FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Ana Paula de Sousa Santos

2º Ciclo de Estudos em Ensino de História e Geografia do 3º Ciclo do EB e ES

A Leitura e a Escrita no processo de ensino-aprendizagem da História e da Geografia.

2013

Orientador: Professora Doutora Maria Felisbela de Sousa Martins

Coorientador: Professor Doutor Luís Antunes Grosso Correia

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/ Projeto/IPP:

Versão definitiva

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho só foi possível com o apoio, o companheirismo e a força de diversas pessoas, que me acompanharam ao longo deste projeto e da Prática de Ensino Supervisionada. Assim, considero importante e justo agradecer a instituições e pessoas, que se revelaram verdadeiros pilares para a concretização e realização deste trabalho.

Começo por agradecer à Escola Secundária Inês de Castro e à sua comunidade pela disponibilidade, empenho e atenção prestada ao longo deste processo e projeto de investigação. Um especial agradecimento pelo empenho e colaboração da turma LH1, que foi, sem dúvida, a minha turma, pois acompanharam-me neste estágio e, principalmente ajudaram-me a concretizar este projeto imenso.

Às minhas caras Orientadoras Cooperantes, Professora Alcina Ramos e Professora Conceição Abreu, agradeço-lhes também todo o apoio, força e motivação que me prestaram em todos os momentos, e não esquecendo a paciência e carinho que ambas tiveram por mim. Agradeço-lhes também por me terem ajudado a crescer como a pessoa e profissional que sou hoje, sem nunca me deixarem baixar os braços e depositaram confiança em mim e nas minhas capacidades e habilidades pedagógicas.

Aos meus queridos colegas de estágio, Carla Ribeiro e Bruno Silva, a eles lhes devo um *obrigado* por toda a ajuda, paciência, força, motivação e companheirismo ao longo deste percurso comum.

Uma palavra especial para a minha orientadora Professora Doutrora Felisbela Martins e para o meu coorientador Professor Doutor Luís Correia Grosso, pela dedicação, pelo empenho, pelas orientações e pelos conselhos prestadas no decorrer deste imenso projeto, sempre com a intenção de ver este trabalho constantemente afinado, melhorado e com um cariz de grande pertinência para a investigação educativa.

Um sentido *Obrigado* à professora Doutora Cármen Ferreira pelo aconselhamento bibliográfico, essencial para a concretização do presente estudo.

Um agradecimento muito sentido e especial à minha família, que sem ela nada disto poderia ter ocorrido, pois sem o seu suporte, o seu apoio, o seu acompanhamento, a sua dedicação, a sua compreensão e os seus conselhos, poderia não ter chegado onde cheguei e a eles devo-lhes também quem hoje sou.

Um *Muito Obrigado* ao meu companheiro de vida, o meu namorado Ricardo Lima, por todo (a) o amor, a dedicação, o apoio, a força, a paciência e compreensão que

demonstrou ter comigo durante todo o estágio pedagógico, pois sem ele também não seria possível e suportável encarar este percurso.

Obviamente, também agradeço a todos os amigos e colegas de percurso pelos momentos de descontração e de divertimento, que fomos usufruindo ao longo deste ano de intenso trabalho.

RESUMO

No século XXI, a sociedade moderna e do conhecimento exige do cidadão competências e capacidades, essenciais para que estes possam atuar e interagir no seu contexto académico, cívico, profissional e/ou pessoal, de forma ativa, ponderada, construtiva e assertiva. Estas competências estão relacionadas com a leitura, a interpretação e o uso de qualquer tipo de informação, presente em diferentes suportes escritos, para solucionar, de forma consciente, fundamentada e adequada, um determinado problema. Assim, a *Leitura e a Escrita no ensino da História e da Geografia* centrou a sua investigação na leitura e na interpretação do documento escrito, de âmbito científico, e na posterior transformação das informações e dos conhecimentos, adquiridos nos processos e no recurso didático anteriormente referidos, numa comunicação escrita original. O presente estudo foi desenvolvido no contexto da *Iniciação à Prática de Ensino Supervisionada*, inserida no Mestrado em Ensino de História e de Geografia, numa escola cooperante para o efeito, nomeadamente a Escola Secundária Inês de Castro. Neste contexto educativo, a nossa investigação incidiu numa turma de 10º ano de escolaridade do curso de Línguas e Humanidades, distinta na sua idade e no seu desenvolvimento ao nível cognitivo e sociomoral, tal como revelam diferenças na sua personalidade e no seu relacionamento com o processo de aprendizagem.

O estudo versa sobre a importância do texto científico, como recurso didático motivador e facilitador de aprendizagens, a questão da literacia e dos hábitos de leitura da população geral e escolar portuguesa, mas também os estilos de aprendizagem, que individualizam e caraterizam cognitivamente cada indivíduo. A recolha de dados foi realizada com a aplicação de instrumentos com naturezas distintas e alvo de uma análise quantitativa e qualitativa. Estas análises permitiram-nos inferir que se instituiu algumas rotinas de leitura, de análise e de interpretação de documentos escritos. Estas ínfimas melhorias permitiram-nos constatar que o texto científico poderá ser um recurso didático facilitador de aprendizagens, e, principalmente, promotor de hábitos de leitura e de interpretação e de comunicação escrita, e sob o qual a atenção docente deverá recair, como forma de focar-se no indivíduo, formá-lo com capacidades e competências essenciais para responder às exigências da sociedade do conhecimento.

Palavras-chave: Documento Escrito, o texto científico, a leitura, a interpretação, a escrita, a literacia e os estilos de aprendizagem.

ABSTRACT

In the twenty-first century, the modern knowledge society demands from citizens essential competences and skills, so that these can act and interact in their academic, civic, professional and/or personal in an active, thoughtful, constructive ad assertive way. These competences are related to the reading, comprehension and use of any information, which appears in different written supports, to solve a certain problem on a conscious, fundament and adequate way. According to that, the reading and the writing in the teaching/learning process of History and Geography has focussed its investigation on the reading and interpretation of the written document and on the posterior transformation of information and knowledge, acquired during the process and in the didactic resource, referred before, in an original written communication. The present study was developed in the context of the *Initiation to the Practice of Supervised Teaching*, inserted in the Teaching of History and Geography Master's degree, in a cooperative school to the effect, namely the Inês de Castro Secondary School. In this educational context, our investigation focused on a tenth grade class of the Language and Humanities Course, distinctive in their age and in their cognitive and social moral development as they reveal differences in their personality and relationship with the learning process.

The study focus on the importance of the written document, as a didactic resource, which is the motivator and facilitator of learning, the question of literacy and reading habits of the general Portuguese population in school age, but also the styles of learning, that individualize and characterize cognitively each individual. The collecting of dada was made by applying tools with distinctive nature, which were the objective of a quantitative and qualitative analysis. These analyses allow us to infer that we put up some routines based on reading, analyses and interpretation of written documents. These small improvements allowed us to find that the written document may be a didactic resource facilitator of learning, especially, a promoter of reading, interpretation and written communication routines, over which the teacher attention should relapse on, as a way of focusing on the individual and educate him with the most essential skills and competences so they can answer the demands of the knowledge society.

Key Words: Written document, Scientific text, reading, interpretation, writing, literacy and styles of learning.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO ESTUDO 4

1. A importância do documento escrito no ensino da História e da Geografia 4

1.1. O documento escrito e o ensino da História 4

1.2. O documento escrito e o ensino da Geografia 8

2. A Literacia e os Hábitos de leitura dos jovens cidadãos portugueses 10

3. O (s) estilo (s) de aprendizagem dos alunos. 20

II. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO ESTUDO 30

1. Contextualização do estudo 30

1.1. A *Iniciação à Prática de Ensino Supervisionada*, inserido no Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário 30

1.2. O meio envolvente, a escola e a sua comunidade escolar 32

1.3. A identificação e a caraterização da amostra 39

2. O *Texto Científico*, o seu contexto e os seus instrumentos de recolha de dados. 40

2.1. O processo de formação do objeto de estudo 41

2.2. A construção dos instrumentos de recolha de dados e a planificação e implementação do estudo em História e em Geografia 44

2.2.1. *Pré-Teste* na área disciplinar de História e de Geografia 45

2.2.1.1. A construção e a aplicação do *Pré-Teste* na disciplina de História 45

2.2.1.2. A construção e a aplicação do *Pré-Teste* na disciplina de Geografia 48

2.2.2. Exercício Prático de Exploração do texto científico na área disciplinar de História e de Geografia 50

2.2.2.1. A construção e o contexto de aplicação dos quatro instrumentos na disciplina de História 52

2.2.2.2. A construção e o contexto de aplicação dos quatro instrumentos na disciplina de Geografia 56

2.2.3. *Avaliação Final* na área disciplinar de História e de Geografia 61

2.3. Os procedimentos metodológicos do tratamento e da análise dos dados nos instrumentos nas áreas disciplinares de História e de Geografia 64

2.3.1. Análise qualitativa de dados – a análise de conteúdo 66

2.3.2. Análise quantitativa dos dados – o tratamento estatístico 70

III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 82

1. Os resultados e a análise dos dados recolhidos dos Pré-Teste 82

1.1. Resultados e a respetiva análise dos dados recolhidos no Pré-teste na área disciplinar de História (4 de abril de 2013) 82

1.2. Resultados e a respetiva análise dos dados recolhidos no Pré-teste na área disciplinar de Geografia (22 de abril de 2013) 92

2. Os resultados e interpretação dos dados obtidos no *Exercício Prático de Exploração Textual* 101

2.1. Os resultados e o significado dos dados obtidos nos *Exercícios Práticos de Exploração Textual* em História 101

2.1.1. A duas etapas do primeiro Exercício Prático de Exploração Textual em História (8 de abril de 2013) 101

2.1.2. A duas etapas do segundo Exercício Prático de Exploração Textual em História (10 de abril de 2013) 107

2.1.3. A duas etapas do terceiro Exercício Prático de Exploração Textual em História (11 de abril de 2013) 114

2.1.4. A duas etapas do quarto Exercício Prático de Exploração Textual em História (18 de abril de 2013) 120

2.2. Os resultados e o significado dos dados obtidos nos quatro *Exercícios Práticos de Exploração Textual* de Geografia 126

2.2.1. A duas etapas do primeiro Exercício Prático de Exploração Textual em Geografia (29 de abril de 2013) 126

2.2.2. As duas etapas do segundo Exercício Prático de Exploração Textual em Geografia (7 de maio de 2013) 131

2.2.3. As duas etapas do terceiro Exercício Prático de Exploração Textual em Geografia (14 de maio de 2013) 136

2.2.4. As duas etapas do quarto Exercício Prático de Exploração Textual em Geografia (16 de maio de 2013) 142

3. Os resultados e a interpretação dos dados obtidos no instrumento de *Avaliação Final* 148

3.1. Os resultados e o significado dos dados recolhidos na Avaliação Final de História (24 de abril de 2013) 148

3.2. Os resultados e o seu significado dos dados recolhidos na *Avaliação Final de Geografia* (20 de maio de 2013) 156

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS 168

BIBLIOGRAFIA..... 174

ANEXOS..... 179

I. Unidades Didáticas referentes à aplicação do estudo……..... 180

1.1. Planos de Unidade Didática relativo à disciplina de História …..…..…… 181 a 186

1.1.1. Planos de Unidade Didática *A Geografia cultural Europeia de Quatrocentos e de Quinhentos* ……...…….181

1.1.2. Planos de Unidade Didática *Alargamento do conhecimento do mundo*…...183

1.1.3. Planos de Unidade Didática *Produção Cultural*. ……..……..…185

1.2. Planos de Unidade Didática relativo à disciplina de Geografia …….…. 187 a 195

1.2.1. Planos de Unidade Didática *Disponibilidades Hídrica*. ……187

1.2.2. Planos de Unidade Didática *Gestão dos Recursos Hídricos*. ……..…...…. 191

II. Planos de Aula referentes à aplicação dos instrumentos de recolha de dados ….. 196

2.1. Planos de aula relativos à disciplina de História……. 197 a 213

2.1.1. Plano de aula da regência nº10 ……..……..… 197

2.1.2. Plano de aula da regência nº11 ……..…….. 200

2.1.3. Plano de aula da regência nº12 ……..……. 205

2.1.4. Plano de aula da regência nº14 ……..…….. 209

2.1.5. Plano de aula da regência nº15 ……..……..… 212

2.2. Planos de aula relativos à disciplina de Geografia …..…..…… 214 a 231

2.2.1. Plano de aula da regência nº8……..……..…….. 214

2.2.2. Plano de aula da regência nº10 ……..……..…….. 217

2.2.3. Plano de aula da regência nº11 ……..……..….. 220

2.2.4. Plano de aula da regência nº12 ……..…….. 223

2.2.5. Plano de aula da regência nº13 ……..……..... 226

2.2.6. Plano de aula da regência nº14 ……..…….. 229

III. Instrumentos de recolha de dados……..….. 232 a 273

3.1. Pré-teste……..……..……..……233 a 234

3.1.1. Pré-teste de História ……..……..…….....…… 233

3.1.2. Pré-teste de Geografia ……..……...…….... 234

3.2. Exercícios Práticos de Exploração Textual de História …….. 235 a 250

3.2.1. Primeiro Exercícios Prático de Exploração Textual de História…. 235 a 238

3.2.2. Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História **.**…. 239 a 242

3.2.3. Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História **…..** 243 a 246

3.2.4. Quarto Exercício Práticos de Exploração Textual de História…..... 247 a 250

3.3. Exercícios Práticos de Exploração Textual de Geografia……...……..251 a 268

3.3.1. Primeiro Exercícios Prático de Exploração Textual de Geografia.. 251 a 254

3.3.2. Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia… 255 a 258

3.3.3. Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia …259 a 264

3.3.4. Quarto Exercício Práticos de Exploração Textual de Geografia…. 265 a 268

3.4. Avaliação Final ……..……..…….…….……... 269 a 272

3.4.1. Avaliação Final de História …….…….……..... 269 a 270

3.4.2. Avaliação Final de Geografia …….…….……... 271 a 272

IV. Tabelas de identificação e de correspondência dos códigos utilizados nos instrumentos de recolha de dados…….…….. **273 a 275**

4.1. Tabelas de identificação e de correspondência dos códigos utilizados nos instrumentos de recolha de dados de História…….…….……..…..…. 274

4.2. Tabelas de identificação e de correspondência dos códigos utilizados nos instrumentos de recolha de dados de Geografia.…….……...…..……. 275

V. Análise Quantitativa e Qualitativa…….. 276 a 282

5.1. Grelha de Análise de Conteúdo do Pré-Teste de História…….……. 278

5.2. Grelha de Análise de Conteúdo do Pré-Teste de Geografia…….…….. 280

5.3. Tabelas de Frequência do Primeiro Exercícios Prático de Exploração Textual de História…….……..…282 a 323

5.3.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático… 282

5.3.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático…. 303

5.4. Tabelas de Frequência do Segundo Exercícios Prático de Exploração Textual de História……. **324 a 367**

5.4.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático… 324

5.4.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático…. 346

5.5. Tabelas de Frequência do Terceiro Exercícios Prático de Exploração Textual de História……. **368 a 407**

5.5.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático… 368

5.5.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático… 388

5.6. Tabelas de Frequência do Quarto Exercícios Prático de Exploração Textual de História……. **408 a 447**

5.6.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático…. 408

5.6.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático…..428

5.7. Tabelas de Frequência do Primeiro Exercícios Prático de Exploração Textual de Geografia…….. **448 a 489**

5.7.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático…. 448

5.7.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático…. 468

5.8. Tabelas de Frequência do Segundo Exercícios Prático de Exploração Textual de Geografia ……. 489 a 536

5.8.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático…. 489
5.8.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático…. 513
5.9. Tabelas de Frequência do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia…….……..…… **537 a 584**
5.9.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático…. 537
5.9.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático…. 561
5.10. Tabelas de Frequência do Quarto Exercícios Prático de Exploração Textual de Geografia……... **585 a 632**
5.10.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático**...** 585
5.10.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático**...** 609
5.11. Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final (1ª questão)…… **633**
5.12. Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final (2ª questão)……..... **634**
5.13. Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final (1ª questão)…… **635**
5.14. Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final (2ª questão)……..... **637**

Quadros

Quadro nº 1- Insucesso e abandono no Ensino Básico (dados relativos). (Fonte: PEE, 2012-14. p. 19) 36

Quadro nº 2 - Insucesso e abandono no Ensino Secundário (dados relativos). (Fonte: PEE, 2012-14. p. 20) 36

Quadro nº 3- Insucesso e abandono no Ensino Secundário Profissional (dados relativos). (Fonte: PEE, 2012-14. p. 21)..... 37

Quadro nº 4 - Processos disciplinares (dados relativos) (Fonte: PEE, 2012-14. p. 22)..... 38

Quadro nº 5 - Registo de ocorrência comportamentais no Gabinete de Apoio ao aluno (dados relativos) (Fonte: PEE, 2012-14. p. 22) 38

Quadro nº 6 - A quantificação absoluta do número de resposta por questão, presente no Pré-Teste de História (fonte: Produção própria). 83

Quadro nº 7 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*, e da obra *Análise de Conteúdo* de L. Bardin (2009)) 84

Quadro nº 8 - Peso relativo dos indicadores da categoria REN, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*) 85

Quadro nº 9 - Peso relativo dos indicadores da categoria CCER, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*) 86

Quadro nº 10 - Peso relativo dos indicadores da categoria MODGLO, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*) 87

Quadro nº 11 - Peso relativo dos indicadores da categoria RTP, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes *na Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*) 89

Quadro nº 12 - Peso relativo dos indicadores da categoria HUM, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*). 91

Quadro nº 13 - A quantificação absoluta do número de resposta por questão, presente no *Pré-Teste de Geografia*. (fonte: Produção própria)..... 93

Quadro nº 14 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*, e da obra *Análise de Conteúdo* de L. Bardin (2009)). 94

Quadro nº 15 - Peso relativo dos indicadores da categoria DISPHID, apresentado em valores absolutos, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*, e da obra *Análise de Conteúdo* de L. Bardin (2009)). 95

Quadro nº 16- Peso relativo dos indicadores da categoria PRINRIOSPORT, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*) 96

Quadro nº 17 - Peso relativo dos indicadores da categoria DIFBHRH, apresentado em valores absolutos, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*) 97

Quadro nº 18 - Peso relativo dos indicadores da categoria CONSEXAG, apresentado em valores absolutos, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*) 98

Quadro nº 19 - Peso relativo dos indicadores da categoria PROGSPOTRH, apresentado em valores absolutos, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*) 99

Quadro nº 20 - Valores referentes ao Tipo de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: Produção própria). 103

Quadro nº 21 - Valores referentes à Qualidade de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: Produção própria). 103

Quadro nº 22 - Valores referentes ao Tipo de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: Produção própria). 105

Quadro nº 23 - Valores referentes à Qualidade de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: Produção própria). 106

Quadro nº 24 - Valores referentes ao Tipo de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: Produção própria). 109

Quadro nº 25 - Valores referentes à Qualidade de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: Produção própria). 109

Quadro nº 26 - Valores referentes ao Tipo de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria). 112

Quadro nº 27 - Valores referentes à Qualidade de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria). 112

Quadro nº 28 - Valores referentes ao Tipo de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: produção própria). 115

Quadro nº 29 - Valores referentes à Qualidade de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: produção própria). 115

Quadro nº 30 - Valores referentes ao Tipo de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria). 118

Quadro nº 31 - Valores referentes à Qualidade de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria). 118

Quadro nº 32 - Valores referentes ao Tipo de registo do Quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: produção própria). 121

Quadro nº 33 - Valores referentes à Qualidade de registo do Quarto Exercício Prático de Exploração Textual em História, versão 1 (fonte: produção própria). 121

Quadro nº 34 - Valores referentes ao Tipo de registo do Quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria). 123

Quadro nº 35 - Valores referentes à Qualidade de registo do Quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria). 125

Quadro nº 36 - Valores referentes ao Tipo de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria). 126

Quadro nº 37 - Valores referentes à Qualidade de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria). 128

Quadro nº 38 - Valores referentes à Qualidade de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria). 130

Quadro nº 39 - Valores referentes ao Tipo de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria). 133

Quadro nº 40 - Valores referentes à Qualidade de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria). 133

Quadro nº 41 - Valores referentes ao Tipo de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria). 133

Quadro nº 42 - Valores referentes à Qualidade de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria). 135

Quadro nº 43 - Valores referentes ao Tipo de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria). 137

Quadro nº 44 - Valores referentes à Qualidade de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria). 138

Quadro nº 45 - Valores referentes ao Tipo de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria). 140

Quadro nº 46 - Valores referentes à Qualidade de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria). 140

Quadro nº 47 - Valores referentes à Qualidade de registo do quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria). 143

Quadro nº 48 - Valores referentes ao Tipo de registo do quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria). 146

Quadro nº 49 - Valores referentes à Qualidade de registo do quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria). 146

Quadro nº 50 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de História*). 150

Quadro nº 51 - Peso relativo das unidades de registo da categoria EDDDHC, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de História*). 151

Quadro nº 52 - Peso relativo das unidades de registo da categoria ACRD, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de História*) 152

Quadro nº 53 - Peso relativo das unidades de registo da categoria OLDD, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de História*). 154

Quadro nº 54 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de História*). 156

Quadro nº 55 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia)* 158

Quadro nº 56 - Peso relativo das unidades de registo da categoria RENAP, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia)* 160

Quadro nº 57 - Peso relativo das unidades de registo da categoria OP., apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia)* 161

Quadro nº 58 - Peso relativo das unidades de registo da categoria CSPVP., apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria,

conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia*). 162

Quadro nº 59 - Peso relativo das unidades de registo da categoria MEUAOP., apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia*). 163

Quadro nº 60 - Peso relativo das unidades de registo da categoria NMP., apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia*) 164

Quadro nº 61 - Peso relativo das unidades de registo da categoria DP., apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia*) 165

Quadro nº 62 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia*) 166

Figuras

Figura nº 1 - Mapa da localização da freguesia de Canidelo, no concelho de Vila Nova de Gaia. (Fonte: Produção Própria) 33

Figura nº 2 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria). 102

Figura nº 3 - Número de ideias-chave identificadas pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria)..... 102

Figura nº 4 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: Produção própria). 105

Figura nº 5 - Número de ideias-chave identificadas pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: Produção própria). 105

Figura nº 6 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: Produção própria). 108

Figura nº 7 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: Produção própria). 108

Figura nº 8 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria). 111

Figura nº 9 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria)..... 111

Figura nº 10 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria). 114

Figura nº 11 - Número de ideias-chave identificadas pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria)..... 115

Figura nº 12 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria). 117

Figura nº 13 - Número de ideias-chave identificadas pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria)..... 117

Figura nº 14 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria). 120

Figura nº 15 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria). 121

Figura nº 16 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria). 123

Figura nº 17 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria). 124

Figura nº 18 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria). 127

Figura nº 19 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria)..... 127

Figura nº 21 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria)..... 129

Figura nº 20 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria). 129

Figura nº 22 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria). 132

Figura nº 23- Número de ideias-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria)..... 132

Figura nº 24 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria). 134

Figura nº 25 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria)..... 134

Figura nº 26 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria). 137

Figura nº 27 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria)..... 137

Figura nº 28 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria). 139

Figura nº 29 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria)..... 139

Figura nº 30 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria). 143

Figura nº 31- Número de ideias-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria). 143

Figura nº 32 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria). 144

Figura nº 33 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria). 145

INTRODUÇÃO

A nossa investigação centrou-se nos processos de leitura e de interpretação do documento escrito, e de transformação das informações e dos conhecimentos, adquiridos através do recurso didático, anteriormente referido, numa produção textual original, contribuindo para a designação do estudo como *A Leitura e a Escrita no ensino da História e da Geografia*.

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da *Iniciação à Prática de Ensino Supervisionada*, integrada no segundo ano do *Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*, numa escola cooperante para o efeito, particularmente a *Escola Secundária Inês de Castro*.

Este contexto educativo permitiu que a nossa investigação incidisse numa turma de 10º ano de escolaridade do curso de Línguas e Humanidades, distinta na sua idade e no seu desenvolvimento ao nível cognitivo e sociomoral, tal como revelam diferenças na sua personalidade e no seu relacionamento com o processo de aprendizagem e semelhanças no que toca às dificuldades metodológicas, interpretativas e de expressão escrita demonstradas por este grupo-turma.

A seleção da amostra e a observação das suas dificuldades e da sua heterogeneidade e a definição da temática central impeliu-nos a construir um quadro teórico, que problematiza a importância do texto científico para a formação do aluno, os níveis de literacia da população portuguesa geral e, principalmente, a escolar e as suas condicionantes para o desenvolvimento democrático e socioeconómico do país, tal como refletimos sobre a relevância do conhecimento do processo de aprendizagem e das teorias de estilos de aprendizagem, por parte do professor e do alunos, essenciais para um apetrechamento e melhoramento das capacidades e das competências de cada indivíduo.

Estas problemáticas constituíram-se como base para a construção dos nossos objetivos, que estabeleceram a linha condutora de toda a nossa investigação, como:

- Mostrar o documento escrito como um recurso motivador e facilitador das aprendizagens;
- Potencializar o uso de documentos escritos, enquanto recurso promotor de hábitos de leitura e de melhoria do vocabulário geral e específico da disciplina de História e de Geografia;

- Demonstrar que os textos científicos constituem fontes de informação para a compreensão dos conteúdos temáticos da disciplina de História e de Geografia;
- Desenvolver a capacidade de interpretar, recolher, tratar, sistematizar e mobilizar a informação contida nos textos científicos, como forma de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, os nossos objetivos impõem a necessidade de validar o documento escrito como um recurso didático fomentador e promotor de processos como a leitura, a interpretação e tratamento da informação, resultando numa comunicação escrita original, como também fonte de conhecimento e de apetrechamento do sistema linguístico dos alunos. Estes objetivos pressupõem também questões centrais exploradas pela nossa investigação, nomeadamente *Como os alunos processam a leitura?*, *Como os discentes interpretam as informações presentes num determinado texto científico?*, e *De que forma os alunos processam a sua comunicação escrita?,* que nos impeliram a perseguir respostas, apesar de refletirem uma realidade mais circunscrita, mas, que provavelmente, representará um desafio comum a muitos contextos educativos.

Este trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos complementares, como o *Enquadramento Teórico*, o *Enquadramento Metodológico*, a *Apresentação e a Análise dos resultados* e as *Considerações Finais*, em que estes expõem todo o trabalho desenvolvido, os processos metodológicos utilizados e a análise decorrente dos mesmos, privilegiando quer os objetivos estipulados por nós e ministerialmente quer promovendo a homogeneização, a credibilidade e a exaustividade que este projeto nos incutiu.

O *enquadramento teórico* problematiza o texto científico, a literacia, a aprendizagem e os estilos de aprendizagem, essenciais para suportar todo o processo investigativo, levado a cabo por nós. Porém, a problematização dos estilos de aprendizagem, surgiu no contexto posterior à aplicação, e na sequência da análise dos instrumentos, no sentido de apurarmos o (s) estilo (s) dominante (s), que não se concretizou devido ao facto de o objeto de estudo privilegiar esse objetivo e à necessidade de rentabilizar o tempo disponível para dar corpo à nossa investigação.

Seguidamente, o *Enquadramento Metodológico* expõe não só o contexto e a caraterização do estudo e a identificação, a seleção e a caraterização da amostra, mas também o processo de formação do objeto de estudo, a construção dos instrumentos de recolha de dados e a sua planificação e implementação no contexto educativo, tendo em

conta a ordem de construção e de aplicação dos instrumentos, ou seja, primeiro o *Pré-Teste*, seguido dos *Exercícios Práticos de Exploração Textual* e, por fim, a *Avaliação Final,* em História e em Geografia. Este capítulo apresenta também os procedimentos metodológicos, nomeadamente o tratamento estatístico e a análise de conteúdo, que permitiram a tratar os dados, de forma exaustiva, objetiva, precisa e clara.

A *Apresentação e a Análise dos Resultados* dedicam-se à exposição dos dados tratados e da respetiva interpretação dos mesmos, como forma de dar a conhecer aos leitores os frutos do trabalho desenvolvido e também validar os objetivos estipulados previamente. Por último, as *Considerações Finais* encontram-se diretamente relacionadas com o capítulo anterior, no sentido em que este expõe as conclusões retiradas da análise de cada um dos instrumentos, que nos proporcionaram informações valiosas para o presente trabalho.

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO ESTUDO

1. A importância do documento escrito no ensino da História e da Geografia

1.1. O documento escrito e o ensino da História

> "*Fazer do ensino da História um mecanismo dinâmico para envolver os alunos na construção do conhecimento é um desafio para todos os professores. E um dos meios possíveis, dentre outros, para tentar superar o ensino tradicional é trabalhar com documentos em sala de aula.*"
>
> (Nascimento, 1990, p.1)

Nascimento (1990) afirma que o ensino da História torna-se dinâmico quando o docente aplica o documento escrito, iconográfico e cartográfico para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O uso do *documento* é um meio de aplicar a pedagogia construtivista, no sentido em que os alunos participam ativamente no seu processo de aprendizagem, estimulando, assim, também o interesse pela investigação e pelo conhecimento. Desta forma consideramos pertinente verificar a importância do documento escrito, através da apresentação das suas diversas e complementares definições, das suas vantagens e dos seus procedimentos metodológicos, aplicados no contexto de sala de aula de História.

Documento é definido como um registo das ações humanas, que versam diferentes naturezas, isto é, o documento poderá ser escrito, audiovisual, oral, patrimonial, entre outros, tal como estes estão associados a um tempo e a um espaço concretos, e "expressam o contexto histórico de uma dada época, pois revelam e evidenciam sentimentos, costumes, valores, ideologias, etc" (Nascimento, 1990, p. 1). Assim, o documento também poderá ser observado como um "produto de uma determinada sociedade, marcada por determinadas relações de poder" (Pereira & Fraga, 2011, p. 6), que comprometem a sua neutralidade, isto é, o Homem que redige um determinado documento deixa-se imbuir pelo contexto político, económico e social que o rodeia, mas também pelas suas opções éticas, religiosas ou partidárias. Esta questão permite ao professor refletir, em conjunto com os seus alunos, as condições e as condicionantes que envolveram a produção de um determinado documento, como forma

de verificar o emissor e o recetor da mensagem, pois "todo o documento escrito tem um fim ou um destinatário" (Neto, 2001, p. 156).

Proença apresenta-nos a definição de *documento* realizada pelos autores *Marrou* e *Lucien Febvre*, ambas complementares às apresentadas anteriormente, no sentido em que para Marrou o documento "é qualquer fonte de informação da qual o espírito do historiador saiba tirar alguma coisa para o conhecimento do passado humano" e para Fèbvre documento é "tudo o que, sendo do homem, exprime o homem, testemunha a sua presença, a actividade, os gostos e as maneiras de ser do homem" (1990, p.101). Estas definições permitem-nos observar o documento escrito, enquanto algo intrínseco ao ser humano e como uma forma de legar o seu património material e imaterial às gerações futuras, mas também mascarar e justificar a sua realidade, através do realce, da radicalização ou da atenuação da ação de uma determinada personalidade ou de um dado acontecimento.

Durante muito tempo, *Documento* e *Fonte* tinham o mesmo significado e a mesma significância para os professores de História, no entanto *fonte* "remete à noção de imanência, de existência autônoma e auto-determinada de algo" (Neto, 2001, p.145).

O facto de se atribuir a mesma definição a *Documento* e a *fonte* está relacionado com a *Escola Positivista*, presente desde os finais do século XIX e inícios do século XX. Esta corrente filosófica defende que a *fonte primária* era o alicerce do facto histórico e que os documentos escritos deveriam expor apenas a verdade histórica, comprovada através de uma análise rigorosa, que lhe permitia ter um estatuto de "prova incontestável do vivido" (*ibidem,* p.145) e de testemunho histórico. Esta escola historiográfica influenciou o ensino da História, no sentido em que impôs o ato de memorizar as datas, os acontecimentos e as personalidades históricas, em vez de apelar à compreensão e à valorização do processo, em prejuízo do acontecimento. Esta memorização foi incitada pelo facto da bibliografia, de caráter positivista, espelhar descrições sobre a vida política, económica e social de uma determinada sociedade e reproduzir integralmente os diversos documentos, consultados para a sua elaboração.

Esta teoria filosófica foi colocada em causa pela nova corrente historiográfica, a *Nova História*, constituída na primeira metade do século XX, uma vez que esta pretendia "modificar o significado do conceito de «fonte», tirando-lhe o sentido de certificado imanente do real" (*ibidem,* p. 146). Esta corrente valorizava mais a dimensão do registo, tendo em conta a "montagem, consciente ou não, do homem em seu tempo e lugar social e geográfico" (*ibidem,* p. 146).

A *Nova História* tem em conta os contextos que envolvem e influenciam o produtor do documento escrito, concebendo, desta forma, a noção e o significado de «documento», que era "uma via, entre outras, que as sociedades encontram para impor determinada imagem de si ao futuro" (Neto, 2001, p. 146). Neste momento, o papel do historiador e, principalmente, do professor é anular e desestruturar a montagem e a sua construção do documento escrito, tendo em conta o contexto que envolveu a sua criação, quem o produziu e com que intenções.

A *Nova História* amplificou a abrangência do Documento, não o remetendo apenas para um registo escrito, mas sim para objetos pessoais, registos sonoros, documentos iconográficos e entre outros, desde que estes tenham pertencido, auxiliado e expresso as ações e os sentimentos do Homem. Desta forma, a História faz-se a partir dos diferentes documentos, e tanto o historiador como o professor devem "recuperar os passos deixados pelo homem, isolando-os, tornando-os pertinentes, relacionando-os, constituindo, portanto, um conjunto" (*ibidem,* p. 147), sendo neste ponto em que reside a diferença entre *Documento* e *Fonte*. Esta diferenciação tem que ser explicitada aos alunos, como forma de os mesmos terem conhecimento das características de ambas e dos seus contextos, tal como o professor de História deverá ter a preocupação de expor e explicar as fontes históricas e a sua divisão em fontes primárias (orais, não escritas e escritas) e fontes secundárias (investigação de outros historiadores e o contributo de outras ciências).

No entanto, o documento, em si mesmo, não detém nenhuma capacidade transformadora ou inovadora, visto que tudo depende da forma como for usado no contexto de sala de aula e do compromisso assumido pelo professor na sua ação docente. Caso o professor use o documento como uma "ampliação do senso crítico e a construção do conhecimento em sala de aula" (*ibidem,* p. 148), permitirá que os seus alunos se tornem cidadãos historicamente competentes e conscientes, mas também cidadãos mais intervenientes e participativos no seu contexto histórico. Ao usar e explorar os documentos, o professor oferece a oportunidade aos seus alunos de "compreender os sujeitos históricos e as realidades e formações sociais em seu devido tempo, em seu devido lugar" (Nascimento, 1990, p. 1), permitindo, assim, a "constituição de identidades" (Pereira & Fraga, 2011, p.1) dos seus discentes, através da observação, do reconhecimento e da compreensão dos "vínculos, ligações e identificações" (*ibidem,* p.1) fundados entre o passado e o presente da nova geração.

Estes processos só poderão ocorrer se o aluno possuir o domínio das competências metodológicas da História. O aluno deverá realizar uma leitura crítica e cotejar os discursos, os paralelismos e as disparidades, presentes nos documentos, com a intenção de os mesmos construírem e fundamentarem as suas próprias conclusões.

Os documentos, os processos de leitura crítica e o cotejo das fontes permitem ao aluno "saber pensar" (Febvre, 1977, p.57) e compreender "os conceitos abstratos e de difícil compreensão" (Neto, 2001, p.156), transformando, assim, o discente num agente ativo na construção do seu processo de ensino-aprendizagem, como também possibilita ao aluno "elaborar representações pessoais sobre os conhecimentos, objetos de ensino e aprendizagem" (Fonseca, 2005, p.103). Assim, a crítica interna e externa de documentos possibilita aos alunos a interiorização de "habilidades para «desconstruir» os discursos explícitos e implícitos contidos nos registros históricos" (Nascimento, 1990, p. 3), desenvolvida a partir de procedimentos como "comparar, observar, descrever, interpretar e elaborar perguntas, atividades que devem ser explicitadas e orientadas pelo professor" (*ibidem,* p. 3).

Para que se assegure a importância do documento como estratégia metodológica e recurso didático e de aprendizagem, na preparação da regência "o professor precisa estabelecer claramente seus objetivos e participar ativamente da coordenação da atividade, fazendo o elo entre o documento e o aluno" (*ibidem,* p. 3), e selecionando um ou diversos documentos que sejam compatíveis e adequados à faixa etária e ao nível de escolaridade dos alunos, pois "o professor não deve estar apenas atento àquilo que os seus alunos aprendem mas também ao modo como se desenvolveu as actividades de aprendizagem" (Proença, 1990, p. 92).

Ao analisar um documento, em conjunto com os alunos, o objetivo do docente é propiciar-lhes "os meios, para que ele tenha algumas noções básicas na arte de interpretar documentos" (Nascimento, 1990, p. 3) e que iniciem e desenvolvam a capacidade de reflexão crítica, conseguida através de uma "leitura criteriosa e o debate gerado em torno dos documentos, as respostas produzidas a partir do questionário proposto, atividade que objetiva direcionar o debate, as opiniões e as conclusões construídas pelos alunos " (*ibidem,* p. 3).

Em conclusão, a função do docente é reorganizar o conhecimento histórico para que os alunos tenham acesso direto a este mesmo conhecimento e a "oportunidade de refletir (…), mostrar que a interpretação histórica é uma construção social elaborada por homens em determinados contextos" (*ibidem,* p. 4).

1.2. O documento escrito e o ensino da Geografia

"As metodologias de ensino, na atualidade, exigem permanente atualização, constante investigação e contínua incorporação de diferentes fontes em sala de aula."

(Fonseca, 2005, p. 164)

Em todas as áreas disciplinares, e inclusive na Geografia, os professores devem diversificar as suas metodologias e os seus recursos didáticos, com o objetivo de proporcionar aos alunos um contato com outros suportes de aprendizagem e permitindo a interação entre diferentes materiais didáticos.

A Geografia como uma ciência em constante transformação e "tributária das ciências da Natureza e das ciências do Homem" (Brito & Poeira, 1991, p. 17), pretende formar cidadãos geograficamente competentes e conscientes do espaço e para isso não só incute a aplicação da sua dimensão instrumental, que busca a utilização e a análise de materiais, como o mapa, as imagens, a fotografia, os dados estatísticos e entre outros, mas também a utilização do documento escrito ou do texto técnico-científico, uma vez que "importa, pois, diversificar as fontes a que se recorre e multiplicar as formas de abordar os problemas" (Martins, Alves & Brazão, 2001, p. 13). Desta forma, esta postura metodológica ambivalente foi assumida pela Geografia, enquanto área disciplinar e curricular, contemplada no *Programa de Geografia A*, tal como é, possivelmente, apenas refletida na obra *Enseñar Geografia de la teoria a la prática* de Maria Jesús Marrón Gaité e de Antonio Moreno Jimenez.

O *Programa de Geografia A*[1] expõe a necessidade de se desenvolver em conjunto com os alunos, através da utilização do documento escrito, não só hábitos de leitura, de interpretação e de transformação da informação numa produção textual própria, mas também um enriquecimento da sua expressão escrita e do seu sistema vocabular, como forma de os alunos adquirem e desenvolverem competências transversais, que lhe permitam analisar convenientemente um relatório ou um instrumento de planeamento dos recursos hídricos, ou de outros materiais escritos, como os documentos cartográficos, iconográficos ou gráficos.

A obra *Enseñar Geografia de la teoria a la prática* permitiu-nos complementar as orientações curriculares, no sentido em que esta nos proporcionou constatar que a Geografia pressupõe o uso de diferentes fontes literárias e documentais, nomeadamente

[1] O *Programa de Geografia A* foi utilizado devido ao facto de termos aplicado o presente estudo num turma do décimo ano de escolaridade, do curso de Línguas e Humanidades.

o conto, a poesia, a imprensa, documentos pessoais e a literatura de viagem, como forma de realçar "a única ponte com a paisagem do passado (...), assim como um indispensável instrumento para a investigação sobre o espaço subjectivo" (Maiques & Velasco, 1995, p. 295), interrelacionando "os fenómenos físicos e humanos com o espaço onde estes ocorreram" (Martins, Alves & Brazão, 2001, p. 6). Aquando uma análise rigorosa e objetiva, estes documentos permitem à Geografia, ao geógrafo e ao estudante "tomar perante elas uma atitude ativa, crítica e criativa" (Maiques & Velasco, 1995, p. 295), contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento de uma "geografia mais rica, mais aberta, mais permeável, mais culta, fazendo reaflorar na nossa disciplina a essência humanista que a definiu desde a sua origem" (*ibidem,* p. 295) e para a "afirmação de um saber integrado e coerente" (Martins, Alves & Brazão, 2001, p. 6). Assim, a Geografia ao utilizar a sua dimensão instrumental e apetrecha-la com documentos escritos de diferentes naturezas, permite ao aluno uma preparação ao nível da capacidade "em tomar decisões adequados aos problemas que a sociedade enfrenta" (*ibidem,* p. 6), através do estímulo "de uma atitude crítica, o debate de ideias e a tomada de decisões" (*ibidem*, p. 6). Porém, na consulta de bibliografia, nomeadamente outras obras de *Didática da Geografia* e os artigos sobre o *Ensino da Geografia,* de autores portugueses[2], espanhóis[3] e de origem anglo-saxónica[4] e francófona[5], podemos verificar que estas não apresentam no seu índice e no seu conteúdo quase nenhuma referência ao documento escrito, seja de natureza jornalística ou científica. Estas obras, fundamentalmente, apresentam não só a dimensão da Geografia, enquanto ciência, e a sua preponderância para a sociedade e para a formação das novas gerações, mas também promovem estratégias de aprendizagem, como a observação direta, o trabalho de campo, os jogos, a dramatização e os meios audiovisuais.

O facto do *Programa de Geografia A* (2001) admitir uma ação docente flexível, no que toca à seleção e à aplicação de diferentes recursos didáticos, como por exemplo do texto técnico-científico, e à constatação das vantagens em aplicado, transmitido pela obra de Gaité e Jimenez, permitiu-nos e impulsionou-nos a aplicar o documento escrito nas aulas de Geografia, como forma de os alunos e do próprio docente verificar a potencialidade do uso de documentos escritos como um recurso motivador e facilitador

[2] Nomeadamente Raquel Soeiro de Brito, Maria de Lourdes Poeira, Rosa Fernanda Moreira da Silva e Herculano Cachinho.
[3] Como Xosé Manuel Souto González.
[4] Nomeadamente Patrick Bailey.
[5] Como Bernadette Merenne-Schoumaker

de aprendizagens geográficas, proporcionando, assim, novas formas de aprendizagem aos alunos e um momento fulcral para desenvolver novos meios de análise desses recursos, apetrechando e alargando as competências dos discentes.

2. A Literacia e os Hábitos de leitura dos jovens cidadãos portugueses

A Escola tem o objetivo de formar cidadãos competentes sob o ponto de vista económico, social e individual, no sentido em que estes poderão contribuir para o desenvolvimento económico do país e serão capazes de participar, atuar e agir ética, cívica e democraticamente em diferentes contextos da vida quotidiana, tal como poderão enriquecer as suas competências e capacidades pessoais, fundamentais para responder às necessidades e às exigências do quotidiano e da sociedade moderna e do conhecimento.

Esta responsabilidade e formação serão proporcionadas através da implementação e do desenvolvimento de capacidades e de competências de literacia e de literacia científica, que proporcionarão ferramentas essenciais, como o espírito crítico, a reflexão, e aptidões que lhe permitem descodificar, interpretar e reutilizar a informação escrita em proveito próprio e como forma de se tornarem cidadãos conscienciosos e devidamente informados. Estas competências de literacia são estudadas, a nível local e nacional, e niveladas, como forma de verificar o progresso e o "desenvolvimento científico, técnico e artístico" (Lages et al, 2007, p. 9) de um indivíduo e da respetiva sociedade, adquirido no contexto educativo e noutros meios de comunicação do conhecimento e do saber.

No ano 1996, Ana Benavente, Alexandre Rosa, António Firmino da Costa e Patrícia Ávila decidiram investigar a literacia da população portuguesa em geral. Este estudo foi realizado com uma amostra representativa e aleatória da população portuguesa, constituída por 2449 indivíduos, com idades compreendidas entre 15 e os 64 anos, em atividade, e organizada segundo graus de instrução, sexo, idade e condições para o trabalho.

Este estudo tinha como objetivo central a avaliação da literacia da população adulta portuguesa, através de indicadores, como a prática de leitura, de escrita e de cálculo, "tendo em vista a identificação da estrutura de distribuição das respetivas competências e, ainda, a identificação e análise dos factores e dos processos sociais que

lhe estão associados" (Benavente et al, 1996, p.13). Também esta investigação privilegiou uma metodologia múltipla, no sentido em que aplicou um questionário, analisado sob a perspetiva da análise extensiva e um teste de avaliação direta de competências.

Um dos indicadores de literacia avaliados pelo estudo é a leitura, visto que a "a leitura é fonte de conhecimento, que nela desenvolvemos e afirmamos o gosto estético, que através dela aprendemos a melhor nos exprimirmos, que por ela criamos imagens do mundo com implicações directas no que somos e na imagem que de nós damos aos outros e que para nós próprios fazemos" (Lages et al, 2007, p. 9), tal como permitiu "grande parte das conquistas das sociedades contemporâneas" (*ibidem,* p. 9).

A investigação apresenta-nos resultados intrigantes em termos de práticas de leitura, no sentido em que o estudo revela que a prática de leitura varia consoante as características sociodemográficas dos inquiridos, como o sexo e o grau de ensino. O sexo feminino é mais expressivo em termos de práticas de leitura, nomeadamente de livros e de revistas, enquanto o sexo masculino opta por ler jornais. A prática de leitura de livros, revistas ou jornais diferem também consoante o grau de ensino do entrevistado, e é, desta forma, possível observar que os entrevistados detentores de nível de escolaridade básica e secundária optam por raramente ler um livro. A leitura de livros só se torna significativa para os inquiridos possuidores de um nível de escolaridade superior, no sentido em que estes leem um ou mais livros por mês. A leitura de revistas é mais frequente e visível nos inquiridos com níveis de escolaridade básica, nomeadamente os detentores do segundo ciclo, secundária e superior. Os jornais são lidos por indivíduos possuidores de nove anos de escolaridade, de um curso secundário e de um grau superior.

Estes valores refletem níveis baixos de literacia em leitura, no sentido em que uma percentagem significativa da população portuguesa não possui hábitos de leitura enraizados e frequentes, que possibilitaria a "capacidade de cada indivíduo compreender, usar textos escritos e refletir sobre eles, de modo a atingir os seus objetivos, a desenvolver os seus próprios conhecimentos e potencialidades e a participar ativamente na sociedade" (OCDE, 2012, p.61).

O estudo *Literacia em Portugal* também expõe a prática de escrita, que "não é desenvolvida de forma habitual nem sequer por metade da população portuguesa" (Benavente et al, 1996, p. 47-48). A investigação evidencia que os maiores níveis de prática de escrita concentram-se nos inquiridos que possuem maior escolaridade e que

se encontram em profissões que o exigem, nomeadamente ao nível do preenchimento de documentos, enquanto apenas 6,1% dos inquiridos desenvolvem a sua comunicação escrita através da produção de poemas, contos, ensaios e artigos. Neste indicador também é possível verificar as diferenças entre sexo, no sentido em que as mulheres escrevem mais cartas, diários, textos literários ou científicos, enquanto os homens optam pelo preenchimento de documentos. Assim, este indicador revela que os portugueses apenas praticam a escrita, principalmente, por motivos profissionais, sem se avaliar o processamento da informação escrita, produzida por cada inquirido, como forma de diagnosticar os problemas da população portuguesa a esse nível.

No âmbito internacional, esta questão ocupou um lugar central, uma vez que em 2000, a OCDE aplicou um estudo internacional sobre os conhecimentos e as competências de estudantes de 15 anos, de trinta e dois países industrializados, como Portugal. Este estudo internacional foi designado de PISA - *Programme for International Student Assessment*-, iniciando os seus ciclos de investigação com a avaliação da literacia em leitura, através da averiguação da sua "capacidade para extrair e recuperar determinada informação, para interpretar aquilo que liam e para reflectir sobre e/ou avaliar o conteúdo e formato do texto, com base nos seus conhecimentos" (GAVE, 2001, p. 5).

O primeiro ciclo do programa permitiu constatar que Portugal e os seus jovens apresentam níveis de literacia em leitura muito baixos, comparativamente com a média da OCDE. No ano de 2003 e de 2006 foram realizados o segundo e terceiro ciclo, em que ambos demonstraram evoluções muito pontuais e pouco substantivas, no sentido em que é visível "a redução da percentagem de alunos portugueses com desempenhos abaixo do nível 1 (de 8,3% em 2000 para 5,8% em 2006) [numa escala de cinco níveis], registando-se melhorias em todos os outros níveis, embora estas sejam relativamente reduzidas" (GAVE, 2006, p. 43).

Assim, estes resultados internacionais culminaram numa necessidade do *Ministério da Educação* implementar um projeto, designado de *Plano Nacional de Leitura,* no ano de 2006, com o intuito de "promover hábitos e competências de leitura nos cidadãos em geral, embora dando um enfoque prioritário nas crianças e jovens em idade escolar" (Lages et al, 2007, p. 3), "promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita" (Alçada et al, 2006, p. 1) e "elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus" (Alçada *ibidem,* p. 1). O *Plano Nacional de Leitura* tem como pretensão não só promover

hábitos e práticas de leitura entre as camadas mais jovens, mas também valorizar a literacia em leitura como um "factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo" (*ibidem,* p.9).

No entanto, Portugal tem investido, desde os anos 70, em investigações sobre os hábitos de leitura da população em geral e da população escolar, como por exemplo, os estudos da *Marktest* (1991), de Freitas e Santos (1992), de Chaves (2007) e de Santos (2007), e, de Grácio (1971), de Rocheta (1980), de Lima (1992), Branca Machado (2000) e de Lages (2007), respetivamente.

Importa ressalvar o estudo coordenado por Mário Lages, no sentido em que este tinha como intenção "fornecer indicações sobre o desenvolvimento de apetências e capacidades de leitura dos estudantes portugueses dos ensinos básico e secundário, com vista a um conhecimento detalhado das circunstâncias relacionadas com a formação dos hábitos de leitura, tendo em conta nomeadamente as práticas a eles associadas, em contexto familiar e escolar" (Lages et al, 2007, p. 11), à sociedade portuguesa e ao Ministério da Educação.

Esta investigação permitiu-nos constatar que os jovens que frequentam o terceiro ciclo do ensino básico não consideram o livro, como um objeto essencial e indispensável à sua vida académica e pessoal. Este facto espelha-se em valores percentuais elevados (63%), referentes ao número de alunos que leram menos de vinte livros não escolares ao longo da sua vida, evidenciando práticas de leitura muito baixas, que condicionam o desenvolvimento de competências ao nível da literacia. Os restantes inquiridos que optam por ler, fazem-no "para melhorar as suas capacidades de escrita (80% dos inquiridos disseram ser este o seu caso), porque é divertido (77%), para melhor compreender o mundo (71%) ou para saber como outras pessoas vivem ou sentem (67%) e porque a leitura é um veículo importante para o conhecimento (65%)" (*ibidem,* p. 364). A prática de leitura é mais frequente no sexo feminino, no que no sexo masculino, tal como ambos têm gostos literários totalmente distintos, isto é, as raparigas optam por livros de aventura (42%), literatura juvenil (41%) e por romances (40%), enquanto os rapazes "preferem maioritariamente a banda desenhada (56%), os policiais (50%) e os livros de aventura (43%)" (*ibidem,* p. 364). Também é possível verificar que à medida que a escolaridade aumenta, os jovens têm a tendência para ler cada vez menos.

No ensino secundário, os hábitos de leitura dos jovens foram avaliados tendo em consideração a "detecção das atitudes, comportamentos e hábitos relativos à leitura,

quer na análise dos factores que os determinam" quer "na crítica dos dados obtidos, no sentido de avaliar a sua fiabilidade" (*ibidem,* p. 365). Do universo da amostra, 5% dos inquiridos confessaram-se viciados na leitura, enquanto 24% dos indivíduos gostam muito de ler, no sentido em que esta parcela da amostra tem perspetivas académicas, ou seja, o gosto pela leitura evolui "quase exponencialmente dos que desejam ficar no 12º ano até aos que pretendem chegar ao doutoramento" (*ibidem,* p. 365). O gosto pela leitura é desenvolvido mais vincadamente no sexo feminino (38%) do que no sexo masculino (19%), tal como se evidencia diferenças entre o meio urbano e o rural, uma vez que os jovens do meio urbano detêm práticas de leitura mais acentuadas do que os jovens no contexto rural.

Outro aspeto relevante está relacionado com o tempo e a potencialização da leitura efetuada pela amostra, no sentido em que "verificamos terem as raparigas, mais do que os rapazes, o hábito de ler em voz alta (26% contra 11%), de sublinhar expressões ou frases (20% contra 10%), de fazer anotações no livro ou copiar frases (20% contra 9%), e de fazer um resumo ou uma ficha de leitura (11% contra 8%) " (*ibidem,* p. 367).

Os estudos nacionais e internacionais, acima apresentados, são apenas alguns exemplos mais recentes, das investigações efetuadas desde as últimas décadas do século XX, sobre os hábitos e os níveis de literacia em leitura da população em geral e da população em idade escolar. A análise de outros estudos e investigações permitiu-nos constatar que os cidadãos portugueses evidenciam hábitos e níveis de literacia em leitura inferiores aos registados pelos cidadãos europeus, tal como a frequência de leitura de livros é substancialmente inferior, comparativamente com os valores registados na frequência de leitura de jornais e/ou revistas. Também foi possível verificar que à medida que a escolaridade aumenta, a frequência de leitura intensifica-se, apesar de se evidenciar diferenças nas camadas estudantis mais novas, como também existem as camadas etárias mais novas tendem a ler com maior frequência. Um outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o sexo feminino possuir hábitos de leitura mais substanciais e recorrentes, do que o sexo masculino, e ambos distinguem-se pelos seus gostos literários, uma vez que os homens optam por ler jornais e as mulheres leem com frequência revistas e livros.

Os estudos evidenciam que os cidadãos portugueses não se encontram preparados para responderem às necessidades da sociedade moderna e da economia atual, pois estes apresentam níveis de literacia e de hábitos de leitura inferiores,

comparativamente à média da União Europeia, apesar de todos os esforços e incentivos realizados a nível educacional e cultural para a promoção de hábitos de leitura. Assim, Portugal tem ainda que continuar a investir na promoção e desenvolvimento de hábitos de leitura, essenciais para preparar os seus cidadãos para as diferentes fases e faces do quotidiano e para atuar numa democracia e numa sociedade do conhecimento.

A globalização e o atual contexto tecnológico promoveram novos desafios e problemas aos países desenvolvidos, à sua sociedade e ao seu contexto educativo, relacionados com o conhecimento efetivo das capacidades e das competências de leitura, escrita e de cálculo de uma determinada sociedade, aplicadas na utilização de um material escrito e nos diferentes contextos da vida. Estes desafios e problemas são o cerne das preocupações de países desenvolvidos, como EUA, Canadá, França, Alemanha, Reino Unido e Portugal, mas também de instituições internacionais, como a UNESCO - *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*-, e a OCDE- *Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico* –, e organismos europeus e comunitários, como a *União Europeia*.

Os países desenvolvidos apostaram e defenderam uma escolaridade obrigatória, prolongada e acessível a todos os jovens, como forma de atingir e conduzir a uma "erradicação progressiva do analfabetismo" (Benavente et al, 1996, p. 3). No entanto, uma escolaridade prolongada não significa que todos os cidadãos possuam, de forma satisfatória e consolidada, competências e capacidades de utilizar devidamente um determinado material escrito, originando, assim, um novo tipo de analfabetismo.

O *analfabetismo funcional* está relacionado com as "incapacidades de domínio da leitura, da escrita e do cálculo" (*ibidem,* p.4), apresentadas por uma sociedade. Estas dificuldades condicionam e diminuem a "capacidade de participação na vida social" (*ibidem,* p.4), de uma população ou de um indivíduo, uma vez que o cidadão não é totalmente capaz e competente para participar, interagir e atuar na sua sociedade e no seu contexto profissional, de uma forma profícua, ativa e assertiva. Este conceito permitiu a introdução de um outro, a *literacia*, no sentido em que este termo "traduz a capacidade de usar as competências (ensino e aprendidas) de leitura, de escrita e de cálculo" (*ibidem,* p.4), permitindo-nos avaliar o desenvolvimento destas competências, como forma de responder às novas exigências pessoais, sociais e profissionais da sociedade moderna e do conhecimento.

Literacia define-se, assim, como "as capacidades de processamento de informação escrita na vida quotidiana" (*ibidem,* p.4), adquiridas e desenvolvidas por

uma população, através dos processos de leitura, de escrita e de cálculo, essenciais para as diversas e diferentes faces e fases da vida do quotidiano. Este conceito distingue-se de *alfabetismo,* de *instrução formal* e de *analfabetismo funcional*, uma vez que a literacia observa o uso, a aplicação e a integração de capacidades e de competências transversais a todas as dimensões da vida quotidiana, que permitirão assegurar o desenvolvimento coletivo e individual de um sujeito e de uma sociedade.

A literacia não pode ser observada apenas numa perspetiva restrita, no sentido em que a literacia abrange três dimensões, como a *literacia em prosa*, que se relaciona com a leitura de um texto corrido, como um artigo de um jornal e de uma revista ou um excerto textual de uma obra; a *literacia documental* está relacionada com fundamentalmente uma "informação escrita estruturada e organizada: podem ser tabelas simples, listas" (Ávila, 2009, p.1); e, por fim, a *literacia quantitativa*, "actualmente designada numeracia, está presente quando o processamento da informação implica a realização de algumas operações de cálculo" (*ibidem*, p.1). Para Benavente et al, estas dimensões refletem a amplitude da literacia, uma vez que um indivíduo não possui uma única competência de leitura e de análise universal e transversal a todos os textos, tal como não adquiriu "um infinito de capacidades, cada uma das quais associada a um dado tipo de texto ou de documento" (1996, p. 7).

As competências de literacia da população não são estáticas, constantes, estáveis e duradouras e não se podem inferir "a partir, simplesmente, dos níveis de escolaridade formal atingidos" (Benavente et al, 1996, p.5). Além disso, os diferentes níveis de literacia têm que ser relacionados com os "níveis de exigência das sociedades num determinado momento e, nessa medida, avaliadas as capacidades de uso para o desempenho de funções sociais diversificadas" (*ibidem,* p.5). Porém, Benavente et al (1996) alertam para o facto de a escolaridade proporcionar, em determinados momentos e em diferentes níveis, um aumento substancial das capacidades e das competências de uso dos saberes, que originará uma melhoria do perfil de literacia. Esclarecem também que é difícil de encontrar um nível de escolaridade que permita a um indivíduo adquirir competências mínimas para responderem satisfatoriamente a diferentes contextos da vida quotidiana, e refutam a ideia que só a escola, a instrução e a escolaridade permitem e fornecem as bases para a aquisição e o desenvolvimento de capacidades de leitura, de escrita e de cálculo, visto que defendem o contributo positivo de outros contextos e se este é suficiente para o desenvolvimento sustentável e para a satisfação das necessidades pessoais, sociais e profissionais de uma pessoa.

Hoje pretende-se que os jovens sejam capazes de interpretar qualquer tipo de material escrito, seja este um gráfico ou um texto, com vista a se tornarem cidadãos ativos no seu contexto social, dado que usam "um conjunto de capacidade de processamento de informação, que os adultos usam na resolução de tarefas associadas com o trabalho, a vida pessoal e o contexto social" (Benavente et al, 1996, p.6). Assim, estes jovens cidadãos têm a possibilidade de terem capacidades adequadas a determinadas tarefas e a problemas práticos quotidianos, como o preenchimento de um determinado requerimento; a leitura e interpretação de uma informação legal ou de uma notícia, ou a redação de uma carta de admissão a uma determinada instituição.

A sociedade moderna, a globalização e a tecnologia exigem que a população e o indivíduo possuam níveis de literacia satisfatórios, adequados, transversais e mobilizáveis às suas necessidades académicas, profissionais, pessoais e sociais. As competências e as capacidades de leitura, de escrita e de cálculo serão fundamentais para que a sociedade e cada cidadão saiba atuar e agir eficaz e proficuamente nos diferentes contextos da sua vida quotidiana, tal como os tornará capazes de refletir sobre um determinado material escrito. Estas competências permitem não só ao cidadão construir, desenvolver e potencializar o seu conhecimento sobre determinados assuntos, mas também possuir a capacidade e a habilidade para executar determinadas tarefas e atividades, concretizar objetivos pessoais, académicos e profissionais, e progredir em termos de discussão, de debate e de tomada de decisões individuais e coletivas.

Estas novas exigências sociais de literacia exigem o combate aos "*standards* arbitrários como os da capacidade de assinar o nome" e "os do nível de escolaridade atingido" (*ibidem*, p.6), através do desenvolvimento de competências de *literacia científica*.

Literacia científica é um conceito utilizado desde os anos 50 do século XX, pelos educadores em Ciências, que se encontra relacionado com o conhecimento científico, adquirido nas Ciências da Natureza e nas Ciências Sociais e Humanas, atualmente tão importantes para a "realização pessoal, para a coesão social e para o desenvolvimento socio-económico, bem como para o aumento da competitividade e da qualidade de vida" (Guedes, 2006. p.1).

O conceito de *Literacia científica* não detém uma única conceção ou definição, no sentido em que os autores, como Pella, Showalter, Shen, Branscomb, Miller, Arons, Shamos, Bybee e Nutbeam, não reúnem e nem estabelecem um consenso, um sentido,

uma significância e dimensões idênticas para o termo, "o que conduz à ideia de que é um conceito difuso e mal definido" (Carvalho, 2009, p. 180).

A constatação de distintas conceções de literacia científica permitiu que a OCDE optasse por produzir um programa PISA - *Programme for International Student Assessment,* o qual pretende averiguar trienalmente a "capacidade dos alunos aplicarem os seus conhecimentos e analisarem, raciocinarem e comunicarem com eficiência, à medida que colocam, resolvem e interpretam problemas numa variedade de situações concretas" (OCDE, 1999 e 2003; GAVE, 2001, citado por GAVE, 2007, p.6), essenciais para a participação ativa na respetiva sociedade, mas também apresenta-se a sua conceção de *literacia científica*.

Para OCDE, *literacia científica* significa uma "capacidade para usar o conhecimento científico, como uma ferramenta para identificar as questões e as conclusões baseadas em evidências, no sentido de entender e ajudar a tomar decisões sobre o mundo natural e sobre as mudanças do mesmo, provocado pela ação humana" (2003, p.133). Este termo é ampliado pela OCDE em 2006 e revisitado em 2012, no sentido em que esta organização prevê que a literacia científica "implica muito mais do que a capacidade de recordar informações, factos e nomes" (OCDE, 2006, p.23), compreende não só a "natureza da ciência como uma atividade humana e do poder e as limitações do conhecimento científico" (OCDE, 2006, p. 23), mas também a "consciência do modo como ciência e tecnologia influenciam os ambientes material, intelectual e cultural das sociedades" e a "vontade de envolvimento em questões relacionadas com ciência e com o conhecimento científico, enquanto cidadão reflexivo" (OCDE, 2012, p. 101).

Na opinião de Thomas & Durant (1987) e Shortland (1988), citado por Carvalho (2009), a implementação e o desenvolvimento de uma literacia científica no contexto educativo proporcionarão a uma formação integral dos jovens, que facultará sob o ponto de vista social, um desenvolvimento económico do país, no sentido em que se forma um potencial capital humano, preparado devidamente para o mercado de trabalho; um desenvolvimento de uma maior confiança e expetativas dos cidadãos para participar nos debates científicos e políticos, como forma de exercer com fundamento e eficácia os direitos democráticos. Estes mesmos autores também defendem que a literacia é fundamental para o cidadão, enquanto indivíduo, no sentido em que as competências em literacia científica lhe permitirão tomar decisões de forma assertiva e profícua, ter

acesso a uma maior empregabilidade na sociedade do conhecimento, e atuar de forma ética nas diferentes fases e faces da vida quotidiana.

Assim, o meio educativo tem a pretensão de formar cidadãos cientificamente letrados, "informados, capazes de participar em debates científicos, atentos às causas e às consequências inerentes ao conhecimento, bem como à sua aplicação no quotidiano" (Vieira, 2007, p. 97), em vez de formarem cidadãos detentores de conteúdos, desapropriados e desadequados às necessidades da sociedade moderna, permitindo a construção de cidadãos ativos, reflexivos e participativos nos diferentes contextos da vida quotidiana.

3. O (s) estilo (s) de aprendizagem dos alunos.

"*Pensar a quantidade de formas de aprendizagem atuais, nos exige atender as diversidades e as individualidades pessoais no contexto da sociedade*."
(Amaral & Barros, 2007, p.1)

O conceito de *aprendizagem* pode ser simplesmente definido como uma aquisição de conhecimentos, através de uma determinada experiência ou do contexto educativo, apesar de existirem inúmeras definições, que conduzem a uma "dificuldade para conceituar a aprendizagem de forma inteiramente satisfatória" (Campos, 2005, p. 29), decorrente do "aparecimento de diferentes conceitos e definições de aprendizagem que se foram organizando, na base dos fatos investigados" (*ibidem,* p.28).

A aprendizagem sempre despertou curiosidade e interesse por parte de filósofos, de pensadores, de psicólogos de educação e de investigadores, desde a antiguidade até à contemporaneidade. Sócrates, Aristóteles, Platão, São Tomás de Aquino, Locke, Piaget, Vygotski, Herbart, Binet, Pavlov, Skinner e Gardner são alguns dos pensadores e investigadores que permitiram a emergência e o desenvolvimento da psicologia de aprendizagem e de educação, como ciência, mas também estes contribuíram para a constituição de várias conceções e teorias sobre o processo de aprendizagem.

Aprendizagem é concebida tendo em conta a "natureza dos processos e mecanismo particulares" (*ibidem,* p.28) e depende da investigação e da conceção de cada especialista e da sua respetiva teoria de aprendizagem. Segundo Campos, a aprendizagem consiste num "processo de associação entre uma situação e a resposta [teoria conexionista]" (2005, p. 28), no "ajustamento ou adaptação do indivíduo ao ambiente [teoria funcionalista]" (2005, p.28), num "processo de reforço do comportamento" (2005, p.29), num "condicionamento de reações [condicionamento operante de Skinner]" (2005, p.29) e num "processo perceptivo, em que se dá uma mudança na estrutura cognitiva [teorias gestaltistas]" (2005, p. 29). Desta forma, a aprendizagem pode ser observada como uma transformação sistemática do comportamento de um indivíduo perante um exercício, e o meio e as condições ambientais e orgânicas inerentes aos mesmos.

Para Campos, a aprendizagem apresenta-se como um processo dinâmico, contínuo, gradual, global, acumulativo e pessoal, no sentido em que a aprendizagem pressupõe a "participação total e global do indivíduo, em seus aspectos físicos,

intelectuais, emocional e social" (2005, p.34); é frequente e recorrente na vida de um indivíduo; é realizada através de operações cada vez mais complexas, ascendentes e gradativas e, à qual são adicionados novos elementos às experiências anteriores; tem como produtos a componente motora, emocional e intelectual, essenciais "para que todos os aspectos constitutivos de sua personalidade entrem em atividade no ato de aprender, a fim de que seja restabelecido o equilíbrio vital, rompido pelo aparecimento de uma situação problemática" (2005, p.35); presume a acumulação de experiências fundamentais para a maturação, a adaptação e o ajustamento social de um indivíduo, provocando a "organização de novos padrões de comportamento que são incorporados", (2005, p.36) e conquistados pelo indivíduo; e é algo intransmissível e pessoal, uma vez que cada indivíduo é único e com características e necessidades particulares.

No contexto académico, a aprendizagem não pode ser vista como simples aquisição de conteúdos e de conhecimentos, e como apenas um processo e um exercício de memorização, visto que "toda aprendizagem resulta da procura do restabelecimento de um equilíbrio vital, rompido pela nova situação estimuladora" (Campos, 2005, p.33). Este desequilíbrio e desajustamento impulsionam o indivíduo a agir e a reagir perante a nova situação, como forma de alcançar e de adequar uma resposta comportamental a esse acontecimento, que tem como objetivo último a aprendizagem. Desta forma, a aprendizagem requer o uso e o desenvolvimento de capacidades, de competências e de potencialidades físicas, emocionais e intelectuais.

A aprendizagem resulta sempre na mudança comportamental de um indivíduo, resultando em aprendizagens com naturezas diferentes, como a aprendizagem cognitiva, de automatismos e afetiva, em que "geralmente, não se encontra um produto de aprendizagem puro, mas o predomínio de um dos produtos sobre os outros, em cada situação" (*ibidem*, p. 51), pois "o homem é um organismo que pensa, sente e atua, e todo o processo aprendido possui componentes motores, ideativos e afetivos" (*ibidem*, p. 51). Assim importa refletir sobre a aprendizagem afetiva e cognitiva, no sentido em que estas comandam o ser humano, a nível mental e intelectual, tal como ambas estão condicionadas biológica e ambientalmente, como a maturidade mental e física, a fadiga, a motivação e o meio envolvente.

A aprendizagem apreciativa ou afetiva influencia a aquisição de determinados conhecimentos e/ou competências, no sentido em que um determinado indivíduo poderá evidenciar uma postura ou atitude positiva, negativa ou de indiferença perante estes aspetos, tal como esta é desenvolvida paralelamente às restantes, pois o Homem é um

ser de emoções e de afetividade para com e em relação aos outros e objetos ou aprendizagens.

A aprendizagem cognitiva está alicerçada em elementos de caráter intelectual, nomeadamente a perceção, a atenção e a memória. Este tipo de aprendizagem exige a diferenciação entre conhecimento e informação, no sentido em que para o primeiro é necessário envolver os "processos mentais de percepção, atenção, raciocínio, abstração, julgamento, etc. são imprescindíveis para que o aprendiz reelabore o conhecimento a ser adquirido" (Campos, 2005, p. 53), enquanto para a segunda, o indivíduo apenas aplica processos de memorização. No entanto, o indivíduo poderá apenas efetuar a memorização de um dado conhecimento, sem que estabeleça uma relação entre causa e efeito de um determinado facto, estudado pelo mesmo.

A perceção é um fator determinante para a aprendizagem cognitiva, pois permite que o indivíduo compreenda os estímulos do meio envolvente, recorrendo a experiências anteriores e necessidades atuais, para que este adquira conhecimentos particulares e específicos sobre um dado objeto, pessoa ou acontecimento, através da sensação e do estímulo, essenciais para complementar e dar significado e significância à aprendizagem. Porém, este fator está condicionado pela motivação, por experiências anteriores e pelas emoções, visto que o indivíduo encerra em si predisposições, que influenciam a perceção de forma direta e indireta, objetiva e subjetiva, isto é, "as condições subjetivas tanto podem deformar a situação estimuladora a ser percebida, como dinamizar um processo de defesa perceptiva, impedindo a captação dos elementos objetivos, que estimulam os órgãos dos sentidos" (*ibidem,* p.55). Um outro elemento que pode condicionar a perceção está relacionado com a forma como se processa a comunicação entre o emissor e o recetor, dado que as perturbações e dissonâncias comunicacionais influenciam totalmente a aprendizagem.

O fator atenção permite que um indivíduo percecione, compreenda e selecione, de forma pertinente, alguns dos aspetos ambientais. Segundo Campos (2005), a atenção também é alvo de influências e de condicionantes, no sentido em que esta está dependente da intensidade do estímulo, da subitaneidade da transformação, da novidade e da pertinência para dar resposta às necessidades pessoais. A formação de conceitos e de generalizações é um outro fator preponderante, ao nível da cognição, uma vez que a "atividade mental de conceituação [conceptualização] leva à aquisição de conhecimentos organizados sob a forma de conceitos, ou ideias gerais, que transcendem a qualquer percepção particular de uma situação, objeto ou pessoa" (*ibidem,* p. 56). Os

conceitos e as ideias encontram-se relacionados com o conhecimento, no sentido em que estes não são apreendidos e adquiridos pela simples memorização, pois é "essencial que sejam aprendidos os significados convencionados para cada palavra" (*ibidem,* p.56), para serem expostos através da linguagem.

Para Campos, a memória é um fator incompleto e pouco adequado para a aprendizagem e compreensão total da realidade vivida, pois este apenas evoca funções como a fixação, a retenção, a evocação e o reconhecimento de uma dada situação ou facto. Porém, a memorização "constitui um dos fatores que colabora para o exercício das funções do raciocínio e da generalização" (2005, p.57), no sentido em que esta permite a apreensão e a sinalização de conceitos pertinentes e fundamentais para as funções mentais, rapidamente retido e mobilizável pelo indivíduo, num determinado contexto.

A constatação de diferentes conceções de aprendizagem permitiu-nos verificar que cada indivíduo é único, com características mentais muito particulares, que lhe permitem também diferenciar-se nos estilos de aprendizagem que adota ao longo da sua vida pessoal, profissional e académica.

Segundo Lindeman (2008), desde os anos 70 que os estilos de aprendizagem estavam reservados a apenas a uma dimensão e uma aplicabilidade prática em termos educacionais, no sentido em que os investigadores estavam somente focalizados nas teorias de estilos cognitivos e nas suas práticas educativas. Além disso, Lindemann (2008) alerta para o facto de o conceito *estilo de aprendizagem* ser alvo de diversas e distintas conceções e definições, construídas por investigadores como Kolb, Dunn e Dunn, Felder, Butler e Keefe, abaixo apresentadas.

Kolb defende que *estilo de aprendizagem* é "um estado duradouro e estável que deriva de configuração consistente das interações entre o indivíduo e seu meio ambiente" (1984, p.24), enquanto para Dunn e Dunn o estilo de aprendizagem representa um "conjunto de condições por meio das quais os sujeitos começam a concentrar-se, absorver, processar e reter informações e habilidades novas ou difíceis" (Lindemann, 2008, p. 39). Para Felder, este compreende *estilo de aprendizagem* como uma "preferência e características dominantes no modo como as pessoas recebem e processam informações" e "são habilidades que podem e devem ser desenvolvidas no sujeito" (*ibidem,* p. 42), como forma de "lidar com as diversas formas de apresentação das informações nas situações de aprendizagem por ele vivenciadas" (*ibidem,* p. 35). Butler defende que *estilo de aprendizagem* "é a forma consistente e pessoal através da

qual as pessoas usam as suas qualidades e habilidades naturais para definir a si mesmas e sua eficácia, para experimentar o mundo imediato e relacionar-se com ele, para encontrar, avaliar e processar informações e para criar e conduzir (2003, p.7). Segundo Miranda & Morais, a conceção de Keefe é observada como a mais consensual entre os investigadores, como Alonso, Gordon e Bull, no sentido em que Keefe observa o *estilo de aprendizagem* como "o composto de características cognitivas, afectivas e factores psicológicos que servem como indicadores relativamente estáveis, do modo como um aluno percepciona, interage e responde ao ambiente de aprendizagem" (2008, p.70). Estas conceções de estilo de aprendizagem permitiram-nos concluir que este conceito evidencia as capacidades e as competências, adquiridas por um indivíduo durante a sua interação com o meio ambiente, com um caráter estável, com o objetivo de construir o conhecimento e as aprendizagens do sujeito, de forma sustentável e adequada às necessidades pessoais, académicas e profissionais.

Cada um dos investigadores procedeu não só à construção da conceção de estilo de aprendizagem, mas também optaram por estruturar os seus modelos de estilo de aprendizagem. Os modelos de Kolb, de Felder e Silverman, de Butler e de Honey e Mumford são os mais divulgados na literatura científica e no mundo académico, nomeadamente nas dissertações de mestrado e de doutoramento e como tal, apresentaremos de seguida as suas teorias, observando as suas particularidades e as semelhanças.

O modelo da *teoria de aprendizagem experiencial* de Kolb defende que a aprendizagem é um processo de conhecimento, construído a partir da experiência adquirida pelo indivíduo. A *aprendizagem experiencial* é um processo cíclico, no sentido em que a aprendizagem é desenvolvida em quatro etapas centrais e flexíveis, como a experiência concreta (a envolvência do sujeito numa dada atividade), a observação reflexiva (a observação realizada pelo indivíduo), a conceptualização abstrata (a formulação de ideias e de teorias) e a experimentação ativa (a tomada de decisões) resultando, assim, num ciclo de experiência, de reflexão, de pensamento e de atividade, concretizado por um sujeito.

Este modelo "é particularmente elegante, desde que ele oferece duplamente um caminho para entender os estilos individuais de aprendizagem (…) e também uma explanação de um círculo de aprendizagem experiencial que se aplica a todos nós" (Batista & Silva, 2008, p.2).

Segundo Batista & Silva (2008), o modelo proposto por Kolb pretende analisar e classificar os indivíduos, segundo as suas características e as suas preferências pela *experiência concreta* ou *conceptualização abstrata*, ou pela *experimentação ativa* ou *observação reflexiva*, em que a primeira apresenta o modo como o sujeito compreende a informação e o segundo revela a forma de processamento da informação. Cada uma destas capacidades permite definir, constituir e inserir um indivíduo num determinado estilo de aprendizagem, no sentido em que um sujeito com a capacidade de experiência concreta procura inserir-se no sentir, na novidade, na mudança e pauta a sua aprendizagem pela afirmação dos seus valores pessoais, enquanto um indivíduo com a habilidade de concetualização abstrata procura incessantemente a perceção cognitiva de uma determinada situação, através da estruturação e da análise de ideias, de teorias, de conceitos e de princípios. Os sujeitos que optam pelo *fazer* e pela experimentação ativa, têm como pretensão trabalhar a realidade, como forma indagar resultados e testar abstrações, através do envolvimento direto e objetivo com o meio, enquanto os sujeitos com um caráter mais de observação e reflexão, tendem a proceder de forma objetiva, seguindo os seus sentimentos e os seus pensamentos e contemplam as diversas dimensões e perspetivas, com o intuito de tomar decisões ponderadas.

Conforme Batista & Silva (2008), a conjugação destas capacidades permitiram a Kolb construir categorias de estilos de aprendizagem, como *divergente* (sente e observa), *assimilador* (pensa e observa), *convergente* (pensa e faz) e *acomodador* (sente e faz), apesar do modelo de Kolb reafirmar sempre que uma (s) capacidade (s) ou um estilo de aprendizagem assumem um papel de maior preponderância em relação aos restantes.

Assim, segundo Batista & Silva (2008), cada uma das categorias tem as suas próprias características, no sentido em que o sujeito *divergente* baseia as suas aprendizagens nas capacidades de experiência concreta e de observação reflexiva, que lhe permitem analisar um determinado aspeto sob várias perspetivas e dimensões, construindo um todo uno e indivisível, tal como produzem ideias criativas e originais para determinadas situações. O indivíduo *assimilador* suporta a sua aprendizagem em capacidades, como a observação reflexiva e a conceptualização abstrata, que lhe permitem construir um raciocínio indutivo, lógico e reflexivo, essenciais para estruturar simplesmente modelos teóricos e abstratos.

Os sujeitos com estilos de aprendizagem *convergente* e *acomodador* diferem na conjugação de capacidades, no sentido em que o primeiro fundamenta a sua

aprendizagem na conceptualização e na experimentação ativa, enquanto o último aposta na experiência concreta para construir as suas aprendizagens. O indivíduo *convergente* opta por usar o raciocínio dedutivo e por aplicar na prática as teorias e as ideias, como forma de as testar e as corrigir sempre que necessário, e progredir. O sujeito *acomodador* tende a adaptar-se com facilidade a novas situações, a novos desafios, deixando-se guiar pelas emoções e sentimentos.

Ao possibilitar o autoconhecimento do estilo de aprendizagem, o indivíduo tem a oportunidade de não só aprofundar e aperfeiçoar o seu estilo, mas também de estimular a procura e o desenvolvimento de outros estilos de aprendizagem complementares. E ainda, este modelo de comportamento, de aprendizagem e de personalidade permitiu o surgimento de outras teorias, como a de Honey e de Mumford.

Estes investigadores optaram também por criar quatro estilos de aprendizagem, como o *ativo*, o *reflexivo*, o *teórico* e o *pragmático*, que apresentam particularidades e expressões peculiares, em que cada pessoa pode "identificar características dos vários estilos de aprendizagem, embora geralmente, cada pessoa possua um estilo dominante" (Miranda & Morais, 2008, p. 72).

Segundo Miranda & Morais, o indivíduo com um estilo *ativo* opta por se envolver em novas situações e em novos desafios, pois possuem uma mente aberta, tal como "envolvem-se constantemente com os outros, procuram ser o centro de todas as atividades, interessam-se por desafios e situações problemáticas, manifestam forte implicação na acção" (2008, p. 72). O sujeito *reflexivo* fundamenta as suas aprendizagens na observação de uma dada situação, sob diversas perspetivas e dimensões, mas também "centram-se na reflexão e na construção de significados, recolhem informações tanto na sua própria experiência como da experiência dos outros" (*ibidem*, p. 72). Um indivíduo com um estilo *teórico* aprecia a análise e o processo de sintetizar, tal como tende a aprender e a solucionar problemas através da lógica, da racionalidade e da objetividade, fundamentadas em teorias e deduções. Por último, o sujeito com um estilo *pragmático* desenvolve o gosto pela experimentação de teorias e de técnicas, aplicando-as na prática e resolvendo rapidamente e sem reflexões os seus problemas. Este modelo de Honey e Mumford permite que o professor e o aluno estejam atentos os seus estilos de aprendizagem, como forma de adequar atividades e exercício a cada um deles, caso lhe seja possível, sem deixar de promover o desenvolvimento de outros estilos de aprendizagem.

O modelo de Butler inspirou-se na forma como um indivíduo organiza a informação, no sentido em que um sujeito pode organizar uma informação ou um problema, por partes, com o objetivo de o observarem e de o estruturarem gradualmente, enquanto um outro sujeito poderá pensar primeiramente numa informação ou num problema geral, e posteriormente estes elementos são fragmentados em partes mais particulares e individuais. O primeiro sujeito processa um problema de forma linear, enquanto o último indivíduo organiza a informação de forma holística. Estas duas formas de organização poderão apresentar-se em simultâneo (dual), num determinado sujeito, como também poderá sobressair e sobrepor-se um tipo de organização em detrimento de uma outra forma de estruturar a informação.

Esta estruturação fez com que a investigadora construi-se o seu próprio estilo de aprendizagem, baseado em cinco dimensões, como *realista*, *analítico*, *pragmático*, *pessoal* e *divergente*. Cada um dos estilos é privilegiado com caraterísticas muito particulares, tal como encontram-se relacionados com um tipo de organização, isto é, o estilo *realista* e *analítico* organizam o seu problema de forma linear, enquanto o estilo *pessoal* e *divergente* estruturam a informação de forma holística. Apenas o estilo *pragmático* organiza a informação de forma dual, uma vez que utiliza em simultâneo ambas as formas de estruturar os problemas.

Assim, o sujeito *realista* deixa-se orientar pela experiência e observa o mundo como um local que deverá ser estruturado, ordenado e previsível em termos de factos, de ações e de resultados, enquanto o sujeito *analítico* orienta a sua análise e o seu estudo através da lógica e da teoria e da aplicação do método científico. O sujeito *pragmático* observa o mundo "do todo para as partes e das partes para o todo, simultaneamente" (Lindemann, 2008, p. 46), tal como tem a capacidade de se adaptar a todas as situações. Este sujeito confere "o mesmo peso para fatos e valores" (*ibidem,* p. 46) e constrói "estratégias e tácitas para que as coisas aconteçam" (*ibidem,* p. 46). O indivíduo com um estilo *pessoal* desenvolve a necessidade de observar um dado problema ou situação sob diversas perspetivas, como forma de proceder à sua assimilação, tal como se sentem "sobrecarregados e ignorados quando estão cercados de exigências normativas e lineares" (*ibidem,* p. 46). Por último, o indivíduo *divergente* tende a observar o mundo como "um lugar de infinitas possibilidades, onde imaginação e experimentação se combinam para testar o que existe e descobrir o que pode vir a ser" (*ibidem,* p. 46), tal como gostam da novidade, da discordância e da mudança. Segundo Lindemann (2008), Butler defende que um estilo de aprendizagem não pode ser

observado como uma questão de extremos, mas tem que ser contemplado como algo natural, flexível e versátil, com o objetivo de criar no indivíduo a capacidade de lidar com a incompatibilidade de estilos de aprendizagem.

O modelo Felder-Silverman propôs e definiu quatro dimensões de estilos de aprendizagem, nomeadamente *sensorial-intuitivo, visual-verbal, ativo-reflexivo, sequencial-global,* que se constituíram como referência no contexto educativo.

Estas quatro dimensões relacionam-se em exclusivo com um dos seguintes processos, como a perceção, a retenção, o processamento e a organização da informação. Assim, a dimensão *sensorial-intuitiva* está associada ao processo de perceção da informação. Porém, o sujeito *sensorial* opta por aprender factos e resolver problemas, de forma prática, através da aplicação de métodos que lhe permitam analisar em detalhe os problemas e as informações, enquanto sujeito *intuitivo* opta pela novidade, pela invocação, pela rapidez, pela descoberta de possibilidades e de relações, por novos conceitos, abstrações e fórmulas matemáticas. O sujeito com uma dimensão *visual* e *verbal* retêm a informação, no sentido em que um indivíduo com um estilo visual adquire a informação através de figuras, diagramas, filme ou demonstrações, e o sujeito *verbal* aprende através da interação verbal, nomeadamente ao nível das explicações orais e escritas. Os indivíduos *ativos* e *refletivos* realizam o processamento da informação, apesar de o primeiro "compreender e reter informações mais eficientemente discutindo, aplicando conceitos e/ou explicando para outras pessoas; gostam de trabalhar em grupos" (Lindemann, 2008, p.43), enquanto o último necessita de refletir sobre uma determinada informação e opta por trabalhar de forma individual. Os indivíduos com uma dimensão *sequencial* e *global* tendem a organizar a informação. O sujeito *sequencial* aprende de uma forma lógica, ordenada e linear, enquanto um sujeito *global* aprende de forma aleatória, que lhe permite construir o todo, tal como "são hábeis para resolver problemas complexos com rapidez, mas têm dificuldade para explicar como fizeram" (*ibidem,* p. 43).

Estes modelos e teorias de *estilos de aprendizagem* diferem nos seus instrumentos de investigação, no sentido em que os investigadores concebem inquéritos com objetivos distintos, apesar de na sua essência permitirem a construção de estilos de aprendizagem similares nas suas características. No entanto, todos os modelos têm como intenção de alertar o sujeito não só para o conhecimento e desenvolvimento do seu estilo de aprendizagem, mas também para a compreensão dos restantes estilos de aprendizagem, pois estes possibilitam o enriquecimento pessoal, académico e

profissional, caso o indivíduo adquira capacidades e competências destes mesmos estilos.

II. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Este capítulo exporá os principais percursos e procedimentos metodológicos, orientadores do estudo desenvolvido no âmbito da *Iniciação à Prática de Ensino Supervisionada*. Em primeiro lugar realizaremos a contextualização do estudo, a identificação e a caraterização da amostra e apresentaremos a planificação e a aplicação nas áreas disciplinares de História e de Geografia, os instrumentos de recolha de dados e os processos metodológicos para a análise dos dados recolhidos.

1. Contextualização do estudo

Neste subcapítulo pretendemos expor as condições legais, que permitiram a nossa entrada no Mestrado em Ensino e as bases de sustentação legal e pedagógica do mesmo, e evidenciar o contexto escolar e pedagógico onde se desenvolveu o estudo e, principalmente relevar a estratégia e a experiência de aprendizagem, o *texto científico*.

1.1. A *Iniciação à Prática de Ensino Supervisionada*, inserido no Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

No contexto do processo de Bolonha, a estrutura dos ciclos de estudo do ensino superior sofreram alterações com a publicação do Decreto-Lei nº43/2007, de 22 de Fevereiro, nomeadamente as Licenciaturas em História e em Geografia com vista a serem a base metodológica e científica para o Mestrado em Ensino, pretendendo-se estabelecer novos parâmetros de qualidade na formação inicial de professores de História e de Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, dado que "a qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem [está] estreitamente articulada com a qualidade da qualificação dos educadores e dos professores" (Decreto-Lei nº 43, 2007 p. 1320).

Para se aceder a um Mestrado em Ensino e, consequentemente obter "a habilitação profissional para a docência de uma ou duas áreas disciplinares" (*ibidem,* p. 1320), dever-se-á não só possuir um grau de licenciado pelo ensino superior, mas também adquirir "um determinado número de créditos na área disciplinar, ou em cada uma das áreas disciplinares abrangidas pelo mesmo" (*ibidem,* p.1321). Assim, o nosso percurso inicial no ensino superior está relacionado com a frequência na Licenciatura em História com minor em Geografia, em que "o major corresponde à área científica de

História, num total de 126 créditos, e o minor a um conjunto estruturado de unidades curriculares da área científica da Geografia, num total de 54 créditos" (Regulamento do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Licenciado em História, 2010, p. 3).

Esta Licenciatura e a prova de Língua Portuguesa permitiram-nos o ingresso no Mestrado em Ensino de História e de Geografia do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Este Mestrado entrou em funcionamento em 2008/2009 e agregou duas áreas disciplinares e científicas complementares, História e Geografia, permitindo a formação inicial de professores com um novo perfil e com novas habilidades pedagógicas, formando, qualificando e colocando no campo educacional, professores de História e de Geografia. Este processo de habilitação profissional para a docência está estruturado para dois anos, o primeiro dos quais de âmbito de preparação teórica, permitindo aos futuros professores contactar com metodologias e com diversas pedagogias, ensinadas, experimentadas e ensaiadas nas *Didáticas de História e de Geografia*, em *Psicologia da Educação*, em *Análise Social da Educação* e em *Problemáticas Pedagógicas Contemporâneas*. E ainda, este primeiro ano é composto por unidades curriculares, como *Ética e Deontologia*, que pretendem formar professores autónomos, reflexivos, críticos e interventivos a nível científico, educacional e deontológico, mas também incutir um código ético e profissional nos novos docentes, enquanto a unidade curricular *Investigação Educacional* pretende inculcar hábitos, métodos e técnicas de investigação de âmbito educacional, como forma de valorizar a dimensão e a "fundamentação da prática de ensino na investigação e da iniciação" (Decreto-Lei nº43, 2007, p. 1321) e de imprimir uma " a necessidade que o desempenho dos educadores e professores seja cada vez menos o de um mero funcionário ou técnico e cada vez mais o de um profissional capaz de se adaptar às características e desafios das situações singulares em função das especificidades dos alunos e dos contextos escolares e sociais" (*ibidem*, p. 1321).

O segundo ano do Mestrado em Ensino é o "momento privilegiado, e insubstituível, de aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, adquiridas nas outras áreas, na produção, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a comunidade" (*ibidem*, p. 1321), no sentido em que é o ano da iniciação na prática profissional e pedagógica supervisionada, quer em História como em Geografia, em que os novos professores realizam o seu estágio pedagógico numa escola cooperante para o efeito.

O nosso estágio pedagógico e o respetivo relatório foram realizados na Escola Secundária Inês de Castro (ESIC), em Canidelo, Vila Nova de Gaia, desde setembro de 2012 a maio de 2013. Na área disciplinar de História lecionamos numa turma de nono de escolaridade e em duas turmas do décimo ano de escolaridade, sendo estas duas turmas comuns na área disciplinar de Geografia, na qual lecionamos também numa turma do nono ano de escolaridade. Torna-se, assim, pertinente caracterizar a ESIC e o seu meio e a sua comunidade envolvente, através do seu *Projeto Educativo*, como forma de darmos a conhecer e a compreender a instituição *escola* e a amostra, a turma *LH1*[6] do décimo ano de escolaridade do curso Científico e Humanístico.

1.2. O meio envolvente, a escola e a sua comunidade escolar

A Escola Secundária Inês de Castro situa-se na freguesia de Canidelo, no concelho de Vila Nova de Gaia, no distrito do Porto, tendo como áreas de influência pedagógica as freguesias de S. Pedro da Afurada e de Canidelo. A ESIC está limitada geograficamente a norte, pelo rio Douro, a nordeste, pela freguesia de S. Pedro da Afurada, a leste, pela freguesia de Santa Marinha, a oeste, pelo Oceano Atlântico e a sul, pela freguesia da Madalena (Figura nº 1).

[6] A opção por classificar ou atribuir um determinado símbolo, está relacionado com o facto de existirem duas turmas do Curso Científico e Humanístico, na Escola Secundária Inês de Castro, ambas lecionadas por nós, no âmbito do estágio pedagógico, no sentido de proporcionar anonimato e confidencialidade à amostra. A opção foi codificar de LH1 (*Turma de Línguas e Humanidades 1*), como forma de lhe atribuir um código e um *sentido* significado, visto que "foi" a minha turma, a minha primeira e última turma no percurso da prática pedagógica supervisionada.

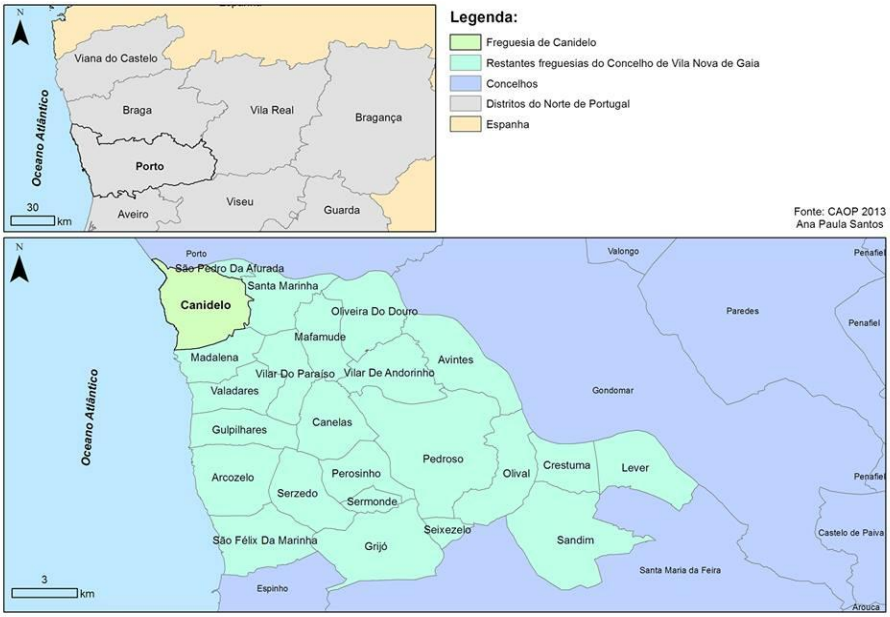


Figura nº 1 - Mapa da localização da freguesia de Canidelo, no concelho de Vila Nova de Gaia. (Fonte: Produção Própria)

A Freguesia de Canidelo tem vindo a sofrer transformações estruturais, refletidas ao nível da ocupação e da organização territorial, visto que a vila tem desenvolvido o seu cunho urbano, e integrado e apostado, principalmente, na atividade secundária e terciária, abandonando o setor agrícola. Esta freguesia aproveita todo o desenvolvido auferido pelo progresso e crescimento do concelho de Vila Nova de Gaia, não só como um pólo habitacional, como também um núcleo de emprego. Porém, a paisagem agrária e florestal contrasta com o betão erguido na vila, não só em termos de edifícios públicos, privados, culturais e desportivos, mas também de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias, localizados perto dos meios urbanos e costeiros, que permitem melhorar, facilitar e qualificar a vida da comunidade de Canidelo. No entanto, a crise económica tem proporcionado falências e insolvências nas atividades industriais e nos diversos serviços, o que tem contribuído para o aumento do número de desempregados e para a heterogeneidade socioeconómica dos alunos. Para este fenómeno tem contribuído o crescimento populacional, que tem impedido a escola de realizar "um trabalho consentâneo com práticas de diferenciação pedagógica necessárias para dar resposta aos interesses e expetativas do público que a frequenta" (PEE, 2012-14, p. 7-8).

Criada pela portaria 406/80 de 15 de Julho, a ESIC iniciou a sua atividade a 17 de Novembro de 1985, tendo sido eleita a figura histórica de Inês de Castro, uma vez

que “D. Pedro e D. Inês devem ter vivido no Paço de Canidelo, desde o início de 1352 até ao fim de 1353” (Saraiva, 1995, p. 23).

A ESIC está integrada no programa *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária,* desde 2006, o que obriga e estimula o cumprimento de objetivos e de metas para o sucesso social, académico e educacional dos alunos, nomeadamente “melhorar a qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos”, “combater a indisciplina, o abandono escolar precoce e o absentismo”, “criar condições para a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa” e “promover a articulação entre a escola, os parceiros sociais e as instituições de formação presentes no território educativo” (Despacho Normativo nº 20, 2012, p. 33344).

A ESIC é uma instituição educativa, de cariz público, com uma oferta educativa no âmbito do ensino regular no 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos), e de cursos qualificantes, nomeadamente os Cursos de Educação e Formação (CEF), Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) e Cursos Profissionais, tal como é sede de um Centro de Novas Oportunidades (CNO).

A ESIC beneficiou da intervenção do *Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundár*io, no que toca à remodelação total do seu edifício e da sua estrutura física e educacional. Esta intervenção proporcionou uma maior adaptação do espaço e do contexto escolar às necessidades do sistema de ensino e dos diferentes currículos, possibilitando, desta forma, uma diversificação e uma flexibilização da oferta curricular e de práticas pedagógicas e um reforço do ensino experimental.

A ESIC é composta fisicamente por oito edifícios, cinco dos quais são constituídos por dois pisos, dispondo de cinquenta e quatro salas de aula, apetrechadas com um computador e um projetor multimédia. A ESIC disponibiliza também laboratórios de Ciências e de Físico-Química, salas de informática e de multimédia, salas de desenho técnico, salas de educação visual, salas de educação tecnológica, uma sala de teatro, um pavilhão gimnodesportivo, uma sala de educação física, um Auditório, uma Biblioteca, uma reprografia, uma sala de trabalho dos professores, gabinetes de atendimento dos Diretores de Turma, salas para os elementos da Direção, um gabinete de estágio, um gabinete dos Serviços técnico-Pedagógicos, um Bufete dos Alunos, um Bar dos Professores e uma Cantina.

A comunidade escolar é composta por 1384 alunos, 112 docentes de quadro, 3 Técnicos Superiores, uma Técnica do Ensino Especial, 48 indivíduos pertencentes ao

pessoal não docente, 16 assistentes técnicos, 26 assistentes operacionais e 7 indivíduos *Programa Ocupacional* do IEPP. O corpo docente da ESIC proporciona uma maior estabilidade académica e educacional, visto que a maioria encontra-se afeta aos quadros de escola. O corpo docente é constituído por profissionais com mais de dez anos de profissionalização, e é maioritariamente maduro e feminino. O corpo não docente é estável e afeto, maioritariamente, ao funcionalismo público, tal como desempenham um papel fundamental na comunidade escolar, no sentido em que "constituem-se como um veículo de transmissão de referências para os alunos, contribuindo igualmente para a formação e transmissão de normas e de valores" (PEE, 2012-14, p. 14).

A comunidade estudantil é heterogénea em termos socioeconómicos e cognitivos, visto que a escola acolhe alunos de diferentes estratos sociais, de faixa etárias distintas e com diversos níveis de aprendizagem. Além disso, a grande maioria dos alunos são interessados e acreditam que aprender é essencial para a preparação para a vida, apesar de alguns alunos se encontrarem desmotivados com as suas perspetivas de futuro, devido à conjuntura económica e de empregabilidade atual portuguesa e, em especial, dos seus núcleos familiares. Esta poderá ser uma das razões para a existência de uma taxa de retenção por insucesso e por abandono escolar, visível nos quadros abaixo apresentados (ver Quadro nº 1, Quadro nº 2 e Quadro nº 3), aliada a fatores emocionais, cognitivos, familiares e outros.

Indicadores		Anos	7º ano		8º ano		9º ano		CEF's	
			Nº. Alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2006/07	352		245		310		44	
		2007/08	294		265		268		66	
		2008/09	264		222		287		56	
		2009/10	267		231		201		80	
		2010/11	226		218		209		86	
		2011/12	231		180		198		96	
Retidos	Por insucesso	2006/07	109	31,0%	46	18,8%	54	17,4%	0	0,0%
		2007/08	61	20,7%	32	12,1%	31	11,6%	0	0,0%
		2008/09	64	24,2%	41	18,5%	89	31,0%	0	0,0%
		2009/10	36	13.5%	16	6.9%	17	8.5%	0	0.0%
		2010/11	48	21.2%	36	16.5%	38	18.2%	0	0.0%
		2011/12	53	23%	43	24%	58	29%	0	0
	Por Abandono	2006/07	5	1,4%	6	2,4%	5	1,6%	2	4,5%
		2007/08	5	1,7%	10	3,8%	9	3,4%	4	6,1%
		2008/09	2	0,8%	4	1,8%	2	0,7%	1	1,8%
		2009/10	1	0.39%	0	0%	0	0%	0	0%
		2010/11	2	0.88%	0	0%	1	0.5%	0	0%
		2011/12	0	0	4	2.7%	0	0	0	0

Quadro nº 1- Insucesso e abandono no Ensino Básico (dados relativos). (Fonte: PEE, 2012-14. p. 19)

Indicadores		Anos	10º ano		11º ano		12º ano	
			Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2006/07	166		136		125	
		2007/08	142		121		116	
		2008/09	132		88		109	
		2009/10	168		119		108	
		2010/11	179		155		86	
		2011/12	156		134		137	
Retidos	Por insucesso	2006/07	30	18,1%	15	11,0%	44	35,2%
		2007/08	29	20,4%	11	9,1%	29	25,0%
		2008/09	27	20,5%	2	2,3%	46	42,2%
		2009/10	30	17,9%	18	15,1%	28	25,9%
		2010/11	41	22,9%	24	15.5%	21	24,4%
		2011/12	44	28%	11	8%	43	31%
	Por Abandono	2006/07	8	4,8%	7	5,1%	4	3,2%
		2007/08	3	2,1%	5	4,1%	6	5,2%
		2008/09	1	0,8%	4	4,5%	8	7,3%
		2009/10	1	0,6%	4	3,2%	4	3,7%
		2010/11	1	0,6%	2	1,3%	2	2,3%
		2011/12	0	0%	0	0%	0	0%

Quadro nº 2 - Insucesso e abandono no Ensino Secundário (dados relativos). (Fonte: PEE, 2012-14. p. 20)

Indicadores		Anos	10º ano		11º ano		12º ano	
			Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2006/07	26		0		0	
		2007/08	63		24		0	
		2008/09	65		58		23	
		2009/10	60		57		54	
		2010/11	76		49		53	
		2011/12	106		63		44	
Retidos	Por insucesso	2006/07	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2007/08	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2009/10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2010/11	0	0,0%	0	0,0%	1	1.8%
		2011/12	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Por Abandono	2006/07	2	7,7%	0	0,0%	0	0,0%
		2007/08	5	7,9%	1	4,2%	0	0,0%
		2008/09	0	0,0%	0	0,0%	1	4,3%
		2009/10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2010/11	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
		2011/12	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Quadro nº 3- Insucesso e abandono no Ensino Secundário Profissional (dados relativos). (Fonte: PEE, 2012-14. p. 21)

Os valores apresentados para a taxa de insucesso escolar revelam-se oscilatórios, ou seja, os valores, apresentados no Projeto Educativo de Escola, revelam uma tendência para a subida da taxa de insucesso escolar, apesar de existirem anos letivos com significativas descidas, que nos anos subsequentes são recuperados, de forma gradual e com significância. A taxa de insucesso escolar assume maiores proporções no ensino básico, principalmente no sétimo e no nono ano de escolaridade, enquanto no ensino secundário, os anos de escolaridade que evidenciam maior taxa de insucesso escolar são o décimo e o décimo segundo ano de escolaridade. No ensino básico e no ensino secundário, a taxa de abandono escolar atinge valores muito baixos, evidenciando o interesse, o gosto e a opção por seguir a vida académica e/ou preparar-se para um futuro profissional e cívico. No entanto, no Ensino Secundário Profissional não se verifica insucesso e abandono, por possivelmente, os alunos encontrarem-se mais motivados por um ensino mais de âmbito prático e que corresponde às exigências do mercado de emprego português.

Ano letivo	Total de alunos inscritos	Processos disciplinares
2006/07	1438	12
2007/08	1387	13
2008/09	1366	9
2009/10	1358	10
2010/11	1338	4
2011/12	1362	16

Quadro nº 4 - Processos disciplinares (dados relativos) (Fonte: PEE, 2012-14. p. 22)

Ano letivo	Nº total de Ocorrências
2007/08	493
2008/09	211
2009/10	367
2010/11	273
2011/12	365

Quadro nº 5 - Registo de ocorrência comportamentais no Gabinete de Apoio ao aluno (dados relativos) (Fonte: PEE, 2012-14. p. 22)

No que toca à taxa de indisciplina, a ESIC tem investido na diminuição da indisciplina, e desta forma incrementar um ambiente educativo seguro, equilibrado e favorável às diversas aprendizagens. Além disso, os valores apresentados no Projeto Educativo de Escola revelam um número pouco significativo de processos disciplinares, enquanto o número de ocorrências disciplinares tem um peso considerável em todos os anos letivos, mas mais preponderantes nuns no que outros, como 2007/08 e 2011/12, por exemplo.

Para colmatar os valores apresentados, não só da taxa de insucesso, mas também da taxa de abandono escolar, o *Projeto Educativo* de escola expõe e reitera diversas ações, metas e objetivos adaptados ao contexto social e educativo da comunidade escolar, e materializados em formas de clubes de línguas, de cinema, de matemática, de programas de apoio à melhoria das aprendizagens, de oficinas pedagógicas, de gabinetes de apoio à família e ao aluno, entre outros. Todas as ações, objetivos e metas pretendem essencialmente formar civicamente os seus alunos e formandos, promover o seu sucesso académico e profissional e fomentar a satisfação e a participação ativa dos alunos e das respetivas famílias. Assim, a ESIC pretende ser um modelo e um exemplo para os seus jovens formandos, e um espaço educativo recetivo, que qualifica e prepara para as diferentes faces e fases da vida, dando forma ao lema *"Acolher, Formar e Preparar para a vida"*.

Este contexto educativo, exposto anteriormente, proporcionou a realização do nosso estágio e do respetivo estudo, e, consequentemente, a seleção e o desenvolvimento de um trabalho contínuo com a nossa amostra, os alunos do décimo ano do curso de Línguas e Humanidades.

1.3. A identificação e a caraterização da amostra

Para a concretização do presente estudo, a seleção da amostra recaiu sobre uma das turmas atribuídas às Orientadoras Cooperantes da ESIC, ou seja, duas turmas de 9º ano de escolaridade e duas turmas do 10º ano de escolaridade, em que as duas turmas do 10º de escolaridade eram comuns a ambas as orientadoras.

Com a definição da temática do estudo e perante as turmas atribuídas às Orientadoras, a opção recaiu sobre uma das duas turmas do 10º ano de escolaridade - *LH1*-, devido à disponibilidade e à diversidade temporal e temática atribuídas às disciplinas, à faixa etária, ao nível cognitivo e às suas dificuldades metodológicas, interpretativas e de expressão escrita. Além disso, o facto de o núcleo de estágio ter optado por lecionar em todas as turmas, distribuindo-as por cada estagiário, de forma equilibrada e em determinados períodos temporais e escolares, contribuiu para uma preferência mais vincada e preponderante por esta turma de 10º ano de escolaridade. Também outros dois aspetos contribuíram para a seleção desta amostra, como o facto de ser a mesma turma para História e para Geografia, gerando um acompanhamento mais profícuo e próximo, que facilitou a aplicação e a implementação do estudo, e proporcionou a limitação do número de instrumentos aplicados e o número de dados recolhidos.

Neste momento torna-se pertinente não só apresentar alguns dos dados biográficos mais relevantes dos alunos, mas também caraterizar a turma, ao nível do seu desempenho oral e escrito no contexto de sala de aula, como forma de dar a conhecer e a compreender as suas especificidades e as dificuldades de implementação da investigação.

Assim, o estudo foi aplicado numa amostra[7] de vinte e quatro alunos, dezoito do sexo feminino e seis do sexo masculino. A sua faixa etária ronda os quinze e os dezoito anos. Dos vinte e quatro discentes, três ficaram retidos no décimo ano de escolaridade e quatro repetiram em diferentes anos de escolaridade básica. A habilitação literária da maioria dos encarregados de educação está relacionada com o 2º e 3º ciclo de escolaridade, enquanto os restantes ciclos de escolaridade possuem pouca representatividade entre os pais e encarregados de educação dos alunos da turma *LH1*. As profissões desempenhadas pelos pais e encarregados de educação relacionam-se maioritariamente com o setor secundário e terciário, apesar de seis pais encontrarem-se

[7] Os dados apresentados foram cedidos pela Diretora de Turma, no âmbito do Portefólio do Estágio Pedagógico, tal como alguns destes dados encontram-se na lista de relação de alunos.

numa situação de desemprego, contribuindo para alguma instabilidade económica e emocional dos alunos.

A turma evidencia heterogeneidade na sua personalidade e na relação que estabelece com o processo de aprendizagem, constatada através do acompanhamento, da lecionação e da avaliação contínua, direta e indireta, da turma *LH1*. Esta heterogeneidade poderá estar relacionada com o facto de os alunos encontrarem-se em estádios de desenvolvimento cognitivo e sociomoral distintos, devido à diferença de idades e de contextos familiares.

A turma é constituída por alguns alunos interessados e participativos no desenrolar do processo de ensino-aprendizagem, como também alguns alunos assumem o papel de protagonistas e de agentes da construção do seu processo de ensino-aprendizagem, contribuindo, desta forma, para aulas construtivas, organizadas e produtivas. No entanto, o grupo-turma evidencia dificuldades na organização, na mobilização e na aplicação do vocabulário específico e das competências históricas e geográficas, como também a maioria dos alunos demonstra uma falta de estudo contínuo e uma desorganização na expressão escrita. Um outro aspeto a salientar prende-se com o facto de alguns alunos manifestarem uma desmotivação na frequência do ensino regular e um desinteresse e um não envolvimento voluntário nas atividades. Em termos comportamentais, a turma não revela problemas graves de indisciplina, apesar de existir atitudes e posturas demonstradas por alguns alunos, pouco adequadas para o contexto de sala de aula e para o processo de ensino-aprendizagem.

2. O *Texto Científico*, o seu contexto e os seus instrumentos de recolha de dados.

Neste subcapítulo pretendemos apresentar o processo de formação do objeto de estudo, o contexto de construção, da planificação e de aplicação do mesmo, e os procedimentos metodológicos aplicados para analisar os dados, como forma de darmos a conhecer os contextos e os processos de desenvolvimento e de implementação da investigação educacional. Além disso, analisaremos a construção de três instrumentos, pela sua ordem de construção e de aplicação, ou seja, o *Pré-teste, o Exercício Prático de Exploração Textual* e a *Avaliação Final*, quer em História como em Geografia.

2.1. O processo de formação do objeto de estudo

Antes de iniciarmos uma investigação devemos refletir sobre uma determinada temática central para estabelecer uma investigação educativa e, posteriormente, definir o objeto de estudo, os objetivos, o público-alvo (amostra) e o local de aplicação do objeto. Assim, o processo de pensamento e de reflexão, levado a cabo por nós, sobre uma temática, os objetivos e o objeto de estudo foi lento e gradual, feito de transformações e de diálogos internos e externos, como forma de definir e de homogeneizar todos os passos metodológicos necessários para a concretização deste estudo. A temática centra-se no *texto científico*, na sua leitura e na sua interpretação e, a posterior transformação em comunicação escrita das informações e dos conhecimentos adquiridos nos processos anteriormente referidos.

Esta temática tem como objeto de estudo privilegiado e exclusivo o *texto científico*, enquanto fonte de conhecimento histórico (artigos ou bibliografia de âmbito historiográfico) e artigos, bibliografia ou documentos legais, validados por geógrafos ou especialistas nas matérias abordadas em cada um dos documentos escritos. Esta opção deve-se ao facto de ser necessário, fulcral e imprescindível a homogeneização do objeto de estudo em ambas as disciplinas, no sentido de dar coerência, fundamentação e veracidade ao estudo e à investigação educativa levada a cabo por nós.

Os instrumentos e a metodologia utilizados têm como pretensão validar ou revogar os objetivos, estabelecidos previamente e anteriormente referidos (ver *Introdução*), ou seja, pretendia-se verificar a potencialidade do uso de documentos escritos, enquanto recurso motivador e facilitador de aprendizagens e promotor de hábitos de leitura e de melhoria do vocabulário específico de ambas as disciplinas, tal como demonstrar a importância deste recurso como fontes de informação para a compreensão dos conteúdos temáticos da disciplina de História e de Geografia, e como meios de desenvolvimento da capacidade de interpretar, recolher, tratar, sistematizar e mobilizar a informação contida nos mesmos.

Porém também foi importante confrontar e complementar estes objetivos, estabelecidos por nós, e os objetivos definidos ministerialmente sobre o documento escrito e a sua importância para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o *Programa de História A* propõe objetivos como "interpretar o conteúdo de fontes, utilizando técnicas e saberes adequados à respetiva tipologia"; "aplicar instrumentos de análise das ciências sociais na construção do conhecimento histórico"; "formular hipóteses explicativas de factos históricos"; "utilizar corretamente o vocabulário

específico da disciplina"; "desenvolver hábitos de organização do trabalho intelectual, utilizando diversos recursos e metodologias; "sistematizar conhecimentos e apresentá-los, utilizando diversas técnicas"; e, por fim, "identificar o conhecimento histórico como um estudo, cientificamente conduzido, do devir das sociedades no tempo e no espaço" (Mendes, Silveira & Brum, 2001, p. 6).

Ambos os objetivos são consentâneos, no sentido em que ambos pretendem que os alunos sejam estimulados e ensinados a utilizar as técnicas de análise de fontes históricas, a usar métodos e técnicas próprios das Ciências Sociais e Humanas, a criar hábitos de organização do seu trabalho mental e físico, no sentido de lhe possibilitar a lógica e a cientificidade, com a finalidade de proporcionar uma leitura e uma interpretação coerente, seguida de uma sistematização das informações textuais e de uma formulação de hipóteses e de teorias, e a sua passagem para o registo escrito, empregando uma linguagem e um vocabulário corretamente escrito e de cariz disciplinar.

No *Programa de Geografi*a *A* não existe nenhuma referência concreta, direta e inequívoca ao documento escrito, no sentido em que apenas é referido, nos *Objetivos Gerais/Competências*, os *documentos geográficos*, que, neste contexto particular, são identificados, vulgarmente, como documentos cartográficos, estatísticos e gráficos. No entanto, o programa não excluiu a utilização do texto técnico-científico, no sentido em que o prevê como um material fundamental para se recorrer no contexto do processo de ensino-aprendizagem, principalmente a relatórios de organismos internacionais e a planos legais e institucionais de cariz nacional, como o Plano Diretor Municipal ou a Lei da Água.

Além disso, o *Programa de Geografia A* contempla também a necessidade de se utilizar "diferentes sistemas de comunicação, da prática da descodificação e da codificação da informação, nos processos de reorganização cognitiva que estruturam as aprendizagens" (Martins, Alves & Brazão, 2001, p. 13), ou seja, os alunos devem ser ensinados a saber "resumir uma comunicação, desenvolver um esquema, elaborar um organograma, dar um título a uma imagem" (*ibidem,* p. 13). Assim, os alunos deverão ser apetrechados de diversas competências, que versam não só a construção e a análise de dados cartográficos e estatísticos, como também devem de saber ler e interpretar um texto científico e elaborar um esquema ou um resumo sobre o mesmo.

O programa prevê também que é fundamental que o professor diversifique as suas fontes e que desenvolva múltiplas formas de as abordar, analisar e contextualizar,

dando espaço e tempo para ensinar os seus alunos a "utilizar os métodos indutivos e dedutivos no estudo de fenómenos geográficos", a "utilizar o processo de inferência para interpretar documentos geográficos, encaminhar a pesquisa, responder a problemas ou levantar novos problemas" (*ibidem*, p. 10) e a empregar de forma correta e precisa o vocabulário geográfico.

Estas diretrizes ministerialmente permitem a introdução e a exploração de documentos escritos em diferentes contextos, naturezas e com propósitos distintos, sempre com vista a "proporcionar aos alunos uma formação que lhes facilite a compreensão da crescente interdependência dos problemas que afectam os territórios e as relações do homem com o ambiente" (*ibidem*, p. 6).

O *Programa de Geografia A* contempla dois outros objetivos complementares, e que foram também alvos e considerados como nossos, que se relacionam com a expressão escrita e do enriquecimento vocabular dos alunos. O ensino Geográfico dever-se-á articular sistematicamente com outras disciplinas, como a Língua Portuguesa, como forma de aplicar e desenvolver atividades, como a leitura e a exploração do documento escrito, que "implicam o manuseio sistemático, diversificado e pessoalizado da língua-mãe" (*ibidem*, p.14), possibilitando aos alunos a aquisição e o reforço da competência linguística, mas também proporcionará, aos alunos, o contacto com novo vocabulário geral e específico, que lhes possibilitará o desenvolvimento e o enriquecimento do sistema geral do vocabulário dos alunos. Porém, a Geografia, enquanto disciplina e ciência, necessita de empregar o texto científico ou jornalístico, de um forma sistemática e complementar, ampliando e diversificando a sua dimensão instrumental, tão vincada e quase intransponível. Este trabalho também teve como pressuposto utilizar um material e instrumento pouco explorado, como forma de confirmar a sua pertinência ou a sua inadequação aos objetivos e as competências geográficos.

No que respeita ao período de implementação do presente estudo, este só foi realizado no terceiro período, por motivos de disponibilidade temporal, visto que a turma nos foi destacada para este período, em ambas as disciplinas, e pelo facto de os conteúdos temáticos serem mais adequados e de existir uma maior possibilidade bibliográfica, essencial para a seleção pertinente de *Documentos Escritos*. No entanto, o momento mais indicado para a realização da investigação deveria ter sido o segundo período, no sentido em que se poderia ter realizado o estudo de uma forma mais serena

e mais espaçada no tempo, não permitindo o cansaço e a resistência dos alunos na concretização do mesmo.

Neste contexto temporal, assim, o objeto de estudo foi aplicado à turma *LH1*, no contexto de sala de aula, através da sua materialização em quatro exercícios práticos de exploração Textual e num exercício de avaliação da metodologia e dos objetivos estipulados, precedidos de um *Pré-Teste*, como forma de uniformizar e de dar credibilidade metodológica ao presente estudo empírico.

Neste momento pressupõe-se a necessidade de apresentar estes instrumentos, através da contextualização da sua construção da sua planificação e da sua implementação no público-alvo e da sua inserção no processo de ensino aprendizagem.

2.2. A construção dos instrumentos de recolha de dados e a planificação e implementação do estudo em História e em Geografia

Neste momento é fundamental dar a conhecer o processo de construção dos instrumentos de recolha de dados e a sua contextualização temática e a sua implementação, ou seja, pretendemos não só apresentar os instrumentos, mas também dar ao leitor a perspetiva do investigador sobre o contexto temático, pedagógico e prático onde se inseriu o presente estudo.

A sua construção e, posterior, aplicação dos instrumentos presumiram o princípio de obtenção de dados e de informações fulcrais para se proceder a uma avaliação, uma análise e uma reflexão do seu impacto nas aprendizagens dos alunos, permitindo também a validação ou revogação do documento escrito, como elemento fundamental para desenvolver a leitura, a interpretação e a transformação em comunicação escrita, das informações adquiridas, no material e nos processos anteriores. Além disso, estes instrumentos permitiram-nos inferir sobre o desempenho não só dos alunos mas também do docente, e assim, analisar, meditar e retratar a sua postura e a sua ação enquanto professor.

Para levar a cabo esta investigação foram considerados como instrumentos de recolha de dados um *Pré-Teste*, os quatro *Exercícios Práticos de Exploração Textual* e uma *Avaliação Final*, construídos pelo docente e, *a posteriori*, pelos discentes, pressupondo, assim, uma análise e uma avaliação indireta, no sentido em que o professor analisa um documento produzido por um elemento externo, nomeadamente o

aluno, que é condicionado por diversos contextos internos e externos a si e não controlados inteiramente pelo professor.

Um aspeto importante prende-se com o facto de se ter dado o *feedback* do trabalho realizado, com um caráter geral – à turma – e individualizado – um comentário escrito e oral a cada aluno –, como também estes exercícios e a avaliação final pesou qualitativamente na avaliação final do período, como tarefa realizada no contexto de sala de aula.

Posteriormente serão expostos todos os procedimentos metodológicos efetuados a cada instrumento de recolha de dados, visando os seus particularismos, que condicionam e justificam a utilização de determinadas especificidades metodológicas de cada instrumento.

2.2.1. *Pré-Teste*[8] na área disciplinar de História e de Geografia

Este instrumento foi construído com o objetivo de verificar a posição do (s) aluno (s) face a novas aprendizagens, que lhes iriam ser propostas, e a aprendizagens anteriores, no sentido de acautelar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver problemas atuais, através da adequação dos planos de aula às necessidades dos alunos. Este propósito e o facto de ser o primeiro instrumento a ser construído e aplicado no âmbito do presente estudo contribuíram para atribuir, a este instrumento, a designação de "Ficha de Avaliação Diagnóstica". Consideramos que esta designação não é a mais adequada, dado que a avaliação diagnóstica deverá ocorrer, preferencialmente, no início do ano letivo, tendo-se optado pela designação *Pré-Teste*.

Outro aspeto importante está relacionado com o facto de este instrumento não ter sido avaliado nos moldes comuns, ou seja, atribuição de uma cotação e a correção e a contabilização da sua pontuação, visto que, como foi dito anteriormente, este instrumento tinha como objetivo diagnosticar o nível de conhecimentos e as dificuldades dos alunos a diversos níveis, mas principalmente antecipar os resultados a serem obtidos com este estudo.

2.2.1.1. A construção e a aplicação do *Pré-Teste*[9] na disciplina de História

Este instrumento foi construído a partir da análise do *Programa de História A*, principalmente as orientações curriculares relativas ao módulo *A Abertura Europeia ao*

[8] Estes instrumentos encontram-se disponíveis nos *Anexos III- 3.1*.
[9] Este instrumento encontra-se disponível nos *Anexos III- 3.1.1*.

*Mundo – Mutações nos conhecimentos, sensibilidades e valores nos séculos XV e X*VI, a ser lecionada durante o terceiro período, e do *Programa História – Plano de Organização de Ensino-Aprendizagem do Ensino Básico,* tendo em conta a unidade didática – *Expansão e mudança nos séculos XV e XVI.*

A consulta destes dois programas foi fundamental, visto que ambos complementam-se e são o resultado, o aprofundamento e a continuidade do anterior, ambos definidos ministerialmente. Desta forma, todos os professores os deverão consultar com frequência e analisá-los com rigor e exaustividade, pois, com a experiência, estes instrumentos ganham outras dimensões, relevantes para a ação docente. O *programa de História do 3º ciclo* foi essencial para estabelecer o ponto de partida conceptual e temático, no sentido em que apenas foram selecionados os conceitos e as temáticas lecionadas no oitavo ano, sem se introduzir outros conceitos mais complexos e desconhecidos dos alunos.

O *Pré-Teste* (ver anexo 3.1.1) é constituído por cinco questões, sendo a primeira e a quinta questões de resposta restrita, enquanto a segunda era uma questão de resposta curta e as restantes eram de resposta de desenvolvimento. A primeira questão remetia-se para o esclarecimento do conceito de renascimento, em que os alunos deveriam especificar o tempo e o espaço da sua atuação, como também identificar os principais princípios definidos por este movimento cultural e artístico. A segunda questão estava relacionada com a identificação dos principais focos da difusão cultural do Renascimento. A terceira questão exigia dos alunos uma maior articulação, mobilização e conceptualização dos termos *Modernidade* e *Globalidade* em pleno século XV, criando nos alunos a necessidade de comentar e de aplicarem estes conceitos num tempo e num espaço remotos e totalmente distintos e com uma amplitude diferente de como são hoje entendidos. Na quarta questão, os alunos deveriam identificar os principais contributos portugueses ao nível da renovação técnica e cultural, produzidas em pleno século XV e XVI, que permitiram aos europeus evoluir científica, civilizacional e culturalmente. Porém, esta questão evidencia um erro de construção, dado que uma pergunta apenas deverá conter um comando, isto é, esta questão deveria apenas exigir uma das renovações, como forma de facilitar a leitura e a interpretação dos alunos e desta forma evitar respostas incompletas. A última questão tem a mesma dimensão que a primeira questão, isto é, a questão exige dos alunos a construção de uma definição para os conceitos de Mecenato e de Humanismo, ambos presentes e inerentes

ao movimento renascentista e a construção de um Homem perfeito, intelectual e com preocupações literárias e artísticas.

No final da sua construção, o *Pré-Teste* foi analisado pela Orientadora Cooperante de História, com a qual se foi estabelecendo um diálogo e um debate profícuo sobre o mesmo.

O instrumento foi implementado no dia 4 de abril de 2013 à turma *LH1*, numa regência lecionada pela Orientadora Cooperante. O instrumento foi aplicado na primeira metade da aula, durante aproximadamente 30 minutos, e foi essencial para se estabelecer um elo de ligação entre os conceitos e as temáticas principais, apresentados no Pré-Teste, e a introdução do módulo *A Abertura Europeia ao Mundo – Mutações nos conhecimentos, sensibilidades e valores nos séculos XV e XVI,* tal como foi fundamental para averiguar oralmente os pré-conceitos e as ideias, dos alunos, sobre estes e outros conceitos e temáticas, presentes neste módulo.

O *Pré-Teste* foi precedido de algumas indicações, que versam sobre o tempo da tarefa – cerca de 30 minutos para realizar a tarefa –, as dificuldades – em caso de dúvida, deveriam recorrer ao aconselhamento do professor –, e o uso interdito do manual escolar, essenciais para estabelecer critérios de credibilidade ao instrumento de recolha de dados, uma vez que se pretendia indagar sobre as conceções prévias dos alunos sobre os conceitos e as temáticas, presentes no instrumento. Porém, na realização do *Pré-Teste* foram notórias as dificuldades dos alunos em definir os conceitos *Renascimento, Mecenato* e *Humanismo*, no sentido em que os alunos colocaram imediatamente dúvidas sobre os mesmos. Outro aspeto a salientar é a dificuldade, mencionada pelos alunos no momento da concretização do *Pré-Teste*, ao nível da construção de um comentário acerca "*Modernidade e Globalidade no século XV*", dado que os alunos não conseguiam compreender e aplicar os conceitos de *Modernidade e de Globalidade* no século XV. Podemos, assim, inferir que os alunos ainda não desenvolveram totalmente a sua capacidade abstração, que lhes permitiria ter a perceção das origens destes conceitos numa época anterior, ou seja, parece-nos que os alunos apenas observam e identificam estes conceitos no contexto atual, associando estes conceitos às novas tecnologias e a rede virtual que une todos os pontos do mundo.

Este instrumento foi pensado para estes alunos em particular, tendo em conta o seu nível etário e os conteúdos determinados ministerialmente, como também foi essencial para compreendermos a forma como a amostra processa as suas aprendizagens. Além disso, este instrumento teve a preocupação em se centrar em

conteúdos científicos e no vocabulário específico da disciplina, tal como proporciona um momento essencial para analisar o nível da expressão escrita da amostra. As questões do instrumento apresentam também uma linguagem acessível e objetiva, facilitando a interpretação e a compreensão dos alunos, tal como foi inspirada na linguagem empregue nos testes de avaliação, como forma de criar um sistema de linguagem idêntico e conhecido dos alunos.

2.2.1.2. A construção e a aplicação do *Pré-Teste*[10] na disciplina de Geografia

Este instrumento foi construído nos mesmos moldes metodológicos com o *Pré-Teste* na disciplina de História, ou seja, procedeu-se à análise do *Programa de Geografia A* e das *Orientações Curriculares de Geografia*, como forma de estabelecer um paralelo entre os conhecimentos adquiridos na escolaridade anterior e os conteúdos temáticos a serem lecionados no décimo ano. Os programas enunciados devem ser uma bibliografia de suporte de todos os professores, uma vez que os docentes os deverão consultar com frequência e analisá-los continuamente e sob diferentes perspetivas. Estes programas curriculares permitem, à ação docente, gerir o currículo, de uma forma sustentável, equilibrada e articulada com outros conteúdos temáticos e procedimentais e estabelecer contactos profícuos com outras áreas científicas, não limitando nem constrangendo a ação docente.

Durante o terceiro período, uma das unidades didáticas a lecionar está relacionada com os *Recursos Hídricos e os seus usos, limites e potencialidades*, que constituiu a base temática para a seleção de documentos escritos em Geografia, e que tem como suporte teórico e prático a unidade didática *Meio Natural*, lecionada no oitavo ano de escolaridade. Desta forma procede-se à (re) construção de "conceitos e desenvolver competências já adquiridas no Ensino Básico" (Martins, Alves & Brazão, 2001, p. 6). Ao analisar os programas e os respetivos conteúdos temáticos encontramos pontos em comum, não só em termos conceptuais como também em termos científicos, no sentido em que o programa de décimo ano prevê a revisão e a aplicação de conceitos, como *Disponibilidade Hídrica, Bacia Hidrográfica* ou *Rede Hidrográfica*, ao território português, que foram adquiridos durante a lecionação do *Meio Natural*, essenciais para compreender a dinâmica e a dimensão dos Recursos Hídricos. E em ambos os anos de

[10] Este instrumento encontra-se disponível nos *Anexos III- 3.1.2*, tal como deverá consultar os *Anexos 1.2 e 2.2.1*.

escolaridade são discutidas formas de prevenção e de gestão sustentável dos recursos hídricos e dos problemas que assolam este recurso limitado.

O *Pré-Teste* (ver anexo 3.1.2) é composto por seis questões, sendo a primeira, a segunda e quarta questões de resposta restrita, enquanto as restantes são perguntas que exigem uma composição curta. A primeira questão está relacionada com a definição do conceito de *Disponibilidade Hídrica*, enquanto a segunda exigia dos alunos a identificação dos principais rios que nascem em território português, como o caso do rio Mondego e Lis. A terceira questão relaciona-se com o sentido de escoamento dominante nos rios a norte e a sul do rio Tejo, em que os alunos deveriam aplicar a localização relativa. A quarta questão exige dos alunos o estabelecimento de uma diferenciação entre bacia e rede hidrográfica, visto que são conceitos distintos mas complementares, em que o último permite compreender a dinâmica da bacia hidrográfica. A quinta e a sexta questão encontram-se interligadas, no sentido em que a primeira explora um problema grave da utilização dos recursos hídricos, o consumo excessivo de água, e a segunda refere-se a formas de promover uma gestão equilibrada e sustentável dos recursos hídricos, como a racionalização do uso da água, e a meios de os potencializar, como o turismo.

Este instrumento foi aplicado numa regência, lecionada por nós, no dia 22 de abril de 2013, à turma *LH1*. O Pré-Teste foi aplicado na primeira metade da aula, durante aproximadamente 30 minutos e foi fulcral para se estabelecer uma relação entre o conteúdo deste instrumento e as aulas subsequentes, isto é, em cada aula foram reconstruídos os conceitos, como forma de permitir aos alunos relembrarem-se dos conceitos e de os compreenderem e de os consolidarem, mas também de promover a educação para a cidadania e fomentar a participação "nas discussões relativas à organização do espaço e desenvolver atitudes de solidariedade territorial, numa perspetiva de sustentabilidade" (Martins, Alves & Brazão, 2001, p. 6).

Este instrumento, tal como em História, foi precedido pelas mesmas três indicações, relativas ao tempo disponível para a concretização da tarefa – cerca de 20 minutos –, às dúvidas – em caso de incerteza, deveriam recorrer ao aconselhamento do docente –, e à utilização proibida do manual escolar – os alunos deveriam evitar a utilização do mesmo. Estes conselhos foram fundamentais para determinar critérios de credibilidade e de homogeneidade a este instrumento, dado que nossa pretensão é indagar sobre as conceções prévias dos alunos sobre os conceitos e as temáticas, expostos no mesmo.

Durante a realização do instrumento, os alunos demonstraram dificuldades em o concretizar, devido a apresentarem dificuldades em mobilizar as suas aprendizagens anteriores e em aplicar competências geográficas, como a localização relativa. Estas dificuldades poderão estar relacionadas com o facto de os alunos não terem possivelmente desenvolvido, de forma substancial e consolidada, este conceito e competência geográfica, provavelmente pela não aplicação na vida quotidiana.

No nosso entender, este instrumento não apresentava dificuldades de maior, visto que conceitos e temáticas tinham sido já trabalhadas anteriormente, tal como estas últimas estão constantemente expostas dos meios de comunicação social. Além disso, as questões presentes estão formuladas numa linguagem acessível e objetiva, que proporcionam uma interpretação e a compreensão mais acessível para os alunos, tal como foi baseada na linguagem empregue nos testes de avaliação, mantendo, assim, o mesmo sistema de linguístico, rapidamente identificável pelos alunos. Este instrumento, tal como o anterior, foi elaborado em função da amostra e da sua faixa etária e do seu nível cognitivo. A aplicação do instrumento permitiu-nos verificar os conteúdos científicos, adquiridos pelos alunos em anos anteriores, e de a utilização do vocabulário específico da disciplina, por parte dos discentes, tal como proporcionou o momento mais indicado para analisar o nível da expressão escrita da turma *LH1*. Por último, este instrumento permitiu também compreender o processamento das aprendizagens e a capacidade de mobilização de conhecimentos da amostra.

2.2.2. Exercício Prático de Exploração do texto científico[11] na área disciplinar de História e de Geografia

Seja de natureza historiográfica ou técnico-científica, o documento escrito foi construído dentro do mesmo formato metodológico, em História e em Geografia, ou seja, foi realizada uma pesquisa exaustiva nos meios virtuais credíveis e certificados institucionalmente[12] e bibliográficos, como forma de adquirir diversas opções textuais mais adequadas à faixa etária e ao nível cognitivo dos alunos, e de respeitar as orientações curriculares e os respetivos conteúdos temáticos. Após a pesquisa e a aquisição física dos documentos escritos, em forma de artigos ou de excertos textuais ou

[11] Estes instrumentos encontram-se disponíveis para consulta nos Anexos 3.2 e 3.3 e subpontos.

[12] Os sítios da internet visitados estão relacionados com instituições universitárias nacionais e internacionais, revistas científicas e de instituições públicas nacionais, como o Repositório da Universidade Lusófona, da Universidade do Minho, da Universidade de Zaragoza, na Agência Portuguesa do Ambiente, da Revista de Saúde Publica da Universidade de São Paulo (Brasil), entre outros.

de capítulos, foi procedida a sua leitura e a sua comparação, tendo em conta, os critérios anteriormente citados, como forma de selecionar e utilizar os recursos textuais mais adequados a uma determinada temática e, consequentemente, mais apropriados para permitir um desenvolvimento sustentável e equilibrado do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Outra preocupação que nos assistiu no momento da seleção de um determinado excerto textual foi o facto de se tentar sempre que possível enquadrar e contextualizar um determinado capítulo ou excerto textual de um capítulo, para compreendermos toda a sua dimensão temática e conceptual da obra e para darmos indicações sobre a mesma e o seu autor.

Este instrumento foi realizado tendo em conta a forma e as regras estabelecidas por nós, e transmitidas com frequência aos alunos, e, consequentemente criar um instrumento de análise de conteúdo, que nos permitiu avaliar o desempenho dos alunos. Além disso, também desempenhámos o papel de professor, no sentido em que preparamos o questionamento necessário e fundamentado, para a segunda parte da aplicação do instrumento, respeitando os três níveis de aprendizagem como a leitura, o conhecimento e a compreensão, que permitem uma aprendizagem sustentada e gradual.

Este processo metodológico de construção do instrumento, descrito anteriormente, está inserido no momento de planificação das nossas regências, inseridas no contexto da *Prática de Ensino Supervisionada*, e encontra-se relacionado com a construção da segunda questão-orientadora, aplicada na segunda metade da aula, durante aproximadamente 40 minutos. A primeira parte da aula decorre normalmente, com uma a duas questões-orientadoras e com outro tipo de recursos didáticos, como forma de criar diversidade e multiplicidade necessária à construção do processo de ensino-aprendizagem, contrastando com a segunda parte mais rígida e limitada a apenas um recurso didático – o texto científico. Quer as regências como o próprio instrumento estava subordinado a uma unidade didática, uma subunidade específica e a um tópico, e pretendia também responder a uma situação-problema ou a uma situação educativa agregadora.

O instrumento de recolha de dados foi aplicado durante 30 a 40 minutos, da segunda parte da aula, numa amostra que oscilou entre 19 a 24 alunos[13], tendo como pretensão a construção de uma resposta à segunda questão-orientadora da regência.

[13] O número de indivíduos que compõe a amostra oscilou devido ao facto de os alunos serem faltosos, por motivos pessoais e de saúde.

Este exercício prático era constituído por duas versões, em que ambas tinham presente um excerto textual, de dimensão variável, refletindo a temática tratada na questão-orientadora, visto que o pressuposto da atividade era explorar o texto científico com o objetivo de construir uma resposta fundamentada à questão-orientadora. Além disso, era composto por uma indicação, nomeadamente " Sublinha e transcreve para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito", para a primeira fase do exercício, e "Sublinha e regista para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito", para a segunda fase do instrumento, que eram ambos acompanhados de um quadro, com uma coluna para o *Vocabulário-chave* e outra para as *Ideias-chave*.

Este exercício dividiu-se em duas fases, ou seja, num primeiro momento, os alunos deveriam proceder à leitura e à interpretação do texto científico, tendo em conta uma determinada questão-orientadora, em que os alunos deverão, seguidamente, transcrever o vocabulário e as ideias-chave, presentes nesse mesmo recurso didático, como também tinham a liberdade de realizar uma interpretação pessoal, fundamentada e justificada com citações textuais, devidamente transcritas. Numa segunda fase, os alunos deveriam participar na construção coletiva da resposta à questão-orientadora e do seu registo individual, com os aspetos e as citações textuais mais relevantes, fornecendo a fundamentação científica para a elaboração de uma resposta estruturada. Ambos os registos deveriam contemplar uma expressão escrita cuidada e deveriam aplicar com precisão o vocabulário específico de ambas as disciplinas.

Os pressupostos metodológicos foram sempre os mesmos para História e para Geografia, como forma de homogeneizar e credibilizar o presente estudo, e consequentemente permitir a validação do documento escrito, como um recurso didático promotor da leitura e da interpretação sustentada para a construção de um texto próprio fundamentado e corretamente escrito.

2.2.2.1. A construção e o contexto de aplicação dos quatro instrumentos na disciplina de História[14]

Os dois primeiros exercícios estavam integrados na subunidade *A Geografia Cultural Europeia de Quatrocentos e Quinhentos,* diferenciando-se no tópico, na situação-problema, nas questões-orientadoras e nos documentos escritos historiográficos selecionados para a concretização do exercício. Desta forma, o primeiro

[14] Estes instrumentos encontram-se disponíveis nos *Anexos III-3.2*, tal como deverá consultar os *Anexos 1.1 e 2.1 e subpontos*.

exercício estava abrangido pelo tópico *Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovação*, pela situação-problema *Continuidade, Rutura e Modernidade Quatrocentista e Quinhentista. Porquê?* e pela questão-orientadora *Como se explica a "vanguarda" renascentista das cidades italianas?.* Para esta regência foi escolhido o excerto textual, intitulado por outrem de *A Consciência da Modernidade na Europa nos séculos XV e XVI*, da autoria de E. Garin[15].

O texto historiográfico sobressaiu de entre outros documentos escritos, devido ao seu tamanho equilibrado e à sua linha conceptual e temática clara e objetiva, essencial para trabalhar o conceito de *Modernidade*, de *Renascimento*, de *Classicismo* e de *Humanismo*, e construir de forma fundamentada uma resposta, não só à questão-orientadora, como também à situação-problema da aula.

A aplicação do instrumento de recolha de dados ocorreu no dia 8 de abril de 2013, na segunda parte da aula da turma *LH1*, durante cerca de 40 minutos, divididos entre as duas fases do exercício. O exercício e as suas regras foram expostos aos alunos, tal como o tempo para realizarem o exercício. Ambas as partes do exercício decorreram com normalidade, com algumas dúvidas sobre vocabulário ou conceitos ou uma ideia mal interpretada, enquanto na segunda parte do exercício tivemos que exemplificar como se procedia ao registo de um vocabulário ou conceito e de uma ideia-chave, como forma de estimular os alunos a realizar corretamente o exercício. Outro aspeto importante está relacionado com o facto de o exercício fomentar a participação ativa de alguns alunos na construção de uma resposta sustentada cientificamente.

A segunda regência estava inserida no tópico *O cosmopolitismo das cidades Hispânicas – a importância de Lisboa e Sevilha*, tal como na situação-problema *A Abertura à Modernidade Quatrocentista e Quinhentista. Porquê?* e na questão-orientadora *Como se explica a importância económica das Cidades Hispânicas (Lisboa e Sevilha*)?, selecionando-se, desta forma, o excerto textual, intitulado de *A importância económica de Lisboa e Sevilha no século XVI*, de Pierre León.

A opção pela obra de Pierre Leon recaiu não só pela indisponibilidade da temática em outras obras, por nós conhecidas, mas também pela referência clara e objetiva dos conteúdos temáticos, instituídos ministerialmente. Este excerto textual tem como proveniência a obra *História Económica e Social do Mundo – o Mundo em*

[15] Garin, E. (1964). *O Renascimento, História de uma revolução cultural*. Porto, Telos Editora. Este texto científico encontra-se reproduzido em diferentes manuais escolares, como Ribeiro, A. & Cunha, M. (2003). *Caminhos da História*. Porto: Edições ASA.

Expansão, de Pierre León[16], estava em nosso poder e disponível para ser consultada, e como tal procedemos à sua análise mais geral e particularizamos o excerto textual, com vista a melhorar a versão do manual escolar, uma vez que lhe incluímos mais algumas informações textuais relevantes e essenciais para o estudo da importância comercial e cultura das cidades ibéricas e das instituições régias que sustentaram e fomentaram o poderio económico de ambas. Este texto científico também foi valorizado pela sua clareza de ideias e da sua estruturação interna, o que, no nosso entender, possibilitaria e facilitaria a concretização do exercício por parte dos alunos.

Este instrumento foi aplicado no dia 10 de abril de 2013, na nossa regência, à turma selecionada para efeitos de amostragem, mais uma vez na segunda parte da aula, durante aproximadamente 40 minutos. O exercício foi precedido das mesmas indicações, realizadas no exercício anterior, como forma de alertar os alunos para a manutenção das regras estipuladas, tal como foi incluída uma nova norma, relativa ao uso do manual escolar, dado que estavam impedidos de o usar como fonte de informação para realizarem o exercício. O instrumento foi aplicado dentro da normalidade e regista-se apenas o empenho dos alunos em desenvolverem o seu trabalho e esclarecerem as suas dúvidas e incertezas acerca de palavras ou ideias presentes no excerto textual. A exploração do texto científico registou uma participação ativa de alguns alunos, que permitiram a construção de uma resposta à questão-orientadora e à respetiva situação-problema.

O terceiro exercício estava integrado na subunidade *O alargamento do conhecimento do mundo*, tendo como tópico *O Contributo Português: inovação técnica; observação e descrição da natureza* e situação-problema *Portugal, um construtor de um Novo Mundo e de um Mundo Novo. Porquê?*. O texto historiográfico selecionado é da autoria de V. M. Godinho e foi intitulado de *O papel de Portugal nos séculos XV e XVI*[17] e pretendia dar resposta à questão-orientadora *De que modo os Portugueses contribuíram para a renovação técnica e cultural do século XVI?*.

Este texto científico foi selecionado pelo facto de conter os contributos portugueses para a renovação técnica e cultural da Europa no século XV, de forma

[16] Presente em: Léon, P. (dir.) (1984). *História Económica e Social do Mundo, O Mundo em Expansão*. Lisboa: Sá da Costa. [Vol. I, tomo II]. Vimo-lo reproduzido em diferentes manuais escolares, como Ribeiro, A. & Cunha, M. (2003). *Caminhos da História*. Porto: Edições ASA.

[17] Presente em: Godinho, V. M. (1994). *O papel de Portugal nos séculos XV-XVI: que significa descobrir? Os novos mundos e um mundo novo*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Vimo-lo reproduzido no manual de Pinto, A. L., Carvalho, M. M. & Neves, P. A. (coord.) (2012). *Cadernos da História A – Tempos, Espaços e Protagonistas* (3ª parte, 10º ano), Porto: Porto Editora.

completa, apesar de a sua linguagem ser mais complexa para a interpretação e compreensão das informações textuais, por parte dos alunos, tal como a dimensão do documento excede as suas dimensões, exigindo uma maior disponibilidade temporal para os alunos realizarem a primeira parte do instrumento. Os outros documentos escritos tidos em consideração relevaram-se incompletos, visto que apenas retrataram um dos contributos portugueses, o que não eram os indicados para estudar a temática e para colocar em prática o instrumento.

O instrumento foi implementado na regência do dia 11 de abril de 2013, durante 45 minutos. Antes de se iniciar a realização deste novo exercício foi transmitido um *feedback* sobre o exercício, em que se explicou a diferença entre vocabulário e ideias-chave, como forma de diminuir significativamente a confusão entre estes dois aspetos. Optou-se também por introduzir uma novidade na segunda fase da exploração Textual, dado que em todas as aulas realizamos o *feedback* sobre os conteúdos temáticos trabalhados na aula anterior e, em particular, sobre os assuntos explorados no instrumento. Este momento didático foi essencial para evidenciarmos as dificuldades dos alunos em retratar os assuntos abordados pelo excerto textual. Assim, este facto impeliu-nos a introduzir, no momento da exploração do texto historiográfico, uma questão sobre os assuntos abordados, como forma de os alunos os registarem e desta forma assimilá-los, acomodá-los e mobilizá-los quando a necessidade ocorresse, como no caso de um *feedback*. Como forma de evitar uma nova ocorrência, decidiu-se introduzir esta novidade para os restantes instrumentos de recolha de dados em História e em Geografia. Este terceiro exercício decorreu dentro da normalidade, mas pautado por momentos que registaram um maior número de dificuldades em termos linguísticos, esclarecidos rapidamente. Apesar destas dificuldades na primeira parte do instrumento, os alunos participaram na elaboração de uma resposta à questão-orientadora, fechando assim a respetiva situação-problema.

Por fim, o quarto exercício seguiu os mesmos parâmetros anteriores, ou seja, estava integrado na subunidade *Distinção social e mecenato*, no tópico *As novas elites cortesãs e burguesas,* que tinham associado um situação-problema *As elites cortesãs e burguesas viram nascer uma atitude de otimismo e exaltação da vida em pelo Renascimento. Porquê?* e uma questão-orientadora *De que modo o novo ideal de Homem da Renascença define novos valores e vivências cortesãs,* para as quais foi

selecionado o excerto textual da autoria de J. Burckhardt, intitulado *O Perfeito Homem da sociedade*[18], de acordo com o capítulo.

Para dar resposta à questão-orientadora e à temática, mas também para cumprir os prepósitos do presente estudo, este texto científico foi selecionado, visto que se baseia na obra de Castiglione, a qual retrata o homem renascentista e as suas principais características. Este texto historiográfico foi valorizado pela sua curta dimensão e pela sua riqueza temática e conceptual, adequada ao nível etário da amostra, como também respeita os conteúdos ministerialmente instituídos. O instrumento foi aplicado no dia 18 de abril de 2013 e decorreu dentro da normalidade, sem o registo de dúvidas, devido a acessibilidade e à clareza do documento escrito, proporcionando também uma participação mais ativa de vários alunos.

No nosso entender, os excertos textuais referenciam corretamente os conteúdos estabelecidos pelo Ministério da Educação, que se encontravam adequados à faixa etária. Para além dos objetivos criados para o presente estudo, o objeto de estudo e respetivos instrumentos de recolha têm também como finalidade a promoção do desenvolvimento de competências históricas, previstas no *Programa de História A*, que estabelece linhas de orientação para a condução do processo de ensino-aprendizagem e para o cumprimento de competências, como "analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; "analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos"; "elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, estabelecendo os seus traços definidores, distinguindo situações de rutura e de continuidade e utilizando, de forma adequada, terminologia específica"; e, por fim, "situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram" (Mendes, Silveira & Brum, 2001, p. 6-7).

2.2.2.2. A construção e o contexto de aplicação dos quatro instrumentos na disciplina de Geografia[19]

O primeiro instrumento de recolha de dados estava integrado na unidade didática *Disponibilidades Hídricas*, tendo como tópico *As Águas Superficiais, Lagos e*

[18] Presente em: Burckhardt, J. (1973). *O Renascimento Italiano*. Lisboa: Editorial Presença.
[19] Estes instrumentos encontram-se disponíveis nos *Anexos III-3.3*, tal como deverá consultar os *Anexos 1.2 e 2.1 e subpontos.*

Albufeiras, os quais encontram-se inseridos numa situação educativa agregadora – *Portugal e as suas disponibilidades Hídricas!* -, que permite dar coerência e articulação entre os diferentes conteúdos temáticos abordados. Para esta regência também foi pensada uma "situação-problema", que nos permitiu conduzir e articular todos os conteúdos temáticos desta aula, como "Águas Superficiais: como se organizam e se distribuem?", na qual estão inseridos os impactes ambientais da construção de barragens e de albufeiras. Assim, para esta regência selecionou-se o texto científico da autoria de José Pinto Peixoto, intitulado de *Impacte ambiental: resultante da construção de grandes barragens e extensas albufeiras,* como forma de responder ao objetivo *Explicar o impacto ambiental das barragens e das albufeiras*[20].

Este excerto textual é de 1989, mas é deveras atual, no que concerne aos impactes ambientais, económico-social e patrimoniais, mas também apresenta uma grande riqueza informativa, o que o torna completo e pertinente para o estudo da temática e para realizar a investigação. No nosso entender, este texto científico tem uma dimensão equilibrada e apresenta uma estrutura clara e objetiva, essencial para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

O instrumento foi implementado no dia 29 de abril de 2013, na turma *LH1* e na segunda parte da regência, durante cerca de 40 minutos. Apesar de ser a mesma amostra, mais uma vez se procedeu à comunicação de conselhos para a realização do instrumento e o tempo atribuído para a realização do mesmo. Ambas as partes decorreram normalmente, pautado por algumas dúvidas acerca de um ou outro vocabulário ou ideia, presente no texto científico. Um aspeto que nos foi exposto, pelos alunos, está relacionado com a maior facilidade e a maior atualidade do documento escrito, em comparação com História, no sentido em que este era mais fácil de ler e de interpretar a multiplicidade de informações. No desenrolar da segunda fase do exercício, os alunos participaram na construção da resposta à situação-problema da aula e também à situação educativa agregadora, proporcionando aos alunos, o papel principal na construção do seu processo de ensino-aprendizagem.

O segundo, o terceiro e o quarto textos técnico-científicos estavam integrados na unidade didática *Gestão dos Recursos Hídricos* e na mesma situação educativa agregadora – *Portugal e a gestão dos seus recursos hídricos*!, diferenciando-se nas

[20] Peixoto, J. P. (1989). *A Água no Ambiente*. Lisboa: Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais. Este texto técnico-científico encontra-se reproduzido em Silva, L.U, Maya, M.J., Gabriel, P. & Falcão, Teresa (2004). *Geografia 10*. Porto: Porto Editora.

subunidades didáticas, nas questões orientadoras ou nas situação problemas, que condicionaram a seleção e a aplicação dos documentos escritos.

O segundo excerto textual estava subordinado à subunidade *Principais problemas na utilização da água – Poluição* e à questão *Que tipo de problemas afetam os recursos hídricos?*. O texto científico selecionado de um artigo redigido por A. S. de Lima Rodrigues e G. Malafaia[21], intitulado de *Degradação dos Recursos Hídricos e saúde humana: uma atualização*. Este excerto textual foi escolhido pelo facto de ser extremamente atual e completo na sua abordagem temática e conceptual sobre os problemas que afetam os recursos hídricos em geral. Este texto científico foi extraído de um artigo, com o mesmo nome, redigido por dois investigadores brasileiros credenciados e formados nas áreas de Engenharia Ambiental e Biologia, tendo-se procedido à sua leitura e análise, como forma de extrair as informações comuns e mais pertinente sobre os problemas que afetam os recursos hídricos de Portugal e do Brasil. Na nossa opinião, o excerto textual apresenta uma dimensão equilibrada e emprega uma estrutura assertiva, que em certos parágrafos, tivemos que proceder à anexação de sinónimos, colocados entre parêntesis retos, como forma de os alunos interpretarem corretamente as informações transmitidas pelo mesmo, tentando evitar, desta forma, a utilização de outro tipo de vocabulário que comprometa a expressão escrita dos alunos.

Este instrumento foi aplicado no dia 7 de maio de 2013, durante aproximadamente 40 minutos, na segunda parte da regência à turma *LH1*. A implementação do exercício decorreu dentro da normalidade e das regras estabelecidas, existindo sempre a preocupação de alguns alunos em questionar e em resolver as suas dúvidas, tal como participaram na construção da resposta à questão-orientadora, que norteava a leitura e a interpretação e, a posterior, exploração do excerto textual.

O terceiro texto técnico-científico estava agregado à subunidade didática *Planear para gerir, preservar e potencializar nos recursos hídricos* e tinha como pretensão responder à questão-orientadora *De que modo se poderá preservar e potencializar os Recursos Hídricos portugueses?*. O excerto textual eleito para efeitos de investigação é da Dissertação de Mestrado em Engenharia Militar, de António Pedro Amaral Campos Gil[22], ambos intitulados de *O Planeamento de recursos hídricos no actual contexto de incerteza: objetivos e metodologias*. Esta tese de mestrado revelou-se

[21] Presente em: Rodrigues, A. S. de L. & Malafaia, G. (2009/02/27). *Degradação dos recursos hídricos e saúde humana: uma atualização*. Revista Saúde e Ambiente. Volume 10. Pp. 13-23.
[22] Presente em: Gil, A. P. A. (2011). *O Planeamento de recursos hídricos no atual contexto de incerteza: objectivos e metodologias*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Técnico (UTL), Lisboa, Portugal.

muito importante, pois referencia correta e objetivamente os conteúdos temáticos, instituídos ministerialmente, como os planos de gestão dos recursos hídricos nacionais e comunitários (o Plano Nacional da Água, a Lei da Água e a Diretiva Quadro da Água). Contrariamente aos anteriores, este texto técnico-científico peca pela sua extensão, visto que foi nosso propósito dar a conhecer e a compreender os principais planos de gestão dos recursos hídricos, a nível nacional e comunitário, como forma de os alunos reconhecerem a importância e os objetivos destes instrumentos. No nosso entender é um documento rico e bem estruturado, e referencia corretamente os conteúdos instituídos ministerialmente.

Este instrumento foi aplicado no dia 14 de maio de 2013 e à turma *LH1*, na segunda fase da aula, durante aproximadamente 45 minutos. Este período de tempo estabelecido está relacionado com o facto de o documento ter uma dimensão extraordinária e carecer de mais algum tempo para ser lido e interpretado corretamente por parte da amostra. No decorrer da implementação existiram dois focos de desatenção e de conversa, que foram constantemente advertidos do seu comportamento, causando perturbações e distrações em dois alunos, e assim, não concretizaram a primeira fase do instrumento. No momento da exploração textual, a turma estabilizou, concentrou-se e participou tranquilamente na elaboração de uma resposta à questão orientadora e permitindo estruturar os alicerces da situação educativa agregadora.

Por último, o quarto texto técnico-científico integra-se na mesma subunidade didática do instrumento anterior, diferenciando-se apenas nas questões-orientadoras, como *Que a importância desempenha a Cooperação Ibérica na gestão, na conservação e na proteção da água?,* e, *Qual a aplicabilidade da Convenção Luso-espanhola, do PNA e da DQA?*. Para responder a ambas as questões e à situação educativa agregadora, selecionou-se um excerto textual de uma comunicação da autoria de António Gonçalves Henriques[23], intitulada de o *Direito Internacional das Águas e a Convenção de Albufeira de 1998 sobre as Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas.* O texto técnico-científico é constituído de excertos da comunicação, realizada por um elemento da equipa técnica responsável pela aprovação da Convenção, relativos ao acordo luso-espanhol e aos motivos da sua existência e os seus novos ou reiterados propósitos legais de relacionamento hídrico de âmbito ibérico. Este texto técnico-científico revelou-se

[23] Presente em: Henriques, A.G. (2004). *O Direito Internacional das Águas e a Convenção de Albufeira de 1998 sobre as Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas.* Comunicação apresentada no 7º Congresso da Água (APRH), Lisboa, 8 a 12 de março de 2004.

pertinente, bem estruturado, adequando-se à faixa etária da amostra, tal como responde às exigências temáticas, estabelecidas ministerialmente.

O instrumento foi implementado no dia 16 de maio de 2013 à turma LH1 nos últimos 45 minutos. A concretização do exercício decorreu normalmente, sem focos de desatenção, tal como alguns alunos participaram na exploração do texto técnico-científico, permitindo a construção de uma resposta fundamentada a ambas as questões.

No nosso entender, os documentos escritos possuíam uma linguagem adequada à faixa etária, tal como respeitam as exigências temáticas, estabelecidas curricularmente. Porém os documentos escritos tinham dimensões exageradas e evidenciavam níveis de complexidade distintos. Assim, os instrumentos de recolha de dados seguiram os mesmos critérios aplicados aos de História, apesar de se ter de ajustar ao contexto temático e aos objetivos estipulados para cada área disciplinar.

Com este recurso didático e instrumento pretendia-se também constituir e integrar, de forma presente e constante, o cotejo das fontes escritas como uma competência geográfica, visto que a Geografia trabalha também com documentos escritos (relatórios ou planos legais), que carecem de ser corretamente interpretados e analisados. Assim, tínhamos como pretensão demonstrar que o texto científico poderá ser um recurso e um material presente e importante para o estudo da Geografia, que complementará os dados e as informações transmitidos por outro tipo de documentos, como os cartográficos, iconográficos e os estatísticos. Outro aspeto a salientar foi o facto de nos preocuparmos em transmitir as mesmas regras e a mesma metodologia, aplicada em História, que é transversal a qualquer documento, como a realização de uma leitura atenta, acompanhada do ato de sublinhar e da extração das ideias e do vocabulário mais importante, para que dessa forma os alunos, noutro contexto, saibam argumentar e a sustentar cientificamente ou legalmente. Pretendíamos também que estes alunos compreendessem a importância de questionarmos o texto técnico-científico para obtermos informações, por um lado, e analisar, de uma forma rigorosa e crítica, os assuntos e as informações textuais presentes nesse mesmo documento, no sentido de constituir estes jovens como cidadãos conscientes, críticos, autónomos e capazes de tomar decisões fundamentadas e ponderadas.

2.2.3. *Avaliação Final* na área disciplinar de História e de Geografia[24]

Para concluir o processo de investigação realizou-se a construção e a aplicação de um instrumento designado de *Avaliação Final*, visto que era nosso objetivo observar o produto final de toda a investigação e averiguar a validação dos objetivos previamente estabelecidos e os previstos ministerialmente. Assim procedeu-se à verificação das evoluções demonstradas pelos alunos, em termos de leitura e de interpretação de um documento escrito, e consequentemente, a transformação da informação recolhida em produções textuais próprias, sustentadas cientificamente e corretamente escritas.

Para a construção do instrumento *Avaliação Final* considerámos pertinente que este, tal como os anteriores, estivesse inserido e relacionado com uma unidade didática, uma subunidade, um tópico, uma situação-problema e/ou uma questão-orientadora, no sentido de dar continuidade a um processo metodológico coerente e uniforme nas suas práticas educativas e de investigação. O instrumento é também constituído por um excerto textual e por duas questões, sendo a primeira a questão-orientadora, reformulada para efeitos do exercício de avaliação final, e a segunda exige dos alunos a capacidade de comentar ou de justificar uma determinada afirmação, presente no texto científico, como forma de averiguar a capacidade de argumentação e de mobilização de conhecimentos dos alunos da turma *LH1*. Este instrumento encontra-se adequado à faixa etária da amostra, no sentido em que respeita as orientações curriculares e os conteúdos estipulados pelo Ministério da Educação, como também as questões empregam o mesmo tipo de estruturação e de linguagem utilizada em testes de avaliação e em ficha de trabalho.

O instrumento de *Avaliação Final* em História e em Geografia foi analisado pelas Orientadoras Cooperantes, como forma de aplicarmos um instrumento com rigor e pertinente para a investigação e uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Após a aprovação do instrumento, este foi aplicado na última regência de cada uma das áreas disciplinares e à turma *LH1*.

Na área disciplinar de História, o instrumento *Avaliação Final* (ver anexo 3.4.1) estava integrado na subunidade didática *Distinção social e mecenato, Portugal: o ambiente cultural da Corte Régia,* e pretendia responder não só à situação-problema *Portugal e o Humanismo europeu na Corte Régia Quatrocentista e Quinhentista. Porquê*?, mas principalmente à questão-orientadora *Como se explica a emergência da revolução cultural operada na Corte Régia portuguesa no século X*V?.

[24] Estes instrumentos encontram-se nos Anexos III-3.4.

Para esta última etapa do processo de investigação foi escolhido o documento *Leal Conselheiro: Manual de Comportamento de D. Duarte*, da autoria de Luís Adão da Fonseca[25], o qual estava acompanha de duas questões. A primeira questão pretendia que os alunos explicitassem, tendo por base o excerto textual, a emergência da revolução cultural operada na corte régia portuguesa em pleno século XV. Esta questão contemplava os tópicos principais a serem abordados pelos alunos, nomeadamente a atitude cultural demonstrada por D. Duarte, os elementos que definem D. Duarte como o Homem Culto e a temática da obra elaborada por si. No final da questão estava presente uma indicação, que aconselhava os alunos a integrar os seus conhecimentos anteriores e os dados presentes no texto historiográfico na elaboração da sua resposta. A segunda questão exigia dos alunos a capacidade de justificar a afirmação "*D. Duarte representa, em suma, através da sua obra, um modelo de inteletual, cujos contornos se podem definir como próprios de um moralista secular de âmbito cortesão, de que existem outros exemplos na sua família (...)*", em que a amostra deveria mobilizar os conhecimentos adquiridos em anos anteriores e na primeira parte da regência. No nosso entender, o texto científico referencia correta e objetivamente os conteúdos estipulados ministerialmente, tornando-o adequado ao nível etário dos alunos. Porém, este texto historiográfico apresenta uma complexidade maior, comparativamente aos anteriores, tornando-o pouco motivador para os alunos e para o seu processo de ensino-aprendizagem.

Este instrumento foi implementado na segunda parte da regência do dia 24 de abril de 2013, durante 45 minutos. Este exercício final registou resistência, desinteresse e desmotivação por parte dos alunos, verificando-se, desta forma, pouco profícuo para o processo de ensino-aprendizagem da amostra, uma vez que dos vinte e quatro alunos, seis alunos não realizaram a tarefa e catorze alunos concretizaram a tarefa, e quatro não compareceram à aula. No entanto, a recolha de dados revelou-se rica em informações sobre a amostra, o processo de ensino-aprendizagem e a validação ou não dos objetivos estabelecidos.

O instrumento *Avaliação Final* (ver anexo 3.4.2) na área disciplinar de Geografia articula-se com a unidade didática *Gestão dos Recursos Hídricos* e a subunidade *Racionalização do consumo de água*, e pretendia responder à questão-

[25] Fonseca, L. A. (2001). *Cultura de Corte*. In Carneiro, R. & Matos, A. T. (dir.), Memória de Portugal: o milénio português. Mem Martins: (pp. 238-239) Círculo de Leitores. Este documento escrito encontra-se presente em: Pinto, A. L., Carvalho, M. M. & Neves, P. A. (coord.) (2012). *Cadernos da História A – Tempos, Espaços e Protagonistas* (3ª parte, 10º ano), Porto: Porto Editora.

orientadora da aula *Como se explica a importância do PNUEA para a implementação de um uso eficiente, racional e económico da água?*. O texto técnico-científico selecionado foi o *Programa Nacional para o Uso Eficiente da água*, da autoria do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território[26] e pretendia ser o suporte fulcral para a resposta à questão *Explicite, com base no documento escrito, a importância do PNUEA para a implementação de um uso eficiente, racional e económico*, a qual deveria ser estruturada segundo tópicos de desenvolvimento, como o contexto do surgimento da primeira versão do PNUEA, as razões da existência de um programa e o contexto temporal de implementação, e as medidas de eficiência na utilização da água e os seus objetivos. Seguindo a mesma metodologia aplicada no instrumento anterior, a primeira questão também orientava os alunos, no sentido de os alunos, à medida da construção da sua resposta, incorporassem e mobilizassem os conhecimentos anteriores e, fundamentalmente, os dados disponíveis no texto técnico-científico. A segunda questão estava relacionada com a elaboração de um comentário sobre a afirmação "*A implementação eficaz do PNUEA requer ainda a articulação com outros mecanismos de gestão: Plano Nacional da Água (PNA); Planos de Gestão de Bacias Hidrográficas (PGBH); Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR); Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE) e Diretiva das emissões*", em que o objetivo era apresentar os princípios e as metas defendidas comuns a todos os planos de gestão dos recursos hídricos estudados anteriormente.

O instrumento foi implementado no dia 20 de maio de 2013, na primeira parte da mesma, como forma de trabalhar, posteriormente e articular, este exercício com os conteúdos temáticos abordados posteriormente. O instrumento foi aplicado à turma *LH1* e durante cerca de 50 minutos, visto que o documento selecionado tinha uma dimensão extraordinária, e, assim, os alunos tinham a possibilidade de lerem e de interpretarem com tranquilidade o texto científico. A turma teve uma postura mais tranquila e interessada na concretização do instrumento, em que apenas dois alunos não realizaram a tarefa e um outro aluno não compareceu a aula. O facto de a turma de ter um desempenho mais ativo poderá revelar mais informações para a investigação e obter-se considerações mais pertinentes e completas sobre o mesmo.

[26] Presente em: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (2012). *Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água – Implementação 2012-2020*. Lisboa: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

2.3. Os procedimentos metodológicos do tratamento e da análise dos dados nos instrumentos nas áreas disciplinares de História e de Geografia

O processo investigativo só está concluído quando se dão a conhecer, não só os instrumentos da recolha de dados, mas também os procedimentos metodológicos, adotados para efeitos do presente estudo. Todas as etapas percorridas na investigação têm como objetivo a validação e a credibilidade do presente estudo, adquiridas através da utilização métodos de recolha de dados, que permitirão a elaboração de análises conscientes e coerentes.

Como forma de validar o presente estudo, centrado no processo de leitura, de interpretação e da transformação da informação recolhida de um determinado texto científico, numa produção textual própria, corretamente elaborada e cientificamente sustentada, procedemos à seleção de dois métodos de tratamento e de análise de dados, o *quantitativo* e o *qualitativo*, que permitirão alcançar uma visão mais abrangente, articulada e integrada de todos os dados obtidos, e uma análise mais profícua, coerente e pertinente para efeitos de investigação educacional.

Antes de se enveredar por esta etapa metodológica procedemos à ocultação da identidade de cada aluno envolvido e a respetiva turma, como forma de facilitar a análise dos dados dos respetivos instrumentos e da evolução dos alunos. Assim foram codificadas as identidades dos alunos e dos instrumentos de recolha de dados, como o *Pré-Teste, os Exercícios Práticos de Exploração Textual e a Avaliação Final*.

Para efeitos do presente trabalho construímos duas tabelas de correspondência dos códigos[27] utilizados para os alunos e para os instrumentos, em ambas as disciplinas, como forma de dar a conhecer aos leitores a codificação empregue e o seu significado. A codificação foi criada a partir da utilização de símbolos relacionados com os instrumentos e o número de um determinado aluno, como de proteger a identidade do aluno e facilitar o tratamento e a análise dos dados. Assim, optamos por utilizar como simbologia as primeiras letras de cada palavra que constitui o instrumento e o número do aluno, isto é:

[27] Estas tabelas de identificação e de correspondência, não só da amostragem, como também dos instrumentos de recolha de dados, em História e em Geografia, contemplam toda a amostra, apesar existirem alunos faltosos. O facto de serem todos contabilizados está relacionado com a necessidade de estabelecermos pontos de partida e de chegada em termos de investigação, isto é, pretendemos também levar a cabo uma análise da evolução dos alunos, ao nível da leitura, da interpretação e da produção textual. Pode ser consulta no anexo IV-4.1 e 4.2.

- Para criar o anonimato e a confidencialidade da identidade dos alunos, optamos por criar uma codificação própria relacionada com o código da turma *LH1*, ao qual associamos um número, referente à ordem atribuída a cada discente.
- No *Pré-Teste*, optou-se por retirar as iniciais da palavra, como "P", de pré, "T" de Teste e depois acrescentou-se a letra "H" ou "G", como forma de identificar a disciplina à qual o instrumento diz respeito e, por último, um número, atribuído a um determinado aluno.
- Nos *Exercícios práticos de exploração textual* selecionou-se as letras iniciais de cada palavra que compõe o instrumento, nomeadamente o "E" de exercício, "P" de prático, "E" de exploração e "T" de textual, ao qual a letra "H" ou "G", como forma de identificar a área disciplinar, como também foram associados dois números, o primeiro referente à ordem do exercício e o último à ordem atribuída a um determinado aluno.
- Na *Avaliação Final* optou-se também por empregar as letras iniciais do exercício, como "A" de avaliação e "F" de final, integrando-se "H" ou "G" das áreas disciplinares, ao qual pertence o instrumento de recolha de dados, complementado pelo número de um determinado número.

2.3.1. Análise qualitativa de dados – a análise de conteúdo

Nesta investigação, um dos métodos de estudo utilizados está relacionado com a análise qualitativa dos dados, conseguida através da aplicação da análise de conteúdo, dado que procedemos ao "exame de documentos com forma textual" (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 223) e ao tratamento "de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade" (*ibidem,* p. 227), permitindo-nos "satisfazer harmoniosamente as exigências do rigor metodológico e da profundidade inventiva" (*ibidem,* p. 227).

A análise de conteúdo é uma das técnicas mais utilizadas no âmbito da investigação educativa e das Ciências Sociais e Humanas, uma vez que é "um conjunto de técnicas possíveis para tratamento de informação previamente recolhida" (Esteves, 2006, p. 107) e uma forma de "trabalho de economia, de redução da informação, segundo determinadas regras" (Esteves, 2006, p. 107). Outros autores como Stemler (2001, citado em Esteves, 2006, p. 107) acrescentam que a análise de conteúdo "é uma técnica sistemática e replicável para comprimir muitas palavras de texto em poucas categorias de conteúdo, baseada em regras explícitas de codificação" e Berelson e Lazarsfeld observam esta técnica como meio de investigação, que permitirá uma "descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação" (*ibidem,* p. 108). Estas duas definições só se encontram completas quando se adiciona a realização de inferências, ou seja, Holsti defende que a análise de conteúdo é uma técnica para a elaboração de inferências, criadas a partir da identificação constante e assertiva das particularidades e das especificidades de cada mensagem.

Assim, a análise de conteúdo pretende analisar e tratar as particularidades de uma determinada produção textual, através da constituição de regras bem definidas e rigorosas, como forma de inferir sobre o conteúdo, de forma objetiva, pertinente e sustentada, criando, assim, "a interpretação e, eventualmente, a explicação dos fenómenos tanto patentes como latentes na comunicação" (*ibidem,* p. 108). Este procedimento metodológico também permite que as inferências do investigador sejam colocadas à discussão, gerando uma abertura e um espaço ao debate científico, uma vez que as considerações podem ser "questionadas por outros, e (…) corroboradas ou contrariadas por outros procedimentos de recolha e de tratamento de dados" (*ibidem,* p. 108), estimulando metodologicamente, desta forma, a investigação.

Todos estes pressupostos conduziram-nos à aplicação da análise de conteúdo, principalmente no tratamento e na análise dos dados do Pré-Teste (ver anexos 5.1 e 5.2) e do instrumento Avaliação Final, como forma de complementar e de dar coerência à análise quantitativa, concretizada com as Tabelas de Frequência. Esta metodologia está de acordo com os objetivos de cada um dos instrumentos, no sentido em que o pré-teste tinha como pretensão verificar se os alunos conseguiam mobilizar conhecimentos e conceitos, anteriormente adquiridos, e o grau de dificuldade de aplicação dos mesmos e com a Avaliação Final pretendia-se verificar a capacidade de leitura, de interpretação e transformação de ideias-chaves, presente em ambos os documentos escritos, e transportá-las, de forma pertinente, para uma produção textual, corretamente escrita e cientificamente sustentada. Assim, ambos os instrumentos permitiram, desta forma, analisar as produções textuais, em duas fases distintas, tendo em conta o processamento da informação e a posterior comunicação escrita.

A análise de conteúdo de ambos os instrumentos foi processada por duas etapas, como a pré-análise e a exploração do material. A pré-análise está relacionada com a organização e a estruturação flexível do corpus textual, com a intenção de "tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas" (Bardin, 2009, p. 121). Este corpus constitui-se através do cumprimento de alguns princípios, definidos por Bardin (2009), como o da exaustividade, dado que se definiu o corpus e sobre este se irá processar uma análise analítica; o da homogeneidade, visto que os documentos, produzidos nas duas áreas disciplinares, são homogéneos e obedecem "a critérios precisos de escolha" (*ibidem*, p. 124) e, por fim, o da pertinência, uma vez que o material tem o pressuposto de se estabelecer como uma fonte de informação de qualidade e, consequentemente ser um instrumento adequado para dar respostas aos objetivos do presente estudo.

A pré-análise também permitiu-nos estabelecer com o corpus textual uma leitura flutuante, superficial, como forma de "estabelecer contacto com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por imprecisões e orientações" (*ibidem*, p. 122). Seguidamente procedeu-se à exploração do material, através da sua codificação, uma "transformação - efetuada segundo regras precisas - dos dados em bruto do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão" (*ibidem*, p. 129). Esta codificação é organizada através da seleção das categorias e das respetivas unidades de

registo e/ou dos respetivos indicadores, e da opção por uma regra de enumeração, nomeadamente a unidade de enumeração. Desta forma foram, primeiramente, criadas as categorias, como forma de "fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados em bruto" (*ibidem*, p. 147). Para os Pré-Testes, as categorias criadas estão relacionadas com as questões, apresentadas no mesmo, dado que forneceram-nos as temáticas centrais ou os conceitos a definir, que permitiram a criação dos respetivos indicadores.

Este processo de categorização foi conseguido a partir do respeito por princípios de exclusão mútua (não sobreposição de conteúdos de diferentes categorias), de homogeneidade (apenas um princípio prevaleceu na constituição das categorias), de exaustividade (as categorias, os indicadores e/ou as unidades de registo foram codificadas e consideradas pertinentes para o objeto de estudo), de pertinência (a categorização está relacionada com os propósitos da investigação e com o quadro teórico) e de objetividade (cada indicador e/ou unidade de registo refere-se apenas e somente a uma categoria) e, por último, à produtividade (as categorias, os indicadores e as unidades de registo fornecem dados suficientes e ricos para constituir inferências fundamentadas).

Estas categorias permitem uma análise categorial e constituíram-se com base num procedimento fechado, dado que "o analista possui uma lista prévia de categorias apropriada ao objeto em estudo e a usa para classificar os dados" (Esteves, 2006, p. 108), isto é, no momento da realização do Pré-teste e da Avaliação Final, estipulamos imediatamente as categorias e os respetivos indicadores e unidades de registo, baseados em critérios de correção e de avaliação destes instrumentos, criado com o objetivo de transmitir um feedback coerente e pertinente aos alunos.

Seguidamente foram construídas não só os indicadores (para a análise do Pré-Teste), "que ajudam a compreender melhor o sentido da própria categoria" (*ibidem*, p. 116), mas também as unidades de registo (para a análise da Avaliação Final), "elemento de significação a codificar, a classificar, ou seja, a atribuir a uma dada categoria" (*ibidem*, p. 114), definidas e codificadas previamente, que têm como base cada elemento, que deveria constar na resposta dos alunos.

As categorias e os respetivos indicadores e as unidades de registo encontram-se codificados, no sentido de agilizar e de facilitar o tratamento, a expressão gráfica e a posterior análise dos resultados. O processo de codificação processou-se a partir da (s)

letra (s) iniciais de cada palavra ou frase, que constituem a categoria, denominando, assim, a codificação da mesma e dos respetivos indicadores.

Estabelecemos também um código a cada unidade de contexto, isto é, cada um dos Pré-Testes, visto que estes "representam um segmento da mensagem mais lato do que a unidade de registo e do qual esta última faz parte" (Esteves, 2006, p. 114), referido anteriormente. Por último procedemos à aplicação da análise de ocorrências, como forma de perceber a regularidade de ocorrência de determinados fenómenos, estabelecendo assim uma unidade de enumeração.

Todo este processo metodológico, acima referido, materializou-se numa grelha de análise de conteúdo do *Pré-Teste***,** em História ou em Geografia, constituída por uma coluna relativa às categorias, outra os indicadores e duas finais referentes ao número de ocorrências e ao código do Pré-Teste.

O instrumento Avaliação Final previu também os mesmos procedimentos metodológicos e respetivas regras e princípios, definidos para a recolha dos dados do instrumento Pré-Teste, visto que é fundamental que se proceda a uma análise de conteúdo consistente, através da aplicação das mesmas regras que guiaram o tratamento dos dados, recolhidos no anterior instrumento, como forma de uniformizar métodos e técnicas e, assim, credibilizar o presente estudo, como também respeitar e validar os objetivos da investigação e o quadro teórico. O único aspeto que é realmente único e original neste instrumento, quer em História quer em Geografia, é o facto de estar presente as unidades de registo ou descritores, baseadas em transcrições do texto científico, dado que os alunos deveriam tê-las (transcrições / unidades de registo) integrado e incorporado na construção das suas respostas, de forma original e criativa e/ou como justificação da sua interpretação pessoal. As categorias destas unidades de registo foram criadas previamente, uma vez que construímos os tópicos de desenvolvimento, para a questão número um, e os respetivos descritores de correção das questões, presentes no instrumento, no sentido de analisar e de avaliar o desempenho dos alunos, apresentando, desta forma, um comentário pertinente para a evolução das aprendizagens e das competências dos alunos. Assim, a base de codificação para a questão número um são os tópicos de desenvolvimento, enquanto a questão número dois, o sistema de categorização está relacionado com as temáticas que deveriam ser abordadas pelos alunos na estruturação da sua resposta, presentes e constituídas a partir dos descritores de correção.

Estes descritores permitiram-nos definir as categorias, as unidades de registo e a respetiva codificação, que se alicerçou na nomeação das letras iniciais de cada palavra ou frase, que compõem a categoria, que é transposta para a identificação das suas unidades de registo, ao qual se associa uma ordem numérica. Assim, a Grelha de Análise de Conteúdo da Avaliação Final em História e em Geografia corporalizou-se em quatro colunas, cada uma referente a um aspeto, como as categorias, as unidades de registo, o número de ocorrências e a codificação da Avaliação Final.

Esta metodologia permite uma análise e uma reflexão mais intuitiva, adaptável e flexível a aspetos não contemplados previamente, prevendo reajustes justificáveis e pertinentes. No entanto, este processo metodológico é contestado nos meios científicos, devido às "insuficiências da fundamentação teórica em que a análise de conteúdo assenta", à "consistência teórica dos diversos procedimentos técnicos utilizados no seu âmbito" e à dimensão da "intervenção do analista no estabelecimento do sentido de um texto" (Esteves, 2006, p. 108). Estas discussões servem para dar uma maior consistência à análise de conteúdo e lhe permitir uma construção mais sustentável dos seus princípios e das suas técnicas, através de todos os contributos de investigadores e dos seus processos de análise de conteúdo. No entanto, esta contestação não põe em causa o nosso trabalho e o método aplicado, visto que é importante sujeitar a nossa análise à discussão, ao debate, à crítica ou, em último caso, a uma "contestação dos resultados obtidos, uma vez que todas as decisões tomadas e os argumentos em que se fundaram são explicitados" (*ibidem*, p. 109).

2.3.2. Análise quantitativa dos dados – o tratamento estatístico

Apesar do método quantitativo encontrar-se em desuso nas Ciências Sociais e Humanas, este permite ao investigador uma análise "mais objetiva, mais fiel e mais exata" (Bardin, 2009, p. 141). Assim, procedemos a um tratamento e a uma análise estatística dos dados, conseguida através da aplicação de uma estatística descritiva e de uma expressão gráfica dos dados, ambos utilizados para construir as *Tabelas de Frequência*.

Este método quantitativo também nos permitiu obter uma leitura mais descritiva, simples, fiel, exata e direta dos fenómenos, apresentados nos instrumentos, através do emprego da quantificação, não só na recolha de informações e de dados, mas também nos tratamentos dos mesmos, através da contagem da frequência, suporte para a aplicação de técnicas de estatística, nomeadamente a descritiva (cálculo das frequências

e das percentagens), que nos permitirá compreender a relação entre as variáveis ou os elementos da mensagem, presentes nestes instrumentos, "visto que a observação é mais bem controlada" (*ibidem*, p. 141).

As *Tabelas de Frequência*[28] foram criadas com o propósito expor todos os dados produzidos pelos alunos, ao longo da realização dos quatro instrumentos "*Exercícios práticos de exploração textual*", quer em História, quer em Geografia. Com estas tabelas também se pretendia medir a frequência absoluta do uso e da aplicação de vocabulário ou conceitos e de ideias-chave, transcritas e/ou adquiridas e transformadas em interpretação pessoal ou registadas durante a exploração textual. Além disso, as tabelas permitiram também a manipulação de massivas quantidades de dados, adquiridos nas duas fases deste mesmo instrumento, sendo alvo de uma "reflexão teórica prévia, a única a fornecer critérios explícitos e estáveis para a recolha, a organização e, sobretudo, a interpretação dos dados, assegurando, assim, a coerência e o sentido do conjunto do trabalho" (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 223). E, por último, as tabelas de frequência possibilitaram a utilização de técnicas estatísticas e gráficas, dado que "dizem principalmente respeito à análise das frequências dos fenómenos e da sua distribuição" (*ibidem*, p. 223), necessárias para estimular a transparência, a precisão e o rigor dos resultados obtidos de todo o processo metodológico.

A construção da *tabela de frequência* está relacionada com o facto de se ter que representar a frequência de cada valor distinto da variável (vocabulário e ideias-chave), como forma de nos proporcionar uma leitura direta e organizada dos dados e das informações transmitidas, que serão transportadas para uma dimensão e expressão gráfica, construída com o auxílio do programa *Microsoft Office Excel 2010*, permitindo-nos, assim, uma análise mais objetiva, concreta e palpável para se tecer conclusões e considerações sobre um determinado fenómeno e da sua distribuição e a relação entre variáveis. Assim, as nossas tabelas de frequência têm como objetivo a identificação e a contabilização da frequência absoluta de vocabulário e/ ou de ideias-chaves, transcritas ou registadas pela amostra, nas duas fases do instrumento, a verificação da evolução do registo dos alunos, ao nível do tipo e da respetiva qualidade do registo, do tipo de construção da interpretação pessoal e do estilo de aprendizagem adquirido ou aplicado. Além disso pretende-se compreender como um determinado aluno processa toda a informação que lhe é transmitida, por um texto científico ou por uma exploração textual

[28] Estes instrumentos encontram-se disponíveis nos *Anexos V-5.3 a 5.10*

individual e coletiva desse mesmo texto científico, e como a concebe em termos de comunicação escrita.

Esta tabela de frequência implica também a conjugação de uma análise quantitativa e qualitativa, que nos permitiu realizar um tratamento e uma investigação mais profunda e mais substantiva para o presente estudo. A tabela de frequência foi construída com a intenção de responder às necessidades e às particularidades de cada uma das duas fases do *Exercício Prático de Exploração Textual* (ver capítulo *2.2.2*), isto é, apenas primeira tabela contempla uma coluna para a interpretação pessoal dos alunos, uma vez que lhe foi dada a possibilidade de construírem uma interpretação própria, devidamente sustentada e justificada sobre uma determinada informação textual. Este espaço de interpretação pessoal não se encontra na tabela de frequência da segunda versão do instrumento, uma vez que na exploração textual, os alunos têm uma maior abertura de incluir a sua interpretação e os contributos da participação dos colegas, para a construção de uma resposta sustentada e coerente à questão-orientadora, tal como o objetivo central era o registo dos conceitos e das informações mais pertinentes para o estudo de uma determinada temática. Desta forma, as Tabelas de Frequência estão estruturadas entre oito a nove colunas, que dizem respeito ao *Vocabulário* e à sua *Frequência*; às *Ideias-chave* e à sua *Frequência*; à *Interpretação Pessoal* (ausente na segunda versão da tabela de frequência e do instrumento); ao *Tipo de Registo*; à *Qualidade do Registo*, ao *Estilo de Aprendizagem* e às *Observações*.

O preenchimento das tabelas de frequência com os dados e as informações dos registos da amostra foi antecipado pela estruturação e preenchimento de uma tabela de suporte à análise, à articulação e à contagem da frequência de vocabulário e de ideias-chave, estando os outros campos da tabela preenchido com algumas indicações sobre o que se pretende recolher e analisar dos registos realizados pela amostra, dado que estes apenas se referem diretamente e individualmente a cada um dos registos produzidos pelos alunos. Esta primeira tabela de frequência, designada de *Versão Professor/Investigador*, construída para ambas as versões do instrumento em História e em Geografia, foi a base de correção dos exercícios dos alunos, como forma de os avaliar e de lhes proporcionar um feedback individual e coletivo, coerente, pertinente e direcionado para os problemas dos alunos, permitindo-lhes uma evolução no seu desempenho nas duas fases do instrumento, mas também foi produzida para efeitos de investigação, com o objetivo de proceder à recolha e tratamento dos dados e das informações pertinentes para validar os pressupostos do presente estudo.

Cada um dos campos de recolha e tratamento dos dados e das informações, presentes em ambas as versões da tabela de frequência, apresentam e respeitam propósitos e regras, baseadas no método quantitativo e nos princípios estipulados na análise de conteúdo, essenciais para dar coerência, fundamentação e credibilidade à investigação e para a validação dos objetivos estipulados previamente. Assim acreditamos que é fundamental dar-nos a conhecer e a compreender as técnicas de recolha e de tratamento de dados destes instrumentos.

No momento de registo dos dados e das informações presentes nos exercícios dos alunos, procedeu-se ao registo, de forma inequívoca e transparente tudo o que os alunos realizaram, tal como se respeitou a sua organização, ou seja, os alunos que articularam vocabulário e ideias-chave, este encontra representado com o mesmo tipo de articulação, enquanto os alunos que apenas enumeram quer vocabulário quer ideias-chave foram registados da mesma forma que o apresentam no seu trabalho. No caso dos registos em esquema agregou-se, através de vírgulas, ponto e vírgulas, ou travessões os elementos que se encontravam unidos espacialmente.

Antes de iniciarmos a descrição dos pressupostos que orientaram o nosso processo metodológico é importante esclarecermos o que entendemos como vocabulário-chave e ideias-chave. *Vocabulário-chave* está relacionado com conceitos importantes explícitos ou implícitos num texto científico, e necessário ao estudo de uma determinada temática, enquanto ideias-chave podem ser afirmações ou partes de afirmações ou informações textuais, com sentido lógico. O vocabulário-chave é essencial, uma vez que este organiza, articula e cria intercâmbios de significância entre diversos aspetos e elementos, presentes num texto científico, que permitem a reconstrução da essência da informação. As ideias-chave são um recurso mais amplo, que em conjunto com o vocabulário-chave impelem à sistematização e à sintetização das informações presentes num texto científico.

Assim, no campo do vocabulário-chave ou conceitos foram colocados todos os vocábulos, termos, expressões ou palavras que os alunos registaram, sendo apenas selecionados e colocados a negrito, aqueles conceitos ou vocabulário que se consideraram pertinentes e fulcrais para o estudo, isto é, apenas se identificam e contabilizam os conceitos ou vocábulos, considerados e presentes na primeira tabela de frequência, criada pelo investigador/professor. Todos os outros vocábulos ou ideias-chave, presentes neste campo, não são considerados para efeitos de contabilização, mas serão alvo de análise qualitativa do registo. Todos vocábulos acompanhados com o

símbolo ⓪ não serão contabilizados, visto que não se conhece a sua proveniência, nem o seu contexto temático e a sua pertinência para o presente estudo. Também não são quantificados aspetos registados entre parêntesis. A contabilização do número de vocábulos-chave é registada no campo *Frequência* de valores absolutos.

Na primeira versão da tabela de frequência, o vocabulário está acompanhado de uma numeração, identificada pelos símbolos ①, por exemplo, que representa a ordem de registo, apresentada pelo aluno. No caso de exceder a numeração, optou-se por empregar os símbolos ❶, como forma de dar continuidade à contagem. Na segunda versão da tabela de frequência optou-se por numerar o vocabulário consoante os níveis de aprendizagem (① – nível de leitura, ② – nível de conhecimento, ③ – nível de compreensão), presentes no questionamento efetuado no exercício de exploração textual. Todos os vocábulos identificados como pertinentes estão a negrito, como forma de facilitar a contabilização e demonstrar aos leitores os aspetos contabilizados. Os restantes vocábulos também são acompanhados de uma numeração, que contextualiza o nível de aprendizagem e a temática, onde se inserem os mesmos.

O campo das Ideias-chave apresenta particularismos, ou seja, na primeira versão do instrumento apenas são consideradas ideias-chave todas aquelas que dizem respeito às transcrições textuais, no sentido em que se pretendia, preferencialmente, que os alunos realizassem a extração das afirmações documentais mais pertinentes para o estudo da temática, e para fundamentarem a sua resposta à questão-orientadora. No caso da segunda versão, as ideias-chaves estão relacionadas com o registo completo e coerente das informações analisadas e apresentadas no contexto de exploração textual, através da participação individual e coletiva dos alunos. Em ambos os casos é utilizado o efeito negrito em todas as ideias-chave consideradas válidas e pertinentes para o estudo de uma determinada temática, e contabilizadas para efeitos de *frequência* de valores absolutos.

As regras aplicadas às ideias-chaves, recolhidas na primeira fase do instrumento, relacionam-se com a forma como são quantificadas, isto é, apenas são contabilizadas as ideias-chave devidamente transcritas e que estão presentes na primeira tabela de frequência, criada pelo investigador; são quantificadas as ideias-chave, que se encontram transcritas de forma incompleta, mas com conteúdo identificado como pertinente; são contadas as ideias-chave que apresentam algumas debilidades na sua transcrição, nomeadamente não aplicação da simbologia de transcrição, mas que não alteram a essência da afirmação original; são contabilizadas todas as ideias-chave

presente numa transcrição quase integral do texto científico, desde que se apresente devidamente transcrita (todas as transcrições que se apresentam uma anexação de retalhos de várias afirmações não são considerados para efeitos de contagem de frequência); no caso de um desdobramento ou divisão em partes de uma só transcrição de uma ideia-chave, e que sejam do mesmo contexto temático, apenas é contabilizada uma vez; são contadas as ideias-chave que se encontram desagregadas do seu contexto ou agregadas a outros contextos temáticos; não são contabilizados vocábulos, conceitos ou outros, previstos como *vocabulário-chave*; não são contabilizados aspetos registos entre parêntesis; e, por fim, não são contabilizadas as ideias-chave erradamente transcritas, perdendo o seu sentido lógico ou temático. Optou-se também colocar símbolos de transcrição em todos os registos que desrespeitam as regras de transcrição ou não as realizam de forma completa, isto é, colocou-se a seguinte simbologia, por ordem ascendente de gravidade, " [(…)]", "[" ou "] e "["(…)"]. Nos casos em que na transcrição apenas falta uma palavra, estas foram colocadas entre parêntesis retos.

No caso das ideias-chave da segunda fase do instrumento, apenas foram contabilizadas as ideias que coincidem com as apresentadas na primeira tabela de frequência, criada por nós, com o objetivo de quantificação e de identificação das informações mais pertinentes para o estudo de uma determinada temática. Através de uma leitura flutuante nos materiais podemos constatar que era necessário estabelecer regras adjacentes a esta, ou seja, são contadas todas as ideias-chaves que estejam soltas e incompletas, mas que apresentem sentido lógico e estejam corretamente registadas; no caso de um desdobramento ou divisão em partes de uma ideia-chave, e que sejam do mesmo contexto temático, apenas é contabilizada uma vez a ideia-chave; são quantificadas as ideias-chave que se encontram desagregadas do seu contexto ou agregadas a outros contextos temáticos, quando corretamente expressa na forma escrita; não são contabilizados aspetos registados entre parêntesis; e, por último, não são contabilizadas as ideias-chave sem sentido lógico ou incorretamente escritas e/ou mal interpretadas ou registadas de forma muito incompleta.

Estas regras de orientação para a recolha de dados estão relacionadas com os princípios defendidos por Laurence Bardin (2009), na sua obra *Análise de conteúdo*, como o princípio da homogeneidade, da objetividade, da exaustividade, da pertinência e da produtividade, como forma de dar credibilidade e coerência a este processo, que não tem um quadro teórico de sustentação técnica. Estas regras também tiveram em conta os aspetos conhecidos dos alunos, como o modo de transcrever e as suas regras ou como se

devem expressar, e as suas características de aprendizagem, o seu modo de raciocínio e os seus contextos e condicionantes internas e externas.

Outras normas também foram aplicadas relacionadas com a comunicação escrita, tanto ao vocabulário e às ideias-chave como à interpretação pessoal, e não interferem as anteriores. Desta forma, os erros ortográficos, as falhas de acentuação e o desrespeito, de pouca gravidade, pelas regras de construção frásica são salientados com um sublinhado grosso. No caso da existência de uma incorreta interpretação ou registo de uma ideia-chave ou de uma transcrição erradamente concretizada, estas são evidenciadas através da aplicação sobre a mesma o efeito negrito e itálico e a cor verde-escuro.

No campo da *interpretação pessoal* apenas foram colocados todos os registos que se encaixavam como interpretações próprias e/ou construídas a partir da apropriação indevida de informações ou afirmações documentais ou presentes no manual escolar, identificadas a partir da mudança de um verbo ou um substantivo ou preposição, realizada por um determinado aluno. A apropriação de informações textuais é evidenciada através da aplicação, sobre a mesma, o efeito negrito e a cor laranja.

Na primeira fase do exercício, a interpretação pessoal foi permitida aos alunos, como forma de analisar qualitativamente o seu modo de construção e em que os alunos foram aconselhados a estruturarem a sua interpretação com opiniões ou conclusões próprias, sempre sustentadas ou justificadas com excertos textuais, devidamente transcritos, tal como foi indicado à amostra que não poderiam recolher informações no manual escolar. Este campo não previu uma análise quantitativa, pois não se conseguem medir interpretações pessoais, visto que adquirem características próprias, intransmissíveis e irreplicáveis.

O *Tipo de Registo* está diretamente relacionado com as frequências obtidas no vocabulário e nas ideias-chave, ou seja, a soma das frequências de valores absolutos totais gerais geraram um determinado resultado, que serviu de base à constituição de intervalos para cada uma das versões da tabelas de frequência, esses que permitiram estipular um registo muito completo, completo, incompleto e muito incompleto. Os valores dos intervalos variam consoante o resultado da soma de frequências, da primeira ou da segunda versão da tabela de frequência. Podemos encontrar explicitados estes intervalos no campo *Tipo de Registo*, na primeira tabela de frequência criada para fins de investigação.

Este elemento da tabela de frequência também contribui para o estabelecimento da tipologia da qualidade do registo, no sentido em que é um dos fatores condicionantes do tipo de qualidade de um registo. No entanto, este pressuposto não funciona sozinho. O campo *Qualidade de Registo* está separado fisicamente do anterior, devido a ter outros âmbitos mais amplos e analíticos, como também apresenta especificidades para cada versão da tabela de frequência, relacionadas com os objetivos e as regras atribuídas a cada uma destas. E também cada registo produzido por cada aluno foi analisado, de forma individual e objetiva, como forma de verificar a sua evolução e as suas dificuldades, e transmitir-lhe um feedback mais claro e preciso possível.

No caso da primeira versão da tabela de frequência, a *Qualidade de Registo* prende-se ao modo como o aluno observa e articula vocabulário e ideias-chave; realiza a interpretação pessoal e a transcrição de ideias-chave e concretiza a sua expressão escrita. A forma dos alunos registarem as ideias-chave ou como produziram uma interpretação pessoal, por exemplo, é fundamental para a constituição de diferentes tipologias e de elementos essenciais para se enquadrar numa determinada *qualidade de registo*. Assim, com o diagnóstico dos problemas evidenciados, através de numa análise atenta, precisa e objetiva, estabelecemos quatro tipos de qualidade de registo, como o registo com muita qualidade, o registo com qualidade, o registo frágil e o registo muito frágil. Além disso também estabelecemos características aos mesmos, como forma de rapidamente identificarmos a qualidade de registo em todos os instrumentos de recolha de dados, e aplicarmos os mesmos procedimentos e princípios a todas as primeiras fases dos instrumentos. Porém também foi tido em conta a primeira tabela de frequência e como se processou a seleção, a articulação e o registo do vocabulário e das ideias-chave, tal como encontram-se sempre presentes as regras de transcrição e de construção frásica e ortográfica.

Um registo com muita qualidade deveria evidenciar uma seleção muito completa, correta e pertinente de vocabulário e de ideias-chave; uma articulação bem concretizada, adequada e assertiva entre vocabulário, ideia-chave e interpretação pessoal ou entre vocabulário, interpretação pessoal e ideias-chave; um respeito regras de transcrição de excertos ou informações textuais, através da aplicação precisa das mesmas; e, por fim, uma comunicação escrita irrepreensível e cuidada. As diferenças entre este e um registo com qualidade estão relacionadas com alguns aspetos relativos ao tipo, à articulação, à construção de uma interpretação pessoal e à comunicação escrita, no sentido em que este *Tipo de Registo* deverá salientar-se pela seleção

completa de vocabulário e ideias-chave fulcrais e adequadas para o estudo de uma determinada temática; pela articulação regular com coerência entre vocabulário e ideias-chave (preferencial, no sentido em que se procederá a uma análise quantitativa) ou vocabulário e interpretação pessoal, construída com a incorporação de excertos textuais, corretamente transcritos e contextualizados; pelo respeito pelas regras de transcrição textual, e a sua devida e correta aplicação; e, por uma comunicação escrita com debilidades ortográficas ou de acentuação, com pouca gravidade.

Para as duas últimas qualidades de registo decidimos estipular um número de problemas, como forma de conseguirmos identificar de forma rápida, concreta e objetiva a qualidade do registo.

Um registo frágil deverá apresentar apenas dois dos seguintes problemas, como uma confusão entre vocabulário e ideias-chave; uma seleção incompleta e pouco adequada de vocabulário e de ideias-chaves; uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal ou entre vocabulário e ideias-chave ou entre vocabulário e interpretação pessoal, construída com a incorporação de excertos textuais, ou ideias-chave e interpretação pessoal, construída com a incorporação de excertos textuais; uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, produzida com a inclusão de excertos textuais, ou entre vocabulário e ideias-chave ou entre vocabulário e interpretação pessoal, estruturada com a incorporação de excertos textuais, ou ideias-chave e interpretação pessoal, produzida com a integração de excertos textuais, pois a seleção do vocabulário ou das ideias-chave, por exemplo, não era a pretendida para o estudo de uma determinada temática ou o vocabulário-chave são apenas vocábulos de apresentação dos assuntos, tratados nas ideias-chave, ou não foi estabelecida uma articulação regular e pertinente; um desrespeito pelas regras e simbologia de transcrição; e, por último, uma comunicação escrita com debilidades ao nível da ortografia, da acentuação e da construção frásica, com alguma gravidade.

Um registo muito frágil deverá apresentar três dos seguintes problemas, acima referenciados, como uma confusão entre vocabulário e ideias-chave; uma seleção muito incompleta e pouco adequada de vocabulário e de ideias-chaves; uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal ou entre vocabulário e ideias-chave ou entre vocabulário e interpretação pessoal ou ideias-chave e interpretação pessoal; uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, ou entre vocabulário e ideias-chave ou entre vocabulário e interpretação pessoal ou ideias-chave e interpretação pessoal; um desrespeito pelas regras e simbologia de

transcrição; e, por último, uma comunicação escrita com debilidades com gravidade, ao nível da ortografia, da acentuação e da construção frásica. No entanto, acrescentou-se uma premissa referente à interpretação pessoal construída a partir da apropriação de informações textuais, isto é, todos os registos que evidenciem um problema ou apenas uma interpretação pessoal, produzida nesta base, são considerados como registos muito frágeis, visto que os alunos aprenderam as regras de transcrição e o que representa a cópia integral ou semi-integral de informações textuais.

Como forma de uniformizar procedimentos metodológicos optamos por utilizar a mesma tipologia e respetivas regras e características, definidas para a análise da qualidade de registos da primeira versão da tabela de frequência, no sentido de dar credibilidade e homogeneidade à recolha de dados e ao presente estudo. Esta decisão também está fundamentada num processo de diagnóstico dos problemas evidenciados nos instrumentos, através de uma avaliação sistemática e objetiva dos mesmos, conseguindo, assim, detetar os mesmo tipos de qualidade de registo como o registo muito frágil, o registo frágil, o registo com qualidade e o registo com muita qualidade. No entanto, as especificidades deste segundo registo estão relacionadas com a inexistência de um espaço para a interpretação pessoal, dado que se considerou pouco pertinente criar este campo, quando os alunos procederam a um registo sob a forma de uma interpretação individual e coletiva, construída com contributos da participação dos colegas, com o objetivo de responder de forma sustentada a uma determinada questão-orientadora. Assim, no momento de averiguação do tipo de articulação, apenas podemos relacionar duas variáveis, o vocabulário e as ideias-chave. Outra especificidade está relacionada com o respeito ou o desrespeito pelas regras de transcrição. Nesta segunda fase da tabela de frequência não se aplicou a premissa da apropriação de informações textuais, implementando-se, sempre que evidenciado o problema, o *desrespeito pelas regras de transcrição*, pois os alunos não procedem à alteração da informação textual registada, ou seja, registaram de forma completa ou incompleta uma determinada afirmação textual, ou apresentaram-na agregada a outros aspetos, mas sem alterar a sua essência. Outro aspeto que nos conduziu a esta decisão está relacionada com o facto de os alunos percecionarem esta segunda versão do instrumento como distinta da anterior, no sentido em que a amostra apenas se limitou a retirar apontamentos da exploração Textual, construída a partir de participações de dois intervenientes, o professor e o grupo-turma, apesar de termos apresentado indicações para aplicarem as regras de transcrição, sempre que registassem uma informação textual. Esta nova premissa pode

ser aplicada a um registo que evidenciam uma ou a diversas infrações nas regras de transcrição, obtendo esta premissa como um problema, que estabelecem um registo no patamar de frágil ou muito frágil.

No campo *Estilo de Aprendizagem* pretendia-se colocar o método e estilo de aprendizagem de cada aluno, desenvolvido com o exercício ou a exposição do seu próprio estilo, atribuindo-lhe certas características próprias de aprendizagem, comuns a outros alunos, visto que todos nós temos a predominância de um método ou estilo de aprendizagem, mas podemos acrescentar-lhe características de um outro estilo de aprendizagem, como forma de construirmos o verdadeiro e o nosso estilo de aprendizagem. No entanto, este exercício não pressupunha como objetivo prévio a identificação de um determinado estilo de aprendizagem e/ou estimular, com base num *exercício prático de exploração textual*, o desenvolvimento de outros estilos de aprendizagem, e, como tal, não construímos normas de avaliação dos mesmos e, assim, não nos foi possível detetá-los, a partir dos registos criados pelos alunos. Poderemos sim, por exemplo, identificar um determinado estilo de aprendizagem através da postura dos alunos perante o exercício e na concretização do mesmo.

Por fim, no campo das *Observações* decidimos registar aspetos relacionados com a atuação do aluno, perante o texto científico e o exercício, e com o registo em si mesmo, ou seja, optamos por comentar elementos como o ato de sublinhar e de anotar certos aspetos referentes ao texto científico; o processo de registo da informação textual ou da exploração textual, no sentido em que se identificou os problemas do registo, as suas particularidades e outros aspetos considerados relevantes sobre o mesmo; e o comportamento do aluno perante uma e outra fase do exercício. Todos os alunos que não realizaram o exercício de forma completa, em todas as colunas está presente a informação *Não existem dados para serem avaliados*, aplicado também às colunas do Vocabulário, Ideias-chave e Interpretação pessoal, quando um determinado aluno não procede ao registo de qualquer um destes elementos.

O método quantitativo e a análise qualitativa foram essenciais para se proceder à recolha de dados do instrumento *Exercício Prático de Exploração Textual*, no sentido em que não só quantificamos os dados e os transformamos em expressão gráfica, como também os analisamos de uma forma mais atenta e suportada por princípios, defendidos por Bardin (2009), como forma de obrigar o "investigador a manter uma grande distância em relações a interpretações espontâneas e, em particular, às suas próprias", visto que "não se trata de utilizar as suas próprias referências ideológicas ou normativas

para julgar as dos outros, mas sim de analisá-las a partir de critérios que incidem mais sobre a organização interna do discurso do que sobre o seu conteúdo explícito" (Quivy & Campenhoudt, 1988, p. 230). Consideramos pertinente expor todos os princípios, as regras ou as fórmulas, utilizadas para realizar a análise quantitativa e qualitativa, no sentido de dar a conhecer e a compreender ao leitor a nossa perspetiva e o nosso processo metodológico e colocar a nossa análise, sem reservas, à discussão e ao diálogo metodológico.

III. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresentará os principais resultados da investigação e a respetiva análise dos mesmos, adquiridos através dos instrumentos e do tratamento dos seus dados, tendo em conta os métodos de investigação utilizados. Consideramos essencial abordar os resultados consoante uma estrutura cronológica (primeiro a área disciplinar de História), um determinado instrumento de recolha de dados e a área disciplinar, à qual pertence, tal como se pretende realizar, sempre que possível e pertinente, uma análise dos aspetos comuns, detetados na apresentação e avaliação dos resultados.

1. Os resultados e a análise dos dados recolhidos dos Pré-Teste

Como foi referido no subcapítulo 2.2.1, o *Pré-Teste* tinha como objetivo diagnosticar os conhecimentos e as dificuldades dos alunos, tal como verificar a capacidade de mobilização de conhecimentos adquiridos anteriormente, o processamento das suas aprendizagens e a sua capacidade de expressão escrita. Este instrumento permitiu-nos também adequar as aulas e os documentos escritos com o objetivo de colmatar as dificuldades dos alunos, não só em termos de conhecimentos, mas também de competências próprias da História e da Geografia.

O *pré-teste* (ver anexos III e V) de História e de Geografia foram elaborados tendo em conta os mesmos processos metodológicos, como forma de criar estabilidade e credibilidade ao instrumento de recolha de dados e, consequentemente, ao presente estudo. No entanto foram aplicados em alturas distintas e, desta forma, iremos abordá-los separadamente, no sentido de apresentarmos os resultados e a análise dos dados obtidos, de forma individual, e depois verificar os seus particularismos e os seus aspetos comuns.

1.1. Resultados e a respetiva análise dos dados recolhidos no Pré-teste na área disciplinar de História (4 de abril de 2013)

O *Pré-teste* (ver anexos 3.1.1 e 5.1) foi aplicado numa aula de introdução ao módulo *A Abertura Europeia ao Mundo – Mutações nos conhecimentos, sensibilidades e valores nos séculos XV e XVI*, ocorrida no dia 4 de abril de 2013, na primeira parte da regência.

O *Pré-Teste* foi concretizado por uma amostra constituída por apenas vinte e três alunos, visto que o aluno LH1-3 não compareceu à aula, tal como o aluno PTTH-2, inserido na amostra, não realizou o instrumento, sem justificar a sua postura.

Numa leitura atenta foi observado que o *Pré-Teste* não foi realizado de forma completa por todos os alunos, considerando-se importante para efeito de investigação, elencar as questões que obtiveram um maior número de respostas e aquelas que possuem um menor número de respostas, no sentido de se dar a conhecer e a compreender aos leitores os resultados obtidos neste instrumento, através da aplicação da análise de conteúdo.

Número da Questão	Número total de respostas	Diferença entre o número de respostas dadas e ausência de resposta
1ª	22	1
2ª	19	4
3ª	13	10
4ª	8	15
5ª a)	7	16
5ª b)	19	4

Quadro nº 6 - A quantificação absoluta do número de resposta por questão, presente no Pré-Teste de História (fonte: Produção própria).

As questões *Comenta: Modernidade e Globalidade no século XV. Porquê?, Sublinha o contributo dos portugueses na renovação técnica e cultural na época do Renascimento*, e *Apresenta uma definição para os seguintes conceitos – Mecenato,* não foram respondidas por dez, quinze e dezasseis alunos, respetivamente, sendo consideradas as questões com menor número de respostas, enquanto as questões *Identifica os principais centros culturais da Europa Renascentista*, *Esclarece o conceito de Renascimento*, e *Apresenta uma definição para os seguintes conceitos – Humanismo,* obtiveram o maior número de respostas, visto que apenas um, quatro e quatro alunos, respetivamente, não responderam à questão, como se pode verificar no Quadro nº 6. Desta forma, apenas conseguimos extrair dados das respostas registadas nos instrumentos, e apenas as respostas ou informações relevantes, que se integravam e se relacionavam diretamente com os indicadores, foram consideradas para a análise de ocorrências.

Estas informações, acima explicitadas, e as obtidas através da análise quantitativa serão essenciais para se inferir sobre os resultados obtidos no *Pré-Teste*. Assim, este instrumento foi alvo de uma análise qualitativa, realizada através da implementação da análise de conteúdo e das suas orientações para o tratamento de dados, como a criação de categorias, previamente construída; a definição dos indicadores, estabelecidos também antecipadamente; o processo de codificação das

categorias e dos respetivos indicadores, e, por fim à aplicação de uma análise de ocorrências, materializado numa *Grelha de Análise de Conteúdo do Pré-Teste de História*, apresentada no anexo 5.1.

O facto de nos termos orientado por uma análise de ocorrências, uma das consideradas pela análise de conteúdo, permitiu-nos produzir e expor um quadro, referente às categorias e ao seu peso relativo e a preponderância que adquirem no cômputo geral da categorização, evidenciada na *Grelha de Análise de Conteúdo*. Assim, esta análise de ocorrência permitiu-nos inferir a regularidade da ocorrência das ideias dos alunos acerca dos conceitos e das temáticas relacionadas com o Renascimento, os seus valores e os seus centros culturais, a Modernidade, a Globalidade e o contributo português para a renovação técnica, científica e cultural quinhentista.

Ordem	**Categorias**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	%
1ª	**REN.** "Renascimento"	52	35
2ª	**HUM.** "Humanismo"	43	29
3ª	**CCER**. "Centros Culturais Europeus Renascentistas"	33	22
4ª	**MODGLO.** "Modernismo e Globalidade"	8	6
5ª	**MEC.** "Mecenato"	7	5
6ª	**RTP.** "Renovação Técnica Portuguesa"	5	3
7ª	**RCP.** "Renovação Cultural Portuguesa"	0	0
Total	7	148	100

Quadro nº 7 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*, e da obra *Análise de Conteúdo* de L. Bardin (2009))

Com a leitura e análise da *Grelha de Análise de Conteúdo do Pré-Teste em História* e do respetivo Quadro nº 7 detetamos valores absolutos e percentuais distintos entre categorias. Assim podemos constatar que das cento e quarenta e oito unidades de registo, cento e vinte e oito destas pertencem apenas a três categorias, como a REN. "Renascimento", HUM. "Humanismo" e CCER. "Centros Culturais Europeus Renascimento", em que cada um obteve cinquenta e dois, quarenta e três, e trinta e três unidades de registo, respetivamente, que correspondem a 86% do total de ocorrências, enquanto as categorias MODGLO. "Modernismo e Globalidade", MEC. "Mecenato", RTP. "Renovação Técnica Portuguesa" e RCP. "Renovação Cultural Portuguesa" obtiveram oito, sete, cinco e zero ocorrências, respetivamente, adquirindo apenas 14% do total de ocorrências.

Podemos inferir o maior número de ocorrências estão relacionadas com questões que exigiam dos alunos a definição de determinados conceitos, enquanto todas aquelas

questões que obrigavam o aluno a mobilizar e a relacionar acontecimentos, factos, tempo e espaço não obtém um número de ocorrências significativo, pois foram as questões com menor número de respostas registadas.

Prosseguindo com esta interpretação, é pertinente analisarmos de forma individual cada categoria e os seus respetivos indicadores, e os seus valores absolutos e percentuais de ocorrências, através de expressão gráfica, como forma de compreendermos a distribuição do número de ocorrências entre indicadores e podermos fundamentar e explicar devidamente os resultados apresentados, tal como apresentaremos outros aspetos relacionados com outras dimensões dos fenómenos observados no tratamento do instrumento.

Em primeiro lugar iremos analisar a categoria REN. "Renascimento" e os seus respetivos indicadores, e, posteriormente as restantes categorias. Assim, atentemos no Quadro nº 8.

CATEGORIA. **REN. Renascimento**	**Indicadores**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	REN1. Movimento cultural e artístico.	10	19
	REN2. Europa.	9	18
	REN3. Entre os séculos XV e XVI.	10	19
	REN4. Inspiração pelo mundo clássico e pela expansão geográfica e comercial.	9	17
	REN5. Valorização do Homem e da sua racionalidade.	10	19
	REN6. Interesse pela Natureza e pelas ciências.	0	0
	REN7. Acolhimento de novos cânones estéticos e artísticos.	4	8
	REN8. Progresso de uma filosofia humanista.	0	0
	REN9. Crescimento de uma mentalidade quantitativa	0	0
	Total	**52**	**100**

Quadro nº 8 - Peso relativo dos indicadores da categoria REN, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*)

Segundo a leitura e análise efetuada podemos concluir que os valores absolutos e percentuais dos cinco primeiros indicadores são idênticos no número de ocorrências, isto é, os indicadores REN1., REN2., REN3., REN4. e REN5. apresentam valores absolutos que rondam as nove e as dez unidades de registo contabilizadas, não se encontrando disparidades acentuadas e significativas entre estes indicadores. No entanto é visível que os indicadores REN6., REN8. e REN9. não obtiveram nenhuma ocorrência nas unidades de contexto, enquanto REN7. obteve apenas quatro ocorrências, em vinte e três unidades de contexto, apresentando, desta forma, discrepâncias nos valores e na sua distribuição relativamente aos cinco primeiros indicadores. Assim, poderemos verificar

que os alunos conseguiram identificar o Renascimento como um movimento cultural e artístico e enquadrá-lo num tempo e num espaço concreto e adicionar-lhe uma a três características deste movimento, como "inspiração pelo mundo clássico e pela expansão geográfica e comercial", "valorização do Homem e da sua racionalidade" e "acolhimento de novos cânones estéticos e artísticos".

No que toca à categoria CCER. "Centros culturais europeus renascentistas", e aos seus quatro indicadores, CCER1. "Itália: Veneza, Génova, Florença e Roma", CCER2. "Países Baixos: Antuérpia, Bruges, Leyden e Liège", CCER3. "França: Paris" e CCER4. "Estados Alemães: Francoforte e Nuremberga", estes obtiveram valores absolutos e percentuais totalmente distintos, visto que a sua distribuição de número de ocorrências é diferenciada, como se pode verificar no Quadro nº 9, abaixo apresentados.

CATEGORIA. **CCER. Centros culturais europeus renascentistas**	**Indicadores**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	CCER1. Itália: Veneza, Génova, Florença e Roma	18	55
	CCER2. Países Baixos: Antuérpia, Bruges, Leyden e Liège	7	21
	CCER3. França: Paris	6	18
	CCER4. Estados Alemães: Francoforte e Nuremberga	2	6
	Total	**33**	**100**

Quadro nº 9 - Peso relativo dos indicadores da categoria CCER, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*)

Com a interpretação do Quadro nº 9, podemos inferir que o indicador CCER1. obtém 55% do número de ocorrências, correspondendo a dezoito unidades de registo contabilizadas, enquanto os restantes indicadores, juntos adquirem 45% do número de ocorrências total, distribuídos de forma irregular, isto é, o CCER2. obteve sete ocorrências; CCER3. "França: Paris" adquiriu seis ocorrências e o indicador CCER4. alcançou duas ocorrências em vinte e três unidades de contexto. Podemos inferir que os alunos possivelmente relacionaram os conteúdos temáticos anteriores, nomeadamente a temática sobre as universidades medievais, que lhes permitiu concretizar corretamente a questão.

As categorias MODGLO. "Modernidade e Globalidade", RTP. "Renovação Técnica Portuguesa" e RCP. "Renovação Cultural Portuguesa" e os respetivos indicadores apresentam valores menores em termos de ocorrência, relacionados não só

com o número de respostas obtidas nas questões, representadas por estas categorias, mas também com o conteúdo das respostas registadas pela amostra.

Assim torna-se pertinente observar os valores absolutos e percentuais, expressos num quadro, com a pretensão de compreendermos e de interpretarmos estes resultados negativos.

	Indicadores	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
CATEGORIA MODGLO. **Modernidade e Globalidade**	**MODGLO1**. Período das descobertas marítimas.	4	50
	MODGLO2. Manifestação da Reforma Protestante e da Contra-Reforma Católica.	0	0
	MODGLO3. Momento do encontro de civilizações e de culturas de diferentes povos.	1	12
	MODGLO4. Instauração do Absolutismo Régio.	0	0
	MODGLO5. Momento da ascensão da burguesia.	0	0
	MODGLO6. Época da afirmação do espírito científico.	1	12
	MODGLO7. Surgimento da Imprensa.	1	13
	MODGLO8. Estabelecimento de uma rede mundial de circulação e de comércio.	1	13
	Total	**8**	**100**

Quadro nº 10 - Peso relativo dos indicadores da categoria MODGLO, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*)

No caso da categoria MODGLOB. "Modernidade e Globalidade" podemos verificar, através do Quadro nº 10, que os seus indicadores obtêm um número de ocorrências baixo, com valores a oscilar entre zero e quatro unidades de registo. Os indicadores com o valor mais alto, em termos de ocorrência é o MODGLOB1. com quatro ocorrências, visto que os alunos associam as descobertas à época moderna. Os indicadores MODGLO3., MODGLO6. ", MODGLO7. e MODGLO8. adquiram cada um apenas uma unidade de registo, dado que os alunos estabelecem a relação entre as Descobertas com as suas consequências culturais, civilizacionais e económicas, enquanto os restantes indicadores não alcançaram nenhum tipo de ocorrência, como se pode verificar no gráfico número quatro. Estes resultados poderão estar relacionados com o facto de os alunos possuírem ideias prévias, às quais associam a modernidade, a globalidade e as descobertas marítimas.

Estes resultados poderão ser explicados através de perspetivas distintas. Esta categoria está diretamente relacionada com a questão *Comenta: Modernidade e Globalidade no século XV. Porquê*?, que se encontra mal redigida, no sentido em que

um comentário nunca deverá ser acompanhado de um *porquê?*, pois é algo pessoal e já engloba o *porquê?*. A questão poderia ser iniciada pelos alunos através da definição e/ou caraterização da *Modernidade* e da *Globalidade*, através da mobilização de conhecimentos anteriores e do enquadramento destes conceitos numa época remota e num espaço mais limitado, confrontando com a atualidade. Posteriormente a esta organização da informação, os alunos deveriam expor a sua capacidade argumentativa e/ou discursiva ou tecer algumas considerações que julgassem pertinentes e adequadas à questão. Porém, no momento da realização como na posterior análise qualitativa, conseguimos detetar rapidamente as dificuldades dos alunos na manipulação destes conceitos, visto que, possivelmente, os alunos relacionam estes conceitos apenas com a atualidade e com o mundo virtual, tal como nos parece que os alunos têm dificuldades em se abstrair e enquadrar a Modernidade e a Globalidade num momento histórico tão recuado, apesar de já terem estudado estes conceitos, de forma mais simples e objetiva, e de estarem familiarizados com o seu contexto, enquadramento e características históricas. Eventualmente, esta situação poderá estar relacionada com o facto de os alunos não terem consolidado as suas aprendizagens, uma vez que a amostra parece espartilhar e engavetar os conhecimentos e as competências históricas, selando-as com a sua memorização, em vez de as compreenderem, de as construírem e de as reconstruirem sistematicamente. Outro aspeto pertinente é o facto de nos parecer que os alunos ainda não terem desenvolvido a sua capacidade de reflexão e de argumentação sobre um determinado aspeto, pois as respostas da amostra evidenciam desarticulação e desorganização das suas ideias, conhecimentos e informações sobre a Modernidade e Globalidade, tal como tendem a registar incoerências científicas, sem o mínimo de preocupação e de consciência. Podemos considerar também que ao longo da sua escolaridade, estes alunos poderão, eventualmente, não ter tido momentos para se expressarem criativa e reflexivamente, não só na disciplina de História, mas também nas restantes áreas disciplinares, que poderão limitar, assim, as capacidades e as competências dos discentes.

Por último, podemos acrescentar que as respostas de alguns alunos evidenciam aspetos relacionados com outras dimensões contempladas na categoria RTP. "Renovação técnica portuguesa" e RCP. "Renovação cultural portuguesa", o que revela a falta de atenção e as dificuldades em interpretar o conteúdo das questões.

A categoria RTP. "Renovação Técnica Portuguesa" e os seus indicadores obtiveram na totalidade apenas cinco ocorrências, distribuídas de forma assimétrica, como podemos constatar no Quadro nº 11.

Categoria **RTP. Renovação Técnica Portuguesa**	**Indicadores**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	RTP1. Progressos na construção náutica: a caravela, as naus e os galeões.	4	80
	RTP2. Aperfeiçoamento do astrolábio islâmico, do quadrante e invenção da balestilha.	0	0
	RTP3. Navegação astronómica.	0	0
	RTP4. Produção de mapas e de novas representações cartográficas e de roteiros manuscritos.	1	20
	Total	**5**	**100**

Quadro nº 11 - Peso relativo dos indicadores da categoria RTP, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes *na Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*)

Rapidamente detetamos que os indicadores RTP1. e RTP4. foram os únicos a obter ocorrências, tendo o primeiro alcançado quatro unidades de registo e o segundo apenas uma ocorrência, detetando-se uma discrepância acentuada. Estes resultados devem-se ao facto de os alunos terem presente o meio de transporte, que suportou as Descobertas marítimas, e as alterações ocorridas ao nível cartográfico, após a descoberta do caminho marítimo para a Índia e a descoberta do Brasil. Os restantes indicadores, nomeadamente o RTP2. e RTP3. não obtiveram nenhum tipo de ocorrência, devido ao facto de nos parecer que os alunos não conseguirem mobilizar os conhecimentos anteriores sobre os meios "científicos", que suportaram as navegações e contribuíram para alteração da conceção do mundo. A amostra praticamente não respondeu a este aspeto, pois, possivelmente, não compreenderam o que era pedido e não conseguiram definir o seu objeto para procederem a uma procura nos seus conhecimentos, que lhe permitiria a mobilização dos mesmos, e no seu instrumento usual de estudo. Podemos inferir também que os alunos demonstraram também uma desorganização e pouca clareza no registo de ideias, tal como repetiram informações ou misturavam conceitos e assuntos com contextos distintos, como, por exemplo, a aculturação.

Esta última categoria está relacionada com a categoria RCP. "Renovação Cultural Portuguesa", uma vez que se encontram presentes na mesma questão. No

entanto considerou-se pertinente separá-las e analisá-las individualmente, pois trabalham aspetos distintos, mas complementares.

A categoria RCP. "Renovação cultural portuguesa" e os respetivos indicadores, nomeadamente RCP1. "Registo da informação da realidade observada, como de terras, de mares, de fauna e de flora conhecidos", RCP2. "Refutação das ideias preconcebidas sobre o conhecimento do mundo" e RCP3. "Comprovação da esfericidade da Terra" não obtiveram nenhum tipo de unidade de registo, e como tal consideramos pouco pertinente apresentar estes dados numa expressão gráfica. Os alunos não realizaram nenhum tipo de unidade de registo que se interligasse com a categoria, apenas referiram a aculturação, como algo que indicia uma evolução cultural, porém não se adequa ainda como elemento estruturante na renovação cultural, que, como sugere a categoria, estamos perante uma alteração dos conhecimentos e de pré-conceitos, como, por exemplo, a esfericidade do planeta terra ou a conceção heliocêntrica.

A categoria MEC. "Mecenato" obteve resultados interessantes para investigação, porém optou-se por expor apenas o valor absoluto referente a cada um dos dois indicadores, que constituem esta categoria, como MEC1. "Prática de apoio e financiamento de inteletuais, artistas e estudiosos nacionais ou estrangeiros", que obteve apenas sete ocorrências, e MEC2. "Exercida por reis, príncipes, elites cortesãs e burguesas e papas" não alcançou nenhum tipo de unidade de registo.

No momento da realização do instrumento, a maioria da amostra evidenciou dificuldades em definir este conceito, pois, provavelmente, não conseguiram concetualizar a sua dimensão e o seu contexto, nem relacionar com os patrocínios e apoios culturais desenvolvidos por empresas e bancos. Estas possíveis dificuldades condicionaram as respostas da amostra, no sentido em que esta questão foi uma das que obteve menor número de respostas.

A nosso ver, este conceito não oferecia nenhum tipo de dificuldade, uma vez que os alunos já o tinham, supostamente, adquirido no oitavo ano de escolaridade e o deveriam associar às práticas atuais de apoio e de suporte à educação, à cultura e aos meios artísticos, tão publicitada nos diversos meios de comunicação social. Isto parece demonstrar também que os alunos ainda não concebem os conceitos trabalhados na área disciplinar de História como transversais e praticáveis noutras dimensões espaciais e temporais, observando-os como estanques, utópicos e inexequíveis no contexto que os rodeia.

A categoria HUM. "Humanismo" evidencia uma apropriação do mesmo conceito, no sentido em que obteve na totalidade quarenta e três ocorrências, distribuídas de forma irregular pelos sete indicadores, como HUM1. "Movimento cultural", HUM2. "Itália", HUM3. "Século XV", HUM4. "Difundido pela Europa", HUM5. "Inteletuais", HUM6. "Resistência contra o pensamento escolástico" e HUM7. "Redescoberta e reinterpretação dos escritores clássicos", como podemos evidenciar do Quadro nº 12.

CATEGORIA **HUM. Humanismo**	**Indicadores**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	HUM1. Movimento cultural.	8	18
	HUM2. Itália.	10	23
	HUM3. Século XV.	6	14
	HUM4. Difundido pela Europa.	6	14
	HUM5. Inteletuais.	2	5
	HUM6. Resistência contra o pensamento escolástico.	2	5
	HUM7. Redescoberta e reinterpretação dos escritores clássicos.	9	21
	Total	**43**	**100**

Quadro nº 12 - Peso relativo dos indicadores da categoria HUM, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de História*).

O Quadro nº 12 evidencia uma discrepância nos valores apresentados pelos indicadores, no sentido em que o indicador HUM2. "Itália" obtém o maior número de ocorrências, enquanto os indicadores HUM5. "Inteletuais" e HUM6. "Resistência contra o pensamento escolástico" apenas registam duas unidades de registo. Os restantes indicadores, como HUM1. "Movimento cultural", HUM3. "Século XV", HUM4. "Difundido pela Europa" e HUM7. "Redescoberta e reinterpretação dos escritores clássicos" alcançaram valores como oito, seis, seis e nove ocorrências, respetivamente.

Estes resultados evidenciam uma apropriação do conceito por parte dos alunos. No entanto pressupõe-se que a maioria dos alunos socorreu-se no manual escolar para conseguir definir o conceito, algo não verificado na restante análise do *Pré-Teste* de História. Esta ação discente evidencia que, possivelmente, os alunos tiveram dificuldades em o concetualizar e o definir, tal como provavelmente a amostra não tinha conhecimentos suficientes para mobilizar. Eventualmente, esta situação poderá estar relacionada com o facto de, no contexto de sala de aula, não se materializar ou se desconstruir sistematicamente o conceito, como forma de proporcionar aos alunos a sua inteira compreensão e, consequentemente, mobilização.

Após a apresentação e a análise de dados referentes ao *Pré-Teste* de História (ver anexo 5.1) podemos destacar que os alunos tiveram algumas dificuldades para realizar este instrumento, visto que a maioria dos alunos não respondeu às questões mais complexas, possivelmente, por incompreensão do conteúdo da mesma, condicionando a recuperação e a mobilização dos conhecimentos, anteriormente adquiridos. Uma situação extraordinária, que poderia comprometer totalmente a investigação, está relacionada com o uso do manual escolar na última questão, referente ao conceito de Humanismo. Esta atuação por parte da amostra permitiu-nos detetar as possíveis fragilidades dos alunos ao nível da mobilização de determinados conhecimentos e de conceitos, adquiridos anteriormente. Esta situação parece demonstrar que os conceitos e os conhecimentos não foram totalmente compreendidos, construídos e reconstruídos, pois os alunos, eventualmente, procederam a processos de estudo e de aprendizagem pouco adequados para a compreensão dos conteúdos temáticos, instituídos ministerialmente. Além disso, o instrumento permitiu-nos verificar as fragilidades ao nível da expressão escrita, demonstrada pela maioria da amostra, que se expressa de forma incorreta, incompleta ou muito incompleta e desorganizada, desarticulada e desestruturada, tal como é observável que a amostra não empregou ou aplicou verdadeiramente o vocabulário específico da disciplina. Outro aspeto fundamental está relacionado com o facto de os alunos demonstrarem dificuldades ao nível da leitura e da interpretação das questões, condicionando e influenciando, desta forma, as suas respostas e a sua coerência e pertinência.

1.2. Resultados e a respetiva análise dos dados recolhidos no Pré-teste na área disciplinar de Geografia (22 de abril de 2013)

O *Pré-Teste* (ver anexos 3.1.2 e 5.2) foi implementado numa aula de introdução à unidade didática os *Recursos Hídricos e os seus usos, limites e potencialidades*, ocorrida no dia 22 de abril de 2013, na primeira parte da regência. O *Pré-Teste* foi concretizado por uma amostra composta por apenas vinte e dois alunos, uma vez que os alunos LH1-18 e LH1-19 não compareceram à aula, tal como dois alunos PTTG2 e PTTG13, inseridos na amostra, não realizaram o pré-teste, sem justificar a sua postura.

Este instrumento foi analisado através de uma leitura atenta, em que foi verificado que o *Pré-Teste* em Geografia não foi efetuado de forma completa por todos os alunos. Desta forma consideramos pertinente expor as questões que obtiveram um maior número de respostas, no sentido de proporcionar aos leitores o conhecimento

imediato de um dos aspetos que influenciaram, à partida, os resultados obtidos neste instrumento.

Número da Questão	Número total de respostas	Diferença entre o número de respostas dadas e a ausência de respostas
1ª	8	14
2ª	19	3
3ª	10	12
4ª	5	17
5ª	7	15
6ª	6	16

Quadro nº 13 - A quantificação absoluta do número de resposta por questão, presente no *Pré-Teste de Geografia*. (fonte: Produção própria).

A questão *Menciona, com base no mapa 1, os principais rios que nascem no território português* foi a única que obteve o maior número de respostas (19 respostas), numa amostra de vinte e dois alunos, apenas três alunos não procederam à sua concretização, enquanto as restantes cinco questões obtiveram o menor número de respostas. Esta questão obteve maior número de respostas, no sentido em que esta acompanhada de um documento cartográfico sobre a rede hidrográfica nacional e internacional, o que possivelmente auxiliou os alunos na identificação dos principais rios nascidos em pleno território nacional.

As questões *Esclarece o conceito de Disponibilidade Hídrica*, *Indica o sentido de escoamento dominante dos rios a Norte e a Sul do Tejo*, *Diferencia bacia hidrográfica de rede hidrográfica*, *Comenta a frase: " O consumo de água não para de aumentar em Portugal"* e *Evidencia formas de promoção da gestão sustentável e de potencialização dos Recursos Hídricos* não foram realizadas por catorze, doze, dezassete, quinze e dezasseis alunos, respetivamente. Na análise das questões apenas foram extraídos dados e informações das respostas registadas nos instrumentos e que se integravam e se relacionavam diretamente com os indicadores estabelecidos.

Esta análise inicial foi essencial também para compreender os resultados obtidos no *Pré-Teste* em Geografia e perspetivar hipóteses e motivos para os mesmos.

Este instrumento foi sujeito a uma análise qualitativa, efetuada a partir da aplicação da análise de conteúdo e das suas instruções para o tratamento dos dados, como a análise de ocorrências, concretizadas numa *Grelha de Análise de Conteúdo do Pré-Teste de Geografia*, apresentada no anexo 5.2.

A análise de ocorrências será explicitada com a apresentação de um quadro, representativo dos dados relacionados com as categorias e os respetivos indicadores, e o seu peso relativo, baseada nas informações quantitativas apresentadas na *Grelha de Análise de Conteúdo* (ver anexo 5.2). Esta análise qualitativa possibilitou-nos averiguar os conhecimentos e o domínio de determinados conceitos, ambos específicos da disciplina de Geografia e relacionados com os Recursos Hídricos, a sua disponibilidade, os seus problemas e a sua gestão sustentável, através da contabilização de unidades de registo referentes às categorias e aos seus respetivos indicadores.

Ordem	**Indicadores**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
1ª	**PRINRIOSPORT.** "Principais rios nascidos em território português"	67	77
2ª	**DISPHID.** "Disponibilidades Hídricas"	6	7
3ª	**PROGSPOTRH.** "Formas de promoção da gestão sustentável e de potencialização dos Recursos Hídricos"	5	6
4ª	**CONSEXAG.** "O consumo de água não para de aumentar em Portugal"	4	5
5ª	**DIFBHRH.** "Diferencia Bacia Hidrográfica de Rede Hidrográfica"	3	3
6ª	**SENTESCDOM.** "Sentido de escoamento dominante dos rios a Norte e a Sul do Tejo"	2	2
Total	**6**	**87**	**100**

Quadro nº 14 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*, e da obra *Análise de Conteúdo* de L. Bardin (2009)).

Com a leitura e a avaliação realizada não só à Grelha de Análise de Conteúdo, mas também do Quadro nº 14, conseguimos depreender que os valores absolutos e percentuais são acentuadamente dispares e distribuídos de forma irregular por cada categoria, ou seja, das oitenta e sete unidades de registo contabilizadas, a grande maioria, 73% concentra-se em apenas um indicador, nomeadamente PRINRIOSPORT. "Principais rios nascidos em território português", enquanto os restantes 27% são partilhados por cinco indicadores, como DISPHID. "Disponibilidades Hídricas", PROPOTRH. "Formas de promoção da gestão sustentável e de potencialização dos Recursos Hídricos", SENTESCDOM. "Sentido de escoamento dominante dos rios a Norte e a Sul do Tejo", CONSEXAG. "O consumo de água não para de aumentar em Portugal" e DIFBHRH. "Diferencia Bacia Hidrográfica de Rede Hidrográfica", em que cada uma obteve 7%, 6%, 5%, 5% e 4%, respetivamente.

Estas categorias alcançaram um número de ocorrências baixo, entre três a seis unidades de registo, devido ao facto das questões, às quais pertencem as categorias e os

respetivos indicadores definidos, demonstrarem um número relativamente diminuto de respostas, base da constituição de unidade de registo. Estas questões exigiam dos alunos uma capacidade de definição e de diferenciação de conceitos e de mobilização de conhecimentos adquiridos previamente, acerca do sentido de escoamento dominante, do consumo excessivo de água e de formas de gerir de forma sustentável os recursos hídricos, provavelmente, competências ainda pouco desenvolvidas e aplicadas pelos alunos, em diferentes contextos. No entanto, a categoria PRINRIOSPORT. "Principais rios nascidos em território português" obteve sessenta e uma ocorrências, muito certamente devido ao facto da questão estar acompanhado de um documento cartográfico da Rede Hidrográfica Portuguesa, que auxiliou os alunos na identificação dos rios nascidos em território português, acima referenciado.

Porém é necessário verificar e avaliar individualmente a relação e a distribuição estabelecidas entre uma determinada categoria e os seus respetivos indicadores, através da apresentação e do estudo dos valores obtidos, em termos absolutos e percentuais, materializados, preferencialmente, num quadro, e, excecionalmente, em gráficos[29].

CATEGORIA **DISPHID. Disponibilidade Hídrica**	**Indicadores**	**Unidades de Registo**
		Nº ocorrências
	DISPHID1. Quantidade de água disponível.	6
	DISPHID2. Depende das características do clima.	0
	DISPHID3. Depende do volume de precipitação e da sua distribuição.	0
	Total	**6**

Quadro nº 15 - Peso relativo dos indicadores da categoria DISPHID, apresentado em valores absolutos, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*, e da obra *Análise de Conteúdo* de L. Bardin (2009)).

Segundo o Quadro nº 15 podemos inferir que apenas um dos indicadores da categoria DISPHID. "Disponibilidades Hídricas", nomeadamente o DISPHID1. obteve apenas seis unidades de registo, dado que os indicadores DISPHID2. e DISPHID3. não alcançaram nenhuma ocorrência, dado que, possivelmente e dependendo de cada docente e da sua gestão curricular, estes dois elementos poderão, eventualmente, ter ou não sido trabalhados em conjunto com o primeiro elemento, no contexto de sala de aula. Os alunos apresentam também algumas dificuldades em associar e relacionar as características do clima e o volume de precipitação com a quantidade de água

[29] Esta opção foi tomada tendo em conta os valores absolutos apresentados nos indicadores de determinadas categorias, que não são deveras ilustrativos e pertinentes para ser materializados e apresentados em termos gráficos, apesar de se expor o número de ocorrências obtidas em cada um deles.

disponível, referenciadas talvez com o facto do aluno ainda não ter desenvolvido totalmente a capacidade de abstração e de relacionamento entre fenómenos geográficos. Outro aspeto interessante está relacionado com o facto de a amostra não ter definido o conceito a partir do seu significado, ou seja, os alunos ao interpretarem "disponibilidade" como algo que está o nosso dispor e associarem a quantidade, definiam rapidamente este conceito, que no nosso entender, era de simples e concreta compreensão.

A categoria PRINRIOSPORT. "Principais rios nascidos em território português" obteve na totalidade sessenta e uma unidades de registo, porém é necessário observar a sua distribuição entre os diferentes indicadores.

CATEGORIA **PRINRIOSPORT. Principais rios nascidos em território português**	**Indicadores**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	PRINRIOSPORT1. Cávado.	8	12
	PRINRIOSPORT2. Vouga.	14	21
	PRINRIOSPORT3. Mondego.	17	25
	PRINRIOSPORT4. Sado.	17	25
	PRINRIOSPORT5. Lis	5	8
	PRINRIOSPORT6. Mira	6	9
	Total	**67**	**100**

Quadro nº 16- Peso relativo dos indicadores da categoria PRINRIOSPORT, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*)

Através da leitura e da análise do Quadro nº 16, podemos verificar uma distribuição heterogénea de valores entre indicadores, à exceção dos indicadores PRINRIOSPORT3. e PRINRIOSPORT4. que apresentam valores idênticos, ou seja, cada um obteve dezassete unidades de registo, tendo os dois indicadores adquirido 50% das ocorrências. Os restantes indicadores alcançaram também 50% das unidades de registo, apesar de evidenciarem uma distribuição percentual díspar entre si, ou seja, PRINRIOSPORT1. obteve 12% de unidades de registo; o indicador PRINRIOSPORT2. alcançou 21% das ocorrências, enquanto os indicadores PRINRIOSPORT5. e PRINRIOSPORT6. alcançaram respetivamente 8 e 9 % das unidades de registo.

Estes resultados evidenciam que os alunos identificam, maioritariamente, os rios Vouga, Mondego e Sado como rios nascidos em território nacional, relevando um desconhecimento por outros rios de origem nacional. Durante a análise de ocorrência foi verificado que alguns dos alunos indicaram os rios de origem espanhola e portuguesa. Daí talvez possamos inferir que os alunos têm dificuldades em diferenciar os rios

nacionais dos rios internacionais e/ou talvez tenham dificuldade em interpretar a questão ou até mesmo a falta de uma atenção na leitura da mesma.

No que respeita à categoria SENTESCDOM. "Sentido de escoamento dominante dos rios a Norte e a Sul do Tejo", este é composto por um indicador, o SENTESCDOM1. "Sentido Nordeste-Sudoeste", o qual obtive apenas duas ocorrências cada um, uma vez que dez alunos optaram por não responder à questão. Possivelmente, os restantes alunos tiveram dificuldades em responder à mesma, dado que não aplicaram devidamente a localização relativa, referente ao sentido de escoamento dominantes dos rios luso-espanhóis, tal como alguns alunos colocaram o sentido de escoamento excecional de alguns rios nascidos em território nacional e espanhol, evidenciando uma incompreensão do que era pedido na questão.

A categoria DIFRHBH. "Diferencia Rede Hidrográfica de Bacia Hidrográfica"[30] alcançou apenas três unidades de registo, distribuídas de forma heterogénea, isto, é o indicador DIFRHBH1. que obteve apenas uma ocorrência, enquanto o DIFRHBH2. contabilizou duas ocorrências, apresentadas no Quadro nº 17.

CATEGORIA **DIFBHRH. Diferencia Rede Hidrográfica de Bacia Hidrográfica**	**Indicadores**	**Unidades de Registo**
		Nº ocorrências
	DIFBHRH1. Superfície drenada por esse mesmo rio e seus tributários, desembocando para uma única foz.	1
	DIFBHRH2. Conjunto formado pelo rio principal e pelos seus afluentes e subafluentes.	2
	Total	**3**

Quadro nº 17 - Peso relativo dos indicadores da categoria DIFBHRH, apresentado em valores absolutos, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*)

A maioria dos alunos não registou nenhum tipo de unidade de registo relativa à categoria, visto que quinze alunos não realizaram a questão, devido, possivelmente a não dominarem os conceitos. Os restantes alunos revelaram algumas dificuldades em definir e em diferenciar estes dois conceitos, como também registaram a definição de outros conceitos, totalmente distintos destes, apesar de estarem relacionados com a temática *Recursos Hídricos*. Eventualmente, esta confusão e dificuldade em definir os conceitos estão relacionadas com o facto de os alunos ainda não terem consolidado corretamente os mesmos, confundindo-os com outros, como o leito de um rio ou Foz. Esta situação poderá revelar que as aprendizagens provavelmente não terão sido

[30] Definições baseadas no Rodrigues, A. & Barata, I. *Geografia A*, Texto Editora, 2007.

devidamente apreendidas, desenvolvidas e consolidadas, para serem aplicadas em diferentes contextos, demonstrando uma possível análise das práticas quotidianas de estudo dos alunos e de um incentivo a novas formas de estudar e de construir o conhecimento. Esta questão também foi analisada sob o prisma da capacidade de os alunos argumentarem e diferenciarem ambos os conceitos, algo ainda não conseguido verdadeiramente por parte destes.

A categoria CONSEXAG. "Consumo excessivo de água" obteve quatro unidades de registo, divididas equitativamente por dois indicadores, como CONSEXAG3. "Utilização excessiva nos sectores urbanos, agrícola e industrial" e CONSEXAG4. "Desperdício excessivo de água", como está explicitado no anexo 5.2.

Os indicadores CONSEXAG1. "Melhoria de condições de vida", CONSEXAG2. "Desenvolvimento dos sistemas de captação e de distribuição de água", CONSEXAG5. "Má gestão da qualidade e da quantidade da água" e CONSEXAG6. "Crescimento da poluição dos recursos hídricos" não obtiveram nenhuma ocorrência (ver Quadro nº 18).

CATEGORIA **CONSEXAG. Consumo excessivo de água**	**Indicadores**	**Unidades de Registo**
		Nº ocorrências
	CONSEXAG1. Melhoria de condições de vida.	0
	CONSEXAG2. Desenvolvimento dos sistemas de captação e de distribuição de água.	0
	CONSEXAG3. Utilização excessiva nos sectores urbanos, agrícola e industrial.	2
	CONSEXAG4. Desperdício excessivo de água.	2
	CONSEXAG5. Má gestão da qualidade e da quantidade da água.	0
	CONSEXAG6. Crescimento da poluição dos recursos hídricos.	0
	Total	**4**

Quadro nº 18 - Peso relativo dos indicadores da categoria CONSEXAG, apresentado em valores absolutos, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*)

Como já referido anteriormente, os dados foram recolhidos apenas de sete unidades de contexto, o que contribuiu diretamente para estes resultados, tal como se verificou que, muito certamente, os alunos não possuíam ideias ou informações sobre as causas e os problemas do consumo excessivo de água. A questão, à qual se referem os indicadores e a respetiva categoria, está relacionada com temáticas anteriormente abordadas pelos alunos, como também estão constantemente presente no seu quotidiano, através dos jornais e da televisão, que expõem, com frequência este problema destrutivo dos recursos hídricos nacionais, revelando o possível isolamento

dos alunos, em termos de diferentes tipos de aprendizagens, experiências e, consequentemente, conhecimentos pertinentes para o estudo de todas as temáticas geográficas. Um outro aspeto que poderemos inferir está relacionado com as possíveis dificuldades em comentar e argumentar, no sentido em que estas poderão ter impelido os alunos a construírem a sua resposta de forma desorganizada e com ideias repetidas, e com incorreções científicas e linguísticas. Podemos também inferir que nos parece que os alunos tiveram dificuldades em interpretar o conteúdo da questão e/ou realizaram uma leitura desatenta da mesma.

CATEGORIA **PROGSPOTRH. Formas de promoção da gestão sustentável e de potencialização dos Recursos Hídricos**	**Indicadores**	**Unidades de Registo**
		Nº ocorrências
	PROGSPOTRH1. Planeamento dos Recursos Hídricos.	1
	PROGSPOTRH2. Criação de legislação.	0
	PROGSPOTRH3. Racionalização da água.	4
	PROGSPOTRH4. Utilização de novas tecnologias.	0
	PROGSPOTRH5. Educação Ambiental.	0
	PROGSPOTRH6. Atividades e espaços de lazer.	0
	PROGSPOTRH7. Turismo.	0
	Total	**5**

Quadro nº 19 - Peso relativo dos indicadores da categoria PROGSPOTRH, apresentado em valores absolutos, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo do Pré-Teste de Geografia*)

O Quadro nº 19 demostra que a categoria PROGSPOTRH. "Formas de promoção da gestão sustentável e de potencialização dos Recursos Hídricos" é constituída por sete indicadores, dos quais apenas dois obtiveram unidades de registo, como os indicadores PROGSPOTRH1. e o PROGSPOTRH3. com uma e quatro ocorrências, respetivamente. Os indicadores PROGSPOTRH2., PROGSPOTRH4., PROGSPOTRH5., PROGSPOTRH6. e PROGSPOTRH7. não alcançaram nenhuma ocorrência. Esta categoria e respetivos indicadores relacionavam-se com a anterior categoria, visto que esta última evidenciava um problema grave exercido sobre os recursos hídricos, a ser colmatado por formas ou meios de gestão sustentável e de potencialização da água. No entanto, a maioria dos alunos não respondeu à questão, tal como a restante amostra, certamente, tiveram dificuldades em mobilizar conhecimentos, adquiridos no nono ano de escolaridade acerca, por exemplo, da preservação da água, expondo apenas uma forma ou meio de promover a gestão sustentável da água, como a racionalização da mesma, sem fazer menção a formas de potencialização, como o *Turismo* ou *atividades de lazer*.

Esta questão permitiu-nos inferir o facto de nos parecer que os alunos não utilizaram e mobilizaram conhecimentos e experiências, adquiridos noutros contextos de aprendizagem (televisão e os meios virtuais), para responderem à questão, uma vez que nos *media* são divulgadas formas de preservação, de racionalização e de planeamento dos recursos naturais, e em particular, os recursos hídricos, como forma de educar ambientalmente todos os cidadãos. Parece-nos importante também destacar que as respostas dos alunos evidenciam uma desorganização de ideias e repetição das mesmas, ou a exposição de duas informações referentes apenas uma categoria, revelando que a amostra ainda não está totalmente sensibilizada para a preservação sustentável dos recursos naturais.

A apresentação e a análise de dados do *Pré-Teste* de Geografia permitiram-nos verificar as dificuldades e o relativo desenvolvimento de capacidades argumentativas e linguísticas da amostra, tal como foi constatado na análise qualitativa do Pré-Teste de História.

Um aspeto a destacar está relacionado as possíveis dificuldades em mobilizar conhecimentos e conceitos, previamente estudados, e em aplicar as aprendizagens e as experiências adquiridas, através de outros meios, visto que a Geografia é uma disciplina que agrega em si uma grande atualidade e fontes de informação distintas. No entanto, podemos afirmar que provavelmente os procedimentos de aprendizagem, implementados anteriormente, não terão sido os mais indicados, dado que os conceitos, os conhecimentos e as competências ainda não foram totalmente compreendidos e desenvolvidos pelos alunos, o que lhes proporcionaria aprendizagens sustentáveis, permanentes e mobilizáveis no contexto académico. Estas dificuldades poderão ter impedido os alunos de realizarem o instrumento de forma completa, correta, organizada e articulada, não só ao nível da aplicação precisa de conhecimentos, conceitos e competências, mas também ao nível da interpretação e da expressão escrita.

Também nos parece importante referir as prováveis dificuldades na leitura, na interpretação e na compreensão do conteúdo das questões, sentidas pela amostra, que poderão ter sido uma condicionante para a construção das suas respostas, ao nível da sua lógica e sua adequação temática, como também a amostra revelou ainda não empregar o vocabulário específico da disciplina, de forma regular.

2. Os resultados e interpretação dos dados obtidos no *Exercício Prático de Exploração Textual*

Este instrumento foi essencial para se compreender e verificar como a amostra se relaciona com um determinado *Documento Escrito* ou um *Texto Científico* e como procede à sua leitura e à sua interpretação, concretizada numa posterior transformação em comunicação escrita das informações e dos conhecimentos auferidos pelos processos, referidos previamente. Este instrumento permitiu também validar a potencialidade do uso do documento escrito, de âmbito científico, enquanto recurso motivador e facilitador das aprendizagens, promotor de hábitos de leitura e de melhoria do vocabulário específico, fonte de informação para a compreensão dos conteúdos temáticos das áreas disciplinares de História e de Geografia, e, meio de desenvolvimento da capacidade de interpretar, recolher, tratar, sistematizar e mobilizar a informação, presente nos mesmos.

Os instrumentos denominados *Exercício Prático de Exploração Textual* foram criados com o mesmo objetivo e sob as mesmas orientações metodológicas, com o prepósito de homogeneizar os instrumentos de recolha de dados e o presente estudo. Seguindo o mesmo procedimento, anteriormente aplicado, iremos apresentar e interpretar os resultados de cada área disciplinar de forma individual, uma vez que foram aplicados em épocas díspares e representam temáticas completamente distintas, como também os resultados serão avaliados consoante a sua ordem de aplicação e tendo em conta ambas as versões. Estes instrumentos foram avaliados segundo as normas definidas no capítulo *Enquadramento Metodológico*, no subcapítulo 2.3.

2.1. Os resultados e o significado dos dados obtidos nos *Exercícios Práticos de Exploração Textual* em História

2.1.1. A duas etapas do primeiro Exercício Prático de Exploração Textual em História (8 de abril de 2013)

Os prepósitos do presente estudo levaram-nos na implementar este primeiro instrumento, tendo em conta a sua inserção na subunidade *A Geografia Cultural Europeia de Quatrocentos e Quinhentos*, e a pretensão de responder à questão-orientadora *Como se explica a "vanguarda" renascentista das cidades italianas?*.

O instrumento tinha como objeto de estudo o excerto textual da obra de E. Garin, intitulado de *A Consciência da Modernidade na Europa nos séculos XV e XVI*

(ver anexo 3.2.1 e 5.3), tendo sido realizado por uma amostra composta por vinte alunos, em que apenas um destes alunos, EPEDH1-2, optou por não realizar a primeira fase do exercício, sem justificar a sua postura, enquanto os alunos LH1-10, LH1-14, LH1-18 e LH1-23 não compareceram à aula, por motivos pessoais, condicionando uma análise completa da evolução das suas dificuldades e desempenho.

Com base nas Figura nº 2 e Figura nº 3, podemos constatar que na primeira etapa do primeiro instrumento, nenhum elemento que compõe a amostra conseguiu identificar na totalidade os oito conceitos-chave e as treze ideias-chave, identificados como essenciais para o estudo da temática, presente na *versão do professor/investigador*.

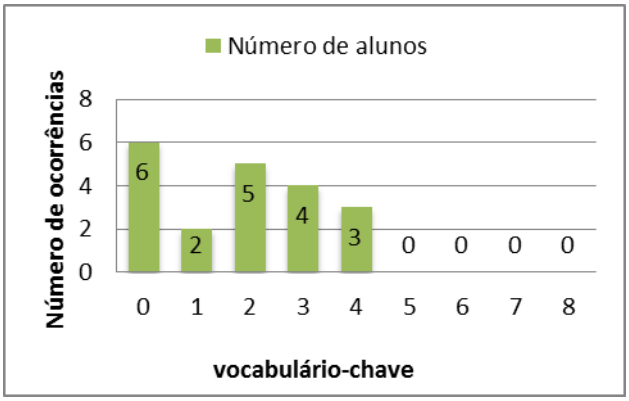


Figura nº 2 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria).

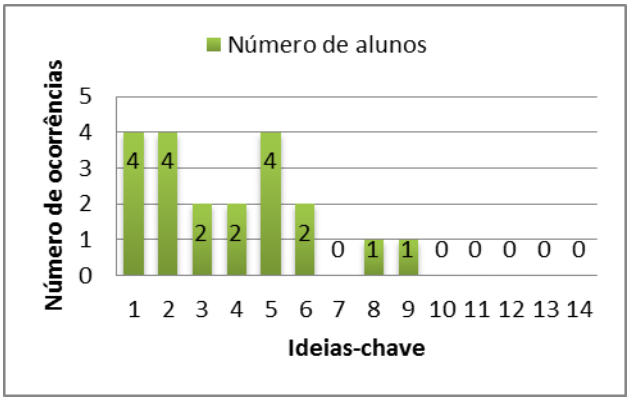


Figura nº 3 - Número de ideias-chave identificadas pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria).

No caso do *vocabulário-chave*, a amostra evidencia uma distribuição heterogénea em termos de número de ocorrência de vocabulário-chave, ou seja, seis alunos não conseguiram reconhecer nenhum conceito ou vocabulário-chave, uma vez que os mesmos poderão ter dificuldades em selecionar e em recolher vocabulário realmente importante, e/ou no campo do vocabulário optaram por colocar apenas ideias-chave, e/ou utilizam vocábulos de identificação do assunto tratado na respetiva ideia-chave, e/ou optam por construir uma interpretação pessoal, ou simplesmente não realizaram a tarefa.

Esta distribuição irregular também ocorre na *frequência das ideias-chave*, visto que quatro alunos não identificaram ideias-chave, pois um aluno não realizou a tarefa e três discentes optaram por construir uma interpretação própria, como se pode ver na Figura nº 3. Destaca-se também o facto de quatro alunos apenas transcreverem uma ideia-chave, e outros quatro discentes identificaram quatro ideias-chave fundamentais

para o estudo da temática, tal como apenas dois alunos transcreveram, respetivamente, sete e oito ideias-chave.

Estes valores poderão indiciar que os alunos optaram por não realizar o exercício, de forma completa, ou apenas identificaram uma ideia-chave, combinada com a construção de uma interpretação pessoal. A conjugação de ambos os valores apresentados no campo do *Vocabulário* e das *Ideias-chave* permitiu-nos inferir que treze alunos realizaram um registo de forma muito incompleta e apenas seis discentes concretizaram o exercício de forma incompleta (ver Quadro nº 20), tal como contribuíram para verificar que dezasseis registos encontram-se classificados de muito frágeis e apenas quatro dos vinte registos analisados, se encontram num nível frágil (ver Quadro nº 21).

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**13**
Incompleto	**6**
Completo	**0**
Muito completo	**0**

Quadro nº 20 - Valores referentes ao Tipo de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: Produção própria).

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**17**
Registo Frágil	**2**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 21 - Valores referentes à Qualidade de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: Produção própria).

Com uma análise atenta a cada registo pensamos poder considerar que os alunos no momento da leitura e interpretação do texto historiográfico não são objetivos, já que pelos dados encontrados, os alunos evidenciam dificuldades em selecionar e recolher vocabulário e ideias-chave, de forma assertiva e pertinente. Os dados recolhidos demonstram que a amostra evidencia uma confusão acentuada entre vocabulário e ideias-chave, a qual poderá estar relacionada com o facto de os alunos terem dificuldades em distinguirem as características e os objetivos de um e de outro elemento. Os registos evidenciam também que a maioria dos alunos procede a uma seleção, recolha e registo do vocabulário e das ideias-chave, de forma separada e individualizada, tal como este mesmo problema ocorre com os alunos que procederam apenas à recolha do vocabulário ou ideias-chave e à construção de interpretação pessoal.

Os dados revelam que os alunos optaram por registar excertos documentais, sem considerar as suas regras, e desprovendo-os do seu contexto temático e conceptual, e inscrevendo-os sob a forma de vocábulos ou de uma ideia nuclear, pois sem uma articulação a um conceito ou sem a presença da essência da mesma, o aluno poderá não

compreender toda a lógica temática e conceptual da informação textual, e consequentemente do texto científico.

A construção de interpretações pessoais revelou problemas estruturais, no sentido em que os alunos EPEDH1-5, EPEDH1-12, EPEDH1-16, EPEDH1-19, EPEDH1-20 e EPEDH1-22 apresentam uma apropriação de informações textuais. Esta atuação discente é rapidamente verificável, pois os alunos optaram por modificar um verbo, um substantivo ou uma preposição, e apresentaram a ideia como sua, ou integram e intercalam com as suas próprias interpretações, demonstrando possivelmente uma incompreensão da dimensão de uma interpretação pessoal e das regras de citação.
Esta situação poder-se-á explicar com as possíveis dificuldades dos alunos ao nível da interpretação, da construção e do emprego correto e devidamente justificado de informações textuais, pois, a construção de uma interpretação pessoal exige dos alunos a mobilização de conhecimentos e/ou argumentos próprios para sustentar uma determinada posição sobre um dos assunto tratados no texto historiográfico, incorporando a transcrição de informações textuais, justificativas ou complementares à sua própria interpretação. Porém, os alunos EPEDH1-1, EPEDH1-4, EPEDH1-7 e EPEDH1-13 procederam a uma construção de uma interpretação verdadeiramente pessoal, no sentido em que todos optaram por estruturar e registar uma interpretação, que lhe permitiria compreender as informações textuais lidas e/ou transcritas, no sentido de dinamizarem o seu processo de transformação das informações documentais, em produções textuais próprias e sustentáveis. Um outro problema verificado na interpretação pessoal está relacionado com a expressão escrita, desenvolvida pela amostra, no sentido em que verificamos que os alunos se exprimem com erros de construção frásica e ortográfica.

A segunda etapa do primeiro instrumento em História foi iniciada com uma breve exemplificação do exercício, no contexto de sala de aula, como forma de proporcionar aos alunos uma compreensão da estrutura e da dinâmica do instrumento.
No entanto, este facto não condicionou a atuação e a postura da amostra perante o exercício, dado que a maioria dos alunos realizou o exercício de forma muito frágil, enquanto dois alunos EPEDH1-1 e EPEDH1-4, aproveitaram positivamente os exemplos, e assimilando, desta forma, a orgânica da segunda fase do exercício (ver Quadro nº 22). Apenas o aluno EPEDH1-13 optou por não realizar a tarefa, devido ao facto de ter receio de que o seu registo não fosse devolvido em tempo útil para estudar para o teste de avaliação, condicionando a análise da sua evolução nos pressupostos do

exercício. O registo EPEDH1-2 apresenta uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, visto que o aluno optou por não realizar o exercício de forma completa.

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**0**
Incompleto	**11**
Completo	**6**
Muito completo	**2**

Quadro nº 22 - Valores referentes ao Tipo de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: Produção própria).

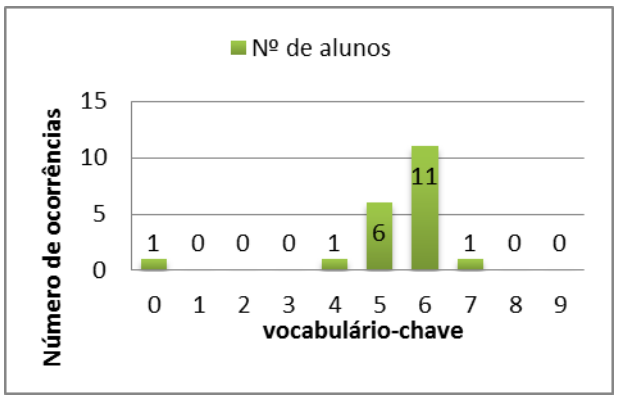


Figura nº 4 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: Produção própria).

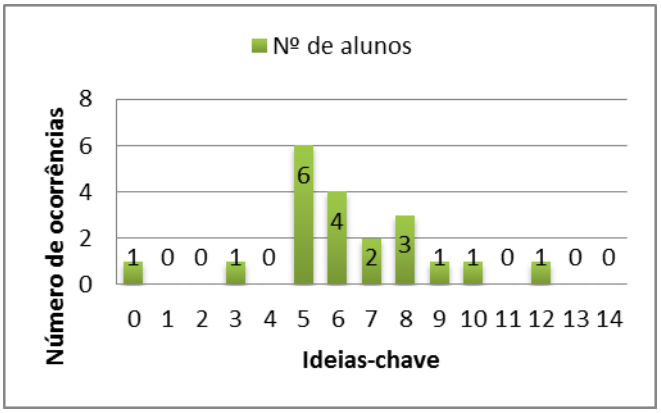


Figura nº 5 - Número de ideias-chave identificadas pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: Produção própria).

Comparativamente com a primeira etapa deste *Exercício Prático*, os alunos identificaram e registaram um número substancial de conceitos e de ideias-chave, como se pode constatar nos quadros acima apresentados. Porém, os registos EPEDH1-1, EPEDH1-3, EPEDH1-4, EPEDH1-5, EPEDH1-6, EPEDH1-9, EPEDH1-11, EPEDH1-12, EPEDH1-15, EPEDH1-16, EPEDH1-17, EPEDH1-19, EPEDH1-20, EPEDH1-21, EPEDH1-22 e EPEDH1-24 evidenciam a agregação de ideias-chaves de níveis de

aprendizagem distintos, devido ao facto de os alunos procederem à esquematização das informações, adquiridas no contexto da exploração textual.

Tanto no campo do *vocabulário-chave* e das *ideias-chave* apenas um aluno não identificou nenhum conceito, pois optou por não realizar a tarefa. Dos restantes dezanove alunos, devemos destacar que onze alunos registaram seis conceitos e apenas um aluno mencionou sete conceitos, identificados como pertinentes para o estudo da temática. No campo das *Ideias-chave* é necessário evidenciar que a maioria dos alunos registaram individualmente cinco a doze ideias-chave, uma melhoria significativa, comparativamente à primeira etapa deste mesmo instrumento.

Esta segunda etapa permitiu-nos também verificar outras significativas evoluções, no sentido em que apenas alguns alunos, nomeadamente EPEDH1-5, EPEDH1-9, EPEDH1-11, EPEDH1-15, EPEDH1-18 e EPEDH1-20, confundiram vocabulário e ideias-chave, como também os registos foram realizados, na sua maioria, de forma incompleta, enquanto seis alunos alcançaram um registo completo e apenas dois alunos registaram ambos os elementos de forma muito completa, como se pode constatar no Quadro nº 22. Porém, a maioria dos problemas registados na primeira etapa deste primeiro exercício mantiveram-se, à exceção dos relacionados com a interpretação pessoal. A amostra continua a desrespeitar as regras de transcrição, a não articular o vocabulário com as ideias-chave, a expressar-se de forma incorreta, a nível da construção frásica, da ortografia e da acentuação, e a demonstrar dificuldades em selecionar, de forma assertiva e pertinente, vocabulário e ideias-chave.

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**16**
Registo Frágil	**2**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 23 - Valores referentes à Qualidade de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: Produção própria).

Os registos incompletos ou até completos evidenciam algumas interpretações erradas ou registadas incorretamente, tal como as ideias recolhidas pelos alunos, durante a exploração textual, são registadas sob a forma de vocábulos e/ou de uma ideia mais simples, central e concreta, ambos descontextualizados e desagregados do seu sentido e da sua essência, o que poderá dificultar uma interpretação correta e completa dos

conhecimentos e das informações textuais, adquiridas e trabalhadas na exploração textual.

Em conclusão, os dados do primeiro *Exercício Prático de Exploração Textual em História* permitiu-nos inferir que os alunos apresentam dificuldades na leitura e na interpretação dos assuntos abordados pelo texto científico, e debilidades nas competências de seleção, de recolha e de tratamento de informações textuais. Estes procedimentos poderão comprometer todo o processo de seleção e de registo não só de transcrições, de interpretações pessoais, mas também de sínteses essenciais, completas, assertivas e corretas para a compreensão total de uma temática, presente no texto historiográfico. Um outro aspeto revelado por este exercício encontra-se relacionado com o facto de a amostra ainda não ter práticas de leitura frequente e ainda não ter desenvolvido totalmente a construção dos seus próprios apontamentos e/ou resumos, quer da aula, como das análises realizadas aos documentos escritos, iconográficos ou cartográficos, no contexto de sala de aula, que seriam um dos sustentáculos do estudo diário.

O facto de ambas as fases do primeiro *Exercício Prático* em História contemplarem entre oito a nove conceitos e treze a catorze ideias-chave, e o respetivo questionamento poderão ter sido algo que desmotivasse os alunos para a concretização, no sentido em que era o primeiro contato com o instrumento e como tal dever-se-ia ter optado pela redução do número de vocabulário e de ideias-chave. Porém poderemos afirmar que o grupo-turma, durante a construção da resposta à questão-orientadora, participaram ativamente e concluíram através da leitura, da análise e questionamento, que o movimento renascentista ocorrera no século XV e XVI, em Itália devido ao seu legado greco-romano, à sua importância económica, comercial e financeira, tal como foi observado como um fenómeno cultural, que permitiu o ressurgimento das línguas clássicas, da literatura e das artes clássicas com uma nova roupagem, e de novos valores, como o Antropocentrismo, o Individualismo, o Racionalismo e o Humanismo.

2.1.2. A duas etapas do segundo Exercício Prático de Exploração Textual em História (10 de abril de 2013)

Prosseguindo com a investigação, o segundo instrumento contemplava o tópico *O cosmopolitismo das cidades Hispânicas – a importância de Lisboa e Sevilha* e tinha como pretensão construir uma resposta à questão-orientadora *Como se explica a importância económica das Cidades Hispânicas (Lisboa e Sevilha*)?. Desta forma

aplicamos como objeto de estudo o documento escrito *A importância económica de Lisboa e Sevilha no século XVI*, da autoria de Pierre León (ver anexo 3.2.2 e 5.4).

Este instrumento foi aplicado numa amostra de vinte e um alunos, em que todos os alunos realizaram a primeira fase do exercício, enquanto na segunda os alunos EPEDH2-8 e EPEDH2-13 não realizaram a segunda parte do exercício, por opção própria. Os alunos LH1-2, LH1-3 e LH1-23 não compareceram à aula, por motivos pessoais, não se podendo analisar a sua evolução, de forma contínua e sistemática.

A frequência absoluta de *Vocabulário* e de *Ideias-chave* da primeira fase do exercício (ver Figura nº 6 e Figura nº 7) permitiu-nos verificar que os valores apresentados relevam uma melhoria, relativamente ao primeiro exercício em História, no sentido em que alguns alunos identificam um maior número de conceitos e de ideias-chave, essenciais para o estudo da temática.

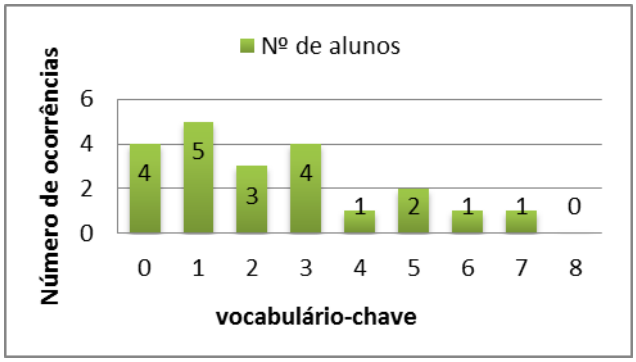


Figura nº 6 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: Produção própria).

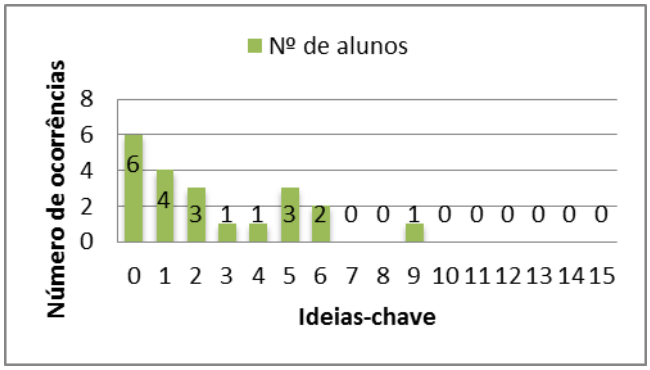


Figura nº 7 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: Produção própria).

No entanto, nenhum aluno identifica os oito conceitos e as quinze ideias, ambos preponderantes para a construção de uma resposta completa e sustentável cientificamente, como também quatro alunos não identificaram nenhum conceito, uma vez que um aluno incluiu no campo do vocabulário apenas ideias-chave, outro não

realizou a tarefa e os restantes demonstraram possíveis dificuldades em identificar vocabulário pertinente para o estudo da temática. Destacamos os alunos se distribuíram heterogeneamente pelo número de vocabulário-chave, no sentido em que cinco alunos identificaram corretamente um conceito-chave, enquanto apenas dois alunos, individualmente, registaram devidamente seis e sete conceitos-chave. Os dados refletem que os alunos registaram também vocábulos em excesso e sem sentido lógico e desarticulado com as ideias-chave, algo que evidencia uma interpretação pouco consolidada e objetiva do texto científico, essencial para o estudo da temática.

No campo das ideias-chave, a maioria dos alunos apenas conseguem identificar corretamente até duas ideias-chave, visto que uma parcela considerável de alunos (dez discentes) optaram por realizar apenas interpretações pessoais, enquanto os restantes registaram poucas ideias-chave com pertinência e construíram também uma interpretação pessoal, como podemos observar também na Figura nº 7. Constatamos uma preponderância do número de alunos que identificam até quatro ideias-chave, enquanto seis alunos conseguiram registar com sucesso entre cinco a nove ideias-chave. Os dados analisados permitem-nos inferir que a amostra realizou registos muito incompletos ou incompletos, sem se constatar um único registo completo ou muito completo, como se pode verificar no Quadro nº 24. O Tipo de Registo contribuiu para que a maioria dos alunos evidencia um registo muito frágil, enquanto três alunos alcançam um registo frágil, sem que se contemple um registo com qualidade ou com muita qualidade, como se pode verificar no Quadro nº 25.

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**13**
Incompleto	**8**
Completo	**0**
Muito completo	**0**

Quadro nº 24 - Valores referentes ao Tipo de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: Produção própria).

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**18**
Registo Frágil	**3**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 25 - Valores referentes à Qualidade de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: Produção própria).

Algumas das transcrições foram realizadas de forma incorreta, incompleta e desagregada do seu sentido lógico, o que poderá influenciar uma posterior interpretação. Porém este problema evidenciou uma diminuição, comparativamente ao exercício anterior. O registo do aluno EPEDH2-20 evidencia um caso excecional de transcrição, no sentido em que o aluno opta por transcrever informações quase integrais do texto científico, algo pouco evidenciado no primeiro exercício. Esta situação poderá ocorrer, devido ao facto de o aluno ter possíveis dificuldades em sublinhar, selecionar e recolher informações verdadeiramente importantes e objetivas para o estudo da temática.

A primeira etapa do segundo instrumento em História evidencia também os mesmos problemas do primeiro *exercício prático* de História, no sentido em que os alunos continuam a desrespeitar as regras de transcrição e a não articular o vocabulário, as ideias-chave e/ou interpretação pessoal. Porém, o problema "confusão entre vocabulário e ideias-chave" não se encontra tão preponderante, visto que apenas sete alunos registam ainda este problema, o que permite considerar que este problema sofreu uma diminuição significativa, em relação ao que foi constatado no primeiro exercício.

O problema da apropriação de informações textuais continua presente e significativo, no cômputo dos dez alunos que procederam a uma interpretação pessoal, no sentido em que a maioria dos discentes decide alterar apenas um verbo, preposição ou outro elemento constituinte da frase para a apresentar como ideia como sua, ou constroem a sua interpretação com opiniões próprias, alternadas com a inclusão de informações textuais, sem o devido emprego das regras de citação. Porém a apropriação indevida de informações do texto historiográfico não foi o único problema apresentado neste campo e com este âmbito, ou seja, o aluno EPEDH2-4 optou por realizar uma interpretação pessoal, totalmente baseada em apropriações das informações presente no texto didático do manual escolar, relevando uma possível necessidade constante do uso deste instrumento, como suporte de todo o conhecimento sobre um determinado assunto ou temática. Este aluno poderá ter recorrido ao seu instrumento de estudo, como forma de não só satisfazer as suas dúvidas, mas também compreender a dimensão da temática e do próprio conteúdo do texto científico.

Este problema não se encontra presente no registo do aluno EPEDH2-7, por exemplo, dado que o aluno construiu uma verdadeira interpretação pessoal, baseada numa leitura e numa análise do texto científico, bem concretizada, sustentada pela

incorporação e pela integração de excertos documentais, realizadas de forma razoável e com algumas imprecisões científicas.

Na segunda etapa do segundo *Exercício Prático* em História é possível verificar que a maioria dos alunos conseguiu registar corretamente entre quatro a onze ideias-chave, das vinte ideias-chave, e identificar até sete dos doze conceitos-chave, considerados pertinentes na versão professor/investigador (ver Figura nº 8 e Figura nº 9). Apenas os registos EPEDH2-5, EPEDH2-10, EPEDH2-19 e EPEDH2-21 apresentam uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, visto que todos optaram por não realizar o exercício de forma completa, sem justificarem a sua postura.

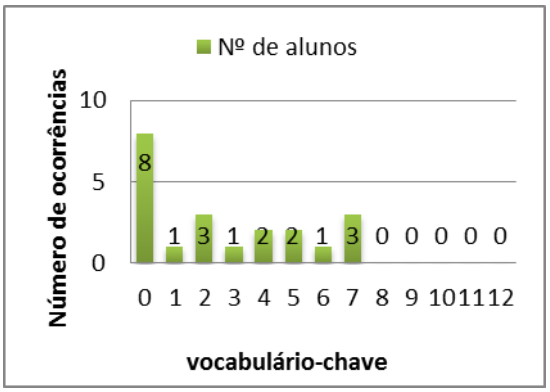


Figura nº 8 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria).

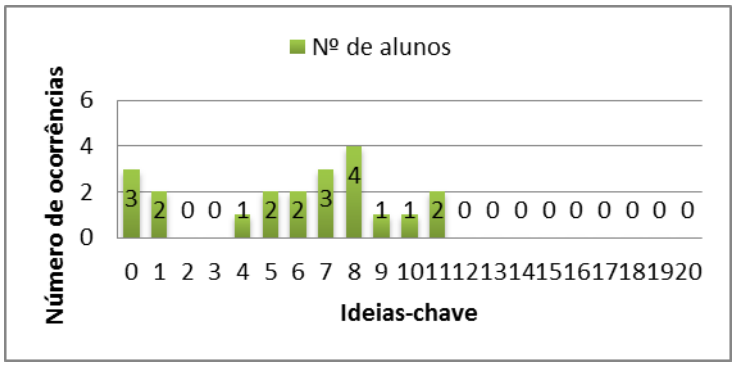


Figura nº 9 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria).

No caso do *vocabulário-chave* é visível que oito dos vinte e um alunos não identificaram nenhum conceito-chave, visto que é possível constatar que estes alunos registaram conceitos identificados como secundários para o estudo da temática e/ou confundem vocabulário e ideias-chave e/ou registaram vocábulos identificadores e estruturadores do assunto tratado nas ideias-chave ou não realizaram a atividade. Os

restantes treze alunos conseguiram registar entre um a sete conceitos-chave, dando-se destaque aos três alunos identificaram corretamente sete dos doze conceitos-chave, a um aluno registou seis conceitos-chave e a dois alunos mencionaram corretamente cinco dos doze conceitos-chave.

No entanto, no campo das *ideias-chave* conseguimos verificar uma melhoria relativamente à primeira etapa deste segundo exercício, no sentido em que a maioria dos alunos consegue identificar um maior número de ideias-chave (ver Figura nº 9). Apenas três alunos não identificaram nenhuma ideia-chave, visto que não realizaram a tarefa, tal como apenas dois alunos identificaram apenas uma ideia-chave, porque não realizaram a tarefa de forma completa. Além disso, é visível que os alunos identificaram, na sua maioria, entre quatro a onze ideias-chave, dando destaque para os quatro alunos que registaram oito ideias-chave. A conjugação dos valores de frequência de vocabulário e de ideias-chave permite-nos constatar, com o auxílio do Quadro nº 26, que a os registos maioritariamente encontram-se incompletos, à luz dos processos metodológicos previstos antecipadamente (ver subcapítulo 2.3.1).

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**8**
Incompleto	**10**
Completo	**1**
Muito completo	**0**

Quadro nº 26 - Valores referentes ao Tipo de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria).

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**18**
Registo Frágil	**1**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 27 - Valores referentes à Qualidade de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria).

Da análise realizada a cada registo é visível ainda uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, mas também uma tentativa de articulação, visto que a maioria da amostra procedeu a uma articulação irregular ou agregação de ideias em termos espaciais, evidenciando que os alunos registaram quase exclusivamente ideias-chave, às quais agregaram vocabulário-chave, como também os registos EPEDH2-10 e EPEDH2-21 evidenciam uma anexação de ideias-chave de níveis de aprendizagem

distintos. Constatamos que a maioria dos alunos confundiu vocabulário com ideias-chave, visto que registaram ambas no mesmo campo e articulando-as, revelando uma possível regressão, comparativamente à primeira fase deste exercício e ao primeiro exercício.

Um problema comum aos dois primeiros instrumentos em História está relacionado com o facto de os alunos desrespeitarem as regras de transcrição/citação e de construção frásica e ortográfica, tonando os seus registos muito frágeis, mediante as regras metodológicas previamente definidas (ver subcapítulo 2.3.1 e Quadro nº 27). Além disso, a análise permitiu-nos constatar uma melhoria no registo de informações, no sentido em que os alunos já registam ideias-chave mais completas e articuladas, apesar de ainda se verificar, em alguns casos, frases soltas, descontextualizadas e espartilhadas do seu sentido global.

Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de alguns alunos evidenciarem possíveis dificuldades ao nível da interpretação das ideias transmitidas, uma vez que os discentes registam, de forma natural, informações erradamente compreendidas e incorretas cientificamente.

Em conclusão, a análise atenta e objetiva dos dados deste segundo exercício em História permitiu-nos constatar novamente que a amostra apresenta possíveis fragilidades no processo de leitura e de interpretação do texto científico e nas competências procedimentais, ao nível da seleção, da recolha e do tratamento do conteúdo do mesmo, o que poderá ter condicionado o registo de vocabulário e de ideias-chave coerentes e assertivas para o estudo da temática e para a estruturação da resposta à questão-orientadora.

A observação dos registos permitiu-nos também constatar que a maioria dos alunos registou apenas a importância económica e cultural de Lisboa, secundarizando Sevilha, presentes na questão-orientadora e no texto historiográfico, essenciais para compreender a preponderância das cidades hispânicas, em pleno século XV e XVI. Esta constatação permitiu-nos questionar e refletir sobre a construção da questão-orientadora e sobre o texto científico selecionado, que poderá ter contribuído para o insucesso do segundo exercício. Por um lado, provavelmente, a questão-orientadora evidencia um erro de construção, no sentido em que uma pergunta deverá somente conter um comando. Por outro lado, o texto historiográfico não ter sido o mais apelativo e motivador para os alunos, apesar de retratar os conteúdos ministerialmente estipulados,

pois a leitura, a interpretação e a exploração do mesmo exigiam o registo de um número de conceitos e de ideias-chave pouco realistas para um décimo ano de escolaridade.

2.1.3. A duas etapas do terceiro Exercício Prático de Exploração Textual em História (11 de abril de 2013)

Este penúltimo instrumento em História (ver anexos 3.2.3 e 5.5) pretendia responder à questão-orientadora *De que modo os Portugueses contribuíram para a renovação técnica e cultural do século XVI?*, através da análise do documento escrito *O papel de Portugal nos séculos XV e XVI,* da autoria de V. M. Godinho. Este *terceiro exercício prát*ico em História foi antecedido de novos esclarecimentos acerca do *Vocabulário* e das *Ideias-chave* e das suas diferenças e características próprias, no sentido de diminuir drasticamente o número de registos, que evidenciam uma confusão existente entre ambos. Além disso foi realizado um *feedback* individual a cada aluno, como forma de todos melhorarem o seu desempenho e as suas capacidades e minorar as suas dificuldades.

Este instrumento foi realizado por apenas dezanove alunos, visto que os alunos LH1-1, LH1-3, LH1-17, LH1-19 e LH1-23 não compareceram à aula. O aluno EPEDH2-2 optou por não realizar na totalidade o exercício, e os alunos EPEDH3-10 e EPEDH3-24 preferiram não concretizar a segunda parte da atividade, apresentando uma justificação pouco plausível para o efeito, apresentadas nas *Tabelas de Frequência* respetivas (ver anexo 5.5).

Comparativamente ao *segundo exercício em História* podemos constatar que a frequência de vocabulário e de ideias-chave é mais baixa, no sentido em que a frequência de vocabulário-chave ronda os zero e os quatro conceitos-chave identificados com exatidão e correção, enquanto a frequência de ideias-chave ronda os valores zero e as sete ideias-chave transcritas corretas e pertinentes (ver Figura nº 10 e Figura nº 11).

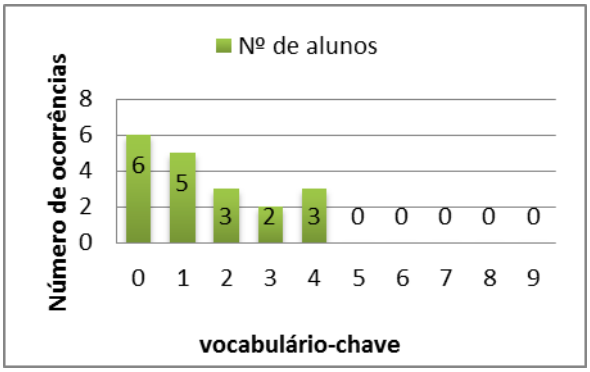


Figura nº 10 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria).

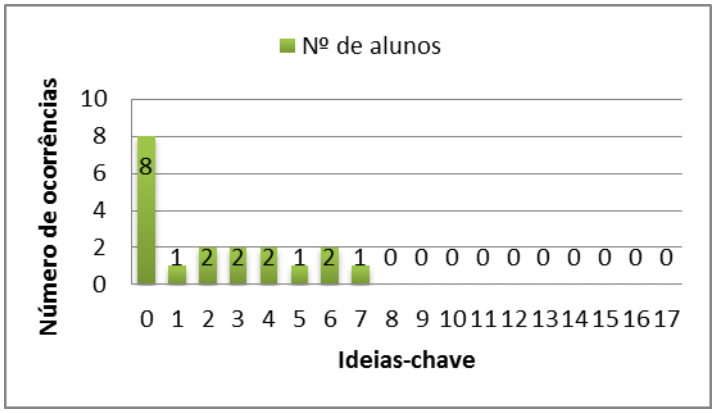


Figura nº 11 - Número de ideias-chave identificadas pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria).

No campo do *Vocabulário-chave* (ver Figura nº 10) podemos verificar que seis alunos apresentaram dificuldades em identificar os conceitos-chave, pois cinco alunos não registaram conceitos identificados como pertinentes para o estudo da temática, e dois alunos não realizaram a tarefa. Salientamos que a maioria dos alunos identificaram apenas um a quatro conceitos-chave, pois, muito certamente, os alunos tiveram dificuldades ao nível da leitura e da compreensão de toda a amplitude do texto científico, que poderá ter condicionado a seleção do vocabulário e das ideias-chaves.

O campo das *Ideias-chave* sofreu uma diminuição ligeira nos valores da sua frequência (ver Figura nº 11), no sentido em que a identificação de ideias-chaves, processadas pelos alunos, encontra-se entre zero a sete ideias-chave transcritas, um número baixo, comparativamente à primeira etapa dos dois primeiros exercícios anteriores. Assim, de uma amostra de dezanove alunos, oito não registaram nenhuma ideia-chave, visto que um dos alunos não realizou a atividade, enquanto os restantes apenas construíram uma interpretação pessoal. O número de ideias-chave obteve uma frequência muito similar, dado que um a dois alunos identificaram corretamente uma a sete ideias-chave, como se pode verificar no Figura nº 11. A conjugação de ambos os valores permitiu-nos inferir a tipologia de registos, constatando, assim, registo muito incompletos e incompletos, sem se contemplar os dois alunos que não realizaram o exercício (ver Quadro nº 28).

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**14**
Incompleto	**3**
Completo	**0**
Muito completo	**0**

Quadro nº 28 - Valores referentes ao Tipo de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: produção própria).

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**14**
Registo Frágil	**3**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 29 - Valores referentes à Qualidade de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: produção própria).

Este terceiro instrumento em História não foi exceção, no que toca a dificuldades e a problemas no momento de concretização da atividade, visto que nos parece que a amostra não assimilou, acomodou, interpretou e aplicou o esclarecimento e o *feedback* coletivo e individual, transmitido por nós. Porém o único problema que obteve uma diminuição substancial foi a "confusão entre vocabulário e ideias-chave", pois é apenas apresentado nos registos EPEDH3-9, EPEDH3-7 e EPEDH3-11, particularmente acentuada e frequente no primeiro e no último registo.

Com uma análise direcionada e exaustiva aos dados podemos inferir que existe uma evidente permanência de transcrições, que contemplam o núcleo central da ideia, em que os alunos possivelmente esquecem-se de registar o seu sentido e a sua significância, no cômputo geral do texto científico. Este tipo de transcrições poderá não contribuir para um correta interpretação e compreensão dos assuntos abordados no texto historiográfico, por parte dos discentes, apesar de evidenciar melhorias significativas para serem relevadas neste presente estudo.

Outros dois aspetos que se mantiveram bastante presentes estão relacionados com o desrespeito pelas regras de transcrição, visto que os alunos não as cumprem, não aplicam a simbologia adequada e não transcrevem *ipsis verbis* as informações textuais. A maioria dos alunos não articulou o vocabulário e as ideias-chave ou vocabulário e interpretação pessoal ou vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, deixando sem sentido e sem contexto conceptual as ideias-chave e/ou interpretação pessoal. O registo EPEDH3-20 evidencia que o aluno aplica as regras de transcrição devidamente, mas, uma vez mais, registou excertos textuais integrais, evidenciando, desta forma, as prováveis dificuldades dos alunos em selecionar ideias-chave.

No campo da *Interpretação pessoal*, a apropriação de informações textuais continua a estar presente nos registos EPEDH3-5, EPEDH3-6, EPEDH3-11, EPEDH3-14, EPEDH3-16 e EPEDH3-22. No entanto, o registo EPEDH3-4 evidencia de forma mais acentuada este problema, visto que o aluno muito certamente consultou e transcreveu as informações do texto didático, e incorporou informações textuais do documento escrito, apresentando-as como as suas conclusões sobre os assuntos abordados no texto científico. Esta atuação do discente poderá estar relacionada com o facto de este texto historiográfico evidenciar uma maior complexidade linguística e temática do que os anteriores, impelindo, certamente, o aluno a socorrer-se ao seu instrumento de estudo, o manual escolar, comprometendo o seu registo. Porém, o registo EPEDH3-7, EPEDH3-8 e EPEDH3-13 expressam uma atuação diferente da

anterior, no sentido em que os alunos procederam à construção de uma interpretação original e simples, abordando um ou outro aspeto presente no texto científico, e centrando-se por vezes nas temáticas abordadas previamente, como os *Descobrimentos* e os seus contributos. Apesar da existência de uma ou outra melhoria, todos estes problemas contribuíram para a existência de uma preponderância de registos de qualidade muito frágil e apenas três com qualidade frágil (ver Quadro nº 29).

Na segunda etapa do terceiro do instrumento em História verificamos que no campo do vocabulário e das ideias-chave nenhum aluno conseguiu identificar os cinco conceitos-chave e as dezasseis ideias-chave (ver Figura nº 12 e Figura nº 13). Além disso, os registos EPEDH3-5, EPEDH3-10 e EPEDH3-13 evidenciam uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, devido ao facto de os alunos terem optado pela não realização completa do exercício.

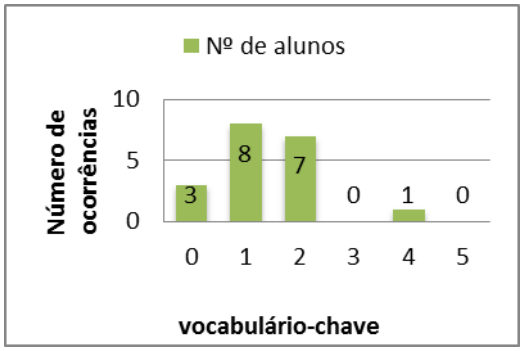


Figura nº 12 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria).

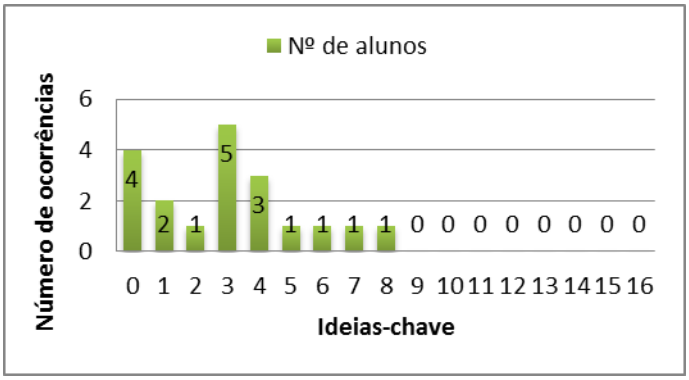


Figura nº 13 - Número de ideias-chave identificadas pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria).

No *Vocabulário-chave* podemos verificar que apenas um aluno teve dificuldades em identificar conceitos-chave, enquanto dois alunos optaram por não realizar a atividade. Dos restantes dezasseis alunos, oito identificaram apenas um conceito-chave, sete alunos registaram corretamente dois conceitos-chave e apenas um aluno mencionou quatro conceitos, identificados como pertinentes. Estes valores frequenciais poderão estar relacionados com o facto de os alunos demonstrarem dificuldades em selecionar, em interpretar e em identificar um vocabulário ou um conceito fundamental para estabelecer a linha temática ou conceptual de uma determinada ideia-chave.

Esta debilidade também está patente nas *Ideias-chave* (ver Figura nº 13), ou seja, apenas quatro alunos conseguem individualmente identificar com exatidão cinco a oito ideias-chave, enquanto a maioria dos alunos registou entre uma a quatro ideias-chave, apesar de quatro alunos não terem concretizado a tarefa. Assim, estes valores permitem-nos

inferir que a maioria dos registos encontra-se muito incompletos, apesar de cinco alunos terem realizado o exercício de forma incompleta, como podemos constatar no Quadro nº 30.

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**12**
Incompleto	**5**
Completo	**0**
Muito completo	**0**

Quadro nº 30 - Valores referentes ao Tipo de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria).

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**14**
Registo Frágil	**3**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 31 - Valores referentes à Qualidade de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria).

Com uma análise atenta e precisa do Quadro nº 31 verificamos que catorze registos encontram-se com uma qualidade muito frágil e apenas três conseguem alcançar a qualidade frágil, não se registando novamente nenhum registo com qualidade ou muita qualidade.

A existência de apenas estes dois níveis qualidade de registo está relacionado com o facto de os alunos apresentaram uma confusão acentuada entre vocabulário e ideias-chave (EPEDH3-4, EPEDH3-6, EPEDH3-9, EPEDH3-11, EPEDH3-12, EPEDH3-16, EPEDH3-18, EPEDH3-20 e EPEDH3-22); interpretações registadas incorretamente e cientificamente erradas; uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, originando registos soltos e sem contexto e fio condutor; e um registo de vocabulário e de ideias-chave considerados secundários ou desadequados para a compreensão do texto científico e da construção de uma resposta coerente e fundamentada. Também constatamos que alguns alunos registam vocabulário identificador do assunto ou da temática tratada nas ideias-chave, no sentido de estabelecer elos de ligação e de articulação e, no campo do vocabulário estão presentes elementos ou aspetos que poderiam ser utilizados como informações complementares a determinados registos de ideias-chave.

Nesta segunda etapa do penúltimo exercício prático em História foi possível verificar que os alunos não incorreram no desrespeito pelas regras de transcrição, devido ao facto de não termos apostado e explorado, de uma forma mais evidente, excertos textuais, trabalhando apenas as linhas temáticas e conceptuais mais gerais do texto historiográfico, com o objetivo de mobilizar outros conhecimentos e informações adquiridos previamente. Um outro aspeto que revelou melhorias mais evidentes está

relacionado com a forma como os alunos registaram as ideias-chave, pois alguns alunos tendem a registar ideias e informações mais completas e agregadas ao seu sentido lógico, em vez de vocábulos ou apenas o núcleo central da ideia-chave, desagregado da sua essência e do seu contexto, algo ainda frequente e em conjugação com esta melhoria.

Os registos revelam também uma possível falta de hábitos de registo ou de apontamentos, pois os seus registos encontram-se incompletos, tal como os registos EPEDH3-5 e EPEDH3-16, apresentam uma justificação e uma chamada de atenção, no sentido em que ambos os alunos afirmam que não concretizaram o exercício devido ao facto de não conseguirem acompanhar o ritmo da professora. Esta chamada de atenção foi essencial para refletirmos e revermos a nossa postura na exploração textual, apesar de repetir-nos sempre que necessário algum aspeto presente na exploração textual ou proceder-se a esclarecimentos considerados pertinentes e necessários para proporcionar a compreensão da linha temática e conceptual, presente no texto científico.

Em conclusão, o terceiro exercício prático em História evidenciou as prováveis dificuldades dos alunos em ler e interpretar este texto historiográfico, talvez pela sua dimensão e complexidade linguística e temática. Certamente, esta dificuldade impediu os alunos de selecionarem e registarem com maior exatidão e precisão vocabulário e ideias-chave. Estas dificuldades também poderão ter condicionado a construção da resposta à questão-orientadora, pois os alunos demonstraram algumas imprecisões ao nível dos conceitos e das informações, adquiridos no documento escrito, tal como a exploração do texto científico teve que ser simplificada, para auxiliar os alunos no seu processo de aprendizagem, e como forma destes compreenderem as diferentes dimensões dos Descobrimentos portugueses e os seus contributos económicos, técnicos, culturais e civilizacionais. Os registos e os dados revelam também as dificuldades dos alunos em se expressarem corretamente em termos linguísticos, dado que são detetados eventuais problemas, ao nível da construção frásica, da ortografia e da acentuação.

Um outro aspeto que deverá ser refletido está relacionado com o facto de o texto historiográfico, pela sua imensidão de informações, principalmente de ideias-chave, poderá ter criado uma possível desorientação dos alunos, no momento de registar os aspetos debatidos no momento da exploração textual.

2.1.4. A duas etapas do quarto Exercício Prático de Exploração Textual em História (18 de abril de 2013)

Este último instrumento aplicado em História (ver anexo 3.2.4 e 5.6) tinha como pretensão a construção de uma resposta à questão *De que modo o novo ideal de Homem da Renascença define novos valores e vivências cortesãs,* através da leitura e interpretação do documento escrito *O Perfeito Homem da sociedade*, da autoria de J. Burckhardt. Este instrumento foi realizado apenas por uma amostra constituída por dezanove elementos. Os alunos LH1-2, LH1-3, LH1-7, LH1-11 e LH1-19 não compareceram à aula, por motivos particulares, enquanto os alunos EPEDH4-10, EPEDH4-13 e EPEDH4-24 não realizaram a segunda parte do instrumento, por motivos alheios à e relativos atividade, presentes no campo das observações da *Tabela de Frequência*, respetiva ao quatro exercício prático (ver anexo 5.6).

No nosso entender, o quarto exercício prático expunha uma linguagem mais acessível e uma objetividade temática, capaz de ser interpretada com relativa facilidade pela amostra. No entanto, estes dois fatores não contribuíram para um desempenho mais profícuo e sustentável por parte dos alunos, no sentido em que nenhum dos alunos conseguiu identificar os quatros conceitos-chave e as dezoito ideias-chave, no que diz respeito à primeira fase do instrumento (ver Figura nº 14 e Figura nº 15).

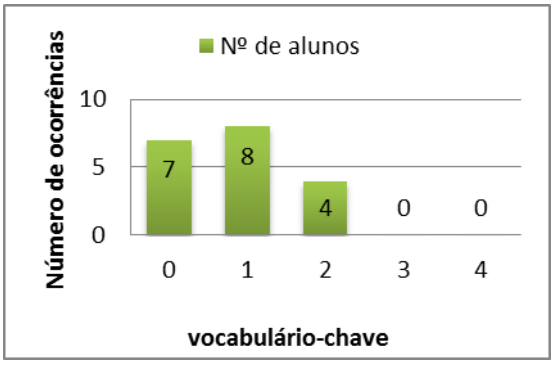


Figura nº 14 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria).

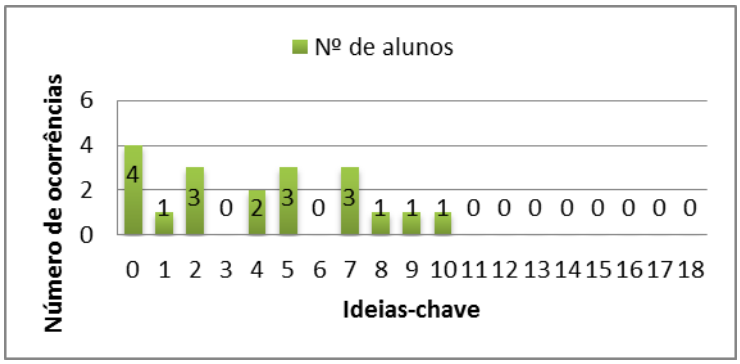


Figura nº 15 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História (1ª versão) (fonte: produção própria).

No campo do vocabulário-chave podemos verificar que sete alunos não identificaram nenhum conceito-chave, uma vez que os dados revelam apenas um registo de vocábulos identificadores e articuladores do assunto tratado numa ideia-chave. Os restantes doze alunos, oito mencionaram corretamente um dos cinco conceitos-chave, enquanto quatro alunos identificaram dois conceitos-chaves. Nas *Ideias-chave* podemos verificar que o número de ocorrências por cada ideias-chave é heterogéneo na sua distribuição, dando-se destaque para o facto de quatro alunos que não identificaram nenhuma ideia-chave, devido a terem realizado apenas uma interpretação pessoal, enquanto os restantes alunos identificaram, individualmente, um a dez ideias-chave, apesar de nenhum aluno transcrever três e seis ideias-chave.

Estes valores conjugados pressupõem uma maioria de registos muito incompletos e uma minoria de registos incompletos (ver Quadro nº 32), devido a procederem a apenas uma interpretação pessoal ou conjugar uma recolha pouco profícua de ideias com uma interpretação pessoal.

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**11**
Incompleto	**8**
Completo	**0**
Muito completo	**0**

Quadro nº 32 - Valores referentes ao Tipo de registo do Quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 1 (fonte: produção própria).

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**12**
Registo Frágil	**7**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 33 - Valores referentes à Qualidade de registo do Quarto Exercício Prático de Exploração Textual em História, versão 1 (fonte: produção própria).

Este Tipo de Registo contribuiu para a existência de uma maioria de muito frágeis, mas não foi o único fator que pesou para a qualificação dos mesmos (ver Quadro nº 33).

Os registos e os respetivos dados evidenciaram dificuldades na seleção e na recolha de vocabulário e de ideias-chave, identificados como pertinentes na *versão do professor/investigador*, que poderão estar relacionado com um eventual processo frágil de leitura, de interpretação e de compreensão da temática de um texto científico, que também se encontram presentes nos três primeiros exercícios práticos em História.

Um outro problema ainda visível foi o desrespeito pelas regras de transcrição, apesar de terem sido feitos vários apelos e explicações sobre os modos de transcrição e de citação, dos seus contextos de aplicação, das suas regras e da sua simbologia. Os dados evidenciam também uma persistência da apropriação de informações textuais apenas do documento escrito, verificada no campo da *Interpretação pessoal* dos registos EPEDH4-4, EPEDH4-6, EPEDH4-16 e EPEDH4-22. No entanto, estes registos evidenciaram que o problema da apropriação textual é menos acentuado, no sentido em que os alunos tendem a melhorar e a evoluir ao nível da produção de interpretações originais e sustentadas por excertos textuais, devidamente transcritos. Os registos EPEDH4-5, EPEDH4-8, EPEDH4-10, EPEDH4-12, EPEDH4-18 e EPEDH4-20 são exemplos de evolução positiva em termos da construção de uma interpretação pessoal, incorporando e integrando ou não excertos textuais, mas suportada por conclusões próprias, suportadas pela leitura, pela interpretação e pelo tratamento das informações presentes no texto científico.

Um outro aspeto a refletir está relacionado com as melhorias e evoluções ocorridas no que toca à articulação, à confusão e ao registo de ideias-chave. Na questão da articulação é visível que a maioria dos alunos optou por realizar uma articulação entre vocabulário e ideias-chave, em vez de realizarem o registo individual de ambos os elementos. Porém os alunos ainda não conseguiram realizar uma verdadeira articulação entre os elementos, visto que têm possivelmente dificuldades em identificar corretamente os conceitos-chave e ainda não relacionam coerente o vocabulário-chave e a correspondente ideia-chave. No caso do problema "confusão entre vocabulário e ideias-chave" podemos afirmar que esta questão encontra-se a diminuir gradualmente, no sentido em que apenas os registos EPEDH4-4, EPEDH4-17 e EPEDH4-22 evidenciam o problema de forma pouco acentuada, apesar do registo EPEDH4-23

apresentar este problema de forma predominante, pois foi a primeira vez que realizou o exercício. Por fim, os alunos apresentam também melhorias ao nível das transcrições, no sentido em que registam ideias-chave mais completas e agregadas ao seu conteúdo e à sua lógica interna e externa, relativamente ao texto historiográfico.

A segunda etapa do quarto instrumento em História contemplou melhorias ao nível do tipo de registo, dado que oito alunos evidenciam um registo completo e seis alunos apresentam um registo incompleto, enquanto apenas dois alunos apresentaram um registo muito incompleto, visto que um dos dois discentes optou por não realizar a tarefa de forma completa e o outro aluno registou ideias-chave em paralelo com o texto científico (ver Quadro nº 34). A existência destes três tipos de registo é possibilitada por uma maior frequência ao nível do vocabulário e das ideias-chave.

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**2**
Incompleto	**6**
Completo	**8**
Muito completo	**0**

Quadro nº 34 - Valores referentes ao Tipo de registo do Quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria).

Como se pode constatar na Figura nº 16, o *Vocabulário-chave* é visível que um número significativo de alunos não identificou nenhum dos conceitos-chave necessários para o estudo da temática, porque não procederam à realização da recolha e registo de vocabulário-chave ou apenas registaram vocábulos identificadores do assunto central da ideia-chave correspondente. Constata-se também que os alunos se distribuíram heterogeneamente pelos diferentes valores de vocabulário, destacando-se os dois grupos de cinco alunos que identificaram, respetivamente, dois a três conceitos-chave.

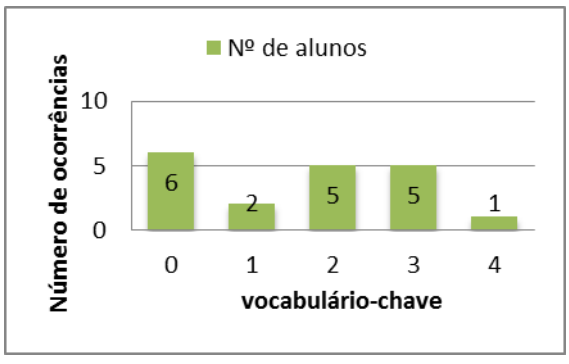


Figura nº 16 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria).

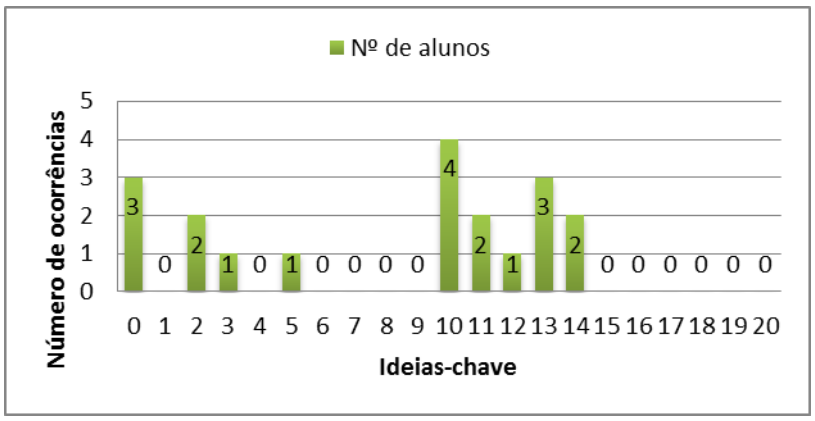


Figura nº 17 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História (2ª versão) (fonte: produção própria).

No campo das *Ideias-chave* observamos que nenhum aluno conseguiu registar as vinte ideias-chave, consideradas como pertinentes para a compreensão do texto científico, tal como uma parte significativa dos alunos identificou e registou com correção entre dez a catorze ideias-chave, como se pode verificar no Figura nº 17.

Com a análise qualitativa dos dados da segunda etapa do último exercício em História conseguimos detetar alguns problemas comuns, a todas as fases do exercício, nomeadamente a desarticulação ou a existência de uma tentativa de articulação e o desrespeito pelas regras de transcrição e de citação, de construção frásica e ortográfica. Os registos e os respetivos dados evidenciam ainda a dificuldade da maioria dos alunos em identificar os conceitos-chave mais pertinentes e coerentes e também não registaram, de forma completa todas as informações textuais, divulgadas durante a exploração textual. No entanto, o problema "confusão entre vocabulário e as ideias-chaves" tornou-se residual. O registo de ideias-chave também se revelou ainda mais completo, no seu sentido lógico e na sua construção frásica, que pode ser observado, por exemplo, nos registos EPEDH4-1, EPEDH4-14 ou EPEDH4-20, apesar de alguns alunos (EPEDH4-5, EPEDH4-9 ou EPEDH4-18) apresentarem uma conjugação de ideias-chave com o registo de apenas vocábulos, correspondentes ao núcleo central de uma ideia. Esta melhoria não foi alcançada por todos os alunos, no sentido em que o registo EPEDH4-4 ou EPEDH4-12 ou EPEDH4-15 ou EPEDH4-16, por exemplo, evidenciam que um apenas vocábulos como ideias-chave, em que só se compreende a sua lógica e o seu contexto temático, porque o aluno articulou este elemento com um vocabulário identificador do assunto geral da ideia-chave.

Outro aspeto constatado está relacionado com a apresentação de um maior número de informações mal interpretadas ou registadas incorretamente, demonstrando eventualmente um raciocínio confuso e desorganizado, que parece evidenciar dificuldades em transformar a informação recolhida oralmente, numa produção textual coesa e correta linguística e cientificamente.

Apesar de algumas melhorias, os problemas evidenciados nos registos foram mais preponderantes e permitiram a existência de registos muito frágeis e de apenas dois registos frágeis, sem que haja um único registo com qualidade ou muita qualidade (ver Quadro nº 35).

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**14**
Registo Frágil	**2**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 35 - Valores referentes à Qualidade de registo do Quarto Exercício Prático de Exploração Textual de História, versão 2 (fonte: produção própria).

Durante a realização dos exercícios práticos, alguns alunos, como o LH1-24, expressaram um descontentamento e uma incompreensão pela realização sistemática de exercícios práticos de exploração textual, que, no nosso entender, poderá estar relacionado com os baixos níveis de motivação perante o contexto académico, a negação das suas dificuldades e pela falta de hábitos de trabalho constante e de registo das informações, difundidas em contexto de sala de aula.

Em conclusão, o quarto exercício prático em História revelou algumas melhorias, que nos indiciam que, ao longo dos *quatro exercícios práticos de exploração textual em História,* foram estimulados alguns hábitos de análise e de interpretação do conteúdo dos documentos escritos. Apesar de consideramos um bom recurso didático e facilitador da aprendizagem, o documento escrito "*O perfeito Homem da Sociedade*", da autoria de J. Burckhardt, não proporcionou um sucesso e uma evolução significativa dos alunos, ao nível do exercício, no sentido em que os alunos realizaram, de uma forma consecutiva, estes *exercícios práticos*, originando, possivelmente, um cansaço e uma desmotivação por parte da amostra. No entanto, esta postura não se refletiu no momento da construção da resposta à questão-orientadora, pois os alunos contribuíram ativamente para a resposta à questão-orientadora, concluindo que o cortesão é um Homem racional,

individualista e completo a nível militar, diplomático, artístico, que cultivava a sociabilidade, através da aplicação das regras de conduta e de comportamento social (Civilidade).

2.2. Os resultados e o significado dos dados obtidos nos quatro *Exercícios Práticos de Exploração Textual* de Geografia

2.2.1. A duas etapas do primeiro Exercício Prático de Exploração Textual em Geografia (29 de abril de 2013)

O primeiro instrumento (ver anexo 3.3.1 e 5.7) contemplava o texto científico da autoria de José Pinto Peixoto, intitulado de *Impacte ambiental: resultante da construção de grandes barragens e extensas albufeiras*, como forma de responder ao objetivo *Explicar o impacto ambiental das barragens e das albufeiras* e para compreender os problemas que afetam as *Disponibilidades Hídricas*, tendo sido concretizado por uma amostra constituída por vinte alunos, dos quais apenas um aluno EPEDG1-2, optou por não realizar a primeira fase do instrumento. Os alunos LH1-7, LH1-13, LH1-18 e LH1-24 não compareceram à aula por motivos particulares.

Através de uma análise atenta nas *Tabelas de Frequência* (ver anexo 5.7), relativas à primeira etapa do primeiro exercício prático em Geografia, podemos constatar que a maioria da amostra evidencia registos muito incompletos, apesar de existirem cinco registos incompletos e apenas dois registos completos (ver Quadro nº 36).

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**12**
Incompleto	**5**
Completo	**2**
Muito completo	**0**

Quadro nº 36 - Valores referentes ao Tipo de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria).

Este facto poderá pressupor que a amostra teve dificuldades em realizar de forma completa, coerente, correta e pertinente o exercício, no que respeita à transcrição de vocabulário e de ideias-chave e à construção de verdadeiras interpretações pessoais, alicerçadas em excertos documentais. Os resultados relativos à frequência de

vocabulário e das ideias-chave (ver Figura nº 18 e Figura nº 19), da primeira etapa do primeiro Exercício Prático em Geografia permitiu-nos verificar que nenhum aluno identificou corretamente os cinco conceitos e as doze ideias-chave, tal como o número de alunos que não identificam nenhum conceito e ideia-chave, em ambos os elementos, é elevado, comparativamente com os restantes valores apresentados.

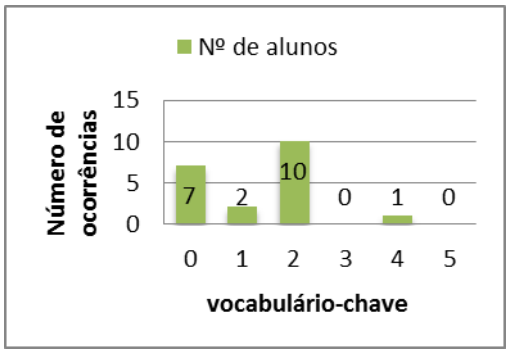


Figura nº 18 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria).

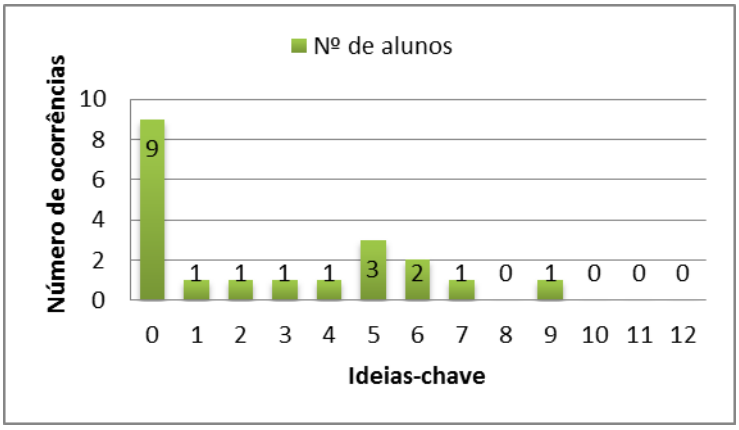


Figura nº 19 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria).

Estes valores poderão ser explicados, por um lado, pelo facto dos dados revelarem as dificuldades dos alunos em identificar vocabulário ou conceitos fundamentais para o estudo da temática, muito certamente, devido à estrutura complexa do texto científico. Por outro lado, estes alunos procederam ao registo de vocabulário e à construção de uma interpretação pessoal, em vez de conjugarem interpretação com a transcrição de ideias-chave, promovendo uma diminuição do número de ideias-chave registadas. Esta quantificação dos valores da frequência de cada elemento, conjugada com outros elementos e fatores, proporcionou a existência de onze registos muito

frágeis e oito registos frágeis (ver Quadro nº 37), tendo em conta as regras de análise de registo, presentes no capítulo II.

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**11**
Registo Frágil	**8**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 37 - Valores referentes à Qualidade de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria).

Apesar de a amostra ter conhecimento, prática e *feedback* dos seus registos individuais e dos problemas comuns a toda a turma, esta ainda continua a praticar o mesmo tipo de incorreções, anteriormente identificados e assinalados nos quatro *Exercícios Práticos* de História, como o desrespeito pelas regras de transcrição e a constante desarticulação ou a tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, em que esta última começa a ser mais preponderante e a ser realizada, em alguns registos, com bases mais sustentáveis.

Os registos e os dados revelam que os alunos evidenciam uma tendência crescente para registar excertos textuais, de forma quase integral, passando de apenas vocábulos, registados como informações textuais a ideias-chave extensas e recheadas de aspetos secundários, pouco substanciais para o estudo dos impactes ambientais, socioeconómico e culturais, como se pode verificar nos registos EPEDG1-5, EPEDG1-11 ou EPEDG1-20. Este problema poderá estar relacionado com as possíveis dificuldades dos alunos em ler e interpretar o documento escrito, tendo em conta uma determinada questão-orientadora e certas orientações transmitidas pelo docente. Os dados apontam para o facto de os alunos terem dificuldades em conjugar estes quatro aspetos, de forma profícua e coerente, que lhes permitiria selecionar, recolher, tratar, sistematizar e registar o vocabulário e as ideias-chave mais concretas e direcionadas para o estudo da temática. Este facto poderá ter condicionado a atuação dos alunos, no sentido em que uma percentagem significativa de registos apenas contemplam os impactes ambientais, apesar de se ter indicado não só um número limite de problemas ambientais, mas também se ter exposto a existência de outro tipo de impactes, presentes no texto científico. Assim poder-se-á inferir que existiu um problema de comunicação entre professor e aluno e grupo-turma e a dificuldades de compreensão por parte destes, do que era pretendido para este exercício em particular.

Um outro problema flagrante e constante é a apropriação de informações textuais, apresentadas pelos alunos como interpretações pessoais, como o caso dos registos EPEDG1-3, EPEDG1-6, EPEDG1-9, EPEDG1-10, EPEDG1-12, EPEDG1-16, EPEDG1-17, EPEDG1-21, EPEDG1-222 e EPEDG1-23, alguns dos quais repetentes nesta atuação e outros a enveredar por este problema. Apenas o registo EPEDG1-8 realiza uma interpretação própria e original, apesar de não incorporar nem integrar excertos textuais, e de a redigir de forma incorreta, em termos linguísticos.

No início do presente estudo, a "confusão entre vocabulário e ideias-chave" era um problema constante e acentuado, revelando-se neste primeiro *exercício prático* e nesta primeira versão, ainda menos acentuado, visto que apenas dois registos, como EPEDG1-16 e EPEDG1-23, revelam este problema, apesar de se explicar e de se explicitar a diferença entre ambos, e se se confrontar os alunos com este problema, no comentário elaborado a cada fase do instrumento.

Na segunda etapa do primeiro instrumento em Geografia constatamos que nenhum aluno conseguiu identificar totalmente os oito conceitos e as treze ideias-chave, como se pode verificar nas Figura nº 21 e Figura nº 20. No campo do *Vocabulário-chave* verificamos que os resultados obtidos concentram-se nos valores mais baixos, uma vez que existiram quatro alunos que não identificaram nenhum conceito-chave. No entanto é possível detetar que um maior número de alunos registou também um maior número de *ideias-chave* (ver Figura nº 20), ou seja, não existiu nenhuma ocorrência para os quatro valores iniciais de ideias-chave, concentrando-se a totalidade do número de ocorrências, os vinte elementos que constituem a amostra, nos valores iguais ou superiores a quatro até dez ideias-chave.

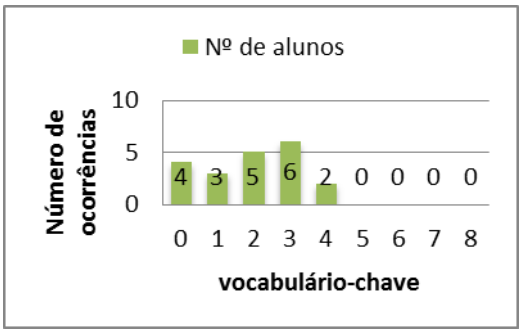


Figura nº 21 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria).

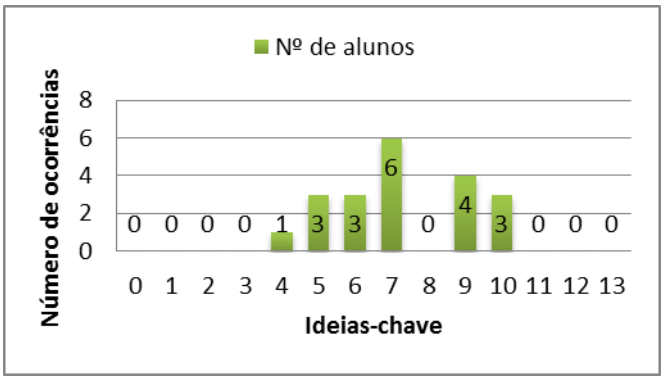


Figura nº 20 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria).

A conjugação destes dois elementos permitiu a existência maioritária de registos incompletos, apesar de estarem presentes também cinco registos completos e dois registos muito incompletos, evidenciando uma evolução gradual do tipo de registos efetuados pelos alunos. Porém esta evolução não foi suficiente nem exclusiva para a existência de vinte registos muito frágeis (ver Quadro nº 38).

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**20**
Registo Frágil	**0**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 38 - Valores referentes à Qualidade de registo do Primeiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria).

Através de uma análise qualitativa foi possível verificar que a amostra apresenta três ou mais problemas, já identificados e explorados previamente, nomeadamente o desrespeito pelas regras de transcrição, a desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e a "confusão entre vocabulário e ideias-chave" (presentes nos registos EPEDG1-1, EPEDG1-2, EPEDG1-6, EPEDG1-8, EPEDG1-12, EPEDG1-15, EPEDG1-17, EPEDG1-20 e EPEDG1-23), em que estes dois últimos problemas apresentaram-se de forma mais evidente nesta segunda fase do primeiro *Exercício Prático* em Geografia; os registos dos alunos encontram-se incompletos, ao nível da quantidade e da qualidade estrutural e orgânica das ideias-chave (presente nos registos EPEDG1-4, EPEDG1-5, EPEDG1-6, EPEDG1-10, EPEDG1-11, EPEDG1-12, EPEDG1-14, EPEDG1-15, EPEDG1-16, EPEDG1-17, EPEDG1-19, EPEDG1-21, EPEDG1-22 e EPEDG1-23).

Em conclusão, os registos dos alunos evidenciaram que, no momento da exploração textual conjunta, a maioria da amostra registou todos os impactes, nomeadamente os ambientais, culturais e socioeconómicos, retratados no texto científico, através de uma linguagem pouco cuidada ao nível da construção frásica e da ortografia, e de uma estrutura em esquema, muitas vezes prejudicial ao desempenho dos alunos. Os registos e a participação dos alunos evidenciaram uma compreensão deste fenómeno geográfico, no sentido em que a turma foi interagindo e contribuindo, não só com conhecimentos adquiridos no texto científico, como também nos meios de comunicação social. Os alunos rapidamente definiram e caraterizar os impactes das barragens e das albufeiras, principalmente ao nível dos constrangimentos ambientais,

que poderiam ser colmatados através da realização de estudos científico-interdisciplinares, da avaliação os efeitos globais sobre o ambiente e os recursos naturais e de formas e meios de preservação animal, vegetal e patrimonial.

2.2.2. As duas etapas do segundo Exercício Prático de Exploração Textual em Geografia (7 de maio de 2013)

Este segundo instrumento (ver anexo 3.3.2 e 5.8) pretendia responder à questão *Que tipo de problemas afetam os recursos hídricos?* e para estudar os *Principais problemas na utilização da água – Poluição*, através da aplicação do documento escrito *Degradação dos Recursos Hídricos e saúde humana: uma atualização*, de A. S. de Lima Rodrigues e G. Malafaia, tendo sido realizado por uma amostra composta por vinte e dois alunos, dos quais dois alunos não realizaram na totalidade o exercício, nomeadamente EPEDG2-2 e EPEDG2-10, no sentido em que o primeiro não realizou ambas as fases do exercício e o último apenas não concretizou a segunda fase do instrumento. Os alunos LH1-3 e LH1-7 não compareceram à aula, comprometendo uma análise evolutiva mais substancial.

Esta primeira fase do segundo instrumento apresenta valores relativamente mais baixos, comparativamente ao primeiro exercício em Geografia, em termos de vocabulário e, principalmente, de ideias-chave, refletido nos dados apresentados nas Figura nº 22 e Figura nº 23.

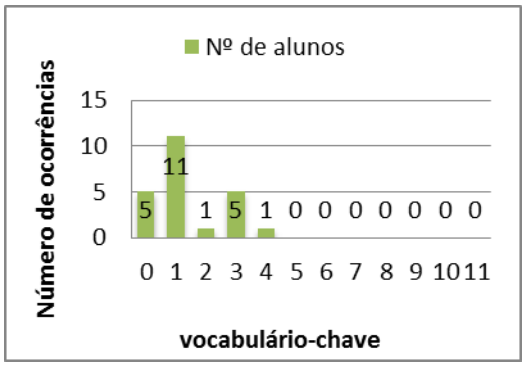


Figura nº 22 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria).

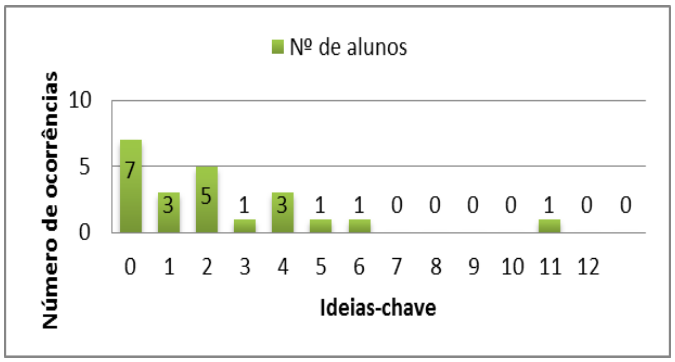


Figura nº 23- Número de ideias-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria).

Os dados, acima apresentados, evidenciam um aumento do número de alunos que tiveram dificuldades em identificar com exatidão e rigor conceitos-chave, que lhes permitiria construir um registo sustentável ao nível conceptual, muito certamente, devido à complexa estrutura temática, concetual e linguística do texto científico. No caso das *Ideias-chave* (ver Figura nº 23), o número de alunos que também não transcreve ideias-chave é substancial, no sentido em que estes alunos procederam, maioritariamente, à construção de uma interpretação pessoal, tal como poder-se-á explicar estes valores pelo facto de um aluno não ter realizado a tarefa e outro aluno não transcreveu de forma correta e pertinente as informações textuais mais relevantes para estudar os problemas dos Recursos Hídricos. Eventualmente, os restantes alunos tiveram dificuldades no momento da seleção e de transcrição de ideias-chave, visto que este texto científico evidenciava, em demasia, informações pertinentes sobre as características dos distintos efluentes, apesar de apenas um aluno proceder à transcrição de onze ideias-chave.

Este *segundo exercício de exploração textual* em Geografia contemplou não só evoluções positivas, mas também a manutenção e a acentuação de problemas referidos nos anteriores exercícios e respetivas versões, como o acentuado desrespeito pelas regras de transcrição; a apropriação de informações textuais, e a confusão entre vocabulário e ideias-chave, a qual se encontra relacionada com o facto de os alunos registarem ideias-chave no campo do vocabulário-chave. Os dados evidenciam algumas melhorias alcançadas pelos alunos, nomeadamente ao nível da articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, das transcrições e da construção de interpretações pessoais. Desta forma, os registos da amostra demonstram não só uma

conjugação e a presença simultânea de vocabulário, de ideias-chave e de uma interpretação pessoal, de forma mais substancial, apesar de os alunos ainda não as articulam, de forma coerente e correta, mas também as transcrições de excertos textuais revelam-se mais substantivas, contextualizadas e lógicas. No campo da *Interpretação Pessoal* é possível verificar que alguns alunos começam a registar as suas ideias e as suas interpretações de forma mais completa, a nível de conteúdo e de construção frásica.

No entanto, estas melhorias não foram suficientes para colmatar a existência de uma maioria significativa de registos muito incompletos, e a presença de três registos incompletos e apena um registo completo (ver Quadro nº 39) e um número significativo (16 registos) de registos qualificados de muito frágeis, existindo apenas cinco registos frágeis (ver Quadro nº 39).

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**17**
Incompleto	**3**
Completo	**1**
Muito completo	**0**

Quadro nº 39 - Valores referentes ao Tipo de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria).

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**16**
Registo Frágil	**5**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 40 - Valores referentes à Qualidade de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria).

A *segunda etapa do segundo instrumento em Geografia* contemplou um maior número de registos incompletos, num total de doze, apesar de existirem ainda sete registos muito incompletos e apenas um registo completo (ver Quadro nº 41).

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**7**
Incompleto	**12**
Completo	**1**
Muito completo	**0**

Quadro nº 41 - Valores referentes ao Tipo de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria).

Esta análise é confirmada pela conjugação entre a *frequência* do número de vocabulário e o número de ideias-chave, que nos permite inferir que uma parcela

substancial da amostra apresenta dificuldades em registar de forma completa os nove conceitos e as vinte e duas ideias-chave (ver Figura nº 24 e Figura nº 25).

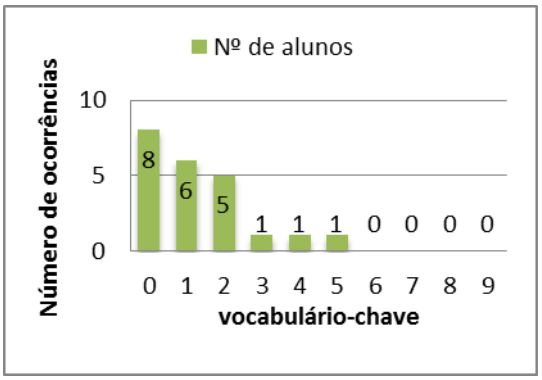


Figura nº 24 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria).

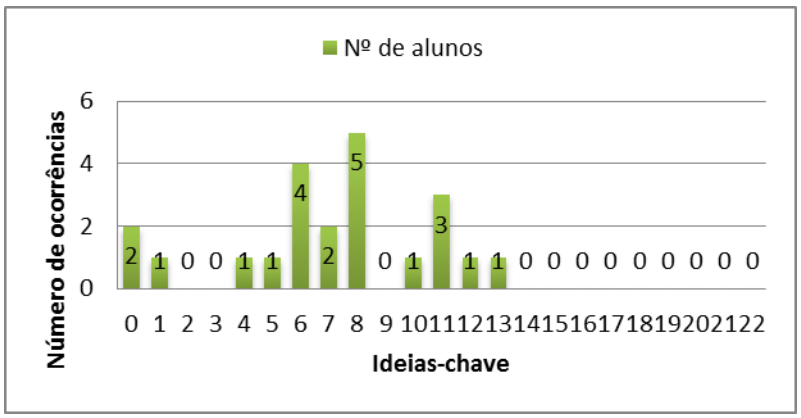


Figura nº 25 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria).

A *frequência do vocabulário-chave* permitiu-nos inferir que oito alunos não registaram nenhum conceito-chave referente aos problemas dos recursos hídricos, pois os alunos e os restantes discentes tenderam a agregar no campo das ideias-chave, os conceitos ou registaram apenas vocábulos de identificação da temática abordada numa dada informação, muito certamente, devido à exploração textual excessiva, que lhes poderá ter condicionado o seu registo. No campo das *Ideias-chave* podemos inferir que a maioria dos alunos conseguiu identificar corretamente entre quatro a treze ideias-chave sobre os efluentes, apesar de existirem dois alunos que não realizaram o exercício, e apenas um aluno identificou apenas uma ideia-chave. Estes valores poderão explicar-se pela dimensão extraordinária e pela exploração textual intensiva e, talvez, inadequada para um décimo ano de escolaridade, desmotivando e comprometendo, provavelmente, os discentes e as suas aprendizagens.

A presença substancial de registos de nível muito incompleto ou incompleto prevê a existência de registos de qualidade muito frágil (ver Quadro nº 42), pois a amostra registou três ou mais problemas, relativos à confusão entre vocabulário e ideias-chave (por exemplo, presente nos registos EPEDG2-1, EPEDG2-4, EPEDG2-5, EPEDG2-6, EPEDG2-9, EPEDG2-11, EPEDG2-23 ou EPEDG2-24), à predominante desarticulação entre ambos elementos, ao desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica, de ortografia e de acentuação, e ao registo de informações, interpretadas e redigidas incorretamente em termos linguísticos como científicos.

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**20**
Registo Frágil	**0**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 42 - Valores referentes à Qualidade de registo do Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria).

Consideramos fundamental apresentar os registos EPEDG2-14, EPEDG2-19 e EPEDG2-20, no sentido em que todos optaram por registar ou transcrever, exclusivamente, informações textuais, algo que não era objeto desta segunda fase, visto que os alunos deveriam proceder ao registo de informações textuais, apresentadas na exploração do texto científico, às quais acrescia o registo de conhecimentos mobilizados ou adquiridos durante a análise textual. Eventualmente, esta atuação poderá estar relacionada com diversos fatores, como os alunos tiveram dificuldades em acompanhar a exploração do documento, optaram por transcrever as informações, estabelecendo, assim, um paralelo e pontos em comum entre a exploração e o próprio texto científico.

Em conclusão, a análise exaustiva de ambos os registos permitiu-nos constatar que a maioria dos alunos registou algumas informações não só acerca do comportamento do homem e das suas atividades, da importância dos recursos hídricos para Humanidade e as consequências da poluição para a saúde humana, mas também dos diferentes tipos de efluentes, registando apenas uma ou outra característica. Esta situação poder-se-á explicar pela dimensão e pela complexidade do texto científico, talvez, pouco acessível e motivador para este grupo-turma em questão. Além disso, o facto de terem trabalhado sistematicamente este mesmo exercício de exploração em História, poderá ter despoletado uma resistência da amostra, perante o mesmo e pela repetição dos seus processos. Por último, na maioria dos registos foram detetados

problemas ao nível da expressão escrita e da estruturação do seu registo, mas também ao nível da seleção, da recolha e do tratamento da informação adquirida no momento da exploração textual, no sentido em que os alunos apresentam dificuldades em registar vocabulário e ideias-chave pertinentes, para a construção de uma resposta orientada a nível concetual e fundamentada cientificamente. Este facto poderá evidenciar a inconsistência e as fragilidades dos conhecimentos e das competências adquiridas anteriormente, pois os alunos tendem a reiterar os mesmos procedimentos débeis de construção do seu conhecimento teórico e prático, tornando-se um condicionante no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de cada aluno.

2.2.3. As duas etapas do terceiro Exercício Prático de Exploração Textual em Geografia (14 de maio de 2013)

O terceiro *Exercício Prático em Geografia* (ver anexo 3.3.3 e 5.9) tinha como objeto de estudo o documento escrito, intitulado de *O Planeamento de recursos hídricos no actual contexto de incerteza: objetivos e metodologias*, da autoria de António Pedro Amaral Campos Gil, como forma de responder à questão-orientadora *De que modo se poderá preservar e potencializar os Recursos Hídricos portugueses?* e estudar as formas de promoção gestão sustentável e de potencialização dos recursos hídricos nacionais.

Este exercício apresentava um texto científico de maior dimensão, comparativamente com os documentos anteriores, que, efetivamente condicionou o desempenho dos alunos no momento da realização da leitura, da interpretação e do tratamento da imensa informação, nomeadamente a *Diretiva Quadro da Água, Lei da água, Plano Nacional da Água e Plano de Gestão de Recursos Hídricos*. Porém foi aconselhado aos alunos que se focassem nos instrumentos de planeamento e que registassem apenas três a quatro objetivos relacionados com cada instrumento de planeamento, como forma de os auxiliar e de limitar o seu campo de ação, e, consequentemente rentabilizar o seu trabalho e o tempo disponível para a concretização do exercício. Eventualmente, estas indicações não foram suficientes para que a amostra obtivesse melhores resultados, muito pelo contrário, a turma LH1 apresentou dezassete registos muito incompletos e apenas três registos incompletos (ver Quadro nº 43), visto que a amostra era composta por vinte e três indivíduos, dos quais os alunos EPEDG3-2 e EPEDG3- 13 optaram por não realizar nenhuma das fases do instrumento, enquanto os

alunos EPEDG3-10, EPEDG3-13, EPEDG3-15 e EPEDG3-21 não concretizaram uma das duas partes que compõem o exercício, respetivamente. O aluno LH1-18 não compareceu à aula, dificultando a sua evolução e desempenho no *exercício prático.*

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**17**
Incompleto	**3**
Completo	**0**
Muito completo	**0**

Quadro nº 43 - Valores referentes ao Tipo de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria).

Assim, estes dados, acima apresentados, permitem-nos inferir que, na primeira etapa do terceiro exercício em Geografia, nenhum aluno conseguiu identificar com correção os dez conceitos e as vinte e cinco ideias-chave, como também se pode verificar nos Figura nº 26 e Figura nº 27.

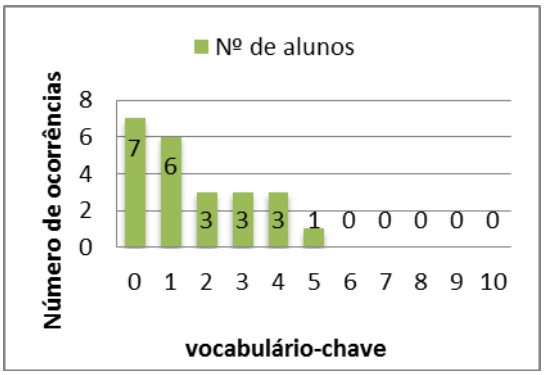


Figura nº 26 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria).

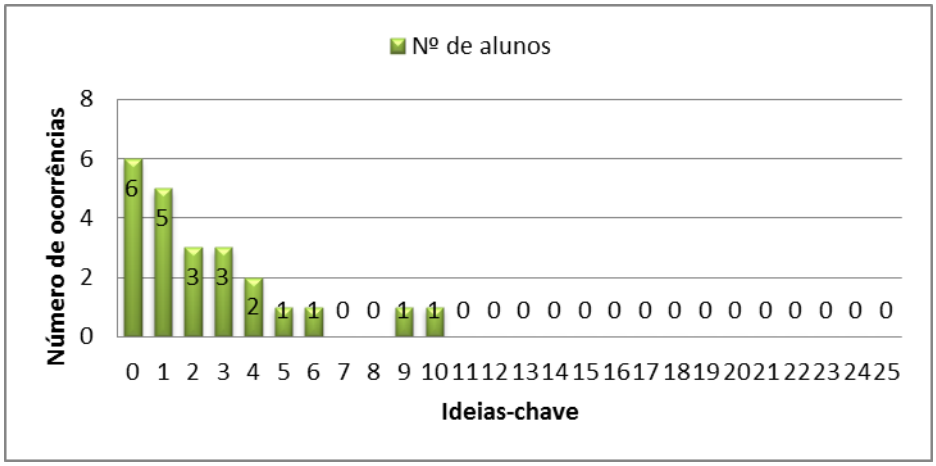


Figura nº 27 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria).

Quer ao nível do vocabulário como das ideias-chave é visível que ambos apresentam um número significativo de alunos que não identificaram nenhum conceito e ideias-chave. Estes valores poderão ser explicados através do facto de os alunos terem realizado a tarefa parcialmente, no sentido em que alguns alunos optaram por construir uma interpretação pessoal, tal como registam apenas vocábulos identificadores do assunto referenciado numa dada informação textual, ou simplesmente alguns discentes optaram por não realizar a tarefa. Também convém salientar o facto de o texto científico possuir uma dimensão, uma linguagem e uma estrutura, desmotivadora e exaustiva para os alunos e, talvez pouco adequada para um décimo ano de escolaridade.

No campo do *Vocabulário-chave* é possível verificar que a maioria dos alunos identificou um a cinco conceitos-chave, destacando-se os seis alunos que identificaram apenas um conceito e os sete alunos que não registaram nenhum conceito relacionado com um dos planos de gestão hídrica. No caso das *Ideias-chave* podemos verificar uma distribuição heterogénea do número de ocorrências, dando-se destaque aos seis alunos que não transcreveram nenhuma ideia-chave, relativa aos objetivos de um dos planos de gestão hídrica e cinco alunos optaram por registar apenas uma ideia-chave.

A conjugação entre o *Tipo de Registo* e *Qualidade* do mesmo permitiu-nos inferir que apenas dois registos, num universo de vinte registos, apresentaram-se como frágeis, enquanto os restantes dezoito encontram-se num nível muito frágil (ver Quadro nº 44), dado que expõe três ou mais problemas, como a preeminente desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, o permanente desrespeito pelas regras de transcrição, a alarmante apropriação de informações textuais (por exemplo presente nos registos EPEDG3-1, EPEDG3-6, EPEDG3-7, EPEDG3-16, EPEDG3-17, EPEDG3-22 ou EPEDG3-23), e as debilidades ao nível da construção frásica e ortográfica.

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**18**
Registo Frágil	**2**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 44 - Valores referentes à Qualidade de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria).

Nesta primeira etapa do terceiro instrumento em Geografia, também foi possível constara pequenas melhorias relacionadas, com a apropriação de informações textuais teve uma pequena diminuição, relativamente ao segundo exercício; a "confusão entre

vocabulário e ideias-chave" encontra-se em valores residuais; as interpretações pessoais, em que algumas apresentavam uma articulação entre ideias próprias e informações textuais apropriadas, que estavam redigidas de forma mais correta, mais completa, ao nível do seu conteúdo e da sua estrutura; e a conjugação de vocabulário e de ideias-chave com uma interpretação pessoal, algo mais preponderante nos instrumentos aplicados em Geografia, rapidamente observável nos registos EPEDG3-4, EPEDG3-6, EPEDG3-12, EPEDG3-16, EPEDG3-17, EPEDG3-19, EPEDG3-22 e EPEDG3-23.

Na segunda fase do terceiro exercício em Geografia, os dados apresentados nas Figura nº 28 e Figura nº 29 permitem-nos inferir que nenhum elemento da amostra identificou os sete conceitos e as vinte e oito ideias-chave.

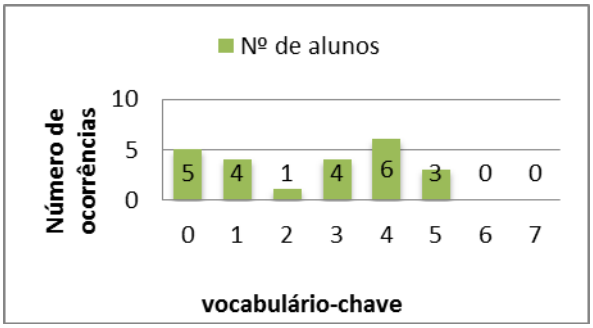


Figura nº 28 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria).

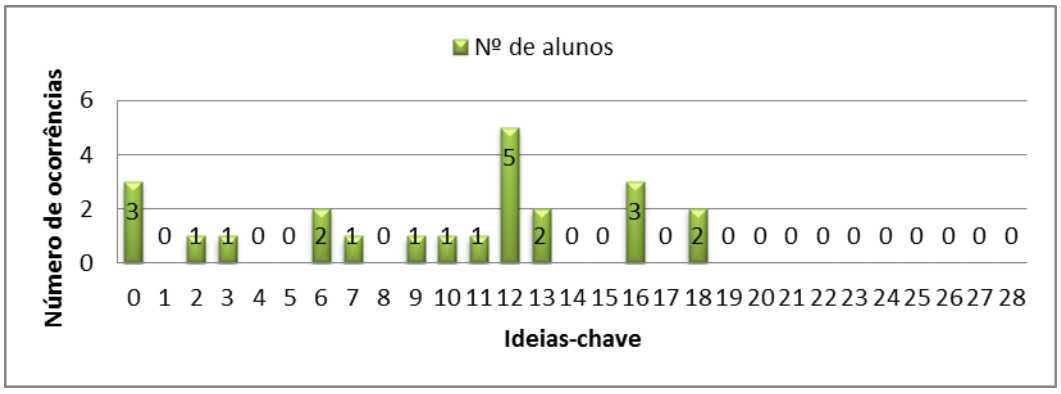


Figura nº 29 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria).

No campo do *vocabulário-chave* (ver Figura nº 28) verificamos que existe uma distribuição maior de ocorrências pelos diferentes valores de vocabulário-chave, no sentido em que apenas dois valores, seis e sete conceitos-chave não foram atingidos por nenhum elemento da amostra. Os valores absolutos de vocabulário-chave que obtiveram uma maior frequência foram zero e quatro conceitos-chave, com cinco e seis

ocorrências, enquanto os restantes valores, como dois, cinco, um e três conceitos-chave, obtiveram uma, três e quatro ocorrências, respetivamente. Nas *Ideias-chave* (ver Figura nº 29), o número de ocorrências também se encontra distribuído heterogeneamente pelos diferentes valores absolutos de ideias-chave, no sentido em que três alunos não identificaram nenhuma ideia-chave, pois não realizaram a tarefa, enquanto os restantes vinte alunos conseguiram identificar entre duas a dezoito ideias-chave. Estes valores poderão ser explicados pelo facto de os alunos evidenciarem possíveis dificuldades em selecionar, recolher, tratar e registar, quer vocabulário como ideias-chave, devido à dimensão, à complexidade e à e exploração intensiva do texto científico, mas também ao facto de os alunos ainda não possuírem hábitos de registo, de resumo e de apontamentos de análise textual. A conjugação de ambos os valores dos respetivos elementos permitiu a existência de quatro registos muito incompletos, onze registos incompletos e seis registos completos (ver Quadro nº 45), muito certamente, devido à imensurável quantidade de ideias-chave, totalmente desaconselhada para uma turma do décimo ano de escolaridade, conduzindo a um cansaço, a uma desorientação e a um não registo por parte dos alunos.

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**4**
Incompleto	**10**
Completo	**6**
Muito completo	**0**

Quadro nº 45 - Valores referentes ao Tipo de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria).

Os registos e os dados, em termos de qualidade, evidenciam muitas fragilidades (ver Quadro nº 46), dado que os alunos apresentam dificuldades e problemas, como o caso da confusão entre vocabulário e ideias-chave, desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, o desrespeito pelas regras de transcrição e os registos de informações com incoerências linguísticas e científicas.

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**20**
Registo Frágil	**0**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 46 - Valores referentes à Qualidade de registo do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria).

No entanto foram constadas algumas melhorias, como o facto de existir uma tentativa de articulação entre elementos, releva que os alunos preocupam-se em estruturar o seu registo e a sua aprendizagem em termos concetuais e de conhecimentos, que não é totalmente correta, visto que estes alunos não selecionam os conceitos mais indicados e considerados pertinentes para o estudo dos instrumentos de planeamento dos Recursos Hídricos. Também constatamos que as ideias-chave são registadas sob a forma de vocábulos, ideias centrais ou verdadeiras frases, completas a nível de conteúdo e de construção frásica.

O registo EPEDG3-9 evidencia um aspeto pertinente e intrigante, pois o aluno procede a aplicação das aspas em todas as informações que regista, apesar de algumas estarem relacionadas com a exploração do documento, realizada oralmente, sem que estava relacionada integralmente com as afirmações presentes no texto científico. Esta situação poderá revelar que o aluno teve dificuldades em distinguir os diferentes tipos de informação veiculada no momento da exploração textual, ou com receio de apresentar mais uma vez o problema de desrespeito pelas regras de transcrição. Além disso, o aluno apresentou, uma vez mais, um registo desorganizado, confuso e desarticulado, o que revela um desempenho oscilatório, por parte do aluno, evidenciando uma compreensão parcial dos objetivos e da estrutura do exercício e uma desorganização do seu próprio raciocínio. Os registos EPEDG3-14 e EPEDG3-20 evidenciam novamente a transcrição de ideias-chave do texto científico, em vez de optarem por registar os aspetos relacionados com a exploração textual. Esta atitude poderá estar novamente relacionada com o facto de os alunos terem dificuldades em acompanhar a exploração textual ou optaram por conjugar pontos em comum entre o texto científico e a exploração do mesmo.

Em conclusão, a maioria dos alunos não regista todos os instrumentos e os seus respetivos objetivos, e outros aspetos complementares aos instrumentos de gestão sustentável dos recursos hídricos. Eventualmente, a dimensão e a quantidade de ideias-chaves, apresentadas pelo texto científico, não foram as indicadas para promover o sucesso das aprendizagens, visto que, ao longo da exploração textual, os alunos demonstraram-se participativos, mas um pouco desorientados e em algumas dificuldades em articular as informações interpretadas. Este texto científico, apesar de referenciar bem os conteúdos estabelecidos ministerialmente, deveria ter sido dividido em duas partes, como forma de se trabalhar, individualmente, os planos comunitários e os planos nacionais de gestão hídrica, como forma de proporcionar aos alunos uma

aprendizagem mais consolidada e profícua sobre estes meios legais de preservação e de potencialização dos recursos hídricos portugueses. Por último, ambos os registos e os respetivos dados revelam também que a amostra apresenta dificuldades ao nível da expressão escrita, tal como os alunos começam a evidenciar uma maior preocupação em aplicar as regras de transcrição, apesar de não transcrever *ipsis verbis* os excertos documentais e de não ser contemplada nos momentos certos e oportunos.

2.2.4. As duas etapas do quarto Exercício Prático de Exploração Textual em Geografia (16 de maio de 2013)

O quarto *Exercício Prático* em Geografia (ver anexo 3.3.4 e 5.10) tinha como pretensão a construção de uma resposta sustentada às questões-orientadoras *Que a importância desempenha a Cooperação Ibérica na gestão, na conservação e na proteção da água?* e *Qual a aplicabilidade da Convenção Luso-espanhola, do PNA e da DQA?*, através da leitura e da análise da comunicação da autoria de António Gonçalves Henriques, intitulada de o *Direito Internacional das Águas e a Convenção de Albufeira de 1998 sobre as Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas.*

No nosso entender este texto científico era acessível em termos de linguagem e de conteúdos temáticos e concetuais, tal como a sua dimensão proporcionava aos alunos uma leitura e uma compreensão mais fácil e objetiva, que lhe permitiria realizar o exercício de forma correta e completa. Apesar das nossas considerações, na primeira fase do quarto exercício, os registos revelaram-se muito incompletos, visto que um número substancial de alunos que não identificaram nenhum conceito e ideia-chave (ver Figura nº 30 e Figura nº 31), porque possivelmente tiveram dificuldades em selecionar e recolher conceitos realmente estruturantes e considerados pertinentes para o estudo, tal como sete alunos optaram apenas por construir uma interpretação pessoal. Também é possível constatar que onze alunos apenas identificaram um conceito, e apenas três alunos registaram dois *conceitos-chave*, essenciais para a análise de um outro instrumento de gestão, a Convenção Luso-espanhola. No caso das *Ideias-chave* é percetível que os alunos apenas identificaram até seis ideias essenciais para o estudo dos instrumentos de gestão de recursos hídricos comuns. Esta análise teve em conta uma amostra constituída por vinte e três alunos, dos quais dois alunos, EPEDG4-2 e EPEDG4-13, optaram por não realizar nenhuma das fases do exercício, e o aluno EPEDG4-24 decidiu não concretizar a segunda fase do instrumento, por motivos

pessoais. O aluno LH1-4 não compareceu à aula, o que condiciona a análise evolutiva do seu desempenho.

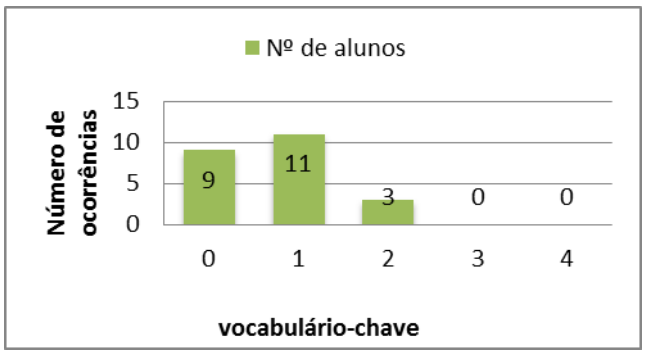


Figura nº 30 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria).

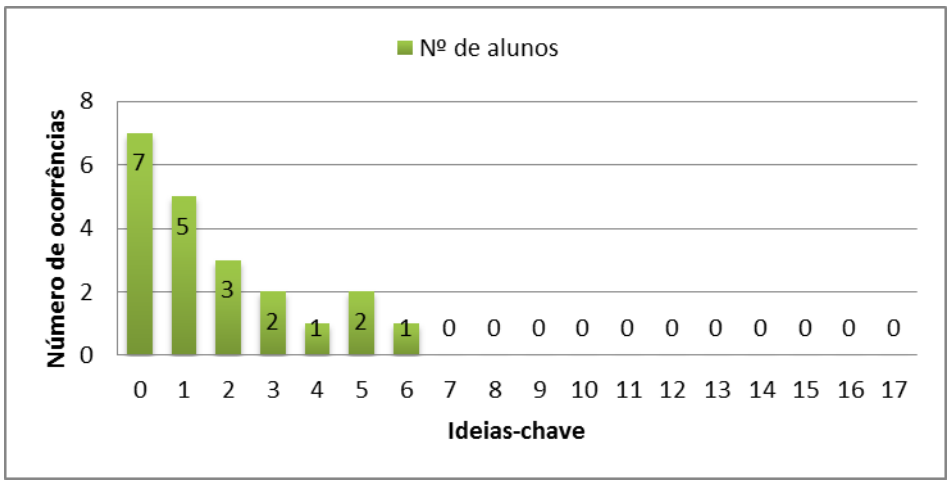


Figura nº 31- Número de ideias-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (1ª versão) (fonte: produção própria).

Estes resultados negativos também estão espelhados na sua qualidade, uma vez que dezanove registos evidenciam-se muito frágeis, enquanto apenas dois encontram-se no nível frágil (ver Quadro nº 47). Os resultados quantitativos e qualitativos são a consequência de problemas crónicos, reproduzidos pela amostra, apesar de se ter proporcionado um *feedback* a cada fase de cada exercício, com os aspetos positivos e negativos do seu desempenho.

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**19**
Registo Frágil	**2**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 47 - Valores referentes à Qualidade de registo do quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 1 (fonte: produção própria).

Os dados evidenciam que os alunos continuam a apresentar dificuldades no processo de leitura, de interpretação, de seleção, de recolha e tratamento da informação, presente no texto científico, pois não registaram vocabulário pertinente e assertivo, e mencionam um número reduzido de ideias-chave, muito certamente, devido ao seu cansaço em repetir de uma forma sistemática o exercício.

Na sua maioria, os registos apresentam-se desarticulados, apesar de alguns registos revelarem a preocupação, de alguns alunos, em tentar articular vocabulário e ideias-chave, nem sempre bem-sucedida, uma vez que os alunos optam por identificar vocabulário secundário e/ou identificador da temática abordada numa determinada informação textuais. Os registos também evidenciam uma conjugação entre vocabulário, ideias e interpretação pessoal, isto é, os alunos não só procedem ao registo de vocabulário e ideias-chaves como produzem interpretações pessoais (presente nos registos EPEDG4-1, EPEDG4-5, EPEDG4-6, EPEDG4-11, EPEDG4-EPEDG4-19 ou EPEDG4-20), as quais, muitas vezes, encontram-se baseadas na apropriação de informações textuais.

Na segunda fase do quarto exercício prático em Geografia é possível verificar que os valores de *frequência* entre vocabulário e ideias-chave é heterogéneo, no sentido em que no vocabulário-chave verificamos que a maioria dos alunos identifica corretamente apenas um conceito-chave, apesar de sete alunos terem dificuldades em registar conceitos-chave (ver Figura nº 32). No campo das *Ideias-chave* (ver Figura nº 33) o número de ocorrências distribuído por um determinado número de ideias-chave é mais uniforme, dado que cinco alunos, individualmente, registaram corretamente uma, quatro, seis, dez e onze informações essenciais e cinco pares de alunos mencionaram com exatidão duas, cinco, sete, nove, onze e treze ideias-chave, enquanto cinco alunos identificaram com exatidão oito ideias-chave e três alunos não identificaram nenhuma ideia-chave, pois não concretizaram a tarefa.

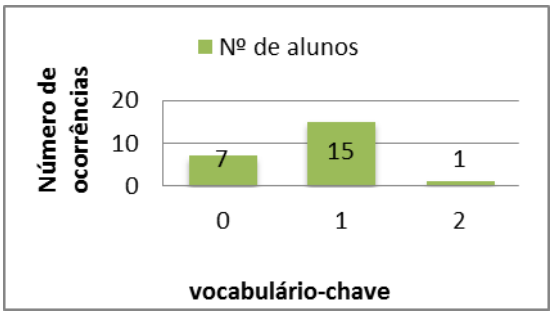


Figura nº 32 - Número de vocabulário-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria).

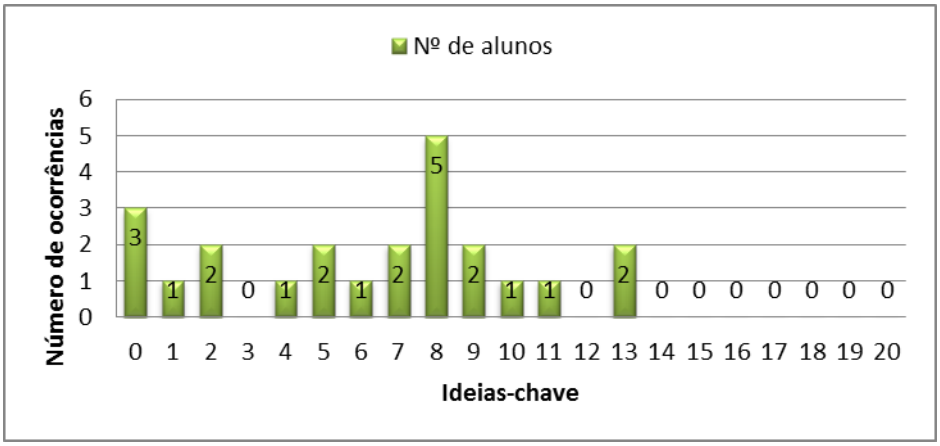


Figura nº 33 - Número de ideias-chave identificado pela amostra, no quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia (2ª versão) (fonte: produção própria).

Estes valores evidenciam-se mais positivos, do que os apresentados na primeira fase do exercício, visto que estamos perante um momento de exploração textual, auxiliada pelo docente e com contributos do grupo-turma, que permite superar, de forma individual e coletiva, algumas das dificuldades temática e conceptuais.

As dificuldades e os problemas relativos ao *exercício prático* mantêm-se, como as fragilidades ao nível do registo de vocabulário considerado pertinente para o estudo das relações luso-espanholas sobre a gestão sustentável de bacias hidrográficas comuns, e da redação de ideias-chave sob a forma de vocábulos e/ou apenas o núcleo principal da informação recolhida; a desarticulação entre vocabulário e ideias-chave; o desrespeito pelas regras de transcrição, no sentido em que não as aplicam devidamente e nos contextos apropriados, como o caso do registo EPEDG4-9, em que o aluno aplica novamente a simbologia de transcrição em todas as informações adquiridas durante a exploração do texto científico. No entanto, a amostra demonstra alguma preocupação em aplicar as regras de transcrições, em determinados contextos, como nas questões que exigiam a justificação através de uma afirmação do documento escrito, apesar de registarem a informação textual com erros ortográficos, de acentuação e falta ou incorreções na aplicação das regras de transcrição. Este exercício permitiu-nos também observar os alunos EPEDG4-8 e EPEDG4-14 apenas registaram as informações textuais, trabalhadas ao longo da exploração textual, evidenciando dificuldades em acompanhar a exploração textual e uma tentativa de articular pontos comuns entre o texto científico e a sua exploração.

Esta segunda fase do quarto exercício evidenciou um maior número de registos incompletos, num total de catorze registos, apesar de existirem quatro registos muito

incompletos e dois registos completos (ver Quadro nº 48). Esta análise quantitativa e qualitativa permitiu-nos inferir que os registos apresentados pela amostra estão classificados de muito frágeis (ver Quadro nº 49), pois apresentam três ou mais problemas, identificados no subcapítulo 2.3.1.

Tipo de Registo	Número de ocorrências
Muito incompleto	**4**
Incompleto	**14**
Completo	**2**
Muito completo	**0**

Quadro nº 48 - Valores referentes ao Tipo de registo do quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria).

Qualidade de Registo	Número de ocorrências
Registo Muito Frágil	**20**
Registo Frágil	**0**
Registo com qualidade	**0**
Registo com muita qualidade	**0**

Quadro nº 49 - Valores referentes à Qualidade de registo do quarto Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia, versão 2 (fonte: produção própria).

Em conclusão, os *Quatro Exercícios Práticos de Exploração Textual Em História*, associados aos de Geografia, permitiram que os alunos obtivessem rotinas de análise de informações textuais. O documento escrito "*Direito Internacional das Águas e a Convenção de Albufeira de 1998*" não facultou evolução significativa dos alunos, ao nível do exercício, pois, talvez o texto científico não se tenha revelado motivador para os alunos e/ou o cansaço e a resistência dos alunos, repetidamente, realizarem o mesmo tipo de exercício. No entanto, esta postura não se refletiu no momento da construção da resposta à questão-orientadora, pois os alunos contribuíram ativamente para a resposta à questão-orientadora, concluindo que Portugal e Espanha necessitam de uma relação equilibrada, visto que partilham as mesmas bacias hidrográficas, como Douro e Tejo, e ambos têm gerado alguns problemas que conduziram a um novo acordo, o qual investiu em novos objetivos, como forma de preservar e potencializar os recursos hídricos ibéricos.

Por último, a análise atenta de todos os registos permitiu-nos observar que a maioria dos alunos tem dificuldades ao nível da expressão escrita, no sentido em que evidenciam erros de construção frásica, ortográfica e de acentuação, algo que deveria ser pouco provável para um décimo ano de escolaridade.

3. Os resultados e a interpretação dos dados obtidos no instrumento de *Avaliação Final*

Este último instrumento permitiu-nos avaliar o processo e o produto final de toda a investigação e validar os objetivos previamente estabelecidos por nós e ministerialmente. O instrumento e a análise de conteúdo permitiram-nos observar as evoluções ou regressões dos alunos, ao nível da leitura e da interpretação das informações textuais, presente no texto científico, e da sua consequente transformação em produções textuais próprias, corretamente escritas e suportadas cientificamente.

A *Avaliação Final* de História e de Geografia (ver anexo 3.4.1, 3.4.2 e 5.11, 5.12, 5.13 e 5.14) encontravam-se inseridas numa determinada unidade didática e numa questão-orientadora, respeitando a mesma estrutura, com a intenção continuar com um processo metodológico e investigativo coerente e uniforme.

Este instrumento e, principalmente, os seus dados e resultados serão apresentados e analisados, tal como os anteriores, no sentido em que procederemos à apresentação dos resultados e os analisaremos sob a perspetiva quantitativa e qualitativa de cada instrumento, de forma individualizada, como forma de verificar as dissemelhanças e os pontos comuns verificados na *Avaliação Final de História* e na *Avaliação Final de Geografia,* não só pelo seu conteúdo mas também pela postura e desempenho demonstrado pela amostra, perante um e outro instrumento.

3.1. Os resultados e o significado dos dados recolhidos na Avaliação Final de História (24 de abril de 2013)

Como está patente no subcapítulo 2.2.3., este instrumento (ver anexo 3.4.1, 5.11 e 5.12) estava inserido nas subunidades didáticas *Distinção social e mecenato* e *Portugal: o ambiente cultural da Corte Régia*, e tinha como pretensão responder à questão-orientadora *Como se explica a emergência da revolução cultural operada na Corte Régia portuguesa no século X*V?, através da leitura e da análise do documento intitulado de *Leal Conselheiro: Manual de Comportamento de D. Duarte*, da autoria de Luís Adão da Fonseca. Esta avaliação também contemplava uma outra questão, que permitia que os alunos procedessem à justificação da afirmação "*D. Duarte representa, em suma, através da sua obra, um modelo de inteletual, cujos contornos se podem definir como próprios de um moralista secular de âmbito cortesão, de que existem outros exemplos na sua família (…)*".

O instrumento foi aplicado no dia 24 de abril de 2013, na segunda parte da regência e durante 45 minutos. Este instrumento não foi bem aceite pelos alunos, pois na aula anterior de Inglês tinham realizado um teste de avaliação, originando um desinteresse, uma resistência e uma desmotivação para a realização desta atividade, por parte dos alunos.

Verificamos imediata e posteriormente que o exercício se revelou pouco profícuo, no sentido em que dos vinte alunos que componham a amostra, seis não concretizaram de todo a tarefa, enquanto os restantes catorze alunos realizaram a primeira parte do instrumento, tendo apenas quatro alunos AFH1, AFH4, AFH18 e AFH20 realizado as duas questões presentes no instrumento. Apesar deste percalço investigativo, os dados recolhidos revelaram-se pertinentes para o presente estudo e permitiram-nos conhecer mais profundamente os processos de leitura, de interpretação e de transformação das informações adquiridas para a formação de um texto original, mas também observar o relacionamento estabelecidos entre os alunos e o texto historiográfico.

Por um lado, este conhecimento foi permitido pela aplicação da análise qualitativa, nomeadamente a análise de conteúdo, que nos possibilitou o tratamento dos dados, através das suas orientações para a criação de categorias e definição das respetivas unidades de registo e codificação de ambas, visto que este exercício pretendia verificar a forma como os alunos utilizam o texto científico, base para a construção de uma resposta às questões presentes no instrumento. E ainda esta análise pretendia validar, principalmente, a potencialidade do uso do documento escrito, como um recurso motivador e facilitador das aprendizagens, e também como um meio de promoção das capacidades de interpretar, recolher, tratar, sistematizar e mobilizar informações do texto científico e conhecimentos anteriores para a construção de um texto original. Por outro lado, a observação dos dados de uma forma mais direta e objetiva foi conseguida através da aplicação de uma análise quantitativa, baseada na análise de ocorrência, uma das previstas pela análise de conteúdo, presente nas *Grelhas de Análise de Conteúdo da Avaliação Final de História*, da primeira e da segunda questão (Anexo 5.11 e 5.12).

Esta análise de ocorrência permitiu-nos construir e apresentar, sempre que pertinente, um quadro relativo não só às categorias e às respetivas unidades de registo, mas também ao seu peso relativo e à importância que adquirem na generalidade da categorização, demonstrada pelas *Grelhas de Análise de Conteúdo* (ver anexo 5.11 e

5.12). Esta análise possibilitou-nos verificar a regularidade do número de ocorrências por cada unidade de registo e por cada categoria, que se encontram diretamente relacionadas com a figura histórica de D. Duarte e o seu papel na época do Renascimento, enquanto Homem Culto e rei com uma vincada personalidade cultural, como também a sua importância para as gerações seguintes de monarcas e para a constituição de uma corte verdadeiramente intelectual e cultural.

Ordem	Indicadores	Unidades de Registo	
		Nº ocorrências	%
1ª	**EDDDHC.** "os elementos que definem [D. Duarte]como Homem Culto"	40	42
2ª	**ACRDD.** "atitude cultural revelada por D. Duarte"	32	34
3ª	**OLDD.** "obra por si escrita (temática)"	27	24
Total	**3**	**99**	**100**

Quadro nº 50 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de História*).

Com a leitura e a análise do Quadro nº 50 constatamos que as categorias não obtêm os mesmos valores absolutos e percentuais, caraterizando-se pela sua heterogeneidade na distribuição de ocorrências, uma vez que das noventa e nove ocorrências contabilizadas, quarenta pertencem à categoria EDDDHC. "os elementos que definem [D. Duarte] como o Homem Culto", trinta e duas ocorrências foram registadas na categoria ACRDD. "a atitude cultural revelada por D. Duarte", enquanto a categoria OLDD. "obra por si escrita (temática) obteve vinte e sete ocorrências.

A categoria EDDDHC. obteve 42% de ocorrências, devido ao facto de os alunos identificarem rapidamente estes elementos, presentes no texto historiográfico, visto que os elementos estão contemplados, maioritariamente, num mesmo parágrafo, de fácil leitura e compreensão.

As restantes categorias não obtiveram tantas ocorrências, visto que os alunos não realizaram a resposta de forma completa e pertinente, tal como confundiram as características do Homem culto com a atuação régia em termos culturais, o que não foi contabilizado para efeitos de análise de conteúdo. Além disso foram evidentes as dificuldades da amostra em identificar a categoria EDDDHC. "os elementos que definem [D. Duarte] como o Homem Culto" e a categoria ACRDD. "a atitude cultural revelada por D. Duarte", pelos seus traços complementares e quase indistinguíveis, tal

como a categoria OLDD. "obra por si escrita (temática)" não foi percecionada no seu todo, pelos alunos, que maioritariamente enunciaram apenas o título da obra e uma ou outra temática abordada pela mesma, tal como alguns alunos confundiram o título com um outro aspeto. No entanto, não nos podemos contentar com esta interpretação, no sentido em que é necessário analisar individualmente cada categoria e as suas respetivas unidades de registo, de cada uma das questões, pois nem todas possuíram o mesmo tipo de preponderância nas unidades de contexto analisadas. Para se compreender toda a sua dimensão e, caso seja oportuno, apresentaremos um quadro, para darmos a conhecer e a compreender ao leitor a análise quantitativa, levada a cabo por nós, e a posterior análise qualitativa do instrumento.

Em primeiro lugar analisaremos as categorias da primeira questão, como EDDDHC. e, posteriormente, as categorias ACRDD. e OLDD., e cada uma das suas unidades de registo. Seguidamente procederemos à análise breve e sucinta das categorias e das unidades de registo da segunda questão, e no final, procederemos a uma análise global do instrumento. Atentemos no Quadro nº 51.

CATEGORIA **EDDDHC. os elementos que definem [D. Duarte] como o Homem Culto**	**Unidade de Registo**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	EDDDHC 1. "(…) capacidade de observação (…)";	13	32
	EDDDHC 2. "(…) espírito prático (…)";	12	30
	EDDDHC 3. "(…) fidelidade a valores profundamente influenciados pela mundividência cristã (…)";	11	28
	EDDDHC 4. "(…) erudição invulgar (…)";	4	10
	EDDDHC 5. "(…) moralista secular de âmbito cortesão (…)".	0	0
	Total	**40**	**100**

Quadro nº 51 - Peso relativo das unidades de registo da categoria EDDDHC, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de História*).

Através da interpretação do Quadro nº 51, podemos constatar que os valores apresentados são distintos, mas relativamente próximos, nomeadamente as três primeiras unidades de registo, que obtiveram treze, doze e onze ocorrências nas catorze unidades de contexto, no sentido em que estas estão presentes e evidentes no mesmo parágrafo, contribuindo, assim, para que os alunos as registassem como elementos caraterizadores do Homem Culto.

As restantes duas unidades de registo, como EDDHC 4. e EDDHC 5. adquiriram, respetivamente, quatro e zero ocorrências, pois estas características estavam distribuídas pelo texto historiográfico. Alguns destes elementos não foram considerados pela maioria dos alunos, revelando, possivelmente, desatenção e dificuldade dos alunos em selecionar e recolher informações preciosas para construir uma resposta completa, pertinente e sustentada cientificamente. Consideramos pertinente reafirmar que esta categoria foi a mais identificada pelos alunos, pois era um tópico de desenvolvimento objetivo e dirigido, que, muito certamente, permitiu aos alunos uma compreensão imediata e, a consequente identificação das caraterísticas do Homem culto do Renascimento. Esta situação permitiu-nos inferir que, muito certamente, os alunos não tiveram dificuldades de maior em responder ao tópico de desenvolvimento, mas o seu processo de leitura, de interpretação, de seleção, de recolha, de tratamento e de sistematização da informação adquirida, possivelmente, condicionou a construção de uma parcela da resposta, de forma clara, coesa, completa e coerente.

A categoria ACRDD. "a atitude cultural revelada por D. Duarte" obteve trinta e duas ocorrências, as quais se encontram distribuídas heterogeneamente, como se pode verificar no Quadro nº 52.

CATEGORIA **ACRDD. A atitude cultural revelada por D. Duarte**	**Unidades de Registo**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	ACRDD1. " (…) afirmação racional (…)";	1	3
	ACRDD2. "(…) personalidade e autonomia cultural que a nova dinastia, desde o início, corporiza, e de que D. Duarte é, em certa medida, um dos seus protagonistas mais relevantes .";	4	12
	ACRDD3. "(…) consciência das mudanças profundas em cursos (…) ";	1	13
	ACRDD4. "(…) o rei é possuidor de uma importante biblioteca (…)";	6	19
	ACRDD5. "(…) iniciativa de algumas traduções importantes na época (como a Retórica, de Cícero, e a continuação do De casibus virorum illustrorum, de Bocaccio, traduzidos pelo Bispo de Burgos, quando esteve como embaixador junto da corte portuguesa nos anos 20) (…)";	10	31
	ACRDD6. "(…) é conhecida a sua intervenção fundamental no advento da historiografia nacional no século XV.";	4	13
	ACRDD7. "(…) a elaboração de uma história geral do reino como programa oficial (…)";	5	16
	ACRDD8. "(…) um modelo de inteletual (…)";	1	3
	Total	**32**	**100**

Quadro nº 52 - Peso relativo das unidades de registo da categoria ACRD, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de História*)

A unidade de registo ACRDD. 5 obteve dez ocorrências, nas catorze unidade de contexto analisadas, enquanto as restantes unidades de registo alcançaram valores entre um, quatro, cinco e seis ocorrências, isto é, ACRDD1., ACRD 3. e ACRD 8. obtiveram apenas uma ocorrência, as unidades de registo ACRD 2. e ACRD 6. alcançaram cada uma quatro ocorrências, enquanto a unidade de registo ACRD 7. e ACRD 4. registaram cinco e seis ocorrências, respetivamente.

Esta categoria obteve menor frequência de ocorrências, devido, eventualmente, ao facto de os alunos confundirem os elementos que caraterizam D. Duarte como Homem Culto e as características da sua atuação cultural, contribuindo quer para a não contabilização das unidades de registo, como para uma nova constatação das possíveis dificuldades dos alunos em processar a leitura, a interpretação, a seleção, a recolha e o tratamento da informação.

As unidades de registo ACRDD2., ACRDD4., ACRDD5., ACRDD6. e ACRDD7. encontram-se direta e nitidamente relacionadas com uma atuação cultural ou à cultura e ao intelectualismo renascentista, o que poderá ter motivado os alunos a registá-las nas suas respostas, no sentido em que estas unidades de registo têm presente vocábulos, como *biblioteca, autonomia cultural, iniciativas de tradução de obras clássicas, historiografia e promoção de obras de História*, que serão eventualmente referenciais para os alunos do que é ser intelectual e culturalmente ativo. As restantes unidades de registo poderão não ter sido compreendidas como atuação cultural pelos alunos, que, certamente, as consideraram como elementos que definem D. Duarte como Homem culto, motivo pelo qual poderá ter existido e persistido a confusão entre um e outra categoria.

A categoria OLDD. "obra por si escrita (temática)" regista o menor número das três categorias, no sentido em que os alunos apresentaram dificuldades ao nível da identificação do título da obra e das temáticas e objetivos da mesma.

CATEGORIA OLDD. **Obra por si escrita (temática)**	**Unidades de Registo**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	OLDD1. "Leal Conselheiro" ;	7	31
	OLDD2. Manual de comportamento e de moralidade do Homem Renascentista;	1	4
	OLDD3. " (…) dirigido aos homens de corte (…)";	5	22
	OLDD4. "(…) intencionalidade pedagógica (…)";	4	17
	OLDD5. " (…) cariz ético (…)";	3	13
	OLDD6. " (…) objetivos políticos (…)";	3	13
	Total	**27**	**100**

Quadro nº 53 - Peso relativo das unidades de registo da categoria OLDD, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de História*).

Através da leitura e da análise do Quadro nº 53, podemos verificar que o número de ocorrência por unidades de registo é heterogéneo, no sentido em que as unidades OLDD1. e OLDD4. registaram, respetivamente, sete, cinco e quatro ocorrências, enquanto as unidades de registo OLDD2. , OLDD5. e OLDD6. alcançaram uma, três e três ocorrências, respetivamente.

Os dados evidenciam que os alunos apresentaram dificuldades ao nível da leitura e da análise do documento, visto que os alunos, possivelmente, apenas contemplam as informações mais explícitas e rapidamente identificáveis, do que as de âmbito implícito e pouco tácito, que exigem dos mesmos uma maior atenção, e competências interpretativas apuradas para as selecionar e as recolher para proceder à sistematização dessa mesma informação.

A análise do instrumento evidenciou também diversas dificuldades dos alunos ao nível do processamento da leitura e da interpretação do texto científico, visto que este apresentava um nível de complexidade maior e pouco motivador para os alunos, em que dois alunos AFH4 e AFH16 considerarem o exercício muito complicado, porém o documento escrito selecionado referenciava bem os conteúdos estabelecidos ministerialmente e se adequava à faixa etária da amostra. No entanto, os dados permitiram-nos verificar as prováveis fragilidades que os alunos possuem, nomeadamente ao nível um sistema de vocabulário e linguístico preponderante, que, possivelmente, lhes permitiria ler e interpretar o texto científico sem dificuldades, tal como os alunos ainda não desenvolverem plenamente todas competências necessárias para analisar devidamente o mesmo. Eventualmente, estas debilidades condicionaram também a transformação das informações textuais, no sentido em que os dados revelam

que alunos optaram por apropriar-se das mesmas, apresentando-as como uma interpretação pessoal, sem que estas passem por um processo de transformação e de mobilização de outros conhecimentos essenciais para a construção de uma resposta original, criativa, pessoal e intransmissível. Esta prática dos alunos foi constatada em diferentes instrumentos de recolha de dados e em outros desenvolvidos no âmbito da *Iniciação à Prática de Ensino Supervisionado*. Esta atuação foi criticada, apostando-se na sensibilização dos mesmos, através da explanação e da explicação dos processos que envolvem a construção de uma resposta completa e sustentada por um determinado texto científico. Este comportamento dos discentes é algo intrínseco e repetido simultaneamente no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos, revelando-se práticas constantes e reforçadas ao longo da escolaridade obrigatória, sem que, possivelmente, se procedesse a ações que convidassem os alunos a modificar a forma como trabalham e se apropriam das informações documentais. Além disso, os dados evidenciaram que os alunos optaram por seguir a orientação informativa do texto científico, eventualmente, sem o analisarem de outros ângulos e de diferentes dimensões, construindo, assim, a sua resposta, de acordo com a orientação do texto científico, quase como uma cópia integral ou parcial do mesmo.

Por fim, a análise dos registos evidenciaram fragilidades na expressão escrita dos alunos, ao nível da construção frásica, da ortografia e da acentuação, como também a estrutura interna das respostas evidencia ideias incompletas, incorretas, confusas e desarticuladas do seu contexto. E ainda, as respostas da amostra revelam-se muito incompletas, inconclusivas e vagas, no sentido em que não respondem, de forma total e assertiva, aos conteúdos presentes na questão, porque, possivelmente, os alunos poderão não ter interpretado corretamente o seu conteúdo e/ou não a leram com a devida atenção.

É de destacar que os alunos AFH1 e AFH17 construíram, previamente, um esquema idêntico ao apresentado e trabalhado sistematicamente nos *Exercícios Práticos de Exploração Textual*, como forma de orientar a sua reposta, porém uma análise ao esquema revelou-o muito incompleto e com ideias pouco pertinentes, à luz dos processos metodológicos estabelecimentos previamente, e erradamente aplicáveis na estrutura da resposta. O aluno AFH18 registou um esquema bem construído e com ideias concretas e assertivas, que não se encontram totalmente e bem aplicadas. Alguns alunos também procederam ao ato de sublinhar e/ou ao registo de alguns apontamentos,

de aspetos que consideraram mais pertinentes, como os alunos AFH1, AFH3, AFH11, AFH12, AFH15, AFH17, AFH18, AFH19, AFH20, AFH21 e AFH22.

No caso da segunda questão, verificamos que as categorias e as suas unidades de registo, previamente construídas, encontram-se maioritariamente sem nenhum tipo de ocorrência, ou seja, a categoria DJDNDJ. "D. João II, D. Manuel I e D. João III" e as respetivas unidades de registo não registaram ocorrências, pois os alunos limitaram-se a referir aspetos relacionados com a categoria DDDJ. "D. Duarte e D. João I" e ACCRP. "Ambiente cultural da Corte Régia Portuguesa", como se pode constatar no Quadro nº 54.

Ordem	Indicadores	Unidades de Registo	
		Nº ocorrências	%
1ª	**DDDJ.** "D. Duarte e D. João I "	4	63
2ª	**ACCRP.** "Ambiente cultural da Corte Régia Portuguesa"	2	33
3ª	**DJDMDJ.** "D. João II, D. Manuel I e D. João III"	0	0
Total	**3**	**6**	**100**

Quadro nº 54 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de História*).

Estes valores encontram-se relacionados com o facto de apenas quatro alunos terem realizado a segunda questão, os quais apresentam uma resposta muito sucinta, básica e sem articulação sustentável com o texto historiográfico e sem expor uma mobilização de conhecimentos, adquiridos na primeira parte da aula e nos anteriores anos de escolaridade. As respostas revelam elementos idênticos e rapidamente associados a apenas uma unidade de registo e à respetiva categoria. A análise da segunda questão evidenciou possivelmente as debilidades na comunicação escrita dos alunos, que se revelou muito frágil na sua construção e estruturação, ao nível frásico e ortográfico.

3.2. Os resultados e o seu significado dos dados recolhidos na *Avaliação Final de Geografia* (20 de maio de 2013)

Como foi referido no capítulo 2.2.3, este instrumento (ver anexos 3.4.2, 5.13 e 5.14) inseriu-se na subunidade *Racionalização do consumo de água*, e, assim, pretendia responder à questão *Explicite, com base no documento escrito, a importância do*

PNUEA para a implementação de um uso eficiente, racional e económico, e servir de suporte para a construção de um comentário à afirmação "*A implementação eficaz do PNUEA requer ainda a articulação com outros mecanismos de gestão: Plano Nacional da Água (PNA); Planos de Gestão de Bacias Hidrográficas (PGBH); Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR); Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE) e Diretiva das emissões*", através da leitura e da análise do texto técnico-científico *Programa Nacional para o Uso Eficiente da água, da autoria do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território*.

A *Avaliação Final* foi realizada no dia 20 de maio de 2013, na primeira parte da regência e durante cerca de 50 minutos, por uma amostra constituída por vinte e três alunos, dois dos quais não realizaram a tarefa (AFG2 e AFH24) e o aluno LH1-18 não compareceu à aula, impossibilitando a verificação do desempenho do aluno no processo e no produto final. A turma demonstrou uma postura serena, de interesse e de empenho na concretização do instrumento, comparativamente à *Avaliação Final* de História, proporcionando-lhes um desempenho mais ativo, que nos poderá revelar mais informações pertinentes e completas sobre os métodos de leitura, de interpretação e de transformação das informações adquiridas em textos originais e o relacionamento estabelecido entre os alunos e o texto científico, fundamentais para a investigação, e verificar semelhanças e diferenças entre os instrumentos de *Avaliação Final* (anexo 5.13 e 5.14).

Como foi referido anteriormente, este instrumento tinha como pretensão validar a potencialidade do uso do documento escrito, enquanto recurso motivador e facilitador dos processos de aprendizagem e meio de promoção das capacidades de interpretar, de recolher, de tratar, de sistematizar e de mobilizar informações e conhecimentos, não só do texto científico como também adquiridos no contexto académico e em outros meios, como os de comunicação social.

Como forma de concedermos credibilidade e homogeneidade ao presente estudo e aos seus objetivos, optamos pelos mesmos procedimentos metodológicos do anterior instrumento, nomeadamente a aplicação da análise de conteúdo e das suas etapas, como a criação, definição e codificação das categorias e das respetivas unidades de registo e indicadores e de uma análise quantitativa, baseada na análise de ocorrência, presente nas *Grelhas de Análise de Conteúdo da Avaliação Final de Geografia* (Anexo 5.13 e 5.14), de ambas as questões proporcionando a observação da proporcionalidade do número de

ocorrências por cada unidade de registo e por cada categoria. Atentemos no Quadro nº 55.

Ordem	Indicadores	Unidades de Registo	
		Nº ocorrências	%
1ª	**RENAP.** "as razões da existência de uma nova atualização do PNUEA"	78	31
2ª	**OP.** "objetivos do PNUEA"	70	28
3ª	**CSPVP.** "o contexto de surgimento da primeira versão do PNUEA"	48	19
4ª	**MEUAOP.** "as medidas de eficiência na utilização da água e os seus objetivos"	27	11
5ª	**NMP.** "as novas metas do PNUEA"	13	5
6ª	**DP.** "Definição do PNUEA"	9	4
7ª	**CTIP.** "contexto temporal de implementação"	4	2
Total	**7**	**249**	**100**

Quadro nº 55 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia)*

Através da análise do Quadro nº 55, podemos constatar que as categorias evidenciam uma distribuição de ocorrências distinta e heterogénea, no sentido em que a categoria RENAP. "as razões da existência de uma nova atualização do PNUEA" obteve setenta e oito ocorrências, a categoria OP. "objetivos do PNUEA" alcançou setenta ocorrências, enquanto as restantes categorias CSPVP. "o contexto de surgimento da primeira versão do PNUEA", MEUAOP. "as medidas de eficiência na utilização da água e os seus objetivos", NMP. "as novas metas do PNUEA", DP. "Definição do PNUEA" e CTIP. "contexto temporal de implementação" obtiveram quarenta e oito, vinte e sete, treze, nove e quatro ocorrências, respetivamente.

As categorias RENAP., OP. e CSPVP. alcançaram, em conjunto, 77% das duzentas e quarenta e nove ocorrências. Estes resultados podem ser explicados pelo facto de serem os três primeiros tópicos de desenvolvimento, logo mais realizados pela amostra, e pela sua relativa facilidade de identificação e de recolha, pois são precisos e claros no seu conteúdo. Além disso, o texto científico (ver anexo 3.4.2), pela sua riqueza informativa e pela sua estrutura articulada e objetiva, proporcionou aos alunos uma seleção e uma recolha mais direcionada e focalizada, visto que este não possuía

demasiadas informações implícitas, comparativamente com a *Avaliação Final* de História.

As restantes categorias foram menos contempladas pelos alunos, pois os dados demonstraram que a amostra demonstrou dificuldades em distinguir medidas de eficiência na utilização da água das novas metas do PNUEA, e observar a interligação entre ambas, optando apenas por uma destas, e também confundiram a expressão "(…) aplicáveis numa execução de 10 anos (…)", com o contexto temporal de implementação, que seria 2012 a 2020. No caso da categoria DP., apenas nove alunos desenvolveram este tópico, sem contemplar as três possíveis e complementares definições do *Programa*, dispersas e pouco tácitas no documento escrito.

Esta interpretação será ampliada com uma análise individual a cada categoria, como forma de observar as particularidades de cada uma destas e das suas respetivas unidades de registo e indicadores, através da apresentação, sempre que oportuna, de um quadro, que permitirá aos leitores observarem o processo de análise quantitativa e qualitativa, construído por nós para o presente estudo. A apresentação e análise dos resultados estarão de acordo com a postura metodológica apresentada na interpretação dos dados da Avaliação Final em História. Assim, consideremos e o Quadro nº 56 (da página 157).

CATEGORIA **RENAP. As razões da existência de uma nova atualização do PNUEA**	Unidades de registo	Unidades de Registo	
		Nº ocorrências	**%**
	RENAP1. " (…) existe ainda uma parcela importante de desperdício, associada a ineficiência de usos e perdas (…)"	9	12
	RENAP2. " (…) continuando a existir oportunidades para uma melhoria significativa do consumo de água em todos os sectores (…)";	3	4
	RENAP3. "A ineficiência do uso da água é especialmente gravosa em períodos de escassez hídrica.";	1	1
	RENAP4. "A água é um factor essencial para o desenvolvimento socioeconómico do País (…)";	8	10
	RENAP5. " (…) um recurso natural estruturante e estratégico (…)"	5	6
	RENAP6. "É necessário garantir eficiência e racionalidade no uso deste recurso (…)";	6	8
	RENAP7. " (…) a água é um recurso limitado que é necessário proteger, conservar e gerir para garantir a sustentabilidade dos ecossistemas e dos serviços que estes proporcionam à sociedade em geral e para garantir a sustentabilidade de outros recursos intrinsecamente associados."	11	14
	RENAP8. " (…) o aumento das disponibilidades e das reservas de água no País (…)";	9	12
	RENAP9. "(…) interesse económico a diversos níveis (…)"	7	9
	RENAP10. "Constitui uma obrigação do País, em termos de normativo nacional e comunitário";	7	9
	RENAP11. " (…) água é fundamental para a vida, precisa de ser gerida tendo em conta as gerações seguintes."	12	15
	Total	**78**	**100**

Quadro nº 56 - Peso relativo das unidades de registo da categoria RENAP, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia)*

Com a análise realizada a ambos constatamos que as unidades de registo RENAP11., RENAP7., RENAP1., e RENAP8. obtiveram doze, onze, nove e nove ocorrências, respetivamente, pois todas as unidades refletem aspetos muito trabalhados e explorados na temática *Gestão dos Recursos Hídricos*, como a necessidade de preservação da água para o aumento da sua disponibilidade, e pela consciência de que este recurso é limitado e alvo de desperdícios. As unidades de registo RENAP5., RENAP6., RENAP9., RENAP10 e RENAP8. alcançaram valores aproximados, no sentido em que cada uma das unidades registou, respetivamente, cinco, seis, sete, sete e oito ocorrências. Estes valores estão relacionados com o facto de o texto científico apresentar estas razões, de forma clara, objetiva e direcionada, visto que estas proporcionaram a existência de uma nova atualização. As restantes unidades de registo RENAP2. e RENAP3. foram menos evidenciadas nas unidades de contexto analisadas,

pois os alunos, possivelmente, não as contemplaram como razões para uma atualização do programa, por desatenção, contribuído muito certamente para a inserção desta última numa outra categoria ou num contexto distinto, não sendo contabilizadas para efeitos investigativos. Esta categoria teve uma preponderância superior no cômputo geral das categorias, pressupondo-se que os alunos detetaram que o texto científico aborda as motivações de uma nova atualização do PNUEA, de forma completa, clara e precisa, proporcionando uma rápida identificação, seleção e recolha de informações sobre as mesmas.

A categoria OP. obteve setenta das duzentas e quarenta e nove ocorrências, as quais não se encontram distribuídas de forma equitativa pelas oito unidade de registo, como podemos constatar no Quadro nº 57

CATEGORIA **OP. Objetivos do PNUEA**	**Unidades de registo**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	OP1. " (…) contribuindo para minimizar os riscos de escassez hídrica (…)";	11	16
	OP2. "(…) melhorar as condições ambientais nos meios hídricos (…)";	10	14
	OP3. "(…) a promoção do Uso Eficiente da Água em Portugal, especialmente nos setores urbano, agrícola e industrial (…)"	11	16
	OP4. " (…) melhoria da eficiência de utilização da água (…)";	11	16
	OP5. " (…) consolidação de uma nova cultura de água em Portugal.";	11	16
	OP6. " (…) redução dos volumes de águas residuais rejeitados para os meios hídricos (…)";	6	8
	OP7. " (…) redução dos consumos de energia (…)";	4	6
	OP8. "(…) a preservação do meio natural numa ótica de desenvolvimento sustentável (…)";.	6	8
	Total	**70**	**100**

Quadro nº 57 - Peso relativo das unidades de registo da categoria OP., apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia)*

Com uma análise atenta, não só da *Grelha de Análise de Conteúdo da Avaliação Final em Geografia* (ver anexos 5.13), mas também do quadro, acima apresentado, podemos constatar que quatro unidades de registo, como OP1., OP3., OP4. e OP5. alcançaram o mesmo valor de ocorrências, na totalidade onze, enquanto a OP2. deteve dez ocorrências, um valor relativamente aproximado às anteriores unidades. Eventualmente, estes valores encontram-se relacionados com o facto de os alunos estruturarem a sua resposta de acordo com a ordem dos tópicos de desenvolvimento, tal

como a maioria dos objetivos estão presentes no quarto, quinto e sexto parágrafo do texto científico, uma vez que estes encontram-se concebidos e identificados pelos autores como objetivos, tornando-se uma informação explícita e rapidamente mobilizável para a construção da resposta dos alunos. No entanto, as unidades OP7. OP6. e OP8. registaram os valores de ocorrência mais baixos, nomeadamente quatro, seis e seis ocorrências, respetivamente, devido, provavelmente, ao facto de os alunos não os considerarem como objetivos do PNUEA, pois encontram-se relacionados com outros objetivos e expressos pelos texto científico como "*benefícios indiretos*", pressupondo-se que os alunos lhes concederam um lugar secundário e preterível no contexto do texto científico e da temática em estudo.

A categoria CSPVP. não teve uma preponderância tão significativa, como as anteriores, pois apenas adquiriu 19% das duzentas e quarenta e nove ocorrências, distribuídas heterogeneamente pelas suas cinco unidades de registo, como podemos observar no Quadro nº 58.

CATEGORIA **CSPVP. Contexto de surgimento da primeira versão do PNUEA**	**Unidades de registo**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	CSPVP1. " (…) uma procura anual de água no território continental estimada em cerca de 7.500 milhões m3, no conjunto dos três setores: urbano, agrícola e industrial.";	8	17
	CSPVP2. "O setor agrícola é, em termos de volume, o maior consumidor (> 80%).";	11	23
	CSPVP3. "Em termos de custos de abastecimento, o setor urbano é o mais representativo, uma vez que a água para consumo humano requer tratamento prévio.";	11	23
	CSPVP4. " (…) as perdas no sistema de armazenamento, transporte e distribuição (…)";	11	23
	CSPVP5. " (…) ao uso ineficiente da água para os fins previstos."	7	14
	Total	**48**	**100**

Quadro nº 58 - Peso relativo das unidades de registo da categoria CSPVP., apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia*).

Nesta categoria é possível verificar que três unidades de registo, CSPVP2., CSPVP3., e CSPVP4., alcançaram onze ocorrências, respetivamente, devido a serem, possivelmente, aspetos mais visíveis e palpáveis para os alunos, já que os dados evidenciam que a amostra explorou e trabalhou estas temáticas relacionadas sobre as *Disponibilidades Hídricas,* tal como estes problemas vivenciados pelos recursos hídricos estão patentes noutros instrumentos de gestão dos recursos hídricos, estudados durante as regências. As unidades CSPVP1. e CSPVP5. obtiveram, respetivamente,

apenas oito e sete ocorrências, apesar de estarem no mesmo parágrafo que as anteriores, pressupondo-se uma desatenção e uma incompreensão destes, por parte da amostra, no momento da leitura e da interpretação do documento escrito.

A categoria MEUAOP. registou apenas 11% do total de ocorrências, e este valor encontra-se distribuído de forma irregular pelas cinco unidades de registo que a constituem, como se pode verificar no Quadro nº 59.

CATEGORIA **MEUAOP. As medidas de eficiência na utilização da água e os seus objetivos**	**Unidades de registo**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	MEUAOP1. "(…) aumentar a eficiência no uso da água nos setores urbano, agrícola e industrial.";	9	33
	MEUAOP2. " (…) redução de perdas nos sistemas de condução de água (…)";	8	30
	MEUAOP3. " (…) redução dos consumos através da adequação tecnológica e da adequação dos comportamentos (…)"	7	26
	MEUAOP4. " (…) conjunto de medidas de adequação/reconversão de equipamentos de armazenamento, transporte, distribuição e uso da água, que conduzam à implementação de eficiência hídrica em cada sector (…)"	2	7
	MEUAOP5. " A adequação dos comportamentos versa a alteração de procedimentos e rotinas humanas (…)"	1	4
	Total	**27**	**100**

Quadro nº 59 - Peso relativo das unidades de registo da categoria MEUAOP., apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia*).

Esta categoria obteve um número de ocorrência substancialmente mais baixo que as anteriores, muito certamente, devido ao facto de os alunos confundirem esta categoria com a categoria NMP. "As novas metas do PNUEA", ambas distintas mas complementares, visto que as metas só se concretizam se estabelecermos medidas para as atingir. Eventualmente, *medidas* para os alunos poderão ser identificadas com objetivos e, possivelmente, os alunos apenas selecionam as informações que expressam um aumento ou a redução de um determinado problema, que assola os recursos hídricos. Esta interpretação poderá encaixar-se nas unidades de registo MEUAOP1., MEUAOP2. e MEUAOP3., no sentido em que estas obtiveram, respetivamente, nove, oito e sete ocorrências. As unidades de registo MEUAOP4. e MEUAOP5. alcançaram apenas duas e uma ocorrência, respetivamente, pois possivelmente os alunos não as consideram como medidas, mas talvez como meios para se conseguir cumprir essas mesmas medidas, como a adequação comportamental e tecnológica. As categorias NMP., DP. e

CTIP. alcançaram em conjunto apenas 11% das duzentas e quarenta e nove ocorrências. Os valores da primeira e da segunda categoria serão apresentados apenas num quadro, pois apenas são constituídos duas a três unidades de registo, enquanto a última não contemplará nem um quadro nem um gráfico, pois apenas é composta por uma unidade de registo.

A categoria NMP. é composta por duas unidades de registo, a NMP1. e a NMP2., que obtiveram nove e quatro ocorrências, respetivamente, como podemos verificar no Quadro nº 60.

CATEGORIA **NMP. As novas metas do PNUEA**	**Unidades de registo**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	NMP1. " (…) 20% para o setor o urbano; 35% para o setor agrícola e 15% para o industrial."	4	31
	NMP2. " (…) alcançar uma eficiência de uso de 80%, 65% e 85% para os setores urbano, agrícola e industrial, respetivamente.";	9	69
	Total	**13**	**100**

Quadro nº 60 - Peso relativo das unidades de registo da categoria NMP., apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia*)

Anteriormente foi referido a confusão existente entre a categoria MEUAOP. "as medidas de eficiência na utilização da água e os seus objetivos" e esta categoria, o que provavelmente contribuiu para esta tivesse valores relativamente baixos, tal como se pressupõe uma desatenção dos alunos no momento da leitura e a possível incompreensão da riqueza destas informações poderão ter condicionado a integração destas nas respostas da amostra, tornando-as incompletas.

A categoria DP. "" é constituída por três unidades de registo, nomeadamente a DP1., DP2. e DP3., que em conjunto representam 4% das duzentas e quarenta e nove ocorrências, que em valores absolutos correspondem a dois, quatro e três ocorrências respetivamente, como se pode constatar no Quadro nº 61.

CATEGORIA **DP. Definição do PNUEA**	**Unidades de registo**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
	DP1. " (…) política de ambiente e gestão da água em Portugal.";	2	22
	DP2. " (…) política ambiental, integrada e transversal, de eficiência de recursos (…)";	4	45
	DP3. " (…) um instrumento de gestão imprescindível para a proteção dos Recursos Hídricos (…)";	3	33
	Total	**13**	**100**

Quadro nº 61 - Peso relativo das unidades de registo da categoria DP., apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia*)

Um número reduzido de ocorrências poderá estar relacionado com o facto de os alunos demonstrarem dificuldades em identificar estas unidades de registo como elementos definidores do PNUEA. Eventualmente, este tópico de desenvolvimento foi desconsiderado pela maioria da amostra, que redigiu a sua resposta sem incluir este assunto, tornando-a incompleta.

A categoria CTIP. "contexto temporal de implementação" é constituído apenas por uma unidade de registo CTIP1. "Numa fase inicial, são essas metas que se admitem atingir até 2020", que obteve apenas quatro ocorrências, muito certamente, devido a uma confusão generalizada entre esta afirmação textual e com a afirmação "(…) aplicáveis numa execução de 10 anos", e possivelmente, pelo facto de os alunos terem dificuldades em concetualizar o período de implementação do instrumento de gestão sustentável dos recursos hídricos.

Esta análise de todas as categorias e as suas respetivas unidades de registo permitiram-nos também observar que a amostra construiu respostas que evidenciam problemas constatados na *Avaliação Final* de História e nos *Exercícios Práticos de Exploração Textual* da área disciplinar de História e de Geografia, como a apropriação acentuada de informações textuais e uma expressão escrita frágil ao nível da construção frásica e da ortografia. Este facto evidencia que os alunos mantiveram a sua forma de atuar e de construir o seu próprio processo de ensino-aprendizagem, através da inclusão de excertos documentais, quase integrais, do texto científico, sem que apliquem devidamente as regras de transcrição. Esta inclusão está relacionada com o facto de os alunos construírem a sua resposta, tendo em conta não só os tópicos de desenvolvimento, mas também e principalmente a linha conceptual e temática do texto científico.

Podemos constatar também a presença de ideias incompletas, incorretamente interpretadas e registadas, desarticuladas do seu contexto original e agregadas a temáticas totalmente distintas da sua, tal como confusas, devido a uma desorganização interna e a debilidades evidenciadas ao nível da sua construção frásica, da ortografia e da pontuação. Outro aspeto detetado está relacionado com o facto de os alunos iniciarem a sua resposta com o conteúdo da questão, algo completamente desadequado e desproporcional ao nível da escolaridade e cognitivo da amostra, e também detetado na *Avaliação Final* de História e em outros instrumentos construídos e avaliados na Prática de Ensino Supervisionado.

O aluno AFG23 apresentou uma resposta realizada em esquema, apenas com registos de informações textuais, desrespeitando as regras de transcrição. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de dezasseis alunos terem procedido ao ato de sublinhar e/ou o registo de apontamentos em paralelo com o documento escrito.

Desta forma, as respostas da amostra revelam-se incompletas e incorretamente construídas, fragilizando-as e comprometendo as aprendizagens dos alunos, tal como foi uma chamada de atenção para nós, no sentido em que não basta alertamos a amostra para este problema, temos que agir e lhe proporcionar métodos e técnicas mais evidentes e aplicáveis, ao nível da análise textual e, fundamentalmente, da construção de um texto próprio, original e sustentado cientificamente. O facto de referirmos a análise textual está relacionado com o facto de a amostra evidenciar dificuldades ao nível da leitura e da interpretação do texto científico e consequentemente no tratamento das informações textuais, mas também no que toca aos procedimentos de recolha, de tratamento, de sistematização, da mobilização e de comunicação a informação recolhida e dos conhecimentos anteriormente adquiridos.

A segunda questão apenas foi realizada por cinco alunos, dos quais apenas quatro apresentavam as mesmas unidades de registo que estão contempladas na *Grelha de Análise de Conteúdo da Avaliação Final de Geografia* (ver anexo 5.14).

Ordem	**Indicadores**	**Unidades de Registo**	
		Nº ocorrências	**%**
1ª	**PNUEA.** "Programa Nacional para o uso eficiente da água"	1	14
2ª	**PGRH.** "Planeamento e gestão dos recursos hídricos"	6	86
Total	**2**	**7**	**100**

Quadro nº 62 - Peso relativo das categorias, apresentado em valores absolutos e percentuais, para efeitos de análise de conteúdo. (fonte: Produção própria, conseguida através dos dados presentes na *Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final de Geografia*)

Como podemos observar no Quadro nº 62, o número de ocorrências é relativamente baixo, comparativamente à primeira questão e às respetivas categorias, pois os alunos poderão não ter não rentabilizado adequadamente o tempo disponível para a concretização do exercício, tal como poderão ter apostado apenas em responder à primeira questão. Esta opção poderá estar relacionada, não só com a questão temporal, mas também com as prováveis dificuldades dos alunos em comentarem uma afirmação do texto científico, pois ainda não desenvolveram as capacidades de argumentação e de mobilização de conhecimentos e de informações relevantes para a construção de um comentário fundamentado. Este aspeto foi constatado também na *Avaliação Final* de História e nos comentários realizados pelos cinco alunos, que se limitaram a afirmar o consumo excessivo de água, realizado por Portugal, e a transcrever os planos que constam na afirmação, acrescentando apenas dois objetivos comuns a todos os instrumentos de gestão sustentável, presentes nos indicadores PGRH8. "Garantir a qualidade da água para o consumo humano e para as atividades económicas" e PGRH9. "Promover a preservação e conservação dos recursos hídricos" (ver anexo 5.14). A análise dos registos permitiram-nos detetar também problemas ao nível da comunicação escrita, no sentido em que os alunos apresentam debilidades no momento da estruturação das suas ideias e produzem-nas em bases frágeis ao nível da construção frásica, da ortografia e da pontuação.

Estes problemas não foram de todo superados, visto que apenas quatro documentos escritos e respetivos exercícios não foram os suficientes para diminuir substancialmente as dificuldades da amostra, tal como percecionamos esta investigação como um trabalho não acabado, limitado e circunstancial, pois deve ser encarado como um projeto a ser constantemente desenvolvido e aprofundado no contexto de sala de aula e em diferentes turmas e com o apoio e suporte de outras disciplinas, promovendo-se a interdisciplinaridade, como forma de combate a estes problemas comuns e transversais às diferentes áreas disciplinares.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, a sociedade global e tecnológica impõem à população jovem e adulta a aquisição, o desenvolvimento e aplicação de capacidades e de competências adequadas, adaptáveis e transversais, com o objetivo de responderem rapidamente às exigências coletivas, individuais, profissionais e/ou académicas. Estas competências permitem ao cidadão a capacidade de atuar e de agir eficazmente na sociedade burocrática e tecnológica, e de refletir sobre um determinado material escrito, que lhe permitirá discutir, debater e ponderar decisões, de forma sustentada e consciente. Assim, tendo em consideração não só as exigências do mundo atual, impostas ao cidadão, e as dificuldades metodológicas, interpretativas e de expressão escrita da amostra, mas também o objetivo central da *Escola*, enquanto instituição formadora de cidadãos competentes sob o ponto de vista económico, social e individual, decidimos utilizar o documento escrito, com cariz científico, como recurso didático promotor de hábitos de leitura, de interpretação e de transformação de informações em produções textuais originais.

Este recurso didático foi aplicado pressupondo duas questões, como a literacia em Portugal e a importância deste recurso para o processo de ensino-aprendizagem, adquiridas no momento da construção do quadro teórico do presente estudo. No entanto problematizamos também os estilos de aprendizagem, pois, posteriormente à aplicação e na sequência da análise dos instrumentos, surgiu a ideia de verificar o (s) estilo (s) dominante (s), que não conseguimos apurar, devido ao facto de o objeto de estudo não estar dirigido para esse objetivo e à necessidade de economizar o tempo disponível para a materialização do presente estudo.

A literatura científica permitiu-nos verificar que os níveis de literacia da população em geral e em idade escolar portuguesa encontram-se abaixo, quando comparados com a média europeia ou dos países membros da OCDE, revelando que a população portuguesa ainda não desenvolveu totalmente as suas "capacidades de processamento de informação escrita na vida quotidiana" (Benavente *et al*, 1996, p.4), devido, possivelmente, a um desenvolvimento pouco consolidado de processos e de hábitos de leitura e de escrita, que lhe poderá condicionar a sua capacidade de participação e intervenção ativa e pertinente nos diferentes contextos do quotidiano. A perceção da dimensão da literacia e do seu objeto de estudo conduziu-nos a aplicar do

texto científico, como o nosso objeto de estudo, no sentido em que é um material escrito, que nos permitia a análise do desenvolvimento dos processos de leitura, de interpretação e de transformação de informações textuais para uma comunicação escrita sustentada e original. O quadro teórico revelou que o documento escrito é observado como um recurso didático de excelência, permitindo ao aluno não só a construção e a sustentação do seu conhecimento, mas também deter o papel principal no seu processo de ensino-aprendizagem, através da aquisição e do desenvolvimento de uma leitura crítica e de processos de cotejo do documento escrito. No entanto, este recurso didático só terá importância quando o docente definir o seu papel no contexto de sala de aula e os objetivos do mesmo, adequando-o à faixa etária, ao nível de escolaridade dos alunos e às orientações ministeriais. Assim, estas considerações teóricas permitiram-nos desenvolver objetivos para a nossa investigação e para o respetivo objeto de estudo, o texto científico, no sentido em que desenvolvemos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente os *Exercícios Práticos de Exploração Textual* e a *Avaliação Final*, tendo a pretensão de testar empiricamente a validade do documento escrito não só como um recurso motivador e facilitador das aprendizagens e um meio promover hábitos de leitura e de melhoria do vocabulário geral e específico da disciplina de História e de Geografia, mas também uma forma de potencializar hábitos e processos de interpretação, de análise e de transformação das informações textuais numa comunicação escrita original.

Ambos os instrumentos foram realizados pela turma *LH1*, precedidos de um *Pré-Teste*, que nos permitiu antecipar os resultados do estudo, através da análise das dificuldades dos alunos, ao nível dos conhecimentos, da sua mobilização e da sua comunicação escrita. Estes instrumentos foram alvo de uma análise quantitativa e qualitativa, que nos permitiram criar uma base de dados pertinente e digna de reflexão, no sentido em que os dados recolhidos e analisados validaram parcialmente os objetivos, previamente definidos, isto é, o texto científico revelou-se um recurso facilitador de aprendizagens relativas aos conteúdos temáticas de ambas disciplinas, mas principalmente aos processos de leitura, interpretação e de análise das informações textuais. Porém consideramos adequado apresentar as conclusões dos três instrumentos, pela sua ordem de aplicação, visto que são complementares e permitem observar a evolução dos alunos ao nível dos objetivos propostos.

O *Pré-Teste* de História e de Geografia e os seus respetivos dados revelaram que os alunos apresentam dificuldades em mobilizar conhecimentos e conceitos,

previamente estudados, possivelmente, relacionadas com métodos de estudo e de aprendizagem pouco adequados a estes alunos e à sua compreensão dos conteúdos temáticos de ambas as disciplinas. Um outro aspeto revelado pelos dados encontra-se relacionado com as fragilidades ao nível da leitura, da interpretação e da comunicação escrita, isto é, os dados demonstraram que a amostra detém dificuldades em interpretar o conteúdo das questões, que, provavelmente, condicionou a recuperação de conhecimentos prévios e a própria construção das respostas, visto que estas apresentam-se de forma incompleta, desorganizada e desarticulada, e evidenciam uma irregularidade e inconstância na incorporação de vocabulário específico de ambas as disciplinas.

Este instrumento permitiu-nos adiantar problemas possivelmente transversais às aprendizagens desenvolvidas pela amostra, relacionadas com as dificuldades de leitura e de análise do conteúdo das questões e da transformação dos conhecimentos numa comunicação escrita, que poderiam ser colmatadas ou continuadamente evidenciadas pela realização de *Exercícios Práticos de Exploração Textual*, dado que estes instrumentos pretendiam validar o documento escrito como promotor de hábitos de leitura, interpretação e de análise das informações textuais e de aplicação de vocabulário específico de ambas as áreas disciplinares.

Quer em História como em Geografia, os *Exercícios Práticos de Exploração Textual* e as suas respetivas etapas não só revelaram problemas estruturais, mas também permitiram também que os alunos adquirissem rotinas de leitura, de interpretação e de análise textual.

Por um lado, um dos problemas estruturais está relacionado com o facto de a amostra, numa primeira fase, não registar de forma completa vocabulário e ideias-chave, no sentido em que apresenta possíveis dificuldades ao nível da leitura, da interpretação, da seleção e de recolha dos mesmos, muito certamente, devido não só à extensão dos documentos escritos e à sua complexidade linguística e estrutural, mas também ao facto de os alunos ainda não terem desenvolvido práticas mais frequentes de leitura e de registo das conclusões de uma análise textual. Também revelou que os alunos registam as ideias-chave sem aplicarem regularmente as regras de transcrição e de citação, tal como as não utilizam no momento da construção de uma interpretação pessoal, demonstrando, assim, uma apropriação de informações textuais. Esta situação demonstra que os alunos ainda não desenvolveram totalmente a sua capacidade de argumentar e de incorporar excertos documentais, com o objetivo de complementar ou de justificarem cientificamente as suas considerações acerca de uma determinada

temática. Um outro aspeto inferido dos dados está relacionado com o facto de os alunos, inicialmente, registarem ideias-chave sob a forma de vocábulos ou de uma ideia-nuclear, sem a articular a um conceito, como também a amostra tende a transcrever ou a registar ideias-chave de forma incorreta, devido, possivelmente, a dificuldades de interpretação e de compreensão da mesma. Este registo de informações textuais ou da construção de interpretações pessoais tendem a ser desenvolvidos desrespeitando as regras de construção frásica e ortográfica, pois, provavelmente, ao longo da sua aprendizagem linguística foram sendo acumulados problemas linguísticos, associando-se também a possíveis práticas pouco frequentes de leitura e de escrita, que limitam a comunicação escrita da amostra.

Por outro lado, com a prática sucessiva de exploração textual alcançamos também melhorias, que nos indiciaram que a amostra começou a adquirir e a desenvolver hábitos de leitura, mas, principalmente, de interpretação e análise de informações textuais, presentes no texto científico. Uma das melhoria encontra-se refletida na diminuição significativa da confusão entre vocabulário e ideias-chave, fundamentalmente ao nível da primeira etapa do exercício prático, pois os alunos procediam à análise individual do texto científico, enquanto na segunda parte do mesmo os alunos tendiam a confundir ambos os elementos, muito certamente, devido à amostra estar sujeita à dinâmica da exploração textual, muitas vezes detalhada, que a impeliu a registarem as informações sob a forma de esquema, agregando, assim, um determinado conceito à sua respetiva ideia-chave.

Uma outra melhoria vivenciada pela amostra encontra-se relacionada com o aumento relativo do número de registos completos ou muito completos, demonstrando, possivelmente, que o exercício permitiu que a amostra adquirisse alguns ritmos de registo de apontamentos individuais, relativos à análise textual, essenciais para o estudo de uma determinada temática. Associado a este avanço procedimental, adquiriu-se um outro, a conjugação mais substancial de vocabulário, ideia-chave e interpretação pessoal ou apenas vocabulário e ideias-chave, apesar destas ainda não serem articuladas correta e coerentemente pela amostra. Além disso, os dados demonstraram que os alunos procederam à transcrição e ao registo de ideias-chave mais completas e articuladas ao seu conteúdo e sua à lógica interna e externa do texto científico, apesar de se evidenciar que alguns alunos ainda registam frases soltas e descontextualizadas do seu sentido lógico, tal como é possível verificar a conjugação ambas as formas de registar informações.

A apropriação de informações textuais é um problema constante e visível nos *exercícios práticos* de História e de Geografia. No entanto, os dados demonstraram que este problema se tornou menos acentuado, no sentido em que alguns alunos encetaram algumas evoluções ao nível da produção de interpretações originais e fundamentadas por excertos textuais, convenientemente transcritos.

Estas pequenas evoluções levaram-nos a concluir que o texto científico é um recurso facilitador de aprendizagens e promotor de hábitos de leitura e de análise e do desenvolvimento muito gradual de capacidades de recolha, de tratamento, de sistematização e de mobilização da informação contida nos documentos escritos, uma vez que constituem fontes de informação para a compreensão dos conteúdos temáticos da disciplina de História e de Geografia, mas não foi o suficiente para se validar o texto científico como instrumento privilegiado para a melhoria do vocabulário geral e específico da disciplina de História e de Geografia, pois a amostra continua a não aplicar com muita regularidade os mesmos.

No entanto, a conclusão do presente estudo só poderá ser retirada, se também observamos os dados gerais obtidos com a *Avaliação Final* em História e em Geografia. Assim, este instrumento revelou que problemas como a apropriação acentuada de informações textuais; o desrespeito pelas regras de citação; a presença de ideias incompletas, incorretamente interpretadas e registadas, desincorporadas do seu contexto original; e uma comunicação escrita frágil ao nível da construção frásica e da ortografia, se mantêm, sendo os mesmos que constatamos na realização dos exercícios de exploração textual.

Um outro problema detetado está relacionado com o facto de os alunos construírem a sua resposta, a partir do conteúdo da questão, da ordem dos tópicos de desenvolvimento de uma determinada questão, apresentados neste instrumento de exploração textual individual, e seguindo a linha conceptual e temática do texto científico. Por fim, os dados também revelaram que a amostra possui algumas dificuldades ao nível da leitura e da interpretação do texto científico, mas principalmente no tratamento das informações textuais, e nos procedimentos de recolha, de tratamento, de sistematização, da mobilização e de comunicação da informação recolhida e dos conhecimentos, previamente adquiridos, constatadas também na realização dos exercícios práticos

Tanto os *Exercícios Práticos* e a *Avaliação Final* e os seus respetivos dados apresentaram os mesmos problemas, que possivelmente fragilizam e condicionam o

processo de aprendizagem da amostra. Ambos revelam que estas dificuldades não foram de todo ultrapassadas, uma vez que apenas quatro documentos escritos e respetivos exercícios práticos quer em História como em Geografia, não foram os suficientes para diminuir significativamente os problemas estruturais da amostra, evidenciando uma necessidade de dar continuidade a este processo, tonando-o um trabalho frequente no contexto de sala de aula, mas também proporcionar o seu desenvolvimento também no âmbito do estudo diário. Assim estaremos a formar jovens com métodos e técnicas de análise textual, mas também estaremos a proporcionar-lhe um desenvolvimento e um melhoramento da sua comunicação escrita.

Percecionamos também esta investigação como um trabalho inacabado, limitado e circunstancial, que deverá ser observado como um projeto em permanente desenvolvimento e aperfeiçoamento, quer no contexto de sala de aula, em diferentes turmas e transpô-lo para o estudo diário, tal como este projeto deverá contar com o apoio de outras disciplinas, promovendo-se a interdisciplinaridade, com a intenção de colmatar estes problemas transversais às diferentes disciplinas, que compõem o universo escolar dos alunos.

Por fim, no contexto disciplinar de História e de Geografia, sempre que os professores considerarem pertinente e adequado, consideramos que estes deverão aplicar o documento escrito, no sentido em que este se revelou um instrumento primordial para incutir hábitos de leitura e de interpretação textual, mas também o professor deverá definir o papel do texto científico na sua aula e os objetivos que pretende com o mesmo. Porém, o professor deverá também reconsiderar os seus moldes, sempre que o considerar pertinente, e adequá-lo a cada turma, como também deverá apostar na diversificação dos mesmos, em termos de estrutura, de dimensão e de linguagem, como forma de proporcionar um desenvolvimento mais profícuo da capacidade de leitura, de leitura e de transformação de qualquer informação textual.

Desta forma, estaremos a focar-nos no indivíduo e a formá-lo com capacidades e competências essenciais para responder às exigências da sociedade do conhecimento, igualando-se o acesso à informação e às oportunidades.

BIBLIOGRAFIA

- Ávila, P. (2009). *Entrevista ao Observatório de Desigualdade*. Disponível em http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp?page=news&id=30b (Acedido em 02 de setembro de 2013)
- Alçada, M., Calçada, T., Martins, J., Madureira, A. & Lorena, A. (2006). *Relatório síntese do Plano Nacional de Leitura*. Disponível em http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt (Acedido em 02 de setembro de 2013).
- Batista, G. A. & Silva, M. R. L. (2008). *Estilos de Aprendizagem de Kolb*. Brasil: Fundação Carmelitana Mário Palmério.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Benavente, A., Firmino, A. C. & Ávila, P. (1996). *A Literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Butler, K.A. (2003). *Estilos de Aprendizagem: as dimensões psicológica, afetiva e cognitiva*. Porto Alegre: Editora UFGS.
- Brito, R. S. & Poeira, M. L. (1991). *Didáctica da Geografia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Burckhardt, J. (1973). *O Renascimento Italiano*. Lisboa: Editorial Presença.
- Câmara, A. C., Ferreira, C. C., Silva, L. U., Alves, M. L. & Brazão, M. L. (2001). *Geografia: Orientações Curriculares 3º ciclo*. Ministério da Educação: Departamento do Ensino Básico.
- Campos, D.M.S. (2005). *Psicologia da Aprendizagem*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Carvalho, G. S. (2009). *Literacia científica: Conceitos e dimensões*. In Azevedo, F.& Sardinha, M.G. (Coord.) Modelos e práticas em literacia (pp.179-194). Lisboa: Lidel
- Esteves, M. (2006). *A análise de conteúdo*. In J. A. Lima & J. A. Pacheco (orgs), Fazer investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.
- Febvre, L. (1977). *Combates pela História*. Lisboa: editorial Presença.
- Fonseca, L. A. (2001). *Cultura de Corte*. In Carneiro, R. & Matos, A. T. (dir.), Memória de Portugal: o milénio português. (pp. 238-239) Mem Martins: Círculo de Leitores.

- Fonseca, S. G. (2005). *Didática e prática de ensino de História*. Campinas: Papirus.
- Garin, E. (1964). O *Renascimento, História de uma revolução cultural.* Porto, Telos Editora.
- GAVE (2001). *Resultados do estudo internacional PISA 2000*. Lisboa: Gabinete de Avaliação Educacional do Ministério da Educação. Disponível em www.gave.pt (Acedido em 10 de setembro de 2013).
- GAVE (2004). *Resultados do estudo internacional PISA 2003*. Lisboa: Gabinete de Avaliação Educacional do Ministério da Educação. Disponível em www.gave.pt (Acedido em 11 de setembro de 2013).
- GAVE (2007). *PISA 2006 – Competências Científicas dos Alunos Portugueses*. Lisboa: Gabinete de Avaliação Educacional do Ministério da Educação. Disponível em www.gave.pt (Acedido em 11 de setembro de 2013).
- Giordani, M. C. *História dos séculos XVI e XVII na Europa*. Editora Vozes, 2003.
- Gil, A. P. A. (2011). *O Planeamento de recursos hídricos no atual contexto de incerteza: objectivos e metodologias*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Técnico (UTL), Lisboa, Portugal.
- Godinho, V. M. (1994). *O papel de Portugal nos séculos XV-XVI: que significa descobrir? Os novos mundos e um mundo novo*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.
- Guedes, S. (2007). *Os Jornais e o ensino da Física e Química: Uma análise de jornais diários e de opiniões de professores de Física e Química e de alunos do 9ºano de escolaridade*. Tese de Mestrado não publicada. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga.
- Green, V.H.H. (1991). *Renascimento e Reforma – A Europa entre 1450 e 1660*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Henriques, A.G. (2004). *O Direito Internacional das Águas e a Convenção de Albufeira de 1998 sobre as Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas.* Comunicação apresentada no 7º Congresso da Água (APRH), Lisboa, 8 a 12 de março de 2004.
- Lages, M. F., Liz, C., António, J. H.C. & Correia, T. S. (2007). *Os Estudantes e a Leitura*. Disponível em http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/PNLEstudos/uploads/ficheiros/estudantes-leitura.pdf (Acedido em 02 de setembro de 2013).

- Léon, P. (dir.) (1984). *História Económica e Social do Mundo, O Mundo em Expansão*. Lisboa: Sá da Costa.
- Lindemann, V. (2008). *Estilos de Aprendizagem: buscando a sinergia*. Tese de Doutoramento não publicada. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Martins, O. S., Alves, M.L. & Brazão, M.M. (2001). *Programa de Geografia A* (10º e 11º ou 11º e 12º anos). Ministério da Educação: Departamento do Ensino Secundário.
- Mendes, C. (coord.), Silveira, C. & Brum, M. (2001). *Programa de História A (10º, 11º 12º anos).* Ministério da Educação: Departamento do Ensino Secundário.
- Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (2012). *Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água – Implementação 2012-2020*. Lisboa: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.
- M.E. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais de História*. Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica. [Volume I].
- M.E. (1991). *Programa de História. Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem.* Ministério da Educação: Ensino Básico 3º ciclo, [Volume II].
- Jimenez, A. M., Gaité, M. J. (1995). *Enseñar Geografia de la teoria a la prática*. Madrid: Editorial Sinteses.
- Nascimento, J. C. (1990, agosto). *O uso de documentos e a construção do conhecimento histórico*. Anais do Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade, Florianópolis, SC, Brasil, III.
- Neto, A. F. P. (2001). *O uso de documentos escritos no ensino de História. Premissas e Bases para uma Didática Construtivist*a. História & Ensino, vol. 7, pp. 143-165.
- OCDE (2003). *The PISA 2003 Assessement Framework – Mathematics, Reading, Science and Problem Solving Knowledge and Skills*. Paris: OCDE. Disponível em http://www.oecd.org/edu/school/programmeforinternationalstudentassessmentpisa/33694881.pdf. (Acedido em 10 de setembro de 2013).
- OCDE (2006). *Assessing scientific, reading and matematical literacy: A framework for PISA 2006*. Paris: OCDE. Disponível em

http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/pisa2006/37464175.pdf. (Acedido em 10 de setembro de 2013).

- OCDE (2013). *PISA 2012 Assessment and Analytical Framework mathematics, reading, science, problem solving and financial literacy*. Paris: OCDE. Disponível em http://www.projavi.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=35&fileName=PISA_2012_framework.pdf (Acedido em 10 de setembro de 2013).
- Pereira, N. M. & Fraga, G. T. (2011, abril). *Vestígios do passado: documento e ensino da História*. Anais do Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino da História, Florianópolis, SC, Brasil, IX.
- Proença, M. C. (1990). *Ensinar/Aprender História - questões de didáctica aplicada*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Quivy, R. & Campenhoudt, V. L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, A. S. de L. & Malafaia, G. (2009/02/27). *Degradação dos recursos hídricos e saúde humana: uma atualização*. Revista Saúde e Ambiente. Volume 10. Pp. 13-23.
- Saraiva, J. C. (1995). *Canidelo no passado e no presente*. Canidelo: Prop. Fábrica da Igreja Paroquial de Santo André de Canidelo.
- Vieira, N. (2007). *Literacia Científica e Educação de Ciência*. *Dois objectivos para a mesma aula*. Revista Lusófona de Educação, nº 10, pp 97-108.

Documentos legais e Normativos

- REGULAMENTO DO CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE LICENCIADO EM HISTÓRIA. Regulamento que define os parâmetros para a aquisição do grau de licenciado em História. Disponível em https://sigarra.up.pt/flup/pt/conteudos_geral.ver?pct_pag_id=1010780&pct_parametros=pv_curso_id=342&pct_grupo=14499#14499. (Acedido em 05 de agosto de 2013).
- DECRETO-LEI n.º43/2007 (2007). Decreto-lei que define as condições de profissionalização para a docência. Disponível em

http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/84F15CC8-5CE1-4D50-93CF-C56752370C8F/1139/DL432007.pdf. (Acedido em 05 de agosto de 2013).

- DESPACHO NORMATIVO Nº 20/2012. Despacho relativo ao terceiro programa TEIP. Disponível em http://www.dgidc.min-edu.pt/teip/data/teip/despacho_normativo_20_2012.pdf. (Acedido em 05 de agosto de 2013).
- *Projeto Educativo/TEIP: Plano de Melhoria* da Escola Secundária Inês de Castro. Disponível em http://www.esic.pt/TEIP/PEE_TEIP_2012_14__PLANO_MELHORIA_IGE_JUN_2012.pdf (Acedido em 03 de agosto de 2013).

ANEXOS

ANEXO I. UNIDADES DIDÁTICAS REFERENTES À APLICAÇÃO DO ESTUDO.

1.1. Planos de Unidade Didática relativos à disciplina de História.

1.1.1. Plano de unidade didática *A geografia cultural europeia de Quatrocentos e de Quinhentos*

1.1.2. Plano de unidade didática *Alargamento do conhecimento do mundo*

1.1.3. Plano de unidade didática *Produção Cultural*

1.2. Planos de Unidade Didática relativo à disciplina de Geografia

1.2.1. Planos de Unidade Didática Disponibilidades Hídrica.

1.2.2. Planos de Unidade Didática Gestão dos Recursos Hídricos.

Departamento das Ciências Sociais e Humanas
Área Disciplinar de História
Ano: 10º

Ano Letivo: 2012/2013

Manual adotado: *Cadernos da História A – Tempos, Espaços e Protagonistas*, de Ana Lídia Pinto, Mª Manuela Carvalho e Pedro Almiro Neves (coord.) – Porto Editora: 2012

Plano de Unidade Didática

3º Período **02/04/2013 a 10/04/2013**		**Módulo 3** A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI
Aulas Previstas	5 Aulas	**Tema 1 –** A Geografia Cultural Europeia de Quatrocentos e Quinhentos.
Gestão de Conteúdos	5 Aulas	

***CONTEXTUALIZAÇÃO TEMPORAL*:**

Na História Europeia, os séculos XV e XVI constituíram uma época de Renascimento, pelo facto de se ter verificado um retorno à cultura e à arte greco-romana. Este período vivenciou um ritmo evolutivo rápido e inovador, no que toca à economia, à sociedade, à política, à cultura e à religiosidade. A Europa recuperou da crise demográfica e económica do século XIV e passou a viver um novo dinamismo produtivo e comercial, feito à escala mundial. Este dinamismo económico e comercial potencializou uma verdadeira "revolução" nos saberes e na mentalidade dos povos.

Nas primeiras décadas do século XV, o movimento Renascentista foi desencadeado na Itália (Florença), devido à sua herança e contatos, e serviu de matriz inspiradora ao ressurgimento greco-latino. Este movimento concedia grande importância e destaque ao Homem, que se torna o centro do conhecimento, da cultura e da beleza artística. Toda a Europa participou na renovação cultural, mas associando-lhe a tradição e as descobertas de cada reino.

As cidades de Lisboa e de Sevilha foram as portas ocidentais da Europa, que se abriram ao mundo. Ambas são pontos de partida e de chegada das rotas transoceânicas, que interligam a Europa, a África, a Ásia e a América. Os povos ibéricos contribuíram para a vivência universalista da cultura renascentista, uma vez que acrescentaram conhecimento sobre novas terras, novos mares e novas civilizações.

Conteúdos	Tempos Letivos	Estratégias de aprendizagem	Avaliação
Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações	3	Leitura e análise de documentos escritos; Interpretação de mapas; Cruzamento de fontes; Análise de gráficos; Exploração de imagens alusivas à temática. Produção de sínteses esquemáticas; Realização de exercícios.	Observação direta Coavaliação Feedback Formativa Sumativa
O cosmopolitismo das cidades hispânicas – importância de Lisboa e Sevilha	2	Leitura e análise de documentos escritos; Interpretação de mapas; Cruzamento de fontes; Análise de cronologias; Exploração de imagens alusivas à temática. Produção de sínteses esquemáticas; Realização de exercícios.	

Departamento das Ciências Sociais e Humanas
Área Disciplinar de História
Ano: 10º

Ano Letivo: 2012/2013

Manual adotado: *Cadernos da História A – Tempos, Espaços e Protagonistas*, de Ana Lídia Pinto, Mª Manuela Carvalho e Pedro Almiro Neves (coord.) – Porto Editora: 2012

Plano de Unidade Didática

3º Período **11/04/2013 a 17/04/2013**	
Aulas Previstas	3 Aulas
Gestão de Conteúdos	3 Aulas

Módulo 3 A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI
Tema 2 – O alargamento do conhecimento do mundo

***CONTEXTUALIZAÇÃO TEMPORAL*:**

Os séculos XV e XVI constituíram a época áurea para os portugueses, no sentido em que este povo "deu novos mundos ao Mundo", contribuindo, assim, para um novo conhecimento do Mundo. Os povos peninsulares desvendaram novas terras, mares, povos e astros, mas também descobriram faunas e floras desconhecidas do ser humano. Além disso, o seu conhecimento de experiência feita contribuiu para o aperfeiçoamento das técnicas náuticas e para uma nova representação cartográfica da Terra.

Este novo conhecimento da Natureza e do Mundo foi baseado na observação e no contato direto com a realidade, e descrito de forma pormenorizada e rigorosa, permitindo contrariar e desacreditar as opiniões dos Antigos. Neste período temporal, a experiência tornou-se a autoridade e a fonte do saber, designada de experimentalismo. O Experimentalismo só atingiu o estatuto de ciência, quando se associou à reflexão matemática. Um exemplo concreto da sua aplicação ocorreu na Astronomia, com a *Revolução das Conceções cosmológicas*.

Conteúdos	Tempos Letivos	Estratégias de aprendizagem	Avaliação
O contributo português: inovação técnica; observação e descrição da natureza;	1	Leitura e análise de documentos escritos; Análise de cronologias; Interpretação de documentos cartográficos; Cruzamento de fontes; Exploração de imagens alusivas à temática. Produção de sínteses esquemáticas; Realização de exercícios.	Observação direta Coavaliação Feedback Formativa Sumativa
A matematização do real; a revolução das conceções cosmológicas.	2	Leitura e análise de documentos escritos; Interpretação de mapas; Cruzamento de fontes; Análise de cronologias; Exploração de imagens alusivas à temática. Produção de sínteses esquemáticas; Realização de exercícios.	

Legenda:

Conteúdo temático correspondente à aula lecionada pela estagiária Ana Paula Santos.

Departamento das Ciências Sociais e Humanas
Área Disciplinar de História
Ano: 10º

Ano Letivo: 2012/2013

Manual adotado: *Cadernos da História A – Tempos, Espaços e Protagonistas*, de Ana Lídia Pinto, Mª Manuela Carvalho e Pedro Almiro Neves (coord.) – Porto Editora: 2012

Plano de Unidade Didática

3º Período **18/04/2013 a 02/05/2013**	
Aulas Previstas	6 Aulas
Gestão de Conteúdos	5 Aulas
Avaliação	1 Aula

Módulo 3

A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI

Tema 3 – A Produção Cultural

***CONTEXTUALIZAÇÃO TEMPORAL*:**

O Renascimento foi um movimento de inovação criativa e constituiu-se como uma revolução social e cultural, no sentido em que promoveu valores como o Individualismo, o Realismo e o Utilitarismo. As elites cortesãs e burguesas destacam-se pelo luxo, pelas maneiras e pelos talentos culturais. Estas elites apreciavam, honravam e eram mecenas dos mais apreciados artistas e intelectuais. Estes intelectuais do Renascimento eram designados de Humanistas, os quais estudavam os documentos gregos e latinos. Destes documentos, os intelectuais absorveram os seus valores antropocêntricos, como forma de construírem um mundo melhor, através de utopias, lutando contra as vilezas humanas. Os artistas deixaram-se cativar pelos clássicos, exaltando a figura do Homem, em diferentes expressões artísticas. Seguindo o espírito e os valores renascentistas, os artistas conseguiram inovar as suas técnicas, as quais permitiram o domínio do espaço e a aplicabilidade do naturalismo.

Portugal e a sua corte régia deixaram-se contagiar pelo ambiente cultural e artístico, já vivenciado na Europa. O humanismo português revelou-se no ensino e na produção de obras literárias. Em termos artísticos, o estilo gótico sofreu alterações de âmbito classicista e manuelista.

Conteúdos	Tempos Letivos	Estratégias de aprendizagem	Avaliação
Distinção social e mecenato A ostentação das elites cortesãs e burguesas O estatuto de prestígio dos intelectuais e artistas Portugal: o ambiente cultural da corte régia	2	Leitura e análise de documentos escritos; Exploração de imagens alusivas à temática; Cruzamento de fontes; Produção de sínteses esquemáticas; Realização de exercícios.	Observação direta Coavaliação Feedback Formativa Sumativa
Os caminhos abertos pelos Humanistas Valorização da Antiguidade Clássica Afirmação das línguas nacionais e consciência da Modernidade Individualismo, racionalidade, espírito crítico e utopia	1	Leitura e análise de documentos escritos; Exploração de imagens alusivas à temática; Cruzamento de fontes; Realização de exercícios.	
A reinvenção das formas artísticas. Imitação e superação dos modelos de Antiguidade A Pintura, a escultura e a arquitetura A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas	2	Visionamento de produções multimédia; Apresentação de trabalhos realizados pelos alunos.	

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA – OS RECURSOS HÍDRICOS: USOS, LIMITES E POTENCIALIDADES

Unidade Didática anterior: **A ESPECIFICIDADE DO CLIMA PORTUGUÊS**

Condiciona →

Unidade Didática – AS DISPONIBILIDADES HÍDRICAS

Reguladas através →

Unidade Didática seguinte: **GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICO**

Avaliação de Partida:

- Recursos Humanos, Materiais, Temporais e Espaciais:
  - A turma de LH1 é composta por alguns alunos interessados e participativos no desenrolar dos conteúdos temáticos e procedimentais. No entanto, alguns alunos evidenciam algumas dificuldades na mobilização e na aplicação dos conhecimentos e das capacidades geográficas. Assim, pressupõe-se a necessidade de continuar com processos de ensino-aprendizagem por receção, significativos e por descoberta para incentivar ao bom aproveitamento e à capacidade de trabalho, mas também permitir aos alunos a superação das suas dificuldades.
  - Em termos de recursos espaciais e temporais, o número de aulas a lecionar são três, de 90 minutos cada, e decorrerão no contexto de sala de aula.
  - Em termos materiais serão explorados pela docente, em conjunto com os alunos, recursos didácticos como gráficos, imagens, quadros e documentos escritos diversificados acerca da temática. Além disso, a sala de aula está apetrechada com materiais tecnológicos, quadro e placards, que permitem a visualização dos conteúdos e a exposição dos diferentes trabalhos desenvolvidos.
- Limitações: A turma LH1 é constituída por alunos com problemas de concentração, de empenho e de desempenho nas diferentes atividades. Desta forma é necessário incutir momentos de realização de pequenos trabalhos ou exercícios, feitos em contexto de sala de aula, como forma de rentabilizar e de consolidar capacidades e conhecimentos geográficos, tal como promover momentos de superação de dúvidas e de dificuldades.

SITUAÇÃO EDUCATIVA AGREGADORA:

Para o estudo desta Unidade Didática, a situação educativa centrar-se-á na problemática "*Portugal e as suas Disponibilidades Hídricas!".* Esta situação educativa agregadora proporcionará aos alunos o estudo das disponibilidades hídricas de Portugal Continental e Insular, como forma dos mesmos conhecerem o seu território e os recursos endógenos que estão ao ser dispor, mas também verificarem e compreenderem os seus usos, os seus problemas e as suas potencialidades. Desta forma, os alunos, no final da unidade didática, deverão ser capazes de caraterizar as disponibilidades hídricas, tendo em conta a sua organização, a sua localização geográfica, a sua utilização e a sua importância para Portugal e para os seus consumidores.

Em cada situação educativa estão presentes questões-orientadoras e situações-problema, que permitem não só trabalhar a problemática, mas também guiar a ação do docente e conduzir os alunos ao conhecimento geográfico mais pertinente, através da utilização e da exploração de recursos diversificados, privilegiando momentos de diálogo cooperativo e colaborativo.

OBJETIVOS GERAIS	CONTEÚDOS			SITUAÇÕES EDUCATIVAS	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	**PROCEDIMENTAIS**	**TEMÁTICOS**		
A. Utilizar corretamente os conceitos geográficos. **B.** Localizar lugares, Portugal na Europa e no Mundo. **C.** Descrever e interpretar situações geográficas. **D.** Ler e interpretar mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas. **E.** Identificar situações problemáticas relativas ao espaço geográfico. **F.** Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos a nível nacional. **G.** Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões do território nacional, recorrendo a programas de TV, filmes, notícias de imprensa escrita, livros e enciclopédias.	① Atenção ② Respeito ③ Empenho ④ Autonomia ⑤ Civismo ⑥ Iniciativa ⑦ Reflexão Crítica ⑧ Comunicabilidade	Leitura e interpretação de documentos, mapas, gráficos e quadros; Recolha de informação; Expressão oral e escrita; Localização de lugares ou regiões; Utilização de Vocabulário geográfico; Tratamento de informação; Sistematização da informação recolhida; Comunicação da informação recolhida; Visionamento de filmes/documentários;	**OS RECURSOS HÍDRICOS:** <u>Disponibilidades Hídricas</u> • Águas Superficiais: - Rios - Lagos - Lagoas - Albufeiras • Águas Subterrâneas: - Aquíferos; - Produtividade Aquífera; - Preservação dos Aquíferos;	**Situação Educativa nº1** (22/04/2013) *Águas Subterrâneas: Génese, vida e limitações! Como?* Com uma sucessão de imagens e de mapas, pretende-se que os alunos identifiquem e localizem os principais os recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Através de um documento escrito e de um mapa, pretende-se que os alunos identifiquem a precipitação como um fator condicionante das disponibilidades hídricas nacionais. Com a análise de mapas e de um gráfico, pretende-se que os alunos compreendam as disponibilidades hídricas subterrâneas (produtividade aquífera), relacionando-as com as principais formações geológicas e com as unidades hidrogeológicas portuguesas. Com a análise de gráficos, de um mapa e de um documento escrito, pretende-se que os alunos identifiquem e compreendam os tipos, a origem e os problemas da utilização das águas subterrâneas. **A B C D J K** ①②③⑥⑦⑧	- Avaliação Temática e Atitudinal;

OBJETIVOS GERAIS	CONTEÚDOS			SITUAÇÕES EDUCATIVAS	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	**PROCEDIMENTAIS**	**TEMÁTICOS**		
H. Participar, através da procura e da apresentação de soluções fundamentadas, na resolução de problemas espaciais. **I.** Rentabilizar técnicas de expressão gráfica e cartográficas desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem. **J.** Reconhecer a necessidade de mudança da escala de análise na compreensão do espaço geográfico. **K.** Sistematizar dados, dando-lhes coerência e organizando-os em categorias na procura de modelos explicativos de organização do território. **L.** Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação, nomeadamente os meios informáticos, telemáticos e vídeo	① Atenção ② Respeito ③ Empenho ④ Autonomia ⑤ Civismo ⑥ Iniciativa ⑦ Reflexão Crítica ⑧ Comunicabilidade	Leitura e interpretação de documentos, mapas, gráficos e quadros; Recolha de informação; Expressão oral e escrita; Localização de lugares ou regiões; Utilização de Vocabulário geográfico; Tratamento de informação; Sistematização da informação recolhida; Comunicação da informação recolhida; Visionamento de filmes/documentários;	**OS RECURSOS HÍDRICOS:** <u>Disponibilidades Hídricas</u> • Águas Superficiais: - Rios - Lagos - Lagoas - Albufeiras • Águas Subterrâneas: - Aquíferos; - Produtividade Aquífera; - Preservação dos Aquíferos;	**Situação Educativa nº 2** (23/04/2013) *Águas Superficiais: Como se organizam e se distribuem no território?* Recorrendo a um mapa da rede hidrográfica de Portugal, pretende-se que os alunos localizem os principais rios de Portugal. Tendo por base da análise de um caso concreto, pretende-se que os alunos compreendam a dinâmica de uma bacia hidrográfica. A partir do visionamento de um vídeo e/ou da análise de imagens e de esquemas, pretende-se que os alunos identifiquem e compreendam os diferentes perfis dos rios portugueses. Com base na análise de dados estatísticos, pretende-se que os alunos comparem as diferenças de quantidade e de capacidade de água transportada ou armazenada pelas bacias hidrográficas. **A B C D J K L** ① ② ③ ⑥ ⑦ ⑧ Leitura e interpretação de documentos, mapas, gráficos e quadros; Recolha de informação; Expressão oral e escrita; Localização de lugares ou regiões; Tratamento de informação; Sistematização da informação recolhida; Comunicação da informação recolhida; Visionamento de filmes/documentários;	- Avaliação Procedimental e Atitudinal;

OBJETIVOS GERAIS	CONTEÚDOS			SITUAÇÕES EDUCATIVAS	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	**PROCEDIMENTAIS**	**TEMÁTICOS**		
M. Reconhecer a importância do ordenamento do território no atenuar das desigualdades de desenvolvimento. **N.** Demonstrar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico. **O.** Aceitar desafios partilhando riscos e dificuldades. **P.** Desenvolver a perceção espacial no sentido de uma progressiva apropriação criativa dos espaços de vida. **Q.** Intervir no sentido de atenuar as assimetrias territoriais, valorizando a preservação das diferenças entre as regiões.	① Atenção ② Respeito ③ Empenho ④ Autonomia ⑤ Civismo ⑥ Iniciativa ⑦ Reflexão Crítica ⑧ Comunicabilidade	Leitura e interpretação de documentos, mapas, gráficos e quadros; Recolha de informação; Expressão oral e escrita; Localização de lugares ou regiões; Utilização de Vocabulário geográfico; Tratamento de informação; Sistematização da informação recolhida; Comunicação da informação recolhida; Visionamento de filmes/documentários;	**OS RECURSOS HÍDRICOS:** <u>Disponibilidades Hídricas</u> • Águas Superficiais: - Rios - Lagos - Lagoas - Albufeiras • Águas Subterrâneas: - Aquíferos; - - Produtividade Aquífera; - Preservação dos Aquíferos;	**Situação Educativa nº 3** (29/04/2013) *Águas Superficiais: Como se organizam e se distribuem no território?* A partir da observação e da análise de imagens e de mapas, os alunos deverão identificar lagoas e as suas origens. Com a análise de um mapa sobre a distribuição das barragens, os alunos deverão localizar as barragens portuguesas e verificar que a distribuição geográfica das barragens se deve a condicionalismo referentes ao relevo e às características da rede hidrográfica. Com a interpretação de gráficos sobre o aproveitamento das principais bacias hidrográficas portuguesas e a capacidade de armazenamento, pretende-se que os alunos reconheçam a importância das albufeiras para a potencialização das disponibilidades hídricas e o seu contributo para o aproveitamento hidroelétrico e para o armazenamento de água. Com base na leitura e interpretação de um documento escrito, pretende-se que os alunos identifiquem o impacto ambiental das barragens e das extensas albufeiras. **A B C D J K** ①②③ ⑥ ⑦⑧	- Avaliação Temática e Atitudinal;

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA – OS RECURSOS HÍDRICOS: USOS, LIMITES E POTENCIALIDADES

Unidade Didática anterior: **A ESPECIFICIDADE DO CLIMA PORTUGUÊS**

Condiciona →

Unidade Didática – GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Reguladas através →

Unidade Didática seguinte: **RECURSOS MARÍTIMOS**

Avaliação de Partida:

- Recursos Humanos, Materiais, Temporais e Espaciais:
  - A turma de LH1 é composta por alguns alunos interessados e participativos no desenrolar dos conteúdos temáticos e procedimentais. No entanto, alguns alunos evidenciam algumas dificuldades na mobilização e na aplicação dos conhecimentos e das capacidades geográficas. Assim, pressupõe-se a necessidade de continuar com processos de ensino-aprendizagem por receção, significativos e por descoberta para incentivar ao bom aproveitamento e à capacidade de trabalho, mas também permitir aos alunos a superação das suas dificuldades.
  - Em termos de recursos espaciais e temporais, o número de aulas a lecionar são três, de 90 minutos cada, e decorrerão no contexto de sala de aula.
  - Em termos materiais serão explorados pela docente, em conjunto com os alunos, recursos didáticos como gráficos, imagens, quadros e documentos escritos diversificados acerca da temática. Além disso, a sala de aula está apetrechada com materiais tecnológicos, quadro e placards, que permitem a visualização dos conteúdos e a exposição dos diferentes trabalhos desenvolvidos.
- Limitações: A turma LH1 é constituída por alunos com problemas de concentração, de empenho e de desempenho nas diferentes atividades. Desta forma é necessário incutir momentos de realização de pequenos trabalhos ou exercícios, feitos em contexto de sala de aula, como forma de rentabilizar e de consolidar capacidades e conhecimentos geográficos, tal como promover momentos de superação de dúvidas e de dificuldades.

SITUAÇÃO EDUCATIVA AGREGADORA:

Para o estudo desta Unidade Didática, a situação educativa centrar-se-á na problemática "Portugal e a gestão dos Recursos Hídricos!". Esta situação educativa agregadora proporcionará aos alunos o estudo das formas de gerir sustentavelmente e potencializar os recursos hídricos nacionais, como forma dos mesmos compreenderem a necessidade de construir e de aplicar instrumentos legais nacionais e estabelecer acordos internacionais para a gestão dos recursos hídricos, mas também equacionar os riscos na gestão dos mesmos e medidas para o controlo da quantidade e qualidade da água. Em cada situação educativa estão presentes questões-orientadoras e situações-problema, que permitem não só trabalhar a problemática, mas também guiar a ação do docente e conduzir os alunos ao conhecimento geográfico mais pertinente, através da utilização e da exploração de recursos diversificados, privilegiando momentos de diálogo cooperativo e colaborativo.

OBJETIVOS GERAIS	CONTEÚDOS			SITUAÇÕES EDUCATIVAS	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	**PROCEDIMENTAIS**	**TEMÁTICOS**		
A. Utilizar corretamente os conceitos geográficos. **B.** Localizar lugares, Portugal na Europa e no Mundo. **C.** Descrever e interpretar situações geográficas. **D.** Ler e interpretar mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas. **E.** Identificar situações problemáticas relativas ao espaço geográfico. **F.** Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos a nível nacional. **G.** Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões do território nacional, recorrendo a programas de TV, filmes, notícias de imprensa escrita, livros e enciclopédias.	① Atenção ② Respeito ③ Empenho ④ Autonomia ⑤ Civismo ⑥ Iniciativa ⑦ Reflexão Crítica ⑧ Comunicabilidade	Leitura e interpretação de documentos, mapas, gráficos e quadros; Recolha de informação; Expressão oral e escrita; Localização de lugares ou regiões; Utilização de Vocabulário geográfico; Tratamento de informação; Sistematização da informação recolhida; Comunicação da informação recolhida; Visionamento de filmes/documentários;	**OS RECURSOS HÍDRICOS:** <u>Gestão dos Recursos Hídricos</u> - A gestão da água: - Principais problemas na utilização da água: - Efluentes domésticos; - Efluentes industriais; - Efluentes da atividade pecuária; - Efluentes da atividade agrícola - Outros problemas: eutrofização, salinização e desflorestação.	**Situação Educativa nº1** (07/05/2013) *Quais os principais problemas dos recursos hídricos? Que tipo de problemas afeta os recursos hídricos?* Com a análise de um esquema e de imagens sobre problemas hídricos, pretende-se que os alunos identifiquem e reflitam sobre os problemas da utilização dos recursos hídricos nacionais. Através da leitura e análise de um documento escrito pretende-se que os alunos identifiquem os agentes poluentes e, principalmente, as consequências da poluição dos recursos hídricos. Com base em mapas pretende-se que os alunos identifiquem e localizem as bacias hidrográficas portuguesas com maiores níveis de poluição. **A B C D J K** ①②③⑥⑦⑧	- Avaliação Temática e Atitudinal;

OBJETIVOS GERAIS	CONTEÚDOS			SITUAÇÕES EDUCATIVAS	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	**PROCEDIMENTAIS**	**TEMÁTICOS**		
H. Participar, através da procura e da apresentação de soluções fundamentadas, na resolução de problemas espaciais. **I.** Rentabilizar técnicas de expressão gráfica e cartográficas desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem. **J.** Reconhecer a necessidade de mudança da escala de análise na compreensão do espaço geográfico. **K.** Sistematizar dados, dando-lhes coerência e organizando-os em categorias na procura de modelos explicativos de organização do território. **L.** Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação, nomeadamente os meios informáticos, telemáticos e vídeo	① Atenção ② Respeito ③ Empenho ④ Autonomia ⑤ Civismo ⑥ Iniciativa ⑦ Reflexão Crítica ⑧ Comunicabilidade	Leitura e interpretação de documentos, mapas, gráficos e quadros; Recolha de informação; Expressão oral e escrita; Localização de lugares ou regiões; Utilização de Vocabulário geográfico; Tratamento de informação; Sistematização da informação recolhida; Comunicação da informação recolhida; Visionamento de filmes/documentários;	**OS RECURSOS HÍDRICOS:** Gestão dos Recursos Hídricos -Principais problemas na utilização da água: - Consumo excessivo de água; - Abastecimento deficitário de água; - Meios de gestão, preservação e potencialização: - Redes de drenagem e de tratamento das águas residuais; - PNA, PBH, DQA;	**Situação Educativa nº 2** (14/05/2013) *De que modo se poderá preservar e potencializar os Recursos Hídricos portugueses?* Com a análise de um documento escrito e de gráficos pretende-se que os alunos identifiquem e localizem o consumo excessivo de água, na Europa e em Portugal, como um problema da utilização dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Através da análise de um gráfico e de um mapa pretende-se que os alunos localizem as principais captações de água e indiquem os problemas associados ao abastecimento de água. Com a visualização de um vídeo sobre pretende-se que os alunos refiram as redes de drenagem e de tratamento das águas residuais como meios de proteção e conservação dos recursos hídricos. Através da leitura e análise de um documento escrito pretende-se que os alunos reconheçam a importância e os objetivos dos principais instrumentos de planeamento nacionais e comunitários e de gestão dos recursos hídricos. **A B C D J K L** ① ② ③ ⑥ ⑦ ⑧	- Avaliação Temática e Atitudinal;

OBJETIVOS GERAIS	CONTEÚDOS			SITUAÇÕES EDUCATIVAS	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	**PROCEDIMENTAIS**	**TEMÁTICOS**		
M. Reconhecer a importância do ordenamento do território no atenuar das desigualdades de desenvolvimento. **N.** Demonstrar espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico. **O.** Aceitar desafios partilhando riscos e dificuldades. **P.** Desenvolver a perceção espacial no sentido de uma progressiva apropriação criativa dos espaços de vida. **Q.** Intervir no sentido de atenuar as assimetrias territoriais, valorizando a preservação das diferenças entre as regiões.	① Atenção ② Respeito ③ Empenho ④ Autonomia ⑤ Civismo ⑥ Iniciativa ⑦ Reflexão Crítica ⑧ Comunicabilidade	Leitura e interpretação de documentos, mapas, gráficos e quadros; Recolha de informação; Expressão oral e escrita; Localização de lugares ou regiões; Utilização de Vocabulário geográfico; Tratamento de informação; Sistematização da informação recolhida; Comunicação da informação recolhida; Visionamento de filmes/documentários;	**OS RECURSOS HÍDRICOS:** A Gestão da Água: - Meios de gestão, preservação e potencialização: PNA, PBH, DQA; PGRH; POAAP; Convenção Luso-espanhola;	**Situação Educativa nº 3** (16/05/2013) *Que outros instrumentos permitem a gestão sustentável dos recursos hídricos nacionais? Que a importância desempenha a Cooperação Ibérica na gestão, na conservação e na proteção da água? Qual a aplicabilidade da Convenção Luso-espanhola, do PNA e da DQA?* Com a análise de um esquema pretende-se que os alunos identifiquem outros instrumentos nacionais de planeamento e de gestão sustentável dos recursos hídricos. Através da interpretação de um documento pretende-se que os alunos reconheçam a importância estratégica deste plano para a proteção e ordenamento de albufeiras e bacias hidrográficas portuguesas. Com a leitura e análise de um documento escrito pretende-se que os alunos expliquem a importância da cooperação ibérica na gestão, conservação e proteção da água. **A B C D J K** ①②③ ⑥ ⑦⑧	- Avaliação Temática e Atitudinal;

OBJETIVOS GERAIS	CONTEÚDOS			SITUAÇÕES EDUCATIVAS	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	PROCEDIMENTAIS	TEMÁTICOS		
A. Utilizar corretamente os conceitos geográficos. **B.** Localizar lugares, Portugal na Europa e no Mundo. **C.** Descrever e interpretar situações geográficas. **D.** Ler e interpretar mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas. **E.** Identificar situações problemáticas relativas ao espaço geográfico. **F.** Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos a nível nacional. **G.** Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões do território nacional, recorrendo a programas de TV, filmes, notícias de imprensa escrita, livros e enciclopédias.	① Atenção ② Respeito ③ Empenho ④ Autonomia ⑤ Civismo ⑥ Iniciativa ⑦ Reflexão Crítica ⑧ Comunicabilidade	Leitura e interpretação de documentos, mapas, gráficos e quadros; Recolha de informação; Expressão oral e escrita; Localização de lugares ou regiões; Utilização de Vocabulário geográfico; Tratamento de informação; Sistematização da informação recolhida; Comunicação da informação recolhida; Visionamento de filmes/documentários;	**OS RECURSOS HÍDRICOS:** <u>Gestão dos Recursos Hídricos</u> - A gestão da água: - Principais problemas na utilização da água: - Efluentes domésticos; - Efluentes industriais; - Efluentes da atividade pecuária; - Efluentes da atividade agrícola - Outros problemas: eutrofização, salinização e desflorestação.	**Situação Educativa nº4** (20/05/2013) *Como se explica a importância do PNUEA para a implementação de um uso eficiente, racional e económico da água? Que outras atividades permitem a valorização dos recursos hídricos?* Com a leitura e análise de um documento escrito pretende-se que os alunos expliquem a importância do Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água para a implementação de um uso eficiente, racional e económico da água. Com o visionamento e a exploração de uma reportagem pretende-se que os alunos refiram a racionalização do consumo de água, como uma solução para os problemas na utilização dos recursos hídricos. Através do visionamento e exploração de uma notícia de imagens sobre atividades potencializadoras dos recursos hídricos, pretende-se que os alunos reconheçam outras formas de valorização dos recursos hídricos, como a recreativa e a turística. **A B C D J K** ①②③⑥⑦⑧	- Avaliação Procedimental e Atitudinal;

ANEXO II. Planos de aula referentes à aplicação dos instrumentos de recolha de dados.

2.1. Planos de aula relativos à disciplina de História

2.1.1. Plano de aula da regência nº10

2.1.2. Plano de aula da regência nº11

2.1.3. Plano de aula da regência nº12

2.1.4. Plano de aula da regência nº14

2.1.5. Plano de aula da regência nº15

2.2. Planos de aula relativos à disciplina de Geografia

2.2.1. Plano de aula da regência nº8

2.2.2. Plano de aula da regência nº10

2.2.3. Plano de aula da regência nº11

2.2.4. Plano de aula da regência nº12

2.2.5. Plano de aula da regência nº13

2.2.6. Plano de aula da regência nº14

Escola Secundária Inês de Castro

Ano: 10º ano	**Turma**: LH1	**Data:** 08/04/2013	**Aula nº** 69	**Duração**: 90 minutos

Subunidade: A geografia cultural europeia de Quatrocentos e Quinhentos.

Tópico: Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações.

Sumário: Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações entre os séculos XV e XVI.

Motivação: Visionamento de uma sucessão de imagens alusivas ao conteúdo temático em estudo.

Situação-problema: *Continuidade, Rutura e Modernidade Quatrocentista e Quinhentista. Porquê?*

Questões Orientadoras: 1. Quais foram os principais centros culturais europeus entre os séculos XV e XVI?

2. Como se explica a "vanguarda" renascentista das cidades italianas?

Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Cronograma
• **A geografia cultural europeia de Quatrocentos e Quinhentos**. Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações: A partir dos finais da Idade Média, as cidades europeias começaram a constituir-se como principais focos de desenvolvimento cultural, devido à fundação de Universidades durante os séculos XII e XIII. As Universidades criaram entre si um dinamismo próprio, uma vez que atraíam letrados e estudantes de diferentes áreas geográficas e permitiam a mobilidade de professores. Ao período que medeia os séculos XV e XVI, os historiadores	**1**. Identificar os principais centros culturais europeus dos séculos XV e XVI.	**Motivação:** Através da visualização e da exploração de uma sucessão de imagens, os alunos serão introduzidos no conteúdo programático a *Principais centros culturais de produção e de difusão de sínteses e inovações*, integrando a situação-problema. **1.1.** Leitura e interpretação de um documento escrito secundário, *Rutura e Continuidade*, da autoria de V. H.H. Green, presente na sua obra *Renascimento e Reforma – a Europa entre 1450 e 1660* (Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1991, p.27), como forma de os alunos compreenderem as condições da expansão cultural. **Conceitos: Época Moderna** **1.2.** Análise de um documento cartográfico sobre	- Observação direta; - Verificação do desempenho dos alunos na produção de sínteses-esquemáticas.	15 minutos 25 minutos

designaram-no de Renascimento, devido à renovação, às inovações económicas, sociais, políticas, culturais e sociais, ocorridos nesse período cronológico. No século XIV, a Europa vivenciou um período de crise demográfica e económica, superada a partir do século XV. Este século foi pautado por um novo dinamismo produtivo e comercial, dominado pela Burguesia. Esta classe social conseguiu abalar as estruturas rígidas da Sociedade Medieval. Além disso, este dinamismo permitiu à população europeia um avanço qualitativo na vida material, para o qual também foi necessário uma transformação cultural. Este século foi também um momento de afirmação do caráter divino do poder monárquico, permitido pela centralização do Poder Público. No domínio cultural, a Europa vivenciou um período de transformação de valores, ou seja, a sociedade europeia adquiriu novos valores, como o Humanismo, o Racionalismo e o Individualismo, que se constituíram como uma verdadeira revolução mental e inteletual. As cidades Burguesas e económica e materialmente prósperas proporcionaram condições para a produção e a difusão de saberes e de conhecimentos científicos, técnicos e do mundo. As novidades culturais e a transformação de mentalidades não	**2.** Explicar a importância das cidades italianas para o surgimento do movimento renascentista.	*Os Centros Culturais do Renascimento*, presente no diaporama, de modo a levar os alunos a identificarem e localizarem pólos culturais Quatrocentistas e Quinhentistas, como as cidades Italianas, Países Baixos, França, Estados Alemães, Polónia e Países Ibéricos, integrando-os em diferentes domínios, como Técnica, ciência, experimentalismo e matematização, e Artísticos e Humanísticos. **2.** Leitura e análise de um documento escrito secundário, *A Consciência da Modernidade na Europa nos séculos XV e XVI*, da autoria da E. Garin, presente na sua obra *O Renascimento, História de uma revolução cultural* (Porto, Telos Editora, 1964, pp.15-21), de modo a levar os alunos a compreenderem as origens do movimento renascentista e do seu significado para a época Moderna. **Conceitos: Modernidade, Renascimento, Humanismo, Classicismo, Antropocentrismo, Racionalismo e Individualismo**	- Verificação do desempenho dos alunos na produção de sínteses-esquemáticas. - Verificação do desempenho dos alunos na produção de sínteses-esquemáticas.	15 minutos 40 minutos

ocorreram apenas nas Universidades, mas também foram conseguidas através da invenção e da divulgação da Imprensa e com a posterior abertura de oficinas tipográficas. O mecenato permitiu também o incentivo, o apoio e a proteção à produção literária, artística e científica, tal como era uma forma de ostentar a sua riqueza e poder económico. O Berço do renascimento foi a Itália, principalmente as suas cidades de Florença, de Roma e Veneza, as quais se tornaram os principais centros de renovação cultural e de mentalidades. Este movimento cultural e artístico difundiu-se a outros centros urbanos europeus, como a Antuérpia, Bruges, Leyde e Liège, que se traduziram num intercâmbio cultural.				

Bibliografia

- Balard, M., Genet, J. P. & Rouche, M. *A Idade Média no Ocidente*, Publicações Dom Quixote, 1990.
- Couto, C. P. & Rosas, M. A. M. *O Tempo da História – História A*, 3ª parte, 10º ano, Porto Editora, 2005
- Garin, E. (1964). *O Renascimento, História de uma revolução cultural*. Porto, Telos Editora.
- Pinto, A. L., Carvalho, M. M. & Neves, P. A. (coord.) (2012). *Cadernos da História A – Tempos, Espaços e Protagonistas (3ª parte, 10º ano)*, Porto Editora.
- Ribeiro, A. & Cunha, M. *Caminhos da História – 10º ano*, Edições ASA, 2003.

Escola Secundária Inês de Castro

Ano: 10º ano	**Turma**: LH1	**Data:** 10/04/2013	**Aula nº** 70	**Duração**: 90 minutos

Subunidade: A geografia cultural europeia de Quatrocentos e Quinhentos.

Tópico: Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações. O cosmopolitismo das cidades Hispânicas – a importância de Lisboa e Sevilha.

Sumário: A Imprensa e o cosmopolitismo das cidades hispânicas.

Feedback: Recuperação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior.

Situação-problema: *A Abertura à Modernidade Quatrocentista e Quinhentista. Porquê?*

Questões Orientadoras: 1. Que papel desempenhou a Imprensa para a difusão cultural?

2. Como se explica a importância económica das Cidades Hispânicas (Lisboa e Sevilha)?

Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Cronograma
• **A geografia cultural europeia de Quatrocentos e Quinhentos**. Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações: <u>Imprensa</u> As novidades culturais e a transformação de mentalidades não ocorreram apenas nas Universidades, mas também foram conseguidas através da invenção e da divulgação da Imprensa e com a posterior abertura de oficinas tipográficas. Na época do Renascimento, a Imprensa registou uma evolução, no sentido em que Johan Gutenberg desenvolveu a técnica de prensa móvel, através da criação de tipos	**1**. Explicar o papel desempenhado pela Imprensa para a expansão cultural.	**Feedback:** Recuperação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior, como os *principais centros culturais e o movimento renascentista*, de modo a levar os alunos a mobilizarem os conteúdos mais relevantes para o estudo da temática em questão. **1.1.** Leitura e análise de um documento escrito secundário, *A Imprensa***,** da autoria de Jean Delumeau, na sua obra *A Civilização do Renascimento* (Lisboa, Editorial Estampa, 1994, I Vol., pp. 192-193), como forma de os alunos compreenderem a importância da Imprensa para a produção e difusão cultural. **Conceitos: Imprensa** **1.2.** Análise e exploração cruzada de um documento cartográfico, *A Difusão da Imprensa em 1500* com um outro documento cartográfico, a	- Observação direta; - Verificação do desempenho dos alunos na produção de sínteses-esquemáticas. - Verificação do desempenho dos alunos na produção	5 minutos 10 minutos 10 minutos

móveis de chumbo fundido, tornando-os mais resistentes, duráveis e reutilizáveis. Esta inovação permitia a formação de textos, através da organização de palavras e de frases. No entanto, a técnica usada por Gutenberg teve a sua origem na China no ano de 1040. A imprensa de Gutenberg surgiu após a sua invenção dos tipos móveis e a adaptação da prensa vinícola à função que desejava. Para que esta tecnologia pudesse funcionar em pleno, Gutenberg pesquisou e testou diferentes tipos de papel e de tintas, como forma de obter uma maior precisão, uma secagem rápida e uma impressão permanente. Esta inovação expandiu-se de uma forma acelerada, a partir da região alemã do vale do rio Reno e depois difundiu-se por toda a Europa. Em pleno século XVI, os centros mais produtivos localizavam-se em cidades universitárias e comerciais, como por exemplo Veneza. As oficinas tipográficas tinham as suas raízes na Itália, e expandiram-se para os países do Norte da Europa, o que proporcionou a divulgação do Humanismo e da Reforma. Os centros de imprensa, como Veneza, Paris e Antuérpia, também se transformaram em centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações. A imprensa foi sendo difundida por toda a Europa Ocidental e central até aos finais do século XVI. Uma desvantagem da Imprensa	**2.** Explicar a importância da cidade de Lisboa e de Sevilha, em termos económicos.	*Imprensa e Cultura no século XV*, de modo a levar os alunos a perceber a expansão dos centros de imprensa e de produção cultural. **2.1.** Análise de um documento cartográfico, *Os Impérios coloniais ibéricos em meados do século XVI*, de modo a levar os alunos a compreenderem os contributos dos Descobrimentos e dos Impérios portugueses e espanhóis para a Europa Renascentista. **Conceitos: Descobrimentos, Expansão Ultramarina, Império, Rotas, Tratado de Tordesilhas.** **2.2.** Leitura e interpretação de um documento escrito secundário, *A importância económica de Lisboa e Sevilha no século XVI*, como forma de os alunos compreenderem a importância económica e comercial das cidades hispânicas. **Conceitos: Comércio Colonial, Monopólio Comercial, Monopólio Régio, Casa da Índia, Casa da Guiné, Casa da Mina, Casa de Contratación.** **3.** Realização de exercícios de *Análise e de Síntese*, presentes no manual adotado, nas páginas 15 e 17.	de sínteses-esquemáticas. - Verificação do desempenho dos alunos na produção de sínteses-esquemáticas. - Verificação do desempenho dos alunos na produção de sínteses-esquemáticas. - Verificação do desempenho dos alunos na realização de exercícios.	15 minutos 35 minutos 15 minutos

quatrocentista e quinhentista foi o facto de os livros continuarem a ser dispendiosos e estarem só à disposição das elites e dos intelectuais, que adquiriram um gosto pela leitura e pelos livros. Os livros impressos eram, principalmente, de âmbito religioso, enquanto no século XVI surgiram outros géneros literários. Esta invenção e a sua difusão contribuíram para a expansão cultural, uma vez que permitiu a divulgação de notícias, ideias, saberes e de correntes culturais, e a abertura de mentalidades e de horizontes geográficos e civilizacionais. *O Cosmopolitismo das Cidades Hispânicas – importância de Lisboa e Sevilha*. Os portos ibéricos despertaram para o comércio internacional no século XIII, através do desenvolvimento das rotas marítimas atlânticas e da rota de Gibraltar. A partir do século XV, os povos ibéricos sentiram a necessidade de se expandirem territorial e comercialmente, ou seja, os portugueses e os espanhóis deram novos mundos ao mundo, através das descobertas marítimas. Estes dois povos tiveram que dividir o mundo em duas áreas de navegação comercial, em que cada povo ibérico tinha a sua área de trefego de pessoas e de mercadorias. Esta divisão foi celebrada no Tratado de Tordesilhas				

em 1494, com a aprovação papal, e introduziu um regime de *Mare Clausum*. Os dois grandes portos ibéricos foram Lisboa e Sevilha, de caráter comercial e económico, uma vez que eram os detentores exclusivos das rotas marítimas e do transporte de mercadorias coloniais. Estas cidades foram alvo de grande atratividade, ou seja, os estados faziam-se representar diplomaticamente e as companhias e firmas comerciais e financeiras estavam presentes, através de feitorias e de entrepostos. A presença de diferentes povos e com cargos diferenciados proporcionaram o cosmopolitismo de Lisboa e de Sevilha, no sentido em que favoreceu o intercâmbio cultural e tornou as cidades hispânicas centros de expansão de novidades, saberes e de aperfeiçoamento de conhecimentos náuticos e astronómicos. Porém Lisboa e Sevilha eram distintas. Os negócios ultramarinos portugueses eram monopolizados pelo Poder Régio, através de instituições como a Casa de Ceuta, a Casa da Guiné, a Casa da Mina e a Casa da Índia. Estas instituições e outros edifícios e espaços foram alvos de grande atração de gentes e locais de transação de mercadorias. O comércio ultramarino e mundial proporcionou à cidade de Lisboa uma renovação urbana, como forma de apoiar as atividades económicas e				

comerciais. Durante a ocupação muçulmana, Sevilha já detinham uma grande atividade comercial, que permaneceu e engrandeceu com a descoberta do Novo Mundo, uma vez que se tornou a capital comercial e financeira de Espanha. Esta capital era suportada por um Porto, Cádis, e por uma instituição de representação do Monopólio Estatal, a Casa de Contratación, que lhe permitiu entrar nos circuitos comerciais europeus. Os monarcas espanhóis permitiram a iniciativa privada e deram a Sevilha o monopólio do tráfico com as índias Ocidentais, possibilitando a atração de negociantes europeus. Lisboa e Sevilha assumiram o papel de centros da economia europeia quinhentista, devido às descobertas. Porém não souberam e não puderam ser supremacias coloniais, o que permitiu à Antuérpia assumir-se como supremacia económica e comercial.				

Bibliografia

- Balard, M., Genet, J. P. & Rouche, M. *A Idade Média no Ocidente*, Publicações Dom Quixote, 1990.
- Couto, C. P. & Rosas, M. A. M. *O Tempo da História – História A*, 3ª parte, 10º ano, Porto Editora, 2005
- Léon, P. (dir.) (1984). *História Económica e Social do Mundo, O Mundo em Expansão*. Lisboa: Sá da Costa. [Vol. I, tomo II]
- Pinto, A. L., Carvalho, M. M. & Neves, P. A. (coord.) (2012). *Cadernos da História A – Tempos, Espaços e Protagonistas (3ª parte, 10º ano)*, Porto: Porto Editora.
- Ribeiro, A. & Cunha, M. *Caminhos da História – 10º ano*, Edições ASA, 2003.

Escola Secundária Inês de Castro

Ano: 10º ano	**Turma**: LH1	**Data:** 11/04/2013	**Aula nº** 71	**Duração**: 90 minutos

Subunidade: O alargamento do conhecimento do mundo.

Tópico: O Contributo Português: inovação técnica; observação e descrição da natureza.

Sumário: Introdução ao conteúdo temático *O alargamento do conhecimento do mundo.* O Contributo Português. Interpretação de documentos.

Motivação: Visionamento de uma sucessão de imagens alusivas ao conteúdo temático em estudo.

Situação-problema: *Portugal, um construtor de um Novo Mundo e de um Mundo Novo. Porquê?*

Questões Orientadoras: 1. Qual a importância dos Descobrimentos portugueses para o conhecimento do Mundo no século XV e XVI?

2. De que modo, os Portugueses contribuíram para a renovação técnica e cultural do século XVI?

Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Cronograma
• **O alargamento do conhecimento do mundo**. O Contributo Português: inovação técnica; observação e descrição da natureza. A época do renascimento representou para a Europa um momento de expansão geográfica, económica e demográfica. Esta época foi propícia a um alargamento das fronteiras comerciais e culturais a nível mundial. Portugal e Espanha foram os protagonistas da expansão ultramarina. No entanto, Portugal foi o pioneiro no descobrimento de "novos mundos", proporcionando inovações técnicas e novos conhecimentos, conseguidos através da observação e descrição da Natureza. Os descobrimentos foram um acontecimento que permitiu quebrar o isolamento dos continentes	**1**. Reconhecer a importância dos Descobrimentos portugueses para o conhecimento do Mundo, entre os séculos XV e XVI. **2.** Relacionar os contributos portugueses com a renovação técnica e cultural na Europa, do século XVI.	**Motivação:** Através da visualização e da exploração de uma sucessão de imagens, os alunos serão introduzidos no conteúdo programático o *Alargamento do conhecimento do Mundo: o contributo português*, integrando a situação-problema. **1.1.** Observação e análise de imagens referentes aos contributos proporcionados pelos Descobrimentos portugueses, como forma de os alunos reconhecerem a importância dos Descobrimentos para o conhecimento do Mundo. **Conceitos: Instrumentos Náuticos, Cartografia, Navegação Astronómica.** **2.1.** Leitura e interpretação de um documento escrito secundário, *O papel de Portugal nos séculos XV e XVI*, como forma de os alunos compreenderem os contributos científicos, geográficos e cultural que permitiram uma	- Observação direta; - Verificação do desempenho dos alunos na produção de sínteses-esquemáticas. - Verificação e acompanhamento na realização de um exercício de	15 minutos 20 minutos 40 minutos

e demonstrar toda a plenitude do Planeta Terra. A expansão ultramarina fez-se por via marítima, o que originou a necessidade de desenvolver técnicas náuticas e construção naval, em paralelo. Ao par de uma navegação de cabotagem, os portugueses iniciaram as rotas do mar alto, que permitiram uma maior rentabilidade temporal das viagens. Os progressos na arte de navegar deram-se através de dois processos: a criação ou o aperfeiçoamento dos instrumentos náuticos. Além disso, estes progressos permitiram o desenvolvimento da navegação astronómica, a qual exigia um cálculo rigoroso da latitude, uma utilização de tábuas de marear e de uma cartografia científica. Também os transportes marítimos sofreram progressos significativos, o que permitiu a intensificação dos percursos e, consequentemente, proporcionou o intercâmbio cultural mundial. As viagens possibilitaram novos conhecimentos científicos e humanos, relatados e escritos em diferentes tipos de obras, que permitiram uma difusão do conhecimento, de informações e de culturas por toda a Europa. Portugal contribuiu para que nos finais do século XVI, os Europeus possuíssem um maior conhecimento do seu planeta, uma vez que se comprovou a esfericidade da terra, a existência de outros continentes e os seus contornos, a navegabilidade		renovação técnica e cultural na Europa do século XVI. **Conceitos: Experimentalismo, Descobrimentos.** **3.** Realização de exercícios de *Análise e de Síntese*, presentes no manual adotado, na página 27.	exploração documental. - Verificação do desempenho dos alunos na realização de exercícios.	10 minutos

entre o Atlântico e o Índico, a diversidade climática, animal, vegetal e, por último, se conheceram novas civilizações. Estas novidades permitidas pelos descobrimentos imprimiram mudanças na mentalidade e acarretaram novos progressos culturais. O contributo português: Portugal foi um ponto de convergência de conhecimentos, saberes e experiências, proporcionadas pelo contato com judeus e árabes e complementados pelas investigações de grandes intelectuais, acolhidos na corte portuguesa. Os apoios régios atribuídos as minorias e aos intelectuais tinha um objetivo central: desenvolver cientificamente a expansão comercial marítima. Os portugueses foram os criadores e/ou os experimentadores de técnicas, às quais associaram aperfeiçoamentos científico-técnicos, baseados na arte de marear e nas ciências náuticas. O grande contributo português baseou-se na ciência cartográfica, que sofreu evoluções significativas, como as tabuas de latitudes, o traçado preciso do Equador, dos paralelos e dos meridianos e o registo correto e cientifico das regiões e mares desconhecidos. Outro contributo está relacionado com o registo em diferentes tipos de obras os factos novos, com que os				

portugueses se deparavam, relatando as novidades naturais e humanas. Estes relatos eram realizados com consciência e veracidade, visto que eram frutos da sua experiência feita, permitindo que os seus relatos fossem um instrumento verídico. Estamos perante um novo paradigma científico, o Experiencialismo. Este paradigma proporcionou novos tipos de literatura, a de viagens e a científico-técnica. Todos os estudos e relatos contribuíram para o engrandecimento e enriquecimento cultural do Renascimento e foram os vanguardistas da ciência moderna no século XVII. Em conclusão, os grandes contributos dos portugueses centram-se na valorização da experiência vivida e da observação direta dos factos, que aliada ao espírito crítico, originaram desenvolvimento do experiencialismo português.				

Bibliografia

- Balard, M., Genet, J. P. & Rouche, M. *A Idade Média no Ocidente*, Publicações Dom Quixote, 1990.
- Couto, C. P. & Rosas, M. A. M. *O Tempo da História – História A*, 3ª parte, 10º ano, Porto Editora, 2005
- Godinho, V. M. (1994). *O papel de Portugal nos séculos XV-XVI: que significa descobrir? Os novos mundos e um mundo novo*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.
- Pinto, A. L., Carvalho, M. M. & Neves, P. A. (coord.) (2012). *Cadernos da História A – Tempos, Espaços e Protagonistas (3ª parte, 10º ano)*, Porto Editora.
- Ribeiro, A. & Cunha, M. *Caminhos da História – 10º ano*, Edições ASA, 2003.

Escola Secundária Inês de Castro

Ano: 10º ano	**Turma**: LH1	**Data:** 18/04/2013	**Aula nº** 74	**Duração**: 90 minutos

Subunidade: A Produção Cultural.

Tópico: Distinção Social e mecenato.

Sumário: A produção cultural: distinção social e mecenato. As novas elites cortesãs e burguesas. Cruzamento de Fontes.

Motivação: Exploração de dois documentos iconográficos sobre a Estátua *Equestre do "Condottiero",* de Andrea del Verocchio e o *Pormenor de um fresco de Ghirlandaio*, de 1486-90, na Capela Sistina.

Situação-problema: *As elites cortesãs e burguesas viram nascer uma atitude de otimismo e exaltação da vida em pleno Renascimento. Porquê?*

Questões Orientadoras: 1. Que caraterísticas apresentam as novas elites cortesãs e burguesas?

2. De que forma, o novo ideal de Homem da Renascença define novos valores e vivências cortesãs?

Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Cronograma
• **A Produção Cultural** <u>Distinção social e mecenato.</u> <u>As novas elites cortesãs e burguesas.</u> A época do Renascimento propiciou um progresso material e científico, mas também motivou novas atitudes socioculturais, que permitiram atestar a crença na superioridade do Homem e do Indivíduo. Esta crença proporcionou a ostentação das elites cortesãs e burguesas, que encetaram a prática do mecenato e possibilitaram um estatuto de prestígio aos intelectuais e artistas renascentistas. Os séculos XV e XVI foram épocas de otimismo e de exaltação da vida, uma vez que a alegria de viver estava	**1**. Explicar as características das novas elites cortesãs e burguesas.	**Motivação**: Através da visualização e da exploração de dois documentos iconográficos, os alunos serão introduzidos no conteúdo programático o *Distinção Social e Mecenato*. **1.** Exploração cruzada de dois documentos escritos, *A crítica de um humanista à nobreza tradicional*, presente na página 41 do manual escolar, e *A afirmação da burguesia renascentista: os Fugger e o seu imperialismo económico na Europa*, presente na página 41 do manual escolar, de modo a levar os alunos a compreenderem as caraterísticas dos cortesãos nobres e burgueses, identificando as suas diferenças e os seus objetivos sociais comuns. **Conceitos: Cortesãos e Burgueses.**	- Observação direta; - Verificação do desempenho dos alunos na produção de sínteses-esquemáticas.	20 minutos 25 minutos

vincada às elites sociais, apelidadas de cortesãs. Estas elites eram compostas não só de nobres, mas também de burgueses em ascensão. Esta elite burguesa está presente principalmente em Itália, mas rapidamente se alastra a toda a Europa e as suas sociedades, nomeadamente os reinos que estavam numa próspera situação económica, conseguida através de uma atividade económica, bancária e comercial forte e dominada pela burguesia de negócios. Estas elites estavam rodeadas de luxo, conforto, beleza e sabedoria, evidenciadas pelas suas vestes, seus palácios, seus solares, sua alimentação e pela ostentação intelectual e económica, através da aquisição de obras de arte, do apetrechamento das suas bibliotecas e do patrocínio de intelectuais e artistas (Mecenato). Estas elites criavam o ambiente e a própria corte régia. As cortes eram locais privilegiadas para a expansão cultural e social do Renascimento. As Cortes destacaram a figura do Cortesão, um homem renascentista ideal e perfeito. O cortesão apresentava-se como um modelo de talentos físicos e intelectuais, tal como um homem de qualidades morais e de boas maneiras. O seu reconhecimento deveria advir da sua postura, pelo seu porte e pela sua linguagem corporal, evidenciados na forma como cavalgava, andava, gesticulava e dançava. O cortesão	**2.** Relacionar o novo ideal de Homem da Renascença com a definição de novos valores e vivências cortesãs.	**2.** Leitura e interpretação de um documento escrito secundário, *O Perfeito Homem de Sociedade*, como forma de os alunos compreenderem o novo ideal de Homem que permitiu a definição de novos valores e vivências cortesãs. **Conceitos: Civilidade, Cortesão, Individualismo.**	- Verificação do desempenho dos alunos na realização dos exercícios.	45 minutos

deveria ser uma autêntica obra de arte. Estas elites cortesãs tinham que seguir um rigoroso código de comportamento social (civilidade). Estas regras de comportamento estipulavam a maneira de comer, vestir, gesticular, andar, comunicar e de estar, como também impunha regras higiénicas e delicadeza das maneiras sociais. A sociedade e a sociabilidade renascentista são mais apurada e contida, comparativamente à sociedade medieval.				

Bibliografia

- Burckhardt, J. (1973). *O Renascimento Italiano*. Lisboa: Editorial Presença.
- Couto, C. P. & Rosas, M. A. M. *O Tempo da História – História A*, 3ª parte, 10º ano, Porto Editora, 2005.
- Couto, C. P. & Rosas, M. A. M. *O Novo Tempo da História – História A*, 3ª parte, 10º ano, Porto Editora, 2013.
- Pinto, A. L., Carvalho, M. M. & Neves, P. A. (coord.) (2012). *Cadernos da História A – Tempos, Espaços e Protagonistas (3ª parte, 10º ano)*, Porto Editora.
- Ribeiro, A. & Cunha, M. *Caminhos da História – 10º ano*, Edições ASA, 2003.
- Veríssimo, H., Lagarto, M. & Barros, M. História em Perspetiva- História A, 3ª parte, 10º ano, ASA, 2013.

Escola Secundária Inês de Castro

Ano: 10º ano	**Turma**: LH1	**Data:** 24/04/2013	**Aula nº** 76	**Duração**: 90 minutos

Subunidade: A Produção Cultural.

Tópico: Portugal: o ambiente cultural da corte régia.

Sumário: Portugal: o ambiente cultural da corte régia. Interpretação de Fontes.

Motivação*:* Exploração de um documento iconográfico sobre o D. Manuel I e de Luís Vaz de Camões.

Situação-problema: *Portugal e o humanismo europeu na corte régia. Porquê?*

Questões Orientadoras: 1. Que papel desempenhou a corte régia na introdução dos novos valores culturais?

2. Como se explica a emergência da revolução cultural operada na corte régia portuguesa no século XV?

Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação	Cronograma
• **A Produção Cultural** <u>Portugal: o ambiente cultural da corte régia.</u> A Corte Régia portuguesa não era das mais magnificentes cortes da Europa, mas a corte portuguesa não deixou de salientar-se no cenário da sociabilidade e da cultura do renascimento. A Corte Régia Portuguesa apostou, de uma forma vincada, na prática do mecenato e nas festas matrimoniais luxuosas, ou até na apresentação de embaixadas. Os monarcas D. João II, D, Manuel I e D. João III acolheram nas suas cortes os humanistas estrangeiros e	**1**. Explicar o papel desempenhado pela corte régia na introdução de novos valores culturais.	**Motivação**: Através da visualização e da exploração de dois documentos iconográficos, os alunos serão estimulados a recuperarem conhecimentos adquiridos anteriormente e introduzidos no estudo da temática referente ao ambiente cultural na corte régia portuguesa. **1.** Leitura e análise de um quadro sobre a *Prática do mecenato pela Coroa portuguesa*, presente na página 46 do manual escolar, de modo a levar os alunos a compreenderem as diferentes práticas de mecenato, realizadas pela Corte Régia, como a atribuição de bolsas a intelectuais portugueses. **Conceitos: Bolseiros, Mecenato.** **2.** Observação de um documento iconográfico – *Folha de rosto da obra Colóquio dos Simples e Drogas e Coisas Medicinais*, de Garcia de Orta (1578) -, como forma de os alunos identificarem e compreenderem uma outra prática do mecenato:	- Observação direta; - Verificação do desempenho dos alunos na produção de sínteses-esquemáticas. - Verificação do desempenho dos alunos na produção de sínteses-	20 minutos 25 minutos

possibilitaram os estudos internacionais (França, Países Baixos ou Itália) a intelectuais portugueses, através da atribuição de bolsas. No entanto, os monarcas da primeira dinastia, como D. João I e D. Duarte, já haviam revelado preocupações e demonstradas realizações culturais e literárias. Estes intelectuais e artistas estrangeiros contribuíram para a formação dos futuros reis, na preparação dos cortesãos e de altos funcionários régios. Além disso, estes intelectuais proporcionaram o desenvolvimento de um ensino de qualidade, através do enriquecimento intelectual, literário, arquitetónico e artístico nacional. Em conclusão, os monarcas portugueses mediatizaram as relações do país com o Humanismo europeu, com o objetivo de intensificar a centralização política, económica e religiosa.	**2.** Explicar a emergência da revolução cultural operada na corte régia portuguesa seiscentista.	financiamento de intelectuais, com o objetivo de desenvolverem pesquisas científicas e publicá-las em obras. **3.** Leitura e interpretação de um documento escrito secundário, *O Leal Conselheiro, manual de comportamento de D. Duarte (1438)*, da autoria de Luís Adão da Fonseca, como forma de os alunos compreenderem a atitude cultural revelada por D. Duarte e os elementos que definem como o Homem Culto **Conceitos: Intelectual e Humanismo.**	esquemáticas. - Verificação do desempenho dos alunos na realização dos exercícios.	45 minutos

Bibliografia

- Couto, C. P. & Rosas, M. A. M. *O Tempo da História – História A*, 3ª parte, 10º ano, Porto Editora, 2005.
- Couto, C. P. & Rosas, M. A. M. *O Novo Tempo da História – História A*, 3ª parte, 10º ano, Porto Editora, 2013.
- Pinto, A. L., Carvalho, M. M. & Neves, P. A. (coord.) (2012). *Cadernos da História A – Tempos, Espaços e Protagonistas (3ª parte, 10º ano)*, Porto Editora.
- Ribeiro, A. & Cunha, M. *Caminhos da História – 10º ano*, Edições ASA, 2003.
- Veríssimo, H., Lagarto, M. & Barros, M. História em Perspetiva- História A, 3ª parte, 10º ano, ASA, 2013.
- Luís Adão da Fonseca, "Cultura de Corte", em *Memória de Portugal. O Milénio Português*, coordenação de Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, Círculo de Leitores.

PLANO DE AULA

Escola: Secundária Inês de Castro

Unidade Didática: As Disponibilidades Hídricas.

Ano 10º **Turma** LH1 **Aula nº** 76 **Data** 22 / 04 / 2013

Sumário (provável):

As Disponibilidades Hídricas: as Águas Subterrâneas.
Análise de mapas, de documentos escritos e de gráficos.
Realização de uma ficha de trabalho.

OBJETIVOS GERAIS
A. Utilizar corretamente os conceitos geográficos.
B. Localizar lugares, Portugal na Europa e no Mundo.
C. Descrever e interpretar situações geográficas.
D. Ler e interpretar mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas.
J. Reconhecer a necessidade de mudança da escala de análise na compreensão do espaço geográfico.
K. Sistematizar dados, dando-lhes coerência e organizando-os em categorias na procura de modelos explicativos de organização do território.

Intenções Específicas:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
Saber	**Saber Fazer**	**Saber ser**
1. Identificar os principais recursos hídricos; **2.** Referir os fatores condicionantes das Disponibilidades Hídricas; **3.** Relacionar os fatores condicionantes com a distribuição das disponibilidades hídricas subterrâneas.	Ler e interpretar documentos, mapas, gráficos e imagens; Localizar as formações geológicas, as unidades hidrogeológicas e as disponibilidades hídricas subterrâneas; Expressar-se, corretamente, de forma oral e escrita; Utilizar o vocabulário específico da disciplina; Recolher, Tratar, sistematizar e comunicar a informação recolhida.	• Estar atento (a); • Respeitar colegas e professor; • Empenhar-se no desenvolvimento das atividades; • Ter iniciativa; • Refletir criticamente; • Comunicar de forma pertinente;

Conteúdos

Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
OS RECURSOS HÍDRICOS: - **<u>Disponibilidades Hídricas</u>:** - Águas Superficiais; - Águas Subterrâneas: -Aquíferos e as suas caraterísticas; - Unidades Hidrogeológicas; - Produtividade Aquífera;	Leitura e interpretação de documentos, mapas, gráficos e imagens; Localização de lugares ou regiões; Expressão oral e escrita; Utilização de Vocabulário geográfico; Recolha de informação oral e escrita; Comunicação da informação recolhida; Sistematização da informação recolhida; Tratamento de informação.	• Atenção • Respeito • Empenho • Iniciativa • Reflexão Crítica sobre as disponibilidades hídricas; • Comunicabilidade

Momentos Didáticos	Recursos Materiais
Nº 1 – Realização de uma ficha de avaliação diagnóstica, como forma de averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes. **(15 minutos)** **Nº 2** – A partir de uma sucessão de imagens e de um diálogo cooperativo e colaborativo, pretende-se que os alunos identifiquem os recursos hídricos superficiais e os recursos hídricos subterrâneos, como disponibilidades hídricas nacionais. **(5 minutos)** **Nº 3 –** Através de uma análise e exploração cruzada de um mapa sobre a *Distribuição precipitação em Portugal continental* e de um outro sobre os *Distribuição da temperatura média anual em Portugal Continental*, pretende-se que os alunos identifiquem e compreendam a precipitação e a temperatura como elementos condicionantes das disponibilidades hídricas subterrâneas e superficiais. **(10 minutos)** **Nº 4 –** Com a análise de dois mapas sobre a *Distribuição das principais formações geológicas em Portugal Continental e Mapa Hipsométrico de Portugal*, os alunos deverão compreender a influência das principais formações geológicas na formação das toalhas freáticas. **(10 minutos)** **Nº 5** – A partir da leitura e interpretação de um documento escrito – *Aquíferos* –, pretende-se que os alunos compreendam a existência e as principais caraterísticas dos aquíferos. **(10 minutos)** **Nº 6** - Através da leitura e interpretação de mapas sobre as *Disponibilidades hídricas subterrâneas em Portugal continental*, a *Distribuição espacial dos valores médios de precipitação anual, em Portugal continental*, *Distribuição das principais formações geológicas em Portugal Continental*, *Mapa Hipsométrico de Portugal Continental* e as *Formações geomorfológicas*, e de um gráfico sobre o *Total de água Subterrânea*, pretende-se que os alunos, em trabalho de pares, relacionem a localização e a influência das principais formações geológicas, da distribuição da precipitação, da distribuição do relevo e das unidades hidrogeológicas com as disponibilidades hídricas subterrâneas nacionais. **(20 minutos)** **Nº 7 –** Após a execução da ficha de trabalho, pretende-se realizar a correção da mesma, em conjunto com alunos, com o objetivo de colmatar dúvidas e incompreensões científicas. **(15 minutos).** **Nº 8-** Construção do sumário em conjunto com os alunos**. (5 minutos)**	- Quadro; - Avaliação Diagnóstica; - *PowerPoint* com imagens referentes às águas superficiais e subterrâneas; - *PowerPoint* com a situação-problema - *Águas Subterrâneas: Génese, vida e limitações! Como?*, mas também com mapas sobre *Distribuição de precipitação em Portugal continental, os Distribuição da temperatura média anual em Portugal Continental, Distribuição das principais formações geológicas em Portugal Continental* e *Disponibilidades hídricas subterrâneas em Portugal continental,* e com um *gráfico sobre as Total de água Subterrâneas das unidades hidrogeológicas;* - Texto: *Aquífero de A água Subterrânea, Conhecer para proteger e preservar* – versão online, IGM, 2001. - Ficha de Trabalho;

Justificação das Opções

A estrutura da aula tenta favorecer um diálogo cooperativo e colaborativo, realizado entre a professora e os alunos e entre os mesmos, como forma de mobilizar os conhecimentos anteriores e os que serão adquiridos ao longo da aula.

Com a realização de uma ficha de avaliação diagnóstica, pretende-se verificar a posição do aluno face às novas aprendizagens e às aprendizagens anteriores, no sentido de acautelar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.

A partir da sucessão de imagens sobre os recursos hídricos superficiais e os recursos hídricos subterrâneos, pretende-se que estabelecer com os alunos um diálogo colaborativo e cooperativo no sentido em que os alunos serão questionados, em termos grupos e individuais, para identificarem as águas superficiais e subterrâneas e as definir.

A análise de mapas, de documentos escritos e de gráficos são transversais a toda a aula e a toda a temática a ser trabalhada, tal como são recursos didáticos diversificados e essenciais para a compreensão das *Disponibilidades Hídricas*.

A temática *águas subterrâneas* será estudada a partir da realização de uma ficha de trabalho, a pares, que comtempla a análise de mapas, gráficos e questões de resposta direta e de desenvolvimento, com a intenção de os alunos construírem o seu próprio saber e conhecimentos. Este trabalho tem como objetivo que os alunos relacionem a localização e a influência das principais formações geológicas, da distribuição da precipitação, da distribuição do relevo e das unidades hidrogeológicas com as disponibilidades hídricas subterrâneas nacionais. No final da concretização da ficha de trabalho, pretende-se realizar a correção da mesma, feita pela professora em conjunto com os alunos, com o objetivo de esclarecer dúvidas existentes e permitir aos alunos a realização da sua coavaliação. Além disso, a correção servirá para concluir as diferentes fases da aula e fechar os objetivos estipulados.

A avaliação selecionada para estas estratégias de ensino-aprendizagem é a avaliação atitudinal e a avaliação temática. A avaliação atitudinal será realizada e registada, principalmente nos momentos de diálogo, tendo em conta a atenção, o respeito, o empenho, a iniciativa, a reflexão crítica e a comunicabilidade. A avaliação temática será feita através de observação direta dos argumentos, dos conhecimentos e da aplicação correta dos conceitos referentes à temática. No entanto, foi também realizada uma avaliação procedimental estará relacionada principalmente com a resolução de uma ficha de trabalho, a pares, que se refere à relacionem a localização e a influência das principais formações geológicas, da distribuição da precipitação, da distribuição do relevo e das unidades hidrogeológicas com as disponibilidades hídricas subterrâneas nacionais.

Bibliografia

- Lobato, C. *Geografia 10 parte 2*, Areal Editores, 2008.
- Matos, M. J. & Castelão, R. *Espaços. Geografia A*, Constância Editores, 2003.
- Ramalho, M. H., Lopes, A., Carvalho, M. & Velhas, E. *Rostos de Portugal*, Porto Editora, 2011
- Rodrigues, A. & Barata, I. *Geografia A*, Texto Editora, 2007
- Silva, L. U., Maya, M. J., Gabriel, P. & Falcão, T. *Geografia 10*, Porto Editora, 2004.
- Documento escrito: *A água Subterrânea, Conhecer para proteger e preservar* – versão online, IGM, 2001.

A professora estagiária

_____

PLANO DE AULA

Escola: Secundária Inês de Castro

Unidade Didática: As Disponibilidades Hídricas.

Ano 10º **Turma** LH1 **Aula nº** 78 **Data** 29 / 04 / 2013

Sumário (provável):

As Disponibilidades Hídricas: as Águas Superficiais, lagoas e albufeiras.

Análise de mapas, de documentos escritos, de imagens e de gráficos.

OBJETIVOS GERAIS
A. Utilizar corretamente os conceitos geográficos.
B. Localizar lugares, Portugal na Europa e no Mundo.
C. Descrever e interpretar situações geográficas.
D. Ler e interpretar mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas.
J. Reconhecer a necessidade de mudança da escala de análise na compreensão do espaço geográfico.
K. Sistematizar dados, dando-lhes coerência e organizando-os em categorias na procura de modelos explicativos de organização do território.

Intenções Específicas:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
Saber	**Saber Fazer**	**Saber ser**
1. Identificar as origens das lagoas e albufeiras portuguesas; **2.** Mencionar os fatores que condicionam a distribuição geográfica das Albufeiras; **3.** Relacionar a importância das albufeiras e das respetivas barragens com a potencialização dos recursos hídricos; **4.** Explicar o impacto ambiental das barragens e das albufeiras.	↗ Ler e interpretar documentos escritos, mapas, gráficos e imagens; ↗ Localizar as principais lagoas e albufeiras; ↗ Expressar-se, corretamente, de forma oral e escrita; ↗ Utilizar o vocabulário específico da disciplina; ↗ Recolher, Tratar, sistematizar e comunicar a informação recolhida.	• Estar atento (a); • Respeitar colegas e professor; • Empenhar-se no desenvolvimento das atividades; • Ter iniciativa; • Refletir criticamente; • Comunicar de forma pertinente;

Conteúdos

Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
OS RECURSOS HÍDRICOS: - **<u>Disponibilidades Hídricas</u>:** - Águas Superficiais: - Lagoas; - Albufeiras; - Impactes ambientais;	Leitura e interpretação de documentos escritos, mapas, gráficos e imagens; Localização de lugares ou regiões; Expressão oral e escrita; Utilização de vocabulário geográfico; Recolha de informação oral e escrita; Comunicação da informação recolhida; Sistematização da informação recolhida; Tratamento de informação.	• Atenção • Respeito • Empenho • Iniciativa • Reflexão Crítica; • Comunicabilidade

Momentos Didáticos	Recursos Materiais
Nº 1 – Realização de um elo de ligação, como forma de rever os conhecimentos anteriores dos alunos e de estabelecer a relação entre as *Águas Superficiais, redes e bacias hidrográficas* com as *Lagoas e Albufeiras*. **(5 minutos)** **Nº 2** – Através da observação de mapas e a análise de imagens sobre lagoas e albufeiras portuguesas, pretende-se que os alunos identifiquem os diferentes tipos de lagoas e de albufeiras e a sua respetiva localização, compreendendo também a origem. **(15 minutos)** **Nº 3 –** Com base num mapa sobre as *Barragens em Portugal continental*, pretende-se que os alunos localizem e verifiquem a distribuição das barragens, tendo em conta fatores condicionantes, como o relevo e as características da rede hidrográfica. **(10 minutos)** **Nº4 –** A partir da análise de um quadro sobre as *Número de albufeiras, segundo a capacidade de armazenamento, nas principais bacias hidrográficas*, e de três gráficos sobre o *Uso principal das barragens nas diferentes bacias hidrográficas* e os *Aproveitamentos hidroelétricos de média e grande dimensão, nas principais bacias hidrográficas portuguesas*, pretende-se que os alunos relacionem a importância das albufeiras e das barragens com a potencialização e aproveitamento dos recursos hídricos. **(20 minutos)** **Nº 5** – Através da leitura e análise de um documento escrito sobre o *Impacte ambiental: resultante da construção de grandes barragens e extensas albufeiras*, pretende-se que os alunos identifiquem e compreendam os principais impactes ambientais provocados pela construção de barragens e extensas albufeiras. **(30 minutos)** **Nº 6 –** Construção do sumário em conjunto com os alunos**. (5 minutos)**	- Quadro; - *PowerPoint* com imagens de lagoas e *mapa Hipsométrico;* um mapa sobre as *Barragens em Portugal continental*; um quadro sobre *as Disponibilidades hídricas acumuladas nas bacias hidrográficas internacionais e* de três gráficos sobre o *Uso principal das barragens nas diferentes bacias hidrográficas e os Aproveitamentos hidroelétricos de média e grande dimensão, nas principais bacias hidrográficas portuguesas;* - Documento escrito: *Impacte ambiental: resultante da construção de grandes barragens e extensas albufeiras, de* José Pinto Peixoto – *A Água no Ambiente, Lisboa, 1989.*

Justificação das Opções

A estrutura da aula tenta favorecer um diálogo cooperativo e colaborativo, realizado entre a professora e os alunos e entre os mesmos, como forma de mobilizar os conhecimentos anteriores e os que serão adquiridos ao longo da aula.

A análise de mapas, de imagens, quadros e de gráficos são transversais a toda a aula e a toda a temática a ser trabalhada, tal como são recursos didáticos diversificados e essenciais para a compreensão das *águas superficiais – lagoas e albufeiras.*

A temática *Impactes ambientais das barragens e albufeiras* serão estudadas a partir da leitura e análise de um documento escrito - ***Impacte ambiental: resultante da construção de grandes barragens e extensas albufeiras, de*** **José Pinto Peixoto**, através da realização de um exercício de transcrição de vocabulário e ideias-chave e, posterior exploração, na qual os alunos deverão registar o vocabulário e ideias-chave.

A avaliação selecionada para estas estratégias de ensino-aprendizagem é a avaliação temática e a avaliação atitudinal. A avaliação atitudinal será realizada e registada, principalmente nos momentos de diálogo e na realização de atividades individuais, tendo em conta a atenção, o respeito, o empenho, a iniciativa, a reflexão crítica e a comunicabilidade. A avaliação temática será feita através de observação direta dos argumentos, dos conhecimentos e da aplicação correta dos conceitos referentes à temática.

Bibliografia

- Lobato, C. *Geografia 10 parte 2*, Areal Editores, 2008.
- Matos, M. J. & Castelão, R. *Espaços. Geografia A*, Constância Editores, 2003.
- Ramalho, M. H., Lopes, A., Carvalho, M. & Velhas, E. *Rostos de Portugal*, Porto Editora, 2011
- Rodrigues, A. & Barata, I. *Geografia A*, Texto Editora, 2007
- Silva, L. U., Maya, M. J., Gabriel, P. & Falcão, T. *Geografia 10*, Porto Editora, 2004.

A professora estagiária

_____

PLANO DE AULA

Escola: Secundária Inês de Castro

Unidade Didática: Gestão dos Recursos Hídricos.

Ano 10º **Turma** LH1 **Aula nº** 82 **Data** 07 / 05 / 2013

Sumário (provável):

Os principais problemas na utilização da água: a poluição.

Análise de mapas, de imagens, de esquemas, de documentos escritos e de gráficos.

OBJETIVOS GERAIS
A. Utilizar corretamente os conceitos geográficos.
B. Localizar lugares, Portugal na Europa e no Mundo.
C. Descrever e interpretar situações geográficas.
D. Ler e interpretar mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas.
J. Reconhecer a necessidade de mudança da escala de análise na compreensão do espaço geográfico.
K. Sistematizar dados, dando-lhes coerência e organizando-os em categorias na procura de modelos explicativos de organização do território.

Intenções Específicas:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
Saber	**Saber Fazer**	**Saber ser**
1. Identificar os principais problemas da utilização dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos; **2.** Referir as consequências associadas aos recursos hídricos**;** **3.** Relacionar o impacte da utilização da água e das atividades humanas com a qualidade dos recursos hídricos portuguesas;	↗ Ler e interpretar documentos escritos, mapas, gráficos e imagens; ↗ Localizar as bacias hidrográficas com maiores índices de poluição; ↗ Expressar-se, corretamente, de forma oral e escrita; ↗ Utilizar o vocabulário específico da disciplina; ↗ Recolher, Tratar, sistematizar e comunicar a informação recolhida.	• Estar atento (a); • Respeitar colegas e professor; • Empenhar-se no desenvolvimento das atividades; • Ter iniciativa; • Refletir criticamente; • Comunicar de forma pertinente;

Conteúdos

Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
OS RECURSOS HÍDRICOS: **- <u>A gestão da água</u>:** **-** Principais problemas na utilização da água: - Efluentes domésticos; - Efluentes industriais; - Efluentes da atividade pecuária; - Efluentes da atividade agrícola; - Outros problemas: eutrofização, salinização e desflorestação.	Leitura e interpretação de documentos escritos, mapas, gráficos e imagens; Localização de lugares ou regiões; Expressão oral e escrita; Utilização de vocabulário geográfico; Recolha de informação oral e escrita; Comunicação da informação recolhida; Sistematização da informação recolhida; Tratamento de informação.	• Atenção • Respeito • Empenho • Iniciativa • Reflexão Crítica; • Comunicabilidade

Momentos Didáticos	Recursos Materiais
Nº 1 – Realização de um elo de ligação, como forma de rever os conhecimentos anteriores dos alunos e de estabelecer a relação entre os *Impactes Ambientais provocados pela construção de barragens e albufeiras* com os *Principais problemas na utilização da água*. (**5 minutos)** **Nº 2** – Através da análise de um esquema e de imagens sobre o processo de Eutrofização, pretende-se que os alunos identifiquem e reflitam sobre os problemas da utilização dos recursos hídricos nacionais. **(15 minutos)** **Nº 3 –** Através da leitura e análise de um documento escrito sobre *a Degradação dos recursos hídricos e saúde humana: uma atualização***,** pretende-se que os alunos identifiquem os agentes poluentes e as consequências da poluição dos recursos hídricos. **(30 minutos)** **Nº 4 -** Com base num mapa sobre as *Cargas Poluentes (doméstica, industrial e difusa) afluentes aos meios hídricos, por bacia hidrográfica, em 2000*, pretende-se que os alunos identifiquem e localizem as bacias hidrográficas portuguesas com maiores níveis de poluição. **(5 minutos)** **Nº 5 –** A partir da análise de esquema sobre o processo de Salinização e de um mapa sobre *as Áreas ardidas em 2005 em Portugal Peninsular* e de imagens sobre a desflorestação, pretende-se que os alunos refiram e compreendam a salinização e a desflorestação, como outros problemas que afetam a qualidade e a quantidade dos recursos hídricos nacionais. **(5 minutos)** **Nº 6** – Construção do sumário em conjunto com os alunos**. (5 minutos)**	- Quadro; - *PowerPoint* com *um mapa sobre as Cargas Poluentes (doméstica, industrial e difusa) afluentes aos meios hídricos, por bacia hidrográfica, em 2000; esquemas e de imagens sobre os processos de Eutrofização e de Salinização; um mapa sobre as Áreas ardidas em 2005 em Portugal Peninsular e de uma imagem sobre a desflorestação***;** - Documento escrito: *Degradação dos recursos hídricos e saúde humana: uma atualização, de A. S. de L. Rodrigues e G. Malafaia.*

Justificação das Opções

A estrutura da aula tenta fomentar o diálogo cooperativo e o colaborativo, realizado entre a professora e os alunos e entre os mesmos, como forma de mobilizar os conhecimentos anteriores e os que serão adquiridos ao longo da aula.

A análise de mapas, de imagens, esquemas e de gráficos são transversais a toda a aula e a toda a temática a ser trabalhada, tal como são recursos didáticos diversificados e essenciais para a compreensão da temática *principais problemas na utilização das águas superficiais e subterrâneas.*

A temática *poluição das águas* será estudada a partir da leitura e análise de um documento escrito - Degradação *dos recursos hídricos e saúde humana: uma atualização, de A. S. de L. Rodrigues e G. Malafaia,* através da realização de um exercício de transcrição de vocabulário e ideias-chave e, posterior exploração, na qual os alunos deverão registar o vocabulário e ideias-chave.

A avaliação selecionada para estas estratégias de ensino-aprendizagem é a avaliação temática e a avaliação atitudinal. A avaliação atitudinal será realizada e registada, principalmente nos momentos de diálogo e na realização de atividades individuais, tendo em conta a atenção, o respeito, o empenho, a iniciativa, a reflexão crítica e a comunicabilidade. A avaliação temática será feita através de observação direta dos argumentos, dos conhecimentos e da aplicação correta dos conceitos referentes à temática.

Bibliografia

- Lobato, C. *Geografia 10 parte 2*, Areal Editores, 2008.
- Matos, M. J. & Castelão, R. *Espaços. Geografia A*, Constância Editores, 2003.
- Ramalho, M. H., Lopes, A., Carvalho, M. & Velhas, E. *Rostos de Portugal*, Porto Editora, 2011
- Rodrigues, A. & Barata, I. *Geografia A*, Texto Editora, 2007
- Silva, L. U., Maya, M. J., Gabriel, P. & Falcão, T. *Geografia 10*, Porto Editora, 2004.
- Rodrigues, A. S. de L. & Malafaia, G. (2009/02/27). *Degradação dos recursos hídricos e saúde humana: uma atualização*. Revista Saúde e Ambiente. Volume 10. Pp. 13-23 [adaptado]

A professora estagiária

_____

PLANO DE AULA

Escola: Secundária Inês de Castro

Unidade Didática: Gestão dos Recursos Hídricos.

Ano 10º **Turma** LH1 **Aula nº** 85 **Data** 14 / 05 / 2013

Sumário (provável):

Os principais problemas na utilização da água: o consumo excessivo.
A gestão planeada como forma de preservação e de potencialização dos recursos hídricos.
Interpretação de documentos, gráficos, mapas e visionamento de um vídeo.

OBJETIVOS GERAIS
A. Utilizar corretamente os conceitos geográficos.
B. Localizar lugares, Portugal na Europa e no Mundo.
C. Descrever e interpretar situações geográficas.
D. Ler e interpretar mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas.
K. Sistematizar dados, dando-lhes coerência e organizando-os em categorias na procura de modelos explicativos de organização do território.

Intenções Específicas:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
Saber	**Saber Fazer**	**Saber ser**
1. Identificar o consumo excessivo como um problema principal na utilização dos recursos hídricos; **2.** Indicar os problemas associados ao abastecimento público de água; **3.** Referir as redes de drenagem e de tratamento das águas residuais como meios de proteção e conservação dos recursos hídricos. **4.** Reconhecer a importância dos principais instrumentos de planeamento e de gestão dos recursos hídricos;	↗ Ler e interpretar documentos escritos, mapas e gráficos; ↗ Localizar as bacias hidrográficas com maiores índices de consumo de água e as principais captações de água; ↗ Expressar-se, corretamente, de forma oral e escrita; ↗ Utilizar o vocabulário específico da disciplina; ↗ Recolher, Tratar, sistematizar e comunicar a informação recolhida. ↗ Visionar uma produção multimédia;	• Estar atento (a); • Respeitar colegas e professor; • Empenhar-se no desenvolvimento das atividades; • Ter iniciativa; • Refletir criticamente; • Comunicar de forma pertinente;

Conteúdos

Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
OS RECURSOS HÍDRICOS - A Gestão da Água: - Principais problemas na utilização da água: - Consumo excessivo de água; - Abastecimento deficitário de água; - Meios de gestão, preservação e potencialização: - Redes de drenagem e de tratamento das águas residuais; - PNA, PBH, DQA;	Leitura e interpretação de documentos escritos, mapas, gráficos e imagens; Localização de lugares ou regiões; Expressão oral e escrita; Utilização de vocabulário geográfico; Recolha de informação oral e escrita; Comunicação da informação recolhida; Sistematização da informação recolhida; Tratamento de informação. Visionamento de uma produção multimédia;	• Atenção • Respeito • Empenho • Iniciativa • Reflexão Crítica; • Comunicabilidade

Momentos Didáticos	Recursos Materiais
Nº 1 – Realização de um elo de ligação, como forma de rever os conhecimentos anteriores dos alunos e de estabelecer a relação entre os *Principais problemas na utilização da água* e o *Consumo Excessivo de água no contexto europeu e nacional*. (**5 minutos)** **Nº 2** – A partir da análise de um documento escrito – *Factos fundamentais sobre a situação global da água* – e de três gráficos sobre o *Consumo de água em alguns países da Europa, Consumo e necessidades de água em Portugal Continental, por bacia hidrográfica, em 2000* e *Consumo de água em Portugal continental, por bacia hidrográfica e por origem, em 2000*, pretende-se que os alunos identifiquem e localizem o consumo excessivo de água, na Europa e em Portugal, como um problema da utilização dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. **(15 minutos)** **Nº 3 –** Com a análise de um gráfico sobre os *Índices de abastecimento público de água (cobertura), entre 2006-2009* e de um mapa sobre as *Captações de água, em Portugal continental em 2000*, pretende-se que os alunos localizem as principais captações de água e indiquem os problemas associados ao abastecimento de água, que condicionam o abastecimento das populações. **(10 minutos)** **Nº 4 –** Através da visualização de um vídeo sobre o *funcionamento de uma ETAR (SIMTEJO),* pretende-se que os alunos refiram as redes de drenagem e de tratamento das águas residuais como meios de proteção e conservação dos recursos hídricos. **(10 minutos)** **Nº 5 –** A partir da leitura e análise de um documento escrito- *O planeamento de recursos hídricos no actual contexto de incerteza: objectivos e metodologias* -, pretende-se que os alunos reconheçam a importância e os objetivos dos principais instrumentos de planeamento nacionais e comunitários e de gestão dos recursos hídricos. **(45 minutos)** **Nº 6** – Construção do sumário em conjunto com os alunos**. (5 minutos)**	- Quadro; - *PowerPoint* com um documento escrito- *Factos fundamentais sobre a situação global da água* - e de três gráficos sobre o *Consumo de água em alguns países da Europa, Consumo e necessidades de água em Portugal Continental, por bacia hidrográfica, em 2000 e Consumo de água em Portugal continental, por bacia hidrográfica e por origem, em 2000*; um gráfico sobre os *Índices de abastecimento público de água (cobertura), entre 2006-2009* e de um mapa sobre as *Captações de água, em Portugal continental em 2000;* - Documento escrito*: O planeamento de recursos hídricos no actual contexto de incerteza: objectivos e metodologias*, de António Gil. - Vídeo: *Funcionamento da ETAR SIMTEJO (2010);*

Justificação das Opções

A estrutura da aula tenta fomentar o diálogo cooperativo e o colaborativo, realizado entre a professora e os alunos e entre os mesmos, como forma de mobilizar os conhecimentos anteriores e os que serão adquiridos ao longo da aula.

A análise de mapas, de vídeos e de gráficos são transversais a toda a aula e a toda a temática a ser trabalhada, tal como são recursos didáticos diversificados e essenciais para a compreensão da temática *gestão dos recursos hídricos.*

A temática *Planeamento, gestão, preservação e potencialização* será estudada a partir da leitura e análise de um documento escrito - *O planeamento de recursos hídricos no actual contexto de incerteza: objectivos e metodologias , da autoria,* de António Gil, através da realização de um exercício de transcrição de vocabulário e ideias-chave e, posterior exploração, na qual os alunos deverão registar o vocabulário e ideias-chave.

A avaliação selecionada para estas estratégias de ensino-aprendizagem é a avaliação temática e a avaliação atitudinal. A avaliação atitudinal será realizada e registada, principalmente nos momentos de diálogo e na realização de atividades individuais, tendo em conta a atenção, o respeito, o empenho, a iniciativa, a reflexão crítica e a comunicabilidade. A avaliação temática será feita através de observação direta dos argumentos, dos conhecimentos e da aplicação correta dos conceitos referentes à temática.

Bibliografia

- Lobato, C. *Geografia 10 parte 2*, Areal Editores, 2008.
- Matos, M. J. & Castelão, R. *Espaços. Geografia A*, Constância Editores, 2003.
- Ramalho, M. H., Lopes, A., Carvalho, M. & Velhas, E. *Rostos de Portugal*, Porto Editora, 2011
- Rodrigues, A. & Barata, I. *Geografia A*, Texto Editora, 2007
- Silva, L. U., Maya, M. J., Gabriel, P. & Falcão, T. *Geografia 10*, Porto Editora, 2004.

- Vídeo: *Funcionamento da ETAR SIMTEJO (2010), retirado em* http://www.youtube.com/watch?V=a8qpeh8xnnk, no dia 11 de maio de 2013.
- Documento escrito: Gil, A. P. A. (2011). *O Planeamento de recursos hídricos no atual contexto de incerteza: objectivos e metodologias*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Técnico (UTL), Lisboa, Portugal. [Pp. 30-45]

A professora estagiária

_____

PLANO DE AULA

Escola: Secundária Inês de Castro

Unidade Didática: Gestão dos Recursos Hídricos.

Ano 10º **Turma** LH1 **Aula nº** 86 **Data** 16 / 05 / 2013

Sumário (provável):

A gestão planeada como forma de preservação e de potencialização dos recursos hídricos: a Convenção Luso-espanhola.
Interpretação de um esquema e documentos escritos.
Realização de um exercício prático.

OBJETIVOS GERAIS
A. Utilizar corretamente os conceitos geográficos.
B. Localizar lugares, Portugal na Europa e no Mundo.
C. Descrever e interpretar situações geográficas.
D. Ler e interpretar mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas.
K. Sistematizar dados, dando-lhes coerência e organizando-os em categorias na procura de modelos explicativos de organização do território.

Intenções Específicas:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
Saber	**Saber Fazer**	**Saber ser**
1. Referir a importância do ordenamento das albufeiras e das bacias hidrográficas; **2.** Explicar a importância da cooperação ibérica na gestão dos recursos hídricos;	↱ Ler e interpretar documentos escritos e esquemas; ↱ Expressar-se, corretamente, de forma oral e escrita; ↱ Utilizar o vocabulário específico da disciplina; ↱ Recolher, Tratar, sistematizar e comunicar a informação recolhida.	• Estar atento (a); • Respeitar colegas e professor; • Empenhar-se no desenvolvimento das atividades; • Ter iniciativa; • Refletir criticamente; • Comunicar de forma pertinente.

Conteúdos

Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
OS RECURSOS HÍDRICOS - A Gestão da Água: - Meios de gestão, preservação e potencialização: - PNA, PBH, DQA; - PGRH; - POAAP; - Convenção Luso-espanhola;	Leitura e interpretação de documentos escritos, mapas, gráficos e imagens; Expressão oral e escrita; Utilização de vocabulário geográfico; Recolha de informação oral e escrita; Comunicação da informação recolhida; Sistematização da informação recolhida; Tratamento de informação.	• Atenção • Respeito • Empenho • Iniciativa • Reflexão Crítica; • Comunicabilidade.

Momentos Didáticos	Recursos Materiais
Nº 1 – Realização de um elo de ligação, como forma de rever os conhecimentos anteriores dos alunos e de estabelecer a relação entre *os Planos de gestão, preservação e potencialização* e os outros *planos de gestão sustentável dos recursos hídricos*. (**10 minutos)** **Nº 2** – A partir da análise de um esquema sobre *Outros instrumentos de gestão dos recursos hídricos existentes em Portugal*, pretende-se que os alunos identifiquem outros instrumentos nacionais de planeamento e de gestão sustentável dos recursos hídricos. **(5 minutos)** **Nº 3 –** Com a análise de um documento sobre os *POA: Planos de Ordenamento de Albufeiras*, pretende-se que os alunos reconheçam a importância estratégica deste plano para a proteção e ordenamento de albufeiras e bacias hidrográficas portuguesas. **(10 minutos)** **Nº 4 –** A partir da leitura e análise de um documento escrito- *A Convenção de Albufeira de 1998 sobre as bacias hidrográficas luso-espanholas* -, pretende-se que os alunos expliquem a importância da cooperação ibérica na gestão, conservação e proteção da água. **(30 minutos)** **Nº 5 –** Através da leitura e da análise de uma notícia "*Portugal processado por não melhorar recursos hídricos*" do Parlamento Global, pretende-se que os alunos evidenciem o incumprimento de gestão sustentável dos recursos hídricos portugueses. **(10 minutos)** **Nº 6** – Através da realização de um exercício prático, pretende-se que os alunos mobilizem conhecimentos anteriormente adquiridos, como forma de consolidação dos mesmos. **(20 minutos)** **Nº 7** – Construção do sumário em conjunto com os alunos**. (5 minutos)**	- Quadro; - *PowerPoint* com um esquema sobre *Outros instrumentos de gestão dos recursos hídricos existentes em Portugal;* um documento sobre os *POA: Planos de Ordenamento de Albufeiras;* com um documento escrito – "*Portugal processado por não melhorar recursos hídricos*" do Parlamento Global; - Documento escrito*: A Convenção de Albufeira de 1998 sobre as bacias hidrográficas luso-espanholas,* da autoria de António Henriques Gonçalves. - Ficha de trabalho;

Justificação das Opções

A estrutura da aula tenta fomentar o diálogo cooperativo e o colaborativo, realizado entre a professora e os alunos e entre os mesmos, como forma de mobilizar os conhecimentos anteriores e os que serão adquiridos ao longo da aula.

A análise de esquemas e de documentos escritos são transversais a toda a aula, tal como são recursos didáticos essenciais para a compreensão da temática *gestão e planeamento dos recursos hídricos.*

A temática *Planeamento, gestão, preservação e potencialização* será estudada a partir da leitura e análise de um documento escrito - *A Convenção de Albufeira de 1998 sobre as bacias hidrográficas luso-espanholas*-, da autoria de António Henriques Gonçalves, através da realização de um exercício de transcrição de vocabulário e ideias-chave e, posterior exploração, na qual os alunos deverão registar o vocabulário e ideias-chave. Este exercício será alvo de uma avaliação procedimental, visto que os alunos têm que ler, sublinhar, interpretar, recolher, tratar, sistematizar e comunicar a informação presente nos documentos escritos.

A avaliação selecionada para estas estratégias de ensino-aprendizagem é a avaliação temática e a avaliação atitudinal. A avaliação atitudinal será realizada e registada, principalmente nos momentos de diálogo e na realização de atividades individuais, tendo em conta a atenção, o respeito, o empenho, a iniciativa, a reflexão crítica e a comunicabilidade. A avaliação temática será feita através de observação direta dos argumentos, dos conhecimentos e da aplicação correta dos conceitos referentes à temática.

Bibliografia

- Lobato, C. *Geografia 10 parte 2*, Areal Editores, 2008.
- Matos, M. J. & Castelão, R. *Espaços. Geografia A*, Constância Editores, 2003.
- Ramalho, M. H., Lopes, A., Carvalho, M. & Velhas, E. *Rostos de Portugal*, Porto Editora, 2011
- Rodrigues, A. & Barata, I. *Geografia A*, Texto Editora, 2007
- Silva, L. U., Maya, M. J., Gabriel, P. & Falcão, T. *Geografia 10*, Porto Editora, 2004.
- Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território (2002). *Plano Nacional da Água*. Lisboa: MAOT. Volume I. Pp. 1-25

- Documento escrito: Henriques, A.G. (2004). *O Direito Internacional das Águas e a Convenção de Albufeira de 1998 sobre as Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas*. Comunicação apresentada no 7º Congresso da Água (APRH). Lisboa, 8 a 12 de março de 2004.

A professora estagiária

_____

PLANO DE AULA

Escola: Secundária Inês de Castro

Unidade Didática: Gestão dos Recursos Hídricos.

Ano 10º **Turma** LH1 **Aula nº** 87 **Data** 20 / 05 / 2013

Sumário (provável):

A gestão dos recursos hídricos: a racionalização do consumo de água e outras formas de potencializar os recursos hídricos.
Leitura e análise de um documento escrito e visionamento de vídeos.
Realização de exercícios práticos.

OBJETIVOS GERAIS
A. Utilizar corretamente os conceitos geográficos.
B. Localizar lugares, Portugal na Europa e no Mundo.
C. Descrever e interpretar situações geográficas.
D. Ler e interpretar mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas.
K. Sistematizar dados, dando-lhes coerência e organizando-os em categorias na procura de modelos explicativos de organização do território.

Intenções Específicas:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
Saber	**Saber Fazer**	**Saber ser**
1. Referir a racionalização do consumo de água como uma solução para os problemas na utilização dos recursos hídricos; 2. Explicar a importância do Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água para a implementação de um uso eficiente, racional e económico da água.	↬ Ler e interpretar documentos escritos e esquemas; ↬ Expressar-se, corretamente, de forma oral e escrita; ↬ Utilizar o vocabulário específico da disciplina; ↬ Recolher, Tratar, sistematizar e comunicar a informação recolhida.	• Estar atento (a); • Respeitar colegas e professor; • Empenhar-se no desenvolvimento das atividades; • Ter iniciativa; • Refletir criticamente; • Comunicar de forma pertinente.

Conteúdos

Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
OS RECURSOS HÍDRICOS - A Gestão da Água: - Meios de gestão, preservação e potencialização: - PNA; - PNUEA; - Atividade económica, recreativa e turística;	Leitura e interpretação de documentos escritos, mapas, gráficos e imagens; Expressão oral e escrita; Utilização de vocabulário geográfico; Recolha de informação oral e escrita; Comunicação da informação recolhida; Sistematização da informação recolhida; Tratamento de informação.	• Atenção • Respeito • Empenho • Iniciativa • Reflexão Crítica; • Comunicabilidade.

Momentos Didáticos	Recursos Materiais
Nº 1 – Realização de um elo de ligação, como forma de rever os conhecimentos anteriores dos alunos e de estabelecer a relação entre os outros *planos de gestão sustentável dos recursos hídricos* e o *Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água*. **(5 minutos)** **Nº 2 –** A partir da leitura e análise de um documento escrito - *O Programa Nacional para o uso eficiente da água*-, pretende-se que os alunos expliquem a importância do Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água para a implementação de um uso eficiente, racional e económico da água. **(45 minutos)** **Nº 3 –** Com o visionamento e a exploração de uma reportagem sobre o *Uso eficiente da água*, pretende-se que os alunos refiram a racionalização do consumo de água, como uma solução para os problemas na utilização dos recursos hídricos. **(10 minutos)** **Nº 4 –** Através do visionamento e exploração de uma notícia "*Aumenta o turismo na Barragem do Alqueva*" e de imagens sobre atividades potencializadoras dos recursos hídricos, pretende-se que os alunos reconheçam outras formas de valorização dos recursos hídricos, como a recreativa e a turística. **(10 minutos)** **Nº 5 –** Através da realização de um exercício prático, pretende-se que os alunos mobilizem conhecimentos anteriormente adquiridos, como forma de consolidação dos mesmos. **(15 minutos)** **Nº 6 –** Construção do sumário em conjunto com os alunos. **(5 minutos)**	- Quadro; - Documento escrito*: O Programa Nacional para o uso eficiente da água*, da autoria do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território; - Vídeos: *Uso eficiente da água, da Terra Alerta***,** uma reportagem da SIC; uma notícia "*Aumenta o turismo na Barragem do Alqueva*", da TVI; - PowerPoint: imagens sobre a navegação comercial, a navegação turística, a agricultura, as praias fluviais e a extração de inertes. - Ficha de trabalho;

Justificação das Opções

A estrutura da aula tenta fomentar o diálogo cooperativo e o colaborativo, realizado entre a professora e os alunos e entre os mesmos, como forma de mobilizar os conhecimentos anteriores e os que serão adquiridos ao longo da aula.

A análise de imagens, vídeos e de documentos escritos são transversais a toda a aula, tal como são recursos didáticos essenciais para a compreensão da temática *gestão e planeamento dos recursos hídricos.*

A temática *Planeamento, gestão, preservação e potencialização* será estudada a partir da leitura e análise de um documento escrito - *O Programa Nacional para o uso eficiente da água-*, da autoria do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, através da realização de um exercício de exploração do documento escrito. Este exercício será alvo de uma avaliação procedimental, visto que os alunos têm que ler, sublinhar, interpretar, recolher, tratar, sistematizar e comunicar, de forma escrita, a informação presente no documento escrito.

A avaliação selecionada para estas estratégias de ensino-aprendizagem é a avaliação temática e a avaliação atitudinal. A avaliação atitudinal será realizada e registada, principalmente nos momentos de diálogo e na realização de atividades individuais, tendo em conta a atenção, o respeito, o empenho, a iniciativa, a reflexão crítica e a comunicabilidade. A avaliação temática será feita através de observação direta dos argumentos, dos conhecimentos e da aplicação correta dos conceitos referentes à temática.

Bibliografia

- Lobato, C. *Geografia 10 parte 2*, Areal Editores, 2008.
- Matos, M. J. & Castelão, R. *Espaços. Geografia A*, Constância Editores, 2003.
- Ramalho, M. H., Lopes, A., Carvalho, M. & Velhas, E. *Rostos de Portugal*, Porto Editora, 2011
- Rodrigues, A. & Barata, I. *Geografia A*, Texto Editora, 2007
- Silva, L. U., Maya, M. J., Gabriel, P. & Falcão, T. *Geografia 10*, Porto Editora, 2004.
- Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território (2002). *Plano Nacional da Água*. Lisboa: MAOT. Volume I. Pp. 1-25

- Documento escrito: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (2012). *Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água – Implementação 2012-2020*. Lisboa: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

A professora estagiária

_____

ANEXO III. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

3.1. Pré-teste

3.1.1. Pré-teste de História

3.1.2. Pré-teste de Geografia

3.2. Exercícios Práticos de Exploração Textual de História

3.2.1. Primeiro Exercícios Prático de Exploração Textual de História

3.2.2. Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de História

3.2.3. Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de História

3.2.4. Quarto Exercício Práticos de Exploração Textual de História

3.3. Exercícios Práticos de Exploração Textual de Geografia

3.3.1. Primeiro Exercícios Prático de Exploração Textual de Geografia

3.3.2. Segundo Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia

3.3.3. Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia

3.3.4. Quarto Exercício Práticos de Exploração Textual de Geografia

3.4. Avaliação Final

3.4.1. Avaliação Final de História

3.4.2. Avaliação Final de Geografia

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

HISTÓRIA - 10º ANO

Nome _____ Turma _____ Nº____

Data ____/_____/_____

1. Esclarece o conceito de *Renascimento.*

_____
_____
_____
_____

2. Identifica os principais centros culturais da Europa Renascentista.

_____
_____
_____
_____

3. Comenta: *Modernidade e Globalidade no século XV. Porquê?*

_____
_____
_____
_____

4. Sublinha o contributo dos portugueses na renovação técnica e cultural na época do Renascimento.

_____
_____
_____
_____

5. Apresenta uma definição para os seguintes conceitos:

- Mecenato

_____
_____
_____

- Humanismo

_____
_____
_____

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

GEOGRAFIA - 10º ANO

Nome _____ Turma _____ Nº____

Data ____/_____/_____

1. Esclarece o conceito de *Disponibilidade Hídrica.*

_____

_____

2. Menciona, com base no mapa 1, os principais rios que nascem no território português.

_____

_____

3. Indica o sentido de escoamento dominante dos rios a Norte e a Sul do Tejo.

_____

_____

4. Diferencia *bacia hidrográfica* de *rede hidrográfica*.

_____

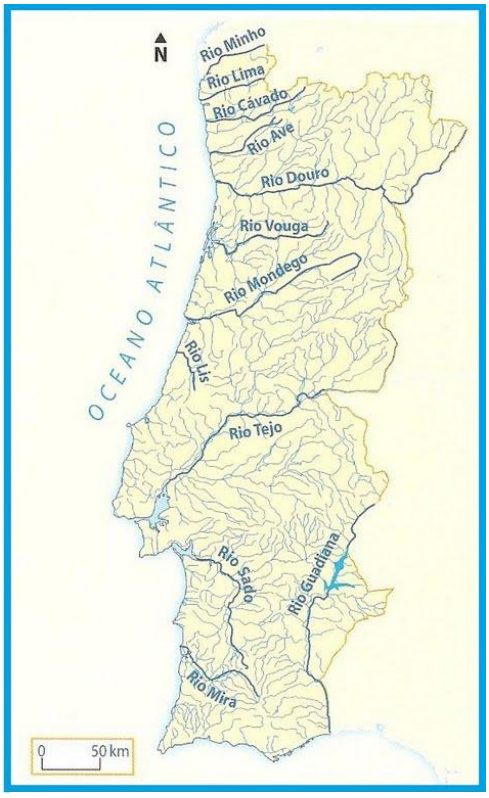
_____

_____

_____

_____

_____



Mapa 1 – Rede Hidrográfica Portuguesa

5. Comenta a frase: "*O consumo de água não para de aumentar em Portugal"*.

_____

_____

_____

_____

6. Evidencia formas de promoção da gestão sustentável e de potencialização dos Recursos Hídricos.

_____

_____

_____

_____

HISTÓRIA - 10º ANO
1ª versão

Nome _____ Turma ____ Nº____ Data ____/_____/_____

Documento escrito nº 1 - A CONSCIÊNCIA DA MODERNIDADE NA EUROPA NOS SÉCULOS XV E XVI.

A consciência de que os tempos eram novos, de que eles apresentavam carateres opostos aos da época precedente – eis um dos aspectos típicos da cultura dos séculos XV e XVI. Trata-se, em geral, de uma consciência polémica que, bem entendido, não constitui por si só a idade nova, mas que define alguns dos seus aspetos; e é, para além de tudo o mais, uma vontade precisa de rebelião, um programa de ruptura com um mundo envelhecido, para instaurar outras formas de educação e de vida em comum, uma outra sociedade, numa palavra, outras relações entre o Homem e a natureza. (7ª linha)

Foi em Itália que o movimento teve o seu ponto de partida mais fogoso e dois temas o caraterizam: o regresso ao mundo antigo e ao saber clássico; a proclamação de que uma época da história humana, a época medieval, estava terminada. O mito da antiguidade, que regressa de novo, afirma-se ao mesmo tempo que se precisa a ideia do fim de um período de transição, situado entre a crise da civilização romana e a vitória sobre a "barbárie". A partir de agora, o mundo bárbaro foi desfeito, no domínio da língua como no das artes e da cultura em geral. (…) (14ª linha)

Os escritores do século XV não ignoravam que a Idade Média tinha lido os clássicos. (…) Contra o falso antigo dos bárbaros, o verdadeiro antigo, amorosamente restaurado e "imitado", deverá tornar-se, por sua vez, menos um modelo a copiar do que o estimulante de uma espécie de competição. (…) Daí uma nova maneira de abordar os antigos, daí um novo ideal de modernidade. (…) A cultura do Renascimento tem necessidade, para se realizar como tal, de tomar conhecimento dos tempos que a precederam; e enquanto define e sonda a Idade Média, denuncia os seus limites precisamente pelo modo como ela entendia e utilizava os clássicos. (…) (22ª linha)

O Renascimento, poder-se-ia dizer, foi uma descoberta do mundo medieval; e foi uma forma original e nova de Classicismo e de Humanismo na medida em que se deu conta do uso que a própria Idade Média tinha feito da Antiguidade; uso que ele criticou e rejeitou. (…) No fim de contas, ele aproveitou igualmente – ainda que de maneira diferente – os frutos de uma Antiguidade reencontrada com paixão, e os resultados positivos do esforço medieval. (28ª linha)

Garin, E. (1964). *O Renascimento, História de uma revolução cultural*. Porto, Telos Editora. [pp. 15-21]

1. Sublinha e transcreve para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

HISTÓRIA - 10º ANO
2ª versão

Nome _____ Turma ____ Nº____ Data ____/_____/_____

Documento escrito nº 1 - A CONSCIÊNCIA DA MODERNIDADE NA EUROPA NOS SÉCULOS XV E XVI.

A consciência de que os tempos eram novos, de que eles apresentavam carateres opostos aos da época precedente – eis um dos aspectos típicos da cultura dos séculos XV e XVI. Trata-se, em geral, de uma consciência polémica que, bem entendido, não constitui por si só a idade nova, mas que define alguns dos seus aspetos; e é, para além de tudo o mais, uma vontade precisa de rebelião, um programa de ruptura com um mundo envelhecido, para instaurar outras formas de educação e de vida em comum, uma outra sociedade, numa palavra, outras relações entre o Homem e a natureza. (7ª linha)

Foi em Itália que o movimento teve o seu ponto de partida mais fogoso e dois temas o caraterizam: o regresso ao mundo antigo e ao saber clássico; a proclamação de que uma época da história humana, a época medieval, estava terminada. O mito da antiguidade, que regressa de novo, afirma-se ao mesmo tempo que se precisa a ideia do fim de um período de transição, situado entre a crise da civilização romana e a vitória sobre a "barbárie". A partir de agora, o mundo bárbaro foi desfeito, no domínio da língua como no das artes e da cultura em geral. (…) (14ª linha)

Os escritores do século XV não ignoravam que a Idade Média tinha lido os clássicos. (…) Contra o falso antigo dos bárbaros, o verdadeiro antigo, amorosamente restaurado e "imitado", deverá tornar-se, por sua vez, menos um modelo a copiar do que o estimulante de uma espécie de competição. (…) Daí uma nova maneira de abordar os antigos, daí um novo ideal de modernidade. (…) A cultura do Renascimento tem necessidade, para se realizar como tal, de tomar conhecimento dos tempos que a precederam; e enquanto define e sonda a Idade Média, denuncia os seus limites precisamente pelo modo como ela entendia e utilizava os clássicos. (…) (22ª linha)

O Renascimento, poder-se-ia dizer, foi uma descoberta do mundo medieval; e foi uma forma original e nova de Classicismo e de Humanismo na medida em que se deu conta do uso que a própria Idade Média tinha feito da Antiguidade; uso que ele criticou e rejeitou. (…) No fim de contas, ele aproveitou igualmente – ainda que de maneira diferente – os frutos de uma Antiguidade reencontrada com paixão, e os resultados positivos do esforço medieval. (28ª linha)

Garin, E. (1964). *O Renascimento, História de uma revolução cultural*. Porto, Telos Editora. [pp. 15-21]

1. Sublinha e regista para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

Documento escrito nº 2 - A IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DE LISBOA E SEVILHA NO SÉCULO XVI.

(…)

Assim, Lisboa torna-se a ferramenta dos reis de Portugal. Foram eles que financiaram, pelo menos em parte, as expedições das descobertas que levaram ao controlo económico da Índia. Lisboa que se tornou a capital mundial da pimenta e das especiarias, é dotada de todos os organismos que lhe permitem conceber, dirigir e explorar a economia colonial portuguesa. Até 1570, aliás, é o próprio rei que reserva para si o comércio da Índia; depois desta data irá arrendá-lo a contratadores, que dominam já o comércio dos escravos. É certo que o comércio do Brasil é livre para os súbditos portugueses, desde que paguem os direitos exigidos.

A Casa da Índia e a Casa da Guiné e da Mina estavam instaladas no rés-do-chão do palácio real de Lisboa. Tinham à cabeça o mesmo feitor e três tesoureiros (…). Cinco secretários (…) repartiam entre si as tarefas administrativas, auxiliados por um importante pessoal subalterno. "As Casas cobravam certos direitos, estabeleciam os contratos por conta do rei com os negociantes e os exploradores, organizavam as frotas, presidiam à carga e descarga dos navios, encarregavam-se por conta do rei de todas as tarefas que a exploração das colónias podia exigir. […] O feitor tinha relações com os feitores de todas as feitorias portuguesas no mundo. Com eles fazia os negócios do rei comerciante. […] Finalmente, conservara o registo de todos os navios portugueses largados de Lisboa e das Tripulações e passageiros que levavam" (Frédéric Mauro). (…)

Sevilha repete em larga medida a história de Lisboa, graças ao monopólio do comércio com a América. Sevilha, (…) foi escolhida porque oferecia grandes facilidades de abastecimento e uma grande segurança e ainda porque possuía uma forte colónia mercantil. A Casa de Contratación, criada em 1503, assemelha-se à casa da Índia. A sua administração, dirigida por um triunvirato (feitor, tesoureiro, notário), fiscaliza o tráfico, cobra o quinto real, ou seja, 20% sobre o metal americano, verifica a cobrança dos direitos alfandegários sobre o comércio americano (almoxarifado de Índias) e desempenha a função de tribunal de comércio. (…) A Casa distribui igualmente as licenças de passagem para as Índias.

A grande diferença relativamente ao caso anterior (a Casa da Índia de Lisboa) vem do facto de o rei de Castela não se ter tornado ele próprio comerciante. Entregou a exploração económica à iniciativa dos particulares. Porém, ao dar a Sevilha o monopólio do tráfico com as Índias Ocidentais, provocou a concentração na cidade de homens de negócios de todas as origens: ao lado dos feitores de casas locais ou nacionais, (…), afluem portugueses, flamengos, genoveses, alemães, franceses, etc.

Léon, P. (1984). *História Económica e Social do Mundo, O Mundo em Expansão*. Lisboa: Sá da Costa. [Vol. I, tomo II, pp.506-507]

1. Sublinha e transcreve para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

Documento escrito nº 2 - A IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DE LISBOA E SEVILHA NO SÉCULO XVI.

(…)

Assim, Lisboa torna-se a ferramenta dos reis de Portugal. Foram eles que financiaram, pelo menos em parte, as expedições das descobertas que levaram ao controlo económico da Índia. Lisboa que se tornou a capital mundial da pimenta e das especiarias, é dotada de todos os organismos que lhe permitem conceber, dirigir e explorar a economia colonial portuguesa. Até 1570, aliás, é o próprio rei que reserva para si o comércio da Índia; depois desta data irá arrendá-lo a contratadores, que dominam já o comércio dos escravos. É certo que o comércio do Brasil é livre para os súbditos portugueses, desde que paguem os direitos exigidos.

A Casa da Índia e a Casa da Guiné e da Mina estavam instaladas no rés-do-chão do palácio real de Lisboa. Tinham à cabeça o mesmo feitor e três tesoureiros (…). Cinco secretários (…) repartiam entre si as tarefas administrativas, auxiliados por um importante pessoal subalterno. "As Casas cobravam certos direitos, estabeleciam os contratos por conta do rei com os negociantes e os exploradores, organizavam as frotas, presidiam à carga e descarga dos navios, encarregavam-se por conta do rei de todas as tarefas que a exploração das colónias podia exigir. […] O feitor tinha relações com os feitores de todas as feitorias portuguesas no mundo. Com eles fazia os negócios do rei comerciante. […] Finalmente, conservara o registo de todos os navios portugueses largados de Lisboa e das Tripulações e passageiros que levavam" (Frédéric Mauro). (…)

Sevilha repete em larga medida a história de Lisboa, graças ao monopólio do comércio com a América. Sevilha, (…) foi escolhida porque oferecia grandes facilidades de abastecimento e uma grande segurança e ainda porque possuía uma forte colónia mercantil. A Casa de Contratación, criada em 1503, assemelha-se à casa da Índia. A sua administração, dirigida por um triunvirato (feitor, tesoureiro, notário), fiscaliza o tráfico, cobra o quinto real, ou seja, 20% sobre o metal americano, verifica a cobrança dos direitos alfandegários sobre o comércio americano (almoxarifado de Índias) e desempenha a função de tribunal de comércio. (…) A Casa distribui igualmente as licenças de passagem para as Índias.

A grande diferença relativamente ao caso anterior (a Casa da Índia de Lisboa) vem do facto de o rei de Castela não se ter tornado ele próprio comerciante. Entregou a exploração económica à iniciativa dos particulares. Porém, ao dar a Sevilha o monopólio do tráfico com as Índias Ocidentais, provocou a concentração na cidade de homens de negócios de todas as origens: ao lado dos feitores de casas locais ou nacionais, (…), afluem portugueses, flamengos, genoveses, alemães, franceses, etc.

Léon, P. (1984). *História Económica e Social do Mundo, O Mundo em Expansão*. Lisboa: Sá da Costa. [Vol. I, tomo II, pp.506-507]

1. Sublinha e regista para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

Documento escrito nº 3 – O PAPEL DE PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI.

O sentido do "descobrir" elabora-se durante a primeira metade do século XV e está já constituído por volta de 1460 (…). Contudo, o essencial é a percepção do espaço, com o traçado das rotas que nele penetram; a perceção dos povos e civilizações e a experiência das formas de encontro e intercâmbio (…).

(…) Estas "novas novidades", que despertam a surpresa em círculos socioculturais de horizontes até então limitados, suscitam o júbilo da extensão da empresa até mais longe (…). Trata-se fundamentalmente da construção do espaço, permitindo as deslocações conscientes dos homens. É de um espaço físico que se trata: correntes marítimas, ventos, características dos lugares, situações climáticas …. Mas torna-se necessária a tradução geométrica desse espaço, o saber operar nele. O que pressupõe teorias, mas ao mesmo tempo também a construção naval. (…)

As chaves do descobrir são, por conseguinte: saber onde se pretende chegar; estabelecer marcos na via suscetível de nos conduzir ao destino; daí, conseguir traçar a rota que nos reconduzirá ao porto de largada; e, finalmente, saber regressar ao mesmo destino e chegar são e salvo. (…)

A partir de 1515-1520, os impérios tornam-se territoriais, e um sistema único de conhecimentos integra o mundo das caravanas e o mundo da navegação marítima.

Descobrir: construir o espaço operacional; e, consequentemente, instrumentos físicos (a bússola, o astrolábio, a sonda, a corda de nós, o compasso), formas de atuação sobre o real, mas também uma utensilagem mental (trigonometria da "toleta di marteloio", o sistema dos referenciais e coordenadas, a preocupação da medida, a precisão descritiva). Construção do espaço ligada à construção do tempo – as estações propícias às viagens, as horas das marés, a duração da enchente e da vazante, os prazos de pagamentos, as letras de câmbio ou os contratos, a transmissão de notícias vindas frequentemente de muito longe e por difíceis trajetos (da Índia a Portugal, por Ormuz, Cairo ou Damasco, pelo Mediterrâneo).

Não se trata, no entanto, de conhecer e registar a informação referente a esta ou aquela região de forma isolada, mas realmente de abranger o globo terrestre na sua totalidade, com precisão, minuciosamente. (…)

As navegações de descobrimento teceram uma rede mundial de rotas, pondo em mútua relação todas as civilizações (….). Esta integração de conhecimentos acumulados por outras civilizações constitui um fator capital do processo dos Descobrimentos. (…) As viagens de descobrimento deram origem a um vasto capital de obras culturais transmissíveis às restantes sociedades e de geração em geração: roteiros, cartas de marear, manuais náuticos, livros de bordo, descrições e crónicas, livros de pesos e medidas, informações sobre mercadorias. (…)

Graças a este capital acumulado por Portugueses e Castelhanos, Holandeses (…), e Ingleses, não esquecendo os Franceses, encontrarão abertos os caminhos e poderão seguir as mesmas rotas (…). (…)

A mentalidade quantitativa do comércio e da navegação, que o surto da economia monetária implanta e difunde, exige a medida e a contagem que qualquer um pode verificar, tal como a operacionalidade numérica – por um lado avança-se para a Álgebra e por outro para a cartografia, com as suas teias de paralelos e se possível meridianos, o que conduzirá à geometria analítica – aos sistemas de eixos e coordenadas. (…) O

conhecimento do Mundo é a novidade decisiva destes séculos, porque traz em si a invenção da Humanidade.

Godinho, V. M. (1994). *O papel de Portugal nos séculos XV-XVI: que significa descobrir? Os novos mundos e um mundo novo*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

1. Sublinha e transcreve para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

Documento escrito nº 3 – O PAPEL DE PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI.

O sentido do "descobrir" elabora-se durante a primeira metade do século XV e está já constituído por volta de 1460 (…). Contudo, o essencial é a percepção do espaço, com o traçado das rotas que nele penetram; a perceção dos povos e civilizações e a experiência das formas de encontro e intercâmbio (…).

(…) Estas "novas novidades", que despertam a surpresa em círculos socioculturais de horizontes até então limitados, suscitam o júbilo da extensão da empresa até mais longe (…). Trata-se fundamentalmente da construção do espaço, permitindo as deslocações conscientes dos homens. É de um espaço físico que se trata: correntes marítimas, ventos, características dos lugares, situações climáticas …. Mas torna-se necessária a tradução geométrica desse espaço, o saber operar nele. O que pressupõe teorias, mas ao mesmo tempo também a construção naval. (…)

As chaves do descobrir são, por conseguinte: saber onde se pretende chegar; estabelecer marcos na via suscetível de nos conduzir ao destino; daí, conseguir traçar a rota que nos reconduzirá ao porto de largada; e, finalmente, saber regressar ao mesmo destino e chegar são e salvo. (…)

A partir de 1515-1520, os impérios tornam-se territoriais, e um sistema único de conhecimentos integra o mundo das caravanas e o mundo da navegação marítima.

Descobrir: construir o espaço operacional; e, consequentemente, instrumentos físicos (a bússola, o astrolábio, a sonda, a corda de nós, o compasso), formas de atuação sobre o real, mas também uma utensilagem mental (trigonometria da "toleta di marteloio", o sistema dos referenciais e coordenadas, a preocupação da medida, a precisão descritiva). Construção do espaço ligada à construção do tempo – as estações propícias às viagens, as horas das marés, a duração da enchente e da vazante, os prazos de pagamentos, as letras de câmbio ou os contratos, a transmissão de notícias vindas frequentemente de muito longe e por difíceis trajetos (da Índia a Portugal, por Ormuz, Cairo ou Damasco, pelo Mediterrâneo).

Não se trata, no entanto, de conhecer e registar a informação referente a esta ou aquela região de forma isolada, mas realmente de abranger o globo terrestre na sua totalidade, com precisão, minuciosamente. (…)

As navegações de descobrimento teceram uma rede mundial de rotas, pondo em mútua relação todas as civilizações (….). Esta integração de conhecimentos acumulados por outras civilizações constitui um fator capital do processo dos Descobrimentos. (…) As viagens de descobrimento deram origem a um vasto capital de obras culturais transmissíveis às restantes sociedades e de geração em geração: roteiros, cartas de marear, manuais náuticos, livros de bordo, descrições e crónicas, livros de pesos e medidas, informações sobre mercadorias. (…)

Graças a este capital acumulado por Portugueses e Castelhanos, Holandeses (…), e Ingleses, não esquecendo os Franceses, encontrarão abertos os caminhos e poderão seguir as mesmas rotas (…). (…)

A mentalidade quantitativa do comércio e da navegação, que o surto da economia monetária implanta e difunde, exige a medida e a contagem que qualquer um pode verificar, tal como a operacionalidade numérica – por um lado avança-se para a Álgebra e por outro para a cartografia, com as suas teias de paralelos e se possível meridianos, o que conduzirá à geometria analítica – aos sistemas de eixos e coordenadas. (…) O

conhecimento do Mundo é a novidade decisiva destes séculos, porque traz em si a invenção da Humanidade.

Magalhães, V. M. (1994). *O papel de Portugal nos séculos XV-XVI: que significa descobrir? Os novos mundos e um mundo novo*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

1. Sublinha e regista para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

Documento escrito nº 4 – O PERFEITO HOMEM DE SOCIEDADE.

É pensando na corte e, no fundo, mais ainda em si mesmo, que se desenvolve e requinta o cortesão tal como Castiglione o entende. É a bem dizer o homem do mundo ideal; é o produto necessário, a quinta essência da cultura desta época e a corte é mais feita para ele do que ele é feito para a corte. Bem ponderadas as coisas, um tal homem não é muito conveniente junto dum soberano, pois que tem ele próprio as qualidades e o porte dum príncipe perfeito e a sua superioridade, verdadeiramente natural, supõe um ser demasiado independente. O móbil secreto que o faz agir (…) é, não o serviço de um príncipe, mas a sua propria perfeição. (…)

Fisicamente, o cortesão deve ser, antes de mais, excelente no que se designa por exercícios cavaleirescos; além disso, exige-se que possua muitos outros talentos, que só podem pedir-se numa corte cultivada, regular, onde a emulação seja o grande motor, numa corte como então não existia fora da Itália. Tais qualidades que se exigem do cortesão têm o seu fundamento numa ideia geral, quase abstracta, da perfeição individual. O homem da corte tem de estar familiarizado com todos os jogos nobres; pretende-se mais que seja destro a saltar, correr, lutar; acima de tudo, tem de ser um dançarino perfeito e, subentende-se um cavaleiro consumado. Além disso, exige-se que domine várias línguas, que saiba pelo menos o italiano e o latim, seja versado em literatura e bom apreciador em matéria de artes plásticas; pedem-lhe mesmo um certo virtuosismo em matéria musical, e ao mesmo tempo moderação, de modo que não faça gala do seu talento. Naturalmente não se exige que conheça tudo em profundidade, excepto o manejo das armas. É esta universalidade superficial que constitui precisamente o indivíduo completo, isto é, o indivíduo que possui todas as qualidades, sem que delas resulte uma superioridade incómoda para os outros.

Burckhardt, J. (1973). *O Renascimento Italiano*.
Lisboa: Editorial Presença. [pp.299-300]

1. Sublinha e transcreve para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

Documento escrito nº 4 – O PERFEITO HOMEM DE SOCIEDADE.

É pensando na corte e, no fundo, mais ainda em si mesmo, que se desenvolve e requinta o cortesão tal como Castiglione o entende. É a bem dizer o homem do mundo ideal; é o produto necessário, a quinta essência da cultura desta época e a corte é mais feita para ele do que ele é feito para a corte. Bem ponderadas as coisas, um tal homem não é muito conveniente junto dum soberano, pois que tem ele próprio as qualidades e o porte dum príncipe perfeito e a sua superioridade, verdadeiramente natural, supõe um ser demasiado independente. O móbil secreto que o faz agir (…) é, não o serviço de um príncipe, mas a sua propria perfeição. (…)

Fisicamente, o cortesão deve ser, antes de mais, excelente no que se designa por exercícios cavaleirescos; além disso, exige-se que possua muitos outros talentos, que só podem pedir-se numa corte cultivada, regular, onde a emulação seja o grande motor, numa corte como então não existia fora da Itália. Tais qualidades que se exigem do cortesão têm o seu fundamento numa ideia geral, quase abstracta, da perfeição individual. O homem da corte tem de estar familiarizado com todos os jogos nobres; pretende-se mais que seja destro a saltar, correr, lutar; acima de tudo, tem de ser um dançarino perfeito e, subentende-se um cavaleiro consumado. Além disso, exige-se que domine várias línguas, que saiba pelo menos o italiano e o latim, seja versado em literatura e bom apreciador em matéria de artes plásticas; pedem-lhe mesmo um certo virtuosismo em matéria musical, e ao mesmo tempo moderação, de modo que não faça gala do seu talento. Naturalmente não se exige que conheça tudo em profundidade, excepto o manejo das armas. É esta universalidade superficial que constitui precisamente o indivíduo completo, isto é, o indivíduo que possui todas as qualidades, sem que delas resulte uma superioridade incómoda para os outros.

Burckhardt, J. (1973). *O Renascimento Italiano*.
Lisboa: Editorial Presença. [pp.299-300]

1. Sublinha e regista para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

GEOGRAFIA - 10º ANO
1ª versão

Nome _____ Turma ____ Nº____ Data ____/_____/_____

Documento escrito nº 1 – IMPACTE AMBIENTAL: RESULTANTE DA CONSTRUÇÃO DE GRANDES BARRAGENS E EXTENSAS ALBUFEIRAS.

A construção de grandes barragens e a formação de extensas albufeiras começou a gerar uma certa controvérsia. Nem tudo são vantagens, nem tudo são benefícios. Os aproveitamentos dos recursos hídricos pela sua extensão e pela sua instalação têm impactes inevitáveis sobre o ambiente.

De facto, as grandes barragens constituem como que "um trauma" para o curso de água em que são construídas, porque originam grandes lagos em regiões anteriormente libertas de água, alteram o regime de escoamento do curso de água e, sobretudo, modificam os hábitos de vida das populações vizinhas e provocam deslocações maciças das populações de aldeias que são submersas. Vêm depois as alterações ecológicas da fauna e da flora aquática e, especialmente, da vegetação das regiões vizinhas.

Entre os impactes negativos das grandes albufeiras e barragens, podemos ainda referir: a perda de locais e de monumentos históricos, geológicos ou paisagistas, devido às inundações; o assoreamento das albufeiras provocado pelos sedimentos e detritos provenientes da erosão das encostas e dos campos vizinhos e transportados pelos cursos hidrográficos da bacia; a degradação dos leitos dos rios e das suas margens, por causa da retenção de detritos e de sedimentos nas albufeiras, com prejuízos das terras aráveis marginais e da vegetação; a submersão de campos com boa aptidão agrícola, que leva ao empobrecimento das populações das zonas periféricas expoliadas (…); a modificação das faunas aquáticas, dificultando a sua reprodução, com a construção de uma barreira que impede a desova nos pontos habituais; a alteração da qualidade da água dos rios devido às descargas de fundo das águas das albufeiras, com maior salinidade e menor teor em oxigénio; a erosão e o assoreamento dos leitos dos rios a jusante das barragens; a alteração da morfologia das zonas marginais; a alteração dos níveis freáticos e dos regimes das águas subterrâneas: as modificações locais do clima pelos factores regionais, que levam a temperaturas e humidade muito diferentes das anteriores; (…).

(…) Há, depois, que ter na conta devida o grande impacte económico-social que um complexo destes introduz nas populações, agora transformadas em gentes ribeirinhas, e numa análise cuidada de custos e benefícios. A irrigação de novas terras e a produção de energia barata não se devem fazer à custa do empobrecimento irremediável de populações indefesas que, em nome da utilidade pública, vêem desaparecer, sem compensações justas, as veigas, as hortas, os prados e os lameiros, muitas vezes, as fontes do seu sustento, pela submersão com a criação de grandes lagos nos seus melhores solos.

Peixoto, J. P. (1989). *A Água no Ambiente.*
Lisboa: Secretaria de Estado
do Ambiente e dos Recursos Naturais.

1. Sublinha e transcreve para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

GEOGRAFIA - 10º ANO
2ª versão

Nome _____ Turma ____ Nº____ Data ____/_____/_____

Documento escrito nº 1 – IMPACTE AMBIENTAL: RESULTANTE DA CONSTRUÇÃO DE GRANDES BARRAGENS E EXTENSAS ALBUFEIRAS.

A construção de grandes barragens e a formação de extensas albufeiras começou a gerar uma certa controvérsia. Nem tudo são vantagens, nem tudo são benefícios. Os aproveitamentos dos recursos hídricos pela sua extensão e pela sua instalação têm impactes inevitáveis sobre o ambiente.

De facto, as grandes barragens constituem como que "um trauma" para o curso de água em que são construídas, porque originam grandes lagos em regiões anteriormente libertas de água, alteram o regime de escoamento do curso de água e, sobretudo, modificam os hábitos de vida das populações vizinhas e provocam deslocações maciças das populações de aldeias que são submersas. Vêm depois as alterações ecológicas da fauna e da flora aquática e, especialmente, da vegetação das regiões vizinhas.

Entre os impactes negativos das grandes albufeiras e barragens, podemos ainda referir: a perda de locais e de monumentos históricos, geológicos ou paisagistas, devido às inundações; o assoreamento das albufeiras provocado pelos sedimentos e detritos provenientes da erosão das encostas e dos campos vizinhos e transportados pelos cursos hidrográficos da bacia; a degradação dos leitos dos rios e das suas margens, por causa da retenção de detritos e de sedimentos nas albufeiras, com prejuízos das terras aráveis marginais e da vegetação; a submersão de campos com boa aptidão agrícola, que leva ao empobrecimento das populações das zonas periféricas expoliadas (…); a modificação das faunas aquáticas, dificultando a sua reprodução, com a construção de uma barreira que impede a desova nos pontos habituais; a alteração da qualidade da água dos rios devido às descargas de fundo das águas das albufeiras, com maior salinidade e menor teor em oxigénio; a erosão e o assoreamento dos leitos dos rios a jusante das barragens; a alteração da morfologia das zonas marginais; a alteração dos níveis freáticos e dos regimes das águas subterrâneas: as modificações locais do clima pelos factores regionais, que levam a temperaturas e humidade muito diferentes das anteriores; (…).

(…) Há, depois, que ter na conta devida o grande impacte económico-social que um complexo destes introduz nas populações, agora transformadas em gentes ribeirinhas, e numa análise cuidada de custos e benefícios. A irrigação de novas terras e a produção de energia barata não se devem fazer à custa do empobrecimento irremediável de populações indefesas que, em nome da utilidade pública, vêem desaparecer, sem compensações justas, as veigas, as hortas, os prados e os lameiros, muitas vezes, as fontes do seu sustento, pela submersão com a criação de grandes lagos nos seus melhores solos.

Peixoto, J. P. (1989). *A Água no Ambiente*.
Lisboa: Secretaria de Estado
do Ambiente e dos Recursos Naturais.

1. Sublinha e regista para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

GEOGRAFIA - 10º ANO
1ª versão

Nome _____ Turma ____ Nº____ Data ____/_____/_____

Documento escrito nº 2 – DEGRADAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS E SAÚDE HUMANA: UMA ATUALIZAÇÃO.

Ao longo da história os recursos hídricos sempre determinaram [condicionam] a existência humana, a instalação ou a migração das populações em diversas áreas do planeta, bem como o surgimento ou o desaparecimento de civilizações. O uso dos recursos hídricos permitiu que civilizações se abastecessem de alimentos e exportassem o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida das pessoas. Por outro lado, o uso inadequado desses mesmos recursos, observado sobretudo nas últimas décadas, tem proporcionado impactos negativos à própria humanidade.

(…) Contudo o comportamento do homem tem uma tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental, e, assim, os recursos hídricos são gravemente afetados. A expansão e as modificações frenéticas dos processos produtivos, o crescimento populacional, a ocupação de variados nichos ecológicos, as migrações e urbanizações descontroladas têm desestabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais, entre eles os hídricos. Ações prejudiciais ao meio ambiente aumentam significativamente as condições para que as populações tenham graves doenças e consequentemente uma baixa qualidade de vida.

(…) Conforme discutido por Motta (1996), crescimento económico e preservação ambiental frequentemente possuem objetivos antagónicos. Há evidências suficientes para comprovar que a industrialização, a expansão da fronteira agrícola e a urbanização criam pressões significativas na base natural de uma economia, por causa da utilização acelerada de recursos naturais exauríveis nos processos produtivos e da geração de poluição, que degrada a qualidade ambiental dos ecossistemas naturais e afeta a saúde das populações.

(…) À medida que as populações e as atividades económicas crescem, muitos países atingem rapidamente condições de escassez de água ou defrontam-se com limites para o desenvolvimento económico. A demanda de água aumenta rapidamente, com 70-80% utilizados para a irrigação, 20% para a indústria e 6% para consumo doméstico (Agenda 21, 1996). (…) Os problemas mais graves que afetam a qualidade da água de rios e lagos, em ordem variável de importância, são: esgotos domésticos não tratados e/ou tratados de forma inadequada, controlos inadequados dos efluentes industriais, perda e destruição das bacias de captação, localização errônea de unidades industriais, desmatamento [desflorestação], (…) e práticas agrícolas deficientes. Todos esses fatores contribuem para o déficit de água, produto de modificações ambientais cujos processos estão acelerados, atingindo a população humana não somente pela sede, principal consequência da escassez de água, mas também por doenças e queda de produção de alimentos, o que gera tensões sociais e políticas que, por sua vez, podem acarretar conflitos (Wrege, 2000).

(…) Muitas doenças que atingem os seres humanos por meio dos recursos hídricos podem resultar da contaminação das águas por esgotos domésticos e industriais, por animais em regiões de intensa atividade pecuária (por exemplo, aves e suínos) ou por animais silvestres. Além disso, as doenças de veiculação hídrica aumentam em intensidade e distribuição nas regiões com alta concentração populacional (isto é, zonas periurbanas metropolitanas) e com a ampliação de despejos de atividades industriais, especialmente os provenientes das indústrias de processamento de matéria orgânica (…). Fatores adicionais de contaminação são os rios (…), com águas contaminadas e não tratadas que podem funcionar como pólo de dispersão direta ou indireta de doenças.

Rodrigues, A. S. de L. & Malafaia, G. (2009/02/27).
Degradação dos recursos hídricos e saúde humana: uma atualização.
Revista Saúde e Ambiente. Volume 10. Pp. 13-23 [adaptado]

1. Sublinha e transcreve para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

GEOGRAFIA - 10º ANO
2ª versão

Nome _____ Turma ____ Nº____ Data ____/_____/_____

Documento escrito nº 2 – DEGRADAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS E SAÚDE HUMANA: UMA ATUALIZAÇÃO.

Ao longo da história os recursos hídricos sempre determinaram [condicionam] a existência humana, a instalação ou a migração das populações em diversas áreas do planeta, bem como o surgimento ou o desaparecimento de civilizações. O uso dos recursos hídricos permitiu que civilizações se abastecessem de alimentos e exportassem o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida das pessoas. Por outro lado, o uso inadequado desses mesmos recursos, observado sobretudo nas últimas décadas, tem proporcionado impactos negativos à própria humanidade.

(…) Contudo o comportamento do homem tem uma tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental, e, assim, os recursos hídricos são gravemente afetados. A expansão e as modificações frenéticas dos processos produtivos, o crescimento populacional, a ocupação de variados nichos ecológicos, as migrações e urbanizações descontroladas têm desestabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais, entre eles os hídricos. Ações prejudiciais ao meio ambiente aumentam significativamente as condições para que as populações tenham graves doenças e consequentemente uma baixa qualidade de vida.

(…) Conforme discutido por Motta (1996), crescimento económico e preservação ambiental frequentemente possuem objetivos antagónicos. Há evidências suficientes para comprovar que a industrialização, a expansão da fronteira agrícola e a urbanização criam pressões significativas na base natural de uma economia, por causa da utilização acelerada de recursos naturais exauríveis nos processos produtivos e da geração de poluição, que degrada a qualidade ambiental dos ecossistemas naturais e afeta a saúde das populações.

(…) À medida que as populações e as atividades económicas crescem, muitos países atingem rapidamente condições de escassez de água ou defrontam-se com limites para o desenvolvimento económico. A demanda de água aumenta rapidamente, com 70-80% utilizados para a irrigação, 20% para a indústria e 6% para consumo doméstico (Agenda 21, 1996). (…) Os problemas mais graves que afetam a qualidade da água de rios e lagos, em ordem variável de importância, são: esgotos domésticos não tratados e/ou tratados de forma inadequada, controlos inadequados dos efluentes industriais, perda e destruição das bacias de captação, localização errônea de unidades industriais, desmatamento [desflorestação], (…) e práticas agrícolas deficientes. Todos esses fatores contribuem para o déficit de água, produto de modificações ambientais cujos processos estão acelerados, atingindo a população humana não somente pela sede, principal consequência da escassez de água, mas também por doenças e queda de produção de alimentos, o que gera tensões sociais e políticas que, por sua vez, podem acarretar conflitos (Wrege, 2000).

(…) Muitas doenças que atingem os seres humanos por meio dos recursos hídricos podem resultar da contaminação das águas por esgotos domésticos e industriais, por animais em regiões de intensa atividade pecuária (por exemplo, aves e suínos) ou por animais silvestres. Além disso, as doenças de veiculação hídrica aumentam em intensidade e distribuição nas regiões com alta concentração populacional (isto é, zonas periurbanas metropolitanas) e com a ampliação de despejos de atividades industriais, especialmente os provenientes das indústrias de processamento de matéria orgânica (…). Fatores adicionais de contaminação são os rios (…), com águas contaminadas e não tratadas que podem funcionar como pólo de dispersão direta ou indireta de doenças.

Rodrigues, A. S. de L. & Malafaia, G. (2009/02/27).
Degradação dos recursos hídricos e saúde humana: uma atualização.
Revista Saúde e Ambiente. Volume 10. Pp. 13-23 [adaptado]

1. Sublinha e regista para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

Documento escrito nº 3 – O PLANEAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS NO ACTUAL CONTEXTO DE INCERTEZA: OBJECTIVOS E METODOLOGIAS.

(…) Às águas é atribuído um valor essencial na satisfação de necessidades colectivas, sendo por isso distinguida, do ponto de vista jurídico, como um bem público. Com a publicação da Lei de Bases do Ambiente e da Lei da Água, Portugal sedimentou uma política ambiental sustentada em termos de observância dos princípios do direito internacional do Ambiente, bem como do direito comunitário – Directiva Quadro da Água (…). Este quadro legislativo enquadra o planeamento dos recursos hídricos, a protecção e ordenamento do domínio hídrico, o regime económico e financeiro, as utilizações, o estabelecimento de objectivos de qualidade, a participação das populações e utilizadores, bem como a articulação com os diferentes sectores de actividade económica. Por outro lado, a necessidade e o crescente interesse na protecção das fontes de águas naturais determinou o estabelecimento de legislação nacional e internacional no sentido do planeamento e da gestão dos recursos hídricos se efectuarem no âmbito geográfico da bacia hidrográfica.

Em 1996, no âmbito comunitário, iniciaram-se os trabalhos que conduziram à aprovação da (…) Directiva Quadro da Água (DQA), que entrou em vigor em Dezembro de 2000. (…). Surgiu assim como um instrumento unificador das normas de recuperação e protecção da qualidade das águas comunitárias interiores, costeiras, superficiais, subterrâneas e de transição, colmatando lacunas existentes na legislação até então existente. (…).

Como sugerido por Marques, 2010, a Directiva pode ser entendida como "o motor de integração ecológica europeia, sendo um instrumento de harmonização e coesão que considera que os recursos naturais, por não respeitarem fronteiras, devem ser protegidos segundo as regiões que eles próprios definem naturalmente". Neste contexto, é estabelecida então a unidade de gestão – região hidrográfica, que inclui a zona marinha e terrestre composta por uma ou várias bacias hidrográficas adjacentes e pelas águas subterrâneas e costeiras associadas. Para cada região hidrográfica internacional é elaborado (como regra) um único Plano de Bacia Hidrográfica (PBH), que estabelece programas de medidas para alcançar os objectivos ambientais definidos para todas as águas da região hidrográfica. (…).

(…) A DQA foi recebida no direito interno pela Lei nº 58/2005, de 29 de Dezembro – Lei da Água. A publicação da Lei da Água não só assegurou a transposição daquela directiva para o direito nacional, como foi mais além, sistematizando e revendo toda a legislação sobre a gestão de água no País e estabelecendo o novo quadro institucional que deverá assegurar a sua gestão global. (…)

São definidos como objectivos desta Lei aspectos como: a protecção e melhoria do estado dos ecossistemas, contrariando a sua degradação; promoção da utilização sustentável da água; fornecimento em quantidade suficiente de água de boa qualidade, cumprindo uma utilização sustentável, equilibrada e equitativa; protecção reforçada e um melhoramento do ambiente aquático; redução gradual da poluição; mitigação dos efeitos das inundações e das secas; protecção das águas marinhas; cumprimento dos objectivos internacionais estabelecidos. (…)

(…) O planeamento dos recursos hídricos em Portugal, tal como definido na legislação em vigor, engloba, quanto ao âmbito geográfico, o planeamento nacional e por bacia hidrográfica.

Ainda no ano de 1994, foi lançada uma versão preliminar do Plano Nacional da Política de Ambiente que, no capítulo dos recursos hídricos, previa a elaboração de Planos de Bacia Hidrográfica (PBH) e de um Plano Nacional da Água (PNA). (…)

(…) Pode-se dizer que estes planos constituem plataformas para o desenvolvimento de estratégias destinadas à integração de diferentes políticas e enquadram uma intervenção directa em matéria de recursos hídricos, com o objectivo da sua valorização, protecção e gestão equilibrada. O planeamento da gestão dos recursos hídricos nacionais permite promover a qualidade da água, a racionalização dos seus usos e a definição de caudais ecológicos, de maneira a satisfazer as necessidades dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos. (…)

O PNA deverá ser executado em simultâneo com os PGRH, integrando informação que irá resultar na elaboração daqueles, devendo conter e emitir critérios uniformizadores e toda uma política de base que desejavelmente conduzirá aos PGRH. (…)

(…) O PNA define assim a política nacional de gestão dos recursos hídricos e visa promover a sustentabilidade das utilizações da água, assegurar a gestão integrada do domínio hídrico, promover a gestão sustentável da procura, a racionalização e eficácia do quadro institucional e normativo em matéria de recursos hídricos, a informação e participação das populações nos processos de planeamento e gestão dos recursos, para além de estimular o estudo e investigação sobre os sistemas hídricos. O PNA deverá orientar a posição de Portugal nesta matéria, no contexto europeu e internacional (tendo em conta, sobretudo a DQA e a Convenção Luso-Espanhola).

(…) Os Planos de Gestão de Região Hidrográfica constituem instrumentos de gestão dos recursos hídricos, superficiais e subterrâneos, que têm como objectivos assegurar a qualidade do meio hídrico, a gestão racional da procura, a protecção dos meios aquáticos e ribeirinhos e das áreas do domínio hídrico, a minimização dos efeitos das cheias, secas e acidentes de poluição, a valorização social e económica da utilização sustentável dos recursos, a promoção da participação das populações na salvaguarda e utilização racional do meio hídrico e o conhecimento destes recursos ao nível de cada bacia. (…)

Estes planos constituem-se igualmente como verdadeiros planos operacionais, que prevêem então um conjunto de medidas a aplicar em áreas como: abastecimento de água, drenagem e tratamento de efluentes, garantia de água para a agricultura de regadio, protecção dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos, recuperação de albufeiras em estado de eutrofização, recuperação e gestão da vegetação ripícola, salvaguarda de caudais ambientais, recuperação, protecção e gestão das populações piscícolas, ordenamento do domínio hídrico e licenciamento dos respectivos usos e actividades. (…)

Por outro lado, cabe igualmente aos PGRH uma orientação para a gestão territorial envolvente dos cursos de água, tendo em vista a salvaguarda dos recursos hídricos e a protecção do património natural. (…)

Gil, A. P. A. (2011). *O Planeamento de recursos hídricos no atual contexto de incerteza: objectivos e metodologias*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Técnico (UTL), Lisboa, Portugal. [Pp. 30-45]

1. Sublinha e transcreve para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

Documento escrito nº 3 – O PLANEAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS NO ACTUAL CONTEXTO DE INCERTEZA: OBJECTIVOS E METODOLOGIAS.

(…) Às águas é atribuído um valor essencial na satisfação de necessidades colectivas, sendo por isso distinguida, do ponto de vista jurídico, como um bem público. Com a publicação da Lei de Bases do Ambiente e da Lei da Água, Portugal sedimentou uma política ambiental sustentada em termos de observância dos princípios do direito internacional do Ambiente, bem como do direito comunitário – Directiva Quadro da Água (…). Este quadro legislativo enquadra o planeamento dos recursos hídricos, a protecção e ordenamento do domínio hídrico, o regime económico e financeiro, as utilizações, o estabelecimento de objectivos de qualidade, a participação das populações e utilizadores, bem como a articulação com os diferentes sectores de actividade económica. Por outro lado, a necessidade e o crescente interesse na protecção das fontes de águas naturais determinou o estabelecimento de legislação nacional e internacional no sentido do planeamento e da gestão dos recursos hídricos se efectuarem no âmbito geográfico da bacia hidrográfica.

Em 1996, no âmbito comunitário, iniciaram-se os trabalhos que conduziram à aprovação da (…) Directiva Quadro da Água (DQA), que entrou em vigor em Dezembro de 2000. (…). Surgiu assim como um instrumento unificador das normas de recuperação e protecção da qualidade das águas comunitárias interiores, costeiras, superficiais, subterrâneas e de transição, colmatando lacunas existentes na legislação até então existente. (…).

Como sugerido por Marques, 2010, a Directiva pode ser entendida como "o motor de integração ecológica europeia, sendo um instrumento de harmonização e coesão que considera que os recursos naturais, por não respeitarem fronteiras, devem ser protegidos segundo as regiões que eles próprios definem naturalmente". Neste contexto, é estabelecida então a unidade de gestão – região hidrográfica, que inclui a zona marinha e terrestre composta por uma ou várias bacias hidrográficas adjacentes e pelas águas subterrâneas e costeiras associadas. Para cada região hidrográfica internacional é elaborado (como regra) um único Plano de Bacia Hidrográfica (PBH), que estabelece programas de medidas para alcançar os objectivos ambientais definidos para todas as águas da região hidrográfica. (…).

(…) A DQA foi recebida no direito interno pela Lei nº 58/2005, de 29 de Dezembro – Lei da Água. A publicação da Lei da Água não só assegurou a transposição daquela directiva para o direito nacional, como foi mais além, sistematizando e revendo toda a legislação sobre a gestão de água no País e estabelecendo o novo quadro institucional que deverá assegurar a sua gestão global. (…)

São definidos como objectivos desta Lei aspectos como: a protecção e melhoria do estado dos ecossistemas, contrariando a sua degradação; promoção da utilização sustentável da água; fornecimento em quantidade suficiente de água de boa qualidade, cumprindo uma utilização sustentável, equilibrada e equitativa; protecção reforçada e um melhoramento do ambiente aquático; redução gradual da poluição; mitigação dos efeitos das inundações e das secas; protecção das águas marinhas; cumprimento dos objectivos internacionais estabelecidos. (…)

(…) O planeamento dos recursos hídricos em Portugal, tal como definido na legislação em vigor, engloba, quanto ao âmbito geográfico, o planeamento nacional e por bacia hidrográfica.

Ainda no ano de 1994, foi lançada uma versão preliminar do Plano Nacional da Política de Ambiente que, no capítulo dos recursos hídricos, previa a elaboração de Planos de Bacia Hidrográfica (PBH) e de um Plano Nacional da Água (PNA). (…)

(…) Pode-se dizer que estes planos constituem plataformas para o desenvolvimento de estratégias destinadas à integração de diferentes políticas e enquadram uma intervenção directa em matéria de recursos hídricos, com o objectivo da sua valorização, protecção e gestão equilibrada. O planeamento da gestão dos recursos hídricos nacionais permite promover a qualidade da água, a racionalização dos seus usos e a definição de caudais ecológicos, de maneira a satisfazer as necessidades dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos. (…)

O PNA deverá ser executado em simultâneo com os PGRH, integrando informação que irá resultar na elaboração daqueles, devendo conter e emitir critérios uniformizadores e toda uma política de base que desejavelmente conduzirá aos PGRH. (…)

(…) O PNA define assim a política nacional de gestão dos recursos hídricos e visa promover a sustentabilidade das utilizações da água, assegurar a gestão integrada do domínio hídrico, promover a gestão sustentável da procura, a racionalização e eficácia do quadro institucional e normativo em matéria de recursos hídricos, a informação e participação das populações nos processos de planeamento e gestão dos recursos, para além de estimular o estudo e investigação sobre os sistemas hídricos. O PNA deverá orientar a posição de Portugal nesta matéria, no contexto europeu e internacional (tendo em conta, sobretudo a DQA e a Convenção Luso-Espanhola).

(…) Os Planos de Gestão de Região Hidrográfica constituem instrumentos de gestão dos recursos hídricos, superficiais e subterrâneos, que têm como objectivos assegurar a qualidade do meio hídrico, a gestão racional da procura, a protecção dos meios aquáticos e ribeirinhos e das áreas do domínio hídrico, a minimização dos efeitos das cheias, secas e acidentes de poluição, a valorização social e económica da utilização sustentável dos recursos, a promoção da participação das populações na salvaguarda e utilização racional do meio hídrico e o conhecimento destes recursos ao nível de cada bacia. (…)

Estes planos constituem-se igualmente como verdadeiros planos operacionais, que prevêem então um conjunto de medidas a aplicar em áreas como: abastecimento de água, drenagem e tratamento de efluentes, garantia de água para a agricultura de regadio, protecção dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos, recuperação de albufeiras em estado de eutrofização, recuperação e gestão da vegetação ripícola, salvaguarda de caudais ambientais, recuperação, protecção e gestão das populações piscícolas, ordenamento do domínio hídrico e licenciamento dos respectivos usos e actividades. (…)

Por outro lado, cabe igualmente aos PGRH uma orientação para a gestão territorial envolvente dos cursos de água, tendo em vista a salvaguarda dos recursos hídricos e a protecção do património natural. (…)

Gil, A. P. A. (2011). *O Planeamento de recursos hídricos no atual contexto de incerteza: objectivos e metodologias*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Técnico (UTL), Lisboa, Portugal. [Pp. 30-45]

1. Sublinha e regista para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

Documento escrito nº 4 – A CONVENÇÃO DE ALBUFEIRA DE 1998 SOBRE AS BACIAS HIDROGRÁFICAS LUSO-ESPANHOLAS.

(…) A Convenção sobre a Cooperação para a Protecção e o Aproveitamento Sustentável das águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas, assinada pelos Governos de Portugal e de Espanha na Cimeira de Albufeira, em 30 de Novembro de 1998, e que entrou em vigor em Janeiro de 2000, constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas.

As relações luso-espanholas actuais relativamente à utilização dos rios comuns foram estabelecidas por diversos instrumentos jurídicos bilaterais, desde o Tratado de Limites celebrado entre Portugal e Espanha em 1864, destacando-se, de entre vários acordos antecedentes, os Convénios de 1927 e 1964 (…) e o Convénio de 1968 (…).

A Convenção de Albufeira [Convenção Luso-Espanhola] visa dar resposta a um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas partilhadas por Portugal e Espanha que só poderiam ser adequadamente resolvidos num quadro de cooperação. Tais problemas são os seguintes: aumento dos consumos de água em Espanha, que causou um decréscimo significativo dos caudais (…); artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual e, em geral, maiores caudais de ponta de cheia devido a descargas incontroladas das grandes barragens e drástica redução caudais na estação seca e início da estação húmida; aumento das descargas de águas residuais em simultâneo com a redução dos caudais na estiagem, o que provocou o aumento da poluição orgânica e química, incluindo por substâncias perigosas; aumento da poluição difusa, sobretudo de origem agrícola, que provocou um acentuado acréscimo da salinidade, em particular por nitratos e fosfatos, e da alcalização e sodificação das águas.

Os efeitos dos problemas identificados são múltiplos mas essencialmente de saúde pública e ambientais, devido à poluição das águas, à escassez sazonal de água e à degradação dos ecossistemas aquáticos.

A Convenção de Albufeira estabelece um quadro de cooperação para a protecção das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados das bacias hidrográficas luso-espanholas e para a assistência mútua em situações extremas de cheias e secas e de incidentes de poluição acidental, com base no respeito pela soberania de cada um dos Estados vizinhos, membros da União Europeia, e no reconhecimento mútuo dos direitos de cada Parte ao aproveitamento sustentável das águas dessas mesmas bacias hidrográficas, no seu território nacional. O quadro de cooperação instituído pela Convenção estabelece as bases para o relacionamento duradouro entre as partes, com incidência particular nos seguintes domínios: troca sistemática de informação sobre o estado das águas das bacias hidrográficas partilhadas, em particular sobre caudais, volumes armazenados nas albufeiras, níveis freáticos dos aquíferos, usos das águas, captações e derivações de água, descargas de águas residuais, qualidade das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados e sobre os planos e projetos de novos aproveitamentos hidráulicos e os programas de medidas para a melhoria e a protecção da qualidade das águas; coordenação da gestão das águas, em particular em situações hidrológicas extremas de cheias e de secas e (…) de poluição ambiental; avaliação dos impactes transfronteiriços de novos projectos nas bacias hidrográficas partilhadas (…) e avaliação *a posteriori* dos efeitos transfronteiriços de projectos e actividades; (…). (…)

(…) A Convenção de Albufeira de 1998 é um instrumento necessário, mas não suficiente, para garantir a normalidade, a previsibilidade e o caráter duradouro das relações luso-espanholas em matéria de águas. Para assegurar essas condições é primordial prosseguir com determinação e tenacidade a tarefa de aplicação da Convenção. (…)

Henriques, A.G. (2004). *O Direito Internacional das Águas e a Convenção de Albufeira de 1998 sobre as Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas.* Comunicação apresentada no 7º Congresso da Água (APRH) Lisboa, 8 a 12 de março de 2004.

1. Sublinha e transcreve para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

Documento escrito nº 4 – A CONVENÇÃO DE ALBUFEIRA DE 1998 SOBRE AS BACIAS HIDROGRÁFICAS LUSO-ESPANHOLAS.

(…) A Convenção sobre a Cooperação para a Protecção e o Aproveitamento Sustentável das águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas, assinada pelos Governos de Portugal e de Espanha na Cimeira de Albufeira, em 30 de Novembro de 1998, e que entrou em vigor em Janeiro de 2000, constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas.

As relações luso-espanholas actuais relativamente à utilização dos rios comuns foram estabelecidas por diversos instrumentos jurídicos bilaterais, desde o Tratado de Limites celebrado entre Portugal e Espanha em 1864, destacando-se, de entre vários acordos antecedentes, os Convénios de 1927 e 1964 (…) e o Convénio de 1968 (…).

A Convenção de Albufeira [Convenção Luso-Espanhola] visa dar resposta a um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas partilhadas por Portugal e Espanha que só poderiam ser adequadamente resolvidos num quadro de cooperação. Tais problemas são os seguintes: aumento dos consumos de água em Espanha, que causou um decréscimo significativo dos caudais (…); artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual e, em geral, maiores caudais de ponta de cheia devido a descargas incontroladas das grandes barragens e drástica redução caudais na estação seca e início da estação húmida; aumento das descargas de águas residuais em simultâneo com a redução dos caudais na estiagem, o que provocou o aumento da poluição orgânica e química, incluindo por substâncias perigosas; aumento da poluição difusa, sobretudo de origem agrícola, que provocou um acentuado acréscimo da salinidade, em particular por nitratos e fosfatos, e da alcalização e sodificação das águas.

Os efeitos dos problemas identificados são múltiplos mas essencialmente de saúde pública e ambientais, devido à poluição das águas, à escassez sazonal de água e à degradação dos ecossistemas aquáticos.

A Convenção de Albufeira estabelece um quadro de cooperação para a protecção das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados das bacias hidrográficas luso-espanholas e para a assistência mútua em situações extremas de cheias e secas e de incidentes de poluição acidental, com base no respeito pela soberania de cada um dos Estados vizinhos, membros da União Europeia, e no reconhecimento mútuo dos direitos de cada Parte ao aproveitamento sustentável das águas dessas mesmas bacias hidrográficas, no seu território nacional. O quadro de cooperação instituído pela Convenção estabelece as bases para o relacionamento duradouro entre as partes, com incidência particular nos seguintes domínios: troca sistemática de informação sobre o estado das águas das bacias hidrográficas partilhadas, em particular sobre caudais, volumes armazenados nas albufeiras, níveis freáticos dos aquíferos, usos das águas, captações e derivações de água, descargas de águas residuais, qualidade das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados e sobre os planos e projetos de novos aproveitamentos hidráulicos e os programas de medidas para a melhoria e a protecção da qualidade das águas; coordenação da gestão das águas, em particular em situações hidrológicas extremas de cheias e de secas e (…) de poluição ambiental; avaliação dos impactes transfronteiriços de novos projectos nas bacias hidrográficas partilhadas (…) e avaliação *a posteriori* dos efeitos transfronteiriços de projectos e actividades; (…). (…)

(…) A Convenção de Albufeira de 1998 é um instrumento necessário, mas não suficiente, para garantir a normalidade, a previsibilidade e o caráter duradouro das relações luso-espanholas em matéria de águas. Para assegurar essas condições é primordial prosseguir com determinação e tenacidade a tarefa de aplicação da Convenção. (…)

Henriques, A.G. (2004). *O Direito Internacional das Águas e a Convenção de Albufeira de 1998 sobre as Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas.* Comunicação apresentada no 7º Congresso da Água (APRH) Lisboa, 8 a 12 de março de 2004.

1. Sublinha e regista para o Quadro o vocabulário-chave e as Ideias-chave do documento escrito.

Vocabulário-chave	Ideias-chave

Documento escrito – O *LEAL CONSELHEIRO*: MANUAL DE COMPORTAMENTO DE D. DUARTE.

"Cumpre para se melhor entender, de se ler todo do começo, passo e pouco de cada uma vez, bem apontado, estando em razoado tempo bem dispostos os que lerem e ouvirem", escreve no prefácio (…). [Qual] "ABC da lealdade", está dirigido aos "homens de corte que alguma coisa saibam de semelhante ciência, e desejem viver virtuosamente". Há, com efeito, uma correlação entre a afirmação racional que carateriza algumas das mais significativas manifestações do século XV (…) e a personalidade e autonomia cultural que a nova dinastia, desde o início, corporiza, e de que D. Duarte é, em certa medida, um dos protagonistas mais relevantes.

A obra tem o maior interesse. O seu autor viveu momentos difíceis nos últimos anos de vida, teve (…) consciência das mudanças profundas em curso, percebeu as dificuldades em encontrar soluções drásticas (…). Capacidade de observação, espírito prático, fidelidade a valores profundamente influenciados pela mundividência cristã, erudição invulgar para um homem com o seu perfil, são assim, alguns dos parâmetros inteletuais e psicológicos que sobressaem nos seus textos. (…)

Há (…) uma intencionalidade pedagógica que, partindo do âmbito cortesão, se alarga a todo o conjunto da sociedade lusitana. Nesse sentido, pode-se dizer que o *Leal Conselheiro*, sendo em termos materiais obra de cariz ético, em termos formais, visa objectivos políticos. (…)

[Para] se entender adequadamente a intencionalidade dos escritos de D. Duarte, é necessário estabelecer uma relação com outros aspectos da sua atuação cultural. Recorde-se, por exemplo, que o rei é possuidor de uma importante biblioteca (cuja lista de livros chegou ao nosso tempo), a ele se deve a iniciativa de algumas traduções importantes na época (como a *Retórica*, de Cícero, e a continuação do *De casibus virorum illustrorum*, de Bocaccio, traduzidos pelo Bispo de Burgos, quando esteve como embaixador junto da corte portuguesa nos anos 20), e é conhecida a sua intervenção fundamental no advento da historiografia nacional no século XV.

Ao tomar a decisão de nomear Fernão Lopes, cronista do reino, (…) [o] monarcar explicita o seu propósito, na carta de nomeação de 1434: Fernão Lopes deve "*poer em caronica as estorias dos reis que antigamente em Portugal forom. Esso mesmo os grandes feitos e altos do mui vertuoso e de grandes vertudes El Rei, meu senhor padre, cuja alma Deus aja*". É a primeira vez que a monarquia assume, de forma tão explícita, a elaboração de uma história geral do reino como programa oficial (…).

D. Duarte representa, em suma, através da sua obra, um modelo de inteletual, cujos contornos se podem definir como próprios de um moralista secular de âmbito cortesão, de que existem outros exemplos na sua família; é o caso do irmão, o infante D. Pedro, e do sobrinho, o condestável com o mesmo nome.

Luís Adão da Fonseca, *"Cultura de Corte"*, em *Memória de Portugal. O Milénio Português*, coordenação de Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, Círculo de Leitores

1. Explicite, com base no documento escrito, a emergência da revolução cultural operada na corte régia portuguesa no século XV.

A tua resposta deve abordar os seguintes tópicos de desenvolvimento:

- a atitude cultural revelada por D. Duarte;
- os elementos que definem como o Homem Culto;
- obra por si escrita (temática);

A tua resposta deve integrar conhecimentos anteriores e, principalmente, os dados disponíveis no documento escrito.

2. **Justifica a afirmação**: "*D. Duarte representa, em suma, através da sua obra, um modelo de inteletual, cujos contornos se podem definir como próprios de um moralista secular de âmbito cortesão, de que existem outros exemplos na sua família (...)*."

Documento escrito – O PROGRAMA NACIONAL PARA O USO EFICIENTE DA ÁGUA (2012-2020).

Portugal iniciou o século XXI com uma procura anual de água no território continental estimada em cerca de 7.500 milhões m^3, no conjunto dos três setores: urbano, agrícola e industrial. O setor agrícola é, em termos de volume, o maior consumidor (> 80%). Em termos de custos de abastecimento, o setor urbano é o mais representativo, uma vez que a água para consumo humano requer tratamento prévio. Nem toda a água captada é realmente aproveitada, uma vez que existe uma parcela importante de desperdício associada: as perdas no sistema de armazenamento, transporte e distribuição; e ao uso ineficiente da água para os fins previstos. Este foi o contexto em que surgiu a primeira versão do Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA) [2001]. (…)

(…) Apesar do aumento verificado na eficiência de utilização da água, existe ainda uma parcela importante de desperdício, associada a ineficiência de usos e perdas, continuando a existir oportunidades para uma melhoria significativa do consumo de água em todos os setores, com impactos ambientais, sociais e económicos. A ineficiência do uso da água é especialmente gravosa em períodos de escassez hídrica. (…)

A água é um factor essencial para o desenvolvimento socioeconómico do País, sendo um recurso natural estruturante e estratégico. É necessário garantir eficiência e racionalidade no uso deste recurso, fazendo deste desígnio uma das linhas orientadoras da política de ambiente e gestão da água em Portugal. A necessidade de implementar um programa que determine claramente as linhas orientadoras para o uso eficiente da água, no âmbito de uma política ambiental, integrada e transversal, de eficiência de recursos, continua a ser premente. A melhoria da eficiência hídrica é necessária porque:

- É um imperativo ambiental: a água é um recurso limitado que é necessário proteger, conservar e gerir para garantir a sustentabilidade dos ecossistemas e dos serviços que estes proporcionam à sociedade em geral e para garantir a sustentabilidade de outros recursos intrinsecamente associados;
- É uma necessidade estratégica: o aumento das disponibilidades e das reservas de água no País é fundamental;
- Corresponde a um interesse económico a diversos níveis (…);
- Constitui uma obrigação do País, em termos de normativo nacional e comunitário;
- É um imperativo ético: a água é fundamental para a vida, precisa de ser gerida tendo em conta as gerações seguintes. (…)

(…) Tem como principal objetivo a promoção do Uso Eficiente da Água em Portugal, especialmente nos setores urbano, agrícola e industrial, contribuindo para minimizar os riscos de escassez hídrica e para melhorar as condições ambientais nos meios hídricos, sem pôr em causa as necessidades vitais e a qualidade de vida das populações, bem como o desenvolvimento socioeconómico do país.

Adicionalmente, como benefícios indiretos, pretende-se alcançar a redução dos volumes de águas residuais rejeitados para os meios hídricos e a redução dos consumos de energia, aspetos fortemente dependentes dos usos da água. Por outro lado, as ineficiências no transporte, condução e utilização da água podem atingir montantes financeiros muito significativos na estrutura de custos da água e na necessidade de antecipação de investimentos para dar resposta à sua procura.

O principal objetivo do PNUEA está assim ligado à melhoria da eficiência de utilização da água e associado à consolidação de uma nova cultura de água em Portugal, através da qual este recurso seja crescentemente valorizado, não só pela sua importância para o desenvolvimento humano e económico, mas também para a preservação do meio natural numa ótica de desenvolvimento sustentável e respeito pelas gerações futuras. (…)

(…) A Resolução do Conselho de Ministros (…) estipulou metas a alcançar pelo PNUEA para o desperdício de água por setor, aplicáveis numa execução de 10 anos: 20% para o setor o urbano; 35% para o setor agrícola e 15% para o industrial. Ou seja, pretendia-se alcançar uma eficiência de uso de 80%, 65% e 85% para os setores urbano, agrícola e industrial, respetivamente. Numa fase inicial, são essas metas que se admitem atingir até 2020. (…) A implementação do PNUEA baseia-se na concretização de um conjunto de medidas destinado a aumentar a eficiência no uso da água nos setores urbano, agrícola e industrial. As medidas preveem a redução de perdas nos sistemas de condução de água e a redução dos consumos através da adequação tecnológica e da adequação dos comportamentos. A adequação tecnológica abrange todo um conjunto de medidas de adequação/reconversão de equipamentos de armazenamento, transporte, distribuição e

uso da água, que conduzam à implementação de eficiência hídrica em cada setor. A adequação dos comportamentos versa a alteração de procedimentos e rotinas humanas, que contribuam para a melhoria da eficiência hídrica. (…)

(…) Um Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA), centrado na redução das perdas de água e na otimização do uso da água é, cada vez mais, um instrumento de gestão imprescindível para a proteção dos Recursos Hídricos, principalmente num País onde a variabilidade climática gera frequentes situações de escassez hídrica.

(…) A implementação eficaz do PNUEA requer ainda a articulação com outros mecanismos de gestão: Plano Nacional da Água (PNA); Planos de Gestão de Bacias Hidrográficas (PGBH); Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR); Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE) e Diretiva das emissões. (…)

Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (2012).
Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água – Implementação 2012-2020.
Lisboa: Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

1. **Explicite, com base no documento escrito, a importância do PNUEA para a implementação de um uso eficiente, racional e económico.**

   A tua resposta deve abordar os seguintes tópicos de desenvolvimento:

   - o contexto do surgimento da primeira versão do PNUEA;
   - as razões da existência de uma nova atualização do PNUEA;
   - a definição e os objetivos do PNUEA;
   - as novas metas do PNUEA e o contexto temporal de implementação;
   - as medidas de eficiência na utilização da água e os seus objetivos;

   A tua resposta deve integrar conhecimentos anteriores e, fundamentalmente, os dados disponíveis no documento escrito.

2. **Comenta a afirmação:** "*A implementação eficaz do PNUEA requer ainda a articulação com outros mecanismos de gestão: Plano Nacional da Água (PNA); Planos de Gestão de Bacias Hidrográficas (PGBH); Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais (PEAASAR); Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE) e Diretiva das emissões*".

ANEXO IV. TABELAS DE IDENTIFICAÇÃO E DE CORRESPONDÊNCIA DOS CÓDIGOS UTILIZADOS NOS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

4.1. Tabelas de identificação e de correspondência dos códigos utilizados nos instrumentos de recolha de dados de História

4.2. Tabelas de identificação e de correspondência dos códigos utilizados nos instrumentos de recolha de dados de Geografia

Tabelas de identificação e de correspondência dos códigos utilizados nos instrumentos de História

Alunos	**Pré-Teste**	**Exercício Prático de Exploração Documental**				**Avaliação Final**
		Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº4	
LH1-1	PTH1	EPETH1-1	EPETH2-1	EPETH3-1	EPETH4-1	AFH1
LH1-2	PTH2	EPETH1-2	EPETH2-2	EPETH3-2	EPETH4-2	AFH2
LH1-3	PTH3	EPETH1-3	EPETH2-3	EPETH3-3	EPETH4-3	AFH3
LH1-4	PTH4	EPETH1-4	EPETH2-4	EPETH3-4	EPETH4-4	AFH4
LH1-5	PTH5	EPETH1-5	EPETH2-5	EPETH3-5	EPETH4-5	AFH5
LH1-6	PTH6	EPETH1-6	EPETH2-6	EPETH3-6	EPETH4-6	AFH6
LH1-7	PTH7	EPETH1-7	EPETH2-7	EPETH3-7	EPETH4-7	AFH7
LH1-8	PTH8	EPETH1-8	EPETH2-8	EPETH3-8	EPETH4-8	AFH8
LH1-9	PTH9	EPETH1-9	EPETH2-9	EPETH3-9	EPETH4-9	AFH9
LH1-10	PTH10	EPETH1-10	EPETH2-10	EPETH3-10	EPETH4-10	AFH10
LH1-11	PTH11	EPETH1-11	EPETH2-11	EPETH3-11	EPETH4-11	AFH11
LH1-12	PTH12	EPETH1-12	EPETH2-12	EPETH3-12	EPETH4-12	AFH12
LH1-13	PTH13	EPETH1- 13	EPETH2-13	EPETH3- 13	EPETH4-13	AFH13
LH1-14	PTH14	EPETH1-14	EPETH2-14	EPETH3-14	EPETH4-14	AFH14
LH1-15	PTH15	EPETH1-15	EPETH2-15	EPETH3-15	EPETH4-15	AFH15
LH1-16	PTH16	EPETH1-16	EPETH2-16	EPETH3-16	EPETH4-16	AFH16
LH1-17	PTH17	EPETH1-17	EPETH2-17	EPETH3-17	EPETH4-17	AFH17
LH1-18	PTH18	EPETH1-18	EPETH2-18	EPETH3-18	EPETH4-18	AFH18
LH1-19	PTH19	EPETH1-19	EPETH2-19	EPETH3-19	EPETH4-19	AFH19
LH1-20	PTH20	EPETH1-20	EPETH2-20	EPETH3-20	EPETH4-20	AFH20
LH1-21	PTH21	EPETH1-21	EPETH2-21	EPETH3-21	EPETH4-21	AFH21
LH1-22	PTH22	EPETH1-22	EPETH2-22	EPETH3-22	EPETH4-22	AFH22
LH1-23	PTH23	EPETH1-23	EPETH2-23	EPETH3-23	EPETH4-23	AFH23
LH1-24	PTH24	EPETH1-24	EPETH2-24	EPETH3-24	EPETH4-24	AFH24

Tabelas de identificação e de correspondência dos códigos utilizados nos instrumentos de Geografia

Alunos	**Pré-Teste**	**Exercício Prático de Exploração Documental**				**Avaliação Final**
		Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº4	
LH1-1	PTG1	EPETG1-1	EPETG2-1	EPETG3-1	TFG4-1	AFG1
LH1-2	PTG2	EPETG1-2	EPETG2-2	EPETG3-2	TFG4-2	AFG2
LH1-3	PTG3	EPETG1-3	EPETG2-3	EPETG3-3	TFG4-3	AFG3
LH1-4	PTG4	EPETG1-4	EPETG2-4	EPETG3-4	EPETG4-4	AFG4
LH1-5	PTG5	EPETG1-5	EPETG2-5	EPETG3-5	EPETG4-5	AFG5
LH1-6	PTG6	EPETG1-6	EPETG2-6	EPETG3-6	EPETG4-6	AFG6
LH1-7	PTG7	EPETG1-7	EPETG2-7	EPETG3-7	EPETG4-7	AFG7
LH1-8	PTG8	EPETG1-8	EPETG2-8	EPETG3-8	EPETG4-8	AFG8
LH1-9	PTG9	EPETG1-9	EPETG2-9	EPETG3-9	EPETG4-9	AFG9
LH1-10	PTG10	EPETG1-10	EPETG2-10	EPETG3-10	EPETG410	AFG10
LH1-11	PTG11	EPETG1-11	EPETG2-11	EPETG3-11	EPETG4-11	AFG11
LH1-12	PTG12	EPETG1-12	EPETG2-12	EPETG3-12	EPETG4-12	AFG12
LH1-13	PTG13	EPETG1- 13	EPETG2-13	EPETG3- 13	EPETG4- 13	AFG13
LH1-14	PTG14	EPETG1-14	EPETG2-14	EPETG3-14	EPETG4-14	AFG14
LH1-15	PTG15	EPETG1-15	EPETG2-15	EPETG3-15	EPETG4-15	AFG15
LH1-16	PTG16	EPETG1-16	EPETG2-16	EPETG3-16	EPETG4-16	AFG16
LH1-17	PTG17	EPETG1-17	EPETG2-17	EPETG3-17	EPETG4-17	AFG17
LH1-18	PTG18	EPETG1-18	EPETG2-18	EPETG3-18	EPETG4-18	AFG18
LH1-19	PTG19	EPETG1-19	EPETG2-19	EPETG3-19	EPETG4-19	AFG19
LH1-20	PTG20	EPETG1-20	EPETG2-20	EPETG3-20	EPETG4-20	AFG20
LH1-21	PTG21	EPETG1-21	EPETG2-21	EPETG3-21	EPETG4-21	AFG21
LH1-22	PTG22	EPETG1-22	EPETG2-22	EPETG3-22	EPETG4-22	AFG22
LH1- 23	PTG23	EPETG1-23	EPETG2-23	EPETG3-23	EPETG4-23	AFG23
LH1- 24	PTG24	EPETG1-24	EPETG2-24	EPETG3-24	EPETG4-24	AFG24

ANEXO V. ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA

5.1. Grelha de Análise de Conteúdo do Pré-Teste de História

5.2. Grelha de Análise de Conteúdo do Pré-Teste de Geografia

5.3. Tabelas de Frequência do Primeiro Exercícios Prático de Exploração Textual de História

5.3.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático

5.3.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático

5.4. Tabelas de Frequência do Segundo Exercícios Prático de Exploração Textual de História

5.4.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático

5.4.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático

5.5. Tabelas de Frequência do Terceiro Exercícios Prático de Exploração Textual de História

5.5.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático

5.5.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático

5.6. Tabelas de Frequência do Quarto Exercícios Prático de Exploração Textual de História

5.6.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático

5.6.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático

5.7. Tabelas de Frequência do Primeiro Exercícios Prático de Exploração Textual de Geografia

5.7.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático

5.7.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático

5.8. Tabelas de Frequência do Segundo Exercícios Prático de Exploração Textual de Geografia

5.8.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático

5.8.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático

5.9. Tabelas de Frequência do Terceiro Exercício Prático de Exploração Textual de Geografia

5.9.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático

5.9.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático

5.10. Tabelas de Frequência do Quarto Exercícios Prático de Exploração Textual de Geografia

5.10.1. Tabelas de Frequência referente à primeira etapa do Exercício Prático

5.10.2. Tabelas de Frequência referente à segunda etapa do Exercício Prático

5.11. Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final (1ª questão)

5.12. Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final (2ª questão)

5.13. Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final (1ª questão)

5.14. Grelha de análise de conteúdo da Avaliação Final (2ª questão)

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PRÉ-TESTE HISTÓRIA			
Categorias	**Unidades de registo**	**Número da Ocorrência**	**Código da Avaliação Final**
REN. "Renascimento"	**REN1.** Movimento cultural e artístico.	**10**	PTTH5, PTTH6, PTTH7, PTTH11, PTTH14, PTTH15, PTTH16, PTTH19, PTTH22, PTTH23
	REN2. Europa.	**9**	PTTH4, PTTH5, PTTH7, PTTH11, PTTH14, PTTH16, PTTH19, PTTH22, PTTH23
	REN3.Séculos XV e XVI.	**10**	PTTH4, PTTH5, PTTH6, PTTH7, PTTH11, PTTH14, PTTH15, PTTH19, PTTH22, PTTH23
	REN4. Inspiração pelo mundo clássico e pela expansão geográfica e comercial.	**9**	PTTH5, PTTH7, PTTH8, PTTH11, PTTH15, PTTH16, PTTH17, PTTH19, PTTH22
	REN5. Valorização do Homem e da sua racionalidade.	**10**	PTTH4, PTTH5, PTTH6, PTTH8, PTTH11, PTTH12, PTTH14, PTTH16, PTTH22, PTTH23
	REN6. Interesse pela Natureza e pelas ciências.	**0**	----------
	REN7. Acolhimento de novos canônes estéticos e artísticos.	**4**	PTTH1, PTTH13, PTTH18, PTTH24
	REN8. Progresso de uma filosofia humanista.	**0**	----------
	REN9. Crescimento de uma mentalidade quantitativa.	**0**	----------
CCER. "Centros culturais europeus renascentistas"	**CCER1.** Itália: Veneza, Génova, Florença e Roma.	**18**	PTTH1, PTTH4, PTTH5, PTTH7, PTTH8, PTTH9, PTTH10, PTTH11, PTTH13, PTTH14, PTTH15, PTTH16, PTTH18, PTTH19, PTT20, PTTH21, PTTH22, PTTH24
	CCER2. Países Baixos: Antuérpia, Bruges, Leyden e Liège.	**7**	PTTH1, PTTH4, PTTH5, PTTH6, PTTH7, PTTH16, PTTH19
	CCER3. França: Paris.	**6**	PTTH6, PTTH9, PTTH10, PTTH13, PTTH18, PTTH20
	CCER4. Estados Alemães: Francoforte e Nuremberga.	**2**	PTTH10, PTTH13
MODGLO. "Modernidade e Globalidade"	**MODGLO1.** Período das descobertas marítimas.	**4**	PTTH1, PTTH4, PTTH8, PTTH9, PTTH14
	MODGLO2. Manifestação da Reforma Protestante e da Contra-Reforma Católica.	**0**	----------
	MODGLO3. Momento do encontro de civilizações e de culturas de diferentes povos.	**1**	PTTH11
	MODGLO4. Instauração do Absolutismo Régio.	**0**	----------
	MODGLO5. Momento da ascensão da burguesia.	**0**	----------
	MODGLO6. Época da afirmação do espírito científico.	**1**	PTTH1
	MODGLO7. Surgimento da Imprensa.	**1**	PTTH6
	MODGLO8. Estabelecimento de uma rede mundial de circulação e de comércio.	**1**	PTTH8
RTP.	**RTP1.** Progressos na construção náutica: a caravela, as naus e os galeões.	**4**	PTTH8, PTTH9, PTTH18, PTTH24
	RTP2. Aperfeiçoamento do astrolábio islâmico, do quadrante e invenção da balestilha.	**0**	----------

“Renovação técnica portuguesa”	**RTP3.** Navegação astronómica.	**0**	----------
	RTP4. Produção de mapas e de novas representações cartográficas e de roteiros manuscritos.	**1**	PTTH24
RCP. “Renovação cultural portuguesa”	**RCP1.** Registo da informação da realidade observada, como de terras, de mares, de fauna e de flora conhecidos.	**0**	----------
	RCP2. Refutação das ideias preconcebidas sobre o conhecimento do mundo	**0**	----------
	RCP3. Comprovação da esfericidade da Terra	**0**	----------
MEC. “Mecenato”	**MEC1.** Prática de apoio e financiamento de inteletuais, artistas e estudiosos nacionais ou estrangeiros.	**7**	PTTH6, PTTH7, PTTH8, PTTH9, PTTH11, PTTH13, PTTH24
	MEC2. Exercida por reis, príncipes, elites cortesãs e burguesas e papas.	**0**	----------
HUM. “Humanismo”	**HUM1.** Movimento cultural.	**8**	PTTH1, PTTH5, PTTH6, PTTH8, PTTH14, PTTH16, PTTH19, PTTH21
	HUM2. Itália.	**10**	PTTH1, PTTH5, PTTH6, PTTH7, PTTH14, PTTH15, PTTH16, PTTH19, PTTH21, PTTH23
	HUM3. Século XV.	**6**	PTTH1, PTTH5, PTTH6, PTTH7, PTTH19, PTTH23
	HUM4. Difundido pela Europa.	**6**	PTTH5, PTTH6, PTTH7, PTTH16, PTTH19, PTTH23
	HUM5. Inteletuais.	**2**	PTTH5, PTTH19
	HUM6. Resistência contra o pensamento escolástico.	**2**	PTTH5, PTTH19
	HUM7. Redescoberta e reinterpretação dos escritores clássicos.	**9**	PTTH1, PTTH4, PTTH5, PTTH7, PTTH12, PTTH16, PTTH19, PTTH21, PTTH23

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DO PRÉ-TESTE GEOGRAFIA			
Categorias	**Indicadores**	**Nº da Ocorrência**	**Código da Avaliação Final**
DISPHID. "Disponibilidade Hídrica"	**DISPHID1.** Quantidade de água disponível.	**6**	PTTG1, PTTG12, PTTG14, PTTG15, PTTG17, PTTG22
	DISPHID2. Depende das características do clima.	**0**	----------
	DISPHID3. Depende do volume de precipitação e da sua distribuição.	**0**	----------
PRINRIOSPORT. "Principais rios nascidos em território português"	**PRINRIOSPORT1.** Cávado.	**8**	PTTG4, PTTG5, PTTG8, PTTG9, PTTG10, PTTG11, PTTG16, PTTG24
	PRINRIOSPORT2. Vouga.	**14**	PTTG1, PTTG5, PTTG6, PTTG7, PTTG8, PTTG9, PTTG10, PTTG11, PTTG12, PTTG15, PTTG17, PTTG22, PTTG23, PTTG24
	PRINRIOSPORT3. Mondego.	**17**	PTTG1, PTTG3, PTTG4, PTTG5, PTTG6, PTTG7, PTTG8, PTTG9, PTTG10, PTTG11, PTTG12, PTTG15, PTTG16, PTTG17, PTTG20, PTTG22, PTTG23
	PRINRIOSPORT4. Sado.	**17**	PTTG1, PTTG3, PTTG4, PTTG5, PTTG6, PTTG7, PTTG8, PTTG9, PTTG10, PTTG11, PTTG12, PTTG15, PTTG16, PTTG17, PTTG20, PTTG22, PTTG23
	PRINRIOSPORT5. Lis	**5**	PTTG5, PTTG8, PTTG10, PTTG11, PTTG15, PTTG24
	PRINRIOSPORT6. Mira	**6**	PTTG5, PTTG8, PTTG10, PTTG11, PTTG15, PTTG20
SENTESCDOM. "Sentido de escoamento dominante dos rios a Norte e a Sul do Tejo."	**SENTESCDOM1.** Sentido Nordeste-Sudoeste.	**2**	PTTG1, PTTG12
	SENTESCDOM2. Em direção ao Atlântico.	**2**	PTTG1, PTTG12
DIFBHRH. "Diferencia Bacia Hidrográfica de Rede Hidrográfica"	**DIFBHRH1.** Conjunto formado pelo rio principal e pelos seus afluentes e subafluentes,	**1**	PTTG12
	DIFBHRH2. Superfície drenada por esse mesmo rio e seus tributários, desembocando para uma única foz.	**2**	PTTG1, PTTG12
CONSEXAG. "O consumo de água não para de aumentar em Portugal"	**CONSEXAG1.** Melhoria de condições de vida.	**0**	----------
	CONSEXAG2. Desenvolvimento dos sistemas de captação e de distribuição de água.	**0**	----------
	CONSEXAG3. Utilização excessiva nos sectores urbanos, agrícola e industrial.	**2**	PTTG1, PTTG9
	CONSEXAG4. Desperdício excessivo de água.	**2**	PTTG6, PTTG9
	CONSEXAG5. Má gestão da qualidade e da quantidade da água.	**0**	----------
	CONSEXAG6. Crescimento da poluição dos recursos hídricos.	**0**	----------
PROGSPOTRH.	**PROPOTRH1.** Planeamento dos Recursos Hídricos.	**1**	PTTG12

“Formas de promoção da gestão sustentável e de potencialização dos Recursos Hídricos”	**PROPOTRH2.** Criação de legislação.	**0**	----------
	PROPOTRH3. Racionalização da água.	**4**	PTTG6, PTTG7, PTTG9, PTTG11
	PROPOTRH4. Utilização de novas tecnologias.	**0**	----------
	PROPOTRH5. Educação Ambiental.	**0**	----------
	PROPOTRH6. Atividades e espaços de lazer.	**0**	----------
	PROPOTRH7. Turismo.	**0**	----------

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (versão1)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
① Modernidade ② Idade Média ③ Idade Moderna	**8**	① "A consciência de que os tempos eram novos, de que eles apresentavam carateres opostos aos da época precedente – eis um dos aspectos típicos da cultura dos séculos XV e XVI"; ② "Trata-se, em geral, de uma consciência polémica (…)"; ③ "(…) uma vontade precisa de rebelião (…)"; ④ "(…) um programa de ruptura com um mundo envelhecido (…)";	**13**		**Registo realizado de forma muito completa (18-21).** **Registo realizado de forma completa (12-17).** **Registo realizado de forma incompleta (06-11).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-05).** **Não existem dados para serem avaliados.**			
④ Renascimento ⑤ "Itália" ⑥ "Classicismo" ⑦ "Humanismo" ⑧ Antropocentrismo		⑤ "(…) para instaurar outras formas de educação e de vida em comum, uma outra sociedade, numa palavra, outras relações entre o Homem e a natureza."; ⑥ "Foi em Itália que o movimento teve o seu ponto de partida mais fogoso (…)"; ⑦ " (…) dois temas o caraterizam: o regresso ao mundo antigo e ao saber clássico; a proclamação de que uma época da história humana, a época medieval, estava terminada."; ⑧ "O mito da antiguidade, que regressa de novo (…)"; ⑨ "A partir de agora, o mundo bárbaro foi desfeito, no domínio da língua como no das artes e da cultura em geral."; ⑩ "Contra o falso antigo dos bárbaros, o verdadeiro antigo, amorosamente restaurado e "imitado", deverá tornar-se, por sua vez, menos um modelo a copiar do que o estimulante de uma espécie de competição."; ⑪" (…) uma nova maneira de abordar os antigos (…)"; ⑫"(…) e enquanto define e sonda a Idade Média, denuncia os seus limites precisamente pelo modo como ela entendia e utilizava os clássicos."; ⑬ "(…) os frutos de uma Antiguidade reencontrada com paixão, e os resultados positivos do esforço medieval.";						

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-1	① "A consciência de que os tempos eram novos."	**0**		**1**	① *Uma rutura na Idade Média havia-se formado, e o Homem começava a interiorizar que novos caracteres se haviam implementado.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, dezanove, vinte e três, vinte e quatro, vinte e sete e vinte e oito. O aluno compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, mas foram evidentes as suas dificuldades em concretizar o exercício, de forma correta, pertinente e objetiva e completa, nomeadamente ao nível do respeito pelas regras de transcrição, da identificação do vocabulário e ideias-chave e da concretização de uma interpretação cientificamente correta. O aluno mobilizou conhecimentos adquiridos anteriormente como forma de construir a sua interpretação pessoal. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, o que permitiu a realização da tarefa dentro do tempo previsto.
	② "Consciência polémica." ③ "Relações entre o Homem e a Natureza."		② **"[(…)] Rutura com um mundo envelhecido [(…)]".**		② *Novas ideias, novos tempos, inovações na educação e na vida instauravam-se assim na sociedade.*				
	④"Foi em Itália que o movimento … mais fogoso". ⑤"O Regresso do mundo antigo ao saber clássico". ⑥ "A vitória sobre a bárbarie"				③ *O facto de Itália constituir uma burguesia financeira, passados/vestígios no Império Romano, o papa e centro de grande comercialização levou a ser o país de "partida".*				
	⑦ "Novo ideal de modernidade"				④ *Uma nova maneira de restaurar, aproveitar e implementar algumas ideias do império romano.*				
	⑧ "O Renascimento foi uma forma original e nova de classicismo e do Humanismo". ⑨ "Os frutos de uma Antiguidade reencontrada com paixão, e os resultados positivos do esforço medieval".				⑤ *O Homem como agente da Mudança. Valoriza agora o conhecimento e o lado intelectual.*				

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-2	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno não realizou a tarefa por vontade própria, pois encontra-se a frequentar o ensino secundário contra a sua vontade.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-3	① Consciência polémica ② Fim do período de transição ④ A cultura do Renascimento	**0**	① **“ [(…)] programa de rutura com um mundo envelhecido [(…)]**” ② **“ [(…)] outras relações entre o Homem e a Natureza [(…)] ”** ③ **“[(…)] Regresso ao mundo antigo e ao saber clássico [(…)] ”** ④ “**[(…)]** tomar conhecimento dos tempos que a precederam**[(…)]**” ⑤ **“[(…)]define e sonda a Idade Média [(…)]”** ⑥ “ [(…)] forma original e nova de classicismo e Humanismo”	**4**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número três, cinco, seis, sete, nove, doze, dezanove, vinte, vinte e um e vinte e quatro. O aluno evidenciou dificuldades em concretizar o exercício, de forma correta, pertinente e objetiva, no sentido em que desrespeitou as regras de transcrição e de identificação pertinente do vocabulário e ideias-chave. Ao longo da realização do exercício, o aluno mostrou-se desatento e pouco motivado e empenhado para a realização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-4	① Ruptura	**3**	① "**[(…)]** A época medieval, estava terminada." ② **"[(…)] Com um mundo envelhecido[(…)]"**	**3**	① *Ruptura <u>c/</u> a idade Medieval*	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, doze, treze, dezanove, vinte e quatro e vinte e cinco. O aluno compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício. No entanto, o aluno poderia ter realizado uma seleção mais profícua da informação, com o objetivo de completar e de enriquecer ainda mais o exercício. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica. O exercício foi realizado em esquema, articulando vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.
	② Continuidade		② **"[(…)] O regresso ao mundo antigo e ao saber clássico"**		② *Regresso da cultura greco-romana*				
	③ **Modernidade**		③ **"Daí uma nova maneira de abordar os antigos, daí um novo ideal de modernidade".**		③ *A renovação, um ritmo evolutivo mais rápido e um conjunto de inovações.*				
	④ **Renascimento**		④ " … foi uma descoberta do mundo medieval;"		④ *O Renascimento deu origem ao Classicismo e ao humanismo;* ⑤ *Um novo movimento cultural;*				
	⑤ **Humanismo e Classicismo**		⑤ " …. Uma forma original e nova de Classicismo e de humanismo [(…)]."						

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-5	① Rebelião ② Educação ③ Cultura ④ **Humanismo** ⑤ **Idade Média** ⑥ **Classicismo** ⑦ Antiguidade	**3**	① **"[(…)] Um programa de ruptura com um mundo envelhecido, para instaurar outras formas de educação e de vida comum, uma outra sociedade, numa palavra, outras relações entre o Homem e a Natureza.["]** ③ **[“] Os escritores do século XV não ignoravam que a Idade Média tinha lido os clássicos. [”]** ④ **[“(…)] Nova maneira de abordar os antigos, daí um novo ideal de modernidade. [”]**	**3**	② ***Em Itália o movimento teve o seu ponto de partido mais fogoso.***	**Registo realizada de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais e desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, seis, oito, nove e treze. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação de vocabulário e ideias-chave. O exercício expos as dificuldades do aluno no momento da leitura e transcrição das ideias e do vocabulário, uma vez que o aluno não consegue identificar o vocabulário mais pertinente, tal como foi visível o incumprimento das regras de transcrição. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve pouco empenhado e motivado na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-6	① **Classicismo** ② Rebelião ③ **Renascimento** ④ **Humanismo** ⑤ Antiguidade ⑥ Mito da Antiguidade ⑦ **Idade Média** ⑧ Barbárie	**4**	① "[(…)] O mundo bárbaro foi desfeito [(…)] ". ② **"Foi em Itália que teve o seu ponto de partida [(…)]".** ④ "O Renascimento, poder-se-ia dizer que foi uma descoberta do mundo Medieval". ⑤ " … a época medieval, estava terminada". ⑥ "[(…)] Período de transição, [situado] entre a crise da civilização romana e a vitória sobre a "barbárie"["].	**1**	④ *Os tempos eram novos, opostos aos da época anterior.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, revelado pela falta de articulação de vocabulário e ideias-chave. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à seleção assertiva da informação, com o intuito de realizar o exercício de forma completa, tal como foi visível a falta de cumprimento das regras de transcrição. Ao longo da realização do exercício esteve empenhado e atento na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-7	① Tempos novos; ② Consciência polémica; ③ Idade Nova; ④ Rebelião; ⑤ Programa de ruptura; ⑥ Novo ideal de Modernidade; ⑦ **Classicismo**; ⑧ **Humanismo**;	**2**	① **" [(…)] Regresso ao mundo antigo e ao saber clássico [(…)]";** ② **"[(…)] Carateres opostos da época precedente [(…)]";** ③ "[(…)] O mundo bárbaro foi desfeito[(…)]";	**2**	② *Isto é, as inovações a nível da consciência que instauraram-se nesta época são completamente diferentes das suportadas na época anterior;* ③ *Todas as marcas (destes povos) foram banalizadas e caíram em desuso;* ④ *Nesta nova época, não pretendem copiar as obras clássicas mas sim inspiram-se nelas e tentar, de certa forma, melhorá-las – daí dizerem "o estimulante de uma espécie de competição" (forma como viam as suas obras);* ⑤ *Em suma, o Renascimento, é uma "continuação" da época medieval em determinados aspetos sociais, mas c/ inumeras inovações e melhorias que vão de encontro tanto com a época precedente como com a Antiguidade "os frutos de uma Antiguidade reencontrada c/ paixão, e os resultados positivos do esforço medieval";*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de ortografia.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, nove, dezanove e vinte e quatro. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave e pela falta de uma transcrição mais profícua e pertinente de ambas. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno não cumprir, de forma regular, as regras de transcrição, tal como evidencia erros ortográficos. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-8	① Idade Nova ② Regresso ao Mundo antigo ③ Saber Clássico ④ **Renascimento** ⑤ **Classicismo** ⑥ **Humanismo**	**3**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *Este texto pretende transmitir que o Renascimento surgiu a partir do regresso ao mundo antigo em virtude de praticar novamente (não esquecendo a época medieval) a cultura e arte clássica.* ② *O Renascimento baseia-se também na concentração das atenções mais no Homem do que propriamente o que não acontecia na época medieval* ***onde davam demasiada importância à religião.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número quatro. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave, como também não integra excertos textuais na sua interpretação pessoal. Outro aspeto a relevar é o facto de o aluno escrever desrespeitando as regras de construção frásica. O aluno decidiu não realizar o exercício, de forma completa e objetiva, visto que é um aluno com um comportamento e capacidade de trabalho muito irregulares

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-9	① Época precedente ② Consciência polémica ③ Idade Nova ④ Mundo Antigo ⑤ Saber Clássico ⑥ Crise da civilização romana ⑦ **Modernidade** ⑧ **Renascimento** ⑨ Utilização dos clássicos ⑩ Fim da época medieval ⑪ Antiguidade reencontrada ⑫ Esforço medieval ⑬ Verdadeiro antigo entendia e utilizava os clássicos	**2**	① **"[(…)]Aspetos típicos da cultura dos século XV e XVI [(…)]".** ② **"[(…)] Instaurar novas formas de educação [e] de vida [(…)]".** ③ **"[(…)] Relações entre o homem e a natureza [(…)]".** ④ **"Foi em Itália que o movimento teve o seu ponto de partida [(…)]".** ⑤ **"[(…)] O regresso ao mundo antigo e ao saber clássico [(…)]".** ⑥ ***"Proclamação de que uma época da história humana, a época medieval e ao saber clássico".*** ⑦ ***["(…)] Crise da civilização romana, e a vitória sobre os Bárbaros[(…)"].*** ⑧ " [(…)] **A nova maneira de abordar os antigos, daí um novo ideal de modernidade**" ⑨ "[(…)] **os frutos de uma antiguidade reencontrada com paixão, e os resultados positivos do esforço medieval**."	**7**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, seis, oito, nove, dez, doze, treze, catorze, dezoito, dezanove e vinte e seis. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave e pela confusão existente entre ambos. O aluno também evidencia dificuldades em transcrever, no sentido em que o aluno não respeita as regras de transcrição. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias pertinentes e objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. Ao longo da realização do exercício, o aluno atenção e empenho, tal como voltou a realizar a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-11	① "Consciência polémica" ② "Mundo envelhecido" ③ "outra sociedade" ④ Passagem para uma nova época ⑤ "fim de um período de transição" ⑥ "crise da civilização romana e a vitória sobre a "barbárie" ⑦ "Falso antigo dos bárbaros" ⑧ "novo ideal de modernidade" ⑨ **"Classicismo"** ⑩ **"Humanismo"**	**2**	① **" [(…)] carateres opostos aos da época *procedente* [(…)]".** ② **"[(…)] vontade precisa de rebelião [(…)] ".** ③ **"[(…)] instaurar outras formas de educação e de vida [(…)] ".** ④ **"[(…)] relações entre o Homem e a natureza".** ⑤ **"[(…)] o regresso ao mundo antigo e ao saber clássico".** ⑥ **" [(…)] o mundo bárbaro foi desfeito, no domínio da língua como na das artes e da cultura geral."** ⑦ **"[(…)] o verdadeiro antigo, restaurado e emitido, deverá tornar-se menos um modelo a copiar do que o *estimulante* de uma espécie de competição["].** ⑧ **[" (…)] Enquanto a cultura Renascentista, define e sonda a Idade Média, denuncia os seus limites pelo modo como ela entendia e utilizava os clássicos. ["]**	**8**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, doze, treze, catorze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e um, vinte e dois, vinte e quatro e vinte e oito. O aluno não compreende totalmente a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O aluno também evidencia dificuldades em transcrever, dado que o aluno desrespeita as regras de transcrição. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário pertinentes, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou estar atento para realizar a tarefa e cumprir os prazos temporais.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-12	① Consciência ② idade nova ③ ruptura ④ movimento ⑤ transição ⑥ **Renascimento** ⑦ ideal de modernidade ⑧ **Classicismo** ⑨ **Humanismo** ⑩ antiguidade	**3**	④ "**O mito da antiguidade … que regressa de novo, afirma-se ao mesmo tempo que se precisa a ideia do fim de um período de transição, situado entre a crise da civilização romana e a vitória sobre a barbárie".**	**1**	① *Havia uma oposição de carateres entre a idade medieval e a idade moderna.* ② ***A instauração de outras formas de educação e de vida em comum.*** ③ *O ponto de partida teve lugar em Itália. Caraterizado por 2 temas: o regresso ao mundo antigo e ao saber clássico.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, quatro, cinco, seis, oito, nove, doze, treze, dezoito, dezanove, vinte e três, vinte e quatro e vinte e cinco. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, revelada pela falta de articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos textuais, devidamente transcritos. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Outro aspeto relevante prende-se com o facto de o aluno manifestar fragilidades em selecionar vocabulário realmente importante e perentório para o estudo da temática. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve empenhado e atento na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-13	① Séc. XV-XVI ② Rutura ③ Homem e a Natureza ④ Antiguidade ⑤ Mundo Bárbaro	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *Renascimento une o moderno no clássico não [virando] os olhos à antiguidade, criando uma nova forma de pensar e de saber, sendo uma nova e original.* ② *Foi em Itália o inicio do movimento acima referido.* ③ *XV-XVI foram os sécs. que originam o Renascimento.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, revelada pela falta de articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. Outro aspeto relevante prende-se com o facto de o aluno manifestar fragilidades em selecionar vocabulário e ideias-chave realmente importantes e perentórios para o estudo da temática. Ao longo da realização do exercício, o aluno optou por não realizar na totalidade o exercício, pois encontra-se desmotivado para a frequência do ensino secundário.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-15	① "A consciência da modernidade …" ② "… consciência polémica …"	**0**	① "**A consciência de que os tempos eram novos …"** ② **"… apresentavam carateres opostos aos da época precedente …"** ③ " … Não constitui por si só a idade nova …" ④ "… define alguns dos seus aspectos …" ⑤ **"… uma vontade precisa de rebelião."** ⑥ **"… um programa de ruptura com um mundo envelhecido …"** ⑦ **"Foi em Itália que o movimento teve o seu ponto de partida …"**	**5**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco e seis. O aluno não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não consegue identificar vocabulário relevante para articular com as ideias-chave, que transcreve, com alguma correção, visto que ainda evidencia desrespeito pelas regras de transcrição. o aluno registou vocábulos, como identificadores do assunto tratado nas ideias-chave, ou seja, o aluno leu o documento escrito e encontrou possíveis vocábulos que permitiam articular com as ideias-chave identificadas. E ainda, o aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave importantes. Esta situação explica-se pelo facto de o aluno ser distraído e ter um desempenho e empenho frágil.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-16	① Consciência polémica ② **Época Medieval** ③ Mundo Barbaro ④ **Renascimento**	**2**	② **[“(…)] teve o seu ponto de partida mais fogoso em Itália[(…)”];** .	**1**	① *define alguns aspetos da idade nova; é uma programa de ruptura com um mundo envelhecido instaura outras formas de educação e de vida.* ② *onde se caracterizam dois temas: regresso ao mundo antigo e ao saber clássico.* ③ *foi desfeito no domínio da língua.* ④ *Descoberta do mundo medieval; forma original, nova de Classicismo e de Humanismo na medida em que o uso da Idade Média tinha feito da Antiguidade* ⑤ *Uso criticado e rejeitado* ⑥ *A cultura do renascimento necessita de tomar conhecimento dos tempos que a precederam.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, seis, oito, nove, dez, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e seis. O aluno compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, mas desrespeita as regras de transcrição e apropriou-se de informações textuais, que deveriam ser filtradas e transformadas numa verdadeira interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de vocabulário-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-17	① Consciência polémica ② "O regresso ao mundo antigo e ao saber clássico" ③ "Novo ideal de modernidade" ④ **Renascimento** ⑤ O aproveitamento da Idade Média	**1**	① **"[(…)] vontade precisa de rebelião [(…)]";** ② **"[(…)] programa de ruptura [(…)]";** ③ **"[(…)] outras formas de educação; "outras sociedade [(…)]"; " [(…)] outras relações entre o Homem e a natureza.";** ⑤ "[(…)] fim de um período de transição [(…)]" ⑥ ***A cultura do Renascimento tem necessidade de tomar conhecimento dos tempos que a precederam.***	**4**	④ ***A modernidade teve por bases ao mundo antigo os romanos.*** ⑦ ***É a descoberta do mundo medieval e foi uma forma original e nova de classicismo e de humanismo.*** ⑧ *O Homem de maneira diferente aproveita as ideias da Idade Média*.	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número doze, treze, três, cinco, seis, sete, nove, dez, doze, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis e vinte e sete. O aluno não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, refletido através do desrespeito pelas regras de transcrição da desarticulação o vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, que não foi bem-sucedida, devido ao facto de o aluno não ter identificado o vocabulário-chave e ideias-chave pertinentes. Outro aspeto importante é o facto de o aluno apropriar-se de informações textuais, que deveriam ser filtradas e transformadas numa verdadeira interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de vocabulário-chave. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um razoável ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-19	① Antiguidade ② **Renascimento** ③ **Classicismo** ④ **Humanismo** ⑤ **Idade Média**	**4**	① **“ [(…)] apresentavam carateres opostos aos da época precedente [(…)]”;** ② “ … **e é, para além de tudo o mais, uma vontade precisa de rebelião, um programa de ruptura com um mundo envelhecido, para instaurar outras formas de educação e de vida em comum, uma outra sociedade, numa palavra, outras relações entre o Homem e a natureza**.” ⑤ [“(…)] o mundo bárbaro foi desfeito[(…)”].	**3**	③ ***Dois temas caracterizam o movimento que teve o seu ponto de partida mais fogoso em Itália, foi o regresso ao mundo antigo e ao saber clássico e a proclamação de uma época da história humana.*** ④ ***Precisava-se da ideia do fim de um período de transição.*** ⑥ ***A cultura do renascimento tinha a necessidade de tomar conhecimento dos tempos a a procederam, enquanto defenia e sondava a Idade Média, denunciava os seus limites pelo modo como ela entendia e utilizava os clássicos.*** ⑦ ***O Renascimento foi uma descoberta do mundo medieval e foi uma forma original e nova de classicismo e de humanismo na medida em que deu certo do uso a a própria Idade Média tinha feito da Antiguidade, uso que criticou e rejeitou.*** ⑧ ***Reencontram uma Antiguidade com paixão e os resultados positivos do esforço medieval.***	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, quatro, cinco, seis, sete, nove, dezoito, dezanove, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pelo desrespeito pelas regras de transcrição pela desarticulação entre o vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. A interpretação pessoal do aluno evidencia a apropriação de informações textuais, que deveria ser filtrada e transformada em conclusões pessoais. O aluno não conseguiu identificar o vocabulário-chave e ideias-chave mais pertinentes, que lhe permitam construir uma resposta à questão-orientadora. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de vocabulário-chave. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-20	① Séc. XV e XVI ② Ruptura ③ **Renascimento** ④ **Idade Média** ⑤ saber clássico ⑥ consciência	**2**	③ **"A cultura do Renascimento tem necessidade, para se realizar como tal, de tomar conhecimento dos tempos que a precederam"** ④ **["(…)] O Renascimento [(…)] foi uma descoberta do mundo medieval e foi uma forma original e nova de classicismo e de Humanismo na medida em que se deu conta do uso que a própria Idade Média tinha feito da Antiguidade. [(…)"]**	**2**	① *A consciência, já como que uma ruptura entre os séc. XV e XVI e os séculos anteriores.* ② ***O movimento teve o seu ponto mais fogoso em Itália e foi caraterizado por dois temas, o regresso ao mundo antigo e ao saber clássico; e proclamação de que a época medieval estava terminada.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e interpretação pessoal e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número dois, três, quatro, cinco e nove. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articulou o vocabulário com as ideias-chaves e/ou interpretação pessoal. A interpretação pessoal do aluno evidencia a apropriação de informações textuais, que deveriam ser filtradas e transformadas em conclusões pessoais. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-21	① "Consciência da modernidade" ② "Consciência polémica" **0**		① **"[(…)]Consciência de que os tempos eram novos [(…)];**" ② **"[(…)] Apresentam carateres opostos aos da época precedente [(...)]."**; ③ " [(…)] não constitui por si só a idade nova, mas que define alguns dos seus aspetos". ④ **"[(…)] uma vontade precisa de rebelião [(…)];"** ⑤ **"[(…)] Um programa de ruptura com um mundo envelhecido [(…)]"** ⑥ **"[(…)] instaurar outras formas de educação e de vida em comum[(…)]"** **4**		**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito as regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez e vinte e sete. O aluno compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, mas não consegue identificar vocabulário relevante para articular com as ideias-chave, que transcreve, com alguma correção, visto que ainda evidencia desrespeito pelas regras de transcrição. Porém, o aluno em que leu o documento escrito e encontrou possíveis vocábulos que permitiam articular com as ideias-chave identificadas. E ainda, o aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave importantes. Esta situação explica-se pelo facto de o aluno ser distraído e ter um desempenho e empenho frágil.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-22	① Tempos Novos ② carateres opostos aos da época precedente ③ Idade Nova ④ Rutura ⑤ Mundo envelhecido ⑥ Formas de edução (novas) ⑦ vida comum ⑧ outra sociedade ⑨ Mundo Antigo ⑩ Saber clássico ⑪ História humana ⑫ **Época Medieval** ⑬ Antiguidade ⑭ Transição	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *Estava a acontecer uma modernidade e a pop estava a conscienlizar de tal situação.* ② *Nesta Modernidade não só se verifica uma idade nova mas também uma **rutura de um programa com o mundo envelhecido**; verificando-se também **outras formas de edução e de vida,** assim sendo houve uma rutura, a diferença entre o "Antes" e o "Depois" eram bastante visíveis.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quinze e dezasseis. O aluno sublinhou o título do documento escrito. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, mas não conseguiu identificar vocabulário relevante para articular com a interpretação pessoal. A interpretação pessoal do aluno evidencia a apropriação de informações textuais, que deveria ser filtrada e transformada em conclusões pessoais. Outro aspeto importante é o facto de o aluno desrespeitar as regras de ortografia e de construção frásica. E ainda, o aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave importantes. Esta situação explica-se pelo facto de o aluno ser distraído e ter um desempenho e empenho frágil.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-24	① **"Renascimento"** ② **"Humanismo"** ③ **"Idade Media"** ④ **"Classicismo"**	**4**	① "**Foi na Itália que o movimento teve o seu ponto de partida …".** ② **"Trata-se, em geral, de uma consciência polêmica …."** ③ **"O mito da antiguidade, que representa de novo, afirma-se ao mesmo tempo que se <u>percisa</u> a ideia de fim do período de transição…"** ④ **"A partir de agora, o mundo bárbaro foi desfeito, no domínio da língua como no das artes e da cultura geral."**	**4**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chave. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de transcrição e de ortografia. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho, tal como evidencia dificuldades na leitura e na interpretação do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 2)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
① Idade Média ① Idade Moderna		① A época a que o autor se refere é a época medieval, caraterizada de "um mundo envelhecido". ① Esta época era vista pelos Homens Renascentista como um período a ser renegado.		**Registo realizado de forma muito completa (18-23)** **Registo realizado de forma completa (12-17).** **Registo realizado de forma incompleta (06-11).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-05).** **Não existem dados para serem avaliados.**			
② Renascimento ② Antropocentrismo		O movimento Renascentista tinha como pretensões: ② o estabelecimento de "outras formas de educação e de vida em comum"; ② a instauração de "uma outra sociedade"; ② a implementação de "outras relações entre o Homem e a natureza", isto é, pretende instaurar um visão e uma dimensão antropocêntrica na sociedade da época moderna.					
② "Classicismo"		Os temas que caraterizam o novo movimento estavam relacionados com: ② " o regresso ao mundo antigo e ao saber clássico"; ② "o mito da antiguidade, que regressa de novo"; ② e a valorização do conhecimento, das línguas clássicas e da arte.					
② "Itália"		② Itália foi o palco do movimento renascentista, oriundo da cidade de Florença.					
	9	② Os textos clássicos eram observados como um objeto de competição e de paixão, como forma de dar uma nova roupagem modernista às obras clássicas. Esta interpretação é justificada e complementada pelas seguintes afirmações: "Contra o falso antigo dos bárbaros, o verdadeiro antigo, amorosamente restaurado e "imitado", deverá tornar-se, por sua vez, menos um modelo a copiar do que o estimulante de uma espécie de competição."; " (…) uma nova maneira de abordar os antigos (…)"; "(…) e enquanto define e sonda a Idade Média, denuncia os seus limites precisamente pelo modo como ela entendia e utilizava os clássicos."; e, por fim, "(…) os frutos de uma Antiguidade reencontrada com paixão, e os resultados positivos do esforço medieval.".	**14**				
③ Movimento renascentista ③ Individualismo ③ Racionalismo ③ "Humanismo"		③ O movimento renascentista ocorreu no século XV e XVI, em Itália devido ao seu legado greco-romano, à sua importância económica, comercial e financeira. ③ Este movimento foi um fenómeno cultural, que permitiu o ressurgimento das línguas clássicas, da literatura e das artes, tendo por base as obras e os autores da Antiguidade Clássica. ③ O Renascimento foi um momento de transição lento e gradual da Medievalidade para a Modernidade, uma vez que proporcionou a introdução e o desenvolvimento de valores como o Antropocentrismo, o Classicismo, o Individualismo, o Racionalismo e o Humanismo, ou seja, a preocupação com a Perfeição do Homem.					

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-1	① **Época Medieval** – época precedente ② **Renascimento** ② **Classicismo** ③ **Humanismo** ② **Antropocentrismo** ② **Itália** ②③ **Renascimento** ② "Paixão" ②"Valores humanistas"	**6**	① ***um mundo envelhecido***. ② *Programa de rutura;* ***formas de educação e de vida;*** *Humanismo e antropocentrismo; o classicismo;* ***uma nova forma de interpretar textos. Nova sociedade***. ② ***Florença – Surgiu o movimento renascentista.*** ② ***"Regresso à antiguidade"*** ②③ ***Valores humanistas; língua latina e grega;*** ② ***O renascimento é a luta contra os bárbaros.*** ② ***"Não quer imitações", Nova difusão dos textos clássicos.*** ② *Outra visão. "Paixão"* ③ ***O movimento renascentista é uma retoma da Arte com uma nova visão. Entre os séculos XV e XVI.*** ***São uma perfeição da reinterpretação dos textos e da arte.*** ***Transmite valores: humanismo, individualismo, classicismo …***	**12**	**Registo realizado de forma muito completa.**	**Registo frágil, evidenciando uma articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito completo, mas pautado por ideias inacabadas. O registo revela também articulação entre vocabulário e ideias-chave. No entanto, o registo evidencia um desrespeito pelas regras de construção frásica e de transcrição, visto que o aluno regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Outro aspeto relevante é o facto de o aluno apresentar interpretações confusas ou incorretas cientificamente e repetição de vocabulário/ideias-chave. O aluno também optou por registar vocabulário-chave, presente no questionamento efetuado ao documento escrito, evidencia a preocupação do aluno em registar aspetos complementares ao que era pretendido. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e participou, de forma ativa, na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-2	① **Época Medieval** ② **Renascimento** ② **Antropocentrismo** ② **Individualismo** ③ **Humanismo** ② **Itália**	**6**	① ***mundo envelhecido.*** ② ***Novas relações entre o Homem e o mundo.*** ② ***Descoberta da Antiguidade clássica.***	**3**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de ideias-chave, uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno evidencia um registo incompleto, com algumas ideias inacabadas. O registo revela despreocupação em articular o vocabulário e as ideias-chave, devido à sua quase inexistência, tal como o aluno regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno dirigiu a sua atenção para questões fora do contexto de sala de aula, e por esse motivo não realizou o exercício de registo e não contribuiu para a construção do seu conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-3	① **Época Medieval** – época precedente ① **Época Moderna** ② **Antropocentrismo** ② **Individualismo** ③ **Humanismo** ② **Itália**	**6**	① ***Mundo envelhecido***. ② *Renascimento: Movimento cultural.* ② ***Novas relações entre o Homem e o Mundo.*** ② ***Valorização do conhecimento***. ②③ ***Redescoberta da Antiguidade clássica, língua latina, grega, valores humanistas, artes.***	**5**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e pela construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, com algumas ideias inacabadas. O registo revela a despreocupação em articular o vocabulário e as ideias-chave, tal como cumpriu as regras de construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. O registo evidencia também confusão entre vocabulário e ideias-chave. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno manteve-se desmotivado e pouco empenhado para realizar a tarefa e contribui para o seu conhecimento e para a construção da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-4	① **Época Medieval** ② **Renascimento** ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ③ **Humanismo** ② **Itália**	**6**	① ***Mundo envelhecido;*** ② *Movimento cultural; (Rutura;).* ② ***Novas relações entre o Homem e o Mundo***. ③ ***Valorização do conhecimento;*** ②③ ***Redescoberta da Antiguidade Clássica: língua latina e grega; valores humanistas; arte.*** ② ***Renovação dos textos clássicos*** ② *Gosto pela antiguidade.* ③ ***O movimento renascentista é importante é uma retoma de uma nova visão.*** ③ ***Século XV e XVI;*** ③ ***Rutura dos valores: Atingir a perfeição***.	**8**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo frágil, evidenciando uma articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de construção frásica e de transcrição.**		O aluno evidencia um registo completo e pautado por ideias inacabadas e soltas. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave. O registo evidencia erros de interpretação, devido ao facto de o aluno não completar as suas frases, ficando estas sem sentido científico. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno ter esquematizado o vocabulário e as ideias-chave, o que foi relevante para a concretização do exercício. Porém comprometeu a construção frásica, tal como o aluno optou por registar informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e foi participando na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-5	① **Época Medieval** ① **Época Moderna** ② **Antropocentrismo** ② **Individualismo** ③ **Humanismo**	**5**	① ***Mundo envelhecido.*** ② *Renascimento: Movimento cultural.* ② ***Novas relações entre o Homem e o Mundo.*** ② ***Valorização do conhecimento***. ②③ ***Redescoberta da Antiguidade clássica, língua latina, grega, valores <u>humanisticos</u>.***	**5**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de acentuação, de construção frásica e de transcrição.**		O aluno evidencia um registo incompleto, com algumas ideias inacabadas e desagregadas do seu contexto. O registo revela a despreocupação em articular o vocabulário e as ideias-chave e em respeitar as regras de construção frásica e de acentuação. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da tarefa, o aluno manteve-se desmotivado, desatento e pouco empenhado para realizar a tarefa e contribui para o seu conhecimento e para a construção da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-6	① **Época Medieval** ② **Renascimento** ② **Antropocentrismo** ② **Individualismo** ③ **Humanismo**		① ***Mundo envelhecido.***					O aluno evidencia um registo completo, mas pauta-se por algumas ideias inacabadas. O registo revela uma tentativa de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave, pois agrega conceitos chave distintos num mesmo espaço. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e participou, de forma ativa, na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.
			② ***Novas relações entre o Homem e o mundo***.					
			③ ***Valorização do conhecimento.***					
	② **Itália**		②③ ***Redescoberta da Antiguidade Clássica: Língua latina e grega; valores humanistas; arte.***					
	② Paixão	**6**	② ***Renovação dos textos clássicos: tratados com paixão***. ② *Gosto pela Antiguidade.* ③ ***O movimento renascentista importante, como uma nova visão, situada entre século XV e XVI. Redescobrir Clássicos.***	**8**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo frágil, evidenciando uma articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de construção frásica e de transcrição.**		

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-7	① **Época Medieval** (época precedente) ② **Renascimento** ③ **Humanismo** ② **Antropocentrismo** (Individualismo) ② **Classicismo** ② **Itália** ② Paixão /Competição	**6**	① ***Na época medieval estávamos perante um mundo envelhecido****;* ② ***Permitiu novas relações entre o Homem e o mundo****;* ③ ***Valorização do conhecimento.*** ② *(Em Itália)* ***Redescoberta da Antiguidade Clássica: Língua latina e grega; valores humanistas; arte.*** ② ***Renovação dos textos clássicos;*** ② *Nova interpretação dos mesmos;* ③ ***O movimento renascentista é uma retoma da Antiguidade;*** ③ ***Século XV e XVI;*** ③ ***Rutura c/ os valores e ideais da época medieval;*** ② *Objetivo: não copiar, mas redescobrir/ interpretar/ melhorar;*	**9**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo, pautando-se por algumas ideias inacabadas e desarticuladas e desintegradas do contexto. O registo revela desarticulação entre o vocabulário e as ideias-chave, tal como evidencia desrespeito pela ortografia e pela construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-8	① **Época Medieval** ① Mundo Envelhecido ② **Renascimento** ③ **Humanismo** ② **Antropocentrismo** ② **Classicismo**	**5**	① ***O texto pretende transmitir que a época medieval [é] decerta forma, envelhecida;*** ② ***Renascimento permitiu uma melhor educação***. ② ***Novas relações entre o Homem e o Mundo***. ② ***Renascimento surgiu na Florença (Itália)*** ② [*Movimento] da Antiguidade Clássica.* ② ***Reinterpretação dos textos clássico.*** ③ *Século XV e XVI;*	**5**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas e desarticuladas e desintegradas do contexto. O registo revela desarticulação entre o vocabulário e as ideias-chave, tal como evidencia desrespeito pela ortografia e pela construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se, desatento e, por vezes participava na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora, a qual não se encontra refletida e registada neste exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-9	① **Época Medieval** ② **Renascimento** ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ② Classicismo ③ **Humanismo** ② **Classicismo** ② **Itália – Florença** ② "paixão"	**7**	① ***Idade medieval – mundo envelhecido***. ② *Renascimento: mundo novo (rotura).* ② ***Formas de educação novas.*** ② ***Novas relações entre o Homem e o Mundo***. ② ***Surgiu na Itália (Florença) a ideia do movimento***. ② ***Domínio das línguas e das artes.*** ②③ ***Valores humanistas.*** ② *Arte.* ② *Gosto pela antiguidade.* ③ ***Movimento renascentista – Importante: nova visão [e] nova <u>intrepretação</u>.*** ③ *Séc. XV e XVI.* ③ ***Valores e cultura da época medieval.*** ③ ***Atingir a <u>prefeição</u>***. ③ ***<u>reedescubrir</u> os clássicos***.	**10**	**Registo realizado de forma muito completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito completo, mas pauta-se por ideias inacabadas e desarticuladas e desintegradas do contexto. O registo revela desarticulação e uma confusão entre o vocabulário e as ideias-chave, tal como evidencia desrespeito pela ortografia e pela construção frásica. O registo evidencia erros de interpretação, o que condicionará o estudo sobre a temática. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e pouco participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-11	① **Época Medieval** ② **Renascimento** ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ③ **Humanismo**	**6**	① ***mundo envelhecido***. ② ***Novas relações entre o Homem e o Mundo***. ③ ***Valorização do conhecimento***.	**7**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo, mas pauta-se por ideias inacabadas e desintegradas do contexto. O registo revela uma tentativa de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno esteve, por vezes desatento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora, o que se refletiu no exercício de exploração documental.
	② **Itália**		②③ ***Redescoberta da Antiguidade clássica: Língua Latina, Grega; Valores Humanistas; arte***. ② *Gosto pela antiguidade.* ③ ***Movimento renascentista é uma retoma da arte mas com uma nova visão.*** ③ ***Há uma rutura com os valores e dá-se mais <u>realorização</u> à sabedoria.***					

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-12	① **Época Medieval** ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ③ **Humanismo**		① ***mundo envelhecido***. ② *Renascimento – movimento cultural.* ② ***Novas relações entre o Homem e o Mundo***. ③ ***Valorização do conhecimento***.					O aluno evidencia um registo completo, mas pauta-se por ideias inacabadas e desintegradas do contexto. O registo revela uma confusão e uma tentativa de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e, por vezes, participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.
	② **Itália** ② Paixão	**5**	②③ ***Redescoberta da Antiguidade clássica: Língua Latina, Grega; Valores Humanistas; arte.*** ② ***Nova <u>reeintrepertação</u> dos textos clássicos*** ② *Gosto pela antiguidade.* ③ ***Em suma: Movimento renascentista é uma retoma da arte mas <u>reentrepertadas</u> (atingir a perfeição).*** ③ ***Séc. XV e XVII.*** ③ ***Não copiar mas redescobrir os clássicos.***	**8**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

EPEDH1-13

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno não realizou o exercício por vontade própria, pois não quis registar na segunda versão com receio de que esta não lhe fosse entregue atempadamente para o estudo para o teste de avaliação.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
AEPEDH1-15	① **Época Medieval** ① **Época Moderna** ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ③ **Humanismo** ② **Itália** ② Paixão	**6**	① ***mundo envelhecido.*** ② *Renascimento, movimento cultural.* ② ***Novas relações entre o Homem e o Mundo***. ③ ***Valorização do conhecimento***. ②③ ***Redescoberta da Antiguidade clássica: Língua Latina, Grega; Valores Humanistas; arte.*** ③ ***O Movimento renascentista é importante, nascido no século XVI.***	**6**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautando-se por algumas ideias inacabadas. O registo revela uma confusão e uma tentativa de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-16	① **Época Medieval** ② **Renascimento** ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ② **Humanismo** ② **Itália** **6**		① ***mundo envelhecido.*** ② ***formas de educação entre o Homem e o mundo*** ②③ ***Novas relações entre o Homem e o Mundo.*** ② ***Valorização do conhecimento*** ②③ ***Redescoberta da Antiguidade Clássica: Língua Latina, Grega; valores humanistas; arte.*** ③ ***O movimento renascentista é uma retoma de uma nova visão.*** ③ ***Séc. XV e XVI*** ③ ***<u>Retura</u> dos valores: atingir a perfeição.***	**6**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo, mas pauta-se por algumas ideias inacabadas. O registo evidencia uma tentativa de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. O registo expõe também interpretações incorretas e inconclusivas cientificamente. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-17	① **Época Medieval** ② **Renascimento** ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ② **Itália**	**5**	① ***mundo envelhecido.*** ② ***outras formas de educação e de vida em comum*.** ②③ ***Novas relações entre o Homem e o Mundo***. ② *arte* ② *movimento renascentista* ② ***regresso a antiguidade*** ②③ ***valores humanistas*** ② ***Renovação dos textos clássicos*** ② *gosto pela antiguidade* ③ ***O movimento renascentista é importante pq é a retorna da arte antiga*.** ③ ***rutura da época medieval, isto é, a prefeiçoamento.***	**7**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas e desintegradas do contexto. O registo apresenta uma confusão e uma desarticulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela uma despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. O registo evidencia erros de interpretação, a nível científico, o que condicionará o estudo sobre a temática. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-19	① **Época Medieval** ① Mundo envelhecido ① **Época Moderna** ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ② **Humanismo** ② **Itália** ② o movimento renascentista	**6**	① ***época que procedeu a Idade Moderna (continuidade do mundo envelhecido).*** ② *Renascimento movimento cultural (cultura).* ②③ ***Novas relações entre o Homem e o Mundo***. ② ***Valorização do conhecimento*** ②③ ***Redescoberta da Antiguidade clássica: Língua Latina, Grega; Valores Humanistas; arte.*** ② *Gosto pela antiguidade*	**5**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautando-se por ideias inacabadas e desintegradas do contexto. O registo revela uma desarticulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e, por vezes, participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-20	① **Época Medieval** ① **Época Moderna** ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ② **Humanismo** ② **Itália** **6**		① ***mundo envelhecido.*** ② *Renascimento - movimento cultural (rutura).* ② ***Novas relações entre o Homem e o Mundo.*** ② ***Valorização do conhecimento*** ②③ ***Redescoberta da Antiguidade clássica: Língua Latina, Grega; Valores Humanistas; arte.*** ② *Gosto pela antiguidade*	**5**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautando-se por ideias inacabadas e desintegradas do contexto. O registo revela uma confusão e uma desarticulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno esteve, por vezes, atento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora, refletindo na realização incompleta do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-21	① **Época Medieval** ① **Época Moderna** ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ②③ **Humanismo** ② **Itália** **6**		① ***mundo envelhecido.*** ② *Renascimento; movimento cultural (rutura).* ②③ ***Novas relações entre o Homem e o Mundo.*** ② ***Valorização do conhecimento*** ②③ ***Redescoberta da Antiguidade clássica: Língua Latina, Grega; Valores Humanistas; arte.*** ② *Gosto pela antiguidade* ③ *Renascimento – movimento cultural: séc. XVI.* **5**		**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, mas pauta-se por algumas ideias inacabadas. O registo revela uma tentativa de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-22	① Época Medieval – Mundo envelhecido ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ② **Humanismo** ② **Itália**	**4**	① *Época a procedeu a I. Moderna (consti. do mundo envelhecido).* ② *Renascimento; movimento (cultural) (rutura).* ②③ ***Novas relações entre o Homem e o Mundo.*** ② ***Valorização do conhecimento*** ② ***Redescoberta da Antiguidade clássica: Língua Latina, Grega; Valores Humanistas; arte.*** ② ***Renovação de textos clássicos: competição; paixão.*** ③ ***Movimento renascentista – retoma da arte – nova visão.*** ③ ***Séc. XVI.*** ③ *rotura com valores*	**6**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por algumas ideias inacabadas e desarticuladas do seu contexto. O registo revela desarticulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se desatento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora, refletindo-se no registo das principais informações sobre a temática em estudo.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH1-24	① **Época Medieval** ② **Antropocentrismo** ③ **Individualismo** ② **Humanismo** ② **Itália**	**5**	① ***mundo envelhecido.*** ② *Renascimento/ movimento cultural (rutura).* ②③ ***Novas relações entre o Homem e o Mundo***. ② ***Valorização do conhecimento.*** ② ***Redescoberta da Antiguidade clássica: Língua Latina, Grega; Valores Humanistas; arte.*** ② ***Renovação dos textos clássicos***. ② *Gosto pela antiguidade.* ③ *Uma nova visão entre <u>o sec</u>. XV e XVI.* ③ *Não copiar mas descobrir.* ③ *Aperfeiçoar a arte.*	**6**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, mas pauta-se por algumas ideias inacabadas. O registo revela uma tentativa de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave, pois não se consegue perceber o esquema criado pelo aluno. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica, de acentuação e de ortografia. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 1)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
① Lisboa ② Monopólio Régio	**8**	① " (…) Lisboa torna-se a ferramenta dos reis de Portugal". ② "Foram eles que financiaram, pelo menos em parte, as expedições das descobertas que levaram ao controlo económico da Índia." ③ " (…) a capital mundial da pimenta e das especiarias (…)"; ④ " Até 1570, aliás, é o próprio rei que reserva para si o comércio da Índia (…)";	**15**		**Registo realizado de forma muito completa (18-23).** **Registo realizado de forma completa (12-17).** **Registo realizado de forma incompleta (06-11).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-05).** **Não existem dados para serem avaliados.**			
③ Casa da Índia ④ Casa da Guiné ⑤ Casa da Mina		⑤ " (…) é dotada de todos os organismos que lhe permitem conceber, dirigir e explorar a economia colonial portuguesa (…)"; ⑥ " As Casas cobravam certos direitos, estabeleciam os contratos por conta do rei com os negociantes e os exploradores, organizavam as frotas, presidiam à carga e descarga dos navios, encarregavam-se por conta do rei de todas as tarefas que a exploração das colónias podia exigir.".						
⑥ Feitor/Feitoria		⑦" (…) fazia os negócios do rei comerciante. […] Finalmente, conservara o registo de todos os navios portugueses largados de Lisboa e das Tripulações e passageiros que levavam.".						
⑦ Sevilha		⑧ " (…) monopólio do comércio com a América (…)";						
⑧ Casa de Contratación		⑨ " (…) foi escolhida porque oferecia grandes facilidades de abastecimento e uma grande segurança e ainda porque possuía uma forte colónia mercantil.". ⑩ " (…) criada em 1503, assemelha-se à casa da Índia.". ⑪ "A sua administração, (…), fiscaliza o tráfico, cobra o quinto real, ou seja, 20% sobre o metal americano, verifica a cobrança dos direitos alfandegários sobre o comércio americano (almoxarifado de Índias) e desempenha a função de tribunal de comércio.". ⑫ "(…) distribui igualmente as licenças de passagem para as Índias.".						
		⑬" (…) o rei de Castela não se ter tornado ele próprio comerciante.". ⑭ "Entregou a exploração económica à iniciativa dos particulares.". ⑮ "(…) ao dar a Sevilha o monopólio do tráfico com as Índias Ocidentais, provocou a concentração na cidade de homens de negócios de todas as origens (…)";						

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-1	① "Lisboa torna-se a ferramenta dos reis de Portugal." ② Controlo; ③ comercialização; ④ **Sevilha**; ⑤ abastecimento; ⑥ Segurança; ⑦ prosperidade; ⑧ colónia mercantil; ⑨ Negociações; ⑩ Descobertas económicas ⑪ Coordenação e organização; ⑫ Administração;	**1**	① ***"Lisboa, capital mundial da pimenta e especiarias";*** ② **"[(…)] Expedições das descobertas que levaram ao controlo económico da índia.".** ③ "O feitor tinha relações com os feitores de todas as feitorias portuguesas no mundo". ④ "Sevilha repete em larga medida a história de Lisboa [(…)]." ⑤ **"[(…)] Oferecia grandes facilidades de abastecimento e grande segurança e uma forte colónia mercantil".** ⑥ **" [(…)] Provocou a concentração na cidade de homens de negócios de todas as origens [(…)]".** ⑦ **"As casas cobravam certos direitos … podia exigir".**	**5**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave. e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, quinze, dezasseis, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e nove, trinta e um e trinte e dois. O aluno teve dificuldades em concretizar o exercício, no sentido em que este não consegue recolher a informação de forma pertinente e objetiva, tal como ainda evidencia desrespeito pelas regras de transcrição. A transcrição de vocabulário-chave revelou-se frágil pois não era o pretendido e não se relacionava de forma assertiva e coerente com as ideias-chave, em que o aluno poderia ter transcrito outras afirmações relevantes para a resposta à questão orientadora. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno ter estruturado o exercício de uma outra forma, ou seja, não optou por não ordenar as suas transcrições consoante a ordem estabelecida no documento escrito. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, o que permitiu a realização da tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-4	① Crescimento da cidade de Lisboa ② **Casa da Índia** ③ **Casa da Guiné e da mina** ④ **Cidade de Sevilha**	**3**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *Lisboa desenvolveu-se em espaço, em população e tornou-se a capital mundial das especiarias. Este crescimento foi motivado pelas atividas comerciantes;* ② ***Constitui os principais focos de atração e de movimento de mercadoria, vindas de todas as partes do mundo.*** ③ ***Estas casas tinham obrigatoriamente de dar entrada para serem contabilizadas e pagarem ao estado o respetivo imposto. Assim cobravam certos direitos, estabeleceam os contratos por conta do rei, organizavam as frotas, presidiam à carga e descarga dos navios.*** ④ ***a cidade de Sevilha, passou a rivalizar com Lisboa no movimento do comércio colonial;*** ⑤ *Sevilha foi escolhida proque: oferecia grandes facilidades de abastecimento; uma grande segurança; uma forte colónia mecantil.* ⑥ ***Sevilha foi estabelecida, por decreto real, a casa de la Contratación que, à semelhança da casa da Índia em Lisboa, controlava, em regime de monopólio régio, todo o comércio colonial espanhol.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando exclusivamente uma interpretação pessoal baseada na apropriação de informações textuais presente no manual escolar.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número dois, três, quatro, sete, doze, treze, catorze, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e nove e trinta. O aluno desrespeitou as regras do exercício, no sentido em que apenas recolheu algum vocabulário-chave e a sua interpretação pessoal foi somente baseada no manual escolar, em que muito pontualmente o aluno incorporou informações presentes no documento. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de ortografia. O exercício foi realizado em esquema, articulando vocabulário e interpretação pessoal. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-5	① colónia mercantil ② economia colonial ③ comércio	**0**	① **[“ (…)] Lisboa tornou-se a ferramenta dos reis de Portugal [”].** ② [“(…)] **financiaram, [pelo menos em parte] as expedições das descobertas que levaram ao controlo económico da Índia.** [”] ④ [“(…)] **os negociantes e os exploradores, organizavam as frotas, presidiam à carga e descarga dos navios** [(…)”]**.** ⑤ [“(…)] **Sevilha, foi escolhida porque oferecia grandes facilidades de abastecimento e [uma grande segurança] segurança** [(…)”]**.** ⑥ [“] **A casa de Contratación, [criada em 1503] assemelha-se à casa da Índia** [(…)”]**.**	**5**	③ ***Lisboa tornou-se a capital da pimenta e das especiarias.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando um desrespeito pelas regras de transcrição e uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, nove, dez, treze e dezasseis O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação de vocabulário e ideias-chave. O exercício expos as mesmas dificuldades do aluno, evidenciadas anteriormente, isto é, no momento da leitura e transcrição do vocabulário-chave, o aluno selecionou vocabulário pouco pertinente e desrespeitou as regras de transcrição. O aluno também não completou o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve pouco empenhado e motivado na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-6	① Controlo económico ② Triunvirato ③ **Feitores** ④ Comércio da India ⑤ Direitos Alfandegários ⑥ Negociantes ⑦ Secretários ⑧ Expedições das Descobertas	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***Lisboa torna-se a ferramenta dos reis de Portugal, foram eles que financiaram, uma parte, as expedições das descobertas que levaram ao controlo económico da India.*** ② ***Lisboa tornou-se a capital da pimenta e das especiarias.*** ③ *A Casa da Índia e a Casa da Guiné e da Mina estavam instaladas no Palácio Real de Lisboa.* ④ *Todas estas Casas,* ***tinham o mesmo feitor e três tesoureiros e cinco secretários que repartiam entre si as tarefas administrativas.*** ⑤ ***As Casas cobravam direitos.*** ⑥ ***Sevilha repete a História de Lisboa.*** ⑦ ***Foi escolhida, pois oferecia grandes facilidades de abastecimento e uma grande segurança.*** ⑧ ***A grande diferença ao caso anterior é o facto de o rei de Castela não se ter tornado ele próprio comerciantes.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno apenas sublinhou as linhas número seis e sete. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, revelado pela falta de articulação de vocabulário e interpretação pessoal. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Outro aspeto relevante prende-se com o facto de o aluno manifestar fragilidades em selecionar vocabulário realmente importante e perentório para o estudo da temática. Ao longo da realização do exercício, o aluno manteve uma postura semelhante à apresentada no primeiro exercício, isto é, o aluno empenhado e atento na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-7	① **Lisboa;** ② Capital Mundial; ③ Pimenta; ④ especiarias; ⑤ explorar; ⑥ economia colonial; ⑦ comércio de escravos; ⑧ Brasil; ⑨ **Casa da Índia;** ⑩ **Casa da Guiné e da Mina;** ⑪ Frotas; ⑫ **Feitor/Feitorias;** ⑬ **Sevilha;** ⑭ **Monopólio do comércio**; ⑮ América; ⑯ Colónia mercantil; ⑰ **Casa da Contratación;** ⑱ Triunvirato; ⑲ Metal americano; ⑳ Direitos alfandegários; ❶ Almoxarifado das Índias; ❷ Tribunal de comércio; ❸ Licenças de passagem;	**7**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *Expansão ultramarina controlada apenas por duas capitais mundiais (Lisboa e Sevilha);* ② *Em Portugal, "é o próprio rei que reserva para si o comércio da índia" – Monopólio Régio;* ③ *No Brasil, só os portugueses podiam fazer "o comércio" desde que pagassem taxas;* ④ *As "Casas" (referidas) possuíam só as tarefas administrativas;* ⑤ *Espanha repetiu o processo iniciado pelos portugueses, mas concentra a sua "atenção", no continente Americano devido à oferta de "grandes facilidades de abastecimento e uma grande segurança" e também por causa da "forte colonia mercantil";* ⑥ *Rei de Castela não possui um monopólio Régio pois não se torna "ele próprio comerciante" – delegando essa tarefa a terceiros – "entregou a exploração económica à iniciativa dos particulares"*; ⑦ *Na península Ibérica começam a concentrar-se vários povos "flamengos, genoveses, alemães, franceses";*	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, três, quatro, cinco, seis, sete, nove, onze, treze, quinze, dezasseis, dezanove, vinte, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois e trinta e três. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e interpretação pessoal e pela falta de transcrição de ideias-chave mais profícua. No entanto, o aluno optou por realizar uma interpretação pessoal, bem construída, em que integra excertos textuais, os quais nem sempre são corretamente incorporados, tal como se evidencia uma situação de confusão na interpretação do documento escrito. Ao longo da realização do exercício esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-8	① Lisboa, ferramenta dos reis ② Controlo económico da India ③ Capital mundial das especiarias e da pimenta ④ **Feitor** ⑤ Monopólio do comércio ⑥ Triunvirato **1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***Lisboa tornou-se a ferramenta dos reis de Portugal*** *em virtude de controlar economicamente a India. Tornando-se a capital da pimenta e das especiarias.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, uma desarticulação entre vocabulário e uma interpretação pessoal, construída a partir da apropriação textual.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, três, quatro e dez. O aluno continua sem compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave, como também não integra excertos textuais na sua interpretação. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. O aluno decidiu não realizar o exercício, de forma completa e objetiva, visto que é um aluno com um comportamento e capacidade de trabalho irregulares.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-9	① controlo económico ② 1570 ③ comércio do Brasil ④ súbditos portugueses ⑤ **Casa da Índia** ⑥ **Casa da Guiné** ⑦ **Casa da Mina** ⑧ negociantes ⑨ exploradores ⑩ Monopólio do comércio com a América ⑪ **Sevilha** ⑫ grandes facilidades de abastecimento ⑬ grande segurança ⑭ forte colónia mercantil; ⑮ **1503 – Casa Contratación** ⑯ triunvirato ⑰ Índias Ocidentais	**5**	① " [(…)] controlo económico da Índia". ② "[(…)] expedições das descobertas [(…)]". ③ **"**[(…)] **dotada de todos os organismos que lhe permitem conceber, dirigir e explorar a economia colonial portuguesa".** ④ **"até 1570 é o próprio rei que reserva para si o comércio da Índia** [(…)]**".** ⑤ "[(…)] o comércio do Brasil é livre para os súbditos portugueses [(…)]". ⑥ **"**[(…)] **contratos por conta do rei** [(…)]**".** ⑦ **"**[(…)] **encarregavam-se por conta do rei de todas as tarefas que a exploração das colónias podia exigir".** ⑧ **"Sevilha foi escolhida porque oferecia grandes facilidades de abastecimento (…) forte colónia mercantil".** ⑨ **"**[(…)] **o rei de Castela não se ter tornado ele próprio comerciante"** ⑩ ***"***[(…)] ***deu Sevilha ao monopólio do tráfico com as Índias Ocidentais*** [(…)]***"***	**6**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, treze, catorze, quinze, vinte, vinte e um e vinte e nove. O aluno continua não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O aluno também evidencia um desrespeito as regras de transcrição. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias pertinentes e objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, que lhe permitiu realizar a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-10	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① **[“(…)] Lisboa torna-se ferramenta dos reis de Portugal. [”].**	**1**	② ***Os reis financiavam as expedições, em grande parte.*** ③ *Lisboa governava a economia colonial portuguesa, possuía todos os requisitos necessários para tal.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chaves e interpretação pessoal, construída a partir de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes na linha número um, dois, três, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e nove e trinta. O aluno optou por não realizar na totalidade o exercício, pois encontra-se desmotivado para frequentar o ensino secundário. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve desatento, desinteressado e pouco empenhado.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-11	① Lisboa torna-se a ferramenta ② **Feitorias** ③ As Casas ④ **Sevilha** ⑤ Direitos Alfandegários ⑥ concentração na cidade	**2**	① "[(…)] Financiaram as expedições das descobertas que levaram ao controlo económico da Índia". ② **"Lisboa [que] *tornou-se* a capital mundial da pimenta e das especiarias, é dotada de todos os organismos que lhe permitem conceber dirigir e explorar a economia colonial portuguesa".** ③ "[(…)] o comércio do Brasil é livre para os súbditos portugueses, desde que paguem os direitos exigidos". ④ **"Sevilha foi escolhida porque oferecia grandes facilidades de abastecimento e uma grande segurança e ainda porque possuía uma forte colónia mercantil".**	**2**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continua a não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O aluno também evidencia dificuldades em transcrever, dado que este desrespeita e não aplica as regras de transcrição. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias pertinentes e objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou estar desatento e desmotivado para realizar a tarefa e cumprir os prazos temporais.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-12	① **Lisboa** ② Portugal ③ descobertas ④ Índias ⑤ Brasil ⑥ direitos ⑦ 1570 ⑧ **Casa da Guiné** ⑨ **Casa da Índia** ⑩ **Casa da Mina** ⑪ **Feitores** ⑫ **Feitorias** ⑬ **Casa de Contratación**	**6**	① **"… Lisboa torna-se a ferramenta dos reis de Portugal.".**	**1**	② ***O financiamento das expedições das descobertas que levaram ao controlo económico da India.*** ③ *Lisboa é dotada de todos os organismos,* ***que lhe permitem conceber dirigir e explorar a economia colonial portuguesa.*** ④ *Comércio do Brasil é livre para os portugueses,* ***desde que paguem os direitos exigidos.*** ⑤ *As Casas: cobravam certos direitos;* ***estabeleciam os controlos por conta do Rei com negociantes e exploradores; organizavam as frotas; presidiam a cargas e descarga dos navios; encarregavam-se de todas as tarefas da exploração das colónias.*** ⑥ *O feitor utilizava outros feitores para fazerem os negócios do Rei comerciante.* ⑦ ***Conservava o registo de todos os navios portugueses.***	**Registo realizada de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e seis. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, revelado pela falta de articulação de vocabulário e interpretação pessoal. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcritos. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Outro aspeto relevante prende-se com o facto de o aluno manifestar fragilidades em selecionar vocabulário realmente importante para o estudo da temática em causa. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve empenhado e atento na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-13	① **Lisboa** ② **Sevilha** ③ Tripulações ④ colónias	**2**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *Expansão marítima permite uma nova abertura de mentes perante a realidade ultramarina.* ② *Aumento das riquezas nacionais.* ③ *Afirmação do poder régio fora da nação.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continua sem compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave, como também não integra excertos textuais na sua interpretação pessoal, a qual é preponderante. Outro aspeto importante está relacionado com o facto de o aluno aplicar conceitos que não se aplicam ao contexto temporal estudado. O aluno resolveu não realizar o exercício, de forma completa e objetiva, visto que é um aluno totalmente desmotivado e com outras perspetivas de futuro.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-14	① **Lisboa** ② expedições ③ descobertas ④ Índia ⑤ Brasil ⑥ **feitores** ⑦ **feitorias** ⑧ **Sevilha** ⑨ América ⑩ Triunvirato ⑪ Negociantes ⑫ exploradores ⑬ frotas ⑭ navios	**3**	② [“(…)] **grandes facilidades de abastecimento** [(…)”]**.** ③ [“(…)] **Capital mundial da pimenta e das especiarias** [(…)”] **.**	**2**	① Monopólio de comércio.	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e uma desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, sete, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezanove, vinte, vinte e um e vinte e três. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não esteve presente na realização do primeiro exercício, apesar de ter sido explicado novamente o que se pretendia com esta atividade. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre ambos, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de transcrição, apesar de aplicar em outros contextos. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também uma apatia e falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-15	① feitos portugueses	**0**	① **"[(…)] Lisboa torna-se a ferramenta dos reis de Portugal."** ② **"[(…)] foram eles que financiaram (…) as expedições das descobertas que levaram ao controlo económico da Índia ".** ③ **" [(…)] Lisboa que se tornou a capital da pimenta e das especiarias (…)" .**	**5**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três e quatro. O aluno não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não consegue identificar vocabulário relevante para articular com as ideias-chave, que transcreve, com alguma correção, visto que ainda evidencia desrespeito pelas regras de transcrição. Porém, o aluno também foi perspicaz, no sentido em que leu o documento escrito e encontrou possíveis vocábulos que permitiam articular com as ideias-chave identificadas. E ainda, o aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave importantes. Esta situação explica-se pelo facto de o aluno ser distraído e possuir ritmo de trabalho lento.
	② " (…) comércio do Brasil (…)"		④ **"(…) é livre para os súbditos portugueses, desde que paguem os direitos exigidos.".**						
	③ Organização		⑤ " (…) estavam instaladas no rés-do-chão do palácio Real de Lisboa.". ⑥ "Tinham à cabeça o mesmo feitor e três tesoureiros (…)". ⑦ "Cinco secretários repartiam entre si tarefas administrativas auxiliados por um importante pessoal subalterno."						
	④ feitos espanhóis		⑧ **"(…) possuía uma forte colónia mercantil."**						

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

EPEDH2-16

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
① expedições das descobertas		① ["(…)] controlo económico da Índia [(…)"].						O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número cinco, seis, sete, nove, quinze, vinte e dois e vinte e seis. O aluno não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, mas desrespeita as regras de transcrição e apropriou-se de informações textuais, que deveria ser filtrada e transformada numa verdadeira interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de vocabulário-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.
② **Lisboa**		② **["(…)]capital mundial da pimenta e das especiarias[."];**		③ ***dotada de todos os organismos que permitem conceber a economia colonial portuguesa.***				
③ comércio da Índia				④ ***1570, reservado pelo próprio rei.***				
④ comércio do Brasil		⑤ **"[(…)] Livre para os súbditos portugueses desde que paguem os direitos exigidos."**						
⑤ exploração das colónias				⑥ *podia exigir tarefas, que se encarregavam por conta do rei.*				
⑥ **Casa da índia** ⑦ **Casa da Guiné** ⑧ **Casa da Mina**	**5**		**2**	⑦ ***eram cobrados certos direitos;*** ⑧ ***estabeleciam contratos por conta do Rei;*** ⑨ *Organização de frotas;* ⑩ ***Carga e descarga de navios;***	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		
⑨ **feitor**		⑪ ["(…)] relações com feitores de todas as feitorias portuguesas no mundo.["]		⑫ ***negócios do rei comerciante.*** ⑬ ***conservação do registo de todos os navios portugueses em Lisboa e nas tripulações e passageiros que levavam***.				

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-17	① A Importância económica de Lisboa				① ***Lisboa tornou-se a capital mundial da pimenta e das especiarias, pois, Lisboa decide dirigir e explorar a economia colonial portuguesa.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número dois, três, quatro, sete, doze, treze, catorze, quinze, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois e trinta e três. O aluno já evidencia uma compreensão da dinâmica e da estrutura do exercício, mas desrespeita as regras de transcrição e tentou articular o vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, que não foi bem-sucedida, devido ao facto de o aluno não ter identificado o vocabulário-chave e ideias-chave pertinentes. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de vocabulário-chave. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um razoável ritmo de trabalho.
	② Território que Lisboa conquistou		② [“ (…)] O comércio do Brasil é livre para os súbditos portugueses, desde que paguem os direitos exigidos. [”].						
	③ **A Casa da Índia, da Guiné e da Mina**				③ *As casas eram governadas pelo mesmo “feitor, porém, essa casa tinha como objetivo cobrar certos direitos, estabelecer os contratos por conta do rei com os negociantes e os exploradores, organizar as frotas e presidiam à carga e descarga dos navios”.*				
	④ O monopólio do comércio de <u>Servilha</u>	**1**	④ **[“] Sevilha foi escolhida porque oferecia grandes facilidades de abastecimento e uma grande segurança e ainda porque possuía uma forte colónia mercantil.[”].**	**1**					
	⑤ A grande diferença entre a Casa da Índia de Lisboa				⑤ *O rei de Castela não governava.*				

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-18	① Economia colonial ② expedições ③ contratadores ④ **Feitorias** ⑤ comércio de escravos ⑥ Rei comerciante ⑦ quinto real	**1**	① **" … Lisboa torna-se a ferramenta dos reis de Portugal."** ③ **"Lisboa (…) é dotada de todos os organismos que lhe permitem conceber, dirigir e explorar a economia colonial portuguesa".** ④ " (…) o comércio do Brasil é livre (…), desde que paguem os direitos exigidos." ⑥ **"(…) organizavam as frotas, presidiam à carga e descarga dos navios, encarregavam-se por conta do rei de todas as tarefas de exploração das colónias podia exigir."** ⑦ "o feitor tinha relações com todos os feitores de todas as feitorias portuguesas no mundo. (…) registo de todos os navios portugueses [(…)]." ⑧ "Sevilha repete em grande medida a história de Lisboa …" ⑨ **" … grandes facilidades de abastecimento e uma grande segurança … possuía uma forte colónia mercantil."**	**4**	② *As expedições levam ao controlo económico da Índia.* ⑤ ***Nas feitorias eram repartidas as tarefas administrativas pelo feitor e 5 secretários.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, três, quatro, cinco, sete, oito, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois e trinta e três. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não esteve presente na realização do primeiro exercício, apesar de ter sido explicado individualmente o que se pretendia com esta atividade. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre ideias-chaves e vocabulário-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição, apesar de as saber e as ter aplicado em outros momentos. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção, empenho e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-19	① **Casa da Índia** ② **Casa da Guiné e da Mina** ③ **Casa da Contratación** ④ India ⑤ Monopólio ⑥ concentração ⑦ colónia mercantil ⑧ economia colonial ⑨ **Sevilha** ⑩ monopólio do tráfico	**4**	① **[“ (…)] Lisboa torna-se a ferramenta dos reis de Portugal. [”]** ⑤ **“[(…)] as casas cobravam certos direitos …”** ⑥ “o feitor tinha relações com os feitores de todas as feitorias portuguesas no Mundo.” ⑧ **[“(…)] oferecia grandes facilidade de abastecimento e uma grande segurança possuía uma forte colonia mercantil[“].**	**3**	② *financiaram **expedições das descobertas a levaram ao controlo económico da Índia.*** ③ ***conduzia, dirigia e explorava a economia colonial portuguesa.*** ④ *A Casa da Índia e a Casa da Guiné e Mina tinham o mesmo feitor e três tesoureiros.* ⑦ ***Sevilha, graças ao monopólio do comércio com a América repete em larga medida a história.*** ⑨ *o rei de Castela não se tornou comerciante **entregou a exploração económica á iniciativa de particulares.*** ⑩ ***a concentração na cidade de homens de negócios de todas as origens.***	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, quatro, cinco, nove, doze, quinze, dezasseis, dezanove, vinte, vinte e um, trinta e um, trinta e dois e trinta e três. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, dado que não articula o vocabulário com as ideias chaves e interpretação pessoal. no entanto, articula uma ideia ou uma interpretação pessoal com ideias ou até uma opinião, construída, maioritariamente, através da apropriação textual. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-20	① **Lisboa** ② comercio ③ economia ④ India ⑤ **Sevilha** ⑥ America ⑦ Monopólio ⑧ negócios	**2**	① **" Até 1570, aliás, é o próprio rei que reserva para si o comércio da Índia; depois desta data irá arrendá-lo a contratadores, que dominam já o comércio dos escravos."** ② **"As Casas cobravam certos direitos, estabeleciam os contratos por conta do rei com os negociantes e os exploradores, organizavam as frotas, presidiam à carga e descarga dos navios, encarregavam-se por conta do rei de todas as tarefas que a exploração das colónias podia exigir. … Finalmente, conservara o registo de todos os navios portugueses largados de Lisboa e das Tripulações e passageiros que levavam".** ③ "Sevilha repete em larga medida a história de Lisboa, graças ao monopólio do comércio com a América." ④ **"Porém, ao dar a Sevilha o monopólio do tráfico com as Índias Ocidentais, provocou a concentração na cidade de homens de negócios de todas as origens: ao lado dos feitores de casas locais ou nacionais, (…), afluem portugueses, flamengos, genoveses, alemães, franceses, etc."** ⑤ **"A sua administração, dirigida por um triunvirato (feitor, tesoureiro, notário), fiscaliza o tráfico, cobra o quinto real, ou seja, 20% sobre o metal americano, verifica a cobrança dos direitos alfandegários sobre o comércio americano (almoxarifado de Índias) e desempenha a função de tribunal de comércio."**	**9**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de acentuação.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, cinco, seis e sete. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-21	① controlo económico da India; ② Triunvirato	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***Reis de Portugal financiaram, em parte, as expedições das descobertas.*** ② *Feitor, tesoureiro, notário.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois e três. O aluno não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, mas demonstrada falta de empenho e dedicação no momento da realização do exercício, evidenciado pela falta de transcrição de ideias-chave e vocabulário-chave. O aluno não compreende os conteúdos temáticos de História e a sua dinâmica temática e temporal. O seu ritmo de trabalho é lento e evidencia dificuldades na leitura e na interpretação de documentos escritos, tal como é um aluno com défice de atenção.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-22	① ferramenta ② controlo económico ③ conceber ④ dirigir ⑤ explorar ⑥ **Casa da Índia** ⑦ **Casa da Guiné** ⑧ **Casa da Mina**	**3**	② [“(…)] **Controlo económico da Índia.[“]**	**1**	① ***Lisboa torna-se a ferramenta dos Reis pq financiaram parte expedições das descobertas.*** ③ Lisboa passa ***a poder conceber, dirigir e exploral a economia colonial portuguesa.*** ④ ***As casas cobravam direitos, estabeleciam os contratos por conta do rei, basicamente detinham os poderes de negociar, explorar e organizar.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, três, quatro, cinco, nove, doze, treze e quinze, tal como sublinhou o título do documento. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves nem com a interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de transcrição e de ortografia. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho, mas também evidencia dificuldade na leitura e na interpretação do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-24	① **"Casa da India de Lisboa"** ② "controlo-chave" ③ "comercio" ④ "especiarias" ⑤ "escravos" ⑥ "direitos exigidos" ⑦ 1570 ⑧ 1503 ⑨ **"Lisboa"** ⑩ **"Sevilha"** ⑪ "comerciante" ⑫ "Brasil" ⑬ "America"	**3**	① **" … Lisboa torna-se a ferramenta dos reis de Portugal."** ② **" [(…)] Lisboa que se tronou a capital mundial da pimenta e das especiarias …"** ③ "O feitor tinha relações com os feitores de todas as feitorias portuguesas no mundo". ④ **"Sevilha repete em larga medida a história de Lisboa, graças ao monopólio do comercio com a América."** ⑤ **"… de o rei de Castela não se ter tornado ele proprio um comerciante."** ⑥ **"Entregou a exploração económica a iniciativa dos particulares."** ⑦ " … ao lado dos feitores de casas locais ou nacionais, (…), afluem portugueses, flamengos, genoveses, alemães, franceses, etc.["]. ⑧ "**As casas cobravam certos direitos, estabeleciam os contratos por conta do rei com (…)".**	**6**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, três, quatro, cinco, nove, doze, treze e quinze, dezasseis, dezanove, vinte, vinte e nove, trinta, trinta e dois e trinta e três. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de transcrição e de ortografia e de acentuação. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 2)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
① Descobrimentos Portugueses		① Os investidores ou os promotores dos descobrimentos portugueses foram os reis, uma vez que "foram eles que financiaram, pelo menos em parte, as expedições das descobertas que levaram ao controlo económico da Índia."					
① Lisboa		① O papel desempenhado pela cidade de Lisboa está relacionado com o facto de ser a capital ou o centro económico e cosmopolita, na Europa do século XVI, dado que Lisboa era "a capital mundial da pimenta e das especiarias"		**Registo realizado de forma muito completa (27-32).**			
①② Casa da Índia ①② Casa da Guiné ①② Casa da Mina ①② Casa de Ceuta		As Casas eram instituições régias e como tal: ② "(cobravam certos direitos"; ② "estabeleciam os contratos por conta do rei com os negociantes e os exploradores (…)"; ② "organizavam as frotas"; ② "presidiam à carga e descarga dos navios"; ② "encarregavam-se por conta do rei de todas as tarefas que a exploração das colónias podia exigir.".					
①② Feitor e Feitorias		② As feitorias eram instituições comerciais e económicas, dirigidas por um feitor, selecionado pelo poder régio e ao qual era fiel. ② O feitor deveria realizar "os negócios do rei comerciante" e "conservara o registo de todos os navios portugueses largados de Lisboa e das Tripulações e passageiros que levavam".		**Registo realizado de forma completa (18-26).**			
① Sevilha		① Cádis era o porto comercial, que pertencia à cidade de Sevilha, a qual se tornou um polo comercial e económico, devido " (…) grandes facilidades de abastecimento e uma grande segurança e ainda porque possuía uma forte colónia mercantil".					
①② Casa de la Contratación	**12**	② A Casa da Contratação foi criada em 1503, e a sua estrutura administrativa era idêntica à da Casa da Índia. As funções desempenhadas pela Casa da Contratação estavam relacionadas com ② a fiscalização do tráfico, ② a cobrança do imposto real - quinto real -, ② "distribui igualmente as licenças de passagem para as Índias" ② "verifica a cobrança dos direitos alfandegários sobre o comércio americano ② "desempenha a função de tribunal de comércio".	**20**	**Registo realizado de forma incompleta (09-17).**			
③ Monopólio Comercial ③ Monopólio Régio ③ Cosmopolita		③ O comércio ultramarino português estava concentrado e controlado pelo Poder Régio (monopólio régio), enquanto a Sevilha, o rei decidiu outorgar "a exploração económica à iniciativa dos particulares". Esta atitude, por parte do monarca espanhol, permitiu a Sevilha concentrar na cidade de homens de negócios de todas as origens (…)", e consequentemente, proporcionou a esta cidade o estatuto de cosmopolita e o controlo comercial das Américas. ③ No entanto, Lisboa foi a base de apoio da empresa ultramarina e a capital política e económica, e o grande agente mercador foi D. Manuel I e a sua corte. Os monarcas portugueses optaram por controlar esta empresa através da constituição de instituições comerciais e económicas, da confiança régia, como a Casa da índia, que permitiu aos reis controlar, dirigir e explorar o lucrativo comércio oriental. O estatuto de capital do império ultramarino permitiu-lhe também atrair elites mercantis e financeiras, às quais eram protegidas pelo Poder Régio. Os reis portugueses optaram por proteger e apoiar também artistas e intelectuais nacionais e internacionais, o que lhe permitiu adquirir o estatuto de cosmopolita. ③ Sevilha era uma cidade comercial e controlava o tráfico do comércio na América, principalmente os metais preciosos (ouro e prata). Esta cidade era vista como a capital dos negócios e da banca do reino de Espanha. Sevilha tinha ao seu dispor e domínio o porto de Cádis e a Casa de la Contratación, para estabelecer contatos e negócios com exploradores e comerciantes. ③ Esta cidade assume o papel de centro económico e cosmopolita quando Portugal entra em decadência económica. Porém, Sevilha também não soube manter a sua posição de hegemonia económica, a qual foi conquista pela Antuérpia.		**Registo realizado de forma muito incompleta (0-08).** **Não existem dados para serem avaliados.**			

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-1	① Reis ① **Lisboa** ③ **Cosmopolita** ① Centro económico ①② **Feitorias** ①② **Casa da índia, Guiné, Ceuta e Mina.** ① **Sevilha** ①② **Casa da Contratação** ③ Monopólio ③ **Monopólio Régio** – Lisboa ① Lisboa – base de apoio ultramarina ① Sevilha – sede de controlo – Casa da Contratação; ③ Controla o monopólio comercial ③ Produtos preciosos	**7**	① ***Promotores dos descobrimentos.*** ① ***Lisboa tornou-se capital de especiarias e da pimenta e centro económico e cosmopolita.*** ② ***Instituições régias que exploravam, controlavam as frotas e organizavam cargas e descargas dos navios.*** ② ***Porto comercial*** ② ***Oferecia grande abastecimento, segurança e colónia mercantil.*** ② ***C. da Contratação desempenhava a cobrança, desempenho, distribui passagens para a ilha, cobrava impostos e fiscalizava o tráfego.*** ③ ***Em Sevilha o comércio era concentrado e em Lisboa era distribuído a funcionários Leais.*** ③ ***Concentrou na cidade homens.*** ③ ***Lisboa capital política e comercial – cosmopolita*** ③ ***Intercâmbio de ideias.*** ③ ***Reis portuguesas valorizavam intelectuais.***	**10**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves, um desrespeito pelas regras de transcrição, ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautando-se por incorreções e incoerências científicas e ortográficas, tal como as ideias apresentadas encontram-se inacabadas. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocábulos repetidos e a confusão entre ideias e conceitos-chave. O aluno apresenta interpretações confusas ou incorretas cientificamente e repetição de vocabulário/ideias-chave. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de ortografia, construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno ter registado palavras-chave do questionamento efetuado ao documento, o que evidenciou a presença de ideias-chave complementares. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno manteve a mesma postura demonstrada no exercício anterior, isto é, o aluno esteve atento e participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-4	① **Lisboa** ① Papel comercial e colonial ① Instituições Régias ① Funções ① **Sevilha (porto comercial)** ① Instituição ① **Lisboa** ① **Sevilha**	**2**	① *Reis* ① *Descobrimentos;* ① *centro económico;* ③ *Cosmopolita;* ① ***Capital mundial da pimenta e das especiarias;*** ① *Feitorias: Casa da índia; Casa de Ceuta, Casa da Guiné e da Mina;* ① *Casa de Ceuta, Casa da Guiné e da Mina;* ② ***Exploravam, controlavam as frotas; carga e descarga dos navios***. ② ***facilidades de abastecimento; grande segurança; uma forte colónia mercantil.*** ① *Casa da Contratação* ② ***Controlava, em regime de monopólio régio, todo o comércio colonial Espanha: licenças, impostos, migrações.*** ③ *capital* ③ ***Reis portugueses deram grande importância aos artistas****;* ③ ***tinha papel importante/ ñ tendo uma posição geográfica favorável***. ③ ***Intercâmbio de ideias***.	**6**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por incorreções e incoerências científicas e ortográficas, tal como as ideias encontram-se inacabadas. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocábulos desnecessários e confusão entre ideias-chave e conceitos-chave. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno ter esquematizado o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. O aluno apresenta interpretações confusas ou incorretas cientificamente e repetição de vocabulário/ideias-chave. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno manteve a mesma postura demonstrada no exercício anterior, isto é, o aluno esteve atento e foi participando, de forma ativa, na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-5	① Reis	**0**	① ***capital mundial das especiarias e pimenta***	**1**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, uma desarticulação entre ambos e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno evidencia um registo quase inexistente, visto que este optou por não realizar a segunda fase do exercício de exploração prática do documento escrito. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. O aluno manteve-se desatento e conversador, o que impediu a concretização da tarefa, tal como é evidente a sua desmotivação e desinteresse pela disciplina e respetivos conteúdos.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-6	①② **Casa da Guiné** ①② **Casa de Contratación** ①② **Feitor** ② Monopólio do Tráfico ② Carga e descarga ③ **Cosmopolita**	**4**	① ***Reis portugueses foram os promotores dos Descobrimentos*** ① ***Lisboa foi a capital do comércio, mas também um centro económico*** ② ***As feitorias e as Casas da India, Guiné e da Mina eram as Instituições Régias – tinham o objetivo de organizar as frotas, presidiam à carga e descarga dos Navios.*** ② ***Sevilha foi selecionada pelo facto de oferecer facilidades de abastecimento e grande segurança.*** ③ ***Lisboa e Sevilha diferenciava-se pelo facto de o <u>comercio</u> se concentrar na "mão" do rei, já em Sevilha foi dada a possibilidade de a cidade dinamizar o comércio.*** ③ ***Lisboa foi a base de apoio da expansão <u>ultra-marina</u>.*** ③ ***Lisboa, capital política e <u>economica</u>*** ③ ***Sevilha, já tinha tido um papel importante durante a idade Média.*** ③ ***Sevilha controla o monopólio comercial*** ③ ***Atraia homens de <u>negocios</u>.*** ③ ***Sevilha assume-se como um centro económico e cultural.***	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por algumas faltas de acentuação. O registo revela também uma preocupação em registar as ideias-chave de forma completa, coerente e objetiva. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de ortografia, construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. Outro aspeto a relevar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como adequadas. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno manteve a mesma postura demonstrada no exercício anterior, isto é, o aluno esteve atento e participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-7	①③ capital/centro económico/ cosmopolita – Lisboa; ①② **Casa da Índia;** ①② **Casa da Guiné e da Mina;** ①② **Casa de Ceuta (?);** ①② **Casa da <u>Contratacion</u>;** ③ D. Manuel I; ③ comércio oriental; ③ **Monopólio Régio;** ③ elites burguesas; ③ Relativização/ Intercâmbio de culturas; ③ controlo do comércio; ② Especiarias; ② Ouro; Prata;	**5**	① ***Reis portugueses foram os promotores dos descobrimentos portugueses;*** ① *Instituições régias <u>especificas</u>;* ② ***Organização de frotas, cargas e descargas dos Navios, exploração de colónias;*** ② ***Facilidades de abastecimento e grande segurança (…)*** *– razões de Sevilha ser uma capital mundial;* ③ *Portugal – Poder/Monopólio Régio.* ③ *Espanha (Sevilha) –* ***delegação do comércio (à cidade em si).*** ③ ***Concentração de homens de negócios em Sevilha;*** ③ ***Proliferação das letras e artes (em Portugal) – enaltece o facto de ser um centro cosmopolita;***	**7**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias desorganizadas estruturalmente e inacabadas. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de ortografia, construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como importantes para o estudo da temática em causa. No campo das ideias-chave também constam vocábulos importantes, que se encontram incorretamente registados. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-8	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno não realizou a tarefa por vontade própria. O aluno evidencia um comportamento e uma capacidade de trabalho e de participação irregulares.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-9	① centro económico ③ Cosmopolita ①② **feitorias** ①② comércio colonial ①② **Casa da Contratacion;** ①② **Lisboa** ①② **Sevilha** ③ D. Manuel I; ①② **Casa da Índia** ③ artistas ③ letras e artes proliferam em portugal ③ **Cosmopolitismo** ③ circuitos comerciais ② Mar Mediterrâneo ③ polo de atração de homens de negócios	**6**	① ***Reis foram os promotores do desenvolvimento*** ② *feitorias que controlavam; estão em pontos estratégicos do império* ② ***Organização de frotas,*** ② ***cargas e descargas dos navios*** ② ***possui facilidades de abastecimento – Sevilha como porto comercial*** ② ***Fiscalização de tráfico e cobrança de Impostos*** ③ *Sevilha – espalhado- poder/funções* ③ *Lisboa –* ***base de apoio da empresa ultramarina*** *- poder/funções* ③ ***Sevilha toma a posição de Lisboa quando chega a decadência****.* ③ ***Séc. XVI – Sevilha – Antuérpia domina (?) fica c/ o lugar de portugal e sevilha.***	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização, uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias desorganizadas e inacabadas, como também estão presentes erros ortográficos e falhas de acentuação. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como pertinentes, tal como ideias-chave, que deveriam estar inseridas noutro campo. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas permaneceu em silêncio no momento da construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-10	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***Os reis foram os promotores dos descobrimentos***. ① ***Lisboa foi a capital/centro económico cosmopolita*** ①② ***As feitorias controlavam o comércio*** *(casa da índia, guiné e mina e ceuta).* ② ***Organização de frotas, controlavam as tarefas que as colónias precisavam;*** ② ***Sevilha oferecia condições para ser porto comercial graças à segurança, possuía uma forte colonial mercantil e tinha facilidades de abastecimento***.	**5**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, uma desarticulação entre ambos e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, uma vez que apenas registou ideias-chave. O registo revela também algumas incoerências científicas e a inexistência de vocabulário-chave, como forma de identificar o assunto. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de ortografia, construção frásica. O aluno tem um comportamento e uma atitude perante o trabalho negativa e oscilatória, pois está desmotivado, desinteressado e sente-se obrigado a frequentar o ensino secundário. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno demonstrou uma postura oscilatória, ou seja, tanto estava desinteressado como pontualmente participava na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-11	① capital ① centro económico ①② Casa da Índia ①② **Casa da Guiné, da índia e de ceuta.** ①② Casa da índia é a mais importante	**1**	① **Os *Reis foram os promotores dos descobrimentos*.** ② ***Instituições <u>regias</u> controlavam as frotas, carga e descarga de navios.*** ② *Casa da Contratação* ② *abastecimento – Sevilha como porto comercial* ② ***Lisboa foi a base de apoio da expansão marítima*** ③ ***Protegem não só os comerciantes como também os artistas*** ③ ***Sevilha não tem uma posição muito favorável para o comércio, no entanto controla o monopólio comercial*.** ③ ***Sevilha torna-se uma supremacia.***	**6**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização, uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por ideias desorganizadas, confusas e inacabadas, tal como é patente a falta de acentuação. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como pertinentes, tal como ideias-chave, que deveriam estar inseridas noutro campo. O registo também revela desorganização e confusão das ideias-chave, o que evidencia um raciocínio pouco claro e objetivo. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve pouco atento e manteve-se em silêncio no momento da construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-12	① Reis ① **Lisboa** ①② **feitorias** ①② **Casa da Índia** ①② **Casa da Guiné** ①② **Casa da Mina** ①② **Casa da <u>Contratacion</u>;** ① **Sevilha**	**7**	① ***Promotores dos descobrimentos*** ① ***Lisboa era a capital mundial das especiarias e da pimenta***. ① *Instituições <u>régios</u>* ① *as Casas:* ② ***organizavam as frotas*** ② ***carga e descarga*** ② ***encarregavam-se das tarefas que a exploração das colónias podia exigir.*** ② ***fiscaliza o tráfico*** ② ***cobra o quinto real*** ② ***verifica a cobrança dos direitos alfandegários*** ② ***desempenha a função de tribunal*** ② ***distribui as licenças de passagem das Índias*** ③ *Lisboa foi a base económica* ③ *Sevilha – monopólio comercial* ③ ***Sevilha assume-se como um centro económico e cultural***.	**11**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma articulação irregular entre vocabulário e ideias-chave e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo, pautado por ideias inacabadas, como também estão presentes pequenos erros ortográficos e de acentuação. Além disso, este aluno optou também por sublinhar os aspetos que iriam sendo abordados (linhas treze, catorze, quinze, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis e vinte e sete). O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado constantemente o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se muito pertinente, tal como algumas ideias-chave, que deveriam ser completadas e possuir uma organização mais integradora. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e foi contribuindo, de forma pontual, para a construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-13	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno não realizou a tarefa por vontade própria, uma vez que sente desmotivado e desinteressado pela frequência do ensino secundário, tal como não realiza nenhuma atividade no contexto de sala de aula, pois não identifica nem compreende o valor das tarefas.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-14	① Reis; ① **Lisboa;** ①② **feitorias;** ①② **Casa da Índia, Guiné, Mina e Ceuta**; ① **Sevilha** ② Triunvirato; ③ América; ①② **Casa da Contratación;**	**5**	① ***Os reis foram os promotores dos descobrimentos;*** ① ***Lisboa era o centro económico cosmopolita e a capital mundial das especiarias;*** ② ***carga e descarga de navios, cobrança de certos direitos, estabeleciam contratos (Casas);*** ① ***Sevilha oferecia grandes facilidades de abastecimento e de segurança;*** ③ ***Sevilha monopolizava o tráfico com as Américas;*** ③ ***Sevilha provocou a concentração na cidade de homens de todas as origens;*** ③ ***Sevilha assume-se como um centro económico, cultural e cosmopolita.***	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por algumas ideias inacabadas. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de ortografia, construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado constantemente o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pertinente, apesar de estarem presentes vocábulos que não estavam identificados como importantes. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas evitou de participar, sendo um aluno muito pouco participativo e apático na realização de atividade de exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-15	① Papel desempenhado por Lisboa ① Instituições Régias ② O que faziam as instituições ① Motivos para a eleção de Sevilha para porto comercial ② Funções que desempenhava a instituição ③ consequências do porto de Sevilha	**0**	① ***capital das especiarias e da pimenta*** ① *feitorias* ① *Casa de Seuta* ① *Casa da Índia* ① *Casa da Mina* ① *Casa da Guiné* ② *exploração* ② ***carga e descargas*** ① ***possui uma forte colónia mercantil*** ② ***tribunal do comércio*** ③ ***concentrou na cidade homens*** ③ ***Lisboa foi a capital política e económica*** ③ ***o organismo organizador foi a casa da Índia*** ③ ***Proteção dos artistas*** ③ ***cosmopolita*** ③ ***Sede de controlo está ligada com a casa da contratação*** ③ ***Sevilha toma a posição de Portugal, quando esta entra em decadência***	**7**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pautado por ideias inacabadas e pela inexistência de vocabulário-chave, pois preferiu articular/esquematizar as ideias-chave, com vocábulos identificadores do assunto tratado. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de ortografia, construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave, que mais uma vez está relacionado com o facto de o aluno ter optado por um outro tipo de estruturação das ideias-chave. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas evita de participar, sendo um aluno muito pouco participativo na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-16	① Reis	**3**	① ***promotores dos descobrimentos portugueses***	**7**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por incorreções ortográficas, tal como as ideias estão inacabadas. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, mas é evidente a presença de vocábulos desnecessários e a confusão entre ideias-chave e conceitos-chave. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, evidencia, por vezes, desatenção, criada pela sua falta de ritmo para acompanhar a exploração, visto que é um dos alunos que não tem por hábito retirar apontamentos.
	① **Lisboa**		① ***Capital mundial das especiarias e da pimenta, centro económico***					
	① Instituições Régias		① *Feitorias* ① *Casa da Índia* ① *Casa da Guiné* ① *Casa da Mina* ② ***organização de frotas;*** ② ***carga e descarga dos navios***; ② ***exploração das colónias;***					
	①② **Casa da contratação**		② ***criada em 1503***, *dirigida por um triunvirato*					
	① **Sevilha**		③ *monopolizava o tráfico* ③ ***papel importante na Idade média***					

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-17	① Reis portugueses	**0**	① ***foram os promotores dos descobrimentos***	**11**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves, uma confusão entre ambos e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por incorreções e incoerências científicas e ortográficas, tal como apresenta ideias inacabadas. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocabulário desnecessário e de confusão entre ideias e conceitos-chave. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno ter sublinhado alguns aspetos, abordados na exploração documental, presentes nas linhas número vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno manteve a mesma postura demonstrada no exercício anterior, isto é, o aluno esteve atento e foi participando, de forma muito pontual, na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.
	① Lisboa capital política e comercial		① ***Lisboa é um centro económico e cosmopolita, várias culturas.***					
	① Instituições Régias		① *Feitorias: Casa da India, Mina, Ceuta e Guiné.*					
	① Funções da Instituição		② *Exploravam,* ***controlavam as frotas; carga e descarga dos navios***.					
	① Sevilha como porto comercial		② ***facilidades de abastecimento e uma grande segurança e possuía uma forte India.***					
	② Função da Casa de contratación		② ***fiscalizava o tráfico, cobrança dos direitos alfandegários, a função de tribunal do comércio e as licenças de passagem para as Índias.***					
	③ Diferenças entre Lisboa e Sevilha		③ ***Em Lisboa o comércio centrava-se no rei.*** ③ ***Em Sevilha a cidade monopolizava o comércio.*** ③ ***Servilha centro comercial e cosmopolita***.					

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-18	① Centro económico ③ **Cosmopolita** ①② Feitorias: Instituições Régias ③ **Monopólio <u>Régios</u>** ② direitos alfandegários ② Quinto real ③ Rei comerciante	**2**	① ***Reis portugueses foram promotores dos Descobrimentos portugueses.*** ① ***Lisboa era a capital e centro económico e cosmopolita*** ① *Feitorias: Casa de Ceuta, Casa da Índia, Guiné e Mina* ② *Exploravam frotas,* ***descarga e carga dos navios,*** *outras tarefas que exigiam.* ① ***facilidade de abastecimento, grande segurança e colónia mercantil.*** ① *Casa da Contratação:* ② ***cobrança dos direitos alfandegários*** ② ***fiscalização*** ② ***tribunal do comércio*** ② ***quinto real*** ③ ***Sevilha – geria o comércio ao contrário de Portugal, não havia monopólio régio, era a própria cidade que controlava o comércio.*** ③ ***Concentração de outros povos: consequências de não existir monopólio régio.***	**9**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, mas apresenta ideias inacabadas. O aluno apresenta interpretações confusas ou incorretas cientificamente e repetição de vocabulário/ideias-chave. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave, como também alguns dos vocábulos apresentados não estão contemplados como pertinentes para o estudo da temática. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, participando pontualmente, uma vez que é um aluno pouco participativo na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-19	① Reis de Lisboa	**0**	① ***Lisboa torna-se ferramenta dos reis.***	**1**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, uma desarticulação entre ambos e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno evidencia um registo quase inexistente, visto que optou por não realizar a segunda fase do exercício de exploração prática do documento escrito. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. O aluno manteve-se desatento e conversador, o que impediu a concretização da tarefa.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-20	① Reis ① **Lisboa** ① centro económico ①② **Feitoria** ①② **Casa da Índia** ①② **Casa de Ceuta** ①② **Casa da Guiné** ①② **Casa da Mina** ①② **Casa da Contratación**	**7**	① Os ***reis portugueses foram promotores dos Descobrimentos portugueses.*** ① ***Lisboa foi a capital e centro económico e cosmopolita*** ① *Instituições régias* ② ***Exploração e organização de frotas, carga e descarga dos navios*** ① ***Sevilha oferecia grandes facilidades de abastecimento, segurança e forte colónia mercantil.***	**5**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pois expõe ideias inacabadas e vocabulário pouco pertinente. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de construção frásica e de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir e não articular vocabulário e ideias-chave. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve, por vezes, desatento, e tem por hábito não participar na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-21	①② Instituições Régias	**0**	①② *Feitorias: Exploração;* ***organização das frotas***.	**1**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, uma desarticulação entre ambos e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno evidencia um registo quase inexistente, visto que optou por não realizar a segunda fase do exercício de exploração prática do documento escrito. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de transcrição, optando por não aplicar a simbologia de transcrição. No entanto, o aluno procedeu ao ato de sublinhar os aspetos presentes nas linhas número um, dois e três. O aluno manteve-se desatento e conversador, o que impediu a concretização da tarefa, tal como é evidente a sua desmotivação e o seu desinteresse pela disciplina e respetivos conteúdos, originados pela dificuldade em compreender a História e a sua dinâmica.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-22	① Reis ① **Lisboa** ① Instituições ① **Sevilha**	**2**	① Os ***reis portugueses foram promotores dos descobrimentos.*** ① ***Capital Mundial, centro económico e cosmopolita*** ① *Feitorias, Casa da Índia, Casa da Guiné e da Mina, Casa de Ceuta* ② *Exploração,* ***organização de frotas, carga e descarga*** ① *facilidades* ① *Casa da Contratação*	**4**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, uma tentativa de articulação entre ambos, e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pois apresenta ideias inacabadas e vocabulário pouco pertinente. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave, apesar de estabelecer uma articulação entre vocabulário-chave e ideias-chave. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve, por vezes desatento, tal como a sua capacidade de registo e de ritmo de trabalho é baixa, devido ao facto de ser um aluno que não tem hábitos de registar aspetos referentes à aula, como a exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO SEGUNDO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH2-24	① Reis	**4**	⓪ *é um centro de culturas e cosmopolita.*	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pois apresenta ideias inacabadas. O registo demonstra também problemas ao nível da ortografia e da acentuação. O aluno apresenta interpretações confusas ou incorretas cientificamente e repetição de vocabulário/ideias-chave. O registo revela a despreocupação em cumprir as regras de ortografia, construção frásica. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno estabelecer uma articulação entre vocabulário-chave e ideias-chave. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e participou ativamente na exploração documental.
	① **Lisboa**		① ***centro económico e capital mundial das especiarias***					
	①② **Casa da India/Ceuta/Guiné e da Mina**		② *Exploravam,* ***controlar as <u>fortas</u> e <u>organizalas</u> e encarregavam-se dos problemas das colónias.***					
	① **Sevilha**		① ***fornecia grande segurança e um bom porto de abastecimento***					
	① **Casa da Contratação**		② ***fiscalizava o tráfico, <u>cubrava</u> impostos (direitos).***					
	① Sevilha		③ ***Rei não se tornou o comerciante era já a cidade que administrava o <u>comercio.</u> provocou a concentração na cidade de homens de negócios de todas as origens.*** ③ ***Rei não cobra <u>na mesma impostos</u>.***					
	① Lisboa		③ ***Rei <u>persente no comercio</u> e na expansão do seu território.*** ③ ***<u>Portege</u> não só os comerciantes, mas também os "homens de letras"***					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 1)	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
	① "Descobrir"		① "(…) elabora-se durante a primeira metade do século XV e está já constituído por volta de 1460 (…)." ② "Contudo, o essencial é a percepção do espaço, com o traçado das rotas que nele penetram; a perceção dos povos e civilizações e a experiência das formas de encontro e intercâmbio (…).".			**Registo realizado de forma muito completa (21-26)** **Registo realizado de forma completa (14-20).** **Registo realizado de forma incompleta (07-13).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-06).** **Não existem dados para serem avaliados.**			
	② "novas novidades"		③ " (…) despertam a surpresa em círculos socioculturais de horizontes até então limitados, suscitam o júbilo da extensão da empresa até mais longe (…).". ④ "Trata-se fundamentalmente da construção do espaço (…) "; ⑤ " É de um espaço físico que se trata: correntes marítimas, ventos, características dos lugares, situações climáticas …. (…)"; ⑥ "Mas torna-se necessária a tradução geométrica desse espaço, o saber operar nele. O que pressupõe teorias, mas ao mesmo tempo também a construção naval.".						
	③ 1515 - 1520		⑦ " (…) os impérios tornam-se territoriais (…).".						
	④ "Instrumentos físicos"		⑧ " (…) instrumentos físicos (a bússola, o astrolábio, a sonda, a corda de nós, o compasso), formas de atuação sobre o real (…)";						
	⑤ "Utensilagem mental"		⑨ "(…) mas também uma utensilagem mental (trigonometria da "toleta di marteloio", o sistema dos referenciais e coordenadas, a preocupação da medida, a precisão descritiva)."						
	⑥"construção do tempo"	**9**	⑩ " (…) as estações propícias às viagens, as horas das marés, a duração da enchente e da vazante, os prazos de pagamentos, as letras de câmbio ou os contratos, a transmissão de notícias vindas frequentemente de muito longe (...).".	**17**					
	⑦ "Construção do espaço"		⑪ " (…) mas realmente de abranger o globo terrestre na sua totalidade, com precisão, minuciosamente.".						
	⑧ "Navegações de descobrimento"		⑫ "(…) uma rede mundial de rotas, pondo em mútua relação todas as civilizações (….)."; ⑬ " Esta integração de conhecimentos acumulados por outras civilizações constitui um fator capital do processo dos Descobrimentos.". ⑭ " (…) um vasto capital de obras culturais transmissíveis às restantes sociedades e de geração em geração: roteiros, cartas de marear, manuais náuticos, livros de bordo, descrições e crónicas, livros de pesos e medidas, informações sobre mercadorias." ⑮ "Graças a este capital acumulado por Portugueses e Castelhanos, Holandeses (…), e Ingleses, não esquecendo os Franceses, encontrarão abertos os caminhos e poderão seguir as mesmas rotas (…).".						
	⑨ "Mentalidade Quantitativa"		⑯ "(…) exige a medida e a contagem que qualquer um pode verificar, tal como a operacionalidade numérica – por um lado avança-se para a Álgebra e por outro para a cartografia, com as suas teias de paralelos e se possível meridianos, o que conduzirá à geometria analítica – aos sistemas de eixos e coordenadas." ⑰ "O conhecimento do Mundo é a novidade decisiva destes séculos, porque traz em si a invenção da Humanidade."						

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-2	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a tarefa, dando a justificação que estava cansado e que tinha dormido mal.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-4	① **Descobrir** ② Instrumentos de navegação ③ Navegação astronómica/cartográfica	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***Construir o espaço operacional permitindo as deslocações marítimas;*** ② *Espaço físico: correntes marítimas; ventos; características dos lugares; situações climáticas;* ③ ***Os processos na arte de navegar cifraram-se na criação e aperfeiçoamento dos instrumentos auxiliares de navegação: bússola; astrolábio; sonda; compasso; Balestilha;*** ④ ***Também a navegação astronómica desenvolveu pelo cálculo rigoroso da latitude e pela inclusão das tábuas de marear, e na projeção dos primeiros mapas cientificamente elaborados (cartografia cientifica)***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando exclusivamente uma interpretação pessoal, baseada no manual escolar e na incorporação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, seis, sete, oito, nove, dezasseis, dezoito, dezanove, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e oito, trinta e nove, quarenta e um, quarenta e dois, quarente e cinco e quarenta e seis. O aluno voltou a desrespeitar as regras do exercício, uma vez que apenas realizou a leitura e a recolha de vocabulário-chave, enquanto a sua interpretação pessoal foi somente baseada no manual escolar, em que pontualmente o aluno incorpora informações presentes no documento escrito. Esta situação poderá estar relacionada com o facto do aluno sentir necessidade de esclarecer o seu pensamento e simplificá-lo, como forma de compreender a temática que está a abordar. O exercício foi realizado em esquema, articulado entre vocabulário e interpretação pessoal. Ao longo da realização do exercício esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-5	① **"Novas novidades"** ② **1515-1520** ③ **Instrumentos físicos** ④ **Utensilagem mental**	**4**	① [" (…)] **trata-se [fundamentalmente] da construção do espaço, permitindo as deslocações conscientes dos homens.** ["] ③ [" (…)] **os impérios tornam-se territoriais, e um sistema único de conhecimentos integra o mundo das caravanas e o mundo da navegação marítima** ["]**.**	**2**	② *Tra-se de um aspecto físico: correntes marítimas, vento, caraterísticas dos lugares, situações climáticas. Torna-se necessária a tradução geométrica desse espaço.* ④ *a bússola, o astrolábio, a sonda, a corda de nós, o compasso.* ⑤ *trigonometria da "toleta di morteloio", o sistema dos referenciais e coordenadas, a preocupação da medida, a precisão descritiva.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando um desrespeito pelas regras de transcrição e uma articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, cinco, sete, oito, nove, dez, dezasseis, dezassete e vinte. O aluno já modificou a estrutura do seu trabalho, evidenciado pela articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O exercício realizado pelo aluno evidencia uma evolução no sentido em que o aluno seleciona vocabulário adequado, mas continua a desrespeitar as regras de transcrição tal como não completa o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. O aluno desrespeitou as regras do exercício, uma vez que apenas realizou a leitura e a recolha de vocabulário-chave, enquanto a sua interpretação pessoal foi somente baseada nas informações presentes no documento escrito. O aluno esteve pouco empenhado e motivado na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-6	① **Descobrir** ② Civilizações ③ Intercâmbio ④ Navegação Marítima ⑤ Globo Terrestre ⑥ Navegação ⑦ Trigometria	**1**	④ **[“ (…)] As navegações teceram uma rede mundial de rotas [(…)”].** ⑤ **[“] As viagens de descobrimentos originaram um vasto capital de obras culturais transmissíveis às restantes sociedades [(…)”].** ⑥ **[“] Graças a este capital acumulado por Portugueses [e Castelhanos], Holandeses [, Ingleses] … encontrarão abertos os caminhos e poderão seguir as mesmas rotas.[”]**	**3**	① *O essencial no Descobrir* ***é a percepção do espaço, com o traçado de rotas, a percepção de povos e civilizações e a experiência das formas de encontro e intercâmbio.*** ② *As chaves do Descobrimentos são,* ***saber onde se pretende chegar****, conseguir traçar* ***a rota que nos reconduzirá ao porte de largada*** *e por fim* ***saber regressar ao mesmo destino são e salvo.*** ③ *A partir do séc. XVI os impérios tornaram-se territoriais.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno apenas sublinhou a linha número um. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, revelado pela falta de articulação de vocabulário, ideias-chaves e interpretação pessoal. O exercício evidenciou novamente as dificuldades do aluno na construção de uma interpretação pessoal, a qual deveria ter sido construída com conclusões próprias, sustentadas pela incorporação de excertos, devidamente transcritos. Porém, o aluno voltou a optar por modificar apenas o verbo ou substantivo e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Um outro aspeto significativo prende-se com o facto de o aluno manifestar fragilidades em optar por vocabulário relevante, tal como continua a desrespeitar as regras de transcrição. O aluno empenhou-se e esteve atento no momento da realização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-7	① percepção do espaço; ② traçado das rotas; ③ perceção dos povos; ④ horizontes limitados; ⑤ **construção do espaço**; ⑥ espaço físico; ⑦ tradução geométrica; ⑧ construção naval; ⑨ mundo das caravanas; ⑩ navegação marítima; ⑪ **Instrumentos físicos**; ⑫ **utensilagem mental**; ⑬ **construção do tempo**; ⑭ globo terrestre; ⑮ rede mundial de rotas; ⑯ integração de conhecimentos; ⑰ Descobrimentos; ⑱ capital de obras culturais; ⑲ operacionalidade numérica; ⑳ geometria analítica; ❶ conhecimento do mundo; ❷ invenção da Humanidade;	**4**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *Todo este processo que levou aos Descobrimentos ocorre no séc. XV e XVI;* ② ***Permite assim à relativização de conhecimentos – "percepção dos povos e civilizações e a experiência das formas de encontro e intercâmbio (…)";*** ③ *Passaram a marcar nos mapas: correntes marítimas, ventos, características dos lugares, situações climáticas;* ④ *Novos instrumentos: bússola, astrolábio, sonda, corda de nós, compasso;*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, articulada com excertos textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, três, quatro, cinco, seis, sete, nove, onze, treze, quinze, dezasseis, dezanove, vinte, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois e trinta e três. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e interpretação pessoal e pela falta de transcrição de ideias-chave mais profícua. No entanto, o aluno optou por realizar uma interpretação pessoal em que integra excertos textuais, que nem sempre são corretamente incorporados, tal como se evidencia uma situação de confusão na interpretação do documento escrito. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-8	① Descobrimentos ② Inovações Técnicas ③ Cartografia	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *A época dos Descobrimento iniciou-se devido à vontade de descobrir o desconhecido e de por fim aos mitos que amedrontavam as pessoas.* ② *Sem as inovações técnicas como a bússola, astrolábio, quadrante, balestilha, "etc".* ③ *Com os descobrimentos ciências como a cartografia foram elevados a um patamar mais importante.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização e uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno demonstra ainda não ter compreendido a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave, como também não integra excertos textuais na sua interpretação. Uma vez mais, reafirma-se que o aluno decidiu não realizar o exercício, de forma completa e objetiva, visto que é um aluno com um comportamento e capacidade de trabalho irregulares.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-9	① povos e civilizações ② intercâmbio ③ **novas novidades** ④ círculos socioculturais ⑤ correntes marítimas ⑥ ventos ⑦ características dos lugares, situações climáticas ⑧ construção naval ⑨ **1515-1520** ⑩ Impérios tornam-se territoriais ⑪ caravanas ⑫ navegação marítima ⑬ bússola ⑭ astrolábio ⑮ sonda ⑯ corda de nós ⑰ compasso ⑱ comércio ⑲ navegação ⑳ surto da economia monetária	**2**	① **“ [(…)] descobrir elabora-se durante a primeira metade do século XV[(…)]”.** ② **“ [(…)] experiência das formas de encontro e intercâmbio [(…)]”.** ③ **“ [(…)] júb[l]io da extensão da empresa até mais longe [(…)]”.** ④ “ [(…)]deslocações conscientes dos homens [(…)]”. ⑤ “ [(…)] estabelecer marcos na via suscetível de nos conduzir ao destino [(…)]”. ⑥ “conseguir traçar rotas”. ⑦ **[“ (…)] conhecer o globo terrestre completo[(…)”].** ⑧ **“ [(…)] conhecimentos acumulados por outras civilizações [(…)] ”.** ⑨ **“[(…)] conhecimento do mundo (…) invenção da Humanidade. ”**	**6**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um. O aluno ainda não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pela falta de articulação e a existência de confusão entre o vocabulário e as ideias-chave. O aluno continua a não respeitar as regras de transcrição. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias fulcrais, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. O aluno permaneceu com a mesma atitude demonstrada anteriormente, isto é, o aluno esteve atento e empenhado, tal como voltou a realizar a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-10	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a tarefa, dando a justificação que estava cansado.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-11	① **"Descobrir"** ② **"Novas novidades"** ③ **"construção do espaço"** ④ "chaves do descobrir" ⑤ 1515-1520 – impérios territoriais – mundo das caravanas e o mundo da navegação marítima ⑥ **"instrumentos físicos"** ⑦ rede mundial de rotas – mutua relação todas as civilizações: fator capital do processo dos Descobrimentos ⑧ Viagens de descobrimento – capital de obras culturais transmissiveís às restantes sociedades ⑨ Surto da economia monetária ⑩ Álgebra ⑪ Geometria analítica	**4**	① **"[(…)] percepção do espaço, com o traçado das rotas que nele penetram; a perceção dos povos e civilizações e a experiencia das formas de encontro e intercâmbio".** ④ "[(…)] saber onde se pretende chegar; estabelecer marcos na via suscetível de nos conduzir ao destino; daí, conseguir traçar a rota que nos reconduzirá ao porto de largada; e, finalmente, saber regressar ao mesmo destino e chegar são e salvo."	**1**	② *Devido às condições geográficas desse espaço (ventos, correntes marítimas)* ***torna-se necessária a tradução geométrica desse espaço***. ③ *Começam-se a criar teorias mas ao mesmo tempo também a construção no real.* ⑤ *Países da Europa, encontram abertos os caminhos e seguiram as mesmas rotas.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continua a evidenciar que não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário, as ideias-chave e a interpretação pessoal, tal como a confusão existente entre vocabulário e ideias-chave. O aluno também evidencia dificuldades em transcrever, dado que desrespeita as regras de transcrição. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. O aluno demonstrou estar pouco atento e desmotivado para realizar a tarefa e cumprir os prazos estipulados.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-12	① **descobrir** ② século XV ③ povos e civilizações	**1**	① **“O sentido de descobrir elabora-se durante a primeira metade do século XV e está já constituído por volta de 1460.”.** ② **“ … o essencial da percepção do espaço, com o traçado das rotas …” e “ a perceção os povos e civilizações e a experiência das formas de encontro e intercâmbio.”** ③ “**Trata-se fundamentalmente da construção do espaço,** permitindo as deslocações conscientes dos homens.” ④ **“ [(…)] é de um espaço físico que se trata: correntes marítimas, ventos, características dos lugares, situações climáticas …”** ⑤ [“(…)] Saber onde se pretende chegar [(…)”]. ⑥ [“(…)] Estabelecer marcos na via suscetível de nos conduzir ao destino [(…)”].	**4**	⑦ ***conseguir traçar a rota que nos reconduzirá ao porto de largada.*** ⑧ ***saber regressar ao mesmo destino***.	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, sete, oito, nove, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro e vinte e cinco. O aluno permanece sem compreender a estrutura do exercício, revelado pela falta de articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O aluno teve dificuldades em construir uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizado com conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcritos. No entanto, o aluno optou por apresentar informações textuais como sendo ideias suas, apesar de saber transcrever excertos textuais. Outro aspeto relevante prende-se com o facto de o aluno manifestar fragilidades em selecionar vocabulário realmente importante. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou-se empenhado e atento na concretização do exercício, mas também demonstra falta de ritmo de trabalho na exploração do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-13	① **Descobrir** ② Novidades ③ Difíceis trajetos ④ Comércio ⑤ Navegação ⑥ Cartografia ⑦ Álgebra ⑧ Portugueses, Castelhanos, Holandeses, Ingleses e Franceses ⑨ Meridianos ⑩ Construção ⑪ Diversos instrumentos de Navegação ⑫ precisão ⑬ ciências ⑭ Espaço-Tempo ⑮ Geometria	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *As Navegações permitem um alargamento territorial, melhorando o comércio.* ② *Descoberta de novas terras, instrumentos, produtos e alimentos.* ③ *Desenvolvimento das ciências, nomeadamente Álgebra e Cartografia.* ④ *Maior necessidade de aprender.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno mantém a mesma postura em relação ao exercício, ou seja, demonstra falta de transcrições de ideias-chave e desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave, como também não integra excertos textuais na sua interpretação. O aluno construiu uma interpretação pessoal, realizada com opiniões e conclusões próprias, que deveriam ser suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. O aluno não realizou o exercício, de forma completa e objetiva, visto que é um aluno que não considera estes trabalhos importantes para o seu conhecimento.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-14	① **"Descobrir";** ② **"Novas novidades";** ③ Chaves do descobrir; **2**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**2**	① ***No século XV, elabora-se o sentido de descobrir e é essencial a perceção do espaço (…) de encontro e intercâmbio; Trata-se fundamentalmente de um espaço físico: correntes marítimas; ventos (…) mas ao mesmo tempo também a construção naval ["]***; ② ***As chaves do descobrir são: saber onde se pretende chegar (…) e chegar são e salvo;*** ③ ***A partir de 1515-1520, os impérios tornam-se territoriais***.	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não procedeu à articulação entre vocabulário e interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave. O aluno teve dificuldades em construir uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizado com conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcritos. No entanto, o aluno optou por apresentar informações textuais como sendo ideias suas, apesar de saber transcrever excertos textuais. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de transcrição. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também uma apatia e falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-15	① Descobertas ② **Novas novidades** ③ "As chaves do descobrir …"	**1**	① **"(…) elabora-se durante a primeira metade do século XV e está já constituído por volta de 1460."** ② **"(…) o essencial é a percepção do espaço, com o traçado das rotas que nele penetram (…) ["].** ③ **"(…) a perceção dos povos e civilização e a experiencia das formas de encontro e intercâmbio (…) ["]** ④" [(…)] **construção do espaço, permitindo as deslocações conscientes dos homens".** ⑤ **" (…) correntes marítimas, ventos, características dos lugares, situações climáticas".** ⑥ " (…) o saber operar nele." ⑦ **"(…) pressupõe teorias, mas ao mesmo tempo também a construção naval."** ⑧ "(…) saber onde se pretende chegar (…)" ⑨ " (…) estabelecer marcos na via suscetível de nos conduzir ao destino (…)"	**6**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois e três. O aluno compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, apesar de conseguir identificar vocabulário relevante para articular com as ideias-chave, que transcreve, com correção e respeito pelas regras de transcrição. O vocabulário-chave não é o pretendido, mas permitiu a articulação entre este e as ideias-chave. E ainda, o aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave importantes. Esta situação explica-se pelo facto de o aluno ser distraído e possuir um ritmo de trabalho baixo.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-16	① **Descobrir** ② **Novas Novidades** ③ **1515-1520** ④ navegações de descobrimentos ⑤ viagens de descobrimento ⑥ Economia Monetária	**3**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① Séc. XV, 1460. ② *espaço operacional; perceção dos povos e civilizações e a experiência das formas de encontro e intercâmbio;* ③ *construção do espaço: deslocações do homem; espaço físico – situações climáticas; tradução geométrico*. ④ *império tornam-se territoriais* ⑤ *sistema único de conhecimentos* ⑥ *navegação marítima* ⑦ *rede mundial de rotas* ⑧ *constituiu um fator capital do processo dos Descobrimento* ⑨ *origem a um vasto capital de obras culturais: roteiros, cartas de marear, manuais náuticos, livros de bordo, descrições e crónicas, livros de pesos, informações sobre mercadorias*. ⑩ *Carga e descarga de navios;*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma articulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, oito, nove, dezasseis, dezoito, trinta, trinta e três, quarenta e quarenta e um. O aluno apropriou-se de informações textuais, que deveriam ser filtradas e transformadas numa verdadeira interpretação pessoal, o que evidencia uma incompreensão do que era pedido. O aluno voltou a não realizar na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-18	① Aculturação ② Construção Naval ③ Cartografia ④ Impérios ⑤ Bússola ⑥ Astrolábio ⑦ Sonda ⑧ Corda de nós ⑨ Compasso ⑩ Trignometria ⑪ Sistema de referências ⑫ Coordenadas ⑬ Preocupação da medida ⑭ Precisão descritiva ⑮ Álgebra ⑯ Geometria Analítica	**0**	① **“ … o essencial é a percepção do espaço , com o traçado das rotas (…); a perceção dos povos e civilizações e a experiência das formas de encontro e intercâmbio (…).”** ② **“ … construção do espaço, permitindo as deslocações conscientes dos homens.”** ③ **“ … correntes marítimas, ventos, características dos lugares, situações climáticas …”.** ④ **“ … tradução geométrica (…), o saber operar nele.”** ⑤ “**… pressupõe teorias, mas ao mesmo tempo também a construção naval”**. ⑥ “ … traçar rotas (…), saber regressar …”	**5**	⑦ *Saber avaliar o tempo e registrar* ⑧ “*Vasto capital” de instrumentos marítimos e documentos cartográficos*. ⑨ *Avança-se no conhecimento das Ciências, principalmente em termos Matemáticos.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave, interpretação pessoal e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número dois, três, quatro, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, trinta, trinta e um, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, quarenta e dois, quarenta e três e quarenta e quatro. O aluno ainda não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pela contínua desarticulação entre vocabulário, ideias-chaves chave e interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e não conseguiu identificar vocabulário realmente importante. O aluno não respeita totalmente as regras de transcrição, apesar de as saber e as ter aplicado em outros momentos, tal como evidencia também alguns incumprimentos ao nível ortográfico. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-20	① Descobrimentos ② Instrumentos marítimos ③ Navegações	**0**	① **“ O sentido de ‘descobrir’ elabora-se durante a primeira metade do século XV e está já constituído por volta de 1460.”** ② **“Estas ‘novas novidades’, que despertam a surpresa … suscitam o júbilo da extensão da empresa até mais longe.”.** ③ “As chaves do descobrir são, por conseguinte: saber onde se pretende chegar; estabelecer marcos na via suscetível de nos conduzir ao destino; daí, conseguir traçar a rota que nos reconduzirá ao porto de largada; e finalmente, saber regressa[r] ao mesmo destino e chegão são e salvo.” ④ **“Descobrir: construir o espaço operacional; e, consequentemente, instrumentos físicos (a bússola, o astrolábio, a sonda, a corda de nós, o compasso), formas de atuação sobre o real, mas também uma utensilagem mental (trigonometria da ‘toleta di marteloio’, o sistema de referenciais e coordenadas, a preocupação da medida, e precisão descritiva) ”.** ⑤ **“ As navegações de descobrimento teceram uma rede mundial de rotas, pondo em mútua relação todas as civilizações (…). Esta integração de conhecimentos acumulados por outras civilizações constitui um fator capital do processo dos descobrimentos.”**	**4**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de ortografia.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno estruturou o exercício, de acordo com o que era pretendido, ou seja, uma tentativa de articular o vocabulário e as ideias-chave, pois o aluno não selecionou o vocabulário mais pertinente para organizar o exercício. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave. Outro aspeto de relevar é o facto de o aluno ainda incorrer no desrespeito pelas regras de transcrição e de ortografia O aluno continua a demonstrar uma postura desatenta e pouco empenhada e de pouco ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-21	① Descobrimentos ② Inovações técnicas marítimas ③ "Navegações de descobrimento"	**0**	① **" [(…)] Elabora-se durante a primeira metade do século XV …"** ③ **" [(…)] Rede mundial de rotas, pondo em mútua relação todas as civilizações [(…)]."** ④ **" [(…)] Vasto capital de obras culturais transmissíveis às restantes sociedades e de geração em geração [(…)]."** ⑤**" [(…)] roteiros, cartas de marear, manuais, náuticos, livros de bordo, descrições e crónicas, livros de pesos e medidas, informações sobre mercadorias."**	**3**	② *a bússola, o astrolábio, a sonda, a corda de nó, o compasso:* ***construir o espaço operacional****;*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, doze, treze, catorze, quinze, dezoito, dezanove, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco e trinta e seis. O aluno continua a estruturar o exercício, tal como foi pedido, apesar de não selecionar o vocabulário mais adequado para a articulação entre este e as ideias-chave e a interpretação pessoal, a qual demonstra que o aluno tem dificuldades em transformar o que lê numa conclusão própria. Uma vez mais, este aluno demonstra falta de empenho e dedicação no momento da realização do exercício, evidenciado pela falta de transcrição de ideias-chave e vocabulário-chave. O aluno não consegue superar as suas dificuldades ao nível da interpretação e da compreensão dos conteúdos temáticos da disciplina. O seu ritmo de trabalho continuou lento e evidenciou dificuldades na leitura e na interpretação de documentos escritos, tal como é um aluno com défice de atenção.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-22	① **Descobrir** ② **Novas Novidades** ③ Espaço físico **2**		**Não existem dados para serem avaliados.** **0**		① ***É essencial a perceção do espaço com o traçado das rotas*.** ② ***Construção do espaço a permite as deslocações conscientes dos homens.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, sete, oito, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, trinta, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete, trinta e oito, quarenta, quarenta e um, quarenta e três, quarenta e quatro e quarenta e seis. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com a interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de interpretação pessoal. Este aluno tem dificuldades na leitura e na interpretação do documento escrito, tal como a sua capacidade e ritmo de trabalho é baixa. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho, tal como evidencia dificuldades na leitura e na interpretação do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIROERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-24	① **“descobrir”** ② “século XV” ③ “ 1460” ④ “ povos e civilizações” ⑤ “**Novas Novidades**” ⑥ “correntes marítimas” ⑦ “ventos” ⑧ “Situações climáticas” ⑨ **“**construção naval” ⑩ **“1515-1520”** ⑪ “bússola” ⑫ “o astrolábio” ⑬ “a sonda” ⑭ “a corda de nós” ⑮ “toleta di martloio” ⑯ “Referenciais e coordenadas” ⑰ “preocupação da medida” ⑱ “precisão descritiva” ⑲ “globo terrestre” ⑳ “Roteiros, cartas de marear e manuais náuticos, livro de bordo …” ❶ “cartografia” ❷ “eixos” ❸ “coordenadas” ❹ “Humanidade”	**3**	① **“trata-se fundamentalmente da construção do espaço, permitindo as deslocações conscientes dos homens.”** ② **“… torna-se necessária a tradução geométrica desse espaço, o saber operar nele.”** ③ **“ … os impérios tornam-se territoriais … ”.** ④ **“ … construir o espaço operacional ….”** ⑤ “… também uma utensilagem me[n]tal.” ⑥ **“A[s] navegações de descobrimento teceram uma rede mundial de rotas, pondo em mútua relação todas as civilizações.”** ⑦ “ **As viagens de descobrimento deram origem a um vasto capital de obras culturais** [(…)]”. ⑧ “**Graças a este capital acumulado por Portugueses e castelhanos, Holandeses (…) e ingleses, não esquecendo os Franceses, encontrarão abertos os caminhos e propões seguir as mesmas rotas”.**	**7**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, cinco, sete, oito, nove, dez, onze, dezasseis, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e oito, trinta, trinta e um, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove, quarenta e três, quarenta e quatro e quarenta e seis. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de transcrição e de ortografia. O aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho e dificuldades ao nível da leitura e da compreensão do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 2)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
		① Os assuntos tratados no documento escritos estão relacionados com o contexto espacial português, os Descobrimentos, as inovações técnicas e náuticas, as novas ciências, o novo conhecimento e o contato com outras civilizações. Estas questões evidenciam as alterações provocadas pelos Descobrimentos portugueses dos séculos XV e XVI.					.
① Descobrimentos		① O ato de descobrir ou de descoberta é balizado cronologicamente entre a primeira metade do século XV e ao longo do século XVI.		**Registo realizado de forma muito completa (18-21).**			
① Conhecimentos Científicos ① Inovações técnicas		As descobertas implicaram o aperfeiçoamento e/ou a criação de instrumentos e conhecimentos técnico-científicos, como: ① os "instrumentos físicos", como a bússola, o astrolábio, a sonda, a corda de nós e o compasso; ① a "construção naval"; ① a "utensilagem mental", como a trigonometria, o sistema dos referenciais, as coordenadas, as medidas e a precisão descritiva; ① os saberes e conhecimentos adquiridos pela experiência sobre "as estações propícias às viagens, as horas das marés, a duração da enchente e da vazante", através da navegação constante na "rede mundial das rotas". ② Os portugueses e as Descobertas permitiram conhecer e registar diferentes tipos de informação, adquirida pela Experiência – Experiencialismo -, através da existência de obras culturais, como os "roteiros, cartas de marear, manuais náuticos, livros de bordo, descrições e crónicas, livros de pesos e medidas, informações sobre mercadorias".		**Registo realizado de forma completa (12-17).**			
② "construção do espaço"		② Os portugueses e os castelhanos aperfeiçoaram e/ou criação um "vasto capital" científico e técnico, que foi usufruído por outros povos europeus como os Ingleses, os Holandeses e os Franceses, tal como beneficiaram da rede de rotas comerciais.					
② Novas áreas de conhecimento	**5**	② Os Descobrimentos e o desenvolvimento da economia monetária e do comércio mundial permitiram criar e desenvolver novas áreas (pré-) científicas, como a Álgebra, a Cartografia e a Geometria, e consequentemente, permitiram a implementação e a progressão da Mentalidade Quantitativa.	**16**	**Registo realizado de forma incompleta (06-11).**			
③ Impacto cultural, mental e civilizacional		③ Para além do desenvolvimento económico, comercial e científico, os Descobrimentos proporcionaram um impacto cultural, mental e civilizacional na sociedade europeia do Renascimento, como: ③ Uma nova perceção e conceção de novos povos e de novas civilizações, distintas da europeia; ③ A experiência e o contato permitiram um intercâmbio cultural e um relacionamento entre civilizações; ③ A abertura de Mentalidades; ③ A integração de conhecimentos acumulados de diferentes civilizações, transferidos ou adquiridos por outras civilizações, permitindo a descoberta e o contato com um Novo Mundo, um Mundo Novo, novos saberes e novos conhecimentos, que construíram e permitiram a "invenção da Humanidade". ③ Esta "invenção da Humanidade" originou uma nova perspetiva racial e civilizacional, pela existência de uma rede de rotas mundiais, que permitiu o encontro e o intercâmbio cultural e civilizacional. ③ Assim, Portugal construiu um Mundo Novo e um Novo Mundo e deu o seu contributo para a época e para o movimento Renascentistas, permitindo-lhe uma afirmação mais preponderante e de novos valores e paradigmas, como o Experiencialismo.		**Registo realizado de forma muito incompleta (0-05).** **Não existem dados para serem avaliados.**			

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-2	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, justificando a sua postura com a seguinte afirmação: "*Não me apeteceu.*".**

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-4	① Descobrimentos ① Inovações Técnicas ① Portugal ① Século XV e XVI ① Cartografia	**4**		**5**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pela construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por incoerências científicas, por ideias inacabadas e agregadas a outros aspetos de níveis de aprendizagem distintos. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocabulário desnecessário e a confusão entre ideias e conceitos-chave. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno manteve a mesma postura demonstrada no exercício anterior, isto é, o aluno esteve atento e foi participando na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.
	① **Inovações técnicas**		① ***Bússola; Astrolábio; compasso;***					
	② Ciências e **conhecimento científico**		② ***Cartografia; Álgebra; Astrologia; geometria analítica; - evoluir em termos de económicas***.					
	① **Descobrimentos**		① ***Rotas: melhoria do comércio; instrumentos físicos;***					
	② Capital acumulado por:		② ***Franceses; holandeses; castelhanos;*** ② ***Portugueses; Ingleses – Relação mútua;***					
	③ **Impacto na cultura e nas mentalidades**		③ ***mentalidade mais aberta;*** ③ ***Invenção da humanidade;***					

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-5	① **Descobrimentos** ① **Inovações técnicas** ① Portugal ① Instrumentos náuticos ① Rotas ① Construção naval	**2**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, uma desarticulação entre ambos.**		O aluno evidencia um registo quase inexistente, visto que optou por não realizar a segunda fase do exercício de exploração prática do documento escrito, justificando a sua postura com a seguinte afirmação: "*Não conclui tudo porque não consegui acompanhar da professora*". O aluno manteve-se desatento, o que impediu a concretização da tarefa, tal como é evidente a sua desmotivação e incompreensão da disciplina e dos respetivos conteúdos.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-6	① **Descobrimentos** ① Século XVI ① Rotas ① Naus	**1**	① ***Assuntos <u>doc.</u>: descobrimentos, cartografia, novas ciências e inovações técnicas, no século XVI e Portugal.*** ② ***Conhecimentos científicos: Cartografia, Álgebra e Geografia analítica.*** ① ***Rotas foram uma forma de alargar o conhecimento técnico e <u>cintífico</u>.*** ① ***Instrumentos físicos: <u>Bússula</u> e Astrolábio.*** ② ***Outros povos <u>usofruíram</u> dos conhecimentos portugueses (Holandeses, Franceses …).*** ③ ***Com os descobrimentos os Portugueses "abriram" a sua mentalidade.*** ③ ***relação mútua entre as civilizações.***	**7**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado pelo desrespeito das regras da ortografia e da acentuação, tal como estão expostas debilidades científicas e ideias inacabadas. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. O aluno não relaciona e articula o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como importantes para o estudo da temática. O aluno esteve atento e participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-7	① **Descobrimentos;** ① Séc. XV; ① Portugal; ① Rotas; ② Navegação astronómica; ① Naus; ① Instrumentos físicos; ① Conhecimento do Mundo; ② Obras culturais; ③ Europeus renascentistas; ③ Novo Mundo; ③ Nova Mentalidade; ③ Nova perspetiva; ③ Integração cultural;	**1**	① ***Os descobrimentos trouxeram: novas ciências; novas técnicas;*** ①② ***Aperfeiçoaram: intrumentos náuticos (balestilha); cartografia, álgebra, geografia analítica; saberes adquiridos pela experiência começaram a marcar os mapas;*** ① ***Alargamento do conhecimento: rotas comerciais; construção naval;*** *cartografia;* ② ***A transmissão dos conhecimentos efetuou-se pelas obras culturais;*** ① ***Outros povos usofruiram das rotas traçadas pelos portugueses;*** ③ ***Intercâmbio mutuo – devido a mentalidade mais aberta;***	**6**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias inacabadas. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno não articular o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como importantes para o estudo da temática. No campo das ideias-chave também contam vocábulos, que se encontram incorretamente registados. O registo deste aluno demonstra incoerências científicas. O aluno esteve atento e pontualmente participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-8	① **Descobrimentos** ① **Inovações técnicas** ① Portugal ① Séc. XV e XVI ② Novas ciências ① Instrumentos Náuticos	**2**	① *Formas de atuação sobre o real.* ① ***Melhoria no comércio através das rotas alargando o conhecimento;*** ① ***Evolução a cartografia, Álgebra e da geometria analítica.*** ① ***Construção naval criada pelos portugueses.*** ① ***Balestilha inventado pelos portugueses.*** ① ***Bússola, astrolábio, quadrante foram instrumentos utilizados pelos portugueses na expansão marítima.*** ② ***Influência dos Holandeses, Ingleses, espanhóis nos Descobrimentos.***	**3**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, um desrespeito pelas regras de construção frásica e alguns conhecimentos adquiridos no contexto de sala de aula.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por ideias inacabadas e confusas. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não articular o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como importantes para o estudo da temática. O registo deste aluno demonstra incoerências científicas. O aluno esteve desatento e pontualmente participava na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-9	① Cartografia ② **Novas ciências** ① portugal ① **inovações técnicas** ① [séculos] XV e XVI ① balestilha ② algebra ② geometria analítica ① bossula ① trignometria ① sistema de referenciais e coordenadas ② experiência ① precisão descritiva	**2**	① *instrumentos nauticos* ① ***construção naval*** ① *instrumentos físicos* ① *conhecimento científico* ① *conhecimento técnico* ② *obras culturais* ① *rotas* ② ***novos povos vieram aproveitar o que portugal fez, criou.*** ② *novos conhecimentos* ③ adoção de novos costumes ③ civilizações mutuas. ③ intercâmbio ⓪ recursos ① trocas ③ **Mentalidade mais aberta** ③ integração do conhecimento cultural ② capital ③ abertura de mentalidades ③ **portugal premetiu a existencia de um novo mundo**.	**4**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização, uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de construção frásica, de ortografia e de acentuação.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias muito desorganizadas e inacabadas, como também estão presentes erros ortográficos e de acentuação. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica, de acentuação e de ortografia. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como adequadas para o estudo da temática, como também existe uma confusão muito acentuada e evidente entre vocabulário e ideias-chave. O aluno esteve desatento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-10	① Cartografias ① **inovações técnicas** ① sécs. XV e XVI ① Instrumentos naúticos ① rotas	**1**	① ***aperfeiçoaram a álgebra, a cartografia*** ① *formas de atuação sobre o real* ① ***rotas – melhoria do comércio, conhecimento.***	**1**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave e uma desarticulação entre ambos.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto e com ideias inacabadas e confusas. O registo revela também algumas incoerências científicas e incorreções do âmbito ortográfico e de acentuação. O aluno mantém um comportamento e uma atitude perante o trabalho negativa e oscilatória, pois está desmotivado, desinteressado e sente-se obrigado a frequentar o ensino secundário. O aluno demonstrou uma postura desinteressada perante a construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora. Por fim, este exercício expõe também a sua falta de ritmo e de organização de registos de informações e de conhecimentos relevantes para o estudo diário e para as avaliações formativas e sumativas.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-11	① Cartografia ② Novas ciências ① **inovações técnicas** ① [séculos] XV e XVI ① balestilha ② algebra ② geometria analítica ① bóssula ① trignometria ① sistema de referênciais e coordenadas ② experiência ① precisão descritiva ② Obras culturais ③ ***Qualidade quantitativas*** ③ Novo Mundo	**1**	① *instrumentos náuticos.* ① *instrumentos físicos* ① ***construção naval*** ② ***França, Holanda, Inglaterra começaram a usufruír das rotas.*** ③ ***Mentalidade mais aberta*** ③ *trocas entre culturas.* ③ ***relação mútua entre as civilizações.***	**4**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização, uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de construção frásica, de ortografia e de acentuação.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por ideias desorganizadas, confusas e inacabadas, tal como é manifesto a falta de acentuação e o desrespeito pelas regras ortográficas e frásicas. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como importantes para o estudo da temática, tal como ideias-chave, que deveriam estar inseridas noutro campo. O registo também revela desorganização e confusão das ideias-chave, o que evidencia um raciocínio muito confuso e pouco objetivo. O aluno esteve desatento à construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora. Por último, este exercício expõe também a sua falta de ritmo e de organização de registos de informações e de conhecimentos relevantes para o estudo diário e para as avaliações formativas e sumativas.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-12	① **Descobrimentos** ① Inovações ② Cartografia ① Portugal ① Séculos XV e XVI ① Rotas	**1**	① *instrumentos náuticos (astrolábio)* ② *Novas ciências*. ① *formas de atuação sobre o real.* ① ***As rotas foram essenciais para o alargamento das fronteiras: obras culturais***. ② ***Ingleses, Franceses, Holandeses usufruíram das novas inovações e dos novos conhecimentos.*** ③ ***Adoção de vários costumes que permitiram aos europeus terem uma mentalidade mais aberta***. ③ ***Relação mútua entre as civilizações****: abertura de mentalidades.*	**4**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pautado por ideias inacabadas. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se muito pertinente, tal como algumas ideias-chave, que deveriam ser completadas e possuir uma organização mais integradora. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e foi contribuindo, de forma muito pontual, para a construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-13	① Novas ciências ① Novos instrumentos ⓪ Transporte ① Rotas ① Novos conhecimentos ⓪ Aculturação ⓪ Novos produtos ⓪ Novos alimentos	**0**	① *Desenvolvimento dos instrumentos e das Ciências.* ① *Rotas alargam território, rotas comerciais e transporte.* ① *<u>Descuberta</u> de novos locais, alimentos e produtos.*	**0**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave e uma desarticulação entre ambos.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pautado por ideias inacabadas, confusas e de opinião própria. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, tal como algumas ideias-chave deveriam ser concluídas e possuir uma organização mais integradora. O registo não foi elaborado com objetividade, clareza e de forma completa, uma vez que o aluno apenas apesenta três ideias da exploração inicial. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno preferiu estar desatento, do que registar e de participar na construção da resposta à questão-orientadora e do seu próprio conhecimento.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-14	① **Inovações técnicas;** ① **Descobrimentos;** ① Cartografia; ① Portugal; ① Instrumentos náuticos; ① Instrumentos físicos; ② obras culturais; ① precisão descritiva; ② Obras culturais; ③ Intercâmbio; ③ Mentalidade Aberta;	**2**	①② ***Surgiram instrumentos náuticos, como a cartografia, Trigometria, bússola, astrolábio, balestilha, rotas, entre outras;*** ② ***Este capital acumulado por portugueses e Castelhanos, encontraram os caminhos e seguiram as mesmas rotas os Holandeses, Ingleses e Franceses;*** ③ ***Existe um alargamento da Humanidade que provocou misturas culturais.***	**3**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pautado por algumas ideias inacabadas, tal como expõe a construção de pequenos textos com algumas das ideias principais. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que estão presentes vocábulos que não estavam identificados como importantes para o estudo da temática. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve com alguma atenção mas evita de participar, sendo um aluno pouco participativo e apático na realização de atividade de exploração documental. Por último, o aluno também não tem hábitos de registo, o que compromete o seu desempenho neste exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-15	① **Descobrimentos** ① **Inovações técnicas** ① Novas ciências ① Instrumentos ***visicos*** ③ Impacto cultural	**2**	⓪ *Papel de portugal* ② *catografia* ⓪ *marcação do espaço* ① *alargamento das fronteiras* ① *rotas marítimas* ① ***construção naval*** ① *bússola* ② ***conhecimento registadas nas obras culturais para passar de geração em geração***. ③ ***Alargamento do conceito de Humanidade***.	**3**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pautado por ideias inacabadas e confusas, e pela quase inexistência de vocabulário-chave pertinente para o estudo da temática. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave, tal como não existe articulação entre vocabulário e ideias-chave. O registo demonstra incorreções ortográficas e científicas, estando esta última relacionada com um registo de ideias muito incompleto e apenas expressar vocabulário solto. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve pouco atento e pouco participativo na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-16	① Descobrimentos - Séc. XV, XVI ① **Inovações técnicas** ② Cartografia							O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por incorreções ortográficas, tal como as ideias encontram-se inacabadas. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, mas é evidente a presença de vocábulos desnecessários e a confusão entre ideias-chave e conceitos-chave. O aluno não realizou de forma completa e objetiva o exercício, devido ao facto de não ter conseguido acompanhar o ritmo (justificação do aluno: *não conclui tudo, pois não consegui acompanhar o ritmo*), evidencia também desatenção e falta de ritmo para acompanhar a exploração, visto que é um dos alunos que não tem por hábito criar os seus próprios apontamentos.
	① Instrumentos nauticos		① ***Catografia; geometria analítica***					
	① Instrumentos físicos		① ***Busoula; astrolábio, sonda, corda, compasso***					
	③ Novos conhecimentos	**1**	② *Álgebra*	**2**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves, uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-18	② Cartografia ② Novas ciências ① **Inovações técnicas** ① Instrumentos náuticos ② Álgebra ② ***Geografia analítica*** ② Trignometria ① Construção naval ⓪ Aculturação ③ Intercâmbio	**1**	① *Descobrimentos* ① *inovações técnicas* ② *Cartografia* ② *Novas ciências* ① *Portugal – séculos XV/XVI* ① *Instrumentos náuticos/físicos: Bússola* ② *Álgebra* ② ***Geografia analítica*** ② *Formas de atuação sobre o real* ① *Rotas* ① *precisão descritiva* ① ***construção naval*** ② ***Obras culturais: forma de transmitir a todas as gerações***. ② ***Usados também pelos Holandeses, Ingleses e Franceses*** ② ***Novos conhecimentos: maior mentalidade quantitativa*** ③ ***Intercâmbio entre culturas*** ③ ***mentalidade mais aberta*** ③ ***trocas de produtos e costumes*** ③ ***Rotas – relação mútua entre civilizações***	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, mas expõe ideias inacabadas e incorretas cientificamente. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave, de uma forma sistemática, como também alguns dos vocábulos apresentados como importantes, não estavam contemplados como pertinentes para o estudo da temática. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, participando muito pontualmente, uma vez que é um aluno pouco participativo na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-20	① **Descobrimentos** ① **Inovações técnicas** ② catografia ② Novas ciências ① Portugal ① séc. XV e XVI ① instrumentos nauticos	**2**	② ***Aperfeiçoaram a cartografia, álgebra, trigonometria, geometria analítica*** ② ***Começam a registar o que observavam pela navegação; saber adquirido pela experiência.*** ① *Instrumentos físicos (a bússola, o astrolábio, a sonda, a corda de nós, o compasso)* ① ***Outros povos usufruíram dos conhecimentos dos Portugueses e dos seus contributos.***	**3**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pois expõe ideias inacabadas e vocabulário pouco pertinente. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno continuar a confundir vocabulário e ideias-chave, manter uma desarticulação entre vocabulário-chave e ideias-chave. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve desatento e tem por hábito não participar na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-21	① **Descobrimentos** ① **Inovações técnicas**	**2**	① *séc. XV/XVI*. ① *Instrumentos náuticos;* ① *cartografia;* ① *algebra;* ② ***Registo dos saberes adquiridos pela experiência;*** ① *Rotas;* ① ***construção naval;*** ② ***Outros povos usufruíram dos descobrimentos dos portugueses;***	**3**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e de ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, visto que optou por não realizar na totalidade a segunda fase do exercício de exploração prática do documento escrito. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. O registo evidencia a existência de uma articulação correta entre ambos. O aluno manteve-se desatento e conversador, o que impediu a concretização da tarefa, tal como é evidente a sua desmotivação e desinteresse pela disciplina e respetivos conteúdos temáticos e procedimentais, originados pela dificuldade em compreender a disciplina.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-22	① **Descobrimentos** ① Nova tecnicas ② Novas ciências ① Portugal ① séc. XV-XVI ① rotas	**1**	① Instramentos nauticos *por ex. bussola.* ② *Cartografia, álgebra,* ***geografia analítica*** ② *Experiência* ① *Formas de atuação sobre o real* ② *Alargamentos das fronteiras* ① *Naus -* ***construção naval*** ① *Mapas, obras culturas* ③ ***Novos povos: mais poderio*** ③ *Integração cultural*	**1**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pois expõe ideias inacabadas e vocabulário pouco pertinente. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave e a expressar-se com erros ortográficos, tal com o registo evidencia desorganização de ideias. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve desatento, tal como a sua capacidade de registo e de ritmo de trabalho é baixa, devido ao facto de ser um aluno que não tem hábitos de registar aspetos referentes à aula, como a exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH3-24	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, justificando a sua postura com a seguinte afirmação: "*Não fiz porque estava a realizar a outra tarefa, igual a esta*". O aluno recusou-se a entregar a primeira versão, pois ainda não tinha concluído a tarefa no tempo estipulado.**

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 1)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
① "corte"	**4**	① "(…) que se desenvolve e requinta o cortesão (…).". ② " (…) que só podem pedir-se numa corte cultivada, regular, onde a emulação seja o grande motor, numa corte como então não existia fora da Itália (…)";	**18**		**Registo realizado de forma muito completa (18-22).** **Registo realizado de forma completa (12-17).** **Registo realizado de forma incompleta (06-11).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-5).** **Não existem dados para serem avaliados.**			
② "Cortesão"		③ "É a bem dizer o homem do mundo ideal; (…)"; ④ " (…) é o produto necessário, a quinta essência da cultura da época e a corte é mais feita para ele do que ele é feito para a corte.". ⑤ " (…) tem ele próprio as qualidades e o porte dum príncipe perfeito (…)"; ⑥" (…) e a sua superioridade, verdadeiramente natural, supõe um ser demasiado independente". ⑦ " O móbil secreto que o faz agir (…) é, não o serviço de um príncipe, mas a sua própria perfeição".						
		⑧ " (…) deve ser, antes de mais, excelente no que se designa por exercícios cavaleirescos (…)"; ⑨ "Tais qualidades que se exigem do cortesão têm o seu fundamento numa ideia geral, quase abstrata, da perfeição individual." ⑩ "(…) tem de estar familiarizado com todos os jogos nobres (…)"; ⑪ " (…) pretende-se mais que seja destro a saltar, a correr, lutar (…)"; ⑫ "(…) tem de ser um dançarino perfeito (...)"; ⑬ " (…) subtende-se um cavaleiro consumado. "; ⑭ " (…) exige-se que domine várias línguas, que saiba pelo menos o italiano e o latim (…); ⑮ " (…) seja versado em literatura e bom apreciador em matéria de artes plásticas (…)"; ⑯ "(…) pedem-lhe mesmo um certo virtuosismo em matéria musical, e ao mesmo tempo moderação, de modo que não faça gala do seu talento.". ⑰ "Naturalmente não se exige que conheça tudo em profundidade, excepto o manejo das armas.".						
③ Homem do Renascimento ④ Individualismo		⑱ "É esta universalidade superficial que constitui precisamente o indivíduo completo, isto é, o individuo que possui todas as qualidades, sem que delas resulte uma superioridade incómoda para os outros."						

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-1	① Desenvolvimento ② Requinte ③ **Cortesão** ④ Tal Superioridade ⑤ independência ⑥ Corte cultivada ⑦ regular ⑧ perfeição individual ⑨ familiarização ⑩ versatilidade ⑪ universalidade superficial	**1**	① **"é a bem dizer o homem do mundo ideal";** ② **" (…) a corte é mais feita para ele do que ele é feito para a corte".** ③ **" [(…)] príncipe perfeito e a superioridade, verdadeiramente natural, supõe um ser demasiado independente**". ④ "**Fisicamente, o cortesão deve ser excelente no que se designa por exercícios cavaleirescos … exige-se que possua muitos outros talentos** …" ⑤ **" [(…)] Numa corte como então não existia fora da Itália [(…)]".** ⑥ **"[(…)] dançarino perfeito [(…)]".** ⑦ **"[(…)] cavaleiro consumado [(…)]".** ⑧ **" [(…)] domine várias línguas [(…)]"** ⑨ **"[(…)] Indivíduo completo[(…)]"** ⑩ **"[(…)] sem que delas resulte uma superioridade incómoda para os outros."**	**10**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, que evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, não dando continuidade a este procedimento. O aluno teve uma regressão, no sentido em que não aplica a estrutura do exercício, tal como tinha aprendido e desenvolvido no primeiro exercício. Além disso, as dificuldades do aluno são evidentes na seleção e na recolha de informação (vocabulário e ideias-chaves) pertinente e objetiva. Também demonstra desrespeito pelas regras de transcrição, apesar de as aplicar em outros contextos. A transcrição de vocabulário-chave revelou-se frágil, pois não era o pretendido e não se relacionava de forma assertiva e coerente com as ideias-chave. O aluno poderia ter transcrito outras afirmações relevantes para a resposta à Questão Orientadora. O aluno demonstrou atenção e empenho, o que permitiu a realização da tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-4	① Castiglione: homem ideal ② Cortesão ideal fisicamente ③ habilidades cortesãs e intelectuais ④ Aptidão para línguas ⑤ saber principal em armas	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *príncipe perfeito; superioridade; independente; luxo;* ② *Ideal de vida;* ③ *exercícios cavaleirescos; Beleza; Bom apreciador de artes plásticas;* ④ *familiarizado c/ todos os jogos nobres: dançarino perfeito; saltar; correr; lutar; cavaleiro consumado;* ⑤ *versado em literatura; italiano; latim;* ⑥ *Superioridade perante os outros = Homem ideal do Renascimento.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e exclusivamente uma interpretação pessoal, baseada na apropriação de informações.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número seis, sete, dez, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, vinte e vinte e um. O aluno continua a desrespeitar as regras do exercício, uma vez que apenas realizou a leitura e a recolha de vocabulário-chave, enquanto a sua interpretação pessoal foi somente baseada na apropriação de informações presentes no documento. O aluno voltou a desrespeitar as regras do exercício, uma vez que apenas realizou a leitura e a recolha de vocabulário-chave, enquanto a sua interpretação pessoal foi somente baseada no manual escolar, em que pontualmente o aluno incorpora informações presentes no documento escrito. Esta situação poderá estar relacionada com o facto do aluno sentir necessidade de esclarecer o seu pensamento e simplificá-lo, como forma de compreender a temática que está a abordar. O registo também evidencia ideias e vocábulos que não estão diretamente relacionados com o documento escrito e que poderão ter sido mobilizados da primeira parte da aula ou recolhidos no manual escolar. O exercício foi realizado em esquema, articulado entre vocabulário e interpretação pessoal. Ao longo da realização do exercício esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-5	① O cortesão/Castiglione	**0**	① [“ (…)] **O Homem do mundo ideal; é o produto necessário, a quinta essência da cultura da época e a corte é mais feita para ele do que é feito para a corte.**[”]	**8**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de ortografia**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, nove, dez e onze. O aluno mantém a estrutura do seu trabalho, evidenciado pela articulação de vocabulário, ideias-chave. O exercício realizado pelo aluno evidencia uma regressão, no sentido em que o aluno seleciona vocabulário pouco adequado, tal como continua a desrespeitar as regras de transcrição e de ortografia, tal como não completa o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. O aluno mantém uma postura de desinteresse na concretização do exercício.
	② O cortesão deve ser		② [“ (…)] **excelente, no que se designa por <u>execicios</u> cavaleirescos; além disso, exige-se que possua muitos outros talentos, que só podem pedir-se numa corte cultivada, regular, onde a emulação seja grande motor, numa corte como <u>estão</u> não existia fora [da] Itália.** [”]						
	③ homem da corte		③ [“ (…)] **tem que estar familiarizado com todos os jogos nobres, <u>pretendo-se</u> mais que seja destro a saltar, correr, lutar, acima de tudo, tem de ser um dançarino perfeito e <u>subentendo-se</u> um cavaleiro consumado**[”]**.**						

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-6	① **Corte** ② Homem do Mundo ③ Indivíduo completo ④ Homem da Corte ⑤ Príncipe Perfeito ⑥ Perfeição ⑦ Superioridade	**1**	① **[“ (…)] Fisicamente, o cortesão deve ser, [antes de mais], excelente no que se designa por exercícios cavaleirescos [(…)”]** (linha 9) ② [“(...)] **o homem da corte tem que estar familiarizado com todos os jogos nobres, pretende-se que seja destro a saltar, correr, lutar, acima de tudo, tem de ser um dançarino perfeito[”].** (linha 14)	**4**	③ ***Exige que domine várias línguas, que saiba pelo menos o italiano e o latim, seja versado em literatura e bom apreciador em matérias de artes plásticas e musical.*** ④ ***Não é exigido que conheça tudo em profundida, excepto o manejo de armas.*** (linha 20) ⑤ *É isto que constitui precisamente o indivíduo completo.* (linha 21)	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes na linha número cinco, seis e sete. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, revelado pela falta de articulação de vocabulário, ideias-chaves e interpretação pessoal. O exercício evidenciou novamente as dificuldades do aluno na construção de uma interpretação pessoal, a qual deveria ter sido construída com as próprias conclusões, sustentadas pela incorporação de excertos, devidamente transcritos. Porém, o aluno voltou a optar por modificar apenas o verbo ou substantivo e apresentar como uma ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais e assinalar a linha onde consta as ideias. Um outro aspeto significativo prende-se com o facto de o aluno manifestar fragilidades em optar por vocabulário relevante, tal como continua a desrespeitar as regras de transcrição. O aluno empenhou-se e esteve atento no momento da realização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-8	① **Corte** ② Homem do Mundo ③ Independente ④ Cavaleiresco ⑤ Emulação	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *O perfeito homem da sociedade da sociedade tem de ser o homem do mundo, segundo Castiglione.* ② *Esse homem perfeito tem de ser independente acreditando nas suas capacidades.* ③ *Têm de mostrar que sabem **ser cavaleiros**, têm também de ser destros, tem de saber, saltar, correr, lutar e tem de saber dançar na perfeição.* ④ *Tem de se fazer importante.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno demonstra ainda não ter compreendido a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave, como também não integra excertos textuais na sua interpretação. A interpretação pessoal está correta em termos científicos, mas incompleta e incorretamente escrita. Uma vez mais, reafirma-se que o aluno decidiu não realizar o exercício, de forma completa e objetiva, devido a estar desmotivado para o ensino secundário e para os estudos.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-9	① **Corte** ② superioridade ③ demasiado independente ④ Soberano ⑤ própria perfeição ⑥ príncipe perfeito ⑦ exercícios cavaleirescos ⑧ corte cultivada ⑨ perfeição individual	**1**	① **“ [(…)] bem dizer o homem do Mundo ideal”.** ② “ [(…)] produto necessário [(…)]”. ③ **“ [(…)] cultura desta época e a corte é mais feita para ele do que ele é feito para a corte. ”** ④ **“ [(…)] o móbil secreto que o faz agir [(…)]”** ⑤ **“ [(…)] não o serviço de um príncipe, mas a sua própria perfeição.”** ⑥ **“ [(…)] o cortesão deve ser (…) excelente no que se designa por exercícios cavaleirescos [(…)”].** ⑦ **“ [(…)] possua muitos outros talentos [(…)] ”.** ⑧ **“ [(…)] exige-se que domine várias línguas [(…)]”.** ⑨ **“ [(…)] universalidade superficial que constitui precisamente o indivíduo completo [(…)]”.**	**8**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O aluno continua a não respeitar totalmente as regras de transcrição. O aluno continua a demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário-chave, como também não realiza o exercício de forma completa. O aluno permaneceu atento e empenhado, tal como voltou a realizar a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-10	① **Cortesão** ② **Corte** ③ qualidades ④ homem da corte	**2**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *O cortesão deve ser excelente em tudo o que faz, seja em exercícios cavaleirescos, manuseamento de armas ou línguas.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de interpretação pessoal e uma desarticulação entre ambos.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número nove, dez, onze, doze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois e vinte e três. O aluno demonstra ainda não ter compreendido a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave, como também não integra excertos textuais na sua interpretação. A interpretação pessoal está corretamente escrita e organizada, mas está muito incompleta. Uma vez mais, reafirma-se que o aluno decidiu não realizar o exercício, de forma completa, pois estava desmotivado e desinteressado na frequência no ensino secundário.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-12	① **Corte** ② Homem do mundo ideal ③ **Cortesão** **2**		② **“ [(…)] A corte é mais feita para ele do que ele [é feito] para a corte.”** ④ **“ … um tal homem não é muito conveniente junto dum soberano, pois que tem ele próprio as qualidades e o porto dum príncipe perfeito e a sua superioridade …”** **2**		① *Desenvolvimento e requinte do cortesão.* ③ *Julga-se superior* ⑤ *É um ser demasiado independente.* ⑥ *O homem perfeito tinha de conter vários talentos em diversas áreas: excelente em exercícios cavaleirescos; tem que ser destro a lutar, saltar …; cavaleiro consumado; tem que dominar certas línguas como o italiano e o latim e seja versado em literatura; tem de ser bom apreciador em matéria de artes plásticas; tem de apreciar a matéria musical; pode-se que saiba manejar bem as armas.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número nove, dez, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove e vinte. O aluno dá indícios de compreender a estrutura do exercício, revelado por uma tentativa articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O aluno construiu uma interpretação pessoal, baseada em informações textuais, que foram transformadas em textos próprios, apesar de usar alguns termos presentes no documento escrito. Outro aspeto relevante prende-se com o facto de o aluno não ter um ritmo de trabalho sustentado e desenvolvido, demonstrado pela realização incompleta do exercício. O aluno demonstrou-se empenhado e atento na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-13	① Universalidade ② Conhecer ③ Perfeição ④ Homem de Corte	**0**	① **“ … o cortesão deve ser, antes de mais, excelente no que se designa por exercícios cavaleirescos [(…)]”.** ② **“ O homem de corte tem de estar familiarizado com todos os jogos nobres; … destro a saltar, correr, lutar; acima de tudo … perfeito dançarino [(…)]”.** ③ **“Naturalmente não se exige que conheça tudo em profundidade; excepto o manejo das armas. ”**	**4**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno não realizou o exercício, de forma completa e objetiva, visto que permaneceu desatento e sem interesse em realizar a tarefa, concretizando-se na falta de transcrição de ideias-chave e desarticulação entre ideias-chave e vocabulário-chave.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-14	① **Cortesão;** ② Homem do mundo ideal; ③ Cultura; ④ Soberano; ⑤ Príncipe perfeito; ⑥ Perfeição; ⑦ Itália; ⑧ ***Universidade*** superficial	**1**	① **"É a bem dizer (…) é feito para a corte."** ② **"Bem ponderadas as coisas (…) um ser demasiado independente."** ③ **"Fisicamente, o cortesão deve ser (...) por exercícios cavaleirescos."** ④ **"Tais qualidades que se exigem (…) da perfeição individual."** ⑤ **"O homem da corte (…) um cavaleiro consumado."** ⑥ **"É esta universalidade superficial que constitui precisamente o indivíduo completo [(...)]."**	**7**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não procedeu à articulação entre vocabulário e interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, tal como o aluno não sabe identificar o vocabulário mais importante para o estudo da temática. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição. O aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também uma falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-15	① A corte ② Homem perfeito	**0**	① **"(…) desenvolve e requinta o cortesão tal como Castiglione (…)"** ② **"(…) homem do mundo ideal (…)"** ③ "(…) é o produto necessário (…)" ④ "(…) **a quinta essência da cultura desta época (…)** " ⑤ **" (…) a corte é mais feita para ele do que ele é feito para a corte (…)"** ⑥ **" (…) tem ele próprio as qualidades (…)"** ⑦ **"(…) porte dum príncipe perfeito (…)"** ⑧ " (…) a sua superioridade [(…)"] ⑨ "(…) verdadeiramente natural (…)" ⑩ **" (…) supõe um ser demasiado independente (…)"**	**7**	⑪ *Ou seja o Homem perfeito tinha que ser inteligente, era superior, a todos os outros,* ***que não contia as características necessárias.***	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis e sete. O aluno compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, dado que identifica o vocabulário relevante para articular com as ideias-chave, que transcreve, com correção e respeito pelas regras de transcrição. O registo também evidencia uma interpretação pessoal construída com alguma exatidão, pois contém uma informação cientificamente pouco correta. E ainda, o aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave importantes. Esta situação explica-se pelo facto de o aluno ser distraído e ter pouco ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-16	① Castiglione ② **Cortesão** ③ homem da corte ④ universalidade superficial	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***Homem do mundo ideal: produto necessário, a corte é mais feito para ele do que ele para ela.*** ② ***exercícios cavaleirescos;*** ③ ***possuir muitos talentos;*** ④ ***perfeição individual;*** ⑤ ***familiarizado com todos os jogos nobres*** ⑥ ***Dançarino perfeito*** ⑦ ***cavaleiro consumado*** ⑧ *domínio de várias línguas: italiano e latim* ⑨ ***conhecimento em literatura*** ⑩ ***apreciador de artes plásticas*** ⑪ ***virtuosismo em música*** ⑫ *conhecimento pelo manejo das armas* ⑬ *Constituido por o indivíduo completo:* ***individuo que possui todas as qualidades sem que seja superior e incomoda para os outros***.	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa articulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número dois, três, nove, dez, onze, doze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e vinte e um. O aluno apropriou-se de informações textuais, que deveria ter sido filtrada e transformada numa verdadeira interpretação pessoal, o que evidencia uma incompreensão do que foi pedido. O aluno voltou a não realizar na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. O registo demonstra também que o aluno tentou articular vocabulário e ideias-chaves, que não foi totalmente bem-sucedido, devido ao facto de ter optado por vocabulário pouco adequado para a construção da resposta à questão-orientadora. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e algum empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-17	① O homem do mundo ideal; ② Caraterísticas do homem cortesão ③ "Fisicamente o cortesão deve ser …" ④ Cultura Geral ⑤ Conhecimento e Individualismo	**0**	① **" [(…)] um tal homem não é muito conveniente junto dum soberano [(…)]."** ② **" [(…)] qualidades e o porte de um príncipe perfeito e a sua superioridade, verdadeiramente natural e é um ser demasiado independente."** ③ **" [(…)] Excelente no que se designa por exercícios cavaleirescos, *porém possui vários talentos*."** ⑤ " [(…)] **domine várias línguas (…) o italiano e o latim, seja versado em literatura e bom apreciador em matéria de *artes plásticas, virtuosismo em matéria musical*."** ⑥ **"[(…)] Não faça gala do seu talento (…)"** ⑦ **["(…)] não se exige que conheça tudo em profundidade, excepto o manejo das armas (…) universalidade superficial que consiste num indivíduo completo, isto é, todas as qualidades, sem que delas resulte uma superioridade incómoda para os outros".**	**9**	④ *"ideia geral, quase abstracta, da perfeição individual", deve saber saltar, correr, lutar, tem de ser um dançarino perfeito e, um cavaleiro consumado.*	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois e vinte e três. O aluno evidencia ter compreendido a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pela articulação entre vocabulário, ideias-chaves chave e interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e não consegue identificar vocabulário realmente importante. O aluno não respeita totalmente as regras de transcrição, apesar de as saber e as ter aplicado em outros momentos, tal como mistura transcrição com interpretação própria. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-18	① **Corte** ② Nobre ③ Suserano ④ Emulação ⑤ cavaleiro consumado	**1**	⑤ **"O homem da corte tem de estar familiarizado com todos os jogos nobres, (…) seja destro a saltar, correr, lutar; (…), tem de ser um dançarino perfeito (…)".** ⑧ **"[(…)] não se exige que conheça tudo em profundidade, exceto o manejo das armas."**	**2**	① *um nobre é "o homem do mundo ideal (…); produto necessário, a quinta essência (…) e a corte é mais feita para ele do que ele é feito para a corte."* ② *" … um tal homem não é muito conveniente junto de um suserano (…)", pois tem a mesma importância e superioridade que o de um suserano***.** ③ *é demasiado "independente" e detém muita "perfeição".* ④ *exige-se "que possua muitos outros talentos".* ⑥ *Deve dominar várias línguas, literatura, artes plásticas, música.* ⑦ *Não deve fazer "gala do seu talento".* ⑨ *O nobre deve ser um indivíduo que possui todas as qualidades, sem que delas resulte uma superioridade incómoda para os outros."*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois e vinte e três. O aluno ainda não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pela contínua desarticulação entre vocabulário, ideias-chaves e interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e não consegue identificar vocabulário realmente importante. O aluno respeita as regras de transcrição, tal como a sua interpretação pessoal incorpora transcrições textuais. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-20	① **Cortesão** ② **Corte**	**2**	① **“ É a bem dizer o homem do mundo ideal; é o produto necessário, a quinta essência da cultura desta época e a corte é mais feita para ele do que ele é feito para a corte”.** ② **“[(…)] um tal homem não é muito conveniente junto dum soberano, pois que tem ele próprio as qualidades e o porte de um <u>principe</u> perfeito e a sua superioridade”.**	**2**	③ *tal homem é perigoso pois acha-se superior a príncipes e reis.* ④ *O cortesão devia de ser excelente em exercícios cavaleirescos, culto, tenha vários talentos, domine línguas, versado em literatura, apreciador de arte …*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno regressou à sua postura anterior ao exercício, ou seja, o aluno não articulou o vocabulário e as ideias-chave. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave. O registo evidencia uma interpretação pessoal, baseada em ideias presentes no documento escrito. Outro aspeto de relevar é o facto de o aluno ainda incorrer no desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e da construção frásica. O aluno continua a demonstrar uma postura desatenta e um ritmo de trabalho pouco produtivo.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-21	① **Cortesãos** ② O Homem perfeito		① **"É a bem dizer o homem do mundo ideal;"** ② " [(…)] um tal homem não é conveniente junto dum soberano [(…)]" ③ **" [(…)] tem ele próprio as qualidades e o porte dum príncipe perfeito e a sua superioridade;"** ④ **" Fisicamente, (…), um excelente no que se designa por exercícios cavaleirescos."**						O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número dois, três, quatro, cinco, seis, nove, dez, onze, catorze, vinte e vinte e um. O aluno continua a estruturar o exercício, tal como foi pedido, apesar de não selecionar o vocabulário mais adequado para a articulação entre este e as ideias-chave. Uma vez mais, este aluno demonstra falta de empenho e dedicação no momento da realização do exercício, evidenciado pela falta de transcrição de ideias e vocabulário-chave. O aluno não consegue superar as suas dificuldades ao nível da interpretação e da compreensão dos conteúdos temáticos da disciplina. O seu ritmo de trabalho continuou lento e evidenciou dificuldades na leitura e na interpretação de documentos escritos, tal como é um aluno com défice de atenção.
	③ Burgueses	**1**	⑤ **" É a esta universalidade superficial que constitui precisamente o indivíduo completo (…), sem que delas resulte uma superioridade incómoda para os outros."**	**5**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-22	① Produto necessário ② Quinta essência ③ Exercícios cavaleirescos ④ Muitos talentos ⑤ Perfeição Individual **0**		① **"É a bem dizer o homem do mundo ideal"** **1**		② ***E a cultura desta época e a corte é mais feita para ele do a ele é feito para a corte.*** ③ *o cortesão tem de ser excelente* ④ ***Corte cultivada, regular, a emulação é o grande motor.*** ⑤ *Os cortesãos tinham estas qualidades pq são fundamentadas numa ideia geral que se carateriza com Individualismo.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete e vinte e um. Além disso, o aluno teve a preocupação em perguntar o significado de algumas palavras e colocou ao lado ou em cima o seu significado, como forma de o auxiliar na interpretação textual. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com a interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de interpretação pessoal mais consolidada e coerente. Este aluno tem dificuldades na leitura e na interpretação do documento escrito, tal como a sua capacidade e ritmo de trabalho é baixa. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-23	① produto necessário ② a quinta essência ③ exercícios cavaleirescos ④ outros talentos ⑤ corte cultivada, regular ⑥ emulação ⑦ perfeição individual ⑧ jogos nobres ⑨ destro a saltar, correr e lutar ⑩ dançarino perfeito ⑪ cavaleiro consumado ⑫ domine várias línguas (pelo menos o italiano e o latim) ⑬ versado em literatura ⑭ bom apreciador em matérias de artes plásticas ⑮ virtuosismo em matéria musical ⑯ moderação ⑰ gala do seu talento ⑱ universalidade superficial ⑲ indivíduo completo ⑳ Século XV- XVI	**0**	① **" É pensando na corte e, no fundo, mais ainda em si mesmo, que se desenvolve e requinta o cortesão [(…)]".** ② **" … um tal homem não é muito conveniente junto dum soberano, pois que tem ele próprio as qualidades e o porte dum príncipe perfeito e a sua superioridade, verdadeiramente natural, supõe um ser demasiado independente."** ③ **" … possua muitos outros talentos, que só podem pedir-se numa corte cultivada, regular, onde a emulação seja o grande motor. "** ④ **" É esta universidade superficial que *constitui precisamente o indivíduo completo [(…)]."***	**5**	① *individualismo* ③ *Um cortesão deve, principalmente envaidecer-se.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, confusão vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, nove, dez, onze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois e vinte e três. O aluno não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves, uma vez que é a primeira vez que realiza o exercício, para o qual foi providenciada uma explicação individual do que se pretendia. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante, confundindo ideias e vocabulário-chave. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição. O aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-24	① **"corte"** ② "Castiglione" ③ " homem do mundo ideal" ④ " perfeição" ⑤ "Itália" ⑥ "Latim" ⑦ "Universalidade" ⑧ **"Cortesão"**	**2**	① **"Fisicamente, o cortesão deve ser, antes de mais, excelente *no que possua muitas outros talentos, que só podem pedir-se numa corte cultivada* …".** ② **"… onde a emulação seja o grande motor ...."** ③ **" O homem da corte tem de estar familiarizado com todos os jogos nobres … "** ④ **" *… tem de ser dançarino perfeito e, subentende-se um cavaleiro consumado."*** ⑤ **"… domine várias línguas … italiano e o latim ...."** ⑥ **"… seja versado em literatura e bom apreciador em matéria de artes plásticas …."**	**5**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove e vinte e um. O aluno não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de transcrição, misturando/anexando transcrições diferentes. O aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho e dificuldades ao nível da leitura e da compreensão do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 2)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
①②Corte	**5**	① Os assuntos tratados no documento escritos estão relacionados com o Homem Renascentista, o Cortesão Nobre e Burguês, durante o século XV e XVI, em primeiro lugar em "Itália" e depois difundiu-se por toda a Europa. ② A corte é um espaço onde se proporciona aos jovens novas aprendizagens, ao nível do comportamento e linguagem social e política, e da cultura musical e literária, tal como beneficiam de aprendizagens de artes marciais. Este espaço é uma continuidade da época medieval, isto é, é um local que foi criado em plena Idade Média, onde se aprendia a praticar a cortesia e de enriquecimento cultural e artístico. ② As cortes são lugares, por excelência, de formação de cortesãos, devido a serem círculos de cultura e sociabilidade, criados e enriquecidos por eruditos humanistas e por artistas renascentistas, tal como são espaço onde se privilegia as práticas de mecenato e de ostentação, de divertimento e de tertúlias sociais e culturais.	**20**	**Registo realizado de forma muito completa (21-25).** **Registo realizado de forma completa (14-20).** **Registo realizado de forma incompleta (07-13).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-6).** **Não existem dados para serem avaliados.**			
①② Cortesão		① A origem social do cortesão está relacionada com a Nobreza, em primeiro lugar, e a Burguesia, que optou por se comportar e de ostentar como os nobres, devido ao seu enriquecimento, conseguido através das práticas comerciais, económicas e financeiras. O Cortesão ideal deveria possuir determinadas qualidades físicas, intelectuais e comportamentais, como: ② " (…) excelente no que se designa por exercícios cavaleirescos (…)"; ② "(…) tem de estar familiarizado com todos os jogos nobres (…)"; ② " (…) pretende-se mais que seja destro a saltar, a correr, lutar (…)"; ② "(…) tem de ser um dançarino perfeito (...)"; ② " (…) subtende-se um cavaleiro consumado. "; ② " (…) exige-se que domine várias línguas, que saiba pelo menos o italiano e o latim (…); ② " (…) seja versado em literatura e bom apreciador em matéria de artes plásticas (…)"; ② "(…) pedem-lhe mesmo um certo virtuosismo em matéria musical (…)". ② "Naturalmente não se exige que conheça tudo em profundidade, excepto o manejo das armas.". ② O cortesão deverá ser um modelo de talentos físicos e intelectuais, de qualidades morais e de boas maneiras e será reconhecido pelo seu porte e pela sua linguagem corporal, exposta socialmente, como também o cortesão deverá se tornar uma obra de arte um Homem perfeito, confirmado pela seguinte afirmação: "Tais qualidades que se exigem do cortesão têm o seu fundamento numa ideia geral, quase abstrata, da perfeição individual". O Cortesão deverá ser humilde e moderado, por não deverá fazer "gala do seu talento."					
③ Homem Renascentista ③ Civilidade ③ Individualismo		O cortesão encarna o ideal do Renascimento, devido: ③ Ser um Homem completo a nível militar, diplomático, artístico; ③ Ser um Homem social, uma vez que cultivava a sociabilidade, algo transmitido e incorporado pela Antiguidade; ③ Ser um Homem educado, culto, que aplica as regras de conduta e de comportamento social (Civilidade); ③ Ser independente e individual, dado que toma as suas próprias decisões morais, éticas, artísticas, científicas e religiosas. ③ Ser um Homem Universal. ③ Com todas estas qualidades, o cortesão encarna o ideal do renascimento, pois tem a pretensão de ser perfeito, belo e completo e um "artista que se exibe, que procura retratar-se e tornar-se uma obra de arte em si mesmo!"					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-1	①②**Corte** ① Nobreza ① Burguesia ①② **Cortesão** ③ Perfeição ① Europa, Itália ③ **Individualismo** ③ universalidade	**3**	① ***"homem perfeito"*** ① ***" homem renascentista"*** ① ***Séc. XV e XVI em Itália e se expande a toda a Europa*** ② ***Centro cultural, político e também de aprendizagem, local de formação das elites cortesãs, pratica-se a erudição, onde se desenvolve o mecenato.*** ② ***homem destro, dominar várias línguas, dançarino perfeito, apreciador das artes plásticas. Um cavaleiro consumado. Tinha que saber manejar armas. Tem de ser humilde***. ② ***Cortesão é o modelo de um homem de boas maneiras que procura o bem.*** ② ***Tem que ser reconhecido pela linguagem, postura, porte***. ③ ***É um homem renascentista porque cultiva a socialidade,*** *intelectual, artista,* ***um <u>individuo</u> que pensa pro si próprio***. ③ ***homem universal*** ③ ***É a perfeição, uma obra de arte***.	**14**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de acentuação.**		O aluno evidencia um registo completo, mas pautado por ideias inacabadas. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de acentuação. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. O registo revela também desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a confusão entre ideias-chave e conceitos-chave. O aluno esteve atento e participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-4	① Homem Cortesão ① Homem Perfeito	**1**	① ***homem Renascentista;***	**14**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo completo e pautado por incoerências científicas, por ideias inacabadas e agregadas a outros aspetos de níveis de aprendizagem distintos ou a ideias totalmente diferentes. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocabulário desnecessário e de uma confusão entre ideias-chave e conceitos-chave. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que influenciou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e foi participando na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.
	① [Século] XV e XVI		① ***Itália: Expande-se por toda a Europa.***					
	①② **Corte** ⓪ Importante local de formações		② ***Jovens – continuidade da idade medieval;*** ② ***centro cultural; político; aprendizagem para os jovens: militares, musicais; linguísticas;*** ② ***<u>Defenir</u> novos valores e cultura: forma de <u>engradecimento.</u>*** ② ***palco de <u>túrtúlias</u> e desenvolve-se o mecenato***					
	① Origem social do Cortesão		① ***Nobreza; Burguesia***					
	② Cortesão Ideal (características)		② ***destro (física)*** ② ***Dominar várias línguas;*** ② ***Apreciador de artes plásticas;*** ② ***Dançarino perfeito;*** ② ***Cavaleiro consumado: manejar armas;*** *nobre.* ② ***conhecimentos musicais;*** ② ***humilde;***					
			②③ ***O homem renascentista procura o bem; tem boas maneiras; regras muito rígidas, tem de ser reconhecido pela sua linguagem corporal: homem perfeito***					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-5	① O Homem Cortesão ① [Século] 15 e 16 ①② **Corte** ③ homem no Renascimento	**1**	① ***" homem renascentista"*** ① ***O perfeito Homem da Sociedade*** ② ***continuidade da idade medieval: centro de aprendizagem; local de formação; demonstração de poder.*** ② *O homem perfeito: saltar; correr; lutar;* ***dominar várias línguas*** *–* ***Italiano e o latim****;* ***domina literatora e bom apreciador em matéria de artes plásticas; virtuoso em matéria musical; quer-se um homem perfeito;*** ③ *Artes plásticas;* ③ ***homem artista e militar*** ③ ***que pensa por si próprio*** ③ *educado culto* ③ ***Homem universal*** ③ ***"é o artista que exibe que procura retratar-se, tornar-se uma obra de arte."***	**10**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo completo e pautado por incoerências científicas, por ideias inacabadas e agregadas a outros aspetos diferentes. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocabulário desnecessário e a confusão entre ideias-chave e conceitos-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição O aluno manteve-se, por vezes, desatento, tal como é evidente a sua desmotivação. A sua capacidade de registar os aspetos mais importantes é baixa, no sentido em que o aluno não consegue acompanhar o ritmo de exploração do documento, pois os hábitos de registo são reduzidos.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-6	① Homem perfeito ①② **Cortesão** ③ **Homem Renascentista**	**2**	① ***Assuntos do documento: Cortesãos e as suas características; Homem Perfeito (Homem Renascentista) século XV-XVI Itália-Europa;*** ② *local se desenvolve e requinta cortesão: corte* ② ***Corte: centro cultural, político e local de aprendizagem para os Homens: musicais, linguísticas …*** ② ***Cortes são importantes pois são locais de formação*** ② ***Cortes régias chamam para si os artistas e os intelectuais …*** ① ***Origem social do Cortesão: Nobreza e Burguesia*** ② ***Qualidades Cortesão ideal: Homem perfeito; destro na atividade física; dançarino perfeito; apreciador da Arte; Cavaleiro consumado; conhecimentos musicais; manejar armas;*** ③ ***Homem que procura o Bem.*** ③ ***Individuo que pensa por si próprio***. ③ *Educado, culto* ③ ***"É o artista que se exibe que procura retratar-se …"***	**12**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo e pautado pelo desrespeito das regras da Língua Portuguesa, tal como estão expostas ideias inacabadas e agregadas a outros aspetos de contextos diferentes. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição O aluno não articula o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pertinente. O aluno esteve atento e participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-8	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***Assunto do documento: Cortesão e as suas características; Homem perfeito (Homem Renascentista) Séc. XV-XVI Itália-Europa****;* ② *local onde se desenvolve e requinta o cortesão: Corte* ② ***Corte: centro cultural, político e local de aprendizagens para os homens – musicais, linguisticos*** ② ***Cortes são importantes porque são locais de formação*** ② ***Cortes Régias chamam a si os artistas, intelectuais.*** ① ***Origem social de Cortesão: Nobreza e burguesia*** ② ***Qualidades de Cortesão ideal: Homem perfeito;*** *Destro; Arte****; conhecimentos musicais; dançarino perfeito; cavaleiro consumado; manejar armas; tem de ser moderado.***	**10**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma inexistência de vocabulário, uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias inacabadas. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição O aluno confunde e não articula o vocabulário e as ideias-chave, devido à inexistência de vocabulário-chave. O registo deste aluno demonstra algumas incoerências ortográficas e frásicas. O aluno esteve desatento e pontualmente participava na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-9	① Séc. XV-XVI ① Itália ① Europa ① centro de operações do rei ①② **Cortes** ① cultura ① Poderio económico ② Mecenato ② cortesão ideal ② homem perfeito ② cavaleiro consumado ① elite nobre ③ Renascimento ③ **individualismo**	**2**	① ***desenvolve-se para a europa*** ① *continuidade medieval* ② *Como estar em sociedade* ② ***aprender a falar, escrever, cantar – motivos pelas quais as Cortes são tão importantes*** ② ***A Corte é um ciclo de cultura*** ② ***O cortesão pode ser de vários estratos sociais – nobreza e depois a burguesia; o <u>burgues</u> começa atuar e viver como o cortesão*** ② ***homem cortês perfeito tinha que ser destro, saber cantar, dançar, e apreciar artes plásticas.*** . ② ***Saber mexer em armas*** ② ***No entanto tinha que ser moderado e humilde.*** ② ***Não pode ser superior nem <u>incomudar</u> os outros*** ② ***O homem renascentista é um homem de bem, de boas maneiras, regras de comportar perante a sociedade*** ② ***Homem reconhecido pelo porte e postura corporal correta.*** ③ ***homem perfeito: o conhecimento cultural; cultiva a sociabilidade; é um homem completo vertente militar, intelectual e artista; toma as suas próprias opções; homem educado; homem aberto ao mundo;*** ③ ***"artista que se exibe … pretende tornar-se um obra de arte."***	**11**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias desorganizadas e inacabadas, como também estão presentes erros ortográficos. O aluno não relaciona e articula o vocabulário com as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como adequadas para o estudo da temática, como também existe uma confusão muito acentuada e evidente entre vocabulário e ideias-chave. O aluno esteve desatento e pontualmente participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-10	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, justificando a sua postura com a seguinte afirmação: "*Não me apeteceu.*".**

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-12	① **Cortesãos** ③ **Homem Renascentista** ① Itália ① Séculos XV e XVI	**2**	① ***homem Renascentista*** ① ***homem perfeito*** ① *aprendizagens diversas* ② *local de formação das elites (corte)* ② *é onde se desenvolve o mecenato* ② ***O homem perfeito tinha de conter várias qualidades em diversas áreas.*** ② ***Era errado fazer "gala do seu talento".*** ③ ***tem de ser reconhecido pela sua postura e pelos seus conhecimentos.*** ② ***tinha de saber manejar bem as armas.*** ③ ***o homem é individualista.*** ③ ***Tem de ser educado e também aberto ao mundo (universal)*** ③ ***o homem pretende retratar-se como uma obra de arte.***	**5**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas ou sem fundamento científico ou temático. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição O aluno não relaciona e articula o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pertinente, tal como algumas ideias-chave, que deveriam ser concluídas e possuir uma organização mais integradora. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e foi contribuindo, de forma muito pontual, para a construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-13	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, sem justificando a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-14	① **Cortesão;** ①② **Corte;** ① Homem do mundo ideal; ① Príncipe perfeito; ① Perfeição; ① Cultura; ① Itália; ③ Indivíduo completo;	**2**	② ***É na corte que se vão ter atividades militares e um local de divertimento, tertúlias onde Renascentistas e Humanistas trocam ideias sobre arte e outros aspetos.*** ②③ ***O Cortesão deveria ser destro, um dançarino perfeito, dominar várias línguas, manejar armas, apreciador de arte plásticas e música. Segue um código de comportamento na sociedade e que tenha uma postura correta.*** ③ ***O cortesão tem de ser educado, culto, é universal e individual, pois faz as suas escolhas sem influências de outros.***	**13**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno evidencia um registo completo, pautado por algumas ideias inacabadas, tal como expõe a construção de pequenos textos com algumas das ideias principais, agregadas a aspetos referentes a diferentes níveis de aprendizagem. O aluno não relaciona e articula o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que estão presentes vocábulos que não estavam identificados como importantes para o estudo da temática. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição O aluno esteve com alguma atenção mas evita de participar, sendo um aluno pouco participativo e apático na realização de atividade de exploração documental. Por último, o aluno também não tem hábitos de registo, o que compromete o seu desempenho neste exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-15	① Homem perfeito ①② Corte e a sua importância		① ***século XV e XVI, em Itália*** ② ***lugar de requinte*** ② ***<u>lugar de aprendizagem aos jovens nobres</u>*** ② ***sitio de cultura*** ② ***as cortes régias chamam os artistas para lá.*** ② *o mecenato*					O aluno evidencia um registo incompleto, mas pautado por ideias inacabadas e confusas, e pela inexistência de vocabulário-chave pertinente. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. O aluno confunde vocabulário e ideias-chave, tal como não existe articulação entre ambos. O registo demonstra incorreções ortográficas e científicas, estando esta última relacionada com um registo de ideias muito incompleto e apenas expressar vocabulário solto. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas pouco participativo na exploração documental.
	① Burguesia **0**		① *origem social* ② ***Homem perfeito*** ② ***destro nas atividades físicas*** ② ***dominante de várias línguas*** ② ***cavaleiro consumado*** ② ***Saber manejar armas*** ② ***tem que ser moderado/humilde*** ② ***homem que procura o bem*** ② *com <u>principios</u>* ② ***ter postura correta*** ② *ter atitude* ③ ***cultiva a <u>socibilidade</u>*** ③ ***Individuo que pensa por si próprio, ou seja, <u>individualisto.</u>*** ③ ***Novo ideal do Homem - Universal***	**10**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-16	① Cortesãos ① Séc. XV/XVI ①② **Corte** ② Homem da Corte ③ **O homem renascentista** ② **Cortesão** ③ Homem universal (aberto ao mundo)	**3**	① *homem cortesão: homem perfeito - renascentista* ① ***Itália e expandiu-se pela Europa*** ② ***Continuidade da Idade Medieval*** ② ***local de aprendizagem para os jovens nobres*** ② ***local de formação das elites*** ② ***começo dos valores e novas vivências*** ② *palco de ostentação* ② *mecenato* ② ***Nobreza e burguesia*** ② ***Destro, dançarino perfeito*** ② ***dominar várias línguas*** ② ***apreciador de artes plásticas*** ② ***manejo de armas*** ② ***possuir todas as qualidades mas que não seja superior e que não incomode os outros***. ③ *homem de bem* ③ *boas maneiras* ③ *encarna o renascimento com o conhecimento* ③ ***cultiva a sociabilidade*** ③ *toma opções de vida* ③ *Educado, culto*	**11**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo, mas pautado por ideias inacabadas e por incoerências científicas. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, mas é evidente a presença de vocábulos desnecessários e a confusão entre ideias-chave e conceitos-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. O aluno não realizou de forma completa e objetiva o exercício, evidencia também desatenção, verificada pela incoerências científicas registadas, e falta de ritmo para acompanhar a exploração, visto que é um aluno que não tem por hábito criar os seus próprios apontamentos.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-17	① O **Cortesão** ①② **Corte** ① Burguesia e Nobreza ②③ caraterísticas culturais ③ **Individualismo**	**3**	① *"homem perfeito, renascentista."* ① ***Séc. XV e XVI em Itália*** ② ***aprendizagem militares, musicais.*** ② ***local de formação e socialização e se desenvolve o mecenário.*** ② ***tinha que ser destro, tinha que saber dançar, tinha que ser um cavaleiro consumado, saber várias línguas (Italiano e latim).*** ② ***"não faça gala do seu talento (…) sem que delas resulte uma superioridade incómoda para os outros ["].*** ③ ***Homem de bem e boas maneiras, era civilizade e era reconhecido pela sua postura correta.*** ③ ***Individuo que pensa por si próprio e é universal.*** ③ *Homem = obra de arte*	**10**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias inacabadas e por incoerências científicas. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, mas é evidente a presença de vocábulos desnecessários e a confusão entre ideias-chave e conceitos-chave. O aluno esteve atento e mas não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-18	③ **Homem Renascentista** ①② **Corte** ② Mecenato ② Cavaleiro consumado ③ **Civilidade** ③ **Individualismo**	**4**	① *homem cortesão* ① ***homem perfeito*** ① ***homem renascentista*** ① ***séculos XV e XVI*** ① ***Itália e toda a Europa*** ② ***Os cortesãos têm como local de aprendizagem a corte: militar, música, línguas*** ② ***Corte – local de formação da elite cortesã: círculo de cultura e sociabilidade*** ② *Mecenato* ① ***Cortesão: provém da nobreza*** ② ***Tinha que ser destro na atividade física, dominar várias línguas, dançarino perfeito, apreciar arte e música.*** ② ***modelo de talentos físicos e morais, segue um código de comportamento (civilidade), deve ter uma postura correta.*** ② *acostuma-se ao Renascimento com a aprendizagem da Corte**.*** ③ ***deve pensar por si próprio, individualista.*** ③ ***é universal,*** *é a perfeição.*	**13**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo, mas expõe ideias inacabadas. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. O aluno confunde vocabulário e ideias-chave, de uma forma sistemática, como também alguns dos vocábulos apresentados como importantes, não estão contemplados como pertinentes para o estudo da temática. O registo evidencia desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, participando muito pontualmente, uma vez que é um aluno pouco participativo na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-20	①② **Cortesão** ③ Perfeição ③ Renascentista ① séc. XV e XVI ① Itália ①② **Corte**	**2**	① ***Procura-se o homem perfeito, o homem renascentista*** ② ***Corte é um lugar de aprendizagem para os jovens pois também se encontram em convívio com outros jovens.*** ② ***Corte é um ciclo de cultura, sociabilidade. Palco de ostentação, divertimento e turtulias.*** ① ***o cortesão tem origem na nobreza e mais tarde na burguesia***. ② ***O cortesão ideal, o homem perfeito, tinha de ser destro na atividade física, dançarino perfeito, poliglota e apreciador de artes plásticas. Era também um cavaleiro consumado e portanto, necessitava de saber manejar armas.*** ②③ ***Este cortesão ideal tem de ser humilde, ou seja, não fazer gala do seu talento e não deve incomodar os outros com o mesmo; tem de ser educado, culto e aberto ao mundo***.	**14**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo, mas expõe ideias inacabadas e um pouco confusas, e vocabulário pouco pertinente. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição. O aluno manteve a desarticulação entre vocabulário-chave e ideias-chave. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, apesar de ter o hábito não participar na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-21	① Homem perfeito ①② Corte e a sua importância	**0**	① ***séc. XV/XVI, em Itália****;* ② ***lugar de requinte****;* ② ***lugar de aprendizagem aos jovens nobres*** *(destro a saltar, correr, lutar …);* ③ *Homem educado: culto*	**3**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma inexistência de vocabulário e de ideias-chave, uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, visto que optou por não realizar na totalidade a segunda fase do exercício de exploração prática do documento escrito. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. O registo evidencia uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave. O aluno manteve-se desatento e conversador, o que impediu a concretização da tarefa, tal como é evidente a sua desmotivação e desinteresse pela disciplina e respetivos conteúdos temáticos e procedimentais, originados pela dificuldade em compreender a disciplina.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-22	① **homem Renascentista** ① Sec. XV-XVI ① difusão pela Europa ①② **Corte** ② características cortesãs ① origem do cortesão ② desenvolvimento do mecenato ② cavaleiro consumado ③ **Individualismo** ③ Universalidade	**3**	② ***A corte um local de apredisagem dos jovens nobres/local de formação das elites.***	**2**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma inexistência de ideias-chave, uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pois expõe ideias inacabadas e vocabulário pouco pertinente. O aluno confunde vocabulário e ideias-chave e escrever com erros ortográficos. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto a salientar está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição O documento escrito tem associado um registo, que também não estão presente no local apropriado para o efeito. O aluno esteve desatento, tal como a sua capacidade de registo e de ritmo de trabalho é baixa, devido ao facto de ser um aluno que tem pouco o hábito de registar aspetos referentes à aula, como a exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-23	① **homem renascentista** ① século XV-XVI ① difusão pela europa ①② **Corte** ② Características do Cortesão ① Origem do Cortesão ② desenvolvimento do mecenato ② cavaleiro consumado ③ **individualismo**	**3**	② ***A Corte era um local de aprendizagem dos jovens nobres/ local de formação das elites.*** ② ***o cortesão proveio principalmente da burguesia*** ③ ***"É esta universidade superficial que constitui precisamente o indivíduo completo."***	**2**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma inexistência de ideias-chave, uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pois expõe ideias inacabadas e vocabulário pouco pertinente. O aluno desrespeita as regras de transcrição, visto que regista informações textuais sem aplicar a simbologia de transcrição Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave e escrever com incorreções científicas. No documento escrito, o aluno optou por registar aspetos importantes em paralelo com o texto, que se deveriam estar presentes no local criado para o efeito. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas a sua capacidade de registo e de ritmo de trabalho é baixa, devido ao facto de ser um aluno que não tem hábitos de registar aspetos referentes à aula, como a exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL HISTÓRIA VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDH4-24	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, justificando a sua postura com a seguinte afirmação: "*Não fiz, porque acho que não devemos fazer duas fichas iguais.*".**

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 1)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
① Barragens ② Albufeiras	**5**	① " A construção de grandes barragens e a formação de extensas albufeiras começou a gerar uma certa controvérsia." ② " Os aproveitamentos dos recursos hídricos pela sua extensão e pela sua instalação têm impactes inevitáveis sobre o ambiente ";	**12**		**Registo realizado de forma muito completa (15-17).** **Registo realizado de forma completa (10-14).** **Registo realizado de forma incompleta (05-09).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-04).** **Não existem dados para serem avaliados.**			
③ Impactes Ambientais		③ "(…) constituem como que "um trauma" para o curso de água em que são construídas, porque originam grandes lagos em regiões anteriormente libertas de água, alteram o regime de escoamento do curso de água (…)"; OU ④ " Vêm depois as alterações ecológicas da fauna e da flora aquática e, especialmente, da vegetação das regiões vizinhas." OU ⑤ " (…) o assoreamento das albufeiras provocado pelos sedimentos e detritos provenientes da erosão das encostas e dos campos vizinhos e transportados pelos cursos hidrográficos da bacia (…)"; OU ⑥ " (…) a degradação dos leitos dos rios e das suas margens, por causa da retenção de detritos e de sedimentos nas albufeiras, com prejuízos das terras aráveis marginais e da vegetação (…)"; OU ⑦ " (…) a modificação das faunas aquáticas, dificultando a sua reprodução, com a construção de uma barreira que impede a desova nos pontos habituais (…)"; OU ⑧ " (…) a alteração da qualidade da água dos rios devido às descargas de fundo das águas das albufeiras, com maior salinidade e menor teor em oxigénio (…)"; OU ⑪ " (…) a erosão e o assoreamento dos leitos dos rios a jusante das barragens (…)"; OU ⑫ "(…) a alteração da morfologia das zonas marginais (…)"; OU ⑬ "(…) a alteração dos níveis freáticos e dos regimes das águas subterrâneas: as modificações locais do clima pelos factores regionais, que levam a temperaturas e humidade muito diferentes das anteriores (…)".					
④ Impactes culturais, históricos e paisagísticos		⑭ " (…) a perda de locais e de monumentos históricos, geológicos ou paisagistas, devido às inundações (…)".						
⑤ "impactes económico-social"		⑮ " (…) modificam os hábitos de vida das populações vizinhas e provocam deslocações maciças das populações de aldeias que são submersas (…)"; ⑯ "(…)introduz nas populações, agora transformadas em gentes ribeirinhas (…)"; ⑰ "A irrigação de novas terras e a produção de energia barata não se devem fazer à custa do empobrecimento irremediável de populações indefesas (…)" ⑱ " (…) vêem desaparecer, sem compensações justas, as veigas, as hortas, os prados e os lameiros, muitas vezes, as fontes do seu sustento, pela submersão com a criação de grandes lagos nos seus melhores solos."; ⑲ "(…) a submersão de campos com boa aptidão agrícola, que leva ao empobrecimento das populações das zonas periféricas expoliadas (…)". *No caso dos impactes ambientais, os alunos tiveram a oportunidade de selecionar apenas quatro aspetos, devido ao facto de o documento escrito apresentar diversos fatores negativos da construção de barragens e de albufeiras.*					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-1	① **Barragens** ② **Albufeiras**	**2**	① **“ [(…)] Impactes inevitáveis sobre o ambiente.”** ② ***“ [(…)] Originam grandes lagos, [em regiões anteriormente libertas de água] alteram o regime de escoamento [do curso de água] [e], [sobretudo]modificam os hábitos de vida das populações vizinhas, [e] provocam deslocações [(…)]”*** ③ **“[(…)] Perda de lugares e monumentos históricos … vizinhos”** ④ **“ [(…)] degradação dos leitos dos rios e das suas margens [(…)]”** ⑤ **“[(…)]Submersão de campos com boa aptidão agrícola [(…)]”** ⑥ **“[(…)] modificação das faunas aquáticas [(…)]”** ⑦ **“[(…)] alteração da qualidade da água [(…)]”** ⑧ **“ [(…)] erosão e o assoreamento [(…)]”** ⑨ **“ [(…)] alteração da morfologia [(…)]”** ⑩ **“ [(…)] alteração dos níveis freáticos … benefícios[(…)]”** ⑪ **“A irrigação … pública [(…)]”**	**9**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e nove e trinta. O aluno evidencia que não aplicou dinâmica e a estrutura do exercício, aprendida anteriormente. O aluno demonstrou as suas dificuldades em concretizar o exercício, de forma correta, pertinente e objetiva, nomeadamente ao nível do respeito pelas regras de transcrição e da identificação do vocabulário e ideias-chave. Outro aspeto a relevar é p facto de o aluno não transcrever as informações textuais, tal como são apresentadas no documento escrito, em que o aluno opta por apenas retirar o que acha essencial para a resposta à questão-orientadora. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, o que permitiu a realização da tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-2	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno não realizou a tarefa por vontade própria, pois encontra-se a frequentar o ensino secundário contra a sua vontade.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-3	① barragens e albufeiras **0**		**Não existem dados para serem avaliados.** **0**		①*originam grandes lagos onde antes não havia* ② ***modificam os hábitos de vida*** *e provocam o deslocamento da população.* ③ *a fauna e a flora aquática e a vegetação são modificadas.* ④ ***perda de monumentos históricos, geológicos ou paisagísticos devido às inundações*** ⑤ ***retenção de detritos e de sedimentos*** ⑥ ***alteração da qualidade de água****.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e seis. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Outro aspeto a relevar é o facto de o aluno não identificar outro tipo de vocabulário e de ideias chave importantes para o estudo da temática, e articula-os, como forma de tornar o estudo mais integrador e completo. Ao longo da realização do exercício, o aluno mostrou-se desatento e pouco motivado e empenhado para a realização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-4	① Barragens e albufeiras ② **Barragens** ③ **Impactes ambientais**	**2**	① **[“(…)] originam grandes lagos em regiões anteriormente libertas de água [(…)”];** ② **[“(…)] alteram o regime de escoamento do curso de água [(…)”];** ③ **[“(…)] modificam os hábitos de vida das populações vizinhas e provocam deslocações maciças das populações de aldeias que são submersas [(…)”].** ④ **[“(…)] a degradação dos leitos dos rios e das suas margens[(…)”];** ⑤ **[“(…)] a modificação das faunas aquáticas [(…)”];** ⑥ **[“(…)] alteração da qualidade da água dos rios [(…)”];** ⑦ **[“(…)] a alteração dos níveis freáticos e dos regimes das águas submersas[(…)”].**	**7**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número sete, oito, nove, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois e trinta e quatro. O aluno compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício. No entanto, o aluno poderia ter realizado uma seleção mais profícua da informação, com o objetivo de completar e enriquecer ainda mais o exercício. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, pois transcrever *ipsis verbis*, tal como á apresentado no documento escrito, faltando apenas os símbolos de transcrição. O exercício foi realizado em esquema, articulado entre vocabulário e ideias-chave. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-5	① **Barragens** ② **Impactes ambientais**	**2**	① [“]**A construção de grandes barragens e a formação de extensas albufeiras começou a gerar uma certa controvérsia**.[”] ② **[“] Os aproveitamentos dos recursos hídricos pela sua extensão e pela sua instação tem impactes inevitáveis sobre o ambiente. [”]** ③ **[Entre os] impactes negativos das grandes albufeiras e barragens, podemos ainda referir: a perda de locais e de monumentos históricos ou paisagistas, devido às inundações [(…)”];** ④ **[“(…)] a degradação dos leitos dos rios e das suas margens, por causa da retenção de detritos e de sedimentos nas albufeiras, com prejuízos das terras aráveis marginais e da vegetação [(…)”];** ⑤ **[“(…)] a submersão de campos com boa aptidão agrícola, que leva ao empobrecimento das populações das zonas periféricas expoliadas [(…)”];**	**5**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizada de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de acentuação.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três e quatro. O aluno compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, que, porém, se encontra incompleta. O exercício expos as dificuldades do aluno em cumprir as regras de transcrição, pois apenas transcrever *ipsis verbis* as informações textuais, sem anexar a simbologia representativa da transcrição. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não respeitar as regras de ortografia e de acentuação. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve, satisfatoriamente, empenhado na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-6	① **Barragens**	**2**	② **“ [(…)] pela sua extensão e pela sua instalação têm impactes inevitáveis sobre o ambiente.”** ③ **“ [(…)] originam grandes lagos em regiões anteriormente libertas de água …”** ⑤ **[“(…)] perda de locais e de monumentos históricos, geológicos ou paisagistas, devido as inundações [(…)”].** ⑥ **[“(…)] Degradação dos leitos dos rios e das suas margens [(…)”].** ⑦ **“ [(…)] modificação das faunas aquáticas [(…)]”** ⑧ **“ [(…)] alteração da qualidade da água dos rios …”**	**5**	① *A construção destas* ***começou a gerar uma certa controvérsia****.* ④ *fauna e flora aquática.* ⑨ ***e a produção de energia barata não se devem fazer à custa do empobrecimento das populações indefessas*** ⑩ ***que um complexo deste introduz nas populações ribeirinhas.***	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais e um desrespeito pelas regras de transcrição e de ortografia.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, revelado pela articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Outro aspeto importante é o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, uma vez que nem sempre coloca os símbolos de transcrição, apesar de transcrever *ipsis verbis* as informações textuais. Ao longo da realização do exercício esteve empenhado e atento na concretização do exercício.
	② Recursos Hídricos								
	③ “um trauma”								
	④ Alterações Ecológicas								
	⑤ Impactes Negativos								
	⑥ Irrigação de novas terras								
	⑦ **Impacte económico-social**								

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-8	① Impactes negativos ② submersão de campos ③ modificação do clima ④ empobrecimento da população ⑤ destruição das faunas aquáticas ⑥ perda de locais	**0**	**Não existem dados para serem avaliados**.	**0**	① Podemos "retirar" do texto, de José Pinto Peixoto, que as barragens não trazem apenas aspetos positivos. Segundo ele as barragens e albufeiras trazem impacteis ao nível do ambiente. Devido à submersão dos campos a população é obrigado a retirar-se desse território que possa a ser pouco produtivo. ② ***Existe também uma diferença na temperatura e humidade devido à alteração dos níveis freáticos.*** ③ As faunas aquáticas são destruídas. ④ ***As inundações fazem com que se percam monumentos históricos assim geologias e paisagistas.***	**Transcrição realizada de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número dois, três, quatro, seis, sete, oito, nove, dez, treze, catorze, dezoito, dezanove, vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e seis. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave, como também não integra excertos textuais na sua interpretação pessoal. Outro aspeto a relevar é o facto de o aluno escrever desrespeitando as regras de construção frásica, como também não dá sentido à sua interpretação e não completa as suas ideias. O aluno decidiu não realizar o exercício, de forma completa e objetiva, visto que é um aluno com um comportamento e capacidade de trabalho muito irregulares

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-9	① grandes barragens ② "um trauma" ③ aldeias submersas ④ escoamento do curso de água ⑤ alterações ecológicas ⑥ sedimentos	**0**	**Não existem dados para serem avaliados**.	**0**	① *construção de grandes barragens* ② *formação de extensas albufeiras* ③ *aproveitamento dos recursos hídricos* ④ *alterações ecológicas da fauna e da flora aquática* ⑤ *impactes negativos das grandes albufeiras e barragens* ⑥ *perda de locais e de monumentos históricos, geológicos ou paisagistas* ⑦ *empobrecimento das populações das zonas periféricas expoliadas*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário, interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito e dezanove. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave e pela confusão existente entre ambos. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias pertinentes e objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. Ao longo da realização do exercício, o aluno algum empenho e atenção, tal como voltou a realizar a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-10	① grandes barragens ② extensas albufeiras ③ impactos no ambiente	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *As grandes albufeiras e barragens trazem não só vantagens mas também desvantagens:* ② *as populações vizinhas sofrem modificações na sua qualidade de vida;* ③ *impactos no ambiente:* ***alterações na fauna e na flora; na qualidade de água nos rios****;* ④ ***são retiradas fontes de sustento de certas populações vizinhas;*** ⑤ ***provocam deslocações maciças em aldeias submersas.*** ⑥ *mudanças paisagísticas.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno optou por não realizar na totalidade o exercício, pois encontra-se desmotivado para frequentar o ensino secundário. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno, no momento da leitura, não compreendeu totalmente as ideias e os conhecimentos transmitidos pelo documento escrito, o que comprometeu a sua interpretação pessoal. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve desatento, desinteressado e pouco empenhado.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-11	① Grandes barragens ② "um trauma"	**0**	① **"Os aproveitamentos dos recursos hídricos pela sua extensão e pela sua instalação têm impactes inevitáveis sobre o ambiente."** ② **"[(…)] a perda de locais e de monumentos históricos, geológicos ou paisagistas, devido às inundações [(…)]";** ③ **"[(…)] a assoreamento das albufeiras provocado pelos sedimentos e detritos provenientes da erosão das encostas e dos campos vizinhos e transportados pelos cursos hidrográficos da bacia [(…)]";** ④ **"[(…)] a submersão de campos com boa aptidão agrícola, que leva ao empobrecimento das populações das zonas periféricas expoliadas (…)";**	**4**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três e trinta e quatro. O aluno não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O aluno também evidencia algumas dificuldades em transcrever, dado que o aluno desrespeita as regras de transcrição. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário pertinentes, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente, que só e conseguida com a recolha de outras informações textuais pertinentes para o estudo da temática em causa. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou estar atento para realizar a tarefa e cumprir os prazos temporais.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-12	① Barragens ② Albufeiras	**2**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *Geração de alguma controvérsia.* ② ***Os aproveitamentos dos recursos hídricos pela sua extensão e instalação, têm impactes sobre o ambiente sobre o ambiente.*** ③ ***As barragem constituem um grande trauma para o seu curso de água,*** *porque:* ④ ***originam grandes lagos em regiões anteriormente libertas de água.*** ⑤ ***alteram o regime do escoamento do curso de água.*** ⑥ ***modificam os hábitos de vida das populações.*** ⑦ ***provocam deslocações maciças das populações de aldeias que são submersas.*** ⑧ ***há uma alteração ecológica da fauna e da flora aquática e da vegetação das regiões vizinhas.*** ⑨ *Para além destes problemas podemos referir ainda outros impactes negativos nas barragens e albufeiras relacionados com a geologia. Quatro deles são:* ***a perda de locais e de monumentos históricos****; modificação das faunas aquáticas;* ***alterações da qualidade da água dos rios; degradação do leito dos rios****.* ⑩ *Há um grande impacte económico-social.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, tinta e três e trinta e quatro. O aluno também procedeu à sinalização de informações textuais que considerou mais pertinente para o estudo da temática. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, revelada pela falta de articulação de vocabulário e e interpretação pessoal. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Outro aspeto relevante prende-se com o facto de o aluno desrespeitar as regras de ortografia. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve empenhado e atento na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-14	① **Barragens;** ② **Albufeiras;** ③ Recursos hídricos; ④ Ambiente; ⑤ Lagos; ⑥ Cursos hidrográficos; ⑦ Vegetação; ⑧ Erosão;	**2**	① **"Os aproveitamentos dos recursos hídricos pela sua extensão e pela sua instalação têm impactes inevitáveis sobre o ambiente";** ② ***"As grandes barragens constituem como que "um trauma" (…) Vêm depois as alterações ecológicas da fauna e da flora aquática."*** ③ **"[(…)] perda de locais e de monumentos históricos, geológicos ou paisagistas; "[(…)]o assoreamento das albufeiras[(…)]"; ["(…)] a degradação dos leitos dos rios e das suas margens[(…)"];["(…)]a submersão de campos com boa aptidão agrícola[(…)]".**	**2**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, três, quatro, quinze, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta e trinta e um. O aluno também procedeu à assinalação de informações textuais que considerou pertinente para o estudo da temática. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, revelada pela falta de articulação de vocabulário, ideias-chave e ideias-chave. Outro aspeto relevante prende-se com o facto de o aluno manifestar fragilidades em selecionar vocabulário realmente importante e perentório para o estudo da temática. Ao longo da realização do exercício, o aluno manteve-se atento e relativamente empenhado.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-15	① **Impactes ambientais** ② Grande impacte económico-social	**1**	① **“[(…)] a perda de locais e monumentos históricos, geológicos ou paisagistas, devido às inundações[(…)”].** ② **“[(…)] o assoreamento das albufeiras provocado pelos sedimentos e detritos provenientes da erosão [(…)”.]** ③ **“ [(…)] a degradação dos leitos dos rios e das suas margens [(…)]”** ④ **“ [(…)] a submersão de campos com boa aptidão agrícola [(…)]”** ⑤ **“ A irrigação de novas terras e a produção de energia barata não se devem fazer à custa do empobrecimento irremediável de populações indefesas [(…)].”**	**5**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeita as regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número quatro, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito e dezanove. O aluno compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, mas não consegue identificar vocabulário relevante para articular com as ideias-chave, que transcreve, com alguma correção, visto que ainda evidencia desrespeito pelas regras de transcrição. Porém, o aluno também foi perspicaz, no sentido em que leu o documento escrito e encontrou possíveis vocábulos que permitiam articular com as ideias-chave identificadas. E ainda, o aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave importantes. Esta situação explica-se pelo facto de o aluno ser distraído e ter um desempenho e empenho frágil.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-16	① **Barragens;** ② **Albufeiras** ③ Barragens; ④ assoreamento das albufeiras ⑤ degradação dos leitos dos rios e das margens ⑥ erosão e assoreamento dos leitos dos rios e jusante das barragens ⑦ águas subterrâneas ⑧ irrigação	**2**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***aproveitamento dos recursos hídricos pela extensão e pela instalação*** ② ***originam lagos*** ③ ***escoamento do curso de água*** ④ ***modificação de hábitos de vida*** ⑤ ***deslocações maciças*** ⑥ ***alterações ecológicas: vegetação, fauna, flora aquática.*** ⑦ *sedimentos* ⑧ *detritos* ⑨ *cursos hidiográficos da bacia* ⑩ ***retenção de detritos*** ⑪ ***sedimentos nas albufeiras*** ⑫ ***alterações da morfologia das zonas marginais.*** ⑬ ***alterações dos níveis freáticos e dos regimes das águas subterrâneas*** ⑭ ***modificações locais do clima: temperatura e humidade*** ⑮ *empobrecimento* ⑯ ***veigas, hortas, prados e os lameiros: as fontes do seu sustento pela submersão com a criação de lagos nos melhores solos.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez e dezasseis. O aluno compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, mas desrespeita as regras de transcrição e apropriou-se de informações textuais, que deveriam ser filtradas e transformadas numa verdadeira interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de vocabulário-chave. O aluno também não consegue identificar vocabulário importante, confundindo ideias-chave com vocabulário pertinente, que lhe permitiria construir de a sua resposta à questão-orientadora, forma fundamentada. O exercício foi realizado em esquema, articulado entre vocabulário e ideias-chave. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-17	① Grandes Barragens e Extensas Albufeiras ② Impactes negativos das grandes albufeiras e barragens	**0**	① ***"As barragens originam grandes lagos em regiões anteriormente libertas de água";*** ② **" [(…)] alteram o regime de escoamento do curso de água [(…)] "** ③ ***"modificam os hábitos de vida das populações de aldeias que são submersas".*** ⑧ **"[(…)] conta devida o grande impacte económico-social que um complexo destes introduz nas populações [(…)]".** ⑨ **" [(…)]novas terras e a produção de energia barata não se devem fazer à custa do empobrecimento irremediável de populações indefesas [(…)]."**	**3**	④ ***perda de locais e de monumentos históricos, geológicos ou paisagistas, por causa das inundações.*** ⑤ ***degradação dos leitos dos rios e das suas margens.*** ⑥ ***terras aráveis marginais e da vegetação.*** ⑦ ***empobrecimento das populações das zonas periféricas expoliadas.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação e uma confusão entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e três e trinta e quatro. O aluno não compreende, na totalidade, a dinâmica e a estrutura do exercício, refletido através do desrespeito pelas regras de transcrição, da tentativa de articulação do vocabulário, das ideias-chave e da interpretação pessoal, que não foi bem-sucedida, devido ao facto de o aluno não ter identificado o vocabulário-chave e ideias-chave pertinentes. Outro aspeto importante é o facto de o aluno apropriar-se de informações textuais, que deveria ser filtradas e transformadas numa verdadeira interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de vocabulário-chave. Por fim, o aluno evidencia grandes dificuldades na leitura e na interpretação do documento escrito, pois não seleciona nem recolhe vocabulário importante e as ideias chave, são transcritas e anexadas a ideias muito próprias, originando desrespeito pelas regras de transcrição, tal como confunde ainda vocabulário e ideias-chave. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um razoável ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-19	① Barragens e formação de extensas albufeiras ② Impactes negativos ③ **Barragens** ④ **Albufeiras** ⑤ **Impacte económico-social**	**2**	① **[“(…)] começou a gerar uma certa controvérsia [”].** ② **[“(…)] perda de locais e de monumentos históricos, geológicos ou paisagistas, devido <u>ás</u> inundações [(…)”];** ③ **[“(…)] as modificações locais do clima pelos fatores regionais, que levam a temperaturas e humidade muito diferentes das anteriores [(…)]”;** ④ **[“ (…)] a alteração da qualidade da água dos rios devido às descargas do fundo das águas das albufeiras com maior salinidade e menor teor em oxigénio [(…)”];** ⑤ **[“(…)] a erosão e o assoreamento dos leitos dos rios <u>ajusante</u> das barragens [(…)”];** ⑥ **[“(…)] muitas vezes as fontes do seu sustento, pela submersão com a criação de grande lagos nos seus melhores solos [”].**	**6**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e sete, trinta e três e trinta e quatro. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pelo desrespeito pelas regras de transcrição pela desarticulação entre o vocabulário e ideias-chave. O aluno não conseguiu identificar, na totalidade, o vocabulário-chave e ideias-chave mais pertinentes, que lhe permitam construir uma resposta à Questão-orientadora. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de transcrição, pois transcreve *ipsis verbis*, tal como á apresentado no documento escrito, faltando apenas os símbolos de transcrição. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de vocabulário-chave. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-20	① **Barragens** ② **impactos ambientais** ③ recursos hídricos ④ alterações ecológicas ⑤ **impacto económico-social** ⑥ População ⑦ **Albufeiras**	**4**	① ***"A construção de barragens e a formação de extensas albufeiras começou a gerar uma certa contorvérsia";*** ② **"Entre os impactos negativos das grandes albufeiras e barragens, podemos ainda referir: a perda de locais e de monumentos históricos, geológicos ou paisagistas, devido a inundações [(…)]"** ③ **" … erosão das encostas e dos campos vizinhos e transportados pelas …"** ④ **" [(…)] a degradação dos leitos dos rios e das suas margens, por causa da retenção de detritos e de sedimentos nas albufeiras …"** ⑤ **" [(…)] a submersão de campos com boa aptidão agrícola, que leva ao empobrecimento das populações das zonas periféricas expoliadas [(…)]"** ⑥ **" [(…)] A modificação das faunas <u>aquaticas [(…)]</u>"**	**6**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três e quatro. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articulou o vocabulário com as ideias-chaves. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, no entanto consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno, no momento da transcrição anexar ideias suas, desrespeitando as regras de transcrição. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-21	① **impactes ambientais:** ② **impactos económico-sociais**	**2**	④ **[“(…)] a alteração dos níveis freáticos e dos regimes das águas subterrâneas[(…)]**	**1**	① ***perda de locais e de monumentos históricos, geológicos ou paisagistas; devido às inundações;*** ② ***a degradação dos leitos dos rios e das suas margens; devido à retenção de detritos e de sedimentos nas albufeiras.*** ③ ***A modificação das faunas aquáticas; devido à construção de barreiras que impede a desova nos portos habituais.*** ⑤ ***a submersão de campos com boa aptidão agrícola; leva ao empobrecimento das populações;***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída através da apropriação de informações textuais, e um desrespeito as regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número quatro, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e seis. O aluno compreende a dinâmica e a estrutura do exercício e consegue identificar vocabulário relevante para articular com as ideias-chave e interpretação pessoal. No entanto, o aluno desrespeita as regras de transcrição. Outro aspeto importante é o facto de o aluno apropriar-se de informações textuais, que deveria ser filtradas e transformadas numa verdadeira interpretação pessoal. E ainda, o aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave importantes. Esta situação explica-se pelo facto de o aluno ser distraído e ter um desempenho e empenho frágil.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-22	① Controvérsia ② **Barragem** ③ Escoamento ④ Hábitos ⑤ Alterações ecológicas ⑥Assoreamento das albufeiras ⑦ Degradação ⑧ Empobrecimento	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***nem tudo são vantagens nem benefícios, na construção de barragens.*** ② ***As barragens originam grandes lagos em regiões anteriormente libertas de água*** ③ *alteram, assim o escoamento do curso de água.* ④ ***Modificam os hábitos de vida das pop. Vizinhas, provocam deslocações maciças – aldeias ficam submersas.*** ⑤ *A fauna e a flora aquática sofrem alterações.* ⑥ *Acumulação de areias e sedimentos que são provenientes da erosão de encostas* ⑦ ***Os feitos dos rios e as margens ficam degradadas*** ⑧ ***Empobrecimento das pop. das zonas periférica***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três e trinta e quatro. O aluno também fez pequenos apontamentos nas informações que considerou pertinentes para o estudo da temática em causa. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, uma vez que não conseguiu identificar vocabulário relevante para articular com a interpretação pessoal. A interpretação pessoal do aluno evidencia a apropriação de informações textuais, que deveriam ser filtradas e transformadas em conclusões pessoais. Outro aspeto importante é o facto de o aluno desrespeitar as regras de ortografia. E ainda, o aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave importantes. Esta situação explica-se pelo facto de o aluno ser distraído e ter um desempenho e empenho frágil.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-23	① (Grandes) **barragens** ② (extensas) **albufeiras** ③ Aproveitamento dos recursos hídricos ④ Curso de água ⑤ Lagos ⑥ escoamento do curso de água ⑦ Modificações dos hábitos de vida das populações vizinhas ⑧ Alterações ecológicas ⑨ Inundações ⑩ Assoreamento ⑪ Degradação dos leitos dos rios e das suas margens ⑫ Retenção de detritos e sedimentos ⑬ Erosão ⑭ Submersão ⑭ Grande impacto económico-social	**2**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***as grandes barragens constituem como que "um trauma" para o curso de água em que são construídas, devido a fatores como na origem de grandes lagos em regiões anteriormente libertas de água e a modificação dos hábitos de vida das populações vizinhas.*** ② *Impactes negativos das grandes albufeiras e barragens:* ***a perda de locais e de monumentos histórico, geológicos ou paisagistas, assoreamento das albufeiras, submersão de campos com boa aptidão agrícola, modificação das faunas aquáticas e alteração da qualidade da água****.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis e vinte e sete. O aluno não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves e a sua interpretação pessoal evidencia a apropriação de informações textuais, que deveriam ser filtradas e transformadas em conclusões pessoais. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante, confundindo ideias e vocabulário-chave. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição. O aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 2)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
① Barragens ① Albufeiras	**8**	① Os assuntos tratados no documento escrito prendem-se com os diferentes impactes criados pela construção de barragens e albufeiras. ① A construção de barragens e de albufeiras permitem o "aproveitamento dos recursos hídricos" portugueses para a irrigação de terras agrícolas e para a produção de energia hidroeletrica mais barata para o consumo da população. ② O documento escrito apresenta diferentes impactes causados pelas barragens e pelas albufeiras, como culturais, históricos e paisagísticos; económico-sociais e ambientais.	**13**	**Registo realizado de forma muito completa (18-21).** **Registo realizado de forma completa (12-17).** **Registo realizado de forma incompleta (06-11).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-05).** **Não existem dados para serem avaliados.**			
② Impacte cultural, histórico e paisagístico		② As razões que permitem explicar a existência destes impactes encontram-se relacionadas com a alagamento e a submersão de espaços e de monumentos de âmbito histórico, geológico e/ou paisagístico, criando um empobrecimento cultural e natural de cada região, onde se instalou uma barragem.					
② Impactes económico-sociais		② Os motivos que explicam a existência deste tipo de impactes estão relacionados com o empobrecimento da população, no sentido em que esta observa e é incapaz de impedir o desaparecimento do seu sustento agrícola, através da submersão de solos com aptidão agrícola. ② Estes solos ricos e produtivos poderiam ser utilizados para desenvolver o sector agrícola português, e desta forma, melhorar as condições económicas regionais, através da criação de postos de trabalho e abastecimento de produtos agrícolas, que em quantidades suficientes poderiam fornecer e preencher os mercados nacionais. ② Outro aspeto negativo das barragens é o facto das populações adquirem uma nova característica, ou seja, "introduz nas populações, agora transformadas em gentes ribeirinhas (…)", como também estas populações tornam-se deslocadas e movimentam-se para outros locais, modificando os seus hábitos de vida. ② No entanto nem todos os impactes devem ser observados de forma negativa, pois a construção de barragens permite que a região, durante o seu tempo de edificação, tenha uma evolução e importância económica, pois cria novos postos de trabalho, relacionados com o sector terciário, tal como fomenta a manutenção e desenvolvimento industrial local, através do fornecimento de materiais. Depois da construção, a região poderá fomentar o turismo, através da exploração lúdica dos recursos hídricos e paisagísticos existentes na região.					
② Impactes ambientais		O documento escrito apresenta diversos impactes ambientais presentes aquando da construção de barragens e da criação de albufeiras, e todos eles contribuíram fortemente para alterações significativas no contexto natural da região e até para além desta. Os impactes ambientais podem ser vários, como: ② "constituem como que "um trauma" para o curso de água em que são construídas, porque originam grandes lagos em regiões anteriormente libertas de água, alteram o regime de escoamento do curso de água"; OU ② "as alterações ecológicas da fauna e da flora aquática e, especialmente, da vegetação das regiões vizinhas." OU ② "o assoreamento das albufeiras provocado pelos sedimentos e detritos provenientes da erosão das encostas e dos campos vizinhos e transportados pelos cursos hidrográficos da bacia"; OU ② " a degradação dos leitos dos rios e das suas margens, por causa da retenção de detritos e de sedimentos nas albufeiras, com prejuízos das terras aráveis marginais e da vegetação"; OU ② "a modificação das faunas aquáticas, dificultando a sua reprodução, com a construção de uma barreira que impede a desova nos pontos habituais"; OU ② "a alteração da qualidade da água dos rios devido às descargas de fundo das águas das albufeiras, com maior salinidade e menor teor em oxigénio"; OU ② "a erosão e o assoreamento dos leitos dos rios a jusante das barragens"; OU ② "a alteração da morfologia das zonas marginais"; OU ② "a alteração dos níveis freáticos e dos regimes das águas subterrâneas: as modificações locais do clima pelos factores regionais, que levam a temperaturas e humidade muito diferentes das anteriores".					
③ Impactes ambientais ③ Impactes económico-sociais ③ Impacte cultural, histórico e paisagístico		③ Todos estes impactes podem ser evitados através da realização de estudos científico-interdisciplinares, da avaliação os efeitos globais sobre o ambiente e os recursos naturais, tal como se poderão criar formas de preservação de espécies de vida selvagem e de aspetos fisiográficos de âmbito hidrológico, climatológico e geológico para regularizarem e harmonizarem estes impactes. *No caso dos impactes ambientais, os alunos tiveram a oportunidade de selecionar apenas quatro aspetos, devido ao facto de o documento escrito apresentar diversos fatores negativos da construção de barragens e de albufeiras.*					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-1	② Impactes ambientais; culturais; económico-social; ① **Barragens** ① **Albufeiras**	**2**	① ***Abastecimento;*** *energia barata****; enrigação de novas terras; disponibilização dos recursos hídricos****;* ② ***Impactes culturais e paisagísicos: perda de monumentos históricos, paisagens e geológicos****.* ② ***Impactes económico-sociais: empobrecimento da população, perda de solos, sustentos****.* ② ***Barragens permitem turismo, emprego, rega, novos estabelecimentos, nova dinâmica****.* ② ***Impactes ambientais: destruição da fauna aquática****, **degradação dos leitos e nas margens**, **alteração da qualidade da água**, mudança do clima. A erosão.* ***Um "trauma" para o curso da água****. Criar lagos.* ③ ***Soluções: diminuição da construção de barragens; realização de estudos científicos****.*	**9**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto, mas pautado por ideias inacabadas e anexadas a contextos distintos. O registo revela também desarticulação entre vocabulário e ideias-chave. Outro aspeto relevante é o facto de o aluno apresentar interpretações confusas e/ou inacabadas cientificamente. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e participou, de forma ativa, na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-2	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***Aproveitamento dos recursos hídricos.*** ② ***Impactos naturais e paisagísticos: perda de monumentos históricos, geológicos e paisagísticos***. ② ***Empobrecimento da população, perda de terras de aptidão agricultura.*** ② ***Permite regas e tem uma importância económica durante a construção***. ② *Perda de fauna.* ② *Modificações do clima.* ③ ***Realização de estudos cientificos.***	**5**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma inexistência de vocabulário, uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, com ideias inacabadas. O registo revela despreocupação em articular o vocabulário e as ideias-chave, devido à sua quase inexistência. O registo evidencia também lacunas ao nível ortográfico e de construção frásica, o que compromete a concretização do registo e de um futuro estudo sobre a temática. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno dirigiu a sua atenção para questões fora do contexto de sala de aula, e por esse motivo não realizou o exercício de registo e não contribuiu para a construção do seu conhecimento e da resposta à Questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-3	② **impacte ambiental** ② **impacte paisagístico** ② **impacte económico-sociais** ② impacte ambiental	**3**	② ***abastecimento público e aproveitamento de recursos hídricos*** ② ***perda de monumentos históricos***. ② ***perda de solos para a agricultura*** *– empobrecimentos;* ***movimentação da população****; novos estabelecimentos, empregos.* ② ***destruição da fauna e flora***, ***alteração da qualidade da água dos rios***, *alterações do clima,* ***assoreamento dos leitos dos rios***.	**6**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, com ideias inacabadas. O registo revela a despreocupação em articular o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno manteve-se desmotivado e pouco empenhado para realizar a tarefa e contribui para o seu conhecimento e para a construção da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-4		**3**	① ***Abastecimento público*** ① ***produção de energia barata*** ① ***irrigação de novas terras*** ① ***aproveitamento de recursos hídricos.***	**10**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e da construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo e pautado por ideias inacabadas e soltas. O registo revela também uma articulação entre vocabulário e ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno ter esquematizado o vocabulário e as ideias-chave, o que foi relevante para a concretização do exercício, mas compromete uma execução completa e correta da exploração do documento escrito. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e foi participando na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.
	② **impactes culturais, paisagísticos**		② ***perda de monumentos históricos*** ② ***perda geológica*** ② ***perda de locais e paisagens***					
	② **impactes económico-sociais**		② ***perda c/ terras de aptidão agricola;*** ② ***perda de sustento;*** ② ***movimentações da populações***					
	② **impactes ambientais**		② ***destruição da fauna aquática*** ② ***degradação dos leitos*** ② *alteração da água os rios;* ② *mudança do clima* ② ***alteração dos níveis freáticos e dos regimes das águas subterrâneas***; ② *alteração da morfologia*; ② ***originação de grandes lagoss;*** ② ***alteração do regime de escoamento***; ② *modificação dos hábitos de vida das populações vizinhas* ③ ***Realização de estudos p/ evitar impactes ambientais***.					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-5	② Impactos ambientais/paisagísticos ① Barragens e albufeira ② **Impactes culturais e paisagisticos** ② **impactes económico-sociais**	**2**	② *modificação do clima* ② ***destroisão da fauna aquática;*** ② *perda de fauna* ② ***degradação dos leitos dos rios e das suas margens*** ② *alteração da água e dos rios;* ① ***abastecer as casas*** ① ***produção de energia barata*** ① ***irrigação de novas terras*** ① ***aproveitamento de recursos hídricos*** ② ***perde-se: paisagens, de locais, monumentos giológicos.*** ② ***perdas de terras de aptidão agricolas*** ② *deperecimento do sustento: pessoas pobres* ② ***Durante a construção: emprego.*** ② *Turismo/lazer* ③ ***É preciso haver estudos scientificos para evitar que haja estes impactes ambientais.***	**7**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, com ideias soltas, inacabadas e confusas, as quais apresentam erros ortográficos e de construção frásica. O registo revela a preocupação em tentar articular o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de acentuação. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da tarefa, o aluno manteve-se desmotivado, desatento e pouco empenhado para realizar a tarefa e contribui para o seu conhecimento e para a construção da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-6	② **impactes ambientais** ① **barragens** ① **albufeiras** ② fauna/flora ② impactes negativos ② "um trauma" para o curso de água	**3**	① ***impactes ambientais, económico-sociais, culturais, paisagisticos e históricos***. ① ***razões para a construção de barragens e albufeiras: abastecimento público, energia barata, irrigação de novas terras, aproveitamento de recursos hídricos.*** *Tipos de impactes:* ② *culturais e paisagistas:* ***perda de monumentos históricos; perda geológica; perda de paisagens***. ② *económico-sociais:* ***empobrecimento da população*** *(perda de terra com aptidão agrícola),* ***desaparecimento de sustento*** ② ***Por outro lado, a construção das barragens atrai o turismo, o emprego; abertura de novos investimentos; atividades de lazer, turismo***. ② *impactes ambientais:* ***destruição da fauna aquática, degradação dos leitos dos rios e suas margens, alteração da qualidade de água dos rios,*** *modificação do clima.* ③ ***Estes impactes podem ser evitados pela "não construção de barragens" e realização de estudos cientificos***.	**9**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo, mas pauta-se por algumas ideias inacabadas. O registo revela desarticulação e confusão entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de acentuação Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno ter esquematizado o vocabulário e as ideias-chave, o que foi relevante para a concretização do exercício, mas compromete uma execução completa e correta da exploração do documento escrito. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e participou, de forma ativa, na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-8	② **Impactes ambientais** ② **Impactes económico social** ② **Impactes culturais paisagistas**	**3**	① ***Aproveitamento dos recursos hídricos: abastecimento público, energia hídrica.*** ② ***perda de terras com fins agrícola, devido às inundações levando ao seu empobrecimento econômico e social, levando também à deslocação da população.*** ② *Impactes ambientais:* ***destruicação da fauna aquática, degradação dos leitos dos rios e das suas margens****, alteração da qualidade das águas dos rios*, *mudança do clima.* ② *impactes culturais paisagistas:* ***perda de locais e de monumentos históricos, geológicos e paisagísticos, alteração da vegetação vizinha.*** ③ *realização de estudos.*	**7**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas e desarticuladas e desintegradas do contexto. O registo revela desarticulação entre o vocabulário e as ideias-chave, tal como evidencia desrespeito pela ortografia, pela acentuação e pela construção frásica. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno ter esquematizado o vocabulário e as ideias-chave, o que foi relevante para a concretização do exercício, mas compromete uma execução completa e correta da exploração do documento escrito. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se, desatento e, por vezes participava na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora, a qual não se encontra refletida e registada neste exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-9	① **barragens** ① **albufeiras** ② ambientais ② fauna/flora ⓪ economia ⓪ rios ⓪ lagos ⓪ cursos de água	**2**	① ***abastecimento de água*** ① ***irrigação de novas terras*** ① *recursos hídricos* ② ***perda de monumentos históricos, geológicos*** ② ***alteração da morfologia das zonas marginais*** ② ***atividades de lazer e turismo.*** ② *fauna aquática* ② ***degradação dos leitos dos rios e suas margens*** ② ***alteração da qualidade de água dos rios*** ② *mudança do clima.* ② ***prejuízos para terras aráveis*** ② ***alterações ecológicas da fauna e da flora aquatica*** ③ ***barragens para controlar os rios principais: realização de estudos científicos - razão.***	**9**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas, soltas, confusas, desarticuladas e desintegradas do contexto. O registo revela desarticulação e confusão entre o vocabulário e as ideias-chave, tal como evidencia desrespeito pelas regras de acentuação e de construção frásica. O aluno utiliza também afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e pouco participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-10	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***Aproveitamento de recursos hídricos***. ② ***Impactes culturais e paisagísticos – perda de monumentos históricos, perda de paisagens e perdas geológicas.*** ② ***Empobrecimento das populações com as perdas de sustento.*** ② ***Permite regas e tem uma importância económica durante a construção***. ③ ***É preciso estudos científicos para construções***.	**5**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma inexistência de vocabulário, uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, uma vez que apenas registou ideias-chave, de forma incompleta. O registo revela também desrespeito pelas regras de construção frásica e de ortografia e a inexistência de vocabulário-chave, como forma de identificar o assunto. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. O aluno tem um comportamento e uma atitude perante o trabalho negativa e oscilatória, pois está desmotivado, desinteressado e sente-se obrigado a frequentar o ensino secundário. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno demonstrou uma postura oscilatória, ou seja, tanto estava desinteressado como pontualmente participava na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-11	① **barragens** ① **albufeiras** ② ambientais ② fauna/flora ⓪ economia ⓪ rios ⓪ lagos ⓪ cursos de água	**2**	① ***abastecimento de água*** ① ***irrigação de novas terras*** ① *recursos hídricos* ② ***perda de monumentos históricos, geológicos*** ② ***alteração da morfologia das zonas marginais*** ② ***atividades de lazer e turismo***. ② ***formas aquáticas*** ② *mudança do clima* ③ *estudos científicos*	**4**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas, soltas, confusas, desarticuladas e desintegradas do contexto. O registo revela desarticulação e confusão entre o vocabulário e as ideias-chave, tal como evidencia desrespeito pelas regras de acentuação e de construção frásica. O aluno utiliza também afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e pouco participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-12	① **barragens** ① **albufeiras** ② **Impactes históricos, geológicos e paisagistas** ② **Impacte socio-económico**	**4**	① *abastecimento* ① ***aproveitamento das águas*** ① ***irrigação de novas terras*** ① ***produção de energia baratas.*** ② ***perda de monumentos históricos e paisagens***. ② ***Empobrecimento da população*** ② ***perda de solos aptos à agricultura.*** ② *abertura de novos estabelecimentos.* ② *Impactes ambientais:* ***destruição das faunas aquáticas****,* ***alterações da qualidade da água dos rios****, alteração do clima,* ***submersão de campos com boa aptidão agrícola****.* ② ***As grandes barragens constituem "um trauma" para o curso de água*** ③ ***Realização de estudos científicos****.*	**7**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, mas pauta-se por ideias inacabadas e desintegradas do contexto. Além disso, o aluno optou por sublinhar alguns aspetos relevantes à medida que se explorava o no documento escrito, como forma de complementar o seu registo. O registo revela uma articulação entre o vocabulário e as ideias-chave, tal como evidencia desrespeito pela ortografia, pela acentuação e pela construção frásica. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno ter esquematizado o vocabulário e as ideias-chave, o que foi relevante para a concretização do exercício, mas compromete uma execução completa e correta da exploração do documento escrito. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e, por vezes, participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-14	① **Barragens**; ① **Albufeiras;** ① recursos hídricos; ② fauna; ② flora; ⓪ Impactes negativos; **2**		① ***Impactes ambientais, sócio-económicos, paisagísticos e culturais;*** ① ***Construção de barragens – irrigação de novas terras; produção de energia barata; aproveitamento de recursos hídricos;*** ② ***Perda de monumentos históricos, geológicos e paisagísticos;*** ② ***Submersão de campos agrícolas, assoreamento das albufeiras, degradação dos leitos dos rios, modificação de faunas aquáticas, alteração da qualidade de água nos rios, alteração dos níveis freáticos, "um trauma" para o curso da água;*** ③ ***Realização de estudos ciêntificos para evitar os impactos negativos.*** **10**		**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e da construção frásica.**	O aluno evidencia um registo completo, pautado por algumas ideias inacabadas. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica, de acentuação e de ortografia. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que estão presentes vocábulos que não estavam identificados como importantes. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas evitou de participar, sendo um aluno muito pouco participativo e apático na realização de atividade de exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-15	② **Impactes ambientais**	**1**	① ***abastecimento público*** ① ***irrigação de novas terras*** ① ***produção de energia barata***	**6**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas e confusas ou incorretas cientificamente. O registo revela uma tentativa de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave, pois o vocabulário-chave selecionado não foi adequadamente registado. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.
	② Culturais e paisagísticos		② ***perda de paisagens e monumentos históricos***					
	② Económico-sociais		② ***empobrecimento da população*** ② ***perda de terras <u>aptos para a agricultura</u>*** ② *emprego* ② *<u>abretura</u> de novos pontos comerciais* ② *lazer* ② *turismo*					
	①Impactes ambientais, por causa da construção de barragens		② ***destruição da fauna aquática*** ② ***degradação dos leitos dos rios e das suas margens*** ② ***alteração da qualidade da água*** ② *alterações do clima* ③ ***analisar estudos científicos.***					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-16	① Impactes culturais, paisagísticos, ambientais e socioeconómicos	**4**		**9**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo, mas pauta-se por ideias inacabadas. O registo revela uma confusão e uma tentativa de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno ter esquematizado o vocabulário e as ideias-chave, o que foi relevante para a concretização do exercício, mas compromete uma execução completa e correta da exploração do documento escrito. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.
	① **barragens** ① **albufeiras**		① ***abastecimento público*** ① *energia barata* ① ***irrigação de novas terras*** ① ***aproveitamento dos recursos hídricos***					
	② culturais ② paisagisticos		② ***perda de paisagens*** ② *geológicas – inundações* ② ***perda de monumentos históricos***					
	② **impacte economico-sociais**		② ***empobrecimento da população*** ② ***perda de terras*** ② ***desaparecimento de sustento***					
	② **impactes ambientais**		② ***destruição da fauna aquatica*** ② ***degradação dos leitos dos rios e das suas margens*** ② *alteração da água dos rios* ② *modificação do clima* ② ***erosão dos leitos dos rios ajusante das barragens.*** ② ***alteração da morfologia das zonas marginais*** ② *curso de água, "um trauma"* ② ***criação de lagos em regiões libertas de água*** ③ ***Realização de estudos científicos.***					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-17	② Impactes ambientais, económico-social, cultural, paisagístico.	**0**	① ***abastecimento da população;*** ① ***produção de energia barata;*** ① ***irrigação de novas terras;*** ① ***aproveitamento dos recursos hídricos;*** ② ***perda de monumentos históricos, paisagem, geólogicos por causa das inundações***; ② *impactos económico-sociais: empobrecimento da população* ② ***perda de solos actos para a agricultura***; ② *abertura de novos estabelecimentos, emprego, turismo, lazer …* ② ***destruição da fauna aquática e da flora*** ② ***degração dos leitos, rios e das suas margens***. ② ***alteração da qualidade dos rios e da água*** ② alteração do clima ③ ***realização de estudos científicos***.	**7**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas e desintegradas do contexto. O registo revela uma desarticulação entre o vocabulário e as ideias-chave, tal como evidencia desrespeito pelas regras de ortografia. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-19	② **Impactes ambientais** ② Impactes económicos, paisagistas, históricos, geológicos ① barragens e formação de extensas albufeiras ② impactes ambientais ② constituem "um trauma"	**1**	① ***objetivos: abastecimento público, produção de energia, irrigação de novas terras, aproveitamento de recursos hídricos.*** ② *há perda de locais;* ② *paisagens;* ② *monumentos;* ② ***perda de terras que poderiam ser usadas na agricultura e para sustentar a população*** ② ***movimentação das pessoas*** ② *abertura de novos estabelecimentos* ② *turismo/lazer* ② ***<u>distruição</u> da fauna aquática, perda de fauna, espécies animais.*** ② ***degradação dos leitos, dos rios e das suas margens*** ② ***alteração da qualidade da água dos rios*** ② ***alterações da mudança do clima*** ② *erosão das encostas* ② *para o curso de água* ② ***alterações ecológicas da fauna e da flora aquática, e da vegetação das regiões vizinhas***. ③ ***é preciso haver estudos científicos para que hajam estes impactes ambientais***.	**7**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas e desintegradas do contexto. O aluno procedeu à sinalização de outras informações presentes no documento escrito, como forma de complementar o registo. O registo revela uma tentativa de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave, tal como evidencia desrespeito pela ortografia. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno ter esquematizado o vocabulário e as ideias-chave, o que foi relevante para a concretização do exercício, mas compromete uma execução completa e correta da exploração do documento escrito. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e, por vezes, participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-20	② Impactes ambientais, economicos-sociais, culturais, paisagisticos e históricos. ② Barragens e albufeiras	**0**	① ***Barragens e albufeiras são construídas para o abastecimento publico, utilização para energias renováveis, irrigação de novas terras.*** ② ***Os impactos culturais e paisagisticos verifica-se a perda de monumentos históricos, paisagens e locais geologicos, devido à submersão.*** ② ***Os impactos economico-sociais vai levar ao empobrecimento populacional devido à perda de campos agrícolas, por exemplo, que servem de sustento e de fonte de rendimento.*** ② *Tb vai haver vantagens a nível da economia, pois oferece emprego, por exemplo.* ② ***Vai existir impactes ambientais como a degradação dos leitos, dos rios e suas margens, a alteração da qualidade da agua dos rios,*** *a modificação do clima* ***e a modificação das faunas aquaticas.***	**6**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas e desintegradas do contexto. O registo revela uma desarticulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno esteve, por vezes, atento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora, refletindo na realização incompleta do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-21	② **Impactes culturais/paisagistas** ② **Impactes económico-sociais** ② **Impactes ambientais** **3**		② ***a perda de locais e de monumentos históricos, geológicos e ou paisagistas***; *devido às inundações.* ② ***A submersão de campos com boa aptidão agrícola***; *leva ao* ***empobrecimento das populações****;* ② ***Atividades de lazer/turismo são prejudicadas, assim como o emprego.*** ② ***Modificação das faunas aquáticas*** ② ***degradação dos rios e das suas margens;*** ② ***alteração da qualidade da água dos rios;*** ② ***erosão e o assoreamento dos leitos dos rios;*** ③ ***Necessidade de realizar estudos <u>científicos</u>.***	**7**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por algumas ideias inacabadas e incorretas ao nível científico. O registo revela articulação entre o vocabulário e as ideias-chave, mas apresenta-se incompleto. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-22	② **Impactes ambientais** ② **Impactes culturais/paisagísticos** ② **Impactes sócio-económico**	**3**	① ***Abastecimento público*** ① ***Irrigação de Novas terras*** ① ***Aproveitamento dos recursos*** ① ***energias mais baratas*** ② ***Perda de <u>monomentos</u> históricos***. ② ***Empob. da pop. que perde a formação de auto sustento*** ② ***Destruição da fauna e flora aquática*** ② **degradação dos leitos dos rios e margens** ② **alteração da qualidade de água** ③ Realização de estudos	**5**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por algumas ideias inacabadas e desarticuladas do seu contexto. O aluno procedeu à sinalização de outras informações textuais, tal como registou vocabulário e ideias-chave, em paralelo ao documento escrito. O registo revela desarticulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se desatento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora, refletindo-se no registo das principais informações sobre a temática em estudo.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG1-23	② **Impactes culturais e paisagísticos**	**1**	① ***Abastecimento público*** ① *Energia barata* ① ***Irrigação de novas terras*** ① ***Aproveitamento dos recursos hídricos*** ② ***perda de monumentos históricos/paisagens – inundações*** ② *impacte económico-social:* ***empobrecimento da população/desaparecimento do sustento*** *económico e social.* ② *atividades turísticos* ② *aberturas de novos estabelecimentos: emprego, turismo, lazer …* ② ***destruição da fauna aquática*** ② ***degradação dos leitos dos rios e das suas margens*** ② ***alteração da qualidade da água dos rios*** ② *modificação do clima* ② *morfologia das zonas marginais* ② ***alteração dos níveis freáticos e dos regimes das águas subterrâneas*** ② *modificações locais do clima* ② ***alterações ecológicas da fauna e da flora aquática*** ② ***erosão e assoreamento dos leitos dos rios*** ③ *não – construção de barragens* ③ ***Realização de estudos científicos***	**10**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas, soltas e repetidas. O registo revela uma confusão e uma desarticulação entre o vocabulário e as ideias-chave, pois não se consegue perceber o esquema criado pelo aluno. O registo revela a despreocupação em respeitar as regras de construção frásica e de ortografia. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da atividade de exploração do documento escrito, o aluno manteve-se atento, mas não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 1)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
① Recursos Hídricos ② "comportamento do homem" ③ "uso inadequado" ④ "Crescimento económico" ⑤ "preservação ambiental" ⑥ Efluentes domésticos ⑦ Efluentes Industriais ⑧ Efluentes agrícolas ⑨ Efluentes pecuários ⑩ Contaminação Hídrica ⑪ escassez hídrica	**11**	① " (…) sempre determinaram [condicionam] a existência humana, a instalação ou a migração das populações em diversas áreas do planeta, bem como o surgimento ou o desaparecimento de civilizações". ② " (…) permitiu que civilizações se abastecessem de alimentos e exportassem o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida das pessoas." ③ " (…) tem proporcionado impactos negativos à própria humanidade. " ④ " (…) uma tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental, e, assim, os recursos hídricos são gravemente afetados." ⑤ " (…) expansão e as modificações frenéticas dos processos produtivos, o crescimento populacional, a ocupação de variados nichos ecológicos, as migrações e urbanizações descontroladas têm desestabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais (…)". ⑥ " Ações prejudiciais ao meio ambiente aumentam significativamente as condições para que as populações tenham graves doenças e consequentemente uma baixa qualidade de vida.". ⑦ "(…) a industrialização, a expansão da fronteira agrícola e a urbanização criam pressões significativas na base natural de uma economia por causa da utilização acelerada de recursos naturais exauríveis nos processos produtivos e da geração de poluição, que degrada a qualidade ambiental dos ecossistemas naturais e afeta a saúde das populações.". ⑧ " (…) esgotos domésticos não tratados e/ou tratados de forma inadequada (…)"; ⑨ " (…) controlos inadequados dos efluentes industriais, perda e destruição das bacias de captação, localização errônea de unidades industriais, desmatamento [desflorestação] (…)"; ⑩ " (…) práticas agrícolas deficientes." ⑪ "(…) por animais em regiões de intensa atividade pecuária (por exemplo, aves e suínos) ou por animais silvestres." ⑫ "(…) o déficit de água, produto de modificações ambientais cujos processos estão acelerados, atingindo a população humana não somente pela sede, principal consequência da escassez de água, mas também por doenças e queda de produção de alimentos, o que gera tensões sociais e políticas que, por sua vez, podem acarretar conflitos.". ⑬ "(…) as doenças de veiculação hídrica aumentam em intensidade e distribuição nas regiões com alta concentração populacional (isto é, zonas periurbanas metropolitanas) e com a ampliação de despejos de atividades industriais, especialmente os provenientes das indústrias de processamento de matéria orgânica.".	**13**		**Registo realizado de forma muito completa (21-24).** **Registo realizado de forma completa (14-20).** **Registo realizado de forma incompleta (07-13).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-06).** **Não existem dados para serem avaliados.**			.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 1	① Impactos ambientais, sociais ② **Recursos Hídricos** ③ Vantagens sociais e económicas ④ consequências ⑤ causas ⑥ Défice da água	**1**	④ **"Ações prejudiciais ao meio ambiente aumentam significativamente as condições para que as populações tenham graves doenças e consequentemente uma baixa qualidade de vida."** ⑦ "Fatores <u>adicionanais</u> de contaminação são os rios (…), com águas contaminadas e não tratadas que podem funcionar como pólo de dispersão directa ou indirecta de doenças."	**1**	① ***Existência humana, instalação ou migração das populações, surgimento ou desaparecimento das civilizações levavam ao condicionamento dos recursos hídricos.*** ② *Permitiu o abastecimento das populações, melhor qualidade de vida.* ③ *pouco equilíbrio ambiental* ⑤ *70-80% - irrigação; 20% - indústria; 6% para consumo doméstico.* ⑥ *Problemas:* ***esgotos; controlos inadequados dos afluentes industriais, perda e destruição das bacias de captação, localização errônea de un. Industriais, desmatamento e práticas agrícolas deficientes.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, doze, treze, catorze, dezanove, vinte, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinte e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e nove e quarenta. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O aluno não consegue recolher a informação de forma pertinente e objetiva, tal como ainda evidencia desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, o que permitiu a realização da tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 2	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno não realizou a tarefa por vontade própria, sem justificar a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 4	① Recursos hídricos: degradação e saúde ② Manutenção do equilíbrio ambiental: comportamento do homem ③ Motta (1996): evidências ④ Populações e atividades económicas ⑤ Problemas	**0**	① **“ [(…)] permitiu que civilizações se abastecessem de alimentos e exportassem o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vidas das pessoas.”** [- *vantagem mas*] ② “ [(…)] o uso inadequado desses mesmos recursos (…), **tem proporcionado impactes negativos à própria humanida.”** ③ **“ A expansão e as modificações frenéticas dos processos [(…)].”** ④ “ … crescimento populacional [(…)]” ⑤ **“ … migrações e urbanizações descontroladas têm desestabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais [(…)]”** [*hídricos*] ⑥ **“ … a industrialização, a expansão da fronteira agrícola e a urbanização criam pressões significativas na base natural de uma economia, por causa da utilização acelerada de recursos naturais …”** ⑦ “ [(…)] atingem rapidamente condições de escassez de água.”	**4**	⑧ ***esgotos domésticos não tratados e/ou tratados de forma inadequada***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão entre vocabulário e ideias chave e uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, seis, sete, nove, dez, onze, doze, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, trinta e três, trinta e quatro e trinta e cinco. O aluno desrespeitou as regras do exercício, no sentido em que recolheu vocabulário-chave pouco pertinente e a sua interpretação pessoal foi somente baseada nas informações presentes no documento escrito, em que pontualmente. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de ortografia e de construção frásica. O exercício foi realizado em esquema, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 5	① **recursos hídricos** (uso da água)		① **[“(…)] determinaram a existencia humana, a instalação ou a migração das populações em diversas áreas do planeta, [bem] como o surgimento ou desaparecimento de civilizações[.”]**		② ***premitiu que a civilização se abastece-se de alimentos e exportassem o excedente, criando riquezas e associando a água a melhor qualidade de vida das pessoas.*** ③ ***Por outro lado:*** ***O uso inadequando desses mesmos recursos, tem proporcionado impactos negativos à própria humanidade.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando um desrespeito pelas regras de transcrição e uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação de vocabulário e ideias-chave. O exercício expos as mesmas dificuldades do aluno, evidenciadas anteriormente, isto é, no momento da leitura e transcrição do vocabulário-chave, o aluno selecionou vocabulário pouco pertinente e desrespeitou as regras de transcrição. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. O aluno também não completou o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve pouco empenhado e motivado na concretização do exercício.
	② Equilíbrio Ambiental				④ *tem sido destruído pelo Homem, e assim, os recursos hídricos são gravemente afetados.*				
	③ Processos produtivos	**1**	⑤ **[“(…)] o crescimento populacional, a ocupação de variados nichos ecológicos, as migrações e urbanizações descontroladas têm desestabilizado das condições de equilíbrio dos recursos ambientais, entre ele os hídricos [.”]**	**2**					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 6	① **Recursos hídricos** ② **Crescimento económico** ③ **Preservação ambiental** ④ Atividades <u>economicas</u>	**3**	① **“ [(…)] sempre determinaram a existência humana [(…)].** ② **[“ (…)] o uso dos recursos hídricos permitiu que civilizações se abastecessem de alimentos e exportassem o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida nas [das] pessoas [”]**. [(linha *3)*] ⑤ [“(…)] à medida que crescem, muitos países atingem rapidamente condição de escassez de água ou defrontam-se com limites para o desenvolvimento económico. [”] ⑦ ***“doenças que afetam o ser humano por meio dos recursos hídricos podem resultar da contaminação das águas por esgotos domésticos …”*** ⑧ “Factores adicionais de contaminação são os rios …, com águas contaminadas e não tratadas que podem funcionar como pólo de dispersão direta ou indireta de doenças. “	**2**	③ ***O uso inadequado: tem provocado impactos negativos à própria humanidade.*** ④ ***Possuem objetivos antagónicos: a industrialização, a expansão de fronteira <u>agricola</u> e a urbanização criam pressões na base natural de uma economia.*** ⑥ *Problemas que afetam a água do rio: [“]esgotos domésticos[”] (não tratados / ou tratados de forma inadequada); [“]controlos inadequados dos efluentes industriais[”]; [“]perda e destruição das bacias de captação e práticas agrícolas deficientes [”]. (l.2)]*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O registo revela uma tentativa de articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, não conseguida em pleno devido à falta de vocábulos essenciais, ideias-chave e uma verdadeira interpretação pessoal, as quais deveriam estra articuladas e integradas devidamente. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. O registo expos também um desrespeito pelas regras de transcrição e de acentuação, dado que não usou a simbologia adequada e não transcreveu ipsis verbis as informações textuais. Outro aspeto relevante prende-se com o facto de o aluno manifestar uma evolução positiva no momento de selecionar vocabulário-chave, dado que opta por conceitos ou palavras realmente importantes e perentórios para o estudo da temática. Ao longo da realização do exercício, o aluno revelou-se empenhado e atento na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 8	① Motivos para a degradação dos recursos hídricos	**0**	② "**A expansão e as modificações frenéticas dos processos produtivos, o crescimento populacional, a ocupação de variados nichos ecológicos, as migrações e urbanizações descontroladas têm desestabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais, entre eles os hídricos."**	**1**	① *O uso inadequado da água pode trazer "impactos negativos à própria humanidade", pois, como é sabido, um ser humano aguenta pouco mais de 3 dias sem ingerir água no seu organismo e sem água a humanidade assim como todas as espécies animais ou vegetais se extinguiriam.* ③ *Este tipo de ações fazem com que as populações tenham doenças graves e também uma qualidade de vida medíocre.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, quatro, cinco, seis, sete, doze, treze, catorze, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, trinta, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete, trinta e nove e quarenta. O aluno continua sem compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave, como também não integra excertos textuais na sua interpretação. O aluno realizou a sua própria interpretação pessoal, sem que esta esteja completamente relacionada, totalmente e de forma inequívoca, com as temáticas abordas no documento escrito. O aluno decidiu não realizar o exercício, de forma completa e objetiva, visto que é um aluno com um comportamento e capacidade de trabalho irregulares.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 9	① **recursos hídricos** ② modificações frenéticas ③ urbanizações descontroladas ④ **crescimento económico** ⑤ **preservação ambiental** ⑥ industrialização ⑦ esgotos ⑧ desflorestação ⑨ práticas agrícolas deficientes ⑨ tensões socais e políticas	**3**	① **"[(…)] recursos hídricos sempre determinam a existência humana [(…)]"** ② **" [(…)] recursos hídricos, permitiu que civilações se abastecessem de alimentos e exportassem o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida das pessoas. "** ③ **"[(…)] o comportamento do homem tem uma tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental [(…)]"** ④ **" [(…)] os recursos hídricos são gravemente afetados."** ⑤ **"[(…)] ações prejudiciais ao meio ambiente aumentam as condições para que as populações tenham grandes doenças e consequentemente uma baixa qualidade de vida".** ⑥ " [(…)] crescimento económico e preservação ambiental frequentemente possuem objetivos antagónicos." ⑦ ***"os problemas mais graves: esgotos, desflorestação, práticas agrícolas deficientes"***	**4**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, oito, nove, treze, catorze, quinze, dezasseis, vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e oito. O aluno continua não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O aluno também evidencia um desrespeito as regras de transcrição, uma vez que não as realiza com total correção e também não transcreve *ipsis verbis* as informações textuais. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias pertinentes e objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, que lhe permitiu realizar a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 10	① **recursos hídricos** ② crescimento económico ③ populações ④ equilíbrio ambiental	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *os recursos hídricos têm grandes impactes nas populações locais, forçando a emigração e por vezes até permitindo o surgimento/ desaparecimento de populações.* ② *as populações conseguem tirar proveito dos recursos hídricos, desde que os mesmos sejam devidamente bem aproveitados.* ③ *O uso inadequado destes recursos gera impactes negativos no equilíbrio ambiental e nas populações.* ④ *O crescimento populacional e as más ações no meio ambiente geram graves doenças que consequentemente baixam a qualidade de vida, luta também à escassez de água o que limita o crescimento económico.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno optou por não realizar na totalidade o exercício, pois encontra-se desmotivado para frequentar o ensino secundário. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias pertinentes e objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. A interpretação pessoal apresentada pelo aluno, é vaga e com algumas informações repetidas. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve desatento, desinteressado e pouco empenhado.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 11	① impactos negativos ② Pressões significativas na base natural de uma economia ③ Ecossistemas degradados ④ Saúde das populações ⑤ Atividades económicas crescem ⑥ Déficit de água ⑦ Tensões sociais e políticas ⑧ conflitos ⑨ despejos **0**		① **"[(…)] instalação ou migração das populações em diversas áreas do planeta [(…)]"** ② **" [(…)] recursos hídricos são gravemente afetados ... "** ③**[" (…)] a ocupação de variados nichos ecológicos, as migrações e urbanizações descontroladas têm destabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais, entre eles os hídricos ."]** ④ **" [(…)] utilização <u>acelarada</u> de recursos naturais exauríveis nos processos produtivos e da geração de poluição [(…)]."**	**4**	⑤ *escassez de água* ⑥ *Muitas doenças que atingem os seres humanos, são causadas pela contaminação da água.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando um confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, nove, onze, doze, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e um, vinte e dois, vinte e Três, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e quatro, trinta e nove e quarenta. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela confusão e falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O aluno também evidencia dificuldades em transcrever, dado que este desrespeita e não pratica corretamente as regras de transcrição. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias pertinentes e objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou estar pouco atento e desmotivado para realizar a tarefa e cumprir os prazos temporais.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 12	① **recursos hídricos** ② atividades económicas ③ existência humana	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *condicionam a existência humana.* ② ***determinam a instalação ou migrações das populações, bem como o surgimento ou desaparecimento das populações.*** ③ ***permitiram que as civilizações se abastecessem com alimentos e exportassem o excedente, associando a água a uma melhor qualidade de vida*** ④ ***o uso inadequados dos recursos hídricos tem proporcionado impactos negativos à humanidade*** ⑤ *Fatores como: **a expansão e as modificações frenéticas dos processos produtivos**; **o crescimento populacional**; **a ocupação dos vários nichos ecológicos**; migrações; **urbanizações descontroladas têm desestabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais**.* ⑥ *ações que possam prejudicar o ambiente, aumentam significativamente a probabilidade de a população poder ficar contagiada e com doenças.* ⑦ *populações e atividades económicas crescem – **países atingem condições de escassez de água ou limites de desenvolvimento económico.***	**Registo realizada de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, nove, dez, onze, doze, dezasseis, dezassete, dezoito, vinte e um e vinte e dois. Além disso, o aluno procedeu ao registo de pequenos apontamentos sobre significados de palavras que considerou difíceis. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, revelado pela falta de articulação de vocabulário e interpretação pessoal. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcritos. No entanto, o aluno optou por omitir palavras ou expressões e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias pertinentes e objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve empenhado e atento na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 13	① **recursos hídricos** ② Urbanização ③ **crescimento económico** ④ **Preservação ambiental**	**3**	① ***" Ao longo da história, os recursos hídricos sempre determinaram a existência do Homem [(…)]"*** ② " … crescimento económico e preservação frequentemente possuem objetivos antagónicos."	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continua sem compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre ideias e vocabulário-chave. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias pertinentes e objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. O aluno resolveu não realizar o exercício, de forma completa e objetiva, visto que é um aluno totalmente desmotivado e com outras perspetivas de futuro.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 14	① **recursos hídricos;** ② populações; ③ água; ④ Impactos negativos; ⑤ Equilíbrio ambiental; ⑥ Doenças; ⑦ **Preservação ambiental;** ⑧ Industrialização; ⑨ Expansão da fronteira agrícola; ⑨ Urbanização; ⑩ Recursos naturais; ⑪ Ecossistemas naturais; ⑫ **Escassez de água;** ⑬ Desenvolvimento económico; ⑭ Rios; ⑮ Lagos; ⑯ Desflorestação;	**3**	① **“ O uso dos recursos hídricos permitiria (…) à melhor qualidade de vida de outras pessoas.”** ② **“ Por outro lado, o uso inadequado (…) impactos negativos à própria humanidade. ”** ③ **“A expansão e as modificações frenéticas (…) entre eles os hídricos.”** ④ **“ Ações prejudiciais ao meio ambiente (…) e consequentemente uma baixa qualidade de vida.”** ⑤ **“(…) a industrialização, a expansão da fronteira agrícola e a urbanização (…) afeta a saúde das populações.”** ⑥ **“ Os problemas mais graves (…) e práticas agrícolas diferentes.”** ⑦ **“Todos estes fatores contribuem (…) podem acarretar conflitos.”**	**11**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, uma vez que não articulou vocabulário com as ideias-chave. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também uma apatia e falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 15	① Recursos hídricos e saúde humana	**1**	① **"(…) os recursos hídricos sempre determinaram a existência humana, a instalação ou a migração das populações (…)"** ③ "Por outro lado, o uso inadequado desses mesmos recursos (…) tem proporcionado impactos negativos (…)" ⑤ **"(…) o crescimento populacional, (…) as migrações (…) têm desestabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais (…)"** ⑥ **["] Ações prejudiciais (…) as condições para que as populações tenham graves doenças (…) baixa qualidade de vida."**	**3**	② *o uso dos recursos hídricos <u>premite</u> melhor qualidade de vida.* ④ ***recursos hídricos gravemente afetados** por causa do comportamento do homem.* ⑦ *afeta a saúde das populações – poluição.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três e quatro. O aluno compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, mas não consegue identificar vocabulário relevante para articular com as ideias-chave, que transcreve, com correção. Porém, o aluno também foi perspicaz, no sentido em que leu o documento escrito e encontrou possíveis vocábulos que permitiam articular com as ideias-chave identificadas. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcritos. No entanto, o aluno optou por omitir palavras ou expressões e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de ortografia e de construção frásica. E ainda, o aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave importantes. Esta situação explica-se pelo facto de o aluno ser distraído e possuir ritmo de trabalho lento.
	② **Crescimento económico**		⑨ " (…) comprovar que a industrialização (…)"		⑧ ***preservação ambiental possuem objetivos antagónicos.***				

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 16	① **Recursos hídricos**	**1**	② **"O uso dos recursos hídricos permitiu que civilizações se abastecessem de alimentos e exportassem o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida."**	**2**	① *determina: existência, instalação/migração das populações* ③ *Mas este uso foi inadequado,* ***proporciona impactes negativos à humanidade.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, doze, dezassete, dezoito, vinte e dois e vinte e três. O aluno compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, mas desrespeita as regras de transcrição e apropriou-se de informações textuais, que deveria ser filtrada e transformada numa verdadeira interpretação pessoal. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de ortografia e de construção frásica. O exercício foi realizado em esquema, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela confusão e pela falta de transcrição de ideias-chave e de vocabulário-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.
	② Destabilização do equilíbrio dos recursos ambientais				④ ***expansão e modificações frenéticas dos processos produtivos*** ⑤ ***crescimento populacional*** ⑥ ***ocupação de nichos ecológicos*** ⑦ ***migrações*** ⑧ ***urbanizações***				
	③ Pressões económicas		⑩ **" [(…)]por causa da utilização acelerada de recursos naturais exauríveis nos processos produtivos e da geração de poluição, que degrada a qualidade ambiental dos ecossistemas naturais e afeta a saúde das populações.["]**		⑨ ***evidencias: industrialização, expansão fronteira agrícola, urbanização***				
	④ Crescimento das populações e atividade económica				⑪ *escassez de água* ⑫ *limites para o* <u>*desenv.*</u> *económico.* ⑬ *aumento da água – irrigação, industria, consumo doméstico.*				
	⑤ Qualidade dos rios e lagos				⑭ *problemas: esgotos,* ***controlos inadequados dos efluentes industriais****,* ***destruição de bacias****,* ***agrícolas deficientes****. Estes fatores contribuem p/ o déficit de* <u>*àgua*</u>*.*				

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 17	① **Recursos hídricos**	**1**	① **“ [(…)] permitem que civilizações se abastecessem de alimentos e exporta[sse]m o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida das pessoas”.**	**2**		**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, dez, onze, doze, catorze, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e nove e quarenta. O aluno já evidencia uma compreensão da dinâmica e da estrutura do exercício, mas desrespeita as regras de transcrição e tentou articular o vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, que não foi bem-sucedido, devido ao facto de o aluno não ter identificado o vocabulário-chave e ideias-chave pertinentes. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por omitir expressões e agrupar informações e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de vocabulário-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno desrespeitar as regras de construção frásica. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um razoável ritmo de trabalho.
	② O Homem face ao equilíbrio ambiental		② **“A expansão e as modificações frenéticas dos processos produtivos, o crescimento populacional, a ocupação de variados nichos ecológicos, as migrações e urbanizações descontroladas têm desestabilizado as condições de equilíbrio ambiental.”**		② *O homem prejudica os recursos hídricos,*				
	③ Consequências das populações no recurso hídrico				③ ***A industrialização, a expansão da fronteira agrícola, a urbanização criam pressões significativas na base natural de uma economia, degradação na qualidade ambiental dos ecossistemas naturais e afeta a saúde das populações.***				
			⑤ “Muitas doenças que atingem os seres humanos por meio dos recursos [hídricos] podem resultar da contaminação das águas por esgotos domésticos ou industriais [(…)].”		④ ***escassez de água, problemas mais graves que afetam a qualidade da água de rios e lagos, práticas agrícolas deficientes, desmatamento ….***				

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 18	① **Recursos hídricos** ② equilíbrio ambiental ③ nichos ecológicos ④ industrialização ⑤ **escassez de água** ⑥ **efluentes industriais** ⑦ bacias de captação ⑧ desflorestação ⑨ pecuária ⑩ poluição	**3**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *A água, desde sempre, esteve associado a uma melhor qualidade de vida. No entanto, o Homem não tem feito a melhor manutenção deste recurso hídrico.* ② *Problemas tais como: a rápida urbanização e a ocupação de espaços com fauna e flora típicos daquela região, fazem com que a melhoria das condições de vida das populações regrida, já que muitos destes problemas levam a doenças e desestabilização política e social.* ③ *De certa forma, os recursos hídricos estão mal distribuídos pelos diversos setores (a industrialização é um dos fatores que a provoca).* ④ *Problemas ± mais graves: **práticas agrícolas deficientes**, **perda e destruição de bacias de captação,** etc.* ⑤ *Em suma, as cidades ± urbanizadas levam a que a fauna, flora e recursos hídricos ao seu redor sejam destruídos e perdidos pela ambição do homem.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, quatro, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e oito, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e seis, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove e quarenta O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articulou vocabulário-chave e interpretação pessoal. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por retirar informações textuais e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Além disso, a sua interpretação está bem realizada, apesar de demonstrar lacunas ao nível da construção frásica, tal como não integrou excertos textuais, devidamente transcritos, como forma de enriquecer e complementar as suas conclusões. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre ideias-chaves e vocabulário-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção, empenho e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 19	① **Recursos hídricos** ② o seu uso				① ***ao longo da história determinam [condicionam] a existência humana.*** ② ***O seu uso permitiu que civilizações se abastecessem: de alimentos e exportassem o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida das pessoas.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão entre ideias-chave, vocabulário e uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, doze, treze, catorze, dezanove, vinte, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito e trinta e três. O aluno compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, dado que tentou articular o vocabulário com as ideias-chaves e a interpretação pessoal. No entanto, articula uma ideia ou uma interpretação pessoal com ideias ou até uma opinião, construída, maioritariamente, através da apropriação textual. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre ideias-chaves e vocabulário-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também um ritmo de trabalho razoável.
	③ **o uso inadequado**				③ ***proporcionou impactos negativos à própria humanidade.***				
	④ Ações prejudiciais ao meio ambiente		④ **"… aumentam significativamente as condições para que as populações tenham graves doenças e consequentemente uma baixa qualidade de vida."**						
	⑤ Industrialização, expansão da fronteira e a urbanização	**2**	⑤ **["(…)] criam pressões significativas na base natural de uma economia, devido à utilização acelerada de recursos naturais exauríveis nos processos produtivos e da geração da poluição, que degradou a qualidade ambiental dos ecossistemas naturais e afeta a saúde das populações.["]**	**2**					
	⑥ Desenvolvimento económico				⑥ ***à medida que as actividades crescem, muitos países atingem rapidamente condições de escassez de água ou defrontam-se com limites p/ o desenvolvimento.***				
	⑦ Problemas mais graves que afetam a qualidade da água				⑦ ***esgotos*** ⑧ ***Controlos inadequados dos efluentes industriais*** ⑨ ***Práticas agrícolas defecientes*** ⑩ ***desmatamento***				

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 20	① **Recursos <u>hidricos</u>** ② Impactos negativos ③ Doenças ④ Humanos (população)	**1**	① "**Contudo o comportamento do homem tem uma tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental, e, assim, os recursos <u>hidricos</u> são gravemente afetados. A expansão, as modificações frenéticas dos processos produtivos, o crescimento populacional, a ocupação de variados nichos ecológicos, as migrações e urbanizações descontroladas têm desestabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais, entre eles os hídricos. Ações prejudiciais ao meio ambiente aumentam significativamente as condições para que as populações tenham graves doenças e consequentemente uma baixa qualidade de vida."** ② **"Os problemas mais graves que afetam a qualidade da água de rios e lagos, em ordem variável de importância, são: esgotos doméstica não tratados e/ou tratados de forma inadequado, controlos inadequados dos efluentes industriais, perda e destruição das bacias de captação, localização errónea de unidades industriais, desmatamento (desflorestação) (…) e práticas agrícolas deficientes."**	**6**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e uma desrespeito pelas regras de acentuação.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro problema evidenciado é o facto de o aluno não selecionar as ideias-chaves e transcrever, partes substanciais do documento escrito. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 21	① Existência dos recursos hídricos	**0**		**1**	① ***Condicionam a existência humana; a instalação ou a migração de populações;*** ② ***Surgimento ou desaparecimento de civilizações;*** ③ ***Abastecimento das civilizações;***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito. O aluno compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, dado que tentou articular o vocabulário com as ideias-chaves e a interpretação pessoal. No entanto, articula uma ideia ou uma interpretação pessoal com ideias ou até uma opinião, construída, maioritariamente, através da apropriação textual. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre ideias-chaves e vocabulário-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição. O seu ritmo de trabalho é lento e evidencia dificuldades na leitura e na interpretação de documentos escritos, tal como é um aluno com défice de atenção.
	② Permitiu				④ ***Exportar o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida das populações.***				
	③ Desvantagens				⑤ ***proporcionou impactes negativos à própria humanidade (ambientais, económico-sociais, culturais e paisagistas).***				
	④ Ações prejudiciais		⑦ **"[(…)] aumentam significativamente as condições para que as populações tenham graves doenças …"**		⑥ *No meio ambiente:* ⑧ *baixa qualidade de vida, devido aos problemas relacionados com a saúde.*				
	⑤ Problemas que afetam a qualidade da água (ambientais/económico-sociais):				⑨ *esgotos domésticos*				

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 22	① **recursos <u>hídricos</u>** ② Impactes negativos ③ sentido contrário ④ Modificações frenéticas ⑤ Crescimento populacional	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***Os recursos hídricos sempre determinam e condicionam a existência humana, instalação ou migração da população, surgimento ou o desaparecimento de civilizações***. ② ***Permitem também o abastecimento de alimentos e exportassem o excedente.*** ③ ***O uso <u>enequado</u> dos <u>recurso</u> hídricos tem proporcionando <u>impatas</u> negativos à humanidade*** ④ *O homem em vez de mudar o seu comportamento, prefere continuar a maltratar o que é seu também,* ***afetando gravemente os recursos hídricos.*** ⑤ ***A expansão e as modificações frenéticas dos processos produtivos pop., ocupação de variados nichos ecológicos.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais e um desrespeito pelas regras construção frásica, pela acentuação e de ortografia.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, seis, sete, nove, dez, onze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta e três, trinta e quatro e trinta e cinco, tal como sublinhou o título do documento e outros aspetos que considerou pertinentes para o estudo da temática. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves nem com a interpretação pessoal. O aluno compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, dado que tentou articular o vocabulário com as ideias-chaves e a interpretação pessoal. No entanto, articula uma ideia ou uma interpretação pessoal com ideias ou até uma opinião, construída, maioritariamente, através da apropriação textual. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre ideias-chaves e vocabulário-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de ortografia, de acentuação e de construção frásica. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho, mas também evidencia dificuldade na leitura e na interpretação do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 23	① **recursos hídricos** ② degradação ③ existência humana ④ instalação ou migração das populações ⑤ surgimento/ desaparecimento de civilizações ⑥ abastecimento de alimentos ⑦ exportações do excedente ⑧ impactes negativos ⑨ manutenção do equilíbrio ambiental	**1**	③ [“] **Ações prejudiciais ao meio ambiente aumentam significativamente as condições para que as populações tenham graves doenças e consequentemente uma baixa qualidade de vida. [”]**	**0**	① ***O comportamento do homem tem uma tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental, e, assim, os recursos hídricos são gravemente afetados.*** ② *Factores que provocam a instabilidade das condições de equilíbrio dos recursos ambientais:* ***expansão e modificações frenéticas dos processos produtivos, crescimento populacional, ocupação de variados nichos ecológicos, migrações e urbanizações descontroladas.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir das informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta e três, trinta e quatro e trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete e trinta e oito. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves. O aluno não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, dado que não articula o vocabulário com as ideias-chaves e a interpretação pessoal. No entanto, articula uma ideia ou uma interpretação pessoal com ideias ou até uma opinião, construída, maioritariamente, através da apropriação textual. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de transcrição. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 24	① **recursos hídricos** ② comportamento humano ③ ninhos ecológicos ④ recursos ambientais ⑤ doenças	**1**	① **"… sempre determinaram (…) a existência humana, a instalação ou a migração das populações em diversas áreas do planeta, bem como o surgimento ou o desaparecimento de civilizações."** ② **" … civilizações se abastecessem de alimentos e exportassem o excedente …"** ③ **" … o uso inadequado desses mesmo recursos …"** ④ " …. impactos negativos à própria humanidade …" ⑤ "… tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental…" ⑥ "**Ações prejudiciais ao meio ambiente (…) que as populações tenham graves doenças (…) uma baixa qualidade**." ⑦ **" … atingem as seres humanos por meio de recursos hídricos podem resultar da contaminação das águas por esgotos domésticos e industriais …"**	**5**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, trinta e três e trinta e quatro. O aluno compreende dinâmica e a estrutura do exercício, dado que tentou articular o vocabulário com as ideias-chaves. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de transcrição e de ortografia. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 2)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
		① Os assuntos tratados no documento escrito relacionando-se com o uso inadequado, a degradação e a poluição dos recursos hídricos através de efluentes domésticos, agrícolas, industriais e pecuários, produzidos pela atividade e ação humana. ① Efluentes são designados de excrescência (resíduos) líquida, sólida ou gasosa gerada pelas diferentes atividades humanas.		**Registo realizado de forma muito completa (24-31).** **Registo realizado de forma completa (16-23).** **Registo realizado de forma incompleta (08-15).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-07).** **Não existem dados para serem avaliados.**			
① Recursos Hídricos		① O papel desempenhado pelos recursos hídricos está relacionado com o facto de estes condicionarem a presença, a acomodação ou a migração de uma determinada população numa determinada região do globo, o que determinou, ao longo da história, o "surgimento ou o desaparecimento de civilizações". ① Os recursos hídricos também proporcionaram que as populações ribeirinhas "se abastecessem de alimentos e exportassem o excedente, criando riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida das pessoas".					
② "comportamento do homem"		② O comportamento humano tem sido nocivo e destruidor de todos os recursos naturais, e em particular dos recursos hídricos, criando desequilíbrios ambientais, isto é, ação humana tem "uma tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental, e, assim, os recursos hídricos são gravemente afetados", que por sua vez, "tem proporcionado impactos negativos à própria humanidade. "					
② Atividades Económicas ② Crescimento populacional		O comportamento prejudicial encetado pelo homem sobre os recursos hídricos está relacionando com: ② " (…) expansão e as modificações frenéticas dos processos produtivos (…)", presentes nas diferentes indústrias; ② " (…) a ocupação de variados nichos ecológicos (…)"; ② " (…) as migrações e urbanizações descontroladas têm desestabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais (…)"; ② "(…) a expansão da fronteira agrícola (…)"; ② Todos estes problemas, proporcionados pela exploração excessiva dos recursos naturais, pelos processos produtivos e pela ação coletiva e individual do ser humano, contribuem para a existência de poluição "que degrada a qualidade ambiental dos ecossistemas naturais e afeta a saúde das populações". O mesmo tem acontecido aos recursos hídricos, uma vez que estes têm sido alvo de um consumo excessivo, não só pelo ser humano, mas também pelas suas diversas atividades.					
② Efluentes domésticos		② Este tipo de efluente afeta a qualidade e a quantidades de água disponível para o consumo humano e animal, no sentido em que a ação humana individual tende a não possuir esgotos domésticos tratados ou os seus resíduos não são tratados de forma inadequada. ② Estes resíduos não tratados são compostos por uma componente orgânica, bacteriológica e viral e é uma das maiores fontes de contaminação e poluição dos recursos hídricos, uma vez que ao entrarem em contacto com a água, estes resíduos aumentam a mineralização e a temperatura, tal como permitem o aparecimento de cor, sabor e odor desagradáveis, interditando assim, o consumo hídrico.					
② Efluentes Industriais	**9**	② Os efluentes industriais são inadequadamente controlados e fiscalizados, o que cria "perda e destruição das bacias de captação, (…), desmatamento [desflorestação]", devido também à "localização errônea de unidades industriais". ② Estes resíduos são libertados através de esgotos, canalizados para cursos de água, ou de despejos industriais (matéria orgânica). ② Estes resíduos são altamente tóxicos e são compostos por metais pesados, como o mercúrio, e outros produtos químicos, que são descarregados em grandes volumes para os cursos de água, e, consequentemente afetam e desestabilizam o meio recetor.	**22**				
② Efluentes da atividade agrícola		② Os efluentes agrícolas existem devido a " (…) práticas agrícolas deficientes". ② Estas práticas estão alicerçadas no uso de pesticidas e fertilizantes, os quais são ricos em nitratos e fosfatos, que se dissolvem na água da regas ou da chuva, infiltrando-se e contaminando os solos de forma extensa e grave.					
② Efluentes da atividade pecuária		② Os efluentes pecuários são criados "(…) por animais em regiões de intensa atividade pecuária (por exemplo, aves e suínos) ou por animais silvestres". ② Os animais produzem resíduos de uma forma mais extensiva e contínua do que o ser humano, que se torna muito mais prejudicial para os recursos hídricos, contaminando da mesma forma que os efluentes domésticos.					
③ Poluição Hídrica		A poluição hídrica tem consequências ao nível ambiental e da saúde humana, que são prejudiciais para o Homem e para os recursos naturais, como: ③ a diminuição da qualidade da água disponível para o consumo humano; ③ a criação de escassez de água, que origina sede e, consequentemente, a reduzida disponibilidade hídrica produz uma disputa acesa entre países e diferentes povos, originando tensões sociais, económicas e política entre ambos; ③ o condicionamento do desenvolvimento económico, devido à quebra de produção de alimentos e de outras atividade económicas e humanas, que necessitam de água potável.					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 1	② Impactes negativos ② Degradação ② Efluentes ② Ação Humana ② Poluição ① **Recursos Hídricos** ② Efluentes domésticos; industrial e agrícolas. ② **Efluentes pecuários** ② Agentes poluentes	**2**	① ***Uso inadequado de recursos hídricos*** ① ***Efluentes que são libertados nos cursos de água e são gerados pela atividade do homem.*** ① *Resíduos contaminantes* ① ***Água importante pois sem ela não há vida!*** ① ***Os recursos hídricos condicionam a existência humana.*** ① *Abastecimento, transporte, qualidade de vida e* ***meio de agricultura.*** ② ***Uso inadequado dos recursos hídricos, rápida organização, expansão e modificação do [processos produtivos e] crescimento populacional.*** ② *Migrações descontroladas* ② ***Expansão das fronteiras agrícolas*** ② ***Escassez de água pelo consumo excessivo*** ② ***Degradação da qualidade da água.*** ② *Esgotos domésticos, inadequados – efluence doméstico.* ② *Água contaminada* ② ***Perda e destruição de bacias de captação*** ② *Desflorestação* ② ***Localização errônea de unidades industriais*** ② ***Utilização de químicos nas águas o que alteram o clima, entre outros.*** ② ***Práticas inadequadas e deficientes, da utilização de pesticidas e anticidas que acabam por contaminar as águas (mesmo as subterrâneas).*** ② ***Efluente pecuário – ou animais silvestres*** ③ *Doenças, escassez da água,* ***queda da produção de alimentos***	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por incoerências científicas, que se apresentam sob a forma de ideias inacabadas, confusas e agregadas a contextos diferentes. O registo revela também desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de ideias repetidas e a confusão entre ideias e conceitos-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. O registo revela também desrespeito pelas regras de ortografia e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 2	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, não justificando a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 4	② Impactes negativos dos Recursos <u>Hidricos</u> ② Degradação e influência na saúde humana		① ***Uso inadequado de recursos hídricos***					O aluno evidencia um registo completo, mas pauta-se por incorreções ao nível da construção frásica e da ortografia, tal como as ideias encontram-se inacabadas e agregadas a contextos diferentes. No documento escrito, o aluno optou também por sublinhar informações textuais, que permitiram enriquecer o seu registo e o seu estudo (linhas número oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um e trinta e dois). O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocábulos desnecessários. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno ter esquematizado o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou ideias a vocabulário-chave, gerando confusão entre ambos. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e foi participando, de forma ativa, na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.
	① Efluentes		① <u>*Residuos*</u> *– líquidos, gasoso, sólidos - libertados nos recursos hídricos – poluição*					
	① Importância dos Recursos Hídricos		① ***Se uma pop. ñ tiver água acaba por morrer.*** ① ***Determinam a existência humana.*** ① ***Faz <u>c/ que surgam</u> civilizações;*** ① ***Meio de transporte***. ① ***Cria riquezas***. ① ***qualidade de vida das populações.***					
	② Comportamento humano	**4**	② *Rápida urbanização.* ② ***modificações frenéticas dos processos produtivos;*** ② *crescimento populacional;* ② ***a ocupação de variados nichos ecológicos;*** ② ***migrações descontroladas****;* ② ***expansão das fronteiras agrícolas;*** ② ***Origina falta de água devido ao consumo excessivo; degradação da qualidade da água;***	**13**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		
	② Problemas que afetam a água e a sua qualidade ② **Efluentes domésticos** ② **Efluentes industriais** ② **Efluentes agrícolas** ② **Efluentes da atividade pecuária**		② ***esgotos domésticos ñ tratados;*** ② ***Controlos inadequados dos efluentes industriais*** ② *desmatamento* ② *desflorestação* ② ***perda e destruição das bacias de captação*** ② ***localização errônea de unidades industriais;*** ② ***práticas agrícolas deficientes: pesticidas;*** ② ***contaminação das águas por animais em regiões de intensa atividade pecuária*** ② *agentes poluentes – as suas origens* ② *Efluentes* ② *qualidade da água.* ③ *Recursos: escassez da água;* ***queda de produção de alimentos.***					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 5	② Impactes negativos dos recursos hídricos ② Ação do Homem ① Efluentes ② **Recursos <u>hidricos</u>** ② Problemas que afetam a qualidade e quantidade da água ② **Efluentes agrícolas** ② Atividade pecuária ③ Efluentes – poluição	**2**	① *Uso inadequado* ② *Rápida urbanização* ② *o crescimento populacional* ② *migrações* ② ***Separação das fronteiras agrícolas*** ② ***<u>para acumudar</u> as populações vemos que a nichos ecológico*** ② ***Consumo excessivo*** *- falta de água* ① *poluição* ① ***determinam a existência humana, a instalação ou a migração das populações em diversas áreas do planeta, bem como o surgimento ou desaparecimento da civilizações***. ② *Esgotos domésticos = construída <u>enadequadamente</u>* ② *<u>Efluente domésticos</u>* ② *Industrialização* ② *<u>desflurestação</u>* ② *esgotos industriais* ② *efluentes industriais* ② *Práticas <u>enadequada</u> = pesticidas, <u>incetissidas</u> …* ② ***Produzida pelos animais – <u>poduzem</u> matéria orgânica - despejam mais rapidamente na água.*** ③ ***Produz escassez da água – consumo excessivo de água***. ③ *doenças* ③ ***queda de produção de alimentos***.	**4**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e de ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pautado por incoerências e confusões científicas, que se apresentam sob a forma de ideias inacabadas, confusas e agregadas a contextos diferentes. O aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove e quarenta, como forma de complementar o seu registo. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de ideias e vocábulos repetidos e a confusão entre ideias e conceitos-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. O registo revela também desrespeito pelas regras de ortografia e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, por vezes, e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 6		**1**	①② *Impactes negativos recursos hídricos:* ***uso inadequado dos recursos hídricos***	**11**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por incorreções científicas, apresentadas sob a forma de ideias inacabadas e anexadas a outro contexto. O registo revela também uma confusão entre vocabulário e ideias-chave. Outro aspeto a relevar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave, de forma constante, correta e objetiva. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como adequadas. O aluno ter esquematizado o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição, tal como o aluno não respeita as regras de ortografia e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno manteve a mesma postura demonstrada no exercício anterior, isto é, o aluno esteve atento e participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.
	① Efluentes		① ***Resíduos, líquidos, gases, sólidos que são libertados para os cursos de água que são gerados pelas várias atividades humanas.***					
	① **Recursos Hídricos**		① ***A importância dos recursos <u>Hídricos</u> para o ser humano: se uma civilização não tiver água acaba por desaparecer; "os recursos hídricos condicionam a existência humana." [(linhas 1)]***					
	② Água		① ***Formas de verificar a qualidade de vida das populações*** ② *Comportamento humano prejudicial:* ***rápida organização; a expansão e as modificações frenéticas*** *[(linha 10)]; crescimento populacional; migrações (descontroladas);* ***expansão das fronteiras agrícolas.***					
	②③ Consumo excessivo		② *pode levar à falta de água.*					
	② Qualidade da água		② *Problemas que afetam a qualidade da água:* ***esgotos domésticos, <u>construídas</u> de forma inadequada*** *[(linha 26)]*					
			② *Efluentes industriais:* ***perda de bacias de captação****; desflorestação*					
			② *Efluentes Agrícolas:* ***<u>Práticas inadequadas (deficientes) pesticidas</u> …***					
			② *Efluentes Actividade Pecuária: matéria orgânica produzida pelos animais (aves, suínos)*					
			③ *Consequências da poluição dos recursos hídricos: doenças,* ***escassez da água*** *– consumo excessivo de água;* ***queda de produção de alimentos.***					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 8	② Impactes negativos sobre os recursos hídricos ① Uso inadequado dos recursos hídricos ② A ação do homem sobre os recursos Hídricos	**0**	① ***Efluentes: resíduos que são depositado para os cursos de águas contaminando-os gerados pelas fábricas.*** ① ***A água é uma forma de verificarem a qualidade de vida de uma população.*** ② ***Modificação frenéticas dos processos produtivo*** *– desequilíbrio ambiental, crescimento populacional, migrações descontrolados – poluição, falta de água – consumo excessivo.* ② ***Esgotos domésticos que são construído, de forma inadequado*** *– efluente doméstico (orgânico)* ② ***Esgotos Industriais associado com a desflorestação devido à perda de bacias de captações.*** ② *Esgotos agrícolas associados à* ***prática agrícola deficiente devido ao uso de pesticidas assim como nitratos e fosfatos****.* ② *Esgotos pecuários* ***animais que produzem matéria orgânica*** *(cocó)* ***que é depositado nos rios e lagos.*** ③ *Consequências: doenças,* ***escassez de água****, consumo excessivo.*	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias inacabadas, confusas e incorretas cientificamente. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não articular o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, tal como algumas ideias importantes estão construídas de forma incorreta, incompleta e não utiliza vocabulário específico da disciplina. O registo evidencia também uma confusão entre vocabulário e ideias-chave. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição, tal como o aluno não respeita as regras de ortografia e de construção frásica. O aluno esteve desatento e pontualmente participava na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 9	① Uso inadequado de recursos hídricos ② degradação ② influencia na saúde humana ② água ② poluição ② **recursos hídricos** ② manutenção do equilíbrio ambiental ② expansão e industrialização ① migrações ② fronteiras agrículas ② Falta de água ② Esgotos doméstico, industrial ② desmatamento ② químicos ② matérias orgânicas ② **efluentes agrículas** ② nitratos e fosfatos ② atividade pecuária ② doenças ③ produção de alimentos comprometida ② agentes poluentes ① efluentes	**2**	① ***efluentes – líquidos, sólidos ou gasosos residos que são libertados nos cursos de água e gerados na atividade humana*** *= poluição**.*** ① ***sem água ou com ela estragada a humanidade acabaria por desaparecer*** ① ***"os recursos hídricos condicionam a existência humana"*** ① *água –* ***meio de transporte de produtos e pessoas e através da água podemos ver o desenvolvimento da população****.* ② ***expansão das fronteiras agrículas*** ② ***perda e distribuição das bacias de captação*** ② ***alteração do meio com as águas contaminadas*** ② ***praticas inadequadas de efluentes agrículas*** ② ***concentração de um grande nº de animais que despejam matéria orgânica*** ③ ***água/poluição prejudica a saúde humana*** ③ *poluição = escassez da água* ③ ***escassez da água provem também do consumo excessivo*** ③ *consequências para a quantidade e a qualidade de água.*	**6**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização, uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias desorganizadas e inacabadas, como também estão presentes erros ortográficos e falhas de acentuação e de construção frásica. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave, tal como confunde vocabulário e ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como pertinentes, tal como ideias-chave, que deveriam estar inseridas noutro campo. O registo revela inúmeras afirmações que não têm lógica e estão erradas cientificamente, o que demonstra a distração, mas também a dificuldade do aluno em assimilar e compreender a informação e registá-la de forma correta e adequada. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas permaneceu em silêncio no momento da construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 10	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, não justificando a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 11	① **recursos hídricos** ② migração das populações ② **atividades económicas** ② Expansão das fronteiras agrícolas ② problemas que afetam a quantidade e a qualidade de água ② Pesticidas e inseticidas ② Doméstico ② Industriais ① Agrícolas ② Pecuária ② Agentes poluentes	**2**	① *efluentes –poluição.* ① ***Os recursos hídricos determinam a existência humana*** ① ***A água é um meio de transporte de pessoas e produtos, mas também serve para consumo próprio, atividades agrícolas …*** ② *crescimento populacional* ② ***ocupação de nichos económicos!*** ② *Escassez de água, consumo excessivo.* ② ***Doméstico – esgotos, controlados inadequados dos efluentes*** ② *Industriais –* ***perda e destruição das bacias, localização errônea de unidades industriais,*** *desmatamento,* ***práticas agrícolas deficientes.*** ②③ ***Agrícolas – queda de produção de alimentos*** ② *Pecuária – produção de matéria orgânica pelos animais* ③ ***escassez da água***	**5**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização, uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por ideias desorganizadas, confusas e inacabadas, tal como é patente a falta de acentuação e o desrespeito pelas regras de construção frásica. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como pertinentes, tal como ideias-chave, que deveriam estar inseridas noutro campo. O registo revela desorganização e confusão das ideias-chave, o que evidencia um raciocínio pouco claro e objetivo, demonstrando também a dificuldade do aluno em assimilar e compreender a informação e registá-la de forma correta e adequada. Por fim, o aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve pouco atento e manteve-se em silêncio no momento da construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 12	① **Recursos hídricos** ② Impactes Negativos ② Ação do Homem	**1**	① ***Os efluentes são resíduos que são libertados para os cursos de água.*** ① "***Os recursos hídricos determinam a existência humana." O ser humano necessita obrigatoriamente de água para a sua sobrevivência.*** ① ***condicionam o surgimento ou desaparecimento das civilizações.*** ① ***desenvolvimento económico através da agricultura.*** ① ***a àgua foi um meio de transporte mas é também importante para observar a qualidade da população.*** ② *comportamento da população: expansão e modificação frenética; urbanizações descontrolada;* ***expansão das fronteiras agrícolas****.* ② ***Para acomodar todas as populações, há a ocupação dos nichos ecológicos*** ② ***Falta de àgua, devido ao consumo excessivo****.* ② ***degradação da qualidade e quantidade da àgua.*** ② *aumento dos minérios- alteração da cor e sabor da águas dos minérios.* ② *Problemas mais graves que afetam a qualidade da água dos rios:* ***esgotos não tratados; controlos inadequados dos efluentes industriais; perda e destruição das bacias de captação; práticas agrícolas deficientes.*** ② ***Contaminação dos seres vivos:*** ***contaminação das águas pelos esgotos, por animais onde há intensa atividade pecuária e animais silvestres; a ampliação de despejos pelas atividades industriais.***	**10**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas, como também estão presentes pequenos erros de construção frásica. Além disso, este aluno optou também por sinalizar o penúltimo parágrafo, como forma de complementar o seu registo. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, tal como algumas ideias-chave, que deveriam ser completadas, para o sucesso do registo e do estudo do aluno. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e foi contribuindo, de forma muito pontual, para a construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 13	① **Recursos Hídricos** ① Efluentes ② Urbanização ② Esgotos ② Agricultura ② Consumo Excessivo	**1**	① ***"Os recursos Hídricos determinam a existência humana."***	**1**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma inexistência de vocabulário e de ideias-chave, uma desarticulação entre ambos.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pautado pela inexistência de vocabulário e de ideias-chave. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave, devido à sua inexistência. O registo não foi elaborado com objetividade, clareza e de forma completa, uma vez que o aluno apenas apesenta uma ideia da exploração inicial. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno preferiu estar desatento, do que registar e de participar na construção da resposta à questão-orientadora e do seu próprio conhecimento, uma vez que não vê pertinência neste tipo de exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 14	① **Recursos hídricos;** ① Civilizações; ② Águas; ② Impactos negativos; ② Equilibrio ambiental; ② **Crescimento populacional;** ① Migrações; ② Doenças; ① Baixa qualidade de vida; ② Crescimento económico; ② Preservação ambiental; ② industrialização; ② Urbanização; ② Expansão da fronteira agrícola; ① Recursos naturais; ② Qualidade ambiental; ② Ecossistemas naturais; ② **Atividades económicas;** ③ Escassez de água; ② Qualidade da água; ② Esgotos; ③ Déficit de água; ② Contaminação das águas; ② Desflorestação; ② Concentração populacional; ② Atividades industriais; ② Águas contaminadas.	**3**	① ***"O uso os recursos hídricos (…) negativos à própria humanidade.";*** ① ***" A expansão e as modificações frenéticas (…) uma baixa qualidade de vida";*** ② ***"Há evidências suficientes para comprovar (…) afeta a saúde das populações.";*** ③ ***"Os problemas mais graves (…) podem acarretar conflitos.";*** ③ ***"Muitas doenças que atingem os seres humanos (…) pólo de dispersão direta ou indireta de doenças".***	**6**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, baseadas apenas em transcrições de informações textuais.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por apenas transcrições. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave e ter confundido ideias e vocabulário-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que estão presentes vocábulos que não estavam identificados como importantes. O registo revela que o aluno optou por transcrever informações textuais, em vez de registar os aspetos temáticos abordados durante a exploração documental. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas evitou de participar na realização de atividade de exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 15	① Recursos hídricos e saúde Humana ② Tipos de problemas ③ consequências dos recursos hídricos	**0**	① ***Uso inadequado dos recursos hídricos*** ① *ação do homem* ① *efluentes, resíduos que são lançados para os recursos* ① *poluição* ① ***Instabilidade das populações*** ① *Desenvolvimento da agricultura* ① *meio de transporte* ① ***qualidade de vida das populações*** ② *forte industrialização* ② *crescimento populacional* ② *migrações descontroladas* ② ***expansão das fronteiras agricolas*** ② ***ocupação de nichos ecológicos:*** *falta de água, consumo excessivo e qualidade da água* ② *esgotos, construídos inadequadamente* ② ***efluentes domésticos, efluentes industriais – ambos são depositadas nas águas subterrâneas.*** ② *efluentes industriais – perdas das bacias – esgotos industriais* ② *efluentes agrícolas* – ***práticas inadequadas*** *(pesticidas e inseticidas)* ② ***efluentes da atividade pecuária – concentração de animais, que produzem matéria organiza que é despejada nos recursos hídricos.*** ③ ***escassez da água*** ③ *doenças* ③ ***queda de produção de alimentos***.	**7**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pautado por ideias inacabadas e desagregadas do seu contexto. O aluno preferiu articular/esquematizar as ideias-chave, com vocábulos identificadores do assunto tratado. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave, que mais uma vez está relacionado com o facto de o aluno ter optado por um outro tipo de estruturação das ideias-chave. O registo revela inúmeras afirmações que estão desagregadas do seu contexto cientificamente, o que demonstra a distração, mas também a dificuldade do aluno em assimilar e compreender a informação e registá-la de forma correta e adequada. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição, tal como o aluno não respeita as regras de acentuação e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas evitou de participar, sendo um aluno muito pouco participativo na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 16	① Recursos hídricos: impactes negativos		① *usos inadequados*					O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por incorreções ortográficas, tal como as ideias estão inacabadas e soltas. O aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um e trinta e dois, como forma de complementar o seu registo. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, mas é evidente a presença de vocábulos desnecessários e a confusão entre ideias-chave e conceitos-chave. O registo revela inúmeras afirmações que não têm lógica e, por vezes, apresentam incorreções linguísticas e científicas, o que demonstra a distração, mas também a dificuldade do aluno em assimilar e compreender a informação e registá-la de forma correta e adequada. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno ter esquematizado o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, evidenciando, por vezes, desatenção, criada pela sua falta de ritmo para acompanhar a exploração,
	① efluentes		① ***resíduos libertados nos recursos de água – relacionado c/ a poluição***					
	① Importância dos R.H.		① ***abastecimento de alimentos – criando riquezas e associando à melhor qualidade de vida*** ① *instalação ou migração* ① *desaparecimento de civilizações* ① ***o uso inadequado destes recursos proporciona impactos negativos à humanidade.***					
	② **Comportamento humano**		② ***modificações frenéticas dos processos prod.****, crescimento populacional,* ***ocupação de nichos ecológicos****, migrações/urbanizações,* ***expansão das fronteiras agrícolas*** *–* ***falta de água – consumo excessivo***					
	② Problemas da quantidade e qualidade de água		② ***esgotos domésticos tratados de forma inadequada*** ② ***controlos inadequados dos efluentes industriais*** *– alteram o meio que recebe* ② ***perda das bacias de captação*** ② *desflorestação*					
	② **Efluentes agrícolas**	**2**	② ***práticas agrícolas deficientes*** ② *atividade pecuária*	**11**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		
	③ Consequências dos problemas da água		③ ***escassez de água*** ③ *doenças* ③ *queda de alimentos* ③ ***tensões sociais e políticas***					
	③ Doenças dos R.H.		③ *podem resultar da contaminação das águas por esgotos domésticos e industriais* ③ *doenças de veiculação hídrica*					

								visto que é um dos alunos que não tem por hábito retirar apontamentos.

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 17	① Os impactos negativos que influenciam os recursos hídricos ① Necessidade dos recursos para a população ② problemas e as suas origens	**0**	① ***Uso inadequado dos recursos hídricos, efluentes que são libertados na água que são gerados.*** ① ***os recursos hídricos determinam a existência humana, a instalação ou a migração das populações.*** ① ***abastecimento de alimentos e exportam o excedente, cria riquezas e associando a água à melhor qualidade de vida das pessoas.*** ① ***a expansão e as modificações frenéticas dos processos produtivos****, o crescimento populacional,* ***a ocupação de variados nichos ecológicos, as migrações e urbanizações descontroladas, expansão da fronteira agrícola, falta de água devido ao consumo excessivo.*** ② ***esgotos domésticos e industriais que são construídos de forma inadequada;*** ② ***controlos inadequados dos efluentes industriais;*** ② ***perda e destruição das bacias de captação****;* ② ***localização errônea de unidade indústriais****;* ② *desmatamento,* ***práticas agrícolas deficientes****, a utilização de inseticidas e pesticidas;* ② ***efluentes da atividade pecuária de animais silvestres;***	**11**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidencia uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves, uma confusão entre ambos e um desrespeito pelas regras**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por incorreções e incoerências científicas, ortográficas e na construção frásica, tal como apresenta ideias inacabadas. O aluno preferiu articular/esquematizar as ideias-chave, com vocábulos identificadores do assunto tratado. Porém é evidente a presença de vocabulário desnecessário e de confusão entre ideias e conceitos-chave. O registo revela inúmeras afirmações que não têm lógica e, por vezes,

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

D	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
			③ *doenças de veiculação hídrica aumentam, a escassez de água;* ③ *escassez de alimentos;* ③ ***a ampliação de despejos de atividades industriais**;* ② *os provenientes das indústrias de processamento de matéria orgânica;* ③ ***contaminação dos rios, com águas contaminadas.***			**de transcrição, de ortografia e da construção frásica.**		apresentam incorreções linguísticas e científicas, o que demonstra a distração, mas também a dificuldade do aluno em assimilar e compreender a informação e registá-la de forma correta e adequada. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno manteve a mesma postura demonstrada no exercício anterior, isto é, o aluno esteve atento e foi participando, de forma muito pontual, na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	① **Recursos hídricos** ① Efluentes ② Urbanização ② Industrialização ② **Efluente doméstico** ② **Efluente industrial** ② **Efluente agrícola** ② **Efluente pecuária**	**5**	② *Impactes negativos que influenciam os recursos hídricos* ① ***Uso inadequado dos recursos hídricos*** ① *Influência na saúde humana* ① ***Efluentes: gerados pelas atividades humanas (resíduos sólidos ou gasosos) – poluição*** ① ***" … os recursos hídricos determinam a existência humana …"*** ① *Para desenvolvimento económico e meio de transporte* ① ***Pela qualidade de água vemos a qualidade de vida das populações*** ② *Aspetos/razões do comportamento do Homem: rápida urbanização; industrialização; crescimento populacional; migrações;* ***expansão das fronteiras agrícolas.*** ② *Consumo excessivo = + população; degradação da qualidade* ② *Problemas: esgotos domésticos;* ***má localização de indústrias****;* ***perda de bacias de captação****;* ***práticas deficientes de agricultura (pesticidas)****; intensa atividade pecuária + prejudicial;* ③ *Consequências: doenças; escassez de água; consumo excessivo;* ***queda de produção de alimentos****.*	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas e agregadas a outros contextos. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave, como também alguns dos vocábulos apresentados não estão contemplados como pertinentes para o estudo da temática. O registo também evidencia problemas ao nível da construção frásica e da ortografia. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, participando muito pontualmente, uma vez que é um aluno pouco participativo na exploração documental.

D	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	② impactos negativos dos recursos hídricos	**1**	① ***Uso enadequado dos recursos hídricos***	**12**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, construídas apenas com informações textuais.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por apenas registo de informações textuais, sem qualquer tipo de respeito pelas regras de transcrição e pelo objetivo do exercício. O aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete, trinta e nove e quarenta, como forma de complementar o seu registo. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição, tal como o aluno não respeita as regras de ortografia e de construção frásica. O aluno preferiu articular/esquematizar as ideias-chave, com vocábulos identificadores do assunto tratado. Porém é evidente a presença de vocabulário desnecessário e de confusão entre ideias e conceitos-chave. O registo revela que o aluno optou por transcrever informações textuais, desrespeitando as regras de transcrição e o objetivo do exercício, em vez de registar os aspetos temáticos abordados durante a exploração documental. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve, por vezes, desatento, e não participou na exploração documental.
	① influência na saúde humana ② a acção do Homem		① *Efluentes – resíduos líquidos, gasosos, ou sólidos - poluição*					
	① **Recursos hídricos**		① ***a sua instalação determina [condiciona] a existência humana*** ① ***as populações localizam-se sempre perto de água para se abastecerem.*** ① ***O seu uso permitiu a as civilizações se abastecessem de alimentos e exportassem o excedente*** ① ***Cria riquezas e associa a àgua à melhor qualidade de vida das pessoas.***					
	② comportamento prejudicial		② *Rápida urbanização* ② ***a expansão e modificação dos processos produtivos*** ② *o crescimento populacional* ② *as migrações descontroladas* ② ***expansão das fronteiras agriculas*** *– é preciso + água para cobrir a expansão* ② *origina:* ***falta de água, consumo excessivo, degradação da quantidade e qualidade de água.***					
	② problemas da quantidade e qualidade de água ② a contaminação da água		② *Esgotos doméstico* ② *Controlo inadequado dos efluentes industriais* ② ***Perda e distribuição das bacias de captação*** ② ***Localização errônea de unidades industriais*** ② *Desmatamento* ② ***Práticas agrícolas deficientes*** ③ ***contribuem p/ um défit de água, atingindo a população humana não só pela sede, principal escassez de água, mas também por doenças e queda de produção de alimentos – gera tensões sociais e políticas que podem acarretar conflitos*** ② *pode gerar muitas doenças que atingem os seres humanos por meio dos recursos hídricos – resultam: contaminação da água por esgotos domésticos e industriais****;*** *animais em regiões de intensa atividade pecuária ou por animais silvestres****.***					
	② Doenças de veiculação hídrica		② *Aumentam em intensidade e distribuição nas regiões com alta concentração populacional e com a ampliação de despejos de atividades industriais.*					
	② Fatores adicionais de contaminação		② *São os rios: com águas contaminadas e não tratadas que podem funcionar como pólo de dispersão direta ou indireta de doenças.*					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 20	② impactes negativos ① **Recursos hídricos** ① efluentes ② poluição ② saude ② economia	**1**	① ***O texto fala dos impactes negativos dos recursos hídricos como o seu uso inadequado e as influências que estes vão ter na saude humana.*** ① ***Os efluentes são resíduos líquidos, solidos ou gasosos libertados nos recursos hídricos, provenientes das ações humanas***. ① ***"os recursos hídricos sempre determinaram (condicionaram) a existência humana, a instalação ou a migração das populações em diversas áreas do planeta, bem como o surgimento ou desaparecimento de civilizações."*** ① ***A água serve como meio económico, transporte de produtos e pessoas e para observar a qualidade de vida das populações***. ② "***A expansão e as modificações frenéticas dos processos produtivos, o crescimento populacional, a ocupação de variados nichos ecológicos, as migrações e urbanizações descontroladas têm desestabilizado as condições de equilíbrio dos recursos ambientais, entre eles os hídricos."*** ② ***Devido ao crescimento populacional o consumo de água vei aumentando, tornando-se excessivo, levando ao desaparecimento da mesma.*** ② ***"Os problemas mais graves que afetam a qualidade da água de rios e lagos, em ordem variavel de importância, são: esgotos domésticos não tratados e/ou tratados de forma inadequada, controlos inadequados dos efluentes industriais, perda e distribuição das bacias de captação, localização errônea de unidades industriais, desmatamento [desflorestação], (…) e práticas agrícolas deficientes."*** ② ***"Muitas doenças que atingem os seres humanos por meio dos recursos hídricos podem resultar da contaminação das águas por esgotos domésticos e industriais, por animais em regiões de intensa atividade pecuária (por exemplo, aves e suínos) ou por animais silvestres."***	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, construídas apenas com informações textuais.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pois expõe ideias inacabadas e vocabulário pouco pertinente. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno e não articular vocabulário e ideias-chave. O registo evidencia pequenas lacunas ao nível de acentuação. Além disso, o aluno optou por transcrever partes consideráveis de informações textuais, em vez de registar os aspetos temáticos abordados durante a exploração documental. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve, por vezes, desatento, e tem por hábito não participar na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 21	① Vantagens e desvantagem dos recursos hídricos: ② Problemas que afetam a qualidade da água ③ Consequências da poluição dos recursos hídricos: **0**		① *Afeta a saúde humana;* ① ***Abastecimento das populações, pois a água é essencial à vida humana;*** ① *Aumento da qualidade de vida* ② *Crescimento populacional;* ② *Migrações descontroladas;* ② *Falta de <u>àgua</u> –* ***consumo excessivo***. *Agentes poluentes:* ② ***Os esgotos domésticos – construídos de forma inadequada;*** *efluentes domésticos;* ② *A água deixa de ser incolor;* ② ***Efluentes industriais:*** *desflorestação;* ***esgotos industriais; químicos despejados na água em grandes quantidades, que contaminam a água.*** ② ***Efluentes <u>agricolas</u>: práticas <u>agricolas</u> deficientes****;* ③ ***Doenças (prejudicial à saúde humana);*** *água imprópria para consumo; escassez de água;*	**6**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e de ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pautado por ideias inacabadas e com alguma incorreção científica. O aluno preferiu articular/esquematizar as ideias-chave, com vocábulos identificadores do assunto tratado. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave, que mais uma vez está relacionado com o facto de o aluno ter optado por um outro tipo de estruturação das ideias-chave. O registo revela inúmeras afirmações que estão desagregadas do seu contexto e erradas cientificamente, o que demonstra a distração, mas também a dificuldade do aluno em assimilar e compreender a informação e registá-la de forma correta e adequada. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição, tal como o aluno não respeita as regras de ortografia e de construção frásica. O aluno manteve-se desatento, o que impediu a concretização total da tarefa.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 22	① Degradação dos recurso hidrico ② Impactos negativos ① Efluente ① Qualidade de vida ① Água ② Comportamento desadequado dos recursos hídricos ⓪ Uso doméstico ⓪ ***Afluents industriais*** ⓪ ***Afluente agricolas*** ⓪ ***Afluentes da pecuária*** ③ Consequências	**0**	① *influenciam recursos hidricos* ① ***os recursos hídrico determinam condicionam a existência humana*** ① ***resíduos líquidos ou gasosos a são libertados para os recursos hídricos formando poluição.*** ① *meio de transporte, e meio de caraterizar a qualidade de vida* ② *Forte industrialização, crescimento pop., migrações descontroladas,* ***expansão das fronteiras agrícolas****,* ***utilização de nichos ecológicos****,* ***consumo excessivo****.- Pode levar à excassez de água.* ② ***Esgotos domésticos a são construido de forma enadequada****.* ② ***Perda das bacias de captação, esgotos industriais e despejo dos resíduos industriais.*** ② *quimicos destroem a qualidade da água.* ② *Práticas enadequadas, uso de pesticidas.* ② *Matéria orgánica feita pelos animais.* ③ *Doenças – saúde humana é prejudicada pois a água esta poluída, queda de prod. alimentar.*	**6**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pois apresenta ideias inacabadas e vocabulário pouco pertinente. Além disso, o aluno optou por registar o significado de efluente na parte superior do documento escrito. O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por ideias desorganizadas, confusas e inacabadas, tal como é patente a falta de acentuação. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como pertinentes, tal como ideias-chave, que deveriam estar inseridas noutro campo. O registo revela desorganização e confusão das ideias-chave, o que evidencia um raciocínio pouco claro e objetivo, demonstrando também a dificuldade do aluno em assimilar e compreender a informação e registá-la de forma correta e adequada. Por fim, o aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve, por vezes desatento, tal como a sua capacidade de registo e de ritmo de trabalho é baixa, devido ao facto de ser um aluno que não tem hábitos de registar aspetos referentes à aula, como a exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 23	① Degradação dos recursos hídrico e a influência que isso tem ② Poluição ① Efluente (líquidos libertos para os recursos hídricos)	**0**	① ***os recursos hídricos determinam/condicionam a existência humana.*** ① ***a água é uma forma de verificarmos a qualidade de vida das populações.*** ② *crescimento populacional – consumo excessivo – escassez de água* ② *problemas que afetam a qualidade de água: esgotos domésticos/ controlo inadequado dos efluentes industriais/* ***perda de bacias de captação/ localização errônea de unidades industriais****/desflorestação/* ***práticas agrícolas deficientes – pesticidas.*** ② *efluentes domésticos/industriais/agrícolas/pecuária/* ③ *consequências: doenças,* ***escassez de água, queda de produção de alimentos*** ③ *tensões sociais e políticas – geram conflitos.*	**7**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pois apresenta ideias inacabadas e agregadas a contextos distintos, e vocabulário pouco pertinentes. Além disso, o aluno optou por registar informações que considerou pertinentes o longo do documento escrito. O aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, oito, nove, dez, onze doze, treze, catorze, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e dum, vinte e dois, vinte e três, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um e trinta e dois, como forma de complementar o seu registo. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave e confundir ambos. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como pertinentes, tal como ideias-chave, que deveriam estar inseridas noutro campo. Por fim, o aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve, por vezes desatento, tal como a sua capacidade de registo e de ritmo de trabalho é baixa, devido ao facto de ser um aluno que não tem hábitos de registar aspetos referentes à aula, como a exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO PRIMEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG2- 24	② Impactos negativos	**1**	① ***Uso <u>inadecuado</u> dos recursos hídricos***	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de construção frásica e de acentuação.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias desorganizadas, confusas e inacabadas, tal como é patente o desrespeito pelas regras de construção frásica e a falta de acentuação e de ortografia. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave, tal como o aluno desrespeita as regras de ortografia, de acentuação e de construção frásica. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como pertinentes, tal como ideias-chave, que deveriam estar inseridas noutro campo. O registo revela desorganização e confusão das ideias-chave, o que evidencia um raciocínio pouco claro e objetivo, demonstrando também a dificuldade do aluno em assimilar e compreender a informação e registá-la de forma correta e adequada. Por fim, o aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e participou ativamente na exploração documental.
	① efluentes		① ***São <u>reciduos</u> gasosos, sólidos ou liquido que são depositados nos cursos de água - poluição***					
	① Importância dos recursos <u>hidricos</u>		① ***Os recursos <u>hidricos</u> sempre determinam a <u>existencia</u> humana.*** ① *Exportar o excedente, <u>queria</u> riquezas.*					
	② **Comportamento Humano** (prejudicial)		② *<u>rapida</u> urbanização* ② *industrialização* ② ***crescimento rápido da população*** ② *as migrações descontroladas* ② ***expansão das fronteiras <u>agriculas</u>***					
	② Problemas na qualidade e na quantidade		② ***Esgotos <u>domesticos</u> – construção de forma inadequada*** ② *<u>côr</u> e tipo de água diferente – mais poluída* ② *esgotos industriais – desflorestação, destruição de bacias – efluentes industriais* ② *efluentes <u>agrículas</u> – as <u>praticas</u> inadequadas (pesticidas)* ② *efluentes <u>pecuarios</u> - animais*					
	③ Poluição dos recursos hídricos – <u>consequencias</u>		③ *Doenças* ③ ***Escassez da água*** *– consumo excessivo* ③ ***Queda na produção dos alimentos.***					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 1)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
① Água ② Lei de Bases do Ambiente ③ Lei da Água ④ Diretiva-Quadro da água		① "(…) atribuído um valor essencial na satisfação de necessidades colectivas, sendo por isso distinguida, do ponto de vista jurídico, como um bem público." ② " (…) Portugal sedimentou uma política ambiental sustentada em termos de observância dos princípios do direito internacional do Ambiente, bem como do direito comunitário – Directiva Quadro da Água (…)". ③ "(…) enquadra o planeamento dos recursos hídricos, a protecção e ordenamento do domínio hídrico, o regime económico e financeiro, as utilizações, o estabelecimento de objectivos de qualidade, a participação das populações e utilizadores, bem como a articulação com os diferentes sectores de actividade económica"; ④ " (…) a necessidade e o crescente interesse na protecção das fontes de águas naturais (…)";			**Registo realizado de forma muito completa (27-35).** **Registo realizado de forma completa (18-26).** **Registo realizado de forma incompleta (09-17).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-08).** **Não existem dados para serem avaliados.**			
⑤DQA		⑤ "(…) instrumento unificador das normas de recuperação e protecção da qualidade das águas comunitárias interiores, costeiras, superficiais, subterrâneas e de transição, colmatando lacunas existentes na legislação até então existente". ⑥ " (…) o motor de integração ecológica europeia, sendo um instrumento de harmonização e coesão que considera que os recursos naturais, por não respeitarem fronteiras, devem ser protegidos segundo as regiões que eles próprios definem naturalmente".						
⑥ "unidade de gestão"		⑦ " (…) região hidrográfica, que inclui a zona marinha e terrestre composta por uma ou várias bacias hidrográficas adjacentes e pelas águas subterrâneas e costeiras associadas."						
⑦ Lei da Água		⑧ "(…) assegurou a transposição daquela directiva para o direito nacional, como foi mais além, sistematizando e revendo toda a legislação sobre a gestão de água no País e estabelecendo o novo quadro institucional que deverá assegurar a sua gestão global. " ⑨ "(…) a protecção e melhoria do estado dos ecossistemas, contrariando a sua degradação (…)"; OU - " (…) promoção da utilização sustentável da água (...)"; OU ⑩ " (…) fornecimento em quantidade suficiente de água de boa qualidade, cumprindo uma utilização sustentável, equilibrada e equitativa"; OU - " (…) protecção reforçada e um melhoramento do ambiente aquático (…)"; OU ⑪ " (…) redução gradual da poluição (…)"; OU - " (…) mitigação dos efeitos das inundações e das secas (…)"; OU ⑫ " (…) protecção das águas marinhas; cumprimento dos objectivos internacionais estabelecidos."						
⑧ Plano Nacional da Política de Ambiente ⑨Plano Nacional da Água (PNA) ⑩ Planos de Gestão dos Recursos Hídricos (PGRH)	**10**	⑬ "(…) constituem plataformas para o desenvolvimento de estratégias destinadas à integração de diferentes políticas e enquadram uma intervenção directa em matéria de recursos hídricos, com o objectivo da sua valorização, protecção e gestão equilibrada." ⑭ PNPA - " (…) permite promover a qualidade da água, a racionalização dos seus usos e a definição de caudais ecológicos, de maneira a satisfazer as necessidades dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos." ⑮ PNA - " (…) define assim a política nacional de gestão dos recursos hídricos (…)"; OU PNA - "(…) visa promover a sustentabilidade das utilizações da água (…)"; OU ⑯ PNA - " (…) assegurar a gestão integrada do domínio hídrico (…)"; OU PNA - " (…) promover a gestão sustentável da procura, a racionalização e eficácia do quadro institucional e normativo em matéria de recursos hídricos (…)"; OU ⑰ PNA - " (…) a informação e participação das populações nos processos de planeamento e gestão dos recursos (…); OU PNA - " (…) estimular o estudo e investigação sobre os sistemas hídricos." ⑱ PGRH - " (…) assegurar a qualidade do meio hídrico (…)"; OU PGRH – " (…) a gestão racional da procura (…)"; OU ⑲ PGRH – " (…) a protecção dos meios aquáticos e ribeirinhos e das áreas do domínio hídrico (…)"; OU PGRH – " (…) a minimização dos efeitos das cheias, secas e acidentes de poluição (…)"; OU ⑳ PGRH – " (…) a valorização social e económica da utilização sustentável dos recursos (…)"; OU PGRH – "(…) a promoção da participação das populações na salvaguarda e utilização racional do meio hídrico e o conhecimento destes recursos ao nível de cada bacia." ❶ PGRH – " (…) abastecimento de água (…)"; OU PGRH - "(…) drenagem e tratamento de efluentes (…); OU ❷ PGRH - " (…) garantia de água para a agricultura de regadio (…)"; OU PGRH - "(…) protecção dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos (…)"; OU ❸ PGRH - " (…) recuperação de albufeiras em estado de eutrofização (…); OU PGRH - " (…) recuperação e gestão da vegetação ripícola (…)"; OU ❹ PGRH - " (…) salvaguarda de caudais ambientais, recuperação (…)"; OU PGRH - "(…) protecção e gestão das populações piscícolas (…)"; OU ❺ PGRH – "(…) ordenamento do domínio hídrico (…)"; OU PGRH - " (…) licenciamento dos respectivos usos e actividades." *No caso dos diferentes planos sobre os recursos hídricos, os alunos tiveram a oportunidade de selecionar apenas três a quatro objetivos, devido ao facto de o documento escrito apresentar diversos objetivos e/ou medidas para a preservação dos recursos hídricos.*	**25**					

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 1	① Recursos hídricos; ② **DQA;** ③ **Lei da Água;** ④ **PNA;** ⑤ **PGRH;** ⑥ soluções; ⑦ Leis comunitárias.	**4**	② **"água … um bem público"**	**1**	① *O consumo dos recursos hídricos tem aumentado, e daí, a procura por uma qualidade melhor;* ③ ***DQA enquadra o planeamento dos recursos hídricos, proteção e ordenamento do domínio hídrico e o estabelecimento de objetivos de qualidade****. Surge como um* ***unificador de normas de recuperação e proteção da qualidade das águas comunitárias;*** *"motor de integração ecológica europeia", harmoniza e coesa os recursos naturais.* ④ *Na lei da água estão definidos objetivos como a* ***proteção e melhoria do estado dos ecossistemas****,* ***a promoção da utilização sustentável da água e a proteção equitativa.*** ⑤ *A PNA oferece um plano assegurado da água e tenta encontrar soluções para a melhoria e a poupança da água. Planos como, a valorização, o planeamento de gestão e a promoção da qualidade da água.* ⑥ *PGRH orienta* ***para a gestão territorial envolvente dos cursos de água … salvaguarda dos recursos hídricos e a proteção do património natural.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, doze, treze, catorze, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e dois, quarenta e três, quarenta e quatro, quarenta e oito, quarenta e nove, cinquenta, cinquenta e dois, cinquenta e cinco, cinquenta e seis, cinquenta e sete, cinquenta e oito, cinquenta e nove, sessenta, sessenta e um, sessenta e dois, sessenta e três, sessenta e quatro, sessenta e cinco, sessenta e seis, sessenta e sete e sessenta e oito. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O aluno evidencia desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por apenas mudar o verbo ou um substantivo ou preposição e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. O aluno também não completou o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. O aluno demonstrou atenção e empenho, o que permitiu a realização da tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 2	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a tarefa, por opção própria, sem justificar a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 3	① **Diretiva Quadro da <u>Agua</u>**	**1**	① **"[(…)] o planeamento dos recursos hídricos, a protecção e ordenamento do domínio hídrico, o regime económico e financeiro, as utilizações, o estabelecimento de objectivos de qualidade, a participação das populações e utilizadores, bem como a articulação com os diferentes sectores de actividade económica"** ② **"[(…)] instrumento unificador das normas de recuperação e protecção da qualidade das águas comunitárias interiores, costeiras, superficiais, subterrâneas e de transição [(…)]"**	**2**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando desarticulação entre vocabulário ideias-chave, devido à quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, dezasseis, dezassete e dezoito. O aluno demonstra ainda não ter compreendido a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre ideias e vocabulário-chave, uma vez que o aluno não realizou o exercício de forma completa e objetiva. O aluno também evidencia dificuldades em transcrever, dado que desrespeita as regras de transcrição. O aluno também não completou o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. O aluno esteve pouco empenhado e motivado na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 4	① **Diretiva Quadro da água**	**4**	**“ [(…)] O planeamento dos recursos hídricos, a proteção e ordenamento do domínio hídrico, o regime e económico e financeiro, as utilizações, o estabelecimento de objetivos de qualidade, a participação das populações e utilizadores, bem como a articulação c/ os diferentes sectores de atividade económica.”**	**6**		**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma articulação entre vocabulário-chave, ideias-chave e interpretação pessoal, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e dois, quarenta e três, quarenta e quatro, cinquenta e cinco, cinquenta e seis, cinquenta e sete, sessenta, sessenta e um, sessenta e dois, sessenta e três, sessenta e quatro, sessenta e cinco e sessenta e seis. O aluno respeitou as regras do exercício, articulando vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, tal como a sua interpretação pessoal é baseada nas suas próprias conclusões. O exercício foi realizado em esquema, articulado entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O exercício revelou também o desrespeito pelas regras de transcrição, uma vez que o aluno não aplicou devidamente a simbologia de transcrição. Ao longo da realização do exercício esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.
	② Lei de Bases do Ambiente e da Lei da água		**“ [(…)] A proteção e melhoria do estado dos ecossistemas, contrariando a sua degradação [(…)]”;** **“ [(…)] promoção da utilização sustentável da água [(…)]”;** “ [(…)] cumprimento dos objetivos [internacionais] estabelecidos;”						
	③ **Plano Nacional da Política do Ambiente** ④ Planos de Bacia hidrográfica ⑤ **Plano Nacional da Água**		**“ [(…)] Permite promover a qualidade da água, a racionalização dos seus usos e a definição de caudais ecológicos (…)[.”]**		*Objetivo de: “valorização, proteção e gestão equilibrada.”*				
	⑥ PNA		**“ [(…)] política nacional de gestão de recursos hídricos [(…)] ”** **“ [(…)] promover a sustentabilidade das utilizações da água [(…)]”**						
	⑦ **Planos de Gestão da Rede Hidrográfica**				*Constituem instrumentos de gestão dos Recursos hídricos.*				

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 5	① Recursos Hídricos (Água) ② Quadro legislativo ③ **Lei da água**	**1**	① **[“ (…)] atribuído um valor essencial na satisfação de necessidades colectivas, sendo por isso distinguidas, do ponto de vista jurídico, como um bem público [.”]** ② [“(…)] Publicação da Lei de Bases do Ambiente e da Lei da Água [(…)”] ③ **[“(…)] enquadra o planeamento dos recursos hídricos, a protecção e ordenamento do domínio hídrico, o regime económico e financeiro, as utilizações, o estabelecimento de objetivos de qualidade, a participação das populações e utilizadores, os diferentes sectores de atividade económica [.”]** ④ **[“(…)] a protecção e melhoria do estado dos ecossistemas, contrariando a sua degradação, promoção da utilização sustentável da água … [”]**	**3**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, cinco, seis, sete, oito, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e dois, quarenta e três e quarenta e quatro. O aluno tentou articular vocabulário e ideias-chave, porém não foi bem-sucedido, devido ao facto do aluno ter optado por outro tipo de vocabulário, que não aquele considerado pertinente para o estudo da temático. O exercício realizado pelo aluno evidencia o desrespeito pelas regras de transcrição, tal como não completa o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. O aluno esteve pouco empenhado e motivado na concretização do exercício, pois encontra-se desmotivado para a frequência no ensino secundário.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 6	① **Agua** ② **Lei de Bases do Ambiente** ③ **Lei da Água** ④ **Directiva Quadro da Água** ⑤ **Plano Nacional da Política do Ambiente**	**5**	① **[“(…)] Valor essencial na satisfação de necessidades colectivas, sendo [por isso] distinguida, como um bem público [.”]** [*(linha 1)*] ② **[“(…)] Portugal sedimentou uma política ambiental sustentada … dos princípios do direito internacional do Ambiente, bem como no direito comunitário [(…).”]** [*(linha 4)*] ③ **“ [(…)] quadro legislativo enquadra o planeamento de recursos hídricos, a proteção e ordenamento do domínio hídrico, o regime economico e financeiro …”** ④ ***“ … iniciam-se os trabalhos que conduzem à aprovação da DQA. Surge assim como um instrumento unificador de normas de recuperação da qualidade de água comunitária interiores (costeiras, superficiais …)”*** ⑥ “ [(…)] previa a elaboração de Planos de Bacia Hidrográfica e de um Plano Nacional da Água [.]” ⑦ “ [(…)] deve ser executado em simultâneo com o PGRH …”	**3**	⑤ ***Objectivos da DQA: a proteção e melhoria do estado dos ecossistemas; promoção da utilização sustentável da água; proteção das águas marinhas.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno evidencia compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, revelado pela articulação de vocabulário, ideias-chaves e interpretação pessoal. O exercício evidenciou novamente as dificuldades do aluno na construção de uma interpretação pessoal, a qual deveria ter sido construída com conclusões próprias, sustentadas pela incorporação de excertos, devidamente transcritos. Porém, o aluno voltou a optar por modificar apenas o verbo ou substantivo e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. Um outro aspeto significativo prende-se com o facto de o aluno manifestar desrespeito pelas regras de transcrição, dado que não coloca adequadamente a simbologia e não transcreve ipsis verbis as informações textuais, tal como o aluno associa uma transcrição a um dos planos (PNPA) de forma errada, pois a afirmação está relacionada com o PNA. O aluno empenhou-se e esteve atento no momento da realização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 7	① **Lei de Bases do Ambiente;** ② **Lei de Água;** ③ política ambiental; ④ **Directiva Quadro da Água;** ⑤ planeamento; ⑥ recursos hídricos; ⑦ protecção; ⑧ ordenamento; ⑨ regime económico; ⑩ legislação nacional; ⑪ **unidade de gestão;** ⑫ gestão global; ⑬ diferentes políticas; ⑭ gestão equilibrada; ⑮ intervenção directa; ⑯ Sustentabilidade; ⓪ Convenção Luso-Espanhola ⑰ gestão territorial	**4**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *A Diretiva é um "motor de integração ecológica europeia, (...) instrumento de harmonização e coesão";* ② ***Objetivos da Lei: proteção e melhoria do estado dos ecossistemas; promoção da utilização sustentável da água; fornecimento em quantidade suficiente de água de boa qualidade;***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais e articulada com excertos textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, seis, dez, doze, treze, dezasseis, dezassete, dezanove, vinte e quatro, vinte e sete, quarenta, quarenta e nove, cinquenta e três e cinquenta e quatro. Além disso, o aluno optou por colocar várias sinalizações em informações textuais, ao longo do documento escrito. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e interpretação pessoal e pela falta de transcrição de ideias-chave. No entanto, o aluno optou por realizar uma interpretação pessoal em que integra excertos textuais. Além disso, pela primeira vez a sua interpretação pessoal é pautada por apropriação de informações textuais, apesar de o aluno já ter demonstrado em outros momentos que sabe transcrever e retirar as suas próprias conclusões pessoais acerca de uma temática. É salientar o facto de o aluno utilizar um conceito "convenção luso-espanhola" sem que este esteja presente no documento escrito, que poderá evidenciar que o aluno recorreu ao manual escolar para esclarecer alguns aspetos, considerados mais complexos. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 8	① **Água** ⓪ Objetivo e Metodologia do Planeamento de Recursos Hídricos.	**1**	**Não existem dados para serem avaliados**.	**0**	① *Objetivos: A lei de Bases do ambiente e da Lei da Água permitiram à* ***"proteção e ordenamento do domínio hídrico, a participação dos utilizadores e populações (…) bem como a articulação com os diferentes setores de atividade económica. ["]***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização e uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três e quatro. O aluno demonstra ainda não ter compreendido a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave. A interpretação pessoal do aluno é simples e vazia, no sentido em que é a única e é constituída apenas por um excerto textual, transcrito de forma incompleta. Uma vez mais, reafirma-se que o aluno decidiu não realizar o exercício, de forma completa e objetiva, por vontade própria.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 9	① "bacia hidrográfica" ② "região hidrográfica" ③ "bacias hidrográficas adjacentes" ④ "ecossistemas aquáticos"	**0**	① **" [(…)] valor essencial na satisfação de necessidades coletivas [(…)]"** ② " [(…)]Lei de bases do ambiente [(…)] " ③ "[(…)] planeamento dos recursos hídricos [(…)] ④ **" [(…)] protecção e ordenamento do domínio hídrico, o regime económico e financeiro [(…)]"** ⑤ **" [(…)] necessidade e o crescente interesse na proteção das fontes de àguas naturais [(…)]"** ⑥ " [(…)] àguas subterrâneas e costeiras associadas [(…)]" ⑦ " [(…)] para cada região hidrográfica internacional é elaborado [(como regra)] um único plano de Bacia Hidrográfica" ⑧ **"[(…) promover a qualidade da àgua, a racionalização dos seus usos e a definição de caudais ecológicos, de maneira a satisfazer as necessidades dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos."**	**4**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, cinco, seis, oito, nove, dez, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, quarenta e dois, quarenta e três e quarenta e quatro. O aluno ainda não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O aluno continua a não respeitar as regras de transcrição, pois não aplica, de forma adequada, a simbologia de transcrição. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias fulcrais, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. O aluno também não completou o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. O aluno esteve atento e empenhado, tal como voltou a realizar a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 10	① Bem público	**0**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *A água é considerada judicialmente como bem público.* ② *Sendo a água um bem essencial foi necessário o estabelecimento de uma legislação nacional e internacional* ***no sentido do planeamento e da gestão dos recursos hídricos se efetuarem no âmbito geográfico da bacia hidrográfica.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais e articulada com excertos textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, cinquenta e cinco, cinquenta e seis, cinquenta e sete, cinquenta e oito, cinquenta e nove, sessenta, sessenta e um, sessenta e dois, sessenta e três, sessenta e quatro, sessenta e cinco e sessenta e seis. O aluno evidencia não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, revelado pela falta de articulação de vocabulário e interpretação pessoal. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno na construção de uma interpretação pessoal, a qual deveria ter sido construída com conclusões próprias, sustentadas pela incorporação de excertos, devidamente transcritos. O aluno esteve constantemente desatento e perturbador do bom funcionamento da aula, tendo sido constantemente repreendido pela sua atitude. Esta postura fez com que o aluno não realizasse o exercício de forma completa e objetiva.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 11	① "Política ambiental" ② "Princípios do direito internacional do Ambiente" ③ "Direito comunitário" ④ "O motor de integração ecológica europeia" ⑤ Os recursos naturais devem ser protegidos ⑥ **"Plano da Bacia Hidrográfica"** ⑦ "**lei da água"** ⑧ A Lei define vários aspetos ⑨ "Planeamento da gestão dos recursos"	**2**	① **" [(…)] satisfação das necessidades coletivas [(…)]"** ② "[(…)] Lei de Bases [do] Ambiente e da Lei da Água [(…)]" ③ ***"[(…)] planeamento dos recursos hídricos, proteção e ordenamento do domínio hídrico, regime económico e financeiro, utilizações, estabelecimento de objetivos de qualidade, participação das populações e utilizadores, articulação com os diferentes sectores de atividade económica."*** ④ "[(…)] Estabelecimento de legislação nacional e internacional no sentido do planeamento e da gestão de recursos hídricos se efetuarem no âmbito geográfico da bacia hidrográfica." ⑤ **"[(…)] normas de recuperação e proteção da qualidade das águas comunitárias [(…)]"** ⑥ "***PBH e PNA*** **constituem plataformas para o desenvolvimento de estratégias destinadas à integração de diferentes políticas e enquadram uma interação direta em matéria de recursos hídricos, com o objetivo da sua valorização, proteção e gestão equilibrada."**	**3**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze e treze. O aluno continua a evidenciar que não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave e pela confusão existente entre vocabulário e ideias-chave. O aluno também evidencia dificuldades em transcrever, dado que desrespeita as regras de transcrição, no sentido em que não aplica a simbologia adequada e não transcreve ipsis verbis as informações textuais. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. O aluno demonstrou estar pouco atento e desmotivado para realizar a tarefa e cumprir os prazos estipulados.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 12	① Recursos hídricos ② **Àguas** ③ **Diretiva Quadro da Àgua** ④ **Lei da Àgua**	**3**	① **"Às águas é atribuído um valor essencial na satisfação de necessidades coletivas (…) como um bem público."** ⑦ **" [(…)]motor de integração ecológica europeia [(…)]"**	**2**	② *Enquadra o planeamento dos Recursos hídricos.* ③ *Proteção e ordenamento do domínio hídrico.* ④ *Enquadra o regime económico e financeiro.* ⑤ *Enquadra as utilizações, o estabelecimento de objetivos de qualidade e a articulação com os diferentes setores de atividade.* ⑥ *Instrumento unificador das normas de recuperação e proteção da qualidade das àguas: comunitárias, costeiras, superficiais, subterrâneas e de transição.* ⑧ *Instrumento de harmonização e coesão.* ⑨ *Assegurou a transposição da diretiva para o direito nacional* ⑩ *Sistematizou e reveu toda a legislação sobre a gestão de àgua no país – assegurar4 a gestão global de Portugal.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, cinco, seis, sete, oito, treze, catorze, dezasseis, dezassete, trinta e nove, quarenta e quarenta e um. O aluno já evidencia compreender a estrutura do exercício, revelado pela tentativa de articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O aluno teve dificuldades em construir uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizado com conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcritos. No entanto, o aluno optou por apresentar informações textuais como sendo ideias suas, apesar de saber transcrever excertos textuais. O aluno também evidencia dificuldades em transcrever, dado que desrespeita as regras de transcrição, no sentido em que não aplica a simbologia adequada. O aluno também não completou o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. Ao longo da realização do exercício, o aluno demonstrou-se empenhado e atento na concretização do exercício, mas também demonstra falta de ritmo de trabalho na exploração do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 13	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a tarefa, por opção própria, sem justificar a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 14	① Recursos hídricos; ② Domínio hídrico; ③ Regime económico e financeiro; ④ Proteção dos ecossistemas; ⑤ Caudais ecológicos; ⑥ Ecossistemas aquáticos.	**0**	① **"Este quadro legislativo enquadra o planeamento dos recursos hídricos (…) bem como os diferentes setores de atividade económica."** ② **"São definidos como objetivos desta Lei aspetos como (…) cumprimento dos objetivos internacionais estabelecidos."** ③ **"Pode-se dizer que estes planos constituem plataformas (…) satisfazer as necessidades dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos."**	**9**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não procedeu à articulação entre vocabulário e ideias-chave. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave. Outro aspeto relevante prende-se com o facto de o aluno manifestar fragilidades em selecionar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também uma apatia e falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 15	① Águas	**1**	① **“ (…) é atribuído um valor essencial na satisfação de necessidades coletivas (…)”** ② **“(…) do ponto de vista jurídico, como um bem público (…)”**	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, pautado pela quase inexistência de anotação de ideias-chave, o que condiciona a articulação entre ambos.**		O aluno evidencia um registo quase inexistente, visto que optou por não realizar o exercício de exploração do documento escrito, justificando a sua postura com a seguinte afirmação: “*Não realizei a tarefa proposta pelos professores devido à falta de concentração provocada pelos risos e comentários dos meus colegas*”. O aluno manteve-se desatento e desinteressado, o que impediu a concretização da tarefa, sendo uma postura demonstrada em toda a aula.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 16	① **àguas** ② Política ambiental ③ Quadro legislativo ④ Proteção das fontes de água ⑤ Âmbito comunitário ⑥ Diretiva ⑦ **Lei de água** ⑧ **Lei de água (objetivos)**	**3**	② **"[(…)] sustentada em termos de observância os princípios do direito internacional do Ambiente, bem como do direito comunitário [(…)]"** ⑨ **" [(…)] instrumento unificador das normas de recuperação e proteção da qualidade das águas comunitárias interiores, costeiras, superficiais, subterrâneas e de transição ..."**	**2**	① ***bem público*** ③ ***planeamento dos Recursos hídricos*** ④ ***proteção/ordenamento do domínio hídrico*** ⑤ ***regime económico e financeiro*** ⑥ ***estabelecimento de objetivos de qualidade, participação das populações e utilizadores*** ⑦ ***estabelecimento da legislação nacional /internacional*** *("... no sentido do planeamento e da gestão dos recursos hídricos se efectuarem no âmbito geográfico da bacia hidrográfica")* ⑧ ***aprovação da Diretiva Quadro da água.*** ⑩ ***motor de integração – instrumento de harmonização e coesão*** ⑪ ***asseguramento da transposição*** ⑫ ***proteção e melhoria do estado dos ecossistemas – contrariando a degradação*** ⑬ ***promoção da utilização sustentável da água*** ⑭ ***utilização sustentável***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, vinte e quatro, vinte e seis, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e dois, quarenta e três, quarenta e quatro, quarenta e cinco, quarenta e seis, quarenta e sete, cinquenta e cinco, cinquenta e seis, cinquenta e sete, cinquenta e oito, cinquenta e nove e sessenta. O aluno apropriou-se de informações textuais, que deveriam ser filtradas e transformadas numa verdadeira interpretação pessoal, o que evidencia uma incompreensão do que era pedido. O aluno também evidencia dificuldades em transcrever, dado que desrespeita as regras de transcrição, no sentido em que não aplica a simbologia adequada. O exercício foi realizado em esquema, articulado entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O aluno voltou a não realizar na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 17	① Diretiva Quadro da Àgua ② **Directiva Quadro da Àgua** ③ Objetivos da Lei da Água	**1**	① **“ [(…)] planeamento de recursos hídricos, a proteção e ordenamento do domínio hídrico, o regime económico e financeiro, as utilizações, o estabelecimento de objetivos de qualidade [(…)].”** ④ **“[(…)] a proteção e melhoria do estado dos ecossistemas, contrariando a sua degradação, promoção da utilização sustentável da água [(…)].”** ⑥ **“ [(…)] permite promover a qualidade de água … ribeirinhos.”**	**4**	② *Surge com uma ajuda para a proteção e recuperação da qualidade das águas comunitárias interiores, costeiras, superficiais, subterrâneas e de transição.* ③ *Para cada região hidrográfica internacional é elaborado um Plano de Bacia Hidrográfica (PBH) que bem como medidas para alcançar os objetivos ambientais.* ⑤ *Os diferentes planos constituem para o desenvolvimento de estratégias destinadas à integração de diferentes políticas e enquadram uma intervenção direta em matéria de recursos hídricos.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número cinco, seis, sete, oito, doze, treze, catorze, quinze, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e dois, quarenta e três e quarenta e quatro. O aluno evidencia ter compreendido a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pela tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chaves chave e interpretação pessoal, que não foi bem-sucedida pela existência de vocabulário pouco pertinente para o estudo da temática. O aluno também evidencia dificuldades em transcrever, dado que desrespeita as regras de transcrição, no sentido em que não aplica a simbologia adequada. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e não consegue identificar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 19	① **Águas** ② **Lei de Bases do Ambiente** ③ **Diretiva do Quadro de água** ④ Plano de Bacia hidrográfica ⑤ A lei da água ⑥ Planeamento da gestão dos recursos hídricos nacionais	**3**	② **"[(…)] quadro legislativo enquadra o planeamento dos Recursos hídricos, a protecção e ordenamento do domínio hídrico, o regime económico e financeiro, as utilizações, o estabelecimento de objetivos de qualidade, a participação das populações e utilizadores, bem como a articulação com os diferentes sectores de atividade económica"**	**1**	① *é atribuído um valor essencial na satisfação de necessidades colectivas, sendo por isso distinguido, do ponto de vista jurídico como bem público.* ③ *a necessidade e o crescente interesse na protecção das fonte de águas maturais determinou o estabelecimento da legislação nacional e internacional* ④ *Surgiu como um instrumento unificador das normas de recuperação e proteção da qualidade das águas.* ⑤ *estabelece programas de medidas para alcançar os objetivos ambientais definidos por todas as águas da região hidrográfica.* ⑥ *objetivos: promoção da utilização sustentável da água; a protecção e melhoria do estado dos ecossistemas, contrariando a sua degradação; redução gradual da poluição.* ⑦ *Estes planos constituem plataformas com o objetivo da sua valorização, protecção e gestão equilibrada.* ⑧ *permite promover a qualidade da água, a racionalização dos seus usos e a definição de caudais ecológicos, de maneira a satisfazer as necessidades dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa da articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e seus, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e dois, quarenta e três, quarenta e quatro, quarenta e oito, quarenta e nove, cinquenta, cinquenta e um, cinquenta e dois, cinquenta e cinco, cinquenta e seis, cinquenta e sete, cinquenta e oito, cinquenta e nove, sessenta, sessenta e um, sessenta e dois, sessenta e três, sessenta e quatro, sessenta e cinco, sessenta e seis e sessenta e oito. O aluno compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, dado que tentou articular o vocabulário com as ideias-chaves e a interpretação pessoal. O aluno apropriou-se de informações textuais, que deveriam ser filtradas e transformadas numa verdadeira interpretação pessoal, o que evidencia uma incompreensão do que era pedido. O exercício foi realizado em esquema, articulado entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre ideias e vocabulário-chave, como também não consegue identificar, totalmente e de forma inequívoca, vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também um ritmo de trabalho razoável.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 20	① Recursos hidricos ② **Diretiva do Quadro de água** ③ Planos de bacia hidrografica ④ **Plano Nacional da Água**	**2**	① "**Por outro lado, a necessidade e o crescente interesse na protecção das fontes de águas naturais determinou o estabelecimento de legislação nacional e internacional no sentido do planeamento e da gestão dos recursos hídricos se efectuarem no âmbito geográfico da bacia hidrográfica.**" ② **"Surgiu assim como um instrumento unificador das normas de recuperação e protecção da qualidade das águas comunitárias interiores, costeiras, superficiais, subterrâneas e de transição, colmatando lacunas existentes na legislação até então existente."** ③ **" São definidos como objectivos desta Lei aspectos como: a protecção e melhoria do estado dos ecossistemas, contrariando a sua degradação; promoção da utilização sustentável da água; fornecimento em quantidade suficiente de água de boa qualidade, cumprindo uma utilização sustentável, equilibrada e equitativa; …"** ④ **" O planeamento da gestão dos recursos hídricos nacionais permite promover a qualidade da água, a racionalização dos seus usos e a definição de caudais ecológicos, de maneira a satisfazer as necessidades dos ecossistemas aquaticos e ribeirinhos."**	**5**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de acentuação.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro problema evidenciado é o facto de o aluno não selecionar as ideias-chaves e transcrever, partes substanciais do documento escrito. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 21	① Águas **1**		① **“ [(…)] é atribuído um valor essencial na satisfação de necessidade coletivas (…) sendo por isso, (…), como um bem público.”** **1**		**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, pautado pela quase inexistência de anotação de ideias-chave, o que condiciona a articulação entre ambos.**		O aluno evidencia um registo quase inexistente, visto que optou por não realizar o exercício de exploração do documento escrito, justificando a sua postura com a seguinte afirmação: “*Não realizei a tarefa proposta, devido à minha falta de concentração, por causa de outros colegas perturbadores*”. O aluno manteve-se desatento e desinteressado, o que impediu a concretização da tarefa, sendo uma postura demonstrada em toda a aula.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 22	① **Água** ② Lei de Bases de Ambiente e da Lei da Água ③ Proteção dos recursos hídricos ④ **Diretiva Quadro da Água.**	**2**	⑤ **"[(…)] motor de integração ecológica europeia [(…)]"**	**1**	① ***é essencial na satisfação de necessidades coletivas, é um bem público.*** ② ***Planeamento de Recursos hídricos, proteção e ordenamento do domínio hídrico.*** ③ ***A necessidade e o crescente interesse na proteção das fontes de água naturais determina estabelecimento de legislação.*** ④ ***Instrumento unificador das normas de recuperação e protecção das qualidades das águas comunitárias interiores, costeiras, superficiais, (…)***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis e dezassete. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chave e a interpretação pessoal. O aluno apropriou-se de informações textuais, que deveriam ser filtradas e transformadas numa verdadeira interpretação pessoal, o que evidencia uma incompreensão do que era pedido. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de interpretação pessoal. Este aluno tem dificuldades na leitura e na interpretação do documento escrito, tal como a sua capacidade e ritmo de trabalho é baixa. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho, tal como evidencia dificuldades na leitura e na interpretação do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 23	① planeamento de recursos hídricos ② objetivos e metodologias ③ bem público	**0**	⑤ **[“(…)] Estes planos constituem-se … abastecimento de água, drenagem e tratamento de efluentes, garantia de água para a agricultura de regadio…[.”]**	**10**	① *Directiva Quadro da Água: **planeamento dos recursos hídricos, proteção e ordenamento do domínio hídrico, estabelecimento de objetivos de qualidade, participação das populações e utilizadores.*** ② *Lei da Água: **proteção e melhoria do estado dos ecossistemas, promoção da utilização sustentável da água, fornecimento em quantidade suficiente de água de boa qualidade, proteção reforçada e melhoramento do ambiente aquático, redução gradual da poluição, mitigação dos efeitos das inundações e das secas, proteção das águas marinhas.*** ③ *PBH & PNA: **desenvolvimento de estratégias destinadas à integração de diferentes politicas e enquadram uma intervenção directa em matéria de recursos hídricos.*** ④ *PNA: **visa promover a gestão sustentável da procura, a racionalização e eficácia do quadro institucional e normativo …***	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave, interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, cinco, seis, sete, oito, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e dois, quarenta e três e quarenta e quatro. O aluno ainda não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pela contínua desarticulação entre vocabulário, ideias-chaves chave e interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e não conseguiu identificar vocabulário realmente importante. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de transcrição. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 24	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a tarefa, por opção própria, sem justificar a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (Versão 2)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
		① Os assuntos tratados no documento escrito estão relacionados com o planeamento e a gestão dos recursos hídricos, através de um quadro legislativo composto pela Lei de Bases do Ambiente; Lei da Água; Plano Nacional da água; Plano Gestão dos Recursos Hídricos e a Diretiva-Quadro da água e os seus respetivos objetivos e/ou medidas.					
① Política Ambiental		① O documento escrito apresenta-nos dois princípios legais que permnitiram constituir a política ambiental nacional, como o direito internacional do Ambiente e o direito comunitário. Os motivos que ditaram a constituição de legislação nacional e internacional de âmbito ambiental, estão relacionados com ②"o planeamento dos recursos hídricos" OU ② "a protecção e ordenamento do domínio hídrico" OU ② "o regime económico e financeiro" OU ② "as utilizações, o estabelecimento de objectivos de qualidade" OU ② "a participação das populações e utilizadores" OU ② "a articulação com os diferentes sectores de actividade económica" OU ② "a necessidade e o crescente interesse na protecção das fontes de águas naturais".		**Registo realizado de forma muito completa (27-35).**			
① Plano Nacional da Água (PNA) ① Planos de Gestão dos Recursos Hídricos (PGRH) ① Diretiva- Quadro da Água		① As formas de planeamento, presentes no documento escrito, dividem-se em dois âmbitos, o nacional e o comunitário, como o PNA, PBH e PGRH, e DQA, respetivamente.					
② DQA		② A Diretiva-quadro da Água foi criada com a intenção de unificar, de uniformizar e regularizar as "normas de recuperação e protecção da qualidade" dos recursos hídricos, como as águas interiores, costeiras, superficiais, subterrâneas e de transição, que pertencem à comunidade europeia. ② Esta norma comunitária é "o motor de integração ecológica europeia, sendo um instrumento de harmonização e coesão que considera que os recursos naturais, por não respeitarem fronteiras, devem ser protegidos segundo as regiões que eles próprios definem naturalmente".		**Registo realizado de forma completa (18-26).**			
② Unidade de Gestão		② A unidade de Gestão é estabelecida pela Diretiva-Quadro da Água e é uma "região hidrográfica, que inclui a zona marinha e terrestre composta por uma ou várias bacias hidrográficas adjacentes e pelas águas subterrâneas e costeiras associadas". ② Esta unidade de gestão hídrica é contemplada pelo Plano das Bacias Hidrográficas ou Plano de Gestão dos Recursos Hídricos.					
② Lei da Água	**7**	② A Lei da água foi o suporte jurídico que sustentou a receção e a implementação da DQA, uma vez que "assegurou a transposição daquela directiva para o direito nacional, como foi mais além, sistematizando e revendo toda a legislação sobre a gestão de água no País e estabelecendo o novo quadro institucional que deverá assegurar a sua gestão global". ② A lei da água tem como objetivos "a protecção e melhoria do estado dos ecossistemas, contrariando a sua degradação"; OU ② "promoção da utilização sustentável da água"; OU ② "fornecimento em quantidade suficiente de água de boa qualidade, cumprindo uma utilização sustentável, equilibrada e equitativa"; OU ② "protecção reforçada e um melhoramento do ambiente aquático"; OU ② "redução gradual da poluição"; OU ② "mitigação dos efeitos das inundações e das secas"; OU ② "protecção das águas marinhas".	**28**	**Registo realizado de forma incompleta (09-17).**			
② Plano Nacional da Política de Ambiente ② PNA ② PGRH		② Estes planos têm objetivos comuns relacionados com a organização de uma "plataformas para o desenvolvimento de estratégias destinadas à integração de diferentes políticas", a constituição de "uma intervenção directa em matéria de recursos hídricos", em que ambas pretendem a" valorização, protecção e gestão equilibrada" dos recursos hídricos.					
② PNA		② O Plano Nacional da Água foi classificado de política nacional de gestão dos recursos hídricos e tem como objetivos: ② "promover a sustentabilidade das utilizações da água "; OU ② " assegurar a gestão integrada do domínio hídrico"; OU ② "promover a gestão sustentável da procura, a racionalização e eficácia do quadro institucional e normativo em matéria de recursos hídricos"; OU ② " a informação e participação das populações nos processos de planeamento e gestão dos recursos; OU ② " estimular o estudo e investigação sobre os sistemas hídricos".		**Registo realizado de forma muito incompleta (0-08).**			
② PGRH		② O Plano Nacional de Gestão de Recursos Hídricos é um instrumento legal que permite a gestão dos recursos hídricos e é norteado pelos seguintes objetivos: ② " assegurar a qualidade do meio hídrico"; OU ② " a gestão racional da procura"; OU ② " a protecção dos meios aquáticos e ribeirinhos e das áreas do domínio hídrico"; OU ② " a minimização dos efeitos das cheias, secas e acidentes de poluição"; OU ② "a valorização social e económica da utilização sustentável dos recursos"; OU ② "a promoção da participação das populações na salvaguarda e utilização racional do meio hídrico e o conhecimento destes recursos ao nível de cada bacia." ② O PGRH também define medidas para garantir uma gestão sustentável dos recursos hídricos, como ② " abastecimento de água "; OU ② " drenagem e tratamento de efluentes"; OU ② " garantia de água para a agricultura de regadio"; OU ② " protecção dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos"; OU ② " recuperação de albufeiras em estado de eutrofização"; OU ② " recuperação e gestão da vegetação ripícola"; OU ② " salvaguarda de caudais ambientai, recuperação, protecção e gestão das populações piscícolas "; OU ② " ordenamento do domínio hídrico"; OU ② " licenciamento dos respectivos usos e actividades". ③ Estes planos e respetivos programas pretendem definir e implementar uma política nacional da água, como forma de permitirem um melhor conhecimento das disponibilidades e das potencialidades hídricas nacionais; uma melhor distribuição, organização, exploração e racionalização da água; a proteção, a conservação e a requalificação dos recursos hídricos; uma gestão integrada e articulada com outros planos e projetos de ordenamento do território; e a salvaguarda do património hídrico nacional. *No caso dos planos, os alunos tiveram a oportunidade de selecionar apenas quatro objetivo e ou medidas, devido ao facto de o documento escrito apresentar diversos objetivos e/ou medidas de cada plano.*		**Não existem dados para serem avaliados.**			

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 1	① Leis comunitárias ① Recursos Hídricos ①② **PNA** ② **Lei da água** ①② **PBH** ①② **DQA** ② Rede <u>Hidrografica</u>	**4**	① ***Direito internacional do ambiente e comunitário.*** ② ***Planeamento dos recursos hídricos; a proteção e ordenamento do domínio hídrico e o regime económico e financeiro.*** ① *<u>ambito</u> comunitário e nacional* ② ***Regularizar a qualidade da água a nível comunitário.*** ② ***<u>Harmonicamento</u> dos recursos hídricos, recuperação e proteção da qualidade dos recursos hídricos.*** ② ***" o motor de integração … naturalmente."*** ② ***é estabelecida a unidade de gestão – ["] rede hidrográfica, que inclui … associadas"*** ② *PBH estabelece programas de medidas para alcançar os objetivos ambientais.* ② ***Lei da Água permitiu que <u>podessemos</u> enquadrar todas as <u>diêtrises</u> ambientais em Portugal.*** ② *Objetivos:* ***proteção e melhoria do estado dos ecossistemas, promoção da utilização sustentável da água e redução gradual da poluição.*** ② ***"Estes planos constituem plataformas para o desenvolvimento … gestão equilibrada."*** ② ***O PNA visa promover a sustentabilidade das utilizações da água, assegurar a gestão integrada do domínio hídrico e promover a gestão sustentável da procura.*** ② ***PGRH <u>consituem</u> instrumentos de gestão dos recursos hídricos, superficiais e subterrâneos e têm como objetivos assegurar a qualidade do meio hídrico e a gestão do meio hídrico.*** ③ ***Estes instrumentos servem para salvaguardar o património nacional, promover a qualidade dos recursos hídricos, exploração, racionalização e também o conhecimento cultural das nossas águas.***	**18**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo completo, pautado por incoerências ortográficas, e por ideias mais acabadas e completas, mas desarticuladas a um determinado contexto. O registo revela também desarticulação entre vocabulário e ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. O registo revela também desrespeito pelas regras de ortografia e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 2	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, não justificando a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 3	① **PNA** ①② **PGRH** ② **Lei da água** ① PBH	**3**	① ***Comunitário*** ③ ***Orientação para a gestão territorial envolvente dos cursos de água, salvaguarda dos recursos <u>hídricos</u> e a proteção do património cultural, património natural***. ② ***planeamento dos recursos hídricos, proteção e ordenamento do domínio <u>hídrido</u>, regime económico e financeiro***.	**6**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, uma desarticulação entre ambos.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por incoerências científicas, que se apresentam sob a forma de ideias inacabadas e confusas. O aluno optou por sublinhar aspetos presentes nas linhas número dois, três, quatro, cinco, seis, doze, vinte e dois, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, trinta e oito, quarenta, quarenta e um, cinquenta e cinco, sessenta e sete e sessenta e oito, como forma de complementar o seu registo. O registo revela também desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a confusão entre ideias e conceitos-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. O registo revela também desrespeito pelas regras de acentuação e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve desatento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora, comprometendo a realização completa e objetiva do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 4	① Leis comunitárias ① Direito internacional do ambiente ① Direito comunitário		① *Lei do Ambiente* ② *Lei da Água* ① *Diretiva do quadro da água* ① *PNA* ① *PGRH* ① *PBH*					O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por ideias inacabadas e agregadas a outros contextos temáticos. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocabulário pouco pertinentes para o estudo da temática, e a confusão entre ideias e conceitos-chave. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. O registo revela também desrespeito pelas regras de acentuação, de ortografia e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve desatento e adoentado, o que comprometeu a realização do exercício e a participação na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.
	① Legislação Nacional, Internacional Ambiental		② ***planeamento dos R. Hídricos;*** ② ***proteção e ornamento do domínio hídrico;*** ② ***Regime económico e financeiro***					
	① Planeamento ① ambito nacional ① ambito comunitário	**0**	② *PNA/PBH/PGRH* ② *Diretiva do Quadro da água.*	**3**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica, de ortografia e de acentuação.**		

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 5	① Leis ① ***A diversidade do quadro da lei*** ① Principios da legislação ② Ambito Nacional: PNA ② **Diretiva, quadro da água** ② A lei da água	**1**	① *nacionais, comunitárias* ① ***principais objetivos: Direito internacional do Ambiente*** ② ***Planeamento de recursos hídricos*** ② ***Regime económico e financeis*** ② ***Proteção e ornamento do domínio hídrico*** ② *Plano nacional da água* ② *Assegurar a gestão* ② *Unidade de gestão hidrográfica:* ***zona marinha e terrestre composta por uma ou várias bacias hidrográficas adjacentes e pelas águas subterrâneas e costeiras associadas****.* ② *premetiu que estabelece-se todas as diretrizes comunitária* ② *objetivos:* ***proteção das águas marinhas, redução gradual da poluição, protecção reforçada a um melhoramento do ambiente aquático.***	**7**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por ideias inacabadas, confusas e agregadas a outros contextos temáticos, totalmente distintos. O aluno optou por sublinhar aspetos presentes nas linhas número um, dois, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze. Doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove, quarenta, quarenta e dois, quarenta e três, quarenta e cinco, quarenta e seis, quarenta e sete, quarenta e oito, quarenta e nove, cinquenta, cinquenta e um, cinquenta e cinco, cinquenta e seis, cinquenta e sete, cinquenta e oito, cinquenta e nove, sessenta, sessenta e dois, sessenta e três, sessenta e quatro, sessenta e cinco, sessenta e seis, sessenta e sete e sessenta e oito, como forma de complementar o seu registo. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocabulário pouco pertinentes para o estudo da temática, e a confusão entre ideias e conceitos-chave. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. O registo revela também desrespeito pelas regras de acentuação, de ortografia e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve desatento, o que comprometeu a realização do exercício e a participação na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 6	② **Lei da Água** ① **Política Ambiental** ② **Diretiva Quadro da água** ② **Unidade Gestão Região <u>Hidrografica</u>**	**4**	① ***Instrumentos jurídicos: Diretiva Quadro da Água, Plano Nacional da Água, Planos da Bacia <u>Hidrografica</u>*** ① ***2 princípios: Direito comunitário, Direito internacional do ambiente.*** ② *Princípios Ambientais:* ***Planeamento dos recursos hídricos; Proteção e ordenamento do domínio hídrico; Regime económico e financeiro.*** *Formas de Planeamento:* ① *<u>Ambito</u> Nacional: PNA – PBH- PGRH* ① *<u>Ambito</u> Comunitário: Diretiva Quadro da Água* ② *Fundamento DQA: Harmonizar Recursos Naturais;* ***Recuperação da qualidade da água*** ② *"o motor de integração ecológica (...)"* ② ***Estabelece uma Unidade Gestão de Região <u>Hidrografica</u>.*** ② *"inclui a zona marinha e terrestre composta ..."* ② *Suporte Diretivo DQA:* ***Lei da Água <u>premetiu</u> estabelecer todas as directrizes comunitárias.*** ② *Objetivos da Lei da Água:* ***Proteção das águas marinhas, Redução gradual da poluição, Proteção e melhoria dos ecossistemas.*** ② *Objetivo comum aos 3 Planos: " Estes Planos constituem plataformas (...)".* ② *Objetivos defendidos PNA:* ***Promover a sustentabilidade das utilizações da água****;* ***Assegurar a gestão integrada do domínio <u>Hidrico</u>****; "a racionalização e eficácia do quadro (...)"* ② *Objetivos PGRH:* ***Assegurar a qualidade dos meios <u>Hidricos</u>****;* ***Proteção do património Natural****; Gestão Territorial.* ③ *Em suma: Estes instrumentos servem para* ***salvaguardar o <u>patrimonio</u> Natural, para existir uma organização para existir uma melhor qualidade recursos Hídricos e uma racionalização dos recursos hídricos.***	**16**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica, de ortografia e de acentuação.**		O aluno evidencia um registo completo e pautado pelo desrespeito das regras da ortografia e da acentuação, tal como estão expostas ideias inacabadas. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocabulário pouco pertinentes para o estudo da temática, e a confusão entre ideias e conceitos-chave. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo revela também desrespeito pelas regras de acentuação, de ortografia e de construção frásica. O aluno esteve atento e participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 7	② Leis (Lei da água); ①② **Diretiva do Quadro da Água;** ①② **Plano Nacional da Água;** ①② **PGRH;** ①② **PBH;**	**4**	① *Baseado/deve obediência: direito internacional do Ambiente; direito comunitário;* ② *Principios da const. Ambiental:* ***planeamento dos recursos hídricos; proteção e ordenamento do domínio hídrico; regime económico e financeiro****; (…)* ② ***Formas de Planeamento: PNA (nacional); DQA (comunitário); PBH (nacional); PGRH (nacional);*** ② *fundamento da criação DQA: harmonizar os recursos hídricos****; recuperar e proteger da qualidade dos recursos desde as águas de comunitárias às de transição: "o motor de integração (…) naturalmente."*** ② ***DQA estabelece: unidade de gestão de região hidrográfica*** *("região hidrográfica (…) costeiras associadas");* ② *associado a PGRH e PBH;* ② ***Suporte jurídico do DQA: Lei nº 58/2005, de 29 Dezembro – Lei da Água, permitiu definir a legalização do estabelecimento de todas as diretrizes comunitárias***; ② *Objetivos da Lei da Água:* ***proteção e melhoria do estado dos ecossistemas; redução gradual da poluição; proteção das águas marinhas;*** ② *Planos associado: PNPA, PBH (objetivo comum: "estes planos (…) proteção e gestão equilibrada");* ② *Objetivos pretendidos pelos PNA:* ***promover a sustentabilidade das utilização da água; assegurar a gestão integrada do domínio hídrico; promover a gestão sustentável da procura****;* ② *Objetivos do PGRH:* ***assegurar a qualidade do meio hídrico; gestão racional da procura; proteção dos meios aquáticos e ribeirinhos e das áreas do domínio hídrico;*** ③ *de que forma os planos contribuem para a pop. portuguesa:* ***organização de modo a promover uma melhoria de qualidade; conhecer melhor os recursos existentes no nosso país; promover uma melhor exploração, gestão e proteção****;*	**18**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo e pautado por ideias inacabadas ou informações importantes colocadas entre parêntesis. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno não articular o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pertinente. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo deste aluno demonstra incoerências ortográficas e de construção frásica. O aluno esteve atento e pontualmente participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 8	⓪ Título do documento ①② **PNA** ①② **PGRH** ② **Lei da Água** ①② PBH	**3**	① ***Direito Internacional do ambiente*** ① ***Direito comunitário*** ② ***Planeamento dos recursos hídricos*** ② *Proteção e ordenamento* ① *âmbito nacional: P.N.A* ① *Âmbito comunitário: DQA e P.G.R.H*	**2**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, e uma desarticulação entre ambos.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por ideias inacabadas, tal como o registo apenas reflete uma primeira parte da exploração prática do documento escrito. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não articular o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como importantes para o estudo da temática. O registo deste aluno demonstra incoerências de construção frásica. O registo deste aluno demonstra uma postura negativa perante o trabalho realizado em contexto de sala de aula, pois não o realizou na totalidade e de forma objetiva. O aluno esteve desatento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 9	② Planeamento dos recursos hídricos ② Ambiente aquático ② Região hidrográfica ② ecossistemas ② "assegurar a qualidade do meio hídrico" ② "proteção do património natural" ② "salvaguarda o património natural e meios de recursos hídricos" ② "melhor qualidade dos recursos hídricos"	**0**	⓪ *"necessidades coletivas (...) ponto jurídico"* ⓪ *"planos de gestão da lei da água"* ② *"proteção e ordenamento do domínio hídrico"* ② ***"proteção e ordenamento (…) regime económico e financeiro"*** ① *"âmbito comunitário – PNA; PBH; PGRH;"* ② ***"instrumento de harmonização e coesão que considera que os recursos naturais (…)"*** ② *" A publicação da lei da àgua não só assegurou a transposição daquela diretiva para o direito nacional."* ② ***"Melhoramento do ambiente aquático"*** ② ***"proteção das àguas marinhas;"*** ② *"Melhorias dos ecossistemas"* ② *boa qualidade da àgua* ② *objetivos da lei da àgua:* ***"satisfazer as necessidades dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos",*** *"valorização, proteção e gestão equilibrada"* ② *domínio hídrico*	**6**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização, uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de acentuação.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por ideias desorganizadas e inacabadas, como também estão presentes erros de acentuação e de construção frásica. Além disso, o aluno optou por colocar, quer afirmações do documento escrito, como da professora como da participação dos colegas entre aspas, evidencia uma deturpação das regras do exercício. O aluno optou por sublinhar as linhas número um, dois, cinco, seis, como forma de complementar o seu registo. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo deste aluno demonstra incoerências ortográficas e de construção frásica. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como adequadas para o estudo da temática, como também existe uma confusão muito acentuada e evidente entre vocabulário e ideias-chave. O aluno esteve desatento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 10	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, não justificando a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 11	① Leis ① Domínio público ①② **Planos da Bacia Hidrográfica**	**1**	① *Portugal baseou-se em dois princípios* ② ***Planeamento dos recursos hídricos*** ② ***Proteção e ordenamento do domínio hídrico*** ② ***Regime económico e financeiro*** ① *"Ambito comunitário"* ② ***Águas comunitárias e águas de transação*** ② *A lei da água – objetivos**: melhoria dos estados dos ecossistemas, proteção das águas marinhas, redução gradual da poluição**.* ② *Quadro da água* ② *Bacias hidográficas* ② ***Região hidográfica: Estabelecer todas as diretrizes comunitárias*** ① *Planos nacionais* ① *PNPA* ① *Plano da Bacia hidográfica* ① *Plano Nacional da água* ② ***["] Pode-se dizer que (…) sua valorização, proteção e gestão equilibrada [."]*** ② *objetivos: domínio hídrico,* ***promover a gestão sustentável da procura, a racionalização e eficácia do quadro institucional e normativo em matéria de recursos hidrícos*** ③ ***"proteger do património natural"*** ③ ***Melhor organização dos recursos hidrícos***	**9**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização, uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias desorganizadas, confusas e inacabadas, tal como é manifesto a falta de acentuação e o desrespeito pelas regras ortográficas e de construção frásica. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como importantes para o estudo da temática, tal como vocabulário-chave, que deveriam estar inseridas no seu campo. O registo também revela desorganização e confusão das ideias-chave, o que evidencia um raciocínio muito confuso e pouco objetivo. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O aluno esteve desatento à construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora. Por último, este exercício expõe também a sua falta de ritmo e de organização de registos de informações e de conhecimentos relevantes para o estudo diário e para as avaliações formativas e sumativas.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 12	① Recursos hídricos ① Leis comunitárias ①② **Diretiva Quadro da Água** ①② **PNA** ①② **PGRH** ② **Lei da Água**	**4**	① *Direito com unitário* ① *Direito internacional do Ambiente* *Princípios:* ② ***planeamento dos Recursos hídricos*** ② ***proteção e ordenamento do domínio hídrico*** ② ***regime económico e financeiro***. *Tipos de planeamento:* ① *PNA – nacional* ① *DQA – comunitária* ① *PBH - nacional* ① *PGRH – nacional* ② *DQA* ② ***Recuperação e proteção da qualidade das <u>àguas</u>***. ② ***"motor de integração ecológica europeia"*** ② ***"instrumento de harmonização e coesão"*** ② *unidade de Gestão –* ***rede hidrográfica, que inclui a zona marinha e terrestre composta, por 1 ou várias bacias hidrográficas***. ② *Enquadrar o DQA* ② *Objetivos da lei da Água: proteção reforçada,* ***melhoramento do ambiente aquático, redução gradual da poluição***. ② ***"… estes planos (…) gestão equilibrada"*** ② *PNA-* ***promover a sustentabilidade, assegurar a gestão integrada do domínio hídrico, promover a gestão sustentável da procura.*** *Para que servem todos estes planos?* ③ ***Salvaguardar o património natural nacional*** ③ ***melhor qualidade dos recursos hídricos*** ③ ***melhor gestão e racionalização dos recursos hídricos.***	**13**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número dezanove, vinte e quatro, trinta e um, trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e dois, quarenta e três e quarenta e quatro, como forma de complementar o seu registo. O vocabulário-chave também revela-se muito pertinente, tal como algumas ideias-chave, que deveriam ser completadas e possuir uma organização mais integradora. No entanto, o aluno coloca no campo das ideias-chave, vocabulário-chave, criando uma confusão entre ambos. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo deste aluno demonstra incoerências de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e foi contribuindo, de forma muito pontual, para a construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 13	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, não justificando a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 14	①② **PNA;** ①② **PGRH;** ② **Lei da Água;** ①② PBH; ①② Recursos hídricos; ①② Domínio hídrico; ①② Regime económico e financeiro; ①② **DQA;** ①② **PNPA**; ② ***Lei da Água.***	**5**	② ***"Este quadro legislativo enquadra o planeamento dos recursos hídricos (…), bem como a articulação com os diferentes sectores de actividade económica."*** ② ***"Por outro lado, a necessidade e o crescente interesse (…) efectuarem no âmbito geográfico da bacia hidrográfica."*** ② ***"São definidos como objectivos desta Lei aspectos como (…) cumprimento dos objectivos internacionais estabelecidos."*** ② ***"Surgiu assim como um instrumento unificador (…) colmatando lacunas existentes na legislação até então existente."*** ② ***"Para cada região hidrográfica internacional é elaborado (…) definidos para todas as águas da região hidrográfica."*** ② ***" (...) Pode-se dizer que estes planos constituem (…) a satisfazer as necessidades dos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos."*** ② ***" (…) que têm como objectivos assegurar a qualidade do meio hídrico, a gestão racional da procura, a protecção dos meios aquáticos e ribeirinhos e das áreas do domínio hídrico (…)".***	**12**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, baseadas apenas em transcrições de informações textuais.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por apenas transcrições. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que estão presentes vocábulos que não estavam identificados como importantes. O registo revela que o aluno optou por transcrever informações textuais, em vez de registar os aspetos temáticos abordados durante a exploração documental. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas evitou de participar na realização de atividade de exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 15	① principios das leis ①② DQA – âmbito comunitário ①② formas de planeamento da água ①② **DQA** ② **Lei da água** ② objetivos da lei da água ①② Objetivos da Gestão de Região hidrográfico ③ instrumentos de planeamento	**2**	② ***planeamento dos recursos hídricos*** ② ***proteção e ordenamento do planeamento hídrico.*** ② ***regime económico hídrico*** ② *proteção das fontes.* ① *âmbito nacional e comunitário* ② ***Regularizar a qualidade da água***. ② *Harmonizar os recursos hídricos* ② ***proteção da qualidade da água*** ② ***estabelece a unidade de Gestão da Região Hidrográfica***. ① *plano de Gestão da Região hidrográfica.* ② *permitiu o defenir de todas as diretrizes comonitárias*. ② ***proteção dos ecossistemas*** ② ***proteção das águas marinhas*** ② ***redução gradual da poluição*** ① *PNA* ① *PBH* ② ***"(…) desenvolvimento de estratégias (…) proteção e gestão equilibrada."*** ② ***promover a sustentabilidade da água.*** ② ***racionalização do quadro institucional e normativo em matéria de recursos hídricos*** ② ***assegura a Gestão integrada do domínio hídrico***. ② ***assegurar a qualidade do meio hídrico*** ② ***Gestão racional da procura*** ② ***proteção dos meios aquáticos.*** ③ ***melhor qualidade dos recursos hídricos*** ③ ***melhor gestão*** ③ ***melhor racionalização***	**16**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas, confusas e incorretas cientificamente, e pela existência de vocabulário-chave pouco pertinente para o estudo da temática. O aluno confunde vocabulário e ideias-chave, tal como não existe articulação bem-sucedida entre vocabulário e ideias-chave. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo demonstra um desrespeito pelas regras de ortografia e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas pouco participativo na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 16	① Leis do âmbito do domínio público ② **Lei da água** ①② **Diretiva Quadro de água** ①② PNA; PGRH, PBH ① Direitos ② Principios da legislação ① formas de planeamento ①② diretiva quadro de àgua (leis da àgua) – estabeleceu todos as diretrizes comunitárias ② Lei da àgua ② **Planos de Gestão de Região Hidrográfica**	**3**	① *internacional do ambiente* ② ***planeamento dos R.H.*** ② ***proteção do domínio hídrico*** ② ***regime económico e financeiro*** ② ***participação da pop./utilizadores*** ① *âmbito nacional – PNA, PBH, PGRH* ① *âmbito comunitário – diretiva Quadro de água – regularizar a qualidade da àgua.* ② *unidade de gestão hidrográfica* ② ***"inclui a zona marinha e terrestre composta por uma ou várias bacias hidrográficas".*** ② ***proteção e melhoria dos ecossistemas*** ② ***melhoramento do ambiente aquática*** ② ***redução gradual da poluição*** ② ***"desenvolvimento de estratégias destinadas à integração de diferentes políticas e enquadram uma intervenção direta em matéria de recursos hídricos, com o objetivo da sua valorização, proteção e gestão equilibrada"*** ② *instrumentos de gestão dos recursos hídricos –* ***asseguram a qualidade do meio hídrico****, proteção dos ribeirinhos e das áreas do meio hídrico.* ② ***"Estes planos constituem igualmente como verdadeiros planos operacionais (…) abastecimento de àgua, drenagem e tratamento de efluentes …"***	**12**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por incorreções ortográficas, de acentuação e de construção frásica, tal como as ideias encontram-se inacabadas. O aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número trinta e nove, quarenta e quarenta e um, como forma de complementar o seu registo. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, mas é evidente a presença de vocábulos desnecessários e a confusão entre ideias e conceitos-chave. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e participativo na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 17	① **Leis da água** ① Nacional – PBH, PGRH, PNA ① Comunitária - DQA	**1**	①② *comunitárias, públicas, legislativo enquadra o* ***planeamento dos recursos hídricos, a proteção e ordenamento do domínio hídrico, o regime económico e financeiro*** ① *direito comunitário e direito internacional do ambiente* ② ***A DQA pretende harmonizar os recursos naturais, recuperação e proteção da qualidade das águas comunitárias "o motor de integração ecológica europeia, sendo … naturalmente".*** ② ***"Unidade de gestão hidrográfica, que inclui a zona marinha e terrestre composta por uma ou várias bacias hidrográficas adjacente."*** ② *A lei da Água premitiu defenir todas as formas de deretrizes monitárias* ② ***proteção e melhoria do estado dos ecossistemas, promoção da utilização sustentável, fornecimento em quantidade suficiente de água de boa qualidade***. ② *"estes planos (…) gestão equilibrada".* ② ***Promover a sustentabilidade das utilizações da água, promover a gestão sustentável da procura e assegurar a gestão integrada do domínio hídrico***. ② *Os planos de Gestão de Região Hidrográfica:* ***proteção dos meios aquáticos e ribeirinhos e das áreas do domínio hídrico, a minimização dos efeitos das cheias, secas e acidentes de poluição e utilização racional do meio hídrico e o conhecimento destes recursos ao nível de cada bacia.*** ③ ***salvaguardar os recursos ao nível de cada bacia.***	**12**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por incorreções ao nível ortográfico e da construção frásica, tal como apresenta ideias inacabadas. O aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número cinco, seis, sete, oito, treze, dezasseis, dezassete, dezoito e dezanove, como forma de complementar o seu registo. O aluno optou por não articular as ideias com o vocabulário-chave. Porém é evidente também a confusão entre ideias e conceitos-chave. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição, tal como as transcrições não são realizadas de forma correta e objetiva. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 19	① Leis ①② A diretiva do quadro da Água ①② PNA ①② Planos das Regiões hidrográfica ①② ***PBA*** ② constituição da legislação nacional e internacional ① Formas de Planeamento ①② **Diretiva do Quadro da Água** ② **Lei da Água** ② **PNA** ② **Plano de Gestão da Região Hidrográfica** ③ Instrumentos de planeamento	**4**	① *nacionais, comunitárias* ① *Principios, objectivos – Direito internacional e direito comunitário do ambiente – baseia-se.* *Objetivos* ② ***planeamento dos recursos hídricos*** ② ***protecção e ordenamento do domínio hídrico, regime económico e financeiro*** ① *Nacional: PNA, PBH, PGRH* ① *Comunitario – Diretiva do Quadro da Água* ② *Unidade de gestão de região hidrográfica –* ***inclui a zona marinha e terrestre composta por uma ou várias bacias hidrográficas adjacentes e pelas águas subterrâneas e costeiras associadas.*** ② ***permitiu que estabelecesse todas as diretrizes comunitárias.*** ② *objetivos:* ***promoção da utilização sustentavel da água; redução gradual da poluição; proteção das águas marinhas.*** ① *Planos: PNA, PBH, PGRH –* ***"constituem plataformas para o desenvolvimento de estratégias destinadas à integração de diferentes políticas e enquadram uma intervenção directa em matéria de recursos hídricos (…) e gestão equilibrada."*** ② ***promover a sustentabilidade das utilizações da água;*** ② ***assegurar a gestão integrada do domínio hídrico;*** ② ***promover a gestão sustentável da procura.*** ② *constitui instrumentos de gestão dos Recursos hidricos;* ② ***assegurar a qualidade do meio hidrico;*** ② ***a gestão racional da procura;*** ② ***valorização social e económica da utilização sustentável dos recursos.*** ③ ***Salvaguardar os recursos hídricos e proteger o património natural.***	**16**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo completo e pautado por ideias inacabadas e desagregadas do seu contexto. Além disso, o aluno procedeu ao ato de sublinhar os aspetos presentes nas linhas número um, dois, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e dois, quarenta e três, quarenta e quatro, quarenta e oito, quarenta e nove, cinquenta, cinquenta e um, cinquenta e dois, cinquenta e cinco, cinquenta e seis, cinquenta e sete, cinquenta e oito, cinquenta e nove, sessenta, sessenta e um, sessenta e dois, sessenta e três, sessenta e quatro, sessenta e cinco, sessenta e seis, sessenta e sete e sessenta e oito, como forma de complementar o seu registo. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno tentar articular o vocabulário e as ideias-chave, com vocabulário identificador do assunto. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo deste aluno demonstra incoerências de acentuação e de construção frásica. No registo é evidente a presença de vocabulário desnecessário e de confusão entre ideias e conceitos-chave. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e participou na exploração prática do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 20	① Recursos hídricos ① Leis da água ①② **DQA – Diretiva Quadro da Água** ①② **PNA – Plano Nacional da Água** ①② **PBH – Plano Bacia Hidrográfica** ①② **PGRH – Plano de gestão de Região Hidrografica**	**4**	① ***" Com a publicação da lei de Bases do Ambiente e da lei da Água, Portugal sedimentou uma politica ambiental sustentada em termos de observância dos principios do direito internacional do Ambiente, bem como do direito comunitário …"*** ② ***" … planeamento dos recursos hídricos, a protecção e ordenamento do domínio hídrico, o regime económico e financeiro, …"*** ② ***"o motor de integração ecologica europeia (..) que eles próprios definem individualmente." - A DQA visava proteger e recuperar a qualidade das àguas.*** ② ***A lei da àgua permitiu definir, em Portugal, as diretrizes comunitárias em termos ambientais e de proteção aos recursos hídricos.*** ② ***A lei da àgua tinha como objetivo a proteção e melhoria do estado dos ecossistemas, promoção da utilização sustentável da àgua e o fornecimento em quantidade suficiente de àgua de boa qualidade.*** ② ***" (…) estes planos constituem (…) proteção e gestão equilibrada."*** ② ***O PNA vai promover a sustentabilidade das utilizações da àgua, assegurar a gestão integrada do dominio hídrico, promover boa gestão sustentável da procura (…)*** ② "Os planos de Gestão de Região hidrografica (…) destes recursos ao nível de cada bacia."	**13**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição e de acentuação.**		O aluno evidencia um registo incompleto, expondo ideias inacabadas e vocabulário pertinente, tal como opta por transcrever informações textuais, em vez de exercitar a transformação da informação e registá-la. Além disso, o aluno procedeu ao ato de sublinhar os aspetos presentes nas linhas número dois, quatro, cinco, seis, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e quatro, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e oito, quarenta e nove, cinquenta, cinquenta e um, cinquenta e dois, como forma de complementar o seu registo. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno manter uma desarticulação entre vocabulário-chave e ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo deste aluno demonstra incoerências de acentuação. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve desatento e tem por hábito não participar na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 21	① Enquadramento legal ① **Politica ambiental** ① **PNA** ① **PGRH** ② **Lei da água** ① **PBH** ① DQA – âmbito comunitário ② Lei nº 58/2005 – lei da Água ② PNA	**5**	② ***planeamento de recursos hidricos;*** ② ***Proteção e ordenamento do dominio hidrico;*** ② ***Regime ecómico e financeiro;*** ② ***Permitiu estabelecer todas as diretrizes comunitárias na legislação portuguesa*** ② ***Proteção e melhoria do estado dos ecossistemas*** ② ***Redução gradual da poluição*** ② ***Proteção das águas marinhas;*** ② ***"Desenvolvimento de estratégias destinadas à integração de diferentes políticas."*** ② ***Promover a sustentabilidade das utilizações da água;*** ② ***Assegurar a gestão integrada do domínio hidrico;*** ② ***Promover a gestão sutentável da procura;***	**10**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma tentativa de articulação entre vocabulário e de ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica, de ortografia e de acentuação.**		O aluno evidencia um registo incompleto, visto que optou por não realizar na totalidade a segunda fase do exercício de exploração prática do documento escrito. O registo evidencia existência de uma tentativa de articulação correta entre ambos. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo deste aluno demonstra incoerências ortográficas, de acentuação e de construção frásica. O aluno manteve-se desatento e conversador, o que impediu a concretização da tarefa, tal como é evidente a sua desmotivação e desinteresse pela disciplina, originados pela dificuldade em compreender a própria disciplina.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 22	① Leis jurídicas, domínio público e comonitário ①② **Diretiva Quadro da Água** ①② **PNA** ①② **PGRH** ② **Lei da Água** ② Constituição ambiental ① Formas de planeamento ② Diretiva quadro de água (lei da água) ② Leis da água ② **Plano de gestão de região hidográfica**	**5**	① *Direito comonitário e internacional do ambiente.* ① *Comunitário* ① *Direito internacional do ambiente* ② ***Planeamento dos Recursos hídricos*** ② ***Proteção e ornemamento do domínio hídrico*** ② ***Regime económico e financeiro*** ① *Ambito comunitário – regularizar a qualidade da água.* ① *unidade de gestão hidrográfico –* ***inclui a zona marinha e terrestre composta por uma ou várias bacias hidográficas*** ② ***proteção e melhoria dos ecossistemas, melhoramento do ambiente aquático.*** ② ***Redução gradual da poluição*** ①② ***"desenvolvimento de estratégias destinadas à integração de diferentes politicas e enquadram uma intervenção direta em matéria de recursos hídricos, com objetivo da sua valorização, proteção e gestão equilibrada.["]*** ② ***instrumentos de gestão dos recursos hídricos.*** ② ***asseguram a qualidade do meio hídrico.*** ② ***Proteção dos ribeirinhos e da áres do meio hídrico.*** ② ***"Estes planos constituem igualmente como verdadeiros panos operacionais"***	**12**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pois expõe ideias inacabadas e vocabulário pouco pertinente. Além disso, o aluno optou por registar informações que considerou pertinentes o longo do documento escrito, tal como sublinhou os aspetos presentes nas linhas número doze, cinquenta e cinco, cinquenta e seis e cinquenta e sete. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave e a expressar-se com erros ortográficos, de acentuação e de construção frásica. O registo evidencia existência de uma tentativa de articulação entre ambos. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve desatento, tal como a sua capacidade de registo e de ritmo de trabalho é baixa, devido ao facto de ser um aluno que não tem hábitos de registar aspetos referentes à aula, como a exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 23	② Planeamento de recursos hídricos; ① Âmbito jurídico; ② **Lei da Água** ①② **PGRH** ① direito internacional do ambiente ① direito comunitário – Portugal segue isto ①② **DQA**	**3**	① *PNA* ① *PBH* ② ***Planeamento dos recursos hídricos*** ② ***proteção e ordenamento do domínio hídrico*** ② ***regime económico e financeiro*** ② *DQA: harmonizar os recursos hídricos****, recuperação e proteção da qualidade de água desde as águas comunitárias às de transição*** ② ***"o motor de integração ecológica europeia … devem ser protegidos segundo as regiões que eles próprios definem naturalmente."*** ② ***A lei da Água foi o que permitiu estabelecer a DQA em Portugal.*** ② *objetivos desta Lei da Água:* ***proteção e melhoria dos estado dos ecossistemas/ promoção da utilização sustentável da água/ fornecimento em quantidade suficiente de água de boa qualidade****.* ② *" … desenvolvimento de estratégias destinadas (…) intervenção direta em matéria de recursos hídricos (…)"* ② *PNA, objetivos:* ***assegurar a gestão integrada do domínio hídrico, promover a gestão sustentável da procura e a racionalização e eficácia do quadro institucional e normativo em matéria de recursos hídricos****.* ② *PGRH, objetivos:* ***assegurar a qualidade da água e a gestão racional da procura.***	**12**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, construção frásica, ortográfica e de acentuação.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pois apresenta ideias inacabadas e agregadas a contextos distintos, e vocabulário pouco pertinente. Além disso, o aluno procedeu ao ato de sublinhar os aspetos presentes nas linhas número, cinco, seis, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e dois, vinte e cinco, vinte e oito, vinte e nove, trinta, quarenta e oito, quarenta e nove, cinquenta, cinquenta e um, cinquenta e cinco, cinquenta e seis, cinquenta e sete, como forma de complementar o seu registo. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como pertinentes, tal como ideias-chave, que deveriam estar inseridas noutro campo, tal como acontece o inverso. O registo deste aluno demonstra incoerências ortográficas, de acentuação e de construção frásica. Por fim, o aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve, por vezes desatento, tal como a sua capacidade de registo e de ritmo de trabalho é baixa, devido ao facto de ser um aluno que não tem hábitos de registar aspetos referentes à aula, como a exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO TERCEIRO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG3- 24	① Leis comunitárias ① **Planos da Bacia hidrográfica** ② <u>Principios</u> suportaram ① Formas de planeamento ② Lei da água objetivo ② PNA objetivos ② PGRH objetivos	**1**	① *PNA* ① *PGRH* ① *PBH* ① *baseia-se no internacional do ambiente.* ② ***planeamento dos recursos <u>hídrico</u>*** ② ***<u>Porteção</u> dos recursos <u>hídricos</u>*** ② ***Regime <u>economico</u> e financeiro*** ② *<u>hambito</u> nacional – PNA/PBH/PGRH* ② *<u>hambito comunitario</u> – DQA* ② ***"… Proteção reforçada e um melhoramento no ambiente aquático …"*** ② ***" … Proteção das águas marítimas …"*** ② ***"… visa promover a sustentabilidade das utilizações de água …"*** ② ***" assegurar a gestão integrada do domínio hídrico"*** ② ***" … assegurar a qualidade do meio hídrico, a gestão racional da procura, a proteção dos meios <u>aquaticos</u> …"*** ③ ***Estes planos e leis servem para uma melhor organização e salvaguarda dos recursos hídricos e a sua proteção deste <u>pratimonio</u> nacional.***	**11**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica, ortográfica e de acentuação.**		O aluno evidencia um registo incompleto, visto que optou por não realizar na totalidade a segunda fase do exercício de exploração prática do documento escrito. O registo evidencia existência de uma tentativa de articulação entre ambos. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. O registo deste aluno demonstra incoerências ortográficas, de acentuação e de construção frásica. O aluno manteve-se atento e participativo na exploração prática do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

VERSÃO PROFESSOR/INEVSTIGADOR (Versão 1)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
① "Convenção sobre a Cooperação para a Protecção e o Aproveitamento Sustentável das águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas" ② "relações luso-espanholas" ③ Convenção de Albufeira ④ Convenção Luso-espanhola	**4**	① "(…) assinada pelos Governos de Portugal e de Espanha na Cimeira de Albufeira, em 30 de Novembro de 1998, e que entrou em vigor em Janeiro de 2000 (…).". ② "(…) constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas.(…)"; ③ "(…) estabelecidas por diversos instrumentos jurídicos bilaterais, desde o Tratado de Limites celebrado entre Portugal e Espanha em 1864, destacando-se, de entre vários acordos antecedentes, os Convénios de 1927 e 1964 (…) e o Convénio de 1968 (…). .". ④ " (…)visa dar resposta a um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas partilhadas por Portugal e Espanha que só poderiam ser adequadamente resolvidos num quadro de cooperação." ⑤ " (…)aumento dos consumos de água em Espanha, que causou um decréscimo significativo dos caudais (…)"; ⑥ " (…) artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual e, em geral, maiores caudais de ponta de cheia devido a descargas incontroladas das grandes barragens e drástica redução caudais na estação seca e início da estação húmida (…)"; ⑦ "(…) aumento das descargas de águas residuais em simultâneo com a redução dos caudais na estiagem, o que provocou o aumento da poluição orgânica e química, incluindo por substâncias perigosas (…)"; ⑧ "(…) aumento da poluição difusa, sobretudo de origem agrícola, que provocou um acentuado acréscimo da salinidade, em particular por nitratos e fosfatos, e da alcalização e sodificação das águas (…)"; ⑨ " (…) Os efeitos dos problemas identificados são múltiplos mas essencialmente de saúde pública e ambientais, devido à poluição das águas, à escassez sazonal de água e à degradação dos ecossistemas aquáticos." ⑩ " (…) estabelece um quadro de cooperação para a protecção das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados das bacias hidrográficas luso-espanholas (…) " ⑪ "(…) a assistência mútua em situações extremas de cheias e secas e de incidentes de poluição acidental, com base no respeito pela soberania de cada um dos Estados vizinhos, membros da União Europeia (…)"; ⑫ " (…) no reconhecimento mútuo dos direitos de cada Parte ao aproveitamento sustentável das águas dessas mesmas bacias hidrográficas, no seu território nacional (…)"; ⑬ "(…) troca sistemática de informação sobre o estado das águas das bacias hidrográficas partilhadas, em particular sobre caudais, volumes armazenados nas albufeiras, níveis freáticos dos aquíferos, usos das águas, captações e derivações de água, descargas de águas residuais, qualidade das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados e sobre os planos e projetos de novos aproveitamentos hidráulicos e os programas de medidas para a melhoria e a protecção da qualidade das águas (...)"; ⑭ " (…) coordenação da gestão das águas, em particular em situações hidrológicas extremas de cheias e de secas e (…) de poluição ambiental (…)"; ⑮ " (…) avaliação dos impactes transfronteiriços de novos projectos nas bacias hidrográficas partilhadas (…); ⑯ " (…) avaliação *a posteriori* dos efeitos transfronteiriços de projectos e actividades (…)"; ⑰ " (…) é um instrumento necessário, mas não suficiente, para garantir a normalidade, a previsibilidade e o caráter duradouro das relações luso-espanholas em matéria de águas."	**17**		**Registo realizado de forma muito completa (18-21).** **Registo realizado de forma completa (12-17).** **Registo realizado de forma incompleta (06-11).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-05).** **Não existem dados para serem avaliados.**			

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 1	① **Convenção de Albufeira** ② Recursos Hídricos ③ Cooperação ④ Proteção ⑤ Aproveitamento	**1**	⑧ **"O quadro de cooperação … dos aquíferos."** ⑨ **"A Convenção de Albufeira em 1998 … convenção."**	**2**	① ***A convenção sobre a cooperação para a proteção e o aproveitamento sustentável das águas.*** ② ***Constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas.*** ③ ***As relações luso-espanholas atuais relativamente à utilização dos rios comuns foram estabelecidas por diversos instrumentos jurídicos bilaterais.*** ④ ***A convenção de Albufeira visa dar resposta a um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas por Portugal e Espanha.*** ⑤ ***Problemas: aumento dos consumos de água em Espanha; artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual e o aumento das descargas de águas residuais.*** ⑥ ***Os efeitos dos problemas identificados são múltiplos mas essencialmente de saúde pública e ambientais, devido à poluição das águas, à escassez sazonal da água e à degradação dos ecossistemas aquáticos.*** ⑦ ***A convenção de Albufeiras … luso-espanholas.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, três, quatro, cinco, seis, sete, dez, onze, doze, treze, catorze, dezasseis, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, quarenta, quarenta e um, quarenta e dois e quarenta e três. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O aluno evidencia desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por omitir informações ou expressões e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. O aluno também não completou o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. O aluno demonstrou atenção e empenho, o que permitiu a realização da tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 2	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a tarefa, por opção própria, sem justificar a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 3	① ***Convenção Cooperação*** para a Proteção e o Aproveitamento sustentável das águas das Bacias hidrográficas Luso-Espanholas ② **Convenção de Albufeira**	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas.*** ② ***resolve aumento dos consumos de água em Espanha, artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual e maiores caudais de ponta de cheia devido a descargas incontroladas das grandes barragens e drástica redução caudais na estação seca e inicio da estação húmida, aumento das descargas de água residuais em simultâneo com a redução dos caudais na estiagem.*** ③ ***Proteção das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados das bacias hidrográficas Luso-espanholas.*** ④ ***Troca sistemática de informação sobre o estado das águas em bacias hidrograficas partilhadas.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, dez, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito e dezanove. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, na sua totalidade, demonstrado pela falta de articulação de vocabulário e interpretação pessoal. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por omitir informações ou expressões e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. O aluno esteve pouco empenhado e motivado na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 5	① Bacias hidrográficas Luso-Espanholas ② **Convenção de Albufeiras** ③ Quadro de cooperação	**1**	① **[“(…)] Constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas [.”]**	**1**	② ***Conjunto de problemas: aumento dos consumo da águas em Espanha; artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual; aumento das descargas de águas residuais em simultaneo por substancias perigosas.*** ③ ***Proteção das águas e dos ecossistemas aquáticas e terrestres associadas das bacias hidrográficas.*** ④ ***troca sistemática de informação sobre o estado das águas das bacias hidrográficas;*** ⑤ ***usos da água;*** ⑥ ***captações e derivações de água.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e a interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição e de ortografia.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, dez, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, cintem e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove, quarenta. O aluno mantém a estrutura do seu trabalho, evidenciado pela tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O exercício realizado pelo aluno evidencia uma seleção de vocabulário pouco adequado, tal como continua a desrespeitar as regras de transcrição e de ortografia. O exercício evidenciou as dificuldades do aluno, no que toca à construção de uma interpretação pessoal, que deveria ter sido realizada com opiniões e conclusões próprias, suportadas pela incorporação de excertos devidamente transcrito. No entanto, o aluno optou por omitir informações ou expressões e apresentar como ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais. O aluno também não completa o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. O aluno mantém uma postura de desinteresse na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 6	① Cooperação para a Proteção e Aproveitamento Sustentável das Águas das Bacias Hid. Luso-Espanholas	**2**	③ **"Constitui um instrumento primordial de regulação entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas. ["]**	**3**	① ***Assinadas pelos Governos de Portugal e Espanha na Cimeira de Albufeira (30 Nov. 1998)*** ② ***Entra em vigor em Janeiro 2000.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes na linha número trinta e três trinta e quatro e trinta e cinco. O aluno compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, revelado pela tentativa de articulação de vocabulário, ideias-chaves e interpretação pessoal. O exercício evidenciou novamente as dificuldades do aluno na construção de uma interpretação pessoal, a qual deveria ter sido construída com as próprias conclusões, sustentadas pela incorporação de excertos, devidamente transcritos. Porém, o aluno voltou a optar por modificar apenas o verbo ou substantivo ou omitir expressões ou afirmações e apresentar como uma ideia sua, apesar de saber transcrever excertos textuais e assinalar a linha onde consta as ideias. Um outro aspeto significativo prende-se com o facto de o aluno manifestar desrespeito pelas regras de transcrição. O exercício realizado pelo aluno evidencia uma seleção de vocabulário pouco adequado. O aluno também não completa o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. O aluno empenhou-se e esteve atento no momento da realização do exercício.
	② **Relações Luso-Espanholas**				④ ***Relativamente à utilização dos rios comuns foram estabelecidas por diversos instrumentos jurídicos bilaterais (Tratado de Limites …)*** ⑤ ***Problemas Convenção de Albufeiras: Aumento dos consumos de água em Espanha; artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual … Aumento das descargas de águas residuais …*** ⑥ *Efeitos dos problemas:* ***principalmente de saúde e ambientais, devido à poluição das águas; à escassez sazonal de água; degradação dos ecossistemas aquáticos.***			
	③ **Convenção de Albufeiras**		⑦ **"Estabelece um quadro de cooperação para a proteção das águas e ecossistemas aquáticos e terrestres (…)"**		⑧ *Este quadro estabelece* ***as bases para o relacionamento duradouro entre as partes, com incidência particular nos seguintes domínios:*** *"troca sistemática de informações (…)";* ***coordenação da gestão das águas …. Avaliação dos impactos transfron. …***				
	④ Convenção de Albufeiras 1998		⑨ **"instrumento necessário, mas não suficientes para garantir a normalidade, a previsibilidade e o caracter duradouro das relações luso-espanholas em matérias de água. ["]**		⑩ *Para assegurar essas condições: "é primordial prosseguir com determinação a tarefa de aplicação da convenção".*				

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 7	① Aproveitamento Sustentável; ② Cimeira de Albufeira; ③ Bacia Hidrográfica Luso-Espanhola; ④ rios comuns; ⑤ Tratado de Limites; ⑥ Portugal; ⑦ Espanha; ⑧ Convénios; ⑨ **Convenção Luso-Espanholas**; ⑩ cooperação; ⑪ saúde pública; ⑫ (saúde) ambiental; ⑬ poluição das águas;	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *A Cimeira de Albufeira é importante pois: **constitui um instrumento primordial na regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as àguas partilhadas;*** ② *Relações luso-espanholas (rios) estabelecidos por: Tratados de Limites, convénios.* ③ *Convenção de Albufeira aconteceu como resposta a determinadas problemas: **aumento dos consumos de água em Espanha (provoca decréscimo nos caudais); artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual (devido a descargas incontroladas das grandes barragens); aumento da poluição difusa (provocou acréscimo da salinidade);*** ④ *Efeitos causados pelos problemas: **saúde pública e ambiental é afetada devido: poluição das águas; escassez sazonal da água; degradação dos ecossistemas;*** ⑤ ***Convenção estabelece bases na relação dos dois países nos seguintes domínios: troca sistemática de informação 8sobre o estado das águas); coordenação da gestão das águas; avaliação dos impactes transfronteiriços de novos projetos nas bacias hidrográficas partilhadas;*** ⑥ ***Convenção estabelece um quadro de cooperação em diferentes domínios: proteção das águas e dos ecossistemas (terrestes e aquáticos); assistência mútua dos direitos de cada parte ao aproveitamento sustentável da água;***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e interpretação pessoal e pela falta de transcrição de ideias-chave. No entanto, o aluno optou por realizar uma interpretação pessoal, pautada por apropriação de informações textuais, apesar de o aluno já ter demonstrado em outros momentos que sabe transcrever e retirar as suas próprias conclusões pessoais acerca de uma temática. O exercício realizado pelo aluno evidencia uma seleção de vocabulário pouco adequado. O aluno também não completa o exercício, ao nível da transcrição de vocabulário e de ideias-chave. Ao longo da realização do exercício, o aluno esteve atento e empenhado, tal como realizou a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 8	① Cimeira de Albufeira ② **Relações luso-espanhola**	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *A cimeira da Albufeira "constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas da bacias hidrográficas partilhadas".* ② *A Convenção luso-espanhola vem tentar resolver problemas relacionados com a gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas [mas] problemas apenas poderiam ser resolvidos com a existência de um quadro de cooperação. Esse problemas que levaram a realização da convenção luso-espanhola foram os seguintes: **poluição das águas, à escassez sazonal da água e a degradação dos ecossistemas aquáticos**.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de construção frásica.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno demonstra ainda não ter compreendido a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave, como também não integra, de forma correta e pertinente, excertos textuais na sua interpretação e quando os aplica deveria colocar entre aspas. Uma vez mais, reafirma-se que o aluno decidiu não realizar o exercício, de forma completa e objetiva, devido a estar desmotivado e desinteressado pelos estudos.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 9	① Poluição orgânica e química ② Poluição difusa ③ Ecossistemas aquáticos ④ Ecossistemas terrestres	**0**	① " […] cooperação para a proteção e o aproveitamento sustentável das àguas das bacias hidrográficas Luso-Espanholas [(…)]" ② **" [(…)] dar resposta a um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas partilhadas por Portugal e Espanha que só poderiam ser adequadamente resolvidos num quadro de cooperação [(…)]".** ③ **" [(…)] aumento dos consumos de àgua em Espanha [(…)]"** ④ **" [(…)] artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual [(…)]"** ⑤ **" [(…)] Maiores caudais na estação seca e início da estação da estação húmida [(…)]"** ⑥ **" [(…)] aumento das descargas de àguas com a redução dos caudais na estiagem [(…)]"** ⑦ **"[(…)] aumento da poluição orgânica e química [(…)]"** ⑧ **"[(…)] poluição difusa, sobretudo de origem agrícola, que provocam um acentuado acréscimo da salinidade em particular por nitratos e fosfatos, e da alcalização e sodificação das àguas [(…)]"** ⑨ ***" os feitos dos problemas de saúde pública e ambientais, devido a poluição das àguas e à degradação dos ecossistemas aquáticos"*** ⑩ **" [(…)] cooperação para a proteção das àguas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres [(…)]"**	**6**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes mas linhas número dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um e vinte e dois, vinte e três. O aluno continuou a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pela falta de articulação entre o vocabulário e as ideias-chave. O aluno continua a não respeitar totalmente as regras de transcrição. O aluno continua a demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário-chave, como também não realiza o exercício de forma completa. O aluno permaneceu atento e empenhado, tal como voltou a realizar a tarefa dentro do tempo previsto.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 10	① Convenção; ② ***Cooperação para a Proteção e o Aproveitação*;** ③ Aproveitamento sustentável das Águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas; ④ Tratado de Limites; ⑤ instrumentos jurídicos bilateriais; ⑥ **Convenção de Albufeiras** (Convenção Luso-Espanholas); **1**	**Não existem dados para serem avaliados.**		**0**	① *Existe uma relação entre Portugal e Espanha sobre as águas (bacias hidrográficas sobretudo) que dividem;* ② *Foram precisas diversos acordos e tratados para que Portugal e Espanha chegassem a um acordo em relação às águas que dividem.* ③ *É necessária a cooperação entre os dois países para que haja uma boa gestão dos recursos hídricos;* ④ ***Os efeitos dos problemas causados são muitos mas os que têm principal destaque são aqueles de saúde pública e ambientais;*** ⑤ *As relações entre os países vizinhos são importantes para que haja cooperação mútua em casos de secas ou cheias e para que a poluição das águas seja reduzida e os ecossistemas envolvidos sejam preservados;*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno demonstra ainda não ter compreendido a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrada pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre interpretação pessoal e vocabulário-chave, como também não integra excertos textuais na sua interpretação. A interpretação pessoal está corretamente escrita e organizada, mas está muito incompleta e expõe uma incorreta interpretação textual. Uma vez mais, reafirma-se que o aluno decidiu não realizar o exercício, de forma completa, pois estava desmotivado e desinteressado na frequência no ensino secundário.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 11	① Cimeira da Albufeira ② Tratado de Limites ③ Quadro de cooperação	**0**	① **[“(…)] constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas. [”]**	**1**	② ***Artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual; aumento das descargas de águas residuais em simultâneo com a redução dos caudais na estiagem; aumento da poluição difusa;*** ③ ***troca sistemática de informação sobre o estado das água das bacias hidrográficas, coordenação da gestão das águas***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número um, dois, sete, dez, onze, doze, vinte, vinte e um, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove e quarenta. O aluno continua a evidenciar que não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário, as ideias-chave e interpretação pessoal. O aluno também evidencia dificuldades em transcrever, dado que desrespeita as regras de transcrição, no sentido em que não aplica a simbologia adequada. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e interpretação pessoal e pela falta de transcrição de ideias-chave. No entanto, o aluno optou por realizar uma interpretação pessoal, pautada por apropriação de informações textuais, apesar de o aluno já ter demonstrado em outros momentos que sabe transcrever e retirar as suas próprias conclusões pessoais acerca de uma temática. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. O aluno demonstrou estar pouco atento e desmotivado para realizar a tarefa e cumprir os prazos estipulados.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 12	① Convenção sobre a Cooperação para a proteção e o aproveitamento sustentável das águas das bacias hidrográficas Luso-Espanholas ② Quadro de Cooperação	**1**	① **"[(…)] constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as àguas das bacias hidrográfica partilhadas."**	**1**	② ***Visa dar resposta a um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas. São eles: aumento do consumo de àgua em Espanha – decréscimo dos caudais; aumento da poluição difusa; artificialização do regime dos caudais.*** ③ ***Estabelece um quadro de recuperação para a proteção das àguas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres.*** ④ ***Estabelece as bases para o relacionamento duradouro entre ambas as partes, incidente em alguns domínios: descarga de àguas residuais.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição e de acentuação.**		O aluno sublinhou aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco e trinta e seis. O aluno compreende a estrutura do exercício, revelado por uma tentativa articulação de vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e interpretação pessoal e pela falta de transcrição de ideias-chave. No entanto, o aluno optou por realizar uma interpretação pessoal, pautada por apropriação de informações textuais, apesar de o aluno já ter demonstrado em outros momentos que sabe transcrever e retirar as suas próprias conclusões pessoais acerca de uma temática. Outro aspeto a referir é o facto de o aluno demonstrar fragilidades ao nível da identificação de vocabulário e ideias objetivas, como forma de construir uma resposta fundamentada textualmente. O aluno não possui um ritmo de trabalho sustentado e desenvolvido, demonstrado pela realização incompleta do exercício. O aluno demonstrou-se empenhado e atento na concretização do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 13	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a tarefa, por opção própria, sem justificar a sua postura. No entanto, o aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três e sete.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 14	① governos de Portugal e de Espanha; ② Cimeira de Albufeira; ③ Bacias hidrográficas; ④ **Convenção sobre a Cooperação para a proteção e o aproveitamento sustentável das águas das bacias hidrográficas Luso-Espanholas;** ⑤ Tratado de Limites; ⑥ Convénio; ⑦ **Convenção de Albufeira;**	**2**	① ***"A Convenção de Albufeira visa dar resposta a um conjunto de problemas (…) artificialização do regime de caudais (….) aumento das descargas de águas residuais (…) aumento dos consumos de água em Espanha (…)."*** ② ***" Os efeitos dos problemas identificados são múltiplos (…) e de incidente de poluição acidental (…) O quadro de cooperação instituído pelo Convenção (…) níveis freáticos dos aquíferos (…)."*** ③ **"A Convenção de Albufeira de 1998 (…) em matéria de águas."**	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, sete, oito, dez, onze, doze, treze, catorze, dezasseis, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e sete e trinta e oito. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não procedeu à articulação entre vocabulário e ideias-chave. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, tal como o aluno não sabe identificar o vocabulário mais importante para o estudo da temática. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição, visto que espartilha e anexa diferentes transcrições. O aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também uma falta de ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 15	① A convenção de albufeira	**0**	① **[“] (…) visa dar resposta a um conjunto de problemas de Gestão dos Recursos hídricos das bacias hidrográficas (…)”.** ⑤ **“Os efeitos dos problemas identificados são múltiplos mas essencialmente de saúde pública e ambientais devido à poluição das águas, à escassez sazonal de água e à degradação dos ecossistemas aquáticos.”**	**2**	② ***um dos problemas é o aumento dos consumos de água em Espanha;*** ③ ***artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anu-anual;*** ④ ***maiores caudais de ponta de cheia devido a descargas incontroladas de grandes barragens.*** ⑥ ***estabelece um quadro de cooperação para a proteção das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres.*** ⑦ ***assistência mútua em situações extremas de cheias e secas e incidentes de poluição acidental***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove e quarenta. O aluno compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, mas não identifica o vocabulário relevante para articular com as ideias-chave e a interpretação pessoal, que transcreve, com correção e respeita as regras de transcrição. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, demonstrado pela falta de articulação entre o vocabulário e interpretação pessoal e pela falta de transcrição de ideias-chave. No entanto, o aluno optou por realizar uma interpretação pessoal, pautada por apropriação de informações textuais, apesar de o aluno já ter demonstrado em outros momentos que sabe transcrever e retirar as suas próprias conclusões pessoais acerca de uma temática. E ainda, o aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave importantes. Esta situação explica-se pelo facto de o aluno ser distraído e ter pouco ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 16	① Convenção sobre a Cooperação p/ a proteção e o aproveitamento sustentável das águas das B H Luso-Espanholas		① **"[(…)] constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as àguas das bacias hidrográficas partilhadas."**			**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, seis, sete, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco e trinta e oito. O aluno apropriou-se de informações textuais, que deveria ter sido filtrada e transformada numa verdadeira interpretação pessoal, o que evidencia uma incompreensão do que foi pedido. O aluno voltou a não realizar na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. O registo demonstra também que o aluno tentou articular vocabulário e ideias-chaves, que não foi totalmente bem-sucedido, devido ao facto de ter optado por vocabulário pouco adequado para a construção da resposta à questão-orientadora. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e algum empenho, e um bom ritmo de trabalho.
	② **Relações luso-espanholas**				② ***estabelecidos por diversos instrumentos jurídicos bilaterais.***				
	③ **Convenção de Albufeira** (1998)				③ ***Responde a um conjunto de problemas de gestão dos R.H das bacias hidrográficas – resolvidos num quadro de cooperação, garante a normalidade, previsibilidade, caracter duradouro***				
			④ **"[(…)] estabelece um quadro de cooperação para a proteção das àguas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associado das bacias hidrográficas luso-espanholas e para a assistência mútua em situações externas de cheias e secas e de incidentes de poluição acidental …"**						
	④ problemas	**1**		**3**	⑤ ***aumento dos consumos de àgua em Espanha*** ⑥ ***artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual.*** ⑦ ***aumento da poluição difusa*** ⑧ ***alcalização e sodificação das águas.***				
	⑤ efeitos dos problemas				⑨ ***poluição das águas*** ⑩ ***escassez sazonal da àgua*** ⑪ ***degradação de ecossistemas aquáticos***				
	⑥ Quadro de cooperação				⑫ ***estabelece bases p/o relacionamento duradouro*** ⑬ ***troca sistemática de informação sobre o estado da água.***				

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 17	① **Convenção de Albufeira** ② problemas e efeitos ③ quadro de cooperação	**1**	③ **“ A Convenção de Albufeira estabelece um quadro (…) luso-espanholas [(…)]”**	**2**	① ***Tem um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas partilhadas: aumento dos consumos de água em Espanha, artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual e maiores caudais de ponta de cheia devido a descargas incontroladas das grandes barragens.*** ② ***São múltiplos os efeitos dos problemas para a saúde pública e ambiental, devido à poluição das águas, à escassez sazonal de água e à degradação dos ecossistemas aquáticos.*** ④ ***troca sistemática de informação sobre o estado das águas das bacias hidrográfias partilhadas, níveis freáticos dos aquíferos.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número quatro, cinco, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, vinte, vinte e um, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove e quarenta. O aluno não cumpriu a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pela falta de articulação entre vocabulário, ideias-chaves e interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e não consegue identificar vocabulário realmente importante. O aluno apropriou-se de informações textuais, que deveria ter sido filtrada e transformada numa verdadeira interpretação pessoal, o que evidencia uma incompreensão do que foi pedido. O aluno não respeita totalmente as regras de transcrição, apesar de as saber e as ter aplicado em outros momentos, tal como mistura transcrição com interpretação própria. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um razoável ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 18	① **Convenção sobre a Cooperação para a proteção e o aproveitamento sustentável das águas das bacias hidrográficas Luso-Espanholas**	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① *Esta convenção "constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das Bacias hidrográficas partilhadas."* ② *Esta Convenção foi realizada para dar resposta a variados problemas, tais como: **artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual, aumento das descargas de águas residuais e aumento da poluição difusa.*** ③ *Estes problemas deram origem a consequências na saúde pública e ambientais, "devido à poluição das águas, à escassez sazonal de água e à degradação dos ecossistemas aquáticos.* ④ *A cimeira estabeleceu **um quadro de cooperação para a proteção das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres**.* ⑤ *Deve haver: **troca sistemática de informação, coordenação da gestão das águas e avaliação à posterior.*** ⑥ Esta Convenção é um instrumento necessário, mas não suficiente, pois é preciso determinação para prosseguir.	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e sete e trinta e oito. O aluno ainda não compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, evidenciado pela contínua desarticulação entre vocabulário, ideias-chaves e interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e não consegue identificar vocabulário realmente importante. A sua interpretação pessoal incorpora transcrições textuais. No entanto, o aluno apropriou-se de informações textuais, que deveria ter sido filtrada e transformada numa verdadeira interpretação pessoal, o que evidencia uma incompreensão do que foi pedido. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e não consegue identificar vocabulário realmente importante. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 19	① **Convenção sobre a Cooperação para a proteção e o aproveitamento sustentável das águas das bacias hidrográficas Luso-Espanhola**				① ***constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas dos bacias hidrográficas partilhados.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove, quarenta. O aluno compreendeu a dinâmica e a estrutura do exercício, dado que tentou articular o vocabulário com as ideias-chaves e a interpretação pessoal. O aluno apropriou-se de informações textuais, que deveriam ser filtradas e transformadas numa verdadeira interpretação pessoal, o que evidencia uma incompreensão do que era pedido. O exercício foi realizado em esquema, articulado entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e pela desarticulação entre ideias e vocabulário-chave, como também não consegue identificar, totalmente e de forma inequívoca, vocabulário realmente importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar totalmente as regras de transcrição. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também um ritmo de trabalho razoável.
	② **Relações Luso-Espanholas**				② foram estabelecidos por diversos instrumentos jurídicos bilaterais – Tratado dos Limites, Convénios de 1927 e 1964, Convénio de 1968.				
	③ **A Convenção de Albufeira [Convenção Luso-Espanhola]**				③ *dá resposta* ***a um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas partilhadas por Portugal e Espanha.***				
	④ Efeito dos Problemas	**2**		**1**	④ *Problemas: "aumento dos consumos de águas de Espanha (...) significativa dos caudais["]; "artificialização do regime de caudais (...) na estação seca e inicio da estação húmida ..."; "aumento das descargas de águas residuais (...) incluído por substâncias perigosas ..."* ⑤ *essencialmente: saúde pública, ambientais.* ⑥ *devido:* ***á poluição das águas, à escassez sazonal da água e à degradação dos ecossistemas aquáticos.***				
	⑤ A Convenção de Albufeira				⑦ ***estabelece um quadro de cooperação para a proteção das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres.***				
	⑥ O quadro da cooperação				⑧ ***estabelece as bases para o relacionamento duradouro entre as partes com incidência particular nos domínios:*** *"coordenação das águas (...) de poluição ambiental"; "avaliação dos impactes transfronteiriços (...) projectos e actividades"; "troca sistemática de informação (...) a proteção das àguas."]*				
	⑦ A convenção da Albufeira de 1998		⑨ **["(…)] instrumento necessário mas não suficiente (…) aplicação da Convenção [."]**						

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 20	① Bacias Hidrográficas ② Cimeira ③ Albufeira ④ Portugal ⑤ Espanha	**0**	① ***"A Convenção sobre a Cooperação para a Protecção e o Aproveitamento Sustentável das águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas, assinada pelos Governos de Portugal e de Espanha na Cimeira de (…) águas das bacias hidrográficas partilhadas."*** ② **" A Convenção de Albufeira [Convenção Luso-Espanhola] visa dar resposta a um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos (…) resolvidos num quadro de cooperação."** ④ **"Os efeitos dos problemas identificados são múltiplos mas essencialmente de saúde pública e ambientais, devido à poluição das águas, à escassez sazonal de água e à degradação dos ecossistemas aquáticos."** ⑤ **" A Convenção de Albufeira estabelece um quadro de cooperação para a protecção das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres (…)"** ⑥ "**O quadro de cooperação instituído pela Convenção estabelece as bases para o relacionamento duradouro entre as partes, com incidência particular nos seguintes domínios: troca sistemática de informação sobre o estado das águas das bacias hidrográficas partilhadas, (…), usos das águas, captações e derivações de água (…)"**	**4**	③ *Estes problemas eram o aumento dos consumos de água em Espanha, a artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual e, em geral, maiores caudais de ponta de cheia devido a descargas incontroladas das grandes barragens e drástica redução caudais na estação seca e inicio da estação humida e também o aumento da poluição orgânica e química.*	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno não efetuou o ato de sublinhar. O aluno não articulou o vocabulário, as ideias-chave e a interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave. O registo evidencia uma interpretação pessoal construída a partir da apropriação de informações textuais, que deveriam ter sido filtradas e utilizadas para a construção de uma verdadeira interpretação pessoal. Outro aspeto de relevar é o facto de o aluno ainda incorrer no desrespeito pelas regras de transcrição e de ortografia. O aluno continua a demonstrar uma postura desatenta e um ritmo de trabalho pouco produtivo.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 21	① A Conveção de albufeira (Conveção Luso-Espanhola): ② Problemas no relacionamento "hídrico" entre Portugal e Espanha: ③ Consequência:	**0**	① **"[(…)] visa dar resposta a um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas por Portugal e Espanha [(…)]".** ② **"[(…)] artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual [(…)]."** ③ **"[(…)] aumento dos consumos de água em Espanha [(…)]."** ④ **" [(…)] aumento das descargas de águas residuais em simultâneo com a redução dos caudais na estiagem [(…)]."** ⑤ **" [(…)] causou um decréscimo significativo dos caudais [(…)];"** ⑥ **" [(…)] caudais de ponta de cheia devido a descarga incontroladas das grandes barragens [(…)]"** ⑦ **"[(…)] drástica redução caudais na estação seca e inicio da estação húmida [(…)]".**	**5**	⑧ *Os problemas identificados têm efeito principalmente* ***na saúde pública e no ambiente, devido à poluição das águas, à escassez sazonal de água e à degradação dos ecossistemas.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário, ideias-chave e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais, e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número dez, onze, doze, treze, catorze, dezasseis, vinte, vinte e sete e vinte e oito. O aluno continua a estruturar o exercício, tal como foi pedido, apesar de não selecionar o vocabulário mais adequado para a articulação entre este e as ideias-chave. Uma vez mais, este aluno demonstra falta de empenho e dedicação no momento da realização do exercício, evidenciado pela falta de transcrição de ideias e vocabulário-chave. O registo evidencia uma interpretação pessoal construída a partir da apropriação de informações textuais, que deveriam ter sido filtradas e utilizadas para a construção de uma verdadeira interpretação pessoal. Outro aspeto de relevar é o facto de o aluno ainda incorrer no desrespeito pelas regras de transcrição e de acentuação. O seu ritmo de trabalho é lento, evidenciado pelo facto de o aluno não ter completado o exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 22	① Convenção sobre a cooperação para a proteção e o aproveitamento sustentável ② Tratado dos Limites ③ **Convenção Luso-Espanhola** ④ Problemas ⑤ Efeitos dos problemas ⑥ Quadro de Cooperação	**1**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**0**	① ***constituem instrumento primordial da regulação das relações entre Portuga e Espanha sobre as águas das bacias hidográficas partilhadas.*** ② *Anteriores acordos como convénios – 1927 e 1964, Convénio de 1968* ③ *Alguns problemas levaram à assinatura da Convenção Luso-Espanhol, tais como* ***aumento dos consumos de água em Espanha, causando um decréscimo significativo dos caudais, artificialização do regime dos caudais com + variação inter-anual; aumentos das descargas de águas residuais.*** ④ ***problemas na saúde pública e ambientais.*** ⑤ ***Escassez sazonal de água e degradação dos ecossistemas.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, três, quatro, cinco, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro e vinte e cinco. O aluno continua a não compreender a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com a interpretação pessoal. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave e de interpretação pessoal mais consolidada e coerente. O registo evidencia uma interpretação pessoal construída a partir da apropriação de informações textuais, que deveriam ter sido filtradas e utilizadas para a construção de uma verdadeira interpretação pessoal. Este aluno tem dificuldades na leitura e na interpretação do documento escrito, tal como a sua capacidade e ritmo de trabalho é baixa. Ao longo da aplicação do exercício, o aluno demonstrou alguma atenção e empenho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 23	① Convenção de Albufeira de 1998 sobre as bacias hidrográficas luso-espanholas.	**0**	**Não existe dados para serem avaliados.**	**0**	① ***Convenção sobre a cooperação para a proteção e o Aproveitamento sustentável das águas das Bacias hidrográficas Luso-Espanholas: é um instrumento primordial da regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas; esta convenção formou-se a partir de instrumentos jurídicos bilaterais.*** ② ***A Convenção Luso-Espanhola pretende responder a problemas de gestão dos recursos hídricos que só poderiam ser adequadamente resolvidos num quadro de cooperação. Alguns dos problemas são: o aumento dos consumos de água em Espanha, artificialização do regime dos caudais com maior variação inter-anual e aumento da poluição difusa (sobretudo de origem agrícola).*** ③ *As consequências destes problemas são vários mas principalmente de saúde pública e ambientais.* ④ *Esta convenção estabelece um quadro de cooperação com base no respeito pela soberania de cada um dos Estados vizinhos. Este quadro de cooperação consiste:* ***na troca sistemática de informação sobre o estado das águas das bacias, os usos das águas e as captações e derivações de água.*** ⑤ *Esta convenção é necessária mas não suficiente* ***para garantir a normalidade, a previsibilidade e o caráter duradouro das relações luso-espanholas em matéria de águas. Para assegurar isto, é necessário prosseguir com determinação e tenacidade a tarefa da convenção.***	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e interpretação pessoal, construída a partir da apropriação de informações textuais.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete e trinta e oito. O aluno não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar vocabulário realmente importante. O registo evidencia uma interpretação pessoal construída a partir da apropriação de informações textuais, que deveriam ter sido filtradas e utilizadas para a construção de uma verdadeira interpretação pessoal. O aluno demonstrou atenção e empenho, e um bom ritmo de trabalho.

TABELA DE FREQUÊNCIA REFERENTE AO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO UM

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	INTERPRETAÇÃO PESSOAL	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 24	① Convenção de Albufeira de 1998 ② A Convenção de Albufeira estabelece **0**		① **“ … mas não suficiente, para garantir a normalidade, a previsibilidade e o caráter duradouro das relações luso-espanhola em matéria de águas.”** ② **“ … um quadro de cooperação para a proteção das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados das bacias hidrográficas [(…)]”.** ③ “… visa dar resposta a um conjunto de problema …” ④ **“ … aumento dos consumos de água em Espanha …”** ⑤ **“… artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual …”** ⑥ **“… aumento das descargas de águas residuais em simultâneo com a redução dos caudais na estiagem, o que provocam o aumento da poluição orgânica e química …”** **5**	**Não existem dados para serem avaliados.**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição.**		O aluno sublinhou os aspetos presentes nas linhas número um, três, quatro, cinco, dez, onze, doze, treze, catorze, dezasseis, dezassete, dezoito, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove, quarenta. O aluno não compreende a dinâmica e a estrutura do exercício, pois não articula o vocabulário com as ideias-chaves. O aluno não realizou na totalidade o exercício, revelado pela falta de transcrição de ideias-chave, como também não consegue identificar todo o vocabulário importante. Outro aspeto pertinente está relacionado com o facto de o aluno também não respeitar as regras de transcrição. O aluno demonstrou alguma atenção e empenho, mas também falta de ritmo de trabalho e dificuldades ao nível da leitura e da compreensão do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

VERSÃO PROFESSOR/INVESTIGADOR (VERSÃO 2)

VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
①② Convenção Luso-Espanhola ①② Convenção de Albufeira	**2**	① Os assuntos tratados no documento escritos estão relacionados com a Convenção de Albufeira de 1998 ou Convenção Luso-Espanhola, que também poder-se-á designar de Convenção sobre a Cooperação para a Proteção e o aproveitamento sustentável das águas das Bacias Hidrográficas Luso-espanholas. Tal como o nome indica, Portugal e Espanha tiveram a necessidade de estabelecer acordos legais para que partilhassem e gerissem as águas das Bacias Hidrográficas de forma equilibrada e sustentável. ①A Convenção de Albufeira ou Luso-Espanhola foi assinada por Portugal e Espanha. ② Portugal e Espanha tiveram a necessidade de estabelecer legalmente uma cooperação ibérica, uma vez que partilham rios e respetivos afluentes de Bacias Hidrográficas comum, como o Douro, o Tejo, o Guadiana, o Lima e o Cávado. ② A Convenção de Albufeira foi classificada como "um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas". ② A Cooperação Ibérica estabeleceu-se em diferentes momentos e sempre com os mesmos propósitos, ou seja, uma partilha regulada e equilibrada entre estes dois Estados. Assim, desde 1864 foram estabelecidos instrumentos jurídicos bilaterais, como o Tratado de Limites (1864) e os Convénios (1927,1964 e 1968). ② Estes instrumentos permitiram o reforço das relações ibéricas, evitar incumprimentos e definir o território de cada Estado, em termos hídricos. A Convenção de Albufeira foi criada devido à existência de diversos problemas de relacionamento entre os dois Estados, como: ② "aumento dos consumos de água em Espanha, que causou um decréscimo significativo dos caudais"; ② "artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual e, em geral, maiores caudais de ponta de cheia devido a descargas incontroladas das grandes barragens e drástica redução caudais na estação seca e início da estação húmida"; ② "aumento das descargas de águas residuais em simultâneo com a redução dos caudais na estiagem, o que provocou o aumento da poluição orgânica e química, incluindo por substâncias perigosas; ② "aumento da poluição difusa, sobretudo de origem agrícola, que provocou um acentuado acréscimo da salinidade, em particular por nitratos e fosfatos, e da alcalização e sodificação das águas". ② Estes problemas têm consequências graves para a saúde pública e para o meio ambiente, que se devem à "poluição das águas, à escassez sazonal de água e à degradação dos ecossistemas aquáticos". ② Na convenção são defendidos dois princípios essenciais para a manutenção do relacionamento hídrico ibérico, que sustentam a cooperação luso-espanhola, como ② um "quadro de cooperação para a protecção das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados das bacias hidrográficas luso-espanholas e para a assistência mútua em situações extremas de cheias e secas e de incidentes de poluição acidental, com base no respeito pela soberania de cada um dos Estados vizinhos, membros da União Europeia" ② e o "reconhecimento mútuo dos direitos de cada Parte ao aproveitamento sustentável das águas dessas mesmas bacias hidrográficas, no seu território nacional". ③ A Cooperação ibérica pode ser vantajosa para ambos os Estados, caso consigam gerir as Bacias Hidrográficas de forma planeada e sustentável. Este planeamento e gestão sustentável só é conseguido se existir: ③ "troca sistemática de informação sobre o estado das águas das bacias hidrográficas partilhadas, em particular sobre caudais, volumes armazenados nas albufeiras, níveis freáticos dos aquíferos, usos das águas, captações e derivações de água, descargas de águas residuais, qualidade das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados e sobre os planos e projetos de novos aproveitamentos hidráulicos e os programas de medidas para a melhoria e a protecção da qualidade das águas"; ③ " coordenação da gestão das águas, em particular em situações hidrológicas extremas de cheias e de secas e (…) de poluição ambiental"; ③ "avaliação dos impactes transfronteiriços de novos projectos nas bacias hidrográficas partilhadas" e ③ " avaliação *a posteriori* dos efeitos transfronteiriços de projectos e actividades". ③ A Convenção de Albufeira é um dos instrumentos indispensáveis para equilibrar as ações Estatais, relacionadas com a gestão das águas das Bacias Hidrográficas comuns. No entanto tem sido recorrentes as assinaturas de outros instrumentos legais, uma vez que Espanha e Portugal não têm cumprido o que fora estabelecido, por interesses políticos, económicos e sociais, originando a necessidade de reforço constante e até a intervenção legal de entidades europeias, como forma de equilibrar e proteger o meio ambiente e a saúde pública de ambos os países.	**20**	**Registo realizado de forma muito completa (18-22).** **Registo realizado de forma completa (12-17).** **Registo realizado de forma incompleta (05-11).** **Registo realizado de forma muito incompleta (0-05).** **Não existem dados para serem avaliados.**			

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 1	①② **A Convenção <u>da</u> Albufeira;** ①② As bacias hidrográficas luso-espanholas	**1**	① *Estados: Portugal e Espanha* ① *A convenção da Albufeira [/] Luso-Espanhola.* ② ***Cooperação, regular a partilha das bacias hidrográficas***. ① *Tejo, Douro, Guadiana, Minho, Cávado e Lima* ② ***"constitui um instrumento primordial de regulação".*** ② *Instrumentos jurídicos bilaterais (Tratado de Limites e os Convénios de 27,64 e 68)* ② ***aumento dos consumos de água em Espanha, artificialização do regime de caudais com maior variação interanual e aumento da poluição orgânica e química***. ② *problemas:* ***"saúde pública e ambientais … aquáticos ."*** ②*"****assistência mútua em situações extremas de cheias … secas" "cooperação … hidrográficas Luso-espanholas" "reconhecimento mútuo … nacional"*** ② *Vantagens:* ***avaliação dos impactes transfronteiriços; coordenação da gestão das águas.*** ③ ***Portugal e Espanha não <u>cumpre</u> a convenção Luso-espanhola***.	**10**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves, e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, mas pautado por ideias inacabadas e desarticuladas do seu contexto. O registo revela também desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a confusão entre ideias-chave e conceitos-chave. O registo revela também desrespeito pelas regras de ortografia e de construção frásica. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Quando o aluno realiza transcrições também não as concretiza de forma objetiva e correta. O aluno esteve atento e participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 2	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, não justificando a sua postura.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 3	①② **Convenção albufeira** ① Bacias hidrográfica ① Portugal ① Espanha ② vantagens	**1**	① ***A Convenção de Albufeira foi realizada pois Portugal e Espanha partilham recursos hídricos.*** ② ***Instrumento primordial de regulação das relações entre PT e ES sobre as águas das bacias hidr. partilhadas.*** ② ***Problemas q levaram à realização da convenção de Albu.: aumento dos consumos de água em Espanha … e da alcalização e sodificação das águas".*** ② ***Assistência mútua em situações extremas*** ② ***avaliação a posteriori dos efeitos transfronteiriços***.	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por incoerências ortográficas e de transcrição, que se apresentam sob a forma de ideias inacabadas. O registo revela também desarticulação entre vocabulário e ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. O registo revela também desrespeito pelas regras de ortografia e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve desatento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora, comprometendo a realização completa e objetiva do exercício.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 5	①② Convenção de Albufeira ① Bacias hidrograficas ② Problemas a existencia de convenção	**1**	① *1992* ① ***Assinada entre Portugal e Espanha*** ① ***Douro, Cávado*** ② *jurídico bilaterais* ② ***Aumento da poluição difusa.*** ② ***aumento da poluição organia e quimica.*** ② ***aumento dos consumos da água em Espanha***.	**5**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave, uma confusão e uma tentativa de articulação entre ambos.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por incoerências ortográficas, por ideias inacabadas. Além disso, o aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, seis, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco e trinta e seis, como forma de complementar o seu registo. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocabulário desnecessário e a confusão entre ideias e conceitos-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. O registo revela também desrespeito pelas regras de construção frásica. O aluno manteve-se, por vezes, desatento, tal como é evidente a sua desmotivação, que condicionou a realização de um registo completo. A sua capacidade de registar os aspetos mais importantes é baixa, no sentido em que o aluno não consegue acompanhar o ritmo de exploração do documento, pois os hábitos de registo são reduzidos.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 6	①② **Convenção de Albufeiras**	**1**	① ***Estados envolvidos na assinatura desta convenção: Portugal, Espanha.*** ② ***Existência da cooperação Ibérica – para regular a partilha das bácias hidrograficas.*** ① ***Bacias hidrograficas em comum com Espanha – Tejo, Douro, Guadiana, Cávado, Lima.*** ② ***classificação da convenção de albufeiras: "constitui um instrumento primordial de regulação (…)"*** ② *Outros instrumentos da Convenção: jurídicos bilaterais, Tratado de Limites e os convénios.* ② *Problemas Convenção:* ***aumento dos consumos de água em Espanha; "artificialização do regime dos caudais (…)"; aumento da poluição difusa.*** ② *Efeitos/consequências –* ***principalmente, saúde publica e ambientais.*** *Principios que sustentam a Convenção Luso-Espanhola* ② ***Assistência mútua em situações de cheias, secas …*** ② ***reconhecimento mútuo de cada parte*** ② ***Quadro de cooperação para a proteção das águas.*** *vantagens a nível ambiental* ② "***avaliação dos impactes transfronteiriços (…)"*** ② ***Descarga de águas residuais.*** ③ ***Convenção de Albufeira 1998 – Portugal e Espanha não cumprem …***	**13**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo completo e pautado pelo desrespeito das regras da ortografia, de acentuação e de construção frásica, tal como estão expostas ideias inacabadas. O registo revela também uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, porém é evidente a presença de vocabulário pouco pertinentes para o estudo da temática, e a confusão entre ideias e conceitos-chave. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O aluno esteve atento e participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 7	①② **Convenção Albufeira** ①② **Convenção Luso-Espanhola**	**2**	① *Estados envolvidos: Portugal e Espanha;* ② ***Motivo da necessidade da convenção: Para regular a cooperação e a partilha das bacias hidrográficas.*** ① ***Rios partilhados: Tejo, Douro, Guadiana****.* ② ***Classificação da Convenção da Albufeira: instrumento primordial da regulação;*** ② ***outros instrumentos: Tratado de Limites, Convénios (instrumentos jurídicos bilaterais)*** ② *Conjunto de problemas q levaram à existência da convenção:* ***aumento do consumo em Espanha; aumento da poluição difusa; aumento das descargas incontroladas;*** ② ***Efeitos dos problemas: saúde pública e ambiental; devido à poluição sazonal (…);*** *Principios que regulam:* ② ***assistência mútua em sit. de cheias , secas*** *(…)* ② ***reconhecimento mútuo dos direitos de cada parte ao aproveitamento da água;*** *Vantagens (ambientais) da gestão planeadas:* ② ***avaliação dos impactes transfronteiriços*** ② ***troca sistemática de informação dos caudais;*** *Comentário sobre o último parágrafo:* ③ ***Espanha ñ cumpre a convenção: pq as descargas feitas por este pais podem ser feitas a qql momento s/ regulação.***	**13**	**Registo realizado de forma completa.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo completo e pautado por ideias inacabadas ou informações importantes colocadas entre parêntesis. Outro aspeto de salientar é o facto de o aluno confundir e não articular o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pertinente. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. O aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo deste aluno demonstra incoerências ortográficas e de construção frásica. O aluno esteve atento e pontualmente participativo na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 8	①② Cimeira de Albufeira ①② Relações Luso-Espanholas	**0**	② ***A Cimeira de Albufeira "constitui um instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas".*** ② ***"A Convenção de Albufeira visa dar resposta a um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos das bacias hidrográficas partilhadas por Portugal e Espanha que só poderiam ser adequadamente resolvidos num quadro de cooperação. ["]*** ② ***"Os efeitos dos problemas identificados são múltiplos mas essencialmente de saúde pública e ambientais, devido à poluição das águas, à escassez sazonal de água e a degradação dos ecossistemas aquáticos."***	**2**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, baseadas apenas em transcrições de informações textuais.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por transcrições, tal como o registo apenas reflete uma primeira parte da exploração prática do documento escrito. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não articular o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como importantes para a exploração documental. O aluno também confunde vocabulário e ideias-chave. O aluno optou apenas por transcrever informações textuais, algo que não era a base única e exclusiva do exercício. O registo deste aluno demonstra uma postura negativa perante o trabalho realizado em contexto de sala de aula, pois não o realizou na totalidade e de forma objetiva. O aluno esteve desatento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 9	①② **Convenção da Albufeira** ② poluição difusa ② poluição aquática	**1**	① ***Assinada entre Portugal e Espanha***. ② ***"instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha na Cimeira de Albufeira".*** ① *"bacias do Tejo, Douro, Guadiana, Minho, Cávado e Linha"* ② *"dar resposta a um conjunto de problemas de gestão dos recursos hídricos"* ② ***"degradação dos ecossistemas aquáticos"*** ② ***"aumento de poluição difusa"*** ② ***"aumento da poluição aquática"*** ② ***"quadro de cooperação para a proteção das àguas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados das bacias hidrográficas luso-espanholas e para a assistência mútuo em situações extremas de cheias e secas e de incidentes"*** ② ***"avaliação dos impactes transfronteiriços de novos projetos de qualidade das àguas; (…)"*** ③ *"instrumento necessário mas não suficiente"*	**7**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por apenas transcrições. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave, tal como confunde ambos. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que estão presentes vocábulos que não estavam identificados como importantes. O registo revela que o aluno optou por transcrever informações textuais, em vez de registar os aspetos temáticos abordados durante a exploração documental. O registo deste aluno demonstra incoerências ortográficas e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas evitou de participar na realização de atividade de exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 10	①② **Convenção luso-Espanhola** ① instrumentos jurídicos bilaterais ① tratado e convénios	**1**	① ***É importante esta cooperação visto que dividimos várias bacias hidrográficas com Espanha.*** ① ***Foram necessários instrumentos jurídicos bilaterais <u>para que houve um acordo</u>;***	**2**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma quase inexistência de vocabulário e de ideias-chave e uma desarticulação e uma confusão entre ambos**.		O aluno evidencia um registo muito incompleto, uma vez que apenas registou duas ideias-chave e três vocábulos chave, de forma incompleta. O registo revela também desrespeito pelas regras de construção frásica, tal como o aluno optou por não articulou vocabulário e ideias-chave, como também confundiu ambos. O aluno tem um comportamento e uma atitude perante o trabalho negativa e oscilatória, pois está desmotivado, desinteressado e sente-se obrigado a frequentar o ensino secundário. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno estava desinteressado e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 11	① Portugal e Espanha ①② **Convenção de Albufeira** ***1988*** ② Quadro de coperação para a proteção das águas.	**1**	① *partilha das bacias hidrográficas e rios.* ① *Douro e Tejo* ② *Vista como um instrumento instrumento primordial* ① *Relações entre Pt e Esp.* ① *Instrumento jurídicos* ② ***Problemas de saúde mútuos*** ② *poluição ambiental* ② ***Troca sistemática de informação sobre os caudais.***	**1**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desorganização, uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto e pautado por ideias desorganizadas, confusas, inacabadas e desarticuladas do seu contexto, tal como é manifesto o desrespeito pelas regras ortográficas, de construção frásica e de transcrição. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave, tal como confundiu ambos. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que constam palavras que não estão identificadas como importantes para o estudo da temática, tal como o aluno confunde ideias com vocabulário-chave. O registo também revela desorganização e confusão das ideias-chave, o que evidencia um raciocínio muito confuso e pouco objetivo. O aluno esteve desatento à construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 12	①② **Convenção Luso-Espanhola** 1998 ① Portugal ① Espanha	**1**	① ***cooperação para regular as bacias hidrográficas***. ② ***é classificada como instrumento primordial de regulação das relações Luso-espanholas***. *Principais problemas:* ② ***aumento da poluição difusa.*** ② ***artificialização do regime de caudais.*** ② ***aumento das descargas de àguas residuais em simultâneo com a redução dos caudais.*** *Grandes objetivos:* ② ***proteção das àguas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres***. ② ***quadro de cooperação*** ② ***reconhecimento dos direitos de cada parte.***	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de ortografia.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave, como também confundiu ambos. O vocabulário-chave também revela-se pertinente, tal como algumas ideias-chave deveriam ser completadas e possuir uma organização mais integradora. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo deste aluno demonstra incoerências de construção frásica e de ortografia. O aluno esteve atento e foi contribuindo, de forma muito pontual, para a construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 13	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, não justificando a sua postura. No entanto o aluno optou por sublinhar aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, sete, oito, nove, dez, onze, doze, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove e quarenta.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 14	①② governos de Portugal e de Espanha; ①② Cimeira de Albufeira ①② **Convenção de Albufeira** ① Tratado de Limites ① Convénios ①② Convenção sobre a Cooperação para a Proteção e o Aproveitamento Sustentável das águas das Bacias Hidrográficas	**1**	② ***"A Convenção de Albufeira visa dar resposta a um conjunto de problemas (…) num quadro de cooperação."*** ② ***"Tais problemas são os seguintes: aumento dos consumos de água em Espanha (…) artificialização do regime de caudais (…) aumento das descargas de águas residuais"*** ② ***"Os efeitos dos problemas identificados são múltiplos (…) e à escassez sazonal de água e à degradação dos ecossistemas aquáticos."*** ② ***"O quadro de cooperação instituído pela Convenção*** (…) **troca sistemática de informação sobre o estado das águas** (…) ***níveis freáticos dos aquíferos."*** ② ***"A Convenção de Albufeira de 1998 é um instrumento necessário, (…) das relações luso-espanholas em matéria de águas."***	**5**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma confusão e uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave, baseadas apenas em transcrições de informações textuais.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pautado por apenas transcrições. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundido e não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que estão presentes vocábulos que não estavam identificados como importantes. O registo revela que o aluno optou novamente por transcrever informações textuais, em vez de registar os aspetos temáticos abordados durante a exploração documental. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas evitou de participar na realização de atividade de exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 15	①② **Convenção de Albufeiras**	**1**	① *Portugal e Espanha estados envolvidos* ①② ***cooperação de Portugal e Espanha na partilha de bacias hidrográficas – Douro, Tejo***	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de ortografia, de construção frásica, de acentuação e de transcrição.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas e confusas, e pela inexistência de vocabulário-chave pertinente. O registo evidencia uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave. O registo demonstra incorreções ortográficas e um desrespeito pelas regras de construção frásica e de acentuação, estando esta última relacionada com um registo de ideias incompleto e apenas expressar vocabulário solto. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente, uma vez que estão presentes vocábulos que não estavam identificados como importantes. O registo revela que o aluno optou novamente por transcrever informações textuais, em vez de registar os aspetos temáticos abordados durante a exploração documental. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, mas não participou na exploração documental.
	② Classificação da Convenção de albufeiras		② ***"(…) constitui um instrumento (…) das bacias hidrográficas partilhadas[."]***					
	② problemas		② ***aumento dos consumos de água em Espanha*** ② ***aumento das descargas de águas residuais*** ② ***aumento da poluição orgânica.*** ② ***"os efeitos dos problemas (…) degradação dos ecossistemas aquáticos."***					
	② Principios		② ***assistência mútua em situações (…) de poluição acidental.***					
	② Vantagens a nível ambiental		② ***["] avaliação dos impactes transfronteiriços (…) partilhadas."*** ② ***" (…) avaliação a posteriori (…) e atividades".***					

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 16	①② Conveção de Albufeira	**0**	② ***instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha – bacias hidrográficas são partilhadas (Douro e Tejo)*** ① ***As relações luso-espanholas foram estabelecidas por diversos instrumentos jurídicos bilaterais e os convénios***.	**9**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas e confusas, e pela existência de vocabulário-chave pouco pertinente para o estudo da temática. Além disso, o aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro e cinco, como forma de complementar o seu registo. O registo evidencia uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave, que não foi bem-sucedida, uma vez que constam vocábulos considerados não pertinentes para o estudo da temática. O aluno esquematiza o vocabulário e as ideias-chave, o que prejudicou o seu desempenho, uma vez que anexou vocabulário a ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo demonstra um desrespeito pelas regras de ortografia, de acentuação e de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e participativo na exploração documental.
	② problemas da convenção		② ***aumento dos consumos de àgua*** ② ***aumento da poluição difusa*** ② ***artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual***					
	② princípios da convenção		② ***assistecia mútua em situações extremas e secas e de incidentes de poluição acidental*** ② ***aproveitamento sustentável das àguas***					
	② vantagens		② ***avaliação a posteriori dos feitos transfronteiriços de processos e atividades.*** ② *Gestão das àguas*					

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 17	①② **Convenção de Albufeira** ① Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas ②Vantagens	**1**	① *Governos envolvidos Portugal e Espanha, eles juntaram para a cooperação das bacias hidrográficas. (partilham os mesmos rios e bacias)* ① ***Mira, Lima, Guadiana, Tejo são as relações hidrográficas.*** ② ***"instrumentos primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha … partilhadas"*** ① *relações luso-espanholas- instrumentos jurídicos bilaterais, desde o Tratado de Limites.* ② *problemas:* ***aumento dos consumos de água em Espanha, aumento da poluição difusa e artificialização do regime de caudais*** *… barragens.* ② *"****essencialmente de saúde … aquáticos****".* ② *Dois princípios: "respeito … hidrográficas";* ***"assistência mútua em situações … acidental;"*** ② ***coordenação da gestão das águas, "qualidade das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados … hidráulicos".*** ③ ***Espanha não cumpre a Luso-Espanhola.***	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição, de ortografia, de acentuação e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por incorreções ao nível ortográfico, de acentuação e da construção frásica, tal como apresenta ideias inacabadas e desarticuladas do seu contexto. O aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro e cinco, como forma de complementar o seu registo. O aluno optou por não articular as ideias com o vocabulário-chave, tal como confundiu ambos. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição, tal como as transcrições não são realizadas de forma correta e objetiva. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e não participou na construção do conhecimento e da resposta à questão-orientadora.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 18	①② **Convenção da Albufeira** (Convenção Luso- Espanhola) -1988	**1**	① *Portugal e Espanha* ② ***Cooperação para regular as bacias hidrográficas*** ① *Tejo, Douro, Guadiana, Minho, Cávado e Lima.* ② ***"… constitui um instrumento primordial de regulação …"*** ② *Tratado de Limites e Convénio de' 68* ② ***aumento dos consumos de água em Espanha*** ② ***artificialização de regime de caudais*** ② ***aumento da poluição difusa*** ② *Efeitos: "… saúde pública e ambientais…"* ② ***assistência mútua em situações de cheias e secas extremas***. ② ***reconhecimento mútuo dos direitos de cada parte*** ② *quadro de cooperação* ② ***avaliação à "posteriori" dos efeitos transfronteiriços***. ② ***sistemática troca de informação***. ③ *No entanto, não é cumprido.*	**9**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, que expõe ideias inacabadas, desintegradas do seu contexto. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não articular o vocabulário e as ideias-chave, como também não respeita as regras de construção frásica. O registo evidencia desarticulação entre vocabulário e ideias-chaves. O aluno também utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição, tal como as transcrições não são realizadas de forma correta e objetiva. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, participando muito pontualmente, uma vez que é um aluno pouco participativo na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 19	①② A Convenção sobre a Cooperação para a Proteção e aproveitamento sustentável das águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas ①② **A Convenção de Albufeira** [Convenção Luso-Espanhola] ② Efeito dos problemas ② A Convenção de Albufeira	**1**	② ***"constitui um instrumento primordial da regulação das ralações entre Portugal e Espanha (…) partilhadas".*** ① ***instrumentos jurídicos bilaterais – Tratado dos Limites, os Convénios 1927, 1964,1968*** ② ***visa dar resposta a um conjunto de problemas de gestão dos recursos das bacias hidrográficas partilhadas por Portugal e Espanha*** ① *2 bacias – Douro e Tejo* *Problemas* ② ***"aumento dos consumos de água (…) significativo dos caudais (…)";*** ② ***"aumento da poluição difusa (…) e sodificação das águas".*** ② ***saúde pública e ambientais devido – à escassez sazonal da água e à degradação dos ecossistemas, poluição das <u>àguas</u>.*** ② ***estabelece um quadro de cooperação para a protecção das águas e dos ecossistemas terrestres.*** *Tem 2 princípios:* ② ***assistência mútua em situações extremas (…) incidentes de poluição acidental;["]*** ② ***"reconhecimento mútuo (…) no seu território nacional".*** *Tem incidência particular nos domínios:* ② ***"troca sistemática de informações (…) da qualidade da água"*** ② ***"coordenação da gestão das águas (…) de poluição ambiental";*** ② ***"avaliação dos impactes (…) de projectos e actividades".***	**11**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto e pautado por ideias inacabadas e desagregadas do seu contexto. Além disso, o aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, cinco, sete, oito, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito, vinte e nove, trinta, trinta e um, trinta e dois, trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco, trinta e seis, trinta e sete, trinta e oito, trinta e nove e quarenta. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno tentar articular o vocabulário e as ideias-chave, com vocabulário identificador do assunto. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo deste aluno demonstra incoerências de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento e participou na exploração prática do documento escrito.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 20	①② **Convenção Albufeira** ①② Bacias Hidrográficas ① Portugal ① Espanha	**0**	① *A **Convenção de Albufeira foi realizada por Portugal e Espanha** partilham recursos hídricos* ② ***A Cimeira de Albufeira constitui um instrumento primordial das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrografica partilhadas.*** ② ***Os problemas que levaram à realização desta convenção foi o aumento dos consumos de àgua em Espanha, o aumento das descargas de àguas residuais ou o aumento da poluição difusa.*** ② ***"Os efeitos dos problemas identificados são múltiplos mas essencialmente de saúde pública e ambientais, devido à poluição das àguas, à escassez sazonal de água e à degradação dos ecossistemas aquáticos."*** ② ***O quadro de cooperação vai permitir a avaliação a posteriori dos efeitos transfronteiriços ou a coordenação de gestão das àguas***.	**7**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma entre vocabulário e ideias-chaves, e um desrespeito pelas regras de transcrição, de construção frásica e de acentuação.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabadas, e vocabulário pouco pertinente. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir e não desarticulação entre vocabulário-chave e ideias-chave. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno tentar articular o vocabulário e as ideias-chave, com vocabulário identificador do assunto. O vocabulário-chave também revela-se pouco pertinente. O registo deste aluno demonstra incoerências de construção frásica. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve atento, apesar de ter o hábito não participar na exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 21	①② **Convenção Luso-Espanhola** 1998 ② Problemas existentes no relacionamento Luso-Espanhos e respectivas consequências	**1**	① ***assinada entre Portugal e Espanha;*** *Motivo* ② ***Cooperação para regular o relacionamento entre ambos em relação às bacias hidrográficas***. ② *Bacias hidrográficas principais: Douro, Tejo* ② ***"instrumento primordial de regulação das relações entre Portugal e Espanha sobre as águas das bacias hidrográficas partilhadas".*** ② ***aumento dos consumos de água em Espanha; - causa um decréscimo significativo dos caudais.*** ② ***artificialização do regime de caudais com maior variação inter-anual. – maiores caudais de ponta de cheia devido a descarga incontroladas das grandes barragens e drástica redução caudais na estação seca e inicio da estação húmida.*** ② ***Os problemas têm efeito principalmente na saúde pública, no ambiente, devido à poluição das águas.***	**6**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma tentativa de articulação entre vocabulário e de ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pautado por ideias inacabado e desarticuladas do seu contexto. O registo evidencia uma tentativa de articulação entre vocabulário e ideias-chave. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O registo deste aluno demonstra incoerências de construção frásica. No registo é evidente a presença de vocabulário desnecessário. O aluno manteve-se desatento e conversador, o que impediu a concretização da tarefa.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 22	①② Conveção Luso-Espanhola ② Cooperação entre PT e ESP. ①② Convenção de Albufeira ② Problema ② Principios da Convenção ② Vantagens	**0**	① *Espanha e Portugal* ① *Partilham bacias hidrográficas Douro e Tejo* ② *"**constitui um instrumento primordial de regulação das regulações entre PT e ESP**."* ① *Instrumentos jurídicos bilaterais.* ② ***Aumento dos consumos de água em Espanha.*** ② ***Artificialização do regime dos caudais.*** ② ***Assistência mutua em situação extremas cheias e secas e de incidentes de poluição ambiental.*** ② *Reconhecimento múto dos direitos* ② *avaliação a posteriori dos efeitos.*	**4**	**Registo realizado de forma muito incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação e uma confusão entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de ortografia, de acentuação, de construção frásica e de transcrição.**		O aluno evidencia um registo muito incompleto, pois expõe ideias inacabadas, desarticuladas e desorganizadas e vocabulário pouco pertinente. Além disso, o aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número um, dois, três, quatro, seis, sete, oito, nove, dez, doze, treze, vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e seis. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno confundir vocabulário e ideias-chave e escrever com erros ortográficos. O documento escrito tem associado um registo, que também não estão presente no local apropriado para o efeito. O registo deste aluno demonstra incoerências de construção frásica e de ortografia. Outro aspeto relevante está relacionado com o facto de o aluno utilizar afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição ou erradamente transcritas. O aluno esteve desatento, tal como a sua capacidade de registo e de ritmo de trabalho é baixa, devido ao facto de ser um aluno que tem pouco o hábito de registar aspetos referentes à aula, como a exploração documental.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 23	①② A Convenção de albufeira de 1998/ Convenção luso-espanhola	**0**	① ***Formou-se esta convenção para regular a partilha das bacias hidrográficas/cooperação*** *– Douro e Tejo* ② **"instrumento primordial (…) bacias hidrográficas partilhadas."** ② ***Problemas que levaram à existência da convenção: aumento dos consumos de água em Espanha, aumento das descargas de águas residais e poluição difusa.*** ② *consequências:* ***"Os efeitos dos problemas (…) ecossistemas aquáticos."*** ② Princípios que regulam …: assistência mútua em situações extremas ② ***"avaliação dos impactes transfronteiriços de novos projectos nas bacias hidrográficas partilhadas[."]*** ③ ***Espanha não cumpre a convenção luso-espanhola***	**8**	**Registo realizado de forma incompleta.**	**Registo muito frágil, evidenciando uma desarticulação entre vocabulário e ideias-chave e um desrespeito pelas regras de transcrição e de construção frásica.**		O aluno evidencia um registo incompleto, pois apresenta ideias inacabadas e agregadas a contextos distintos. O aluno optou por sublinhar os aspetos presentes nas linhas número três, quatro, cinco, oito, nove, vinte e dois, vinte e três e vinte e quatro, como forma de complementar o seu registo. Outro aspeto a salientar é o facto de o aluno não ter relacionado e articulado o vocabulário e as ideias-chave. O registo deste aluno demonstra incoerências ao nível da construção frásica. Por fim, o aluno utiliza afirmações, presentes no documento, sem aplicar as regras de transcrição. Ao longo da exploração do documento escrito, o aluno esteve, por vezes desatento, tal como a sua capacidade de registo e de ritmo de trabalho é baixa.

TABELA DE FREQUÊNCIA DO QUARTO EXERCÍCIO PRÁTICO DE EXPLORAÇÃO TEXTUAL GEOGRAFIA
VERSÃO NÚMERO DOIS

	VOCABULÁRIO-CHAVE	FREQUÊNCIA	IDEIAS-CHAVE	FREQUÊNCIA	TIPO DE REGISTO	QUALIDADE DO REGISTO	ESTILO DE APRENDIZAGEM	OBSERVAÇÕES
EPEDG4- 24	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	0	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	Não existem dados para serem avaliados.	O aluno optou por não realizar a segunda fase do exercício, não justificando a sua postura.

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DA AVALIAÇÃO FINAL DE HISTÓRIA (1ª Questão)			
Categorias	**Unidades de registo**	**Nº da Ocorrência**	**Código da Avaliação Final**
ACRDD. "a atitude cultural revelada por D. Duarte"	**ACRDD1.** " (…) afirmação racional (…)";	**1**	AFH11
	ACRDD2. "(…) personalidade e autonomia cultural que a nova dinastia, desde o início, corporiza, e de que D. Duarte é, em certa medida, um dos seus protagonistas mais relevantes .";	**4**	AFH1, AFH4, AFH8, AFH11
	ACRDD3. "(…) consciência das mudanças profundas em cursos (…) ";	**1**	AFH11
	ACRDD4. "(…) o rei é possuidor de uma importante biblioteca (…)";	**6**	AFH5, AFH6, AFH11, AFH12, AFH18, AFH19
	ACRDD5. "(…) iniciativa de algumas traduções importantes na época (como a Retórica, de Cícero, e a continuação do *De casibus virorum illustrorum, de Bocaccio,* traduzidos pelo Bispo de Burgos, quando esteve como embaixador junto da corte portuguesa nos anos 20) (…)";	**10**	AFH4, AFH6, AFH8, AFH11, AFH12, AFH14, AFH17, AFH18, AFH19, AFH20
	ACRDD6. "(…) é conhecida a sua intervenção fundamental no advento da historiografia nacional no século XV.";	**4**	AFH11, AFH12, AFH18, AFH19
	ACRDD7. "(…) a elaboração de uma história geral do reino como programa oficial (…)";	**5**	AFH11, AFH14, AFH18, AFH19, AFH20,
	ACRDD8. "(…) um modelo de inteletual (…)";	**1**	AFH1
EDDDHC. "os elementos que definem [D. Duarte] como o Homem Culto"	**EDDDHC1.** "(…) capacidade de observação (…)";	**13**	AFH1, AFH4, AFH5, AFH6, AFH7, AFH8, AFH11, AFH12, AFH16, AFH17, AFH18, AFH19, AFH20
	EDDDHC2. "(…) espírito prático (…)";	**12**	AFH1, AFH4, AFH5, AFH6, AFH7, AFH8, AFH11, AFH12, AFH16, AFH17, AFH18, AFH20
	EDDDHC3. "(…) fidelidade a valores profundamente influenciados pela mundividência cristã (…)";	**11**	AFH1, AFH4, AFH5, AFH6, AFH7, AFH11, AFH12, AFH16, AFH17, AFH18, AFH20
	EDDDHC4. "(…) erudição invulgar (…)";	**4**	AFH1, AFH5, AFH11, AFH12
	EDDDHC5. "(…) moralista secular de âmbito cortesão (…)".	**0**	----------
OLDD. "obra por si escrita (temática)"	**OLDD1.** *"Leal Conselheiro" ;*	**7**	AFH1, AFH6, AFH7, AFH15, AFH16, AFH18, AFH21
	OLDD2. Manual de comportamento e de moralidade do Homem Renascentista;	**1**	AFH1,
	OLDD3. " (…) dirigido aos homens de corte (…)";	**5**	AFH1, AFH7, AFH11, AFH16, AFH20
	OLDD4. "(…) intencionalidade pedagógica (…)";	**4**	AFH1, AFH7, AFH11, AFH20,
	OLDD5. " (…) cariz ético (…)";	**3**	AFH6, AFH8, AFH18
	OLDD6. " (…) objectivos políticos (…)".	**3**	AFH1, AFH6, AFH18

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DA AVALIAÇÃO FINAL (2ª Questão)			
Categorias	**Unidades de registo**	**Número da Ocorrência**	**Código da Avaliação Final**
DDDJ. "D. Duarte e D. João I "	**DDDJ1.** Século XV	**0**	----------
	DDDJ2. D. Duarte e D. João I percursores do mecenato cultural e literário;	**0**	----------
	DDDJ3. D. Duarte como um modelo intelectual.	**2**	AFH4, AFH18
	DDDJ4. " (…) personalidade e autonomia cultural que a nova dinastia, desde o início, corporiza, e de que D. Duarte é, em certa medida, um dos seus protagonistas mais relevantes .";	**1**	AFH20
	DDDJ5. "(…) o rei é possuidor de uma importante biblioteca (…)";	**0**	----------
	DDDJ6. Produção da obra *Leal Conselheiro;*	**0**	----------
	DDDJ7. Apoio à tradução de obras clássicas;	**1**	AFH1
	DDDJ8. Criação e promoção da Historiografia nacional, através da realização de uma História Geral do Reino.	**0**	----------
	DDDJ9. " (…) moralista secular de âmbito cortesão (…)".	**0**	----------
DJDMDJ. "D. João II, D. Manuel I e D. João III"	**DJDMDJ1.** Financiamento e atribuição de bolsas para estudantes, intelectuais e artistas portugueses para estudarem em universidades estrangeiras.	**0**	----------
	DJDMDJ2. Convite realizado a intelectuais e a artistas europeus para participarem nas Cortes Régias Portuguesas.	**0**	----------
	DJDMDJ3. Contributos literários e artísticos europeus para a formação de reis, cortesãos e altos funcionários régios.	**0**	----------
	DJDMDJ4. Oferta do desenvolvimento de um ensino de qualidade, através do enriquecimento intelectual, literário, arquitetónico e artístico nacional.	**0**	----------
	DJDMDJ5. Apoio e financiamento de intelectuais para o desenvolvimento de pesquisas científicas.	**0**	----------
	DJDMDJ6. Homens cultos assumiam cargos do aparelho político-administrativo.	**0**	----------
ACCRP. "Ambiente cultural da Corte Régia Portuguesa"	**ACCRP1.** Reis como modelos inteletuais, culturais e morais.	**0**	----------
	ACCRP2. Promoção do humanismo.	**1**	AFH1
	ACCRP3. Intensificação da centralização política, económica e religiosa de Portugal.	**0**	----------
	ACCRP4. Generalização do gosto pelo saber e pela cultura.	**1**	AFH1
	ACCRP5. Incentivo à produção intelectual e a criação artística.	**0**	----------
	ACCRP6. Corte régia portuguesa salienta-se no cenário da sociabilidade e da cultura do renascimento europeu.	**0**	----------
	ACCRP7. Corte Régia como importante núcleo de inovação cultural.	**0**	----------

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DA AVALIAÇÃO FINAL DE GEOGRAFIA (1ª Questão)			
Categorias	**Unidades de registo**	**Número da Ocorrência**	**Código da Avaliação Final**
DP. "Definição do PNUEA"	**DP1.** " (…) política de ambiente e gestão da água em Portugal.";	**2**	AFG6, AFG22
	DP2. " (…) política ambiental, integrada e transversal, de eficiência de recursos (…)";	**4**	AFG7, AFG15, AFG17, AFG19
	DP3. " (…) um instrumento de gestão imprescindível para a proteção dos Recursos Hídricos (…)";	**3**	AFG6, AFG11, AFG19
CSPVP. "o contexto de surgimento da primeira versão do PNUEA"	**CSPVP1.** " (…) uma procura anual de água no território continental estimada em cerca de 7.500 milhões m^3, no conjunto dos três setores: urbano, agrícola e industrial.";	**8**	AFG3, AFG4, AFG5, AFG9, AFG12, AFG16, AFG22, AFG23
	CSPVP2. "O setor agrícola é, em termos de volume, o maior consumidor (> 80%).";	**11**	AFG3, AFG4, AFG5, AFG6, AFG7, AFG11, AFG12, AFG16, AFG17, AFG22, AFG23
	CSPVP3. "Em termos de custos de abastecimento, o setor urbano é o mais representativo, uma vez que a água para consumo humano requer tratamento prévio.";	**11**	AFG3, AFG4, AFG5, AFG6, AFG7, AFG11, AFG12, AFG16, AFG17, AFG22, AFG23
	CSPVP4. " (…) as perdas no sistema de armazenamento, transporte e distribuição (…)";	**11**	AFG3, AFG5, AFG8, AFG10, AFG11, AFG12, AFG15, AFG19, AFG20, AFG21, AFG22
	CSPVP5. " (…) ao uso ineficiente da água para os fins previstos."	**7**	AFG5, AFG8, AFG10, AFG11, AFG12, AFG15, AFG19
RENAP. "as razões da existência de uma nova atualização do PNUEA"	**RENAP1.** " (…) existe ainda uma parcela importante de desperdício, associada a ineficiência de usos e perdas (…)"	**9**	AFG4, AFG6, AFG7, AFG8, AFG9, AFG10, AFG17, AFG21, AFG22
	RENAP2. " (…) continuando a existir oportunidades para uma melhoria significativa do consumo de água em todos os sectores (…)";	**3**	AFG4, AFG6, AFG10
	RENAP3. "A ineficiência do uso da água é especialmente gravosa em períodos de escassez hídrica.";	**1**	AFG4
	RENAP4. "A água é um factor essencial para o desenvolvimento socioeconómico do País (…)";	**8**	AFG1, AFG6, AFG9, AFG10, AFG11, AFG15, AFG19, AFG21
	RENAP5. " (…) um recurso natural estruturante e estratégico (…)"	**5**	AFG1, AFG6, AFG7, AFG9, AFG19
	RENAP6. "É necessário garantir eficiência e racionalidade no uso deste recurso (…)";	**6**	AFG4, AFG6, AFG7, AFG8, AFG12, AFG19
	RENAP7. " (…) a água é um recurso limitado que é necessário proteger, conservar e gerir para garantir a sustentabilidade dos ecossistemas e dos serviços que estes proporcionam à sociedade em geral e para garantir a sustentabilidade de outros recursos intrinsecamente associados.";	**11**	AFG3, AFG4, AFG9, AFG11, AFG12, AFG15, AFG16, AFG20, AFG21, AFG22, AFG23
	RENAP8. " (…) o aumento das disponibilidades e das reservas de água no País (…)";	**9**	AFG1, AFG4, AFG6, AFG9, AFG11, AFG16, AFG21, AFG22, AFG23
	RENAP9. "(…) interesse económico a diversos níveis (…)";	**7**	AFG3, AFG4, AFG9, AFG11, AFG16, AFG17, AFG23
	RENAP10. "Constitui uma obrigação do País, em termos de normativo nacional e comunitário";	**7**	AFG1, AFG4, AFG9, AFG11, AFG12, AFG17, AFG23
	RENAP11. " (…) água é fundamental para a vida, precisa de ser gerida tendo em conta as gerações seguintes."	**12**	AFG1, AFG3, AFG4, AFG6, AFG9, AFG11, AFG12, AFG15, AFG17, AFG21, AFG22, AFG23

OP. "objetivos do PNUEA"	**OP1.** " (…) contribuindo para minimizar os riscos de escassez hídrica (…)";	**11**	AFG1, AFG4, AFG8, AFG9, AFG10, AFG11, AFG12, AFG15, AFG16, AFG19, AFG20
	OP2. "(…) melhorar as condições ambientais nos meios hídricos (…)";	**10**	AFG1, AFG4, AFG7, AFG8, AFG9, AFG10, AFG12, AFG16, AFG19, AFG20
	OP3. "(…) a promoção do Uso Eficiente da Água em Portugal, especialmente nos setores urbano, agrícola e industrial (…)"	**11**	AFG1, AFG4, AFG7, AFG8, AFG9, AFG11, AFG12, AFG15, AFG21, AFG22, AFG23
	OP4. " (…) melhoria da eficiência de utilização da água (…)";	**11**	AFG1, AFG3, AFG4, AFG6, AFG9, AFG14, AFG16, AFG17, AFG19, AFG20, AFG23
	OP5. " (…) consolidação de uma nova cultura de água em Portugal.";	**11**	AFG3, AFG6, AFG7, AFG9, AFG11, AFG14, AFG16, AFG19, AFG20, AFG22, AFG23
	OP6. " (…) redução dos volumes de águas residuais rejeitados para os meios hídricos (…)";	**6**	AFG1, AFG9, AFG11, AFG20, AFG21, AFG23
	OP7. " (…) redução dos consumos de energia (…)";	**4**	AFG1, AFG9, AFG20, AFG23
	OP8. "(…) a preservação do meio natural numa ótica de desenvolvimento sustentável (…)";.	**6**	AFG3, AFG14, AFG16, AFG17, AFG19, AFG23
NMP. "as novas metas do PNUEA"	**NMP1.** " (…) 20% para o setor o urbano; 35% para o setor agrícola e 15% para o industrial."	**4**	AFG7, AFG8, AFG14, AFG19
	NMP2. " (…) alcançar uma eficiência de uso de 80%, 65% e 85% para os setores urbano, agrícola e industrial, respetivamente.";	**9**	AFG1, AFG4, AFG6, AFG7, AFG10, AFG11, AFG16, AFG19, AFG23
CTIP. "contexto temporal de implementação"	**CTIP1.** "Numa fase inicial, são essas metas que se admitem atingir até 2020.";	**4**	AFG6, AFG7, AFG11, AFG23
MEUAOP. "as medidas de eficiência na utilização da água e os seus objetivos"	**MEUAOP1.** "(…) aumentar a eficiência no uso da água nos setores urbano, agrícola e industrial.";	**9**	AFG1, AFG4, AFG7, AFG8, AFG9, AFG16, AFG22, AFG19, AFG23
	MEUAOP2. " (…) redução de perdas nos sistemas de condução de água (…)";	**8**	AFG6, AFG7, AFG10, AFG11, AFG14, AFG17, AFG19, AFG23
	MEUAOP3. " (…) redução dos consumos através da adequação tecnológica e da adequação dos comportamentos (…)"	**7**	AFG6, AFG7, AFG10, AFG11, AFG14, AFG17, AFG19
	MEUAOP4. " (…) conjunto de medidas de adequação/reconversão de equipamentos de armazenamento, transporte, distribuição e uso da água, que conduzam à implementação de eficiência hídrica em cada sector (…)"	**2**	AFG4, AFG6
	MEUAOP5. " A adequação dos comportamentos versa a alteração de procedimentos e rotinas humanas (…)"	**1**	AFG6

GRELHA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DA AVALIAÇÃO FINAL DE GEOGRAFIA (2ª Questão)			
Categorias	**Indicadores**	**Número da Ocorrência**	**Código da Avaliação Final**
PNUEA. "Programa Nacional para o uso eficiente da água"	**PNUEA1.** Portugal um dos maiores consumidores de água.	**1**	AFG9
	PNUEA2. Água é um recurso limitado.	**0**	----------
	PNUEA3. Água como fator condicionante do desenvolvimento socioeconómico do país.	**0**	----------
	PNUEA4. Portugal evidência de desperdícios significativos na utilização da água.	**0**	----------
	PNUEA5. " (…) instrumento de gestão imprescindível para a proteção dos Recursos Hídricos (…)".	**0**	----------
	PNUEA6. "(…) minimizar os riscos de escassez hídrica (…)".	**0**	----------
	PNUEA7. " (…) redução dos consumos de energia (…)".	**0**	----------
	PNUEA8. " (…) otimização do uso da água (…)".	**0**	----------
PGRH. "Planeamento e gestão dos recursos hídricos"	**PGRH1.** " (…) política ambiental, integrada e transversal, de eficiência de recursos [hídricos] (…)".	**0**	----------
	PGRH2. Articulação com o PNA, PGBH, PEAASAR e PNAEE.	**4**	AFG1, AFG9, AFG17, AFG23
	PGRH3. Fundamentar e orientar a proteção e a gestão dos recursos hídricos.	**0**	----------
	PGRH4. Compatibilizar o uso dos recursos hídricos com as suas disponibilidades e distribuição temporal e espacial da água.	**0**	----------
	PGRH5. Garantir uma utilização sustentável e racional da água.	**0**	----------
	PGRH6. Criação de critérios para os diferentes usos da água.	**0**	----------
	PGRH7. Fixação de normas de qualidade ambientais dos ecossistemas hídricos.	**0**	----------
	PGRH8. Garantir a qualidade da água para o consumo humano e para as atividades económicas.	**1**	AFG17
	PGRH9. Promover a preservação e conservação dos recursos hídricos.	**1**	AFG17
	PGRH10. Proporcionar o equilíbrio dos ecossistemas através do tratamento de águas residuais em ETAR's.	**0**	----------
	PGRH11. Promover a consciencialização ambiental em jovens e adultos.	**0**	----------
	PGRH12. Incutir a participação das comunidades nos processos de planeamento e de gestão dos recursos hídricos.	**0**	----------
	PGRH13. Estimular o estudo e a investigação científica sobre os sistemas hídricos.	**0**	----------
	PGRH14. Proporcionar a redução gradual da poluição.	**0**	----------